

FUNDAMENTOS
DO
GREGO
BÍBLICO

LIVRO DE GRAMÁTICA



WILLIAM D.
MOUNCE

FUNDAMENTOS DO GREGO BÍBLICO

Doadoo por: Jairo
Digitalizado por: Pregador

WILLIAM D. MOUNCE

FUNDAMENTOS DO GREGO BÍBLICO

LIVRO DE GRAMÁTICA

Tradução
GORDON CHOWN





Copyright ©1993 by William D. Mounce
Título original: *Basics of Biblical Greek: Grammar*
Tradução de Gordon Chown
Edição publicada com permissão de ZONDERVAN
(Grand Rapids, Michigan)

■
*Todos os direitos desta tradução em língua portuguesa
reservados por Editora Vida.*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUaisquer MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Scripture quotations taken from Bíblia Sagrada,
Nova Versão Internacional, NVI ®

Copyright © 1993, 2000 by International Bible
Society ®. Used by permission IBS-STL U.S.
All rights reserved worldwide.

Edição publicada por Editora Vida,
salvo indicação em contrário.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram
adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa, assinado em 1990,
em vigor desde janeiro de 2009.

■
Editores responsáveis: Sônia Freire Lula Almeida e
Gisele Romão da Cruz Santiago

Revisão de tradução: Júlio P. T. Zabatiero e Celso Eronides
Fernandes

Revisão de provas: Josemar de Souza Pinto

Assistentes editoriais: Alexandra Nascimento Resende e
Claudia Fatel Lino

Diagramação e revisão dos caracteres gregos: Jônatas Ayumi Suzuki

Capa: Arte Peniel (adaptação)

EDITORIA VIDA

Rua Júlio de Castilhos, 280 Belenzinho
CEP 03059-000 São Paulo, SP
Tel.: 0xx 11 2618 7000
Fax: 0xx 11 2618 7044
www.editoravida.com.br

1. edição: jul. 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mounce, William D.

Fundamentos do grego bíblico: livro de gramática / William D. Mounce;
tradução Gordon Chown. — São Paulo: Editora Vida, 2009.

Título original: *Basics of Biblical Greek: Grammar*.
ISBN 978-85-383-0103-5

1. Grego — Estudo e ensino 2. Grego bíblico 3. Grego bíblico — Estudo e
ensino 4. Gramática I. Título.

09-00570

CDD-487.407

Índice para catálogo sistemático

1. Grego bíblico : Gramática : Estudo e ensino 487.407

Este texto é dedicado, com afeto, aos meus pais,

Bob e Jean Mounce.

Meu desejo é que o estudo do grego bíblico ajude a produzir no leitor as mesmas qualidades que sempre se exibiram na vida dos dois: o amor ao Senhor e à sua Palavra; um ministério inteligente baseado na sua Palavra; um senso de urgência para compartilhar as boas-novas de Jesus Cristo com as pessoas com quem se encontra.

‘Ο νόμος τοῦ κυρίου ἄμωμος,
ἐπιστέφων ψυχάς·

ἡ μαρτυρία κυρίου πιστή,
σοφίζουσα νήπια·

τὰ δικαιώματα κυρίου εὐθεῖα,
εὑφραίνοντα καρδίαν·

ἡ ἐντολὴ κυρίου τηλαυγής,
φωτίζουσα ὀφθαλμούς·

ὁ φόβος κυρίου ἀγνός,
διαμένων εἰς αἰώνα αἰώνος·

τὰ κρίματα κυρίου ἀληθινά,
δεδικιαωμένα ἐπὶ τὸ αὐτό.

καὶ ἔσονται εἰς εὔδοκίαν τὰ λόγια τοῦ
στόματός μου καὶ ἡ μελέτη τῆς καρδίας
μου ἐνώπιόν σου διὰ παντός, κύριε βοηθέ
μου καὶ λυτρωτά μου.

ΨΑΛΜΟΙ ΙΗ 8-10,15

SUMÁRIO

Prefácio	xi
Declaração da Base Racional	xv
Abreviaturas	xix

Parte I: Introdução

1 A Língua Grega	1
2 Aprendendo o Grego	3
3 Alfabeto e Pronúncia	9
4 Pontuação e Silabificação	17

Parte II: Substantivos

5 Introdução aos Substantivos em Português	29
6 Nominativo e Acusativo; Artigo Definido	37
7 Genitivo e Dativo	57
8 Preposições	69
9 Adjetivos	79
10 Substantivos da Terceira Declinação	89
11 Pronomes Pessoais da Primeira e Segunda Pessoas	107
12 <i>αὐτός</i>	115
13 Pronomes Demonstrativos e Pronomes Adjetivos	125
14 Pronomes Relativos	133

Parte III: Verbos (Indicativo)

15	Introdução aos Verbos	141
16	Presente do Indicativo Ativo	153
17	Verbos Contraídos	165
18	Presente do Indicativo Médio/Passivo	179
19	Futuro do Indicativo Ativo/Médio	189
20	Radicais Verbais e Outras Formas do Futuro	201
21	Imperfeito do Indicativo	219
22	Segundo Aoristo do Indicativo Ativo/Médio	233
23	Primeiro Aoristo do Indicativo Ativo/Médio	243
24	Aoristo e Futuro do Indicativo Passivos	255
25	Perfeito do Indicativo	269

Parte IV: Particípios

26	Introdução aos Particípios	287
27	Particípios Adverbiais do Presente (contínuo)	295
28	Particípios Adverbiais do Aoristo (indefinido)	309
29	Particípios Adjetivais	323
30	Particípios do Perfeito e Genitivos Absolutos	333

Parte V: Modos Não-Indicativos e Verbos em μι

31	Modo Subjuntivo	345
32	Modo Infinitivo	357
33	Modo Imperativo	369
34	Verbos em μι	379
35	Verbos em μι Adicionais e Formas Não Indicativas	389

Parte VI: Apêndice

Introdução	399
Crases no Novo Testamento	399
Quando Acentos e Aspirações São de Importância Especial	399

Quadro das Oclusivas	399
Representação Espacial das Preposições	400
Contrações entre Vogais Simples	401
Contrações entre Vogais e Ditongos	401
Frases Condicionais	401
Sistema Nominal	403
Os Casos em Grego	403
Quadro Mestre de Terminações dos Casos	404
Regras Básicas que Regem as Terminações dos Casos	405
Sistema dos Substantivos	407
O Artigo	407
Substantivos	407
Adjetivos	412
Sistema Verbal	416
Tempos dos Verbos em Português	416
Quadro Mestre dos Verbos	417
Regras Verbais	418
Visão Geral	422
Paradigmas dos Verbos	426
Indicativo	426
Subjuntivo (§50)	433
Imperativo (§70)	436
Infinitivo (§80)	438
Particípio (§90)	439
Vocabulário	444
Raízes dos Tempos Verbais que Ocorrem 50 Vezes ou Mais no Novo Testamento	444
Verbos Líquidos que Ocorrem 50 Vezes ou Mais no Novo Testamento	459

Segundo Aoristo Ativo dos Verbos que Ocorrem 50 Vezes ou Mais no Novo Testamento	460
Palavras que Ocorrem 50 vezes ou Mais no Novo Testamento (segundo a frequência)	462
Léxico	479
Índice.....	539
Paradigmas Alternados	545

PREFÁCIO

Certa vez, um editor me contou que existem dez gramáticas gregas para cada nove professores do grego. É razoável perguntar, portanto, por que esta deveria ter sido escrita. Existem várias boas razões. A maioria das gramáticas existentes recai em um dos seguintes métodos: dedutivo ou indutivo. As gramáticas dedutivas enfatizam as tabelas e a memorização, enquanto as gramáticas indutivas levam o aluno ao texto tão cedo quanto possível e procuram imitar o processo natural da aprendizagem de um idioma. Ambos os métodos têm suas vantagens e desvantagens. O método dedutivo ajuda o aluno a organizar melhor o material, mas é totalmente diferente do processo natural mediante o qual aprendemos línguas. O método indutivo peca pela falta de estrutura, que, para muitos, é confuso. Nossa método procura ensinar o grego usando o melhor das duas abordagens. É dedutivo no seu modo inicial de ensinar a matéria, mas indutivo no seu modo de afinar o processo da aprendizagem. (Veja, na Declaração da Base Racional, a seguir, mais detalhes.)

A maioria das gramáticas aborda a aprendizagem do grego primariamente como uma disciplina acadêmica; nós nos esforçamos para considerar a aprendizagem do grego como uma ferramenta ministerial. Você está aprendendo o grego bíblico a fim de poder compreender melhor a Palavra de Deus e compartilhar essa compreensão com as pessoas com quem convive. Se algum aspecto do estudo da língua não serve a esse propósito, é desconsiderado.

Existem muitos modos práticos de melhorar metodologias de ensino. Por exemplo, deve ser incluída qualquer coisa que encoraje os alunos a continuar estudando. Talvez não seja esse o modo normal de escrever livros-texto. Noso propósito, porém, não é escrever mais um livro-texto normal, mas, sim, ensinar a você a língua do Novo Testamento. Aprender essa língua pode ser agradável e relevante para a sua vida.

Provavelmente, o maior obstáculo para a aprendizagem e o uso contínuo do grego bíblico seja o problema da memorização rotineira. Muitos daqueles que gostariam de ser exegetas perdem sua capacidade de tirar o devido proveito do estudo da língua, porque não conseguem trabalhar de modo contínuo no grego. Aqui, entretanto, podemos fazer uma observação interessante. Pessoalmente, quando comecei a estudar o grego, costumava perguntar a meu pai qual o significado de determinada forma. Ele me dizia, e, quando eu lhe perguntava como sabia, respondia: “Não tenho certeza, mas é assim mesmo”. O que me frustrava continua assim. Quantas pessoas que estudaram o grego durante muitos anos conseguem recitar paradigmas obscuros ou, talvez, todas as formas dos tempos dos 60 verbos principais? Bem poucas delas – é a minha suspeita. Pelo contrário, aprendemos os indícios que devemos procurar ao analisar as formas gramaticais. Não seria prazeroso se todos os estudantes do grego chegassem a entender as formas da língua sem passar pelo processo cruciante da memorização? Este é o aspecto distintivo primário do presente manual de ensino: Reduzir ao mínimo os não essenciais, a fim de que haja tanta facilidade quanto possível no domínio e retenção da língua, a fim de que a Palavra de Deus possa ser pregada em todo o seu poder e convicção.

O estilo adotado no texto é um pouco diferente daquele que você talvez esperaria. Não se preocupa indevidamente em ser conciso. Pelo contrário, discutimos com certa profundidade os conceitos e em tom “amigável”. O propósito é ajudar os estudantes a gostar do texto e chegar à aula já conhecendo as informações. Embora a concisão possua algumas vantagens, achamos que prejudica o estudante motivado que deseja aprender mais fora da sala de aula. Para os professores que preferem um estilo mais sucinto, incluímos seções de visão geral e de resumos e também alguma instrução nas notas de rodapé e nas seções *Informações Avançadas*. A numeração das seções também facilita aos professores a omissão de informações que considerem desnecessárias para seus alunos. Por exemplo, “Não leia os parágrafos 13.4-5 e 13.7”.

É possível deixar de lado todas as notas de rodapé neste texto (exceto as notas de rodapé do vocabulário) e ainda assim aprender o grego coinê. As informações nas notas de rodapé são quitutes interessantes para o professor e também para o aluno mais esforçado. É mais provável, no entanto, que confundirão o aluno mais superficial. Por outro lado, as notas de rodapé do vocabulário, e as notas de rodapé no caderno de exercícios, são muito importantes e devem ser lidas com cuidado.

Duas notas tipográficas. Quando nos referimos a determinada letra grega, damos a ela seu nome em grego (exemplo: o é referido como “omicron”). Assim evitamos a confusão de citarmos o sem deixarmos claro se estamos considerando um “o” em português ou um omicron em grego. O símbolo ➤ significa que a forma anterior se desenvolve na forma posterior (exemplo: a raiz *ἀγαπά ➤ ἀγαπάω). Por outro lado, ↘ significa que a forma anterior desenvolve-se da posterior.

São muitas as pessoas a quem quero agradecer, e, embora a lista seja longa, as pessoas nela mencionadas o merecem muito. Sem as perguntas constantes dos meus alunos e sua paciência inesgotável com todas as minhas experimentações na metodologia didática, esta gramática nunca poderia ter sido escrita. Apesar de correr o risco de me esquecer de alguns nomes, gostaria de agradecer, de modo especial, a Brad Rigney, Ian e Kathy Lopez, Mike De Vries, Bob Ramsey, Jenny (Davis) Riley, Handjarawatano, Dan Newman, Tim Pack, Jason Zahariades, Tim e Jennifer Brown, Lynette Whitworth, Bob Shisler, Jamie Donahue, Tom Bedford, Carol Romeo, Darren Penny, Annie Carlson, Jonathan Finley, Debbie Fischer, David Keehn, Mike Lee, Neil Price, Todd Radarel, Matt Valencia, Bill Nishioka, Hiko Ohara, Andy Adams, Steve Armendariz, Flynn Ayers, Steven Braun, Todd Faulkner, Leslieanne French, Clint Gertenrich, Suzanne King, Todd Reid, David Riggs, Rick Roberts, Sean Lumsden, Eric Simpson, Bryant Swenson, Greg Walker, Eric Smith, Steve Jung, Mark Molenar, Jacob Hill, Kristine Harvey, David Sexauer, Robert Dixon, Nemma Estrada, Lemel Firestone, Reed Jaboro, Naomi Johnston, Becki Lawrence, Sue Morzov, Gerald Priest, Kim Redfaern, Davi Sadler, Laci Sarmiento, Chori Seraiah, Jim Shapiro, Scott Simmerok, Jason Smith, Miles Van Pelt, Dan Wolley, Paul Ward, Eric Weaver, Walter Twiddy, Richard Kempton, Randy Coblenz, e o aluno anônimo que foi reprovado duas vezes na matéria até eu separar totalmente os substantivos (caps. 1–14) dos verbos (caps. 15–35); então, ele conseguiu um “B”.

Quero agradecer àqueles professores que se dispuseram a experimentar esta gramática enquanto ainda em elaboração, bem como àqueles que aproveitei bastante para me ajudar: Robert H. Mounce, William S. LaSor, Daniel B. Wallace, Thomas Schreiner, Jon Hunt, Nancy Vyhmeister, Keith Reeves, Ron Rushing, George Gunn, Chip Hard, Verlyn Verbrugge, e Craig Keener. Agradecimentos especiais a Walter W. Wessel, que usou este texto em sua forma mais primitiva e que foi constante e amoroso em suas correções, críticas e elogios. Quando pensei que o texto estava basicamente pronto, meu excelente editor, Verly Verbrugge, continuou a aprimorar minha obra,

não apenas por descobrir os erros de digitação e de gramática, mas também por acrescentar substancialmente ao conteúdo e fluência dos capítulos. Não fossem os esforços diligentes de Ed van der Maas e Jack Kragt, essa gramática talvez nunca fosse publicada e divulgada tão bem como o foi. Preciso também mencionar meus maravilhosos professores de grego que originariamente implantaram em mim a semente do amor por esse idioma e a levaram ao pleno crescimento: E. Margaret Howe, Walter W. Wessel, Robert H. Mounce, William Sanford LaSor, George E. Ladd.

Boa parte desta obra, em particular nos exercícios, não poderia ter sido completada sem a ajuda de dois programas de computação: *Gramcord*, elaborado por Paul Miller do *Gramcord Institute*, e *acCordance*, de Roy Brown. O *The Creative Educational Project Grant*, da Universidade Azusa do Pacífico, financiou a compra de um computador e a ajuda de Brad Rigney para a composição original do texto a ser usado nas minhas aulas.

Agradecimentos especiais a minha esposa, Robin, pela sua paciência e encorajamento inesgotáveis durante esses últimos dez anos e por ter tido fé nos alvos que ambos estabelecemos para essa gramática. Agradeço também a meus amigos da Igreja da Aliança em Garland Avenue, que tão graciosamente me ajudaram nas minhas pesquisas: Richard Porter, Steve Yoell, Scotte Meredith, e meus bons amigos Tyler, Kiersten, Hayden, Ryan, Regan, Reid, Rance, Nikki, Layton, Trent, Derek, Sean, Chris, Julia, Grace, Jonathan, David e Lindsay.

Finalmente, agradeço aos eruditos que, a despeito de suas agendas sobrecarregadas, aceitaram escrever as percepções exegéticas para cada capítulo. À medida que você perceber que os conhecimentos das línguas bíblicas o ajudaram em seus estudos pessoais, também será encorajado (conforme espero e confio) em seus esforços para aprender e empregar o grego. Entretanto, não é só porque algo está escrito que é necessariamente verdadeiro. Uma advertência aos sábios.

Obrigado.

WILLIAM D. MOUNCE

DECLARAÇÃO DA BASE RACIONAL

Por existirem na praça tantas gramáticas introdutórias à língua grega, parece-me apropriado oferecer uma explicação racional para a publicação de mais uma. *Fundamentos do grego bíblico* não é apenas novo para ser diferente, mas aborda o ensino da língua de uma perspectiva totalmente diferente, a qual, segundo esperamos, tornará a aprendizagem do grego tão fácil quanto possível, tão recompensadora quanto possível e, sim, até mesmo prazerosa.

O texto a seguir explica a nossa abordagem, por que ela é diferente e por que achamos que é melhor.

Propósitos

1. Abordar a aprendizagem do grego, não como exercício intelectual, mas como ferramenta para o ministério.
2. Fornecer encorajamento constante aos alunos e mostrar-lhes não somente o que devem aprender, mas a razão para isso.
3. Ensinar somente o que é necessário no momento e adiar até mais tarde os conceitos mais complexos.
4. Tirar proveito dos progressos atuais da linguística, não com o propósito de ensinar linguística mas, sim, de facilitar a aprendizagem do grego.

1. Uma ferramenta para o ministério

O grego bíblico não deve ser ensinado simplesmente por amor a aprendê-lo. Embora não haja nada de necessariamente errado com semelhante abordagem, é inapropriada para um grande número de alunos em faculdades e seminários. Com demasiada frequência, ensina-se grego a eles com a explicação de que, posteriormente, perceberão por que é importante conhecer a matéria. Em nossa opinião, devemos lhes mostrar, no decurso da aprendizagem, por

que estão aprendendo o grego e por que conhecimento básico do grego é importante para seu ministério.

2. Encorajamento

A maioria dos alunos aborda o grego com vários graus de apreensão. É muito comum seu entusiasmo diminuir no decurso do semestre letivo. Por essa razão, o presente texto incorpora várias maneiras de encorajá-los.

- a. Todos os exercícios provêm da Bíblia. Desde o primeiro dia, os alunos estão traduzindo o texto bíblico. Se uma passagem contém uma palavra que só é ensinada num capítulo posterior, a tradução já é oferecida. Assim, os alunos sentem a satisfação de realmente terem traduzido um trecho da Bíblia. Sempre que o texto grego no exercício esclarece uma questão exegética ou teológica, também procuramos indicá-la.

A desvantagem de usar o texto bíblico é que o aluno talvez já conheça o versículo em português. Mas, com um pouco de disciplina da parte do aluno, essa desvantagem pesa bem menos do que as vantagens.

- b. Depois de cada palavra no vocabulário, é registrada a frequência com que ocorre no NT. Já é bom aprender que a palavra *KAI* significa “e”, mas perceber que ocorre 9.164 vezes no Novo Testamento motivará os alunos a memorizá-la!
- c. Existem cerca de 5.437 palavras em o Novo Testamento e ocorrem, no total, 138.162 vezes. Portanto, depois de cada seção do vocabulário, os alunos serão informados acerca da porcentagem da contagem total das palavras que já aprenderam. Já no capítulo 8, o aluno terá aprendido mais de uma entre cada duas ocorrências das palavras.

3. Ensinando somente o que é necessário

Os alunos aprendem somente o mínimo necessário a fim de começarem a ler o texto grego. Depois de terem dominado os fundamentos e conquistado alguma experiência na leitura, mais detalhes são ensinados a eles. A fim de encorajar os alunos melhores e tornar este texto didático mais útil para os professores, a matéria adicional, mais detalhada, é colocada nas notas de rodapé, ou numa seção no fim de cada capítulo, chamada *Informações Avançadas*.

Por exemplo, as notas sobre os acentos estão incluídas em *Informações Avançadas*, de modo que depende do aluno ou do professor se devem ser aprendidos ou não. O particípio adverbial fornece outro exemplo. Os alunos são ensinados a empregar a forma “-ndo”, antecedida das expressões adverbiais “enquanto” com o particípio presente e “depois” com o particípio aoristo. Na seção *Informações Avançadas*, os alunos avançados estudam a fim de aprender

a incluir um pronome pessoal que identifique quem é o agente do particípio e que o tempo do verbo empregado para traduzir o particípio deve relacionar-se com o verbo principal.

4. A linguística moderna

Os estudos modernos de linguística oferecem muito à aprendizagem da língua. O estudante iniciante não deve estudar linguística como finalidade em si, mas os princípios fundamentais podem ser ensinados e aplicados de modo geral.

Por exemplo, o “Quadro das Oclusivas” é assimilado porque explica muitas das mudanças morfológicas do verbo. Além disso, decora-se um conjunto básico das terminações dos casos e depois se ensina ao aluno como estas são modificadas, apenas de leve, nas diferentes declinações. Uma vez que se percebe que as mesmas terminações fundamentais são usadas em todas as três declinações, a memorização fica grandemente simplificada. No léxico, todas as palavras recebem números de referência à obra do presente autor: *The Morphology of Biblical Greek* (cf. a bibliografia no fim da presente Declaração). À medida que programam os conhecimentos e o interesse dos alunos, conseguirão levar adiante estudos morfológicos mais profundos na obra referida.

5. Inovador

O presente texto didático procura abordar a tarefa jubilosa de aprender o grego de novos ângulos, inovadores, não meramente por amor à novidade, mas pelo desejo de tornar a aprendizagem do grego tão recompensadora quanto possível. Quanto mais fácil for aprender a língua grega, tanto mais ela será usada por pastores e outras pessoas envolvidos no ministério.

- a. Todas as definições são derivadas de *Estudos do vocabulário do Novo Testamento* (título em português que inclui também a obra de Carlos Oswaldo Cardoso Pinto; São Paulo, EVN, 1996) do prof. Bruce Metzger, e de Warren Trenchard: *The Student's Complete Guide to the Greek New Testament*. Dessa maneira, quando os alunos passarem para o grego do segundo ano e usarem um desses dois excelentes auxílios do estudo para aumentar o vocabulário, não terão de reaprender as definições.
- b. É fornecido um léxico que alista todas as palavras que ocorrem dez vezes ou mais no NT, inclusive as partes principais de todos os verbos simples. (Qualquer palavra nos exercícios que ocorre menos de 50 vezes no NT será identificada no próprio exercício.) Esse léxico será necessário para os exercícios de revisão. Oferece-se também um conjunto completo de tabelas de substantivos e verbos.

- c. Em vez de remeter os alunos para trás e para a frente entre os substantivos e os verbos, o presente livro-texto ensina primeiramente os substantivos e depois os verbos. A ocorrência contínua de substantivos nos exercícios para os verbos ajuda os alunos a se lembrarem daquilo que já aprenderam. Por serem os verbos tão importantes, alguns têm questionado se não seria aconselhável começar o ensino deles antes do capítulo 15. Seguem-se as nossas razões.
- Torna muito mais fácil a aprendizagem tanto dos substantivos quanto dos verbos, porque o aluno não precisa ir revezando uns e outros.
 - Os substantivos são de tão rápida aprendizagem que você chega ao capítulo 15 muito antes do que poderia ter imaginado.
 - Nosso compromisso é usar os versículos bíblicos como ilustrações. Mesmo se introduzíssemos cedo apenas o presente do indicativo ativo, isso já limitaria o número de versículos que poderíamos empregar, porque não desejaríamos usar versículos com outras formas verbais.
 - Se você escutar uma criança aprender a falar, perceberá que é mais natural aprender primeiramente os substantivos e, posteriormente, passar para o sistema verbal.
- d. No início de cada capítulo, aparece uma percepção exegética baseada num texto bíblico. São escritas por estudiosos do Novo Testamento e demonstram a relevância da gramática no capítulo.
- e. Depois de cada percepção exegética, segue uma consideração em profundidade da gramática da língua portuguesa. No resumo da gramática grega que se segue, são feitas tantas comparações quanto possíveis entre o português e o grego, com forte ênfase nas semelhanças entre as duas línguas.
- f. A gramática grega é ensinada inicialmente com ilustrações em português. Quando as ilustrações para as construções gramaticais em grego que estão sendo ensinadas são oferecidas em grego, os alunos dedicam boa parte da sua concentração na identificação das formas em grego e, em muitos casos, não comprehendem plenamente a própria gramática. No presente livro-texto, a gramática é explicitada em português e, somente depois de ser sido compreendida, ilustrada em grego. Por exemplo, um particípio que funciona como adjetivo concorda com o substantivo em caso, número e gênero. Por exemplo, “O homem gordo, sentado perto da janela, é meu professor de grego”. Se esta frase fosse escrita em grego, “gordo” estaria no mesmo caso, número e gênero que o substantivo “homem,” porque é adjetivo. Visto que um particípio é um “adjetivo verbal”, ele também deve concordar com o substantivo que modifica. Nessa frase, “sentado” é um particípio e estaria no mesmo caso, número e gênero do substantivo “homem”.

ABREVIATURAS

- acCordance* Roy Brown: *The Gramcord Institute*.
- BAGD* *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, eds. W. Bauer, W. F. Arndt, F. W. Gingrich, F.E. Danker, 2^a edição (University of Chicago Press, 1979).
- Bl-D* *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*, eds. F. Blass, A. Debrunner, trad. R. Funk (University of Chicago Press, 1961).
- EDNT* *Exegetical Dictionary of the New Testament*, eds. Horst Balz, Gerhard Schneider (Eerdmans, 1990-93).
- Fanning *Verbal Aspect in New Testament Greek*, Buist M. Fanning (Clarendon Press, 1990).
- Gramcord* Paul Miller: *The Gramcord Institute*.
- Klein *A Comprehensive Etymological Dictionary of the English Language*, Ernest Klein (Elsevier Publishing Co., NY, 1971), do qual fiz farto uso para cognatos e definições nas seções de vocabulário.
- LaSor *Handbook of the New Testament Greek*, William Sanford LaSor (Eerdmans, 1973). Parte dessa gramática está acessível em *Gramática Sintática do Grego do N.T.*, William Sanford LaSor (trad. Rubens Paes, São Paulo, EVN, 1986).
- Machen *New Testament Greek for Beginners* (Macmillan, 1951).
- MBG* *The Morphology of Biblical Greek*: William D. Mounce (Zondervan, 1994).
- Metzger *Lexical Aids for Students of New Testament Greek*, Bruce M. Metzger (em português, 2^a parte de *Estudos do vocabulário do*

- Novo Testamento, de Carlos Oswaldo Cardoso Pinto e Bruce M. Metzger (2^a trad. Fabiani S. Medeiros) (São Paulo, EVN, 1996).
- Smyth *Greek Grammar*: Herbert Weir Smyth (Harvard University Press, 1980).
- Wallace *Greek Grammar Beyond the Basics. An Exegetical Syntax of the New Testament*, Daniel B. Wallace (Zondervan, 1995).
- Wenham *The Elements of New Testament Greek*, J.W. Wenham (Cambridge University Press, 1965).

CAPÍTULO 1

A LÍNGUA GREGA

A língua grega tem uma história longa e rica, que se estende desde o distante século XIII a.C. até os tempos presentes. A forma escrita mais antiga dessa língua é chamada “Linear B” (século XIII a.C.). A forma de grego empregada pelos escritores a partir de Homero (século VIII a.C.) até Platão (século IV a.C.) é chamada de “grego clássico”. Era uma forma maravilhosa da língua, capaz de expressão exata e de nuances sutis. Seu alfabeto era derivado do fenício, assim como o hebraico. O grego clássico existia em três famílias principais de dialetos: o dórico, o eólico e o jônico (do qual o ático era uma ramificação).

Atenas foi conquistada no século IV a.C. pelo rei Filipe da Macedônia. Alexandre, o Grande, filho de Filipe, que teve por tutor o filósofo grego Aristóteles, empreendeu a conquista do mundo e a propagação da cultura e língua gregas. Visto que Alexandre falava o grego ático, foi este o dialeto que se propagou. Era também o dialeto falado pelos escritores atenienses famosos. Foi o início da era helenística.

À medida que a língua grega se propagava pelo mundo e entrava em contato com outras línguas, sofria alterações (o mesmo acontece com qualquer língua). Os dialetos também interagiam mutuamente. Finalmente, essa adaptação resultou naquilo que chamamos de grego coinê. “Coinê” (*κοινή*) significa “comum” e descreve o vernáculo comum empregado no dia a dia das pessoas em geral. Não era considerada uma forma literária e esmerada da língua, e, na realidade, alguns escritores da referida era imitavam deliberadamente o estilo mais antigo do grego (que seria como alguém hoje escrevendo no português de *Os Lusíadas*). O coinê era uma forma simplificada do grego clássico, e, infelizmente, foram perdidas muitas das sutilezas do grego clássico. Por exemplo, no grego clássico, ἄλλος significava “outro”, do mesmo tipo, ao passo que ἔτερος

significava “outro”, de um tipo diferente. Se você tivesse uma maçã e pedisse ἄλλος, receberia outra maçã. Mas, se pedisse ἔτερος, receberia, talvez, uma laranja. Algumas dessas sutilezas aparecem nas Escrituras, mas não frequentemente. É esse grego coinê, comum, que é empregado na *Septuaginta*, em o Novo Testamento e nos escritos dos pais apostólicos.

Durante muito tempo, o grego coinê deixou confusos muitos estudiosos. Diferia significativamente do grego clássico. Alguns levantaram a hipótese de se tratar de uma combinação de grego, hebraico e aramaico. Outros tentaram explicar esse grego como “uma língua do Espírito Santo”, o que significava que Deus teria criado uma língua especial somente para a Bíblia. Entretanto, descobertas de papiros egípcios nos últimos cem anos demonstram que referida língua era a língua dos cidadãos comuns, empregada na escrita de testamentos, cartas particulares, recibos, listas de compras etc.

São duas as lições que podemos aprender deste fato. Conforme diz Paulo: “Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho” (Gálatas 4.4), e parte dessa plenitude foi uma língua universal. Por onde quer que Paulo viajasse, podia ser compreendido.

No entanto, aqui temos outra lição, que talvez fique um pouco mais próxima do coração pastoral. Deus empregou a língua comum a fim de comunicar o evangelho. O evangelho não pertence exclusivamente aos eruditos; pertence a todas as pessoas. Agora, a nossa tarefa passa a ser a de aprender essa língua maravilhosa a fim de tornar a graça de Deus conhecida a todas as pessoas.

CAPÍTULO 2

APRENDENDO O GREGO

Antes de começarmos a aprender a língua, precisamos conversar sobre os métodos de aprendizagem. Se você já desenvolveu alguns maus hábitos de estudo, eles vão piorar muito à medida que você se aprofunda na aprendizagem do grego. Falemos a respeito de uns poucos pontos essenciais.

PROpósito

Nosso propósito principal ao escrevermos este livro é ajudar você a compreender melhor a Palavra de Deus e comunicá-la com mais clareza. Esse propósito deve ser mantido em mente a todo momento. Deve motivar você, encorajá-lo quando estiver frustrado e oferecer-lhe perspectivas quando imaginar que vai falhar. Lembre-se do alvo: uma apresentação mais clara, mais exata e mais persuasiva da mensagem salvífica de Deus.

Contudo, conhecer o grego é essencial para atingir esse alvo? Se você não tiver plena convicção disso, terá dificuldade em alcançá-lo. Em outras palavras, esse idioma vale o esforço? Todos temos sido abençoados com uma riquíssima variedade de boas traduções. O emprego cuidadoso e crítico dessas versões bíblicas contribui muito para ajudar o pregador a compreender melhor a Palavra de Deus. Seria injusto alegar que a única maneira de ser bom pregador é saber o grego.

Permita-me, entretanto, contar uma pequena parábola para deixar claro meu argumento. Suponhamos que você precise fazer uma revisão no motor do seu automóvel. Que ferramentas selecionará? Posso imaginar que com uma chave de fenda, um martelo, um alicate e talvez uma alavanca você faça algum progresso. Mas veja bem quantos riscos está correndo. Sem um soquete, você pode estragar muitas das porcas. Sem uma torquês, não pode assentar corretamente o cabeçote. O fato é que, sem as ferramentas apropriadas, você corre o risco de fazer um serviço bem inferior e até de danificar o motor.

O mesmo princípio se aplica à pregação, ao ensino, à preparação de estudos bíblicos pessoais e à aprendizagem do grego. Sem as ferramentas apropriadas, você fica limitado na sua capacidade de lidar com o texto. Quando Jesus diz a respeito do cálice na última ceia: “Bebei dele todos” (Mateus 26.27: *ARA*), a que se refere “todos”? À totalidade do vinho, ou a todas as pessoas?¹ Quando Paulo escreve aos efésios que “vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus” (Efésios 2.8), a que se refere a palavra “isto”?² Quando Paulo pergunta: “Falam todos em línguas?” (1Coríntios 12.30), está subentendendo que a resposta é “Sim”?³

No entanto, temos ainda mais para dizer a respeito disso. Quase todos os melhores comentários e estudos bíblicos requerem conhecimentos do grego. Sem eles, você não terá acesso aos frutos de uma vida toda de trabalho dos estudiosos que precisam ser consultados. Tenho visto desenvolver-se um padrão de comportamento bastante interessante. As únicas pessoas que já ouvi dizerem que o grego não é importante são aquelas que pessoalmente não o conhecem. Coisa estranha, não é? Você pode imaginar que uma pessoa que nada sabe a respeito do tênis vá dizer que nunca é necessário ter aulas de tênis? Isso não soa ridículo?

O propósito de tudo isso é enfatizar que você precisa pensar bem sobre por que deseja aprender o grego e, a partir de então, manter em mira o seu alvo todo o tempo. Dizem que João Wesley, talvez um dos ministros mais eficazes que já montaram a cavalo, era mais fluente na citação das Escrituras em grego do que no inglês, que falava o dia inteiro. Até que ponto você quer que seu ministério seja eficaz? As ferramentas que acumular, sendo a língua grega uma delas, determinarão de modo significativo o sucesso que você terá, do ponto de vista humano. Estabeleça alvos elevados e os mante-nha em mira.

MEMORIZAÇÃO

A fim de aprender o grego (ou mesmo qualquer outro idioma), é vital a memorização. Para o grego, você terá de memorizar vocabulário, terminações e várias outras coisas. No grego, a única maneira de determinar, por

¹ As pessoas.

² A totalidade do processo da salvação, que inclui a nossa fé.

³ Está declarando que a resposta é “Não”.

exemplo, se um substantivo está no singular ou no plural, ou se uma palavra é sujeito ou objeto do verbo, é mediante a sua terminação. Se, portanto, você não memorizar as terminações, terá graves problemas.

Lado a lado com a gramática, há a importância de conhecer o vocabulário. Existe bem pouca satisfação em traduzir se você precisa procurar no léxico uma em cada duas palavras no texto. Memorizar será mais difícil para alguns do que para outros, e por isso estamos apresentando as seguintes sugestões.

1. Faça cartões de memorização para os vocábulos e as terminações das palavras. Você pode colocá-los no bolso (ou bolsa) e levá-los consigo para onde for. Aproveite-os enquanto estiver numa fila, durante os intervalos no trabalho, antes das aulas etc. Serão como um colete salva-vidas para você. Cartões de arquivo, de 8 cm por 13 cm, recortados em três partes iguais, formarão um tamanho conveniente.
2. Use um sistema de cartões para memorização das palavras que tem dificuldade.
3. Ao memorizar palavras, empregue dispositivos mnemônicos. Por exemplo, a palavra grega que significa “achar” é transliterada por “heurisco”, e um professor exortou um aluno esquecido: “arrisca”. Parece que quanto mais idiotas esses truques, melhor, de modo que você não precisa ficar acanhado.
4. Você deve pronunciar o grego de modo consistente e escrevê-lo com letras bonitas e legíveis. Se houver variação na pronúncia, será difícil memorizar as palavras.
5. Pronuncie as palavras e as terminações em voz alta. Quanto mais numerosos os sentidos envolvidos no processo da aprendizagem, tanto melhor. Portanto, pronuncie as palavras, escute-as e escreva-as de modo que você possa olhar para elas.

EXERCÍCIOS

A maior motivação para aprender o grego aparece durante as tarefas alocadas como dever de casa. Visto que todos os exercícios são tirados do Novo Testamento, você é constantemente lembrado do motivo por que está aprendendo a língua. Indicamos nas notas de rodapé as ocasiões nas quais os conhecimentos do grego ajudam você a compreender melhor o significado exegético e/ou devocional do versículo.

Além disso, usaremos as notas de rodapé dos exercícios para introduzir o leitor à gramática intermediária. Embora as notas de rodapé não sejam absolutamente essenciais, são de máxima importância nos exercícios.

Não deixe de tratar os exercícios como testes da sua capacidade. Aprenda o conteúdo do capítulo, faça tantos exercícios quanto puder, volte a estudar o capítulo do começo ao fim e, então, faça de novo os exercícios. Quanto mais você tratar os exercícios como testes da sua capacidade, aprenderá melhor a matéria e melhores serão as notas que tirará nos seus exames oficiais.

TEMPO E CONSISTÊNCIA

Pouquíssimas pessoas assimilam facilmente um idioma sem estudar. Para a maioria de nós, isso toma tempo, e bastante tempo. Leve esse fato em conta no seu planejamento; lembre-se de que você está tentando fazê-lo e dedique o tempo necessário a isso. Entretanto, juntamente com a quantidade de tempo a gastar, há a questão da consistência. Você não poderá só fazer um esforço intensivo na véspera das provas; o grego não “colará” em você assim, e a longo prazo você se esquecerá da matéria. Dedique ao grego um período de tempo todos os dias; conhecer a língua do Novo Testamento vale, no mínimo, esse esforço. Lembre-se: “Os que estudam de última hora são reprovados”.

PARCEIROS

Poucas pessoas conseguem aprender uma língua estrangeira por conta própria. Como ilustração, quero citar a história de John Brown, conforme contada pelo gramático grego A.T. Robertson.

Aos 16 anos de idade, John Brown, de Haddington, deixou assustado um livreiro quando quis comprar um exemplar do Novo Testamento Grego. O menino andava descalço, vestido de roupas esfarrapadas, feitas de tecido de fios de fabricação caseira. Era um menino-pastor das montanhas da Escócia. “O que você fará com esse livro?”, perguntou um professor com desdém. “Vou tentar lê-lo”, respondeu o menino, e passou a ler fluentemente, em voz alta, um trecho do evangelho segundo João. Saiu triunfante, levando o livro tão desejado, mas disseminou-se a história de que ele era um bruxo que aprendera o grego mediante a magia negra. Foi até mesmo levado a julgamento por bruxaria, mas

em 1746 os presbíteros e diáconos em Abernethy votaram a favor de ele ser inocentado, embora o próprio ministro não quisesse assinar essa declaração de inocência. Sua carta de defesa, segundo disse sir W. Robertson Nicoll (*The British Weekly*, 3 de outubro de 1918), “merece ser considerada uma das cartas inesquecíveis da história mundial”. John Brown veio a ser um estudante de teologia e, finalmente, catedrático na matéria. Na capela do Mansfield College, Oxford, a foto de Brown fica na mesma categoria das de Doddridge, Fry, Chalmers, Vinet e Schleiermacher. Ensinara grego a si mesmo enquanto pastoreava as suas ovelhas, e assim fizera sem nenhuma gramática. Decerto, o jovem John Brown de Haddington deve deixar envergonhados para sempre aqueles estudantes de teologia e pastores super-ocupados que negligenciam o Novo Testamento Grego, muito embora tenham à disposição professores, gramáticas e léxicos.⁴

Essa história ressalta como é incomum uma pessoa aprender grego sem a ajuda comunitária da classe. Procure um parceiro, alguém que lhe aplique testes e provas, que o encoraje e apoie, da mesma forma que você fará com ele.

DISCIPLINA

A disciplina é a questão mais essencial. Não existem soluções mágicas para a aprendizagem do grego. Está dentro do seu alcance se você quiser. Existe um preço a pagar, mas as recompensas são tremendas. Prepare-se, portanto, para a melhor viagem da sua vida, ao nos aventurarmos através das páginas do Novo Testamento. Deleite-se nas emoções da descoberta e espere o dia em que tudo irromperá em flores e frutos!

⁴ *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research*. 4. ed. [S.I.]: Broadman, 1934. p. xix.

CAPÍTULO 3

ALFABETO E PRONÚNCIA

VISÃO GERAL

Começamos cada capítulo com uma visão geral daquilo que você estará aprendendo. Assim, você terá alguma noção do que vem adiante e também se sentirá encorajado ao perceber que nenhum capítulo contém informações demais.

No presente capítulo, aprenderemos:

- a escrever e pronunciar o alfabeto (consoantes, vogais, ditongos);
- que existem “sinais de aspiração” em todas as palavras que começam com uma vogal.

O ALFABETO GREGO

- 3.1 Não é necessário memorizar as notas de rodapé deste volume (embora sejam frequentemente interessantes), a não ser na seção do vocabulário, na qual são muito relevantes. (As notas de rodapé nos exercícios, *Fundamentos do grego bíblico: livro de exercícios*, contêm informações essenciais e devem ser estudadas.)
- 3.2 O alfabeto grego contém 24 letras.¹ Logo de início, é importante somente aprender os nomes em português, as letras minúsculas e a

¹ Havia várias outras, mas caíram em desuso antes do período clássico. Em alguns casos, sua influência ainda pode ser percebida, especialmente nos verbos.

pronúncia. As transliterações² ajudarão. Nos textos gregos usados hoje, as maiúsculas são usadas somente em nomes próprios, na primeira palavra de uma citação e na primeira palavra de um parágrafo.³ Existe alguma falta de acordo quanto à pronúncia correta de umas poucas letras; as notas de rodapé oferecerão mais pormenores a respeito disso. Escolhemos as pronúncias padronizadas que ajudarão você a aprender a língua mais facilmente.

Note as muitas semelhanças entre as letras do grego e do português, não somente quanto ao seu formato e som, mas também quanto à sua respectiva ordem no alfabeto. O alfabeto grego pode ser dividido em seções. Formará um paralelo com o português durante algum tempo, diferirá em seguida, e posteriormente voltará a formar um paralelo. Procure descobrir essas divisões naturais.

O nome de cada consoante é formado com a ajuda de uma vogal, mas o nome de referida consoante não inclui aquela vogal. Por exemplo, *μ* é a letra “*mu*”, mas quando *mu* aparece numa palavra, não é acompanhada pelo som de “u”.

A tabela a seguir mostra o nome da letra (em português e em grego), a transliteração em português, a letra escrita como maiúscula e minúscula, e a sua pronúncia.

<i>alfa</i>	ἄλφα	a	A	a	a como em <u>asa</u>
<i>beta</i>	βῆτα	b	B	β	b como em <u>Bíblia</u>
<i>gama</i>	γάμμα	g	Γ	γ	g como em <u>galo</u>
<i>delta</i>	δέλτα	d	Δ	δ	d como em <u>de</u>

² Uma transliteração é o equivalente de uma letra grega em outro idioma. Por exemplo, o *beta* (β) grego é transliterado por “b” em português. Isso não significa que uma combinação semelhante em um idioma terá o mesmo significado que a mesma combinação em outro idioma. *κατα* não tem nada que ver com o verbo “cata” em português. Por outro lado, o “β” em grego e o “b” em português têm o mesmo som e, frequentemente, funções semelhantes. É por isso que se diz que o “b” em português é a transliteração do *beta* em grego.

³ Originariamente, a Bíblia foi escrita inteiramente com letras maiúsculas, sem nenhuma pontuação, acentos, nem espaços entre as palavras. Por exemplo, João 1.1 começava assim: ENΑΡΧΗΗΝΟΛΟΓΟΣ. As maiúsculas foram usadas até vários séculos d.C., e depois foi adotada a escrita cursiva. A escrita cursiva é semelhante à nossa escrita manual, na qual as letras se juntam entre si. Nos textos gregos usados hoje, João 1.1 começa: Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος.

<i>épsilon</i>	Ξψιλόν	e	E	ε	e como em pé
<i>dzeta</i>	Ξῆτα	z	Z	ζ	z como em zanga ⁴
<i>êta</i>	Ήτα	h	H	η	ê como em pelo
<i>theta</i>	Θήτα	th	Θ	θ	th como think no inglês
<i>iota</i>	Ιώτα	i	I	ι	i como em timbre ⁵
<i>kapa</i>	κάππα	k	K	κ	k como em casa
<i>lambda</i>	λάμβδα	l	Λ	λ	l como em lar
<i>mu</i>	μῦ	m	M	μ	m como em mesa
<i>nu</i>	νῦ	n	N	ν	n como em nada
<i>csi</i>	ξῖ	ks	Ξ	ξ	cs como em táxi ⁶
<i>omicron</i>	ομικρόν	o	O	ο	o como em pô ⁷
<i>pi</i>	πî	p	Π	π	p como em pá
<i>rô</i>	ρῶ	r	R	ρ	r como em rádio ⁸
<i>sigma</i>	σίγμα	s	Σ	σ/ς	s como em sapo
<i>tau</i>	ταῦ	t	T	τ	t como em ter
<i>upsilon</i>	ύψιλόν	y	Y	υ	y como u em alemão ⁹
<i>fi</i>	φî	f	Φ	φ	f como em faca
<i>qui</i>	χî	ch	X	χ	ch como no alemão ich ¹⁰
<i>psi</i>	ψî	ps	Ψ	ψ	ps como em psiquiatria
<i>ômega</i>	ὦμέγα	ô	Ω	ω	ô como em alô

⁴ Alguns pronunciam o *dzeta* como a combinação entre “d” e “z”, o que ajuda a diferenciá-lo do *sigma*. Wenham (19) diz que é pronunciado “dz”, a não ser quando é a primeira letra da palavra, e nesse caso é pronunciado como “z”.

⁵ O *iota* pode ser longo (“ia”) ou breve (“fui”). Escute o modo de seu professor pronunciar as palavras, e você captará a distinção.

⁶ Alguns preferem o som simples de “x” para o *csi*, e não o “cs” duplo conforme aparece em “axioma”. Achamos que a combinação “cs” ajuda a diferenciar o *ksi* do *qui*. Por outro lado, é possível que seu professor prefira que você solete como “qui” e não como “csi”.

⁷ O *omicron* é pronunciado por alguns como um som de “o” mais longo, como na palavra “avô”. Por outros, é pronunciado com um som de “o” breve, como na palavra “avó”. Existem dúvidas quanto à pronúncia exata dessa letra no período coinê. No grego moderno, é tão longo quanto o *ômega*. Optamos por empregar uma pronúncia breve a fim de diferenciar o *omicron* do *ômega*.

⁸ Alguns preferem o som “rr” como na pronúncia carioca de “porque”.

⁹ Outras sugestões são o “iu” com em “piu-piu” ou o “u” em “universo”.

¹⁰ Tem um forte som gutural.

3.3 Escrevendo as letras

1. Note como α β δ ε ι κ ο ζ τ e υ parecem semelhantes aos seus equivalentes em português.
2. Em grego, existem cinco letras que são transliteradas por duas letras. θ é th; ξ é ks; φ é ph (ou f); χ é ch; ψ é ps. Elas são chamadas **consoantes duplas**.
3. É importante que você não confunda o formato do η (*êta*) com o “n” em português, nem o ν (*ni*) com o “v”, nem o ρ (*rô*) com o “p”, nem o χ (*qui*) com o “x”, nem o ω (*ômega*) com o “w”.
4. Existem duas formas de sigma em grego. Σ ocorre somente no fim da palavra, e σ ocorre nos outros lugares: ἀπόστολος.
5. Você aprenderá melhor o alfabeto ao pronunciar as letras em voz alta à medida que as escreve, repetidas vezes.

3.4 Pronunciando as letras

1. Ao pronunciar as letras gregas, concentre-se no primeiro som de cada letra. *Alfa* é um som de “a” (não há nenhum som de “fa”); *lambda* é um som de “l” (não há nenhum som de “ambda”).
2. As seguintes letras soam exatamente como as equivalentes em português: α β γ δ ε ι κ λ μ ν ο π ρ ο/Σ τ.
3. As vogais em grego são α, ε, η, ι, ο, υ, ω.
4. *Gama* (γ) usualmente tem um som de “g” duro, como em “gol”. No entanto, quando é seguido imediatamente por γ, κ, χ ou ξ, é pronunciado como “n”.
Por exemplo, a palavra ἄγγελος é pronunciada “ângelos”, e dela derivamos a nossa palavra “anjo”. O *gama* pronunciado como “n” é chamado *gama nasal*.¹¹

5. O *alfa* e o *iota* podem ser longos ou breves. O *iota* pode ter mudado o seu som (de um “i” brevíssimo como em “fui”, para

¹¹ A maioria dos *gamas* *nasais* são formados com a combinação γγ.

um “i” como em “ia”); o *alfa*, talvez não.¹² O *épsilon* e o *omicron* são sempre breves, ao passo que o *êta* e o *ômega* são sempre longos.

“Longo” e “breve” se referem à duração relativa do tempo necessário para pronunciar a vogal.

- O grego tem também dois sinais de aspiração. Todas as palavras que começam com uma vogal e todas as palavras que começam com um *rō* têm um sinal de aspiração.

A aspiração áspera é o sinal ‘ colocado acima da primeira vogal e acrescenta um som “h” antes da palavra. Todas as palavras que começam com um *rō* ou *upsilon* recebem uma aspiração áspera.

A aspiração branda é o sinal ’ colocado sobre a primeira vogal, e não é transcrita. ὑπέρ (que não é uma palavra grega genuína) seria transcrita por “uper”. ἀπόστολος é transscrito “a pós to los”.

3.5 Pronunciando os ditongos

- O ditongo consiste em duas vogais que produzem um único som. A segunda vogal é sempre *u* ou *υ*. Os três últimos ditongos na tabela que se segue são menos comuns do que os demais. Suas pronúncias são as seguintes:¹³

αι	como em <u>pai</u>	αἰρω
ει	como em <u>lei</u>	εῑ
οι	como em <u>boi</u>	οἰκία
αυ	como em <u>lauda</u>	αὐτός
ου	como em <u>tu</u>	οὐδέ
υι	como em <u>fluir</u>	υἱός
ευ, ηυ	como em <u>eu</u> ¹⁴	εὐθύς / ηὔξανεν

¹² Existe muito debate entre os estudiosos sobre questões desse tipo. O *alfa* longo (p. ex., “partir”) teria levado mais tempo para pronunciar do que o *alfa* breve (p. ex., “gato”).

¹³ O ditongo *ωυ* é usado no grego clássico, mas no NT ocorre somente no nome Μωϋσῆς, no qual sempre aparece o trema para indicar que não se trata de ditongo.

¹⁴ Alguns sugerem que a pronúncia de *ηυ* é igual a dizer “ei iu” numa só sílaba.

- O ditongo impróprio é composto por uma vogal e um *iota* subscrito. O *iota* subscrito é um *iota* pequeno escrito embaixo das vogais α, η ou ω (α, η, ω) e é normalmente a última letra da palavra. Esse *iota* não afeta a pronúncia, mas é essencial para a tradução, de modo que você deve prestar bastante atenção a ele.

α	ἄροι
η	γραφή
ω	λόγω

- As palavras que começam com um ditongo precisam ter sinais de aspiração. O sinal de aspiração é colocado acima da segunda vogal do ditongo (αὶτέω).

Se a palavra com maiúscula começa com ditongo, o sinal de aspiração continua ficando acima da segunda vogal (αὶτέω). Mas, se a palavra tem duas vogais que não formam ditongo, o sinal da aspiração fica antes da maiúscula ('Ιησοῦς).

- Em algumas palavras, podemos ver duas vogais que normalmente formam um ditongo, mas que em alguns casos não o formam. A fim de indicar que essas duas vogais são pronunciadas como dois sons separados, um trema (῾) é colocado sobre a segunda vogal (῾Ησαΐας). O αι normalmente forma um ditongo, mas nessa palavra o trema indica que forma dois sons separados: 'H σα ᾑ αις. Cf. iniquidade em português.

RESUMO

- É essencial que você aprenda o alfabeto grego de imediato. Você não conseguirá aprender mais nada do grego antes disso.
- Aprenda o nome em português, como escrever todas as letras e como pronunciar cada uma delas.
- As vogais em grego são: α, ε, η, ι, ο, υ, e ω.
- Todas as palavras que começam com uma vogal devem levar um sinal de aspiração, quer áspera, quer branda. Se a palavra começar com um ditongo, o sinal de aspiração fica em cima da segunda vogal. Se a palavra começa com maiúscula, o sinal de aspiração é colocado ou antes da primeira vogal, ou sobre a segunda vogal, dependendo de se as duas vogais formam um ditongo ou não.
- O ditongo consiste em duas vogais pronunciadas como um único som. A segunda vogal é sempre um *iota* ou um *upsilon*.

6. O ditongo impróprio é o ditongo com um *iota* subscrito, debaixo da vogal. O *iota* subscrito não afeta a pronúncia, mas é importante na transliteração.

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

Na maioria dos capítulos, existem informações que alguns professores consideram essenciais, ao passo que outros, não. Incluímos informações desse tipo na seção *Informações Avançadas* em todos os capítulos.

- 3.6 Letras maiúsculas.** Se você quiser aprender as maiúsculas, note que existem pouquíssimas formas inesperadas. As formas incomuns estão impressas em negrito e, ainda, sublinhadas.

Maiúsculas	Minúsculas	Comentários
A	α	
B	β	
Γ	γ	
Δ	δ	
E	ε	
Z	ξ	
Η	η	
Θ	θ	
I	ι	
K	κ	
Λ	λ	
M	μ	
N	ν	
Ξ	ξ	Não deve ser confundido com o <i>theta</i> maiúsculo (Θ).
O	ο	
Π	π	
P	ρ	Não deve ser confundido com o “P” maiúsculo em português.

Σ σ/ς Não deve ser confundido com o *épsilon* maiúsculo (E).

T τ

Y υ

Φ ϕ

X χ

Ψ ψ

Ω ω

CAPÍTULO 4

PONTUAÇÃO E SILABIFICAÇÃO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Quando o Novo Testamento foi originariamente escrito, não existiam sinais de pontuação. Na realidade, as palavras eram escritas juntas, sem a mínima separação entre elas. A pontuação e a divisão em versículos foram introduzidas no texto dos manuscritos num período posterior.

Obviamente, esse fato criou algumas dificuldades para os estudiosos contemporâneos, visto que o modo de um versículo ser pontuado pode ter efeito importante sobre a sua interpretação. Um dos exemplos notáveis disso é Romanos 9.5. Se uma pausa maior for feita depois de κατὰ σάρκα (lit., “segundo a carne”), a parte final do versículo seria uma declaração a respeito de Deus Pai (A NEB traz: “Que Deus, supremo sobre todos, seja abençoado para sempre! Amém”). No entanto, em se fazendo uma pausa menor naquela posição, as palavras finais da frase falariam de Cristo. A NVI diz: “[...] de Cristo, que é Deus acima de tudo, bendito para sempre! Amém”.

Isso faz alguma diferença? A maioria dos estudiosos acredita que sim. Se essa última pontuação ressalta o que Paulo pretendia dizer, nesse caso temos nesse versículo uma declaração bem nítida que afirma a divindade de Jesus Cristo. Ele é, na realidade, Deus. O modo de a tradução lidar com um versículo ambíguo tal com esse revela as tendências teológicas do tradutor.

Robert H. Mounce

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- quatro sinais de pontuação no grego e três acentos;
- como dividir uma palavra grega em partes a fim de que possamos pronunciá-la (“silabificação”).

A PONTUAÇÃO GREGA

4.1 Pontuação

<i>Caractere</i>	<i>Português</i>	<i>Grego</i>
Θεός,	vírgula	vírgula
Θεός.	ponto final	ponto final
Θεός·	ponto acima da linha	ponto e vírgula
Θεός;	ponto e vírgula	ponto de interrogação ¹

4.2 Marcas diacríticas

1. **Trema** já foi explicado no §3.5.
2. **Apóstrofo**. Quando uma preposição² termina com uma vogal e a palavra seguinte começa com uma vogal, a vogal final da primeira palavra é omitida. Esse processo é chamado de **elisão**. É marcado por um apóstrofo, que é colocado no lugar onde foi omitida a vogal (exemplo: ἀπὸ ἐμοῦ se torna ἀπ' ἐμοῦ). É semelhante à contração em português “minh’alma”.
3. **Acentos**. Quase todas as palavras em grego têm um sinal de acentuação.³ É colocado acima de uma vogal e demonstra qual sílaba é acentuada. Originariamente, o acento era de diapasão: a voz subia, caía, ou subia e caía na sílaba acentuada. Posteriormente, passou a ser um acento de ênfase conforme o temos em português.⁴

¹ A forma de uma pergunta em grego não é necessariamente diferente de uma declaração; a pontuação e o contexto fornecem os indícios principais.

² As preposições serão consideradas no capítulo 8. São palavrinhas tais como “em” e “sobre” que descrevem o relacionamento espacial entre dois itens.

³ Algumas palavras parecem ter dois acentos. Existem certas palavras que passam seu acento para a palavra seguinte (“proclítica”) ou para a palavra anterior (“enclítica”), e assim acabamos tendo um acento duplo em uma palavra e nenhum acento na outra.

⁴ Em português, empregamos acentos de “ênfase”. Isso significa que, quando chegamos à sílaba que recebe o acento, enfatizamos um pouco mais a pronúncia daquela sílaba. Mas, no grego clássico, o acento era originalmente de diapasão, e não de ênfase. A voz sobe ou desce um pouco quando é pronunciada a sílaba acentuada. A maioria dos professores permite que os alunos usem um acento de ênfase quando pronunciam o

O acento **agudo** indica que originariamente o diapasão subia um pouco na sílaba acentuada ($\alpha\acute{\iota}\tau\acute{e}\omega$).

O acento **grave** indica que originariamente a voz caía um pouco na sílaba acentuada ($\kappa\acute{\alpha}\iota\ \theta\acute{e}\delta\zeta\ \hat{\eta}\nu\ \acute{\o}\ \lambda\acute{o}\gamma\zeta\acute{o}\zeta$).

O acento **circunflexo** indica que a voz subia e então caía um pouco na sílaba acentuada ($\grave{\alpha}\gamma\acute{v}\hat{\omega}\zeta$).

Note como o formato do acento oferece indício quanto à direção do diapasão. A maioria dos professores acha satisfatório os alunos simplesmente enfatizarem a sílaba acentuada.

A questão surge, portanto, quando você usa qual acento? As opiniões variam entre considerar essenciais as regras para a colocação dos acentos e considerá-las totalmente desnecessárias. Uma vez que os manuscritos bíblicos originariamente não os possuíam, e visto que, em nossa opinião, são um fardo desnecessário para o aluno iniciante, o presente texto didático relega as regras da colocação dos acentos à seção *Informações Avançadas*, de modo que possam ser desconsideradas pelo aluno, se este assim preferir.

Entretanto, não queremos dizer com isso que os acentos não têm valor e que devem ser desconsiderados. Longe disso! Os acentos são de muita utilidade para nós, em três áreas.

- **Pronúncia.** Se todos os alunos na aula acentuam qualquer sílaba a seu bel-prazer, pode se tornar muito difícil se comunicarem entre si. Colocar de modo sistemático a ênfase

grego, porque é difícil o acento do diapasão. Já nos tempos do grego coinê, é possível que o acento tenha chegado a ser de ênfase.

Existe uma história interessante a respeito de uma tribo de canibais que matou os dois primeiros casais missionários que chegaram até ela. Os missionários tinham procurado aprender o idioma dos canibais, mas sem sucesso. O terceiro casal corajoso começou a passar pelos mesmos problemas de idioma que os casais anteriores tiveram, só que a esposa, que se formara em música, reconheceu que a tribo tinha um conjunto altamente desenvolvido de acentos em diapasão que eram essenciais para a compreensão da língua. Quando reconheceram que os acentos eram de diapasão, e não de ênfase, conseguiram perceber a relevância que aqueles acentos tinham naquele idioma e acabaram traduzindo a Bíblia para aquela língua de mentalidade musical. Felizmente, embora os acentos gregos fossem de diapasão, não são tão importantes assim.

na sílaba acentuada cria uma uniformidade desejável e necessária.

- **Memorização.** Se você não se obrigar a pronunciar uma palavra da mesma maneira em todas as ocasiões, a memorização do vocabulário pode se tornar muito difícil. Imagine quanto esforço para memorizar a palavra *κοινωνία* se você não consegue resolver que sílaba deve acentuar. Faça uma experiência: Procure pronunciar “coi no ni a” quatro vezes, e ressaltar uma sílaba diferente em cada ocasião. Está vendo por que a consistência a essa altura é desejável?
- **Identificação.** Existem algumas palavras que são idênticas entre si, excetuando-se os seus acentos. Conhecer os acentos dessas poucas palavras pode ser de grande utilidade. Existem, ainda, algumas formas verbais nas quais o conhecimento do acento é de utilidade. Indicaremos quais são essas palavras e formas à medida que as encontrarmos nas lições. Mesmo assim, é só se lembrar de que os acentos não faziam parte do texto original e que são passíveis de interpretação.

SILABIFICAÇÃO

4.3

Como dividir as palavras

Assim como é importante aprender como pronunciar corretamente as letras, também é importante pronunciar corretamente as palavras. Mas, a fim de pronunciar uma palavra grega, você precisará dividi-la em suas sílabas. Esse processo é chamado “silabificação”, e existem duas maneiras de aprendê-lo.

A primeira é reconhecer que as palavras em grego são silabificadas de modo basicamente igual às palavras em português. Se, portanto, você “acompanhar seus sentimentos”, silabificará as palavras gregas quase automaticamente. Se você praticar a leitura de 1João 1, incluída nos exercícios deste capítulo, a silabificação não deverá ser problema. Talvez seu professor se disponha a gravar o capítulo em áudio para você o escutar repetidas vezes.

A segunda maneira é aprender algumas regras básicas de silabificação. É essencial que você domine o processo da silabificação, pois de outra forma nunca conseguirá pronunciar as palavras de modo

consistente e terá dificuldade em memorizá-las e em comunicá-las aos seus colegas de classe.

1. *Existe uma só vogal (ou ditongo) por sílaba.*

(Existem, portanto, tantas sílabas quantas vogais/ditongos.)

ἀ κῆ κό α μεν μαρ τυ ροῦ μεν

2. *Uma única consoante sozinha (não um agrupamento⁵) acompanha a vogal seguinte.*

(Se a consoante for a letra final na palavra, acompanhará a vogal anterior.)

ἐ ω ρά κα μεν ἐ θε α σά με θα

3. *Duas vogais consecutivas, que NÃO formam um ditongo, ficam separadas entre si.*

ἐ θε α σά με θα Ἡ σα ᾧ ας

4. *Um conjunto de consoantes que NÃO pode iniciar uma palavra⁶ é dividido, e a primeira consoante acompanha a vogal anterior.*

ἔμ προ σθεν ἀρ χῆς

5. *Um conjunto de consoantes que PODE iniciar uma palavra acompanha a vogal que o segue.*

Χρι στός γρα φή

6. *As consoantes duplas⁷ são divididas entre si.*

ἀ παγ γέλ λο μεν παρ ρη σί α

7. *Qualquer consoante seguida por μ ou ν acompanha a vogal que o segue.*

ἐ θνε σιν πνεῦ μα

⁵ Um conjunto de consoantes consiste em duas ou mais consoantes em seguida.

⁶ Você pode descobrir se um conjunto pode começar uma palavra por meio de procurar o conjunto num léxico. Por exemplo, você sabe que o conjunto στ pode iniciar uma palavra, porque o léxico registra a palavra σταυρώ. Embora o léxico talvez não registre todos os conjuntos possíveis, vai lhe mostrar a maioria deles.

⁷ Uma “consoante dupla” é quando a mesma consoante ocorre duas vezes em seguida.

8. *As palavras compostas⁸ são divididas no ponto da junção.*

ἀντὶ χριστός ἐκ βάλλω

RESUMO

1. Um ponto final acima da linha é um ponto e vírgula em grego, e o ponto e vírgula em português é o ponto de interrogação em grego.
2. Existem três acentos. Você não precisa saber por que ocorrem em determinado lugar, mas não deixe de prestar bastante atenção a eles enquanto pronuncia a palavra.
3. A silabificação grega segue basicamente a silabificação em português. Escute seu professor pronunciar as palavras, e você não demorará em silabificar automaticamente.

VOCABULÁRIO

Uma das partes mais frustrantes de aprender um idioma é a memorização, especialmente a memorização do vocabulário. Entretanto, memorizar o vocabulário é um dos elementos essenciais para você ter prazer no aprendizado do idioma. Se você precisar consultar o dicionário para uma palavra sim, e outra, não, o idioma perde seu atrativo. Ao aprendermos somente o grego bíblico, temos um número determinado de palavras e alguns fatos estatísticos.

Existem 5.437 palavras diferentes no Novo Testamento. Ocorrem 138.162 vezes, ao todo.⁹ Mas, dessas palavras, existem somente 313 (5,8% do total) que ocorrem 50 vezes ou mais. Além disso, por motivos especiais, você será convidado a aprender mais seis palavras que ocorrem menos do que 50 vezes. Essas 319 palavras representam 110.425 ocorrências, ou seja 79,92% do total das palavras no NT, ou quatro quintos de todas elas.¹⁰ Por exemplo, καί (a palavra que significa “e”) ocorre 9.153 vezes.

A questão é que, caso você aprenda bem essas 319 palavras, conseguirá ler a maior parte do Novo Testamento. Achamos contraproducente decorar mais

⁸ As palavras compostas são constituídas de duas palavras distintas. É claro que, por enquanto, você não consegue perceber qual palavra é composta, porque ainda não conhece muitas palavras.

⁹ Essas estatísticas provêm do software *Gramcord*.

¹⁰ Existem também algumas formas especiais de palavras que você verá no vocabulário. Se uma palavra no vocabulário não tiver sua frequência alistada juntamente com ela, aquela palavra não é incluída na contagem da frequência.

do que essas, a não ser que você realmente goste. Seu tempo seria melhor investido lendo a Bíblia ou aprendendo a gramática. E 319 palavras não são tantas assim. A maioria dos livros-texto introdutórios para outros idiomas contém cerca de 2 mil palavras.

Para encorajar o estudante, incluímos, entre parênteses, quantas vezes ocorre no NT cada palavra no vocabulário. No fim de cada capítulo, vamos lhe dizer qual porcentagem das 138.162 ocorrências das palavras você já aprendeu.¹¹

Neste capítulo, alistamos algumas palavras em grego que passaram diretamente para o português (“cognatos”).¹² Perceber as semelhanças entre os idiomas é bastante útil. Alguns dos cognatos talvez não façam parte do vocabulário de muitas pessoas, mas descobrimos que não deixa de ser útil saber que os cognatos existem. A maioria desses cognatos e das suas definições foi extraída tirados do estudo magistral de Ernest Klein, *Etymological Dictionary*, com boas sugestões tiradas de *Estudos do vocabulário do Novo Testamento*, de Bruce M. Metzger e Carlos Oswaldo Cardoso Pinto.

Lembre-se, porém: nunca defina uma palavra grega com base em seu cognato em português! O português só veio a ser um idioma muito tempo depois do grego, de modo que não teve nenhum impacto no significado do grego. Pense em tantos cognatos quanto puder para as palavras que se seguem. Alistaremos os cognatos nas notas de rodapé.

ἄγγελος	mensageiro, anjo (175)
ἀμήν	verdadeiramente, amém, assim seja (129)
ἄνθρωπος	homem, humanidade, pessoa(s), raça humana, ser humano (550) ¹³
ἀπόστολος	apóstolo, enviado, mensageiro (80)
Γαλιλαία	Galileia (61) ¹⁴

¹¹ As frequências dos vocábulos são tiradas de Warren Trenchard: *The Student's Complete Guide to the Greek New Testament*. Outras estatísticas provêm do *Gramcord*.

¹² Conforme você verá, kapa passou para o português como “c” (antes de “a”, “o” e “u”). O *upsilon* é transliterado em português como “u”.

¹³ *Antropologia* é o estudo dos seres humanos.

¹⁴ A maioria dos nomes é facilmente reconhecida.

γραφή	escrita, Escritura (50) ¹⁵
δόξα	glória, majestade, fama (166) ¹⁶
ἐγώ	eu (1.725) ¹⁷
ἔσχατος	último (52) ¹⁸
ζωή	vida (135) ¹⁹
θεός	Deus, deus (1.317) ²⁰
καί	e, mesmo, também, a saber (9.153) ²¹
καρδία	coração, íntimo da pessoa (156) ²²
κόσμος	mundo, Universo, raça humana (186) ²³
λόγος	palavra, Verbo, declaração, mensagem (330) ²⁴
πνεῦμα	espírito, Espírito, vento, hábito, vida interior (379) ²⁵
προφήτης	profeta (144)

¹⁵ Um *autógrafo* é quando a pessoa escreve seu próprio (*αὐτός*) nome.

¹⁶ *Doxologia* é uma “palavra” (*λόγος*, cf. adiante) de “louvor”.

¹⁷ *Ego* é o núcleo da personalidade de uma pessoa.

¹⁸ *Escatologia* é o estudo das últimas coisas.

¹⁹ *Zoologia* é o estudo da vida animal.

²⁰ *Teologia* é o estudo de Deus.

²¹ Não conhecemos cognatos para *καί*, mas é tão comum e de tão fácil aprendizagem que o incluímos neste capítulo.

²² *Cardiologia* é o estudo do coração. Note como o *kappa* passou para o português como um “c”.

²³ *Cosmologia* é o estudo filosófico do Universo.

²⁴ Essa palavra tem ampla gama de significados, tanto no grego quanto no português. Pode se referir àquilo que é falado, ou pode ser usada na filosofia/teologia para representar o “Verbo” ou “Palavra” (João 1.1-18). Conforme você percebe nos exemplos anteriormente citados, *λόγος* (ou a forma feminina *λογία*) é frequentemente empregado em compostos para denotar o “estudo” de alguma coisa.

²⁵ Com “Espírito” referimo-nos ao Espírito Santo. *Pneumatologia* é o estudo dos seres espirituais.

σάββατον	sábado, semana (68) ²⁶
φωνή	som, barulho, voz (139) ²⁷
Χριστός	Cristo, Messias, Ungido (529) ²⁸

Os nomes próprios são de aprendizagem especialmente fácil.

Αβραάμ	Abraão (73)
Δαυΐδ	Davi (59)
Παῦλος	Paulo (158)
Πέτρος	Pedro (156)
Πιλάτος	Pilatos (55)
Σίμων	Simão (75)

Existem muitas outras palavras que poderíamos mostrar a você, mas, como percebe, aprender o vocabulário não precisa ser tão difícil assim. Memorize agora esses vocábulos.

Contagem total de palavras no Novo Testamento	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	26
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	16.100
Número de ocorrências de palavras até agora:	16.100
Porcentagem da contagem total de palavras no NT	11,65%

Lembre-se que 11,65% representa saber mais de uma palavra entre cada dez. Uma em dez! Sente-se encorajado?

²⁶ σάββατον ocorre frequentemente no plural, mas pode ser traduzido como um substantivo singular.

²⁷ O duplo significado de “som” e “voz”, juntamente com o significado duplo de πνεῦμα como “vento” e também “espírito”, cria o jogo de palavras em João 3:8: τὸ πνεῦμα ὃπου θέλει πνεῖ, καὶ τὴν φωνὴν αὐτοῦ ἀκούεις, ἀλλ’ οὐκ οἶδας πόθεν ἔρχεται καὶ ποῦ ὑπάγει. οὗτος ἐστὶν πᾶς ὁ γεγενημένος ἐκ τοῦ πνεύματος. Um fonógrafo é, literalmente, um “escritor de sons”.

²⁸ No Antigo Testamento e nas primeiras partes do Novo Testamento, “χριστός” era um título, mas, à medida que passamos por Atos dos Apóstolos, fica tão intimamente relacionado com Jesus que passa a ser um nome pessoal da mesma forma que “Jesus”, e deve receber maiúscula (Χριστός).

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

4.4

Regras básicas para os acentos. Se você quer saber os fundamentos sobre os acentos, ei-los:

1. O **agudo** (') pode ocorrer em qualquer uma das três últimas sílabas.
2. O **circunflexo** (^) somente pode ocorrer em uma das duas últimas sílabas e só acompanha uma vogal longa. η e ω são sempre vogais longas. α, ι e υ podem ser ou longas ou breves. ο é sempre longa.
3. O **grave** (˘) é formado quando uma palavra é normalmente acentuada com um agudo na última sílaba. Quando a palavra não é seguida por um sinal de pontuação, nesse caso o agudo fica sendo acento grave. Em outras palavras, os gregos, no caso de o acento cair na sílaba final, sempre abaixavam a voz no fim de uma palavra, mas a levantavam quando a mesma palavra estava no fim de uma locução ou de uma frase.
4. Os acentos nos substantivos procuram permanecer na mesma sílaba. Os acentos nos verbos procuram voltar tanto quanto possível para o início do verbo. Trata-se do *acento recessivo*.

4.5

Seguem-se mais algumas palavras gregas. Quais são seus cognatos em português? Você não precisa memorizar essas palavras gregas agora.

<i>palavra</i>	<i>definição</i>
ἀγάπη	amor
ἀδελφός	irmão
ἅγιος	santo
αἷμα	sangue
ἁμαρτία	pecado
γλῶσσα	língua, idioma
ἐκκλησία	igreja, Igreja, assembleia, congregação

ἔργον	obra, trabalho
εὐαγγέλιον	boas-novas, evangelho
θάνατος	morte
θρόνος	trono
Ἰησοῦς	Jesus
Ἰσραὴλ	Israel
λίθος	pedra
μέγας	grande, grandioso
μήτηρ	mãe
Μωϋσῆς	Moisés
νόμος	lei
παραβολή	parábola
πατήρ	pai
πρεσβύτερος	presbítero
πῦρ	fogo
ὕδωρ	água
Φαρισαῖος	fariseu
ψυχή	alma, vida, eu, núcleo da personalidade

CAPÍTULO 5

INTRODUÇÃO AOS SUBSTANTIVOS EM PORTUGUÊS

VISÃO GERAL

Neste capítulo aprenderemos o seguinte:

- termos empregados na gramática da língua portuguesa (inflexão, caso, número, gênero, forma lexical);
- outros termos, tais como o artigo definido, o predicado nominativo, e a declinação;
- classes de palavras e funções sintáticas (substantivo, adjetivos, preposição, sujeito/predicado);
- breve introdução aos verbos.

INTRODUÇÃO

5.1 Por mais estranho que pareça, o primeiro obstáculo de vulto que muitos de vocês terão de superar é sua falta de conhecimento da gramática da língua portuguesa. Sejam quais forem as razões, muitos não conhecem suficientemente bem a gramática da língua portuguesa para aprender a gramática grega. Não poderemos ensinar a respeito do caso nominativo grego antes de você saber o que é um caso gramatical. É necessário saber engatinhar antes de andar.

Por essa razão, começamos nossas considerações dos substantivos gregos com uma breve introdução à gramática relevante para o estudo dos substantivos. (Considerações semelhantes são incluídas antes de começarmos a falar a respeito dos verbos.) No início de cada um dos capítulos, introduziremos alguns detalhes mais delicados da gramática da língua portuguesa que são relevantes para o referido capítulo.

Existem muitas informações no presente capítulo. O propósito não é sobrecarregar, mas apresentar a você os substantivos e fornecer uma localização central para referência. À medida que surgirem perguntas nos capítulos seguintes, você poderá voltar a consultá-lo este capítulo.

TERMOS

- 5.2 Inflexão.** Às vezes, a forma de uma palavra muda quando realiza funções diferentes numa frase, ou quando a palavra muda de significado. Essas mudanças são chamadas de “inflexão”. Por exemplo, o pronome pessoal é “ele” quando se refere a um homem, e “ela” quando se refere a uma mulher. Continua sendo “ela” quando ela é sujeito da frase (p. ex., “Ela é a minha esposa”), mas muda para “a” quando é o objeto direto (p. ex., “O professor a reprovou”). Se o rei e a rainha têm um só filho, este é o “príncipe”, mas, se tiveram dois, estes são os “príncipes”. Se são pais de uma filha, esta é chamada a “princesa”. Todas essas mudanças são exemplos de inflexão.

A língua grega é bastante flexionada. Quase todas as palavras são alteradas de acordo com seu emprego nas orações e o seu significado. Os seguintes conceitos gramaticais podem afetar a forma de uma palavra, tanto no português quanto no grego.

- 5.3 Caso.** Palavras desempenham funções diferentes em uma oração. Essas funções diferentes são chamadas de “casos”. Em português, temos três casos: o subjetivo, o objetivo e o possessivo. Algumas palavras em português mudam de forma quando alteram as suas funções, enquanto outras permanecem sendo basicamente iguais. (Nos exemplos que se seguem, o pronome pessoal “ele” mudará de acordo com o seu caso.)

Se uma palavra for o **sujeito** da frase, fica no caso **subjetivo**. (*Ele* é meu irmão.”) O sujeito é que realiza a ação do verbo. O sujeito é geralmente o primeiro substantivo (ou pronome) antes do verbo numa frase. Por exemplo, “*João* correu até a loja”. “A *bola* quebrou a janela.” A ordem das palavras revela que tanto *João* quanto a *bola* são sujeitos dos seus respectivos verbos. No entanto, às vezes é difícil determinar qual é o sujeito. Você pode geralmente descobrir por meio da pergunta “quem?” ou “o quê?” Por exemplo, “Quem correu até a loja?” “*João*”. “O que quebrou a janela?” “A *bola*”.

Se uma palavra indica o **objeto direto**, fica no caso **objetivo**. O objeto direto é a pessoa ou coisa que é diretamente afetada pela ação do verbo. Isso significa que tudo quanto o verbo faz, ele o faz ao objeto direto. (“O professor *o* reprovará se ele não levar o grego a sério.”) Geralmente segue o verbo quanto à ordem das palavras. Por exemplo, “Rubi fez com sucesso a sua *prova*”. “O garçom ofendeu *Bruno*”. *Prova* e *Bruno* são os objetos diretos. Você pode usualmente determinar qual é o objeto direto por meio da pergunta: “a quê?” ou “a quem?”. Rubi fez com sucesso o quê? Seu teste. O garçom ofendeu a quem? A Bruno.

caso	função	exemplo
Subjetivo	sujeito	“ Ele pegou meu computador.”
Possessivo	posse	“Ele pegou meu computador.”
Objetivo	objeto direto	“Ele pegou meu computador .”

Escolhemos o pronome “ele” para as ilustrações anteriores, porque muda facilmente de forma. Em português, a maioria das palavras não muda, a não ser no caso possessivo. Por exemplo, a palavra “professor” permanece igual, quer seja sujeito (“O *professor* admira você”), quer seja objeto direto (“Você admira o *professor*”). Para formar o possessivo, receberá uma preposição: “Ela é a predileta *do professor*”.

- 5.4 **Número.** As palavras podem estar no **singular** ou no **plural**, dependendo de se referirem a um ou a mais de um. Por exemplo, “*Os alunos* (plural) devem aprender a estudar como este *aluno*” (singular).
- 5.5 **Gênero.** Substantivos, adjetivos e pronomes mudam suas formas, de acordo com sua referência a um objeto **masculino**, **feminino** ou **neutro**. Por exemplo, “*Ele* (gênero masculino) *o* deu a *ela* (gênero feminino)”. (*Ele*, *o* e *ela* são todas formas do mesmo pronome: o pronome pessoal da terceira pessoa do singular). Outro exemplo é a palavra “príncipe”. Se o herdeiro do trono fosse masculino, então seria o “príncipe”. Mas se fosse do sexo feminino, seria a “princesa”. Se uma palavra não se refere a uma coisa masculina ou feminina, é neutra (em grego, com raras ocorrências em português).

Gênero natural significa que uma palavra adota o gênero do objeto que representa. O homem é “ele”, e a mulher é “ela”, mas objetos inanimados são referidos como neutros (em inglês e grego).

Em grego, os pronomes seguem o gênero natural, mas os substantivos, na sua maior parte, não. ἄμαρτία é um substantivo feminino que significa “pecado”, embora “pecado” não seja um conceito feminino; ἄμαρτωλός pode ser um substantivo masculino que significa “pecador,” embora “pecador” não seja um conceito masculino.

5.6

Forma lexical. Apesar de a maioria das pessoas falar em “dicionários”, os estudiosos os chamam de léxicos. A forma da palavra que se acha no léxico é chamada “forma lexical”. As palavras que você aprende nos vocabulários são apresentadas nas suas formas lexicais. Sempre quando você precisa explicar a forma de uma palavra grega flexionada, terá que indicar a sua forma lexical. De outro modo, você não conseguirá procurar uma palavra no léxico e descobrir o seu significado.

Se, por exemplo, você declinasse a forma flexionada “lhe”, teria de definir que provém de “ele”. As formas lexicais em português são dadas no singular subjetivo.

5.7

Artigo indefinido. Em português, o artigo indefinido é a palavra “um/uma”. Na frase “Um bom aluno estuda todos os dias o seu grego”, o artigo é indefinido porque não identifica um aluno específico. É indefinido no tocante à pessoa a respeito de quem fala. O grego não possui o artigo indefinido, embora, em algumas circunstâncias, você poderá acrescentar “um” à sua tradução em português. Veremos o assunto no capítulo seguinte.

5.8

Artigo definido. Em português, o artigo definido é a palavra “o/a”. Na frase “O aluno será aprovado”, o artigo definido identifica um aluno em especial (embora seja necessário conhecer o contexto para saber qual deles é).

A diferença entre o artigo definido e o indefinido é que o definido é específico. Não é qualquer um dos alunos que vai ser aprovado; *o* aluno vai ser aprovado.

5.9

Predicativo do sujeito. Os verbos de ligação dão origem a uma situação especial. Eles não servem para expressar uma *ação*. Se você

disser “Sou eu”, o pronome “eu” não está sofrendo a atuação do verbo. Pelo contrário, está revelando a você algo a respeito do sujeito. Na terminologia gramatical, o pronome “eu” está “predicando” algo a respeito do sujeito. Porque não está sofrendo a atuação do verbo, o pronome não pode ser um objeto direto. Pelo contrário, é chamado de *predicativo do sujeito* e é colocado no caso subjetivo. É incorreto dizer em português “Sou mim” [[!]] porque “mim” é objetivo, ao passo que “eu” é subjetivo.

Os verbos de ligação são complementados por um predicativo do sujeito, nunca por um objeto direto.

- 5.10 **Declinação.** Em português, existem modos diferentes de formar o plural. Por exemplo, para formar o plural da maioria das palavras, você acrescenta um “s” (“livros”). No entanto, outras palavras alteram a palavra ao formar a plural (“tonel” fica sendo “tonéis”). Embora essas duas palavras formem seus plurais de modo diferente, os dois plurais desempenham a mesma função. Indicam mais de um só item.

Note que, no que diz respeito ao significado, não importa de que maneira uma palavra forma seu plural. “Açúcares” e “açúcars” (se esta forma existisse) significariam a mesma coisa.

Em grego, existem três padrões flexionais fundamentais que um substantivo pode seguir. Cada um desses padrões é chamado de “declinação”. Assim como no exemplo anteriormente citado em português, o padrão seguido por determinada palavra não afeta seu significado, somente a sua forma.

Algumas palavras em grego são indeclináveis, tais como os nomes pessoais e palavras tomadas por empréstimo de outros idiomas. Sua forma, portanto, não muda, independentemente do seu significado ou função na frase.

CLASSES DE PALAVRAS E FUNÇÕES SINTÁTICAS

- 5.11 **Substantivo.** Um substantivo é uma palavra que representa uma pessoa ou uma coisa. Na oração “Bruno jogou seu livro preto grande contra o professor estranho”, as palavras “Bruno”, “livro” e “professor” são substantivos.
- 5.12 **Adjetivo.** Um adjetivo é uma palavra que qualifica um substantivo (ou outro adjetivo). Na oração anterior, “preto”, “grande” e “estranho”

são adjetivos que qualificam substantivos. Na sentença “A Bíblia castanho-escura custa demais”, “escura” é um adjetivo que modifica outro adjetivo: “castanho”.

- 5.13** **Preposição.** Uma preposição é uma palavra que indica o relacionamento entre duas outras palavras. Por exemplo, o relacionamento pode ser espacial (“O texto grego está *debaixo* da cama”) ou temporal (“O aluno sempre estuda *depois* do jogo de futebol”).

A palavra ou locução que segue a preposição é o **objeto** da preposição (“cama” no primeiro exemplo, “o jogo de bola” no segundo).

- 5.14** **Sujeito e predicado.** Toda oração pode ser dividida em duas partes. O termo **sujeito** descreve qual é o sujeito do verbo e o que modifica o verbo. **Predicado** descreve o restante da frase, inclusive o verbo, o objeto direto etc.

INTRODUÇÃO AOS VERBOS

- 5.15** O estudo formal dos verbos foi adiado até o capítulo 15. Por enquanto, você deve concentrar sua atenção nos substantivos e outras classes não-verbais de palavras e aprendê-los bem. Posteriormente, lidaremos com os verbos. Existem, no entanto, uns poucos verbos altamente repetitivos que ficaremos conhecendo já nos primeiros exercícios, e são de fácil aprendizagem; de modo que foram incluídos no vocabulário dos capítulos seguintes.

Existe só uma nota gramatical que você precisa aprender a fim de conseguir dar sentido aos exercícios. *A terminação do verbo indica pessoa e número.* Por exemplo, a terminação εις em γράφεις lhe informa que o sujeito é “tu”. A terminação ει em γράφει mostra que o sujeito está na terceira pessoa. γράφεις significa tu escreves; γράφει significa ele/ela/algo escreve. Você verá nos exercícios como isso funciona.

- 5.16** Uma consequência importante disso é que uma frase grega não precisa ter um sujeito explícito; o sujeito pode ser subentendido pelo verbo. Sendo assim, tanto σὺ γράφεις quanto γράφεις significam, igualmente, “Tu escreves”. O “tu” provém tanto do pronome σύ quanto da terminação do verbo.

Nos exercícios, sempre incluiremos o pronome (p. ex., “ele,” “ela”) na tradução do verbo. Caso exista um sujeito expresso, não será empregado nenhum pronome.

ἄνθρωπος γράφει (ele/ela/algo escreve) τὸ βιβλίον.

Um homem escreve o livro.

Nessa frase, você não traduziria “Um homem ele escreve o livro”. Se, no entanto, o sujeito não fosse expresso, isto é, se ἄνθρωπος não estivesse presente, você traduziria “Ele escreve o livro”.

- 5.17 Mais uma questão: γράφει pode significar “ele escreve,” “ela escreve” ou “algo escreve”. É somente o contexto que o ajudará a resolver que gênero é correto. Nos exercícios até o capítulo 15, nós sempre traduziremos os verbos com todos os três pronomes e deixaremos por sua conta resolver qual é a tradução mais apropriada.

ἄνθρωπος γράφει (ele/ela/algo escreve) τὴν γραφήν.

Um homem escreve o livro.

CAPÍTULO 6

NOMINATIVO E ACUSATIVO

ARTIGO DEFINIDO

(Substantivos da Primeira e Segunda Declinações)

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

O caso nominativo é o que indica o sujeito. Quando o sujeito rege um verbo de ligação tal como “é” (i.e., um verbo que liga o sujeito a outra coisa), outro substantivo também aparece no caso nominativo – o predicativo do sujeito. Na frase “João é um homem”, “João” é o sujeito, e “homem” é o predicativo do sujeito. Em português, o sujeito e o predicativo do sujeito são distinguidos entre si pela ordem das palavras (o sujeito vem primeiro). Não é assim no grego. Visto que a ordem das palavras em grego é bastante flexível, e é empregada visando ênfase mais do que uma função gramatical rigorosa, outros meios são usados para distinguir entre o sujeito e o predicativo do sujeito. Por exemplo, se um dos dois substantivos tem o artigo definido, é o sujeito.

Conforme dissemos, a ordem das palavras é empregada especialmente visando o propósito da ênfase. De modo geral, quando uma palavra é colocada no início da oração, é para enfatizá-la. Quando um predicativo do sujeito é transportado para antes do verbo, recebe ênfase em virtude da ordem da palavra. Um bom exemplo desse fato é João 1.1c. Nossas versões têm, tipicamente, “e o Verbo (ou a Palavra) era Deus”. Em grego, no entanto, a ordem das palavras foi invertida. O texto diz:

καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος
e Deus era a Palavra.

Sabemos que “a Palavra” é o seu sujeito, porque leva o artigo definido e, por isso, traduzimos assim: “e a Palavra era Deus”. Duas perguntas, ambas com relevância teológica, devem vir à mente: (1) por que θεός foi transportado para

o início da oração? e (2) por que está sem artigo? Resumindo,¹ sua posição enfática ressalta sua essência ou qualidade: “O que Deus era, a Palavra era” é como certa tradução interpreta a força dessa ordem das palavras. A falta do artigo definido nos impede de identificar a *pessoa* da Palavra (Jesus Cristo) com a *pessoa* de “Deus” (o Pai). Isso significa que a ordem das palavras nos diz que Jesus Cristo tem todos os atributos divinos que o Pai possui; a falta do artigo nos diz que Jesus Cristo não é o Pai. A linguagem de João aqui é lindamente compacta! É, na realidade, uma das declarações mais elegantemente sucintas que seria possível encontrar. Conforme disse Martinho Lutero, a falta de um artigo vai contra o sabelianismo; a ordem das palavras vai contra o arianismo.

Para mostrar esse fato de outra maneira, vejamos como seriam interpretadas as diferentes construções gregas:

καὶ ὁ λόγος ἦν ὁ Θεός	“e a Palavra era o Deus” (i.e., o Pai; sabelianismo)
καὶ ὁ λόγος ἦν Θεός	“e a Palavra era um deus” (arianismo)
καὶ Θεός ἦν ὁ λόγος	“e a Palavra era Deus” (fé ortodoxa)

Jesus Cristo é Deus e possui todos os atributos que o Pai possui. Não é, porém, a primeira pessoa da Trindade. Tudo isso é afirmado de modo conciso em καὶ Θεός ἦν ὁ λόγος .

Daniel B. Wallace

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- identificar se um substantivo é da primeira ou da segunda declinação;
- dois casos e as suas terminações;
 - o nominativo (usado quando o substantivo é o sujeito);
 - o acusativo (usado quando o substantivo é o objeto direto);
- as formas do artigo definido e como “concordam” com o substantivo que estão modificando;
- duas dicas para a tradução eficaz;
- as três primeiras regras, entre oito, para os termos nominais.

INTRODUÇÃO

6.1 Este é o capítulo mais longo deste livro-texto. Vamos encontrar, pela primeira vez, algumas ideias muito importantes, e queremos explicá-las de modo adequado. Boa parte delas consiste em gramática e não envolve muita memorização – portanto, anime-se! Faremos uma revisão na metade do capítulo, e haverá um resumo no fim.

¹ Esse versículo é tratado com muito mais detalhes por Wallace em *GGBB*.

Os capítulos neste livro-texto estão dispostos de modo consistente. Cada um começa com uma *percepção exegética* que visa ilustrar alguma questão que você aprenderá no capítulo; uma *visão geral*; e a consideração da *gramática portuguesa* relevante. Em seguida, você aprenderá a *gramática grega*, e terminará com um *resumo* do estudo inteiro, com uma seção de *vocabulário*, e às vezes haverá uma *seção avançada*.

PORTUGUÊS

- 6.2 Tudo quanto você precisará saber a respeito da gramática da língua portuguesa, no presente capítulo, já foi explicado no capítulo 5.

GREGO

- 6.3 Não memorize as terminações nas ilustrações que se seguem. Só queremos que você perceba como funciona a inflexão.

Terminações dos casos. O caso de uma palavra em grego é indicado pela “terminação do caso”. Trata-se de um sufixo acrescentado ao fim da palavra. Por exemplo, a palavra básica que significa “apóstolo” é ἀπόστολο. Se estiver funcionando como o sujeito do verbo, receberá a terminação do caso que é equivalente ao caso “subjetivo” em português: ος (ἀπόστολος). Se estiver funcionando como o objeto direto da frase, receberá a terminação do caso que é equivalente ao caso “objetivo” em português: ον (ἀπόστολον).

‘Ο ἀπόστολος πέμπει τὸν ἀπόστολον
O apóstolo envia o apóstolo.

Já que as terminações dos casos, *e não a ordem das palavras*, são a chave para você aprender a função e o número da palavra, é de extrema importância que as aprenda bem. Existem cinco casos em grego. Aprenderemos dois deles no presente capítulo, dois no capítulo seguinte, e o quinto mais tarde.

- 6.4. **Raiz.*** Se você remover de um substantivo a terminação do caso, ficará somente com a raiz. A raiz de λόγος é λογ. É a raiz de um substantivo que de fato transmite o significado da palavra.

É essencial que você saiba identificar a raiz de uma palavra.

* Veja N. do R. na p. 202.

6.5 Gênero. Um substantivo é masculino, feminino ou neutro. Um substantivo tem um único gênero e nunca varia.² Uma palavra nem sempre terá o gênero que você esperaria (cf. o “gênero natural”, §5.5). ἄμαρτωλός significa “pecador” e é masculino, mas não significa que é só o sexo masculino que peca. ἄμαρτία significa “pecado” e é substantivo feminino em grego, mas isso não significa que o pecado é uma tendência feminina.

No entanto, existem determinados padrões que ajudarão você a se lembrar do gênero de uma palavra. As palavras alistadas na seção do vocabulário e que terminam em OΣ são usualmente masculinas, as palavras que terminam em OV são usualmente neutras, e as palavras que terminam em ēta ou alfa são femininas, na sua maioria.

6.6 Número. Em vez de acrescentar um “s” a uma palavra, o grego indica o singular ou o plural por meio de diferentes terminações de casos. ἀπόστολος significa “apóstolo”, e ἀπόστολοι significa “apóstolos”. A diferença entre o singular e o plural é indicada pelas terminações Σ e Ι.

6.7 Declinações. Já explicamos anteriormente como existem padrões diferentes que os substantivos em português seguem para formar os plurais. Alguns acrescentam “s”, outros acrescentam “es”, enquanto outros alteram a vogal ou a consoante final (p. ex., “barris”). O padrão seguido por uma palavra não afeta o seu significado, mas somente a forma. “Açúcares” e “açúcars” (se essa última forma existisse) significariam a mesma coisa.

Em grego, são usados, basicamente, três padrões flexivos para criar as diferentes terminações dos casos. Cada um desses padrões é chamado de “declinação”. A declinação seguida por determinado substantivo não tem o mínimo efeito sobre o significado da palavra. *As diferentes declinações afetam somente a forma da terminação do caso.*

² Existem algumas poucas palavras que são tanto masculinas quanto femininas, mas ainda falta muito para chegarmos a elas.

- Os substantivos que têm uma raiz que termina em *alfa* ou *êta* formam a **primeira declinação**, recebem terminações da primeira declinação e são primariamente femininos (p. ex. γραφή).
- Os substantivos que têm uma raiz que termina em *omicron* são da **segunda declinação**, recebem terminações da segunda declinação e são principalmente masculinos ou neutros (ἀπόστολος; ἔργον).
- Se a raiz de uma palavra termina com uma consoante, é da **terceira declinação**. Trataremos da terceira declinação no capítulo 10.

Por exemplo, a terminação do caso para o sujeito do verbo, na primeira declinação, é nada; a raiz fica como está (γραφή ; ὥρα).

ἢ ὥρα ἐστιν νῦν.

A hora é agora.

A terminação do caso para o sujeito do verbo, na segunda declinação, é η (ἀπόστολος).³

Ο ἀπόστολος λέγει τὸν λόγον.

O apóstolo fala a palavra.

A declinação altera somente a terminação do caso; não afeta o significado.

Uma vez que a raiz de um substantivo determina a sua declinação, *um substantivo pode pertencer apenas a uma única declinação*.

- 6.8** **Nominativo.** Neste capítulo, aprenderemos dois dos cinco casos. O primeiro é o caso nominativo. Duas funções são exercidas pelo caso nominativo. A primeira é indicar o **sujeito** da frase. Em outras palavras, se uma palavra é o sujeito do verbo, terá a terminação do caso nominativo. Conforme vimos anteriormente, uma das terminações do caso nominativo singular é o *sigma*. Na frase que se segue, que palavra é o sujeito (ἀγαπᾷ significa “ele ama”, e τὸν significa “o”)?

Θεὸς ἀγαπᾷ τὸν κόσμον.

³ Se ἀπόστολος (masc.) e ἀπόστολη (fem.) existissem igualmente, teriam o mesmo significado (só que ἀπόστολος designaria “apóstolo”, e ἀπόστολη, “apóstola”).

A segunda função do caso nominativo é o **predicativo do sujeito**.⁴ Assim como acontece em português, um substantivo que segue um verbo grego de ligação não recebe nenhuma ação da parte do verbo, mas, pelo contrário, revela a você algo a respeito do sujeito. Por isso, a palavra está no caso nominativo (**ἐστιν** significa “ele é”, e **κύριος** significa “Senhor”).

Θεὸς ἐστιν κύριος.

Note que, nessa frase, tanto a primeira palavra quanto a última estão no caso nominativo. O contexto deve deixar claro qual é o sujeito e qual é o predicativo.

- 6.9 Acusativo.** Se uma palavra é o **objeto direto** do verbo, fica no caso acusativo. Terá, portanto, a terminação do caso acusativo.

Uma das terminações para o acusativo singular é **v**. Na oração que se segue, que palavra é o objeto direto?

Θεὸς ἀγαπᾷ Χριστόν.

- 6.10 Ordem das palavras.** Note no exemplo anterior que você não determina se uma palavra é o sujeito ou o objeto pela sua ordem na oração, conforme é comum em português. *A única maneira de determinar qual é o sujeito ou o objeto direto de uma oração em grego é mediante as terminações dos casos.*

Não podemos ressaltar demasiadamente esse fato. Você naturalmente terá a tendência de desconsiderar as terminações dos casos e de se assegurar de que a palavra antes do verbo é o sujeito, e que a palavra depois do verbo é o objeto direto. Resista a essa tendência!

Em grego, a terminação **ς** mostra a você que essa palavra está no nominativo e, portanto, é o sujeito. A terminação **v** mostra a você que essa palavra está no acusativo e, portanto, é o objeto direto.⁵ Nos exemplos seguintes, localize os sujeitos e os objetos diretos. Note que embora cada um dos exemplos possua o mesmo significado (“Deus ama o mundo”), a ordem das palavras é diferente.

⁴ Gramaticalmente, o “predicado” é o verbo e tudo quanto o segue. É o que sobra quando removemos o sujeito e qualquer coisa que o modifica.

⁵ Conforme veremos, essas letras também são terminações para outros casos, mas aqui simplificamos para fazermos a presente ilustração.

Θεὸς ἀγαπᾷ τὸν κόσμον.

ἀγαπᾷ τὸν κόσμον Θεός.

τὸν κόσμον Θεὸς ἀγαπᾷ.

ἀγαπᾷ Θεὸς τὸν κόσμον.

Como regra geral, procure, dentro do possível, manter na sua tradução a mesma ordem das palavras gregas. Embora o posicionamento das palavras não determine a sua função, certamente ajuda, em alguns casos, a compreender a intenção do autor. Por exemplo, Efésios 2.8 começa: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé” (ARC). Paulo queria enfatizar, acima de tudo, que a salvação se deve à graça de Deus e, portanto, coloca esse fato em primeiro lugar, visando ênfase. Você deve manter essa ênfase na sua tradução, desde que tenha sentido em português.

- 6.11 Forma lexical.** A forma lexical de um substantivo é o nominativo singular. ἀπόστολοι, que é um nominativo plural, aparece no léxico como ἀπόστολος.

O artigo definido e os adjetivos (capítulo 9) podem ter terminações em mais de um gênero. Sua forma lexical é o nominativo singular masculino.

RECAPITULAÇÃO

- 6.12** Chegamos à metade desta lição, de modo que vamos parar a fim de recapitular o que aprendemos até aqui.

- O grego emprega terminações de casos diferentes para indicar o caso (nominativo; acusativo), o gênero (masculino; feminino; neutro), e o número (singular; plural).
- A raiz da palavra é a forma da palavra que transmite o seu significado. É descoberta por meio da remoção da terminação do caso do nominativo singular.
- As raízes que terminam em *alfa* ou *êta* são da primeira declinação; as raízes que terminam em *omicron* são da segunda declinação.
- Se uma palavra é o sujeito de um verbo, fica no caso nominativo e emprega as terminações do caso nominativo.
- Se uma palavra é o objeto direto de um verbo, está no caso acusativo e emprega as terminações do caso acusativo.
- A ordem em que uma palavra está não determina a função dessa palavra, mas pode demonstrar a ênfase pretendida pelo autor.
- A forma lexical de um substantivo é o nominativo singular.

TERMINAÇÕES DOS CASOS

6.13 Forma. O quadro em destaque que se segue é chamado de “paradigma”. Todos os paradigmas neste livro têm a mesma estrutura básica. Mas, primeiro, umas dicas importantes.

- *As formas no singular estão em cima, e no plural, embaixo.*
 - A ordem, da esquerda para a direita, é masculino, feminino, neutro.
- O “2-1-2” na primeira linha do quadro indica que o masculino segue a segunda declinação, o feminino segue a primeira declinação, e o neutro segue a segunda. Conforme veremos, a primeira declinação é geralmente feminina, e a segunda declinação é usualmente masculina ou neutra.
- Aprenda essas terminações! Sem elas, você nunca conseguirá traduzir coisa alguma.
 - Tome o cuidado de memorizar as terminações por si mesmas, e não como um substantivo parece com as terminações. De outra forma, não terá facilidade em identificar as terminações em outros substantivos.
 - A chave para a aprendizagem desses paradigmas é reconhecer que *a tradução não requer que você repita os paradigmas; requer, sim, que você reconheça as terminações quando as vir.*
 - Métodos mais antigos de aprender o grego exigiam que memorizasse paradigma após paradigma, num total de 52. Você pode continuar fazendo o mesmo, se quiser, mas isso significa que terá de passar o restante da sua vida revisando paradigma após paradigma. Imagine o cenário! Aqui, lhe oferecemos uma abordagem diferente. Memorize o artigo definido, só mais um outro paradigma, e oito regras. Não há nada mais do que isso a ser feito. Qual desses caminhos você vai querer seguir?
 - Sugerimos que você leia os paradigmas da esquerda para a direita, e não de cima para baixo. Quando você estiver traduzindo um versículo, estará procurando uma palavra no nominativo para ser o sujeito e, de início, não vai se importar com o seu gênero.
 - Use cartões. Coloque cada terminação num cartão diferente, leve-os consigo por onde você for, embaralhe-os e os revise repetidas vezes.
 - Sempre diga as terminações em voz alta e as pronuncie da mesma maneira. Quanto mais sentidos você empregar na memorização, melhor. Pronuncie a palavra em voz alta; escute o que você está falando; escreva a palavra; olhe para aquilo que escreveu.

Aqui, pois, temos o paradigma das terminações dos casos empregado pela primeira e segunda declinações, no nominativo e no acusativo.⁶ Um hífen (-) significa que não é empregada nenhuma terminação de caso e que a raiz do substantivo fica sozinha. O sublinhado (α) significa que a terminação do caso junta-se com a vogal final da raiz.⁷ Essas terminações devem ser aprendidas com perfeição.⁸

	2 masc.	1 fem.	2 neut.
<i>nom. sing.</i>	ς	-	ν
<i>acus. sing.</i>	ν	ν	ν
<i>nom. pl.</i>	τ	τ	α
<i>acus. pl.</i>	υς	ς	α

6.14 Dicas

As terminações para os casos masculino e feminino são frequentemente idênticas entre si. No nominativo e no acusativo, o neutro geralmente difere do masculino.

- No neutro, o nominativo e o acusativo singular são sempre idênticos, e o nominativo e acusativo plural são sempre idênticos. O contexto geralmente demonstrará a você se a palavra é o sujeito ou o objeto direto.

SUBSTANTIVOS

6.15 Paradigma da palavra com as terminações dos casos.

Agora, vamos acrescentar aos substantivos as terminações dos casos. Não deixe de diferenciar a raiz da terminação dos casos.

⁶ Se você já estudou grego antes, notará umas poucas diferenças. Quase todas as gramáticas ensinam que a última vogal da raiz faz parte da terminação do caso: ος, e não ζ. Isso, além de ser incorreto, torna muito mais difícil (em nossa opinião) a aprendizagem do grego. Se você aprender as terminações certas dos casos, descobrirá que a memorização é mantida num mínimo absoluto!

⁷ Isso é chamado “contração”, e a consideraremos com mais detalhes posteriormente. Por exemplo, a raiz do substantivo ἔργον é ἔργο. Quando está no plural neutro, sua forma é ἔργα. O *omicron* e o *alfa* se “contraíram” para *alfa*.

⁸ Se você quer ser realmente técnico, a terminação para o plural acusativo masculino é νς. Mas, por causa da natureza do ν, este cai. A fim de compensar pela perda da letra, o *omicron* da raiz alonga-se para ou (*λόγο + νς ➤ λογονς ➤ λόγους). É mais fácil simplesmente memorizar a terminação como υς.

	2	1	2
	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	λόγος	γραφή ώρα	ἔργον
<i>acus. sing.</i>	λόγον	γραφήν ώραν	ἔργα
<i>nom. pl.</i>	λόγοι	γραφαί ώραι	ἔργα
<i>acus. pl.</i>	λόγους	γραφάς ώρας	ἔργα

6.16 Feminino. No paradigma, constam dois substantivos femininos, γραφή e ώρα. A única diferença entre as formas dessas duas palavras é a vogal da raiz. γραφή termina com *êta*, e ώρα termina com *alfa*. Se você pensar em *alfa* e *êta* como vogais correlatas, não terá que aprender dois modelos diferentes para os substantivos femininos. São idênticas entre si, excetuando-se a vogal da raiz.

Note também, entretanto, que no plural a raiz de γραφή termina em *alfa*, e não com *êta*. Todos os substantivos da primeira e segunda declinações que têm *êta* no singular mudam para *alfa* no plural.

6.17 Dica

- Note que terminações vão deixar você com dúvidas. O *v* ocorre em vários lugares. Você também descobrirá que o *alfa* é usado em muitos lugares.

6.18 Análise morfológica. Quando o professor lhe pedir para “analisar” um substantivo, você deverá dizer-lhe cinco coisas a respeito da palavra.

1. caso (nominativo, acusativo)
2. número (singular, plural)
3. gênero (masculino, feminino, neutro)
4. forma lexical (nominativo singular)
5. significado flexionado

Por exemplo, λόγους é acusativo plural masculino, de λόγος, e significa “palavras”.

O que oferecemos aqui é só uma sugestão. Os professores podem variar entre si quanto à sua ordem preferida de fazer análise morfológica.

- 6.19 Analisando substantivos neutros.** Quando você analisar uma palavra neutra que é ou nominativa ou acusativa, nossa sugestão é alistar as duas possibilidades.

Ao traduzir uma frase e encontrar uma dessas formas, é importante que se tenha treinado a reconhecer que a palavra pode ser ou o sujeito ou o objeto direto. Se você pressupõe que é o sujeito, quando, na realidade, é o objeto direto, talvez nunca consiga traduzir a frase. Mas, se estiver acostumado a analisá-la como “nominativo/acusativo”, terá menos chance de cometer esse erro. Por exemplo, ἔργον é nominativo ou acusativo singular masculino, de ἔργον, que significa “trabalho”.

AS TRÊS PRIMEIRAS REGRAS DO SUBSTANTIVO

- 6.20** Seguem-se as três primeiras das oito regras famosas para os substantivos. Aprenda-as com perfeição!

1. *As raízes que terminam em alfa ou êta estão na primeira declinação, e as palavras que terminam em omicron estão na segunda, e as raízes consonantais estão na terceira.*
2. *Toda palavra neutra tem a mesma forma no nominativo e no acusativo.* ἔργον pode ser nominativo ou acusativo. O contexto deixa claro se é o sujeito ou o objeto direto.
3. *Quase todas as palavras neutras terminam em alfa no nominativo e acusativo plural.*

O contexto deixa claro se uma dessas formas é o sujeito ou o objeto direto.

Todas as oito regras do substantivo estão alistadas no Apêndice.

ARTIGO DEFINIDO

- 6.21 Resumo.** O artigo definido é o único artigo em grego. Não existe artigo indefinido (“um”). Por isso, você pode se referir ao artigo definido grego simplesmente como o “artigo”.
- 6.22 Concordância.** O artigo possui caso, número e gênero. *O artigo sempre concorda com o substantivo que modifica, em caso, número e*

gênero. Em outras palavras, se um substantivo é nominativo, singular, masculino (ἀνθρωπος), o artigo que o modificar será nominativo, singular, masculino (ὁ).

A forma lexical do artigo é sempre o nominativo singular masculino (ὁ).

- 6.23 Forma.** Aqui temos o paradigma do artigo. Compare as formas com as terminações dos casos a fim de perceber todas as semelhanças. O feminino segue a primeira declinação, e o masculino e neutro seguem a segunda declinação.

	2 masc.	1 fem.	2 neut.
<i>nom. sing.</i>	ὁ	ἡ	τό
<i>acus. sing.</i>	τόν	τίν	τό
<i>nom. pl.</i>	οἱ	αἱ	τά
<i>acus. pl.</i>	τούς	τάς	τά

- 6.24 Dicas**

O artigo não se importa com a declinação da palavra que está modificando. ἡ modificará um substantivo feminino, quer esteja na primeira declinação, quer na segunda. Assim, o artigo é consistente, de fácil aprendizagem e muito importante.

- O artigo começa ou com uma aspiração áspera ou com um *tau*. Depois surge a vogal característica daquela declinação e a terminação do caso. A única exceção é o neutro singular.⁹

⁹ Seguem-se mais algumas dicas.

- A vogal no artigo feminino é sempre *éta* no singular, e nunca *alfa* (que pode acontecer com os substantivos).
 - O nominativo singular é realmente bem fácil de memorizar. No feminino e no masculino, não há terminação do caso, nem τ. A vogal fica sozinha, e, visto que você já associou *éta* com a primeira declinação e *omicron* com a segunda, conhece essas formas. Mas note a aspiração.
- O neutro não poderia se formar de modo igual, pois assim ficaria idêntico ao masculino. Por isso, temos o *tau* característico, seguido pelo *omicron* que você associa com a segunda declinação.
- Quais são as semelhanças no nominativo plural? Tanto no feminino quanto no masculino, as terminações são uma vogal seguida por um *iota*. De novo, você percebe o

6.25 *Conhecer as formas do artigo é a chave para compreender as formas dos substantivos em grego.* Se você aprender bem as formas do artigo grego, não lhe faltará muito para aprender quanto aos substantivos. Quase todos os substantivos são precedidos pelo artigo. Se você não conseguir declinar um substantivo, poderá olhar para o artigo e saberá em que caso, gênero e número estará o substantivo. Bem poucas pessoas, até mesmo aquelas que conhecem grego durante muitos anos, conseguem recitar todos os paradigmas dos substantivos. Empregam dicas, tais como o artigo.

Uma segunda razão por que o artigo é importante é que a maioria das terminações dos casos que se acham nos substantivos são semelhantes ao artigo definido. Se, portanto, você souber o artigo, saberá muitas das terminações dos substantivos.

PROCEDIMENTOS NA TRADUÇÃO

6.26 Quando os estudantes começam a aprender o grego, um dos seus problemas mais graves é que, quando procuram traduzir uma frase, o resultado parece ser uma coletânea de palavras sem relacionamento entre si. À medida que você aprender mais a respeito dessa língua maravilhosa, esse problema se tornará ainda mais acentuado.

As chaves para solucionar esse problema são as terminações dos casos e o artigo. No presente momento neste curso, tudo o que você consegue fazer é descobrir o sujeito e o objeto direto. É vantajoso dividir a frase nas suas respectivas partes.

Θεὸς σώσει ψυχάς.

Deus salvará almas.

O sujeito é Θεὸς, e o objeto é ψυχάς. Você pode dividir assim a frase:

Θεὸς / σώσει / ψυχάς.

alfa e o omicron característicos. Se você aprender que a combinação da vogal com o iota indica o nominativo plural, então a palavra com αι é feminina, e com οι a palavra é masculina. É mais importante reconhecer o modelo vogal-mais-iota como o nominativo plural, pois o gênero é secundário.

- Quais são as semelhanças no acusativo singular? τίν ε τόν são exatamente iguais, excetuando-se que o feminino tem um êta e o masculino tem um omicron.
- Quais são as semelhanças no acusativo plural? Você tem o alfa e o omicron característicos. Você descobrirá que a combinação vogal-mais-sigma é típica para o acusativo plural, e que o alfa é comum nas palavras neutras plurais (regra 3).

Se houver um artigo, mantenha-o com o substantivo.

Ὄ λόγος / σώσει / ψυχάς.

A palavra salvará almas.

- 6.27 Artigo.** O artigo grego é traduzido por “o/a” – seu equivalente em português. A regra geral é traduzir de acordo com a presença ou ausência do artigo. Se um artigo estiver presente, traduza-o. Se não houver artigo, não empregue “o/a”. Se não houver artigo, você poderá inserir “um/uma” antes do substantivo se fizer melhor sentido em português. Por exemplo, “Ὄ ἄνθρωπος” significa “o homem”, e “ἄνθρωπος” significa “homem” ou “um homem”.

- 6.28** Você não demorará em descobrir que os gregos não empregam o artigo da mesma maneira que nós o fazemos. Empregam-no onde nós nunca empregaríamos, e o omitem quando o português o exige. Os idiomas não são códigos, e não existe uma correspondência exata entre eles, palavra por palavra. À medida que estudarmos sistematicamente os capítulos que se seguem, notaremos algumas das diferenças. Já neste capítulo, você encontrará as duas que se seguem:

Nomes. O grego frequentemente emprega o artigo definido antes de um nome próprio. Por exemplo, você achará frequentemente ὁ Θεός (o Deus) ou ὁ Ἰησοῦς (o Jesus). Você poderá omitir o artigo na sua tradução dos nomes próprios.

Substantivos abstratos. O grego frequentemente inclui o artigo com substantivos abstratos tais como “a verdade” (ἡ ἀληθεία), embora o português faça bem menos uso do artigo nesse caso.

RESUMO

- A neblina.** Agora, você está entrando na neblina. Você terá lido o capítulo e concluído que o comprehendeu – e talvez tenha comprehendido mesmo – mas parecerá nebuloso. É algo normal. Isso é o que chamamos de “a neblina”. Se começar a desanimá-lo, é só olhar o penúltimo capítulo anterior, e você verá que entende aquele capítulo com clareza. Daqui a mais dois capítulos, o presente capítulo ficará claro para você (com a certeza de que, é lógico, você continuará estudando).
- O grego emprega terminações dos casos para demonstrar a função que está sendo desempenhada por um substantivo. Terminações diferentes dos casos são usadas para designar o gênero (masculino, feminino ou neutro), o número (singular ou plural) e o caso (nominativo, acusativo etc.).

3. A raiz de um substantivo é o que sobra depois da remoção da terminação do caso.
4. O grego tem três declinações diferentes.
 - As raízes que terminam em *alfa* e *êta* são da primeira declinação e geralmente femininas.
 - As raízes que terminam em *omicron* são da segunda declinação e geralmente masculinas ou neutras.

A declinação de um substantivo afeta somente a sua forma, e não o seu significado.
5. O sujeito de um verbo emprega terminações do caso nominativo, enquanto o objeto direto emprega terminações do caso acusativo.
6. Memorize o paradigma das terminações dos casos, bem como do artigo.
7. O artigo concorda com o substantivo quanto a caso, número e gênero.
8. Seja sempre capaz de identificar o sujeito e o objeto direto de uma oração.
9. Aprenda as terminações separadamente. Depois, aprenda o paradigma inteiro que alista o artigo, a raiz do substantivo e as terminações dos casos.

	2 <i>masc.</i>	1 <i>fem.</i>	2 <i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ς	-	ν
<i>acus. sing.</i>	ν	ν	ν
<i>nom. pl.</i>	τ	τ	α
<i>acus. pl.</i>	νς	ς	α
	2 <i>masc.</i>	1 <i>fem.</i>	2 <i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ὁ λόγος	ἡ γραφήν ἡ ὥρα	τὸ ἔργον
<i>acus. sing.</i>	τὸν λόγον	τὴν γραφήν τὴν ὥραν	τὸ ἔργον
<i>nom. pl.</i>	οἱ λόγοι	αἱ γραφαί αἱ ραι	τὰ ἔργα
<i>acus. pl.</i>	τοὺς λόγους	τὰς γραφάς τὰς ὥρας	τὰ ἔργα

10. As três primeiras regras do substantivo:
 1. As raízes que terminam com *alfa* ou *êta* estão na primeira declinação; as raízes com *omicron*, na segunda; e as raízes consonantais, na terceira declinação.
 2. Toda forma neutra tem a mesma forma no nominativo e no acusativo.
 3. Quase todas as palavras neutras terminam com *alfa* no nominativo e acusativo plural.
11. Divida a frase que você está traduzindo nas suas respectivas partes: sujeito; verbo; objeto. Se o sujeito ou o objeto direto tem um artigo, mantenha o artigo com o substantivo.

VOCABULÁRIO

Todos os substantivos estão alistados com seu respectivo artigo (p. ex., ἀγάπη, ἥ). Não deixe de memorizar o artigo juntamente com a palavra, a fim de conseguir lembrar-se do seu gênero. A raiz da palavra será alistada, antecedida de um asterisco.

Lembre-se de que as notas de rodapé nas seções de vocabulário são importantes e devem ser aprendidas. Não deixe de ler a nota de rodapé a respeito de δέ no assunto das pospositivas.

ἀγάπη, ἥ	amor (116; *ἀγαπη) ¹⁰
ἄλλος	outro, um outro (155; *αλλο) ¹¹
αὐτός	singular: ele, ela, algo (o, a) (5.595; *αύτο) ¹² plural: eles (os)
βασιλεία, ἡ	reino (162; *βασιλεια) ¹³

¹⁰ O *ágape* era a festa de amor dos cristãos primitivos.

¹¹ Um *alegoria* é a descrição de uma coisa mediante o emprego da imagem de *outra*.

¹² Um *autocrata* (*αὐτοκράτης*) é quem governa *por si mesmo*. Veremos no capítulo 12 que *αὐτός* pode também significar o “ego” e o “mesmo”, o que é refletido na maioria dos cognatos e derivados em inglês.

¹³ Uma *basílica* (*βασιλική*) é um palácio real. Originariamente, significava uma “colunata real”. Em latim, seu cognato significa “um salão público com colunatas duplas”, e passou a ser usado para as igrejas cristãs primitivas e medievais de certo tipo arquitetônico.

δέ	mas, e (2.792) ¹⁴
εἰμί ¹⁵	sou, existo, vivo, estou presente (2.460)
ἐν	em, entre (2.752)
ἔργον, τό	trabalho, obra, ação (169; *ἔργο) ¹⁶
ἐστίν ¹⁵	ele é/ela é/algo é ¹⁷
ἦν ¹⁵	ele era/ela era/algo era
καιρός, ὁ	tempo (determinado), estação (85; *καιρό)
νῦν	advérbio: agora (147; advérbio) substantivo: o presente
ὅ, ἥ, τό	o/a (19.870)
ὅτι	que, visto que, porque (1.296) ¹⁸
οὐ, οὐκ, οὐχ	não ¹⁹ (1.606)

¹⁴ Δέ é uma palavra pospositiva. Isso significa que não pode ser a primeira palavra numa frase ou locução, embora seja a primeira palavra na tradução que você faz. Geralmente, é a segunda palavra e, às vezes, a terceira; por exemplo, ὁ δέ εἶπον... (“Mas ele disse...”). Existem bem poucas outras pospositivas.

Δέ é escrito como δ̄ quando é seguido por uma palavra que começa com uma vogal (p. ex. δ̄ ἦν...).

¹⁵ Εἰμί, ἐστίν e ἦν são formas do mesmo verbo. Uma peculiaridade dessa palavra é que não rege um objeto direto. Rege um “predicativo do sujeito”, o que significa que a palavra que a segue está no nominativo. Dois outros verbos comuns em grego que regem um predicativo do sujeito são γίνομαι e ὑπάρχω.

¹⁶ *Ergonomia* é a ciência que coordena o projeto de máquinas segundo as necessidades do operador, a fim de ajudá-lo no trabalho.

¹⁷ Porque esse verbo está na primeira pessoa do singular, seu sujeito pode ser masculino (“ele”), feminino (“ela”) ou neutro (“algo”). O contexto lhe revelará qual deles você deve empregar. O mesmo se diz a respeito de ἦν.

¹⁸ ὅτι também pode funcionar como aspas de uma citação. Nossa livro-texto coloca uma maiúscula na primeira palavra daquilo que os editores consideram uma citação; nesses casos, esperam que você considere ὅτι como aspas.

¹⁹ Οὐκ e οὐκ são formas diferentes de οὐ. οὐ é usado quando a palavra que se segue começa com uma consoante. οὐκ é usado quando a palavra seguinte começa com uma vogal com aspiração branda, ao passo que οὐχ é usado quando a palavra seguinte começa com uma vogal com aspiração áspera. Todas essas formas significam “não”.

ὥρα, ἥ	hora, ocasião, momento (106; *ὥρα) ²⁰
Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	40
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	37.311
Número de ocorrências de palavras até agora:	53.411
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	38,66%

PALAVRAS ANTERIORES

À medida que aprendermos mais gramática, será necessário, de tempos em tempos, voltar às palavras que já aprendemos e afinar nossa compreensão de cada uma delas. Quando assim ocorrer, as respectivas palavras serão alistadas nesta seção.

Você precisa aprender o artigo que acompanha os substantivos ensinados no capítulo 4, bem como suas respectivas raízes.

Ἄβράαμ, ὁ	*Ἄβράαμ
ἄγγελος, ὁ	*ἄγγελο
ἀνθρωπος, ὁ	*ἀνθρωπο
ἀπόστολος, ὁ	*ἀποστολο
Γαλιλαιά, ἥ	*Γαλιλαια
γραφή, ἥ	*γραφη
Δαυίδ, ὁ	*Δαυίδ
δόξα, ἥ	*δοξα
ζωή, ἥ	*ζωη
θεός, ὁ	*θεо
κόσμος, ὁ	*κοσμо

²⁰ Uma *hora* é um período de tempo no dia.

λόγος, ὁ	*λογο
Παῦλος, ὁ	*Παυλο
Πέτρος, ὁ	*Πετρο
Πιλάτος, ὁ	*Πιλατο
πνεῦμα, τό ²¹	*πνευματ
προφήτης, ὁ ²¹	*προφητη
σάββατον, τό	*σαββατο
Σίμων, ὁ	*Σιμων
φωνή, ḥ	*φωνη
Χριστός, ὁ	*Χριστο

²¹ Essa palavra não segue os padrões de declinação que você aprendeu até agora. Posteriormente, a introduziremos.

CAPÍTULO 7

GENITIVO E DATIVO

(Substantivos da Primeira e Segunda Declinações)

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

“Paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2.14, *ARC*). É provável que você tenha recebido algum cartão de Natal que contenha essa parte do cântico dos anjos aos pastores nos campos de Belém. Mas a maioria das traduções mais recentes diz: “Paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor” (*NVI*). A diferença entre as traduções antigas (cf. *KJV* em inglês, *ARC* em português) e as traduções mais recentes é a diferença entre o nominativo e o genitivo.

Os manuscritos empregados para traduzir a *KJV* contêm εὐδοκία (nominativo), ao passo que os manuscritos mais antigos, usados para traduzir as versões mais modernas, contêm εὐδοκίας (genitivo) – que é traduzido literalmente: “de boa vontade” ou “caracterizados pelo beneplácito [de Deus]”. Em outras palavras, a paz cantada pelos anjos, paz que pertencia à terra como resultado do nascimento de Cristo, não é uma paz genérica para toda a raça humana no mundo inteiro, mas uma paz limitada àqueles que recebem o favor de Deus ao crerem no seu Filho Jesus (v. Romanos 5.1). Que diferença uma única letra pode fazer com o significado do texto!

Verlyn Verbrugge

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- os dois últimos casos principais, o genitivo (quando o substantivo indica posse) e o dativo (quando o substantivo é usado como objeto indireto);
- o conceito de palavras-chave;
- as regras #4, #5, #6 dos substantivos.

PORTUGUÊS

- 7.1 O caso possessivo em português é usado para indicar posse. Você pode pôr “de” na frente da palavra (“A Palavra *de* Deus é a verdade;” “A palavra *dos* apóstolos foi desconsiderada”).
- 7.2 O objeto indireto, tecnicamente, é a pessoa/coisa que é “indiretamente” afetada pela ação do verbo. Isso significa que o objeto indireto está envolvido na ação descrita pelo verbo, porém não de modo direto.

Por exemplo, “Kátia jogou uma bola para Bruno”. O objeto direto é “bola”, visto que está relacionado diretamente com a ação do verbo. Mas “Bruno” também tem relacionamento com a ação do verbo, uma vez que a bola foi jogada para ele. “Bruno”, portanto, é o objeto indireto. Se Kátia tivesse jogado Bruno, então “Bruno” seria o objeto direto.

Uma maneira de achar o objeto indireto é colocar a palavra “para” na frente da palavra e ver se faz sentido. “Kátia jogou *para* Bruno uma bola.” Para quem Kátia jogou a bola? Para Bruno. “Bruno” é o objeto indireto.

Em português, o objeto direto pronominal tem um caso separado (por exemplo) para “eu,” que é “me”. O objeto indireto usa o pronominal “mim” (a mim, para mim). Com “ele”, temos: “Kátia *lhe* (literalmente, “para ele”) jogou uma bola”.

GRECO

- 7.3 O caso genitivo em grego equivale ao caso possessivo em português. Em vez de acrescentarmos a palavra “de”, são acrescentadas à palavra as terminações do caso genitivo. Por exemplo, se a frase “Todos violam as leis de Deus” fosse em grego, “Deus” estaria no caso genitivo e teria uma terminação no caso genitivo.

A palavra no genitivo usualmente segue a palavra que está modificando (*vóμοι τοῦ θεοῦ*).

υ é uma terminação do genitivo singular, e ων é a terminação do genitivo plural.¹ Quando você ler a palavra λόγων, saberá que está

¹ A vogal final da raiz é absorvida pelo ômega, assim como o alfa no nominativo e acusativo plural neutro (λογο + ων > λόγων).

no singular e que denota posse. No caso de ver a palavra λόγων, saberá que está no plural e que também denota posse.

- 7.4 Agora, vamos conhecer uma técnica importante e útil para o aprendizado do grego. É o emprego das chamadas **palavras-chave**. As palavras-chave são aquelas que se associam com um caso específico e que você deve colocar antes da tradução da palavra a ser traduzida. Fazer isso irá ajudá-lo a compreender a função do caso.

A palavra-chave do genitivo é “**de**”.

ἡ δόξα ἀνθρώπου

A glória *da* humanidade.

- 7.5. O objeto indireto funciona da mesma maneira, tanto em grego quanto em português. Em grego, o objeto indireto é colocado no caso dativo, o que significa que emprega as terminações do caso dativo. Por exemplo, se a frase “Deus deu ao mundo o seu Filho” fosse em grego, a expressão “ao mundo” estaria no caso dativo, por ser o objeto indireto.

A palavra-chave para o dativo é “**para**”. Sempre coloque a palavra “para” (na tradução em português) antes de qualquer palavra que está no caso dativo em grego.²

Iota é a terminação do caso dativo singular, e *ις* é o dativo plural. No singular, a vogal final da raiz se alonga, e o *iota* fica subscrito. Porque o *alfa* se alonga e fica sendo *alfa* longo, e o *êta* já é longo, você não percebe o alongamento na primeira declinação; mas é visível na segunda declinação, porque *omicron* se alonga para *ômega*.

αι > α *βασιλεια + ι > βασιλείᾳ

ηι > η *άγαπη + ι > ἀγάπῃ

οι > ω *λογο + ι > λογοι > λογωι > λόγῳ

Quando você lê a palavra λόγῳ, sabe que está no singular e que funciona como objeto indireto. Quando você lê a palavra λόγοις, sabe que está no plural e também funciona como objeto indireto.

² Após verbos nominais, em português, a preposição “para” não indica objeto indireto. Por enquanto, porém, queremos que você aprenda e reconheça a função do caso, de modo que deve usar a palavra-chave “a” nas suas traduções.

TERMINAÇÕES DOS CASOS GENITIVO E DATIVO

- 7.6 Segue-se o paradigma completo para a primeira e a segunda declinações. Note que o genitivo e o dativo são colocados entre o nominativo e o acusativo.³

	2 masc.	1 fem.	2 neut.
<i>nom. sing.</i>	ς	-	ν
<i>gen. sing.</i>	υ ⁴	ς	υ ⁵
<i>dat. sing.</i> ⁶	ι	ι	ι
<i>acus. sing.</i>	ν	ων	ν
<i>nom. pl.</i>	ι	ι	α ⁷
<i>gen. pl.</i>	ων	ων	ων
<i>dat. pl.</i>	ις	ις	ις
<i>acus. pl.</i>	υς	ς	α

O ARTIGO

- 7.7 Tendo em vista que o artigo é a chave para a aprendizagem do sistema dos substantivos, você deve memorizá-lo completamente. Não existem outras formas do artigo, nenhuma outra possibilidade;

³ Uma disposição muito mais lógica, em nossa opinião, seria colocar os casos na seguinte ordem: nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Parece mais natural passar do sujeito para o objeto e, depois, para o objeto indireto. No neutro, o nominativo e o acusativo são idênticos, e essa disposição os manteria juntos. Mas cedemos diante do uso convencional e alistamos os casos no formato padronizado, embora seja desajeitado.

⁴ Assim como acontece com a terminação do caso masculino acusativo plural, a terminação do genitivo singular não é propriamente *upsilon*. É *omicron*, que, ao ser combinado com a vogal final da raiz, contrai-se em ον. (Simplificamos um pouco. Veja Smyth §230 D1 quanto aos detalhes.) Achamos mais fácil, porém, memorizá-la como υ.

⁵ Assim como acontece com o masculino singular, a terminação do genitivo singular neutro é *omicron*, que, em combinação com a vogal final da raiz, contrai-se para ον.

⁶ No singular (primeira e segunda declinações), o *iota* sempre será subscreto. Esse é o único lugar no sistema de substantivos em que o *iota* fica subscreto.

⁷ Os caracteres sublinhados demonstram que a terminação do caso contraiu-se com a vogal da raiz (εργο + α > εργα).

é só isso que você precisará saber. Aprenda-o bem. O feminino segue a primeira declinação; o masculino e o neutro, a segunda.

	2 <i>masc.</i>	1 <i>fem.</i>	2 <i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ὁ	ἡ	τό
<i>gen. sing.</i>	τοῦ	τῆς	τοῦ
<i>dat. sing.</i>	τῷ	τῇ	τῷ
<i>acus. sing.</i>	τόν	τήν	τό
<i>nom. pl.</i>	οἱ	αἱ	τά
<i>gen. pl.</i>	τῶν	τῶν	τῶν
<i>dat. pl.</i>	τοῖς	ταῖς	τοῖς
<i>acus. pl.</i>	τούς	τάς	τά

O PARADIGMA COMPLETO

- 7.8 Segue-se o paradigma completo dos substantivos da primeira e segunda declinações, juntamente com o artigo. Não deixe de identificar as terminações propriamente ditas.

	2 <i>masc.</i>	1 <i>fem.</i>	2 <i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ὁ λόγος	ἡ γραφή ἡ ὥρα	τὸ ἔργον
<i>gen. sing.</i>	τοῦ λόγου	τῆς γραφῆς τῆς ὥρας	τοῦ ἔργου
<i>dat. sing.</i>	τῷ λόγῳ	τῇ γραφῇ τῇ ὥρᾳ	τῷ ἔργῳ
<i>acus. sing.</i>	τὸν λόγον	τὴν γραφήν τὴν ὥραν	τὸ ἔργον
<i>nom. pl.</i>	οἱ λόγοι	αἱ γραφαί	τὰ ἔργα
<i>gen. pl.</i>	τῶν λόγων	τῶν γραφῶν	τῶν ἔργων
<i>dat. pl.</i>	τοῖς λόγοις	ταῖς γραφαῖς	τοῖς ἔργοις
<i>acus. pl.</i>	τούς λόγους	τὰς γραφαῖς	τὰ ἔργα

CARACTERÍSTICAS DOS SUBSTANTIVOS NO DATIVO E NO GENITIVO

7.9 Dicas

- a. Tanto o masculino quanto o neutro têm as mesmas terminações dos casos genitivo e dativo. É *sempre* assim.
- b. No dativo, um *iota sempre* está presente em todos os três gêneros. No singular, o *iota* é subscrito.
- c. Para o dativo singular, há um *iota* subscrito, e o plural tem $\iota\varsigma$. O dativo plural também tem uma terminação mais longa (duas letras) do que o singular (uma só letra); você pode associar “mais longo” com o plural.
- d. Todos os três gêneros têm a terminação “ $\omega\nu$ ” no genitivo plural. É *sempre* desta maneira.
- e. Os substantivos femininos que terminam em $\alpha\varsigma$ podem estar ou no genitivo singular ou no acusativo plural. Olhe ou para o artigo definido ($\tau\hat{\eta}\varsigma/\tau\acute{a}\varsigma$) ou para o contexto a fim de decidir.

7.10 Regras. Já aprendemos as três primeiras das oito regras dos substantivos. Não deixe de memorizá-las com perfeição.

4. *No dativo singular, o iota é subscrito sempre quando possível.*

Esta regra explica o que acontece com as terminações do caso dativo singular na primeira declinação. Somente uma vogal longa pode receber um *iota* subscrito.

5. *As vogais frequentemente mudam seu comprimento (“apofonia”).*

“Apofonia” é o termo técnico desse fenômeno. Por “mudam seu comprimento” queremos dizer que podem se abreviar (*ômega* para *omicron*), alongar-se (*omicron* para *ômega*) ou desaparecer inteiramente. Vemos esse fenômeno no dativo singular (no qual se alonga a vogal da raiz).⁸

6. *No genitivo e no dativo, o masculino e o neutro sempre serão idênticos.*

Este fato talvez leve você a pensar que as formas masculinas e neutras estão mais estreitamente alinhadas entre si do que as masculinas

⁸ A terminação do caso do acusativo plural é realmente $\nu\varsigma$. Quando o *nū* cai, a vogal da raiz, *omicron*, alonga-se para *OV* a fim de “compensar” a perda. Trata-se de um “alongamento compensatório” e é muito comum ($\lambda\circ\gamma\circ\circ + \nu\varsigma \rightarrow \lambda\circ\gamma\circ\circ\nu\varsigma$).

e as femininas. Conforme veremos mais adiante, as masculinas e as femininas são, na realidade, mais semelhantes entre si.

Só existem mais duas regras a serem aprendidas, e as veremos no capítulo 10, que trata dos substantivos da terceira declinação.

TRADUÇÃO

7.11 Dicas para a tradução das formas genitivas e dativas.

- Não deixe de empregar suas palavras-chave quando você traduzir uma palavra que está no dativo ou no genitivo.
- Cada vez que você vir um substantivo, não pare nele, mas olhe adiante para ver se ele é seguido por uma palavra no genitivo.
- Agora que você sabe todos os quatro casos, deve realmente concentrar sua atenção em dividir os versículos de seus exercícios nas suas diferentes partes. Assegure-se de localizar o sujeito e o objeto direto, ou o objeto indireto, ou o predicativo do sujeito.
- Há, porém, algo de novo a que você precisa estar atento: o genitivo. Quando você dividir a frase, uma palavra no genitivo, que demonstra posse, deve ser mantida junta com a palavra que está modificando.

'o λόγος τοῦ θεοῦ σώσει ψυχάς.

A palavra de Deus salvará almas.

Na frase anterior, o sujeito é *λόγος*, e o objeto direto é *ψυχάς*. À medida que você divide a frase, já sabe conservar o artigo junto com o substantivo que ele modifica. Agora, você também deve manter o genitivo (e seu artigo) com o substantivo que modifica.

'o λόγος τοῦ θεοῦ / σώσει / ψυχάς.

RESUMO

- Acha-se no Apêndice um gráfico que abrange todos os casos em grego e seus empregos diferentes. Use-o como fonte de referência.
- O caso possessivo indica posse. Emprega as terminações do caso genitivo, e sua palavra-chave é “de”.
- O objeto indireto recebe, “indiretamente”, a ação do verbo. Se for possível colocar a palavra “para” (“até,” “a”) antes dele, é o objeto indireto. O objeto indireto responde à pergunta “a quem?” ou “a quê?”. Emprega a palavra-chave “a” e as terminações do caso dativo.

4. Memorize todas as terminações dos casos e as 24 formas. Quando você estudar o paradigma completo, assegure-se de identificar as terminações verdadeiras dos casos.
5. Regra 4: No dativo singular, o *iota* fica subscrito, quando possível.
6. Regra 5: As vogais frequentemente mudam seu comprimento (“apofonia”). (Isso inclui “contração” e “alongamento compensatório”).
7. Regra 6: No genitivo e no dativo, o masculino e o neutro sempre serão idênticos.
8. Quando você dividir uma frase nas suas partes, não deixe de manter o artigo e a palavra no genitivo com as palavras que ambos modificam.

Agora, você conhece os quatro casos principais e a maioria das terminações dos casos. Parabéns!

VOCABULÁRIO

Agora, você conhece o caso genitivo, e assim poderemos explicar a forma integral da listagem lexical. O substantivo (e o adjetivo) é listado seguido por letras suficientes para mostrar a sua forma no genitivo e, depois, pelo seu artigo. ἀμαρτία é um substantivo feminino (ή) cujo genitivo é ἀμαρτίας. Sempre memorize a forma genitiva juntamente com o nominativo. Esse hábito se tornará especialmente importante mais adiante.

ἀμαρτία, -ας, ή	pecado (173; *ἀμαρτια) ⁹
ἀρχή, -ῆς, ή	início, governante (55; *ἀρχη) ¹⁰
γάρ	pois, então (1.041). Pospositiva.
εἰ	tu és ¹¹
εἶπεν	ele/ela/algo disse ¹²
εἰς	para, para dentro de, em, entre (1.768) ¹³

⁹ Essa palavra descreve tanto um ato específico de pecado (“um pecado”) quanto o próprio conceito (“pecado”, “pecaminosidade”). *Hamartologia* é o estudo do pecado.

¹⁰ *Arcebispo* é o bispo *principal* sobre o arcebispo.

¹¹ Essa é outra forma de εἰμί, que significa que será seguido por um predicativo do sujeito.

¹² Esse verbo está na terceira pessoa do singular. Pode, portanto, ser de um dos três gêneros: “ele,” “ela” ou “algo”. Deixe o contexto determinar qual é apropriado.

¹³ No grego clássico, não havia coincidência parcial de significado entre εἰς (“para dentro de”) e ἐν (“dentro,” “em”), mas, no grego coinê, existe. *Eisegese* é má prática hermenêutica porque coloca uma interpretação dentro do texto, em vez de extraí-la (*exegese*) de dentro do texto.

εἰσίν	eles são ¹⁴
ἐξουσία, -ας, ἡ	autoridade, poder (102; *ἐξουσια)
εὐαγγέλιον, -ου, τό	boas-novas, evangelho (76; *εὐαγγελιο) ¹⁵
Ἰησοῦς, -οῦ, ὁ	Jesus, Josué (917; *Ιησου) ¹⁶
κύριος, -ου, ὁ	Senhor, senhor, dono (717; *κυριο) ¹⁷
μή	não, a fim de que não (1.042) ¹⁸
οὐρανός, -οῦ, ὁ	Céu, céu (273; *οὐρανο) ¹⁹
οὗτος	singular: este (1.388; *οὗτο) ²⁰ / plural: estes
σύ	tu (1.069) ²¹
υἱός, -οῦ, ὁ	filho, descendente (377; *υἱο) ²²
ἄστε	portanto, a fim de que (83)

¹⁴ Essa é mais uma forma de εἰμί, o que significa que será seguido por um predicativo do sujeito. O *nū* não faz realmente parte do verbo (cf. “*nū móvel*”, §8.10), mas, em nossos textos, o *nū* sempre está presente (i.e., a forma εἰσί nunca ocorre).

¹⁵ Um *evangelista* prega as boas-novas do evangelho.

¹⁶ Certas palavras não são plenamente declinadas ou seguem padrões raros. Acontece especialmente com os nomes próprios. Em vez de alistarmos todos esses paradigmas separados, você será informado a respeito das diferenças à medida que ficar conhecendo as palavras. O padrão para o nome de Jesus é

nom. sing.	ὁ Ἰησοῦς
gen. sing.	τοῦ Ἰησοῦ
dat. sing.	τῷ Ἰησοῦ
acus. sing.	τὸν Ἰησοῦν

Como você percebe a diferença entre o dativo e o genitivo? Correto! O artigo definido que antecede o seu nome vai lhe mostrar a diferença.

¹⁷ *Kurie eleison* é uma oração de petição que é usada por algumas igrejas orientais e romanas.

¹⁸ Tem o mesmo significado básico que οὐ, mas é usado em situações diferentes que consideraremos posteriormente.

¹⁹ *Urano* é o deus grego do céu. Você frequentemente achará οὐρανός no plural. É resultado de um modo judaico de falar, e você pode traduzir o plural como um singular se o contexto permitir.

²⁰ Essa palavra envolve muito mais do que estamos apresentando aqui. Sua forma muda consideravelmente nos seus diferentes gêneros. οὗτος é explicado detalhadamente no capítulo 13. Como pronome, significa “este” (singular) e “estes” (plural), e, como substantivo, significa “este (aqui)”.

²¹ Σύ é sempre singular (“tu,” ou “você”). Como em português, no grego tem forma diferente para o plural (= “vós,” “vocês”).

²² Pode ser usado de modo genérico: *criança, filho, filha*. [!]]

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	54
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	9.081
Número de ocorrências de palavras até agora:	62.492
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	45,23%

PALAVRAS ANTERIORES

Você precisa aprender os genitivos para todos os substantivos nos capítulos 4 e 6. Essa será a última vez que terá de alterar seus cartões de vocabulário. Você notará que vários dos substantivos não registram nenhuma forma do genitivo. É porque são indeclináveis. Podem funcionar em qualquer um dos casos e nunca mudarão a sua forma.

Não se preocupe com o genitivo de *πνεῦμα* e de *Σίμων* antes do capítulo 10.

'Αβράαν, ὁ	θεός, -οῦ, ὁ
ἀγάπη, -ης, ᾤ	καιρός, -οῦ, ὁ
ἄγγελος, -ου, ὁ	καρδία, -ας, ᾤ
ἄνθρωπος, -ου, ὁ	κόσμος, -ου, ὁ
ἀπόστολος, -ου, ὁ	λόγος, -ου, ὁ
αὐτός, -οῦ	Παῦλος, -ου, ὁ
βασιλεία, -ας, ᾤ	Πέτρος, -ου, ὁ
Γαλιλαία, -ας, ᾤ	Πιλάτος, -ου, ὁ
γραφή, -ῆς ᾤ	προφήτης, -ου, ὁ ²³

²³ Você notou que essa palavra é diferente daquelas que já conheceu? A terminação ης parece um genitivo singular, mas na realidade é um nominativo singular. Além disso, é uma palavra da primeira declinação, mas é masculina. Lembre-se: falamos que a maioria dos substantivos da primeira declinação é feminina – mas não todos eles.

Δαυίδ, ὁ	σάββατον, -ου, τό
δόξα, -ης, ἡ	φωνή, -ῆς, ἡ
ἐν	Χριστός, -οῦ, ὁ
ἔργον, -ου, τό	ῶρα, -ας, ἡ
ζωή, -ῆς ἡ ²⁴	

O genitivo singular dessa palavra é προφήτου. Em essência, tomou emprestada a terminação do caso da segunda declinação do genitivo singular a fim de diferenciá-lo do nominativo singular. O restante do paradigma segue o modelo da primeira declinação regular. Veja o paradigma integral n-1f no Apêndice.

²⁴ ζωή nunca ocorre na Bíblia no genitivo plural, mas seria ζωῶν. Os dois ômegas não se reduziriam a um único ômega.

CAPÍTULO 8

PREPOSIÇÕES

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

“Entregue esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor” (1Coríntios 5.5, *NVI*). Assim dizem as instruções que Paulo deu aos cristãos a respeito do homem que estava tendo um caso com sua madrasta. O rodapé da *NVI* observa que “corpo” pode ser traduzido por “carne”, e a *NIV*(em inglês) traduz por “natureza pecaminosa”. Os comentaristas estão divididos entre si quanto a Paulo ter em mente aqui a simples excomunhão ou a morte literal, embora a primeira pareça mais provável. Mas, com qualquer das interpretações, essa ordem parece severa demais segundo os padrões modernos, mormente na maioria das nossas congregações, que exercem pouquíssima ou nenhuma disciplina eclesiástica formal, de qualquer tipo que seja.

Compreender a preposição $\varepsilon\iota\varsigma$ pode lançar alguma luz sobre esse versículo. A *NVI* dá a impressão de haver dois propósitos com igual peso por trás da ordem dada por Paulo: um punitivo, e o outro, medicinal. Mas o grego prefacia o primeiro com $\varepsilon\iota\varsigma$, e o segundo, com o advérbio $\iota\forall\alpha$. $\varepsilon\iota\varsigma$ pode denotar ou resultado ou propósito; $\iota\forall\alpha$, de modo muito mais comum, denota propósito. A mudança de linguagem adotada por Paulo é provavelmente deliberada – para indicar que seu *propósito* na disciplina é inteiramente de reabilitação, embora um dos *resultados* da sua ação seja a exclusão e ostracismo temporários do pecador persistentemente rebelde. Ou, na palavras de Gordon Fee: “O que a gramática sugere, portanto, é que a destruição do corpo seja o resultado previsto da recolocação do homem dentro do domínio de Satanás, ao passo que o propósito explícito da ação seja a sua redenção”.

Nem todos os estudiosos concordam com essa interpretação. Mas ter a possibilidade de ler uma só tradução da Bíblia, como a *NVI*, nunca nos alertaria para uma opção dessas. A exposição crescente ao grego do Novo Testamento nos coloca em contato frequente com numerosas preposições e palavras de

conexão que, frequentemente, deixam de ser traduzidas nas versões, para facilitar o estilo literário e a fluência. Mas, ao leremos somente em português, poderemos deixar passar totalmente despercebido o relacionamento originalmente pretendido entre as orações e os períodos, e poderemos atribuir aos escritores motivos que nunca defenderam. Seja qual for a derradeira explicação de 1Coríntios 5.5, certamente é verdade que, em todos os demais exemplos de disciplina eclesiástica no NT, o propósito era exclusivamente terapêutico ou reabilitatório, e nunca punitivo nem vingativo. “O Senhor disciplina a quem ama” (Hebreus 12.6), e nós também devemos fazer o mesmo.

Craig L. Blomberg

VISÃO GERAL

Neste capítulo, não aprenderemos tanto quanto nos dois capítulos anteriores, mas aprenderemos o seguinte:

- as preposições são pequenas palavras tais como “acima”, “embaixo” e “através”, que definem o relacionamento entre duas palavras;
- a palavra que segue a preposição é chamada o *objeto da preposição*;
- como é transformado o significado da preposição;
- orações subordinadas.

PORTUGUÊS

- 8.1** **Preposições.** Uma preposição é uma palavra que indica o relacionamento entre duas palavras. Na frase: “O livro está *debaixo* da mesa”, a preposição “*debaixo*” explica o relacionamento entre “livro” e “mesa”, o qual, nesse caso, é um relacionamento espacial. Quais são as outras preposições em português?

A palavra que segue a preposição é chamada o **objeto da preposição**. No exemplo anterior, o objeto da preposição “*debaixo*” é “mesa”.

O objeto da preposição está sempre no caso **objetivo** (acusativo). Você não diria “O livro está *debaixo ele*”. Você diria “O livro está *debaixo dele*”. “Ele” está no caso “subjetivo”, e “dele”, no “objetivo”.

GRECO

- 8.2** A função da preposição em grego é a mesma que em português. Existe, no entanto, um fato importantíssimo que você precisa entender no tocante às preposições em grego. *Em grego, o significado de uma preposição depende do caso do seu objeto.* Por exemplo, a preposição διά significa “através de”, se seu objeto estiver no genitivo, mas

“por causa de” se seu objeto estiver no acusativo.¹ O objeto quase sempre vem imediatamente após a preposição.

Algumas preposições são sempre seguidas pelo mesmo caso, de modo que têm somente um conjunto de significados. Por exemplo, a preposição ἐν rege um objeto no dativo e possui o significado básico de “em”. Mas outras preposições podem ser seguidas por até mesmo três casos. O objeto nunca estará no nominativo.

- 8.3** Para memorizar, você deve fazer um cartão separado para cada um dos casos. Em outras palavras, um desses cartões deve conter os dizeres: “διά com o genitivo”, e outro: “διά com o acusativo”.

- 8.4** Já aprendemos a empregar a palavra-chave “de” com o genitivo e “para” com o dativo. *Entretanto, se uma palavra estiver no genitivo ou no dativo por ser objeto de uma preposição, não empregue a palavra-chave.*

Por exemplo, ὁ λόγος τοῦ θεοῦ significa “a palavra de Deus”. A palavra-chave “de” é usada, visto que θεοῦ está demonstrando posse. No entanto, a frase ὁ λόγος ἀπὸ θεοῦ (ἀπό é uma preposição que significa “da parte de” e rege seu objeto no genitivo) é traduzida por “a palavra da parte de Deus”, uma vez que θεοῦ está no genitivo por causa da preposição, e não está demonstrando posse.

- 8.5** A forma de uma preposição não varia de acordo com o caso do seu objeto. Não é flexionada. παρά continua sendo παρά, quer seu objeto esteja no genitivo, quer no dativo, quer no acusativo.

A única ocasião em que a preposição muda sua forma não tem nada que ver com a inflexão, mas com a palavra que se segue. Quando uma preposição termina numa vogal e a palavra seguinte começa com uma vogal, a vogal final da preposição pode ser omitida e substituída por um apóstrofo. Esse processo é chamado de “elisão” (cf. §4.2).

μετὰ αὐτόν ➤ μετ' αὐτόν

¹ Tecnicamente, isso não é exato. O objeto não rege a preposição, mas a preposição rege o objeto. Em outras palavras, quando uma preposição tem um significado específico, exige que o objeto esteja em determinado caso. Mas, do nosso ponto de vista, é mais fácil verificar em qual caso o objeto está e, a partir daí, determinar o significado da preposição.

Quando uma preposição termina numa vogal, e a palavra que se segue começa com uma vogal e uma aspiração áspera, a consoante antes da vogal na preposição frequentemente muda também. Essas mudanças eram necessárias a fim de que se pronunciasse com mais facilidade a combinação entre os sons.

$\mu\epsilon\tau\alpha\ \eta\mu\hat{\omega}\nu > \mu\epsilon\tau'\ \eta\mu\hat{\omega}\nu > \mu\epsilon\theta'\ \eta\mu\hat{\omega}\nu$

Talvez você queira fazer cartões separados de vocabulário para cada uma dessas formas alteradas. Cada uma delas será especificada na seção do vocabulário.

- 8.6 Ao memorizar a definição de uma preposição, sugerimos que você use a seguinte fórmula:

_____ com o _____ significa _____.
 “éν” com o “dativo” significa “em”.

- 8.7 Quando você for convidado a explicar por que o objeto da preposição está em determinado caso, sugerimos que responda com a fórmula completa:

_____ está no _____ porque é o objeto da preposição _____ que rege o _____.
 αὐτῷ está no dativo porque é o objeto da preposição ἐν que rege o dativo.

- 8.8 **Locução preposicional.** A preposição, juntamente com seu objeto e seus modificadores, pode ser chamada “locução preposicional”, a não ser quando a preposição indica uma oração subordinada.

VERBO εἰμί

- 8.9 Já vimos a maioria das formas de εἰμί. Memorize o paradigma.
 “1” significa “primeira pessoa” etc. “Sing.” significa “singular”, e “pl.” significa “plural”.

	<i>tempo presente</i>	<i>tradução</i>
1 ^a sing.	εἰμί	Eu sou/estou
2 ^a sing.	εἶ	Tu és/estás
3 ^a sing.	ἐστί(ν)	Ele/ela/ algo é/está

<i>1^a pl.</i>	ἐσμέν	Nós somos/estamos
<i>2^a pl.</i>	ἐστέ	Vós ² sois/estais
<i>3^a pl.</i>	εἰσί(ν)	Eles são/estão

Veja em §8.10 uma explicação para o “(v)” no fim de ἐστίν e εἰσίν.

NÜ MÓVEL

- 8.10** Um *nü móvel* é um *nü* que ocorre no fim de uma palavra que termina com uma vogal, quando a referida palavra é seguida por uma palavra que começa com uma vogal (p. ex., εἰσίν αὐτοίς). O propósito de acrescentar o *nü* era evitar a pronúncia de duas vogais sucessivas. Ao acrescentar um *nü*, é feita uma pausa, e os dois sons vocálicos podem ser distinguidos entre si. (Em inglês, é como mudar “a” para “an” quando a palavra seguinte começa com uma vogal.)

Às vezes, no grego coiné, o *nü móvel* é empregado até mesmo quando a palavra seguinte começa com uma consoante, especialmente no dativo plural. Visto que estamos aprendendo somente a fim de ler o grego, e não para escrevê-lo, isso não nos apresenta nenhum problema. Precisamos simplesmente reconhecê-lo.

ORAÇÕES SUBORDINADAS

- 8.11** Neste vocabulário, aprenderemos a palavra ἵνα, que pode significar “a fim de que”. ἵνα é sempre a primeira palavra em orações dependentes, chamadas de “orações subordinadas”.

A oração subordinada é uma oração que não pode existir sozinha. Tem significado somente quando faz parte de um período completo; depende da oração principal do período.

Por exemplo em português, “se eu for para casa” não é uma oração completa. É incompleta quando permanece sozinha. Depende, portanto, da oração principal: “Se eu for para casa, jantarei”.

² Para distinguir entre o pronome da segunda pessoa do singular e o da segunda pessoa do plural, estamos usando “tu” e “vós”. Mais coloquial seria utilizar “você” e “vocês”, mas em português essas formas são da terceira pessoa.

Temos uma questão importante: *já que você está procurando o sujeito principal e o verbo numa oração, nunca os achará na oração subordinada.* Haverá um sujeito e um verbo na locução dependente, mas não serão o sujeito e o verbo principais do período.

No capítulo 6 aprendemos a palavra ὅτι. Ela também introduz uma oração subordinada. Você nunca achará o sujeito da oração na oração iniciada por ὅτι.

TRADUÇÃO

- 8.12** Quando você dividir suas frases em seções, não deixe de separar a locução preposicional, bem como a oração subordinada, como um grupo distinto e de perceber qual é a palavra que a preposição modifica. Geralmente será um verbo.

‘ο λόγος / ἔρχεται / εἰς τὸν κόσμον.
A palavra / entra / no mundo.

- 8.13** O grego comumente deixa cair o artigo numa frase preposicionada. Traduzindo para o português, você pode recolocá-lo, se o contexto assim o requerer.

‘ο λόγος ἔρχεται εἰς κόσμον.
A palavra entre em o [= no] mundo.

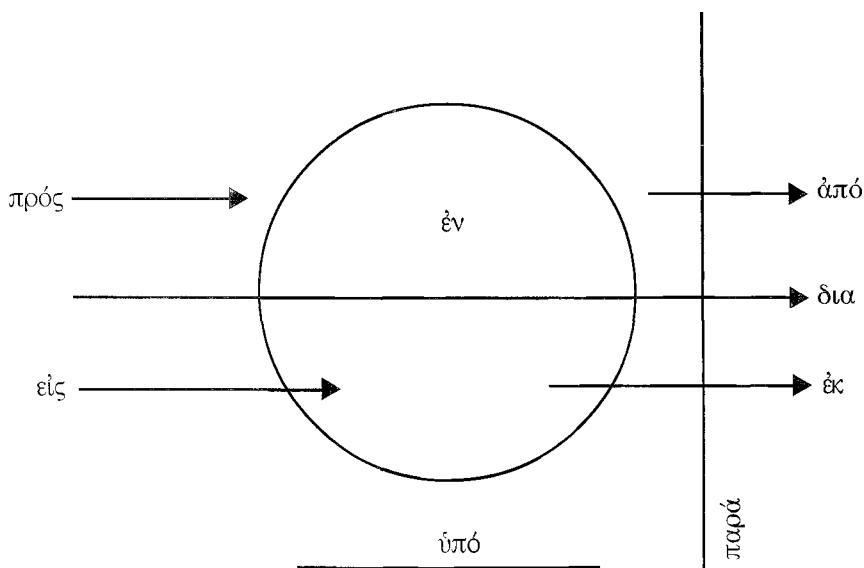
RESUMO

1. A palavra que se segue após a preposição é chamada o objeto da preposição.
2. O significado de uma preposição é determinado pelo caso do seu objeto. Sempre memorize as preposições com seus casos.
3. O artigo é geralmente omitido nas locuções preposicionais. Você pode acrescentá-lo em português, se o contexto assim o requerer.
4. Uma oração subordinada não pode conter o sujeito e verbo principais de uma frase.

VOCABULÁRIO

Neste capítulo, você aprenderá sete preposições, que correspondem a dois terços de todas as preposições principais. Não deixe de ler a nota de rodapé de θάλασσα.

Muitos estudantes acham uma representação na forma de gráfico mais fácil do que depender da mera memorização de palavras. O gráfico que se segue representa o relacionamento espacial das preposições aprendidas neste capítulo. Note que apenas alguns dos sentidos podem ser mapeados espacialmente. Procure identificar as definições corretas com a flecha ou linha correta. Note que as preposições que são seguidas por um objeto no acusativo são aquelas que normalmente podem ser representadas num gráfico.



ἀλλά³

mas, porém, exceto (638)

ἀπό (ἀπ', ἀφ')⁴

gen.: (para fora) de (646)⁵

διά (δι')

gen.: através de (667)⁶

acus.: por causa de

³ Quando a palavra que se segue a ἀλλά começa com uma vogal, o *alpha* final entra em elisão (ἀλλα Ἰησοῦς ► ἀλλ' Ἰησοῦς).

⁴ Quando ἀπό é seguido por uma palavra que começa com uma vogal, cai o *omicron* (ἀπ'). Se a palavra que segue começa com uma vogal e uma aspiração áspira, fica sendo ἀφ'.

⁵ *Apostasia* (ἀποστασία) é quando a pessoa se coloca longe da verdade.

⁶ *Diâmetro* (διάμετρος) é a linha de medida que passa pelo meio de um objeto.

ἐκ, ἐξ ⁷	gen.: de dentro de, para fora de (914) ⁸
ἡμέρα, -ας, ἡ	dia (389; *ἡμερα) ⁹
θάλασσα , -ης, ἡ ¹⁰	mar, lago (91; *θαλασσα) ¹¹
θάνατος, -ου, ὁ	morte (120; *θανατο) ¹²
ἵνα	a fim de que, que, para que (663)
Ἰωάννης, -ου , ὁ ¹³	João (135; *Ιωαννη)

⁷ Quando ἐκ é seguido por uma palavra que começa com uma vogal, é grafado ἐξ.

Se você está realmente curioso, a preposição propriamente dita é ἐξ. Quando é seguida por uma palavra que começa com uma consoante, o “*sigma*” do “*cσ*” cai (pense em χ como “*cs*”) porque é um “*sigma interconsonantal*”, isto é, o *sigma* ocorre entre duas consoantes (exs + consoante ➤ ex ➤ ἐκ).

⁸ *Extase* (ἐκστασις) é colocar-se fora de si mesmo.

⁹ *Efêmero* (ἐφήμερος) significa que dura um só dia, é de pouca duração.

¹⁰ Você notou algo de incomum nessa palavra? Certo! A vogal final muda para *ēta* no genitivo e dativo singular. Segue-se o paradigma.

nom. sing.	θάλασσα	nom. pl.	θάλασσαι
gen. sing.	θαλάσσης	gen. pl.	θαλασσῶν
dat. sing.	θαλάσσῃ	dat. pl.	θαλάσσαις
acus. sing.	θαλάσσαν	acus. pl.	θαλάσσας

Existem 36 palavras no Novo Testamento que mudam a vogal final da sua raiz. Entre elas, somente quatro ocorrem com alguma frequência. Veja *MBG*, n-1c.

Segue-se a regra para o *alfa* transforma-se em *ēta*. É importante. *Se uma palavra da primeira declinação tem uma raiz que termina em alfa, e a letra anterior é épsilon, iota ou rô, formará o genitivo e dativo com alfa. Caso contrário, o alfa se transformará em êta.*

Todas as raízes do feminino plural terminam com *alfa*, independentemente da sua forma no singular.

¹¹ *Talassiano* (θαλάσσιος) significa “pertencente ao mar”.

¹² *Eutanasia* (“boa morte”) refere-se a uma morte sem dor, ou a permitir ou provocar a morte por meio de encerrar o tratamento médico. *Tanatofobia* é o medo anormal da morte. *Tanatopsia* é uma contemplação da morte e o nome de um poema de William Cullen Bryant – excelente como poesia, mas pouco ortodoxo como teologia. “Quando pensamentos sobre a última hora amarga vierem como praga sobre o teu espírito, e imagens tristes da agonia severa, das roupas sepulcrais, da escuridão sem hábito e da casa estreita te fizerem estremecer, com coração esmaecido, saia para o céu aberto e escuta os ensinamentos da natureza [...].”

¹³ Essa palavra segue o mesmo padrão que προφήτης (n-1f). Consulte o Apêndice, se necessário.

λέγω	digo, falo (2.354)
μετά (μετ', μεθ') ¹⁴	gen.: com (469) ¹⁵ acus.: depois de
οἰκία, ας, ḥ	casa, lar (93; *οἰκια)
οἶκος, -ου, ὁ	casa, lar (114; *οἶκο)
ὄχλος, -ου, ὁ	turba, multidão (175; *ὄχλο) ¹⁶
παρά (παρ')	gen.: do lado de (194) ¹⁷ dat.: ao lado de, na presença de acus.: para o lado de
παραβολή, -ῆς, ḥ	parábola (50; *παραβολη) ¹⁸
πρός	acus.: para, em direção da, com (700) ¹⁹
ὑπό (ὑπ', ύφ') ²⁰	gen.: por (220) ²¹ acus.: debaixo de

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	72
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	8.632
Número de ocorrências de palavras até agora:	71.124
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	51,48%

¹⁴ Quando μετά é seguido por uma palavra que começa com vogal, o *alfa* cai (μετ'). Se a vogal seguinte começa com uma vogal e uma aspiração áspera, torna-se μεθ'.

¹⁵ O objeto de μετά com o genitivo será geralmente uma pessoa ou um conceito pessoal. Outra preposição (σύν) é usada quando o objeto é impersonal. *Metafísica* é o estudo, em Aristóteles, que se segue depois da sua consideração da física (τὰ μετὰ τὰ φυσικά).

¹⁶ *Oclocracia* é o governo exercido pela turba.

¹⁷ Um *parágrafo* (παράγραφος) era originalmente uma linha na margem ao lado do texto escrito e marcava uma divisão.

¹⁸ *Parábola* é uma história “jogada ao lado” (παρά + βόλλω) da vida.

¹⁹ Um *prosélito* (προσήλυτος) é quem passou para outra religião.

²⁰ Quando ὑπό é seguido por uma palavra que começa com uma vogal, o *omicron* cai (ὑπ'). Se a palavra que segue começa com uma vogal com uma aspiração áspera, transforma-se em ύφ'.

²¹ O objeto de ὑπό será geralmente uma pessoa ou um conceito pessoal. Uma *hipótese* (ὑπόθεσις) é uma suposição fundamental, que é colocada (*θε forma a palavra grega “coloço”) debaixo de outros argumentos. Uma agulha *hipodérmica* é uma que vai debaixo da pele (δέρμα).

Agora, você conhece mais do que uma entre duas ocorrências das palavras no Novo Testamento. Parabéns!

PALAVRAS ANTERIORES

- | | |
|-----|--|
| εἰς | para dentro de, em. εἰς é sempre seguido pelo acusativo. |
| ἐν | em. ἐν é sempre seguido pelo dativo. |

CAPÍTULO 9

ADJETIVOS

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Os adjetivos têm uma importância teológica que dificilmente encontra rival. Podem modificar um substantivo (atributivo), asseverar algo a respeito de um substantivo (predicativo) ou ocupar o lugar de um substantivo (substantival). Às vezes, é difícil discernir com exatidão o papel desempenhado por um adjetivo específico.

Tomemos como exemplo o adjetivo *πονηροῦ* (“mal”) em Mateus 6.13. Várias versões (antigas e modernas) traduzem essa expressão por “mas livra-nos do mal”. Mas o adjetivo tem um artigo que o modifica (*τοῦ*), o que indica que deve ser interpretado substantivamente: “do Maligno” (*NIV*, rodapé).

Não é pequena a diferença teológica entre as duas traduções. O Pai nem sempre mantém seus filhos livre dos perigos, desastres ou maldades do mundo. Resumindo: ele nem sempre nos livra do mal. Mas certamente nos livra do *Maligno*. O texto não está ensinando que Deus fará da nossa vida um mar de rosas, mas que ele nos protegerá do Maligno, do próprio diabo (cf. João 10.28-30; 17.15).

Daniel B. Wallace

VISÃO GERAL

Neste capítulo, você aprenderá que os adjetivos:

- podem funcionar como adjetivos ou como substantivos;
- podem ocupar três posições diferentes;
- concordam com os substantivos que modificam, assim como com o artigo;
- podem estar em qualquer um dos três gêneros, assim como o artigo.

PORTUGUÊS

9.1 Funções de um adjetivo

Um **adjetivo** é uma palavra que modifica um substantivo ou um pronome.

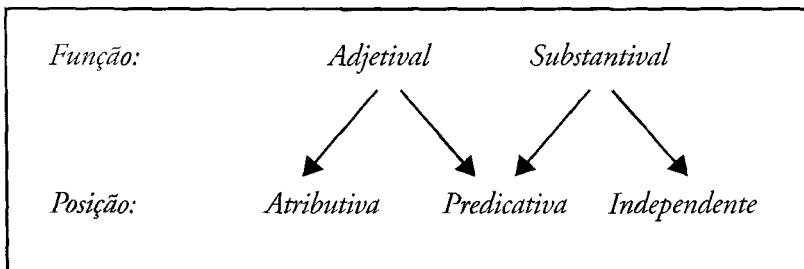
Os adjetivos podem funcionar **adjetivamente** (i.e., como adjetivo regular). “Ele é *bom* aluno.”

Os adjetivos também podem funcionar **substantivamente** (i.e., como se fossem substantivos). “Os *bons*, os *maus* e os *feios* são todos bem-vindos aqui.” “Saia o *antigo* e entre o *novo*.” Nessas circunstâncias, o adjetivo não está modificando coisa alguma.

9.2 Posições de um adjetivo.

Os adjetivos podem ocupar qualquer uma destas três posições:

- Um adjetivo na posição **atributiva** confere uma qualidade – um atributo – à palavra que está modificando (p. ex. “O homem *alto* joga basquete”). Todos os adjetivos atributivos funcionam adjetivamente; um adjetivo atributivo não pode funcionar substantivamente.
- Um adjetivo na posição **predicativa** nos aponta – detalha – algo a respeito da palavra (p. ex., “A Bíblia é *preta*”, “Aquela ideia é *boa*”). Já consideramos o predicativo do sujeito no capítulo 5. Um adjetivo predicativo pode funcionar ou adjetivamente ou substantivamente.
- Quando um adjetivo funciona como substantivo, não modifica outra palavra, e dizemos que ele está na posição **independente**.¹



¹ “Posição” talvez não seja a melhor palavra, visto que “independente” não é realmente uma posição, mas a explicação funciona.

GREGO

- 9.3 O adjetivo em grego funciona tanto adjetival quanto substantivamente. Todos os adjetivos neste capítulo empregam as mesmas terminações dos casos que já aprendemos para os substantivos.

Quando um adjetivo funciona **adjetivamente**, o *adjetivo concorda com o substantivo que modifica, em caso, número e gênero.* ($\alpha\gamma\alpha\theta\circ\varsigma$ é um adjetivo e significa “bom”.)

$\delta\alpha\gamma\alpha\theta\circ\varsigma\lambda\circ\gamma\circ\varsigma\epsilon\circ\sigma\tau\acute{\imath}\nu\ldots$

A boa palavra é...

Quando um adjetivo funciona **substantivamente**, seu *caso é determinado pela sua função*, assim como acontece com todo e qualquer adjetivo. Seu *gênero e número são determinados por aquilo que representa*. Por exemplo, se representa determinada coisa, e aquela coisa é masculina, o adjetivo fica no masculino singular.

$\text{'}\delta\alpha\gamma\alpha\theta\circ\varsigma\epsilon\circ\sigma\tau\acute{\imath}\nu\ldots$

O (homem) bom é...

- 9.4 Para distinguir entre as duas funções, pergunte a si mesmo: “O adjetivo está modificando alguma coisa?”. Caso positivo, o adjetivo está funcionando adjetivamente. Se, por outro lado, não houver substantivo para ele modificar, forçosamente deve estar funcionando substantivamente.

- 9.5 Uma vez que os substantivos podem ter três gêneros diferentes, e tendo em vista que o adjetivo deve concordar com o substantivo que modifica, não somente em gênero, mas também em caso e número, o adjetivo poderá ter seu gênero nas três formas: masculino, feminino ou neutro.

É por isso que é essencial que você memorize o gênero de todos os substantivos. Assim, você será ajudado a determinar que substantivo o adjetivo está modificando. Por exemplo, o adjetivo $\alpha\gamma\alpha\theta\circ\varsigma$ não poderia modificar o substantivo $\ddot{\alpha}\nu\theta\rho\omega\pi\circ\varsigma$, visto que $\alpha\gamma\alpha\theta\circ\varsigma$ é feminino e $\ddot{\alpha}\nu\theta\rho\omega\pi\circ\varsigma$ é masculino.

9.6

Formas

	2 masc.	1 fem.	2 neutro
<i>nom. sing.</i>	ἀγαθός	ἀγαθή	ἀγαθόν
<i>gen. sing.</i>	ἀγαθοῦ	ἀγαθῆς	ἀγαθοῦ
<i>dat. sing.</i>	ἀγαθῷ	ἀγαθῇ	ἀγαθῷ
<i>acus. sing.</i>	ἀγαθόν	ἀγαθηνς	ἀγαθόν
<i>nom. pl.</i>	ἀγαθοί	ἀγαθαι	ἀγαθά
<i>gen. pl.</i>	ἀγαθῶν	ἀγαθῶνς	ἀγαθῶν
<i>dat. pl.</i>	ἀγαθοῖς	ἀγαθαῖς	ἀγαθοῖς
<i>acus. pl.</i>	ἀγαθούς	ἀγαθάς	ἀγαθά

Note as muitas semelhanças entre essas terminações e aquelas que já foram aprendidas para os substantivos e o artigo.

9.7

Forma lexical. A forma lexical de qualquer palavra que pode ocorrer em mais do que um gênero é o nominativo singular masculino.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ADJETIVO

9.8

Um adjetivo tem caso, número e gênero, e sempre terá o mesmo caso, número e gênero do substantivo que modifica.

As terminações dos casos, para os adjetivos, são as mesmas que as terminações dos casos para os substantivos. O feminino segue a primeira declinação; o masculino e o neutro seguem a segunda declinação.

9.9

Da mesma forma que os substantivos, os adjetivos no feminino podem ter um *alfa*, e não um *êta*, como vogal da raiz (que aparece no paradigma anterior). Se tiver um *alfa*, suas formas peculiares seriam:

<i>nom. sing.</i>	ἀγία	<i>nom. pl.</i>	ἀγίαι
<i>gen. sing.</i>	ἀγίας	<i>gen. pl.</i>	ἀγιῶν
<i>dat. sing.</i>	ἀγίᾳ	<i>dat. pl.</i>	ἀγίαις
<i>acus. sing.</i>	ἀγίαν	<i>acus. pl.</i>	ἀγίας

A vogal final da raiz no plural será *alfa*, uma vez que no plural todos os substantivos femininos têm *alfa* como a vogal final da raiz.

- 9.10** Se a penúltima letra na raiz de um adjetivo é rô ou uma vogal, a raiz feminina termina em alfa (νΕΚΡΑ). Todos os demais adjetivos femininos da primeira e segunda declinações terminam em êta (ἀΥΓΗΝ).

Essa é uma regra importante, porque ajudará a determinar se uma terminação em $\alpha\varsigma$ de um adjetivo pode ser genitivo ou não. Por exemplo, a forma $\nu\kappa\rho\acute{a}\varsigma$ pode ser ou genitivo singular ou acusativo plural, mas a forma $\grave{\alpha}\gamma\alpha\theta\acute{a}\varsigma$ só pode ser acusativo plural, visto que seu genitivo singular deve ser $\grave{\alpha}\gamma\alpha\theta\acute{h}\varsigma$, por causa do *theta* na raiz.

Não é o substantivo, mas, sim, o adjetivo que determina se o adjetivo terá uma terminação com *êta* ou com *alfa*. Tudo quanto um adjetivo deve fazer é concordar com o substantivo quanto a caso, número e gênero. Como ele o faz, e qual é a forma que emprega, é função do adjetivo. Sendo assim, o adjetivo pode ter um *-ης* no genitivo, embora o substantivo que modifica tenha *-ας* (p. ex., *τῆς ἀγαθῆς ψῷας*).

EMPREGO ADJETIVAL DO ADJETIVO

- 9.11** *Um adjetivo na posição atributiva é imediatamente antecedido pelo artigo. O substantivo também pode ser modificado pelo artigo. O adjetivo atributivo pode aparecer em duas posições diferentes; ambas são traduzidas da mesmíssima forma.*

Primeira posição atributiva: ο ἀγαθὸς ἄνθρωπος
O homem bom.

Você nunca achará ὁ ἀγαθὸς ὁ ἀνθρωπος.²

- 9.12 Um adjetivo na posição *predicativa* não é precedido imediatamente pelo artigo. O substantivo é modificado pelo artigo. Nessas circunstâncias, você deverá usar o verbo nominal apropriado (ser, tornar-se etc.) na sua tradução, a fim de demonstrar a natureza “*predicativa*” do adjetivo.

- Existe uma terceira posição atributiva. Veja *Informações Avançadas*.

ὁ ἄνθρωπος ἀγαθός
O homem é bom.

ἀγαθὸς ὁ ἄνθρωπος
O homem é bom.

- 9.13** Quando não existir **nenhum artigo** antes do substantivo ou do adjetivo (“**posição independente**”), verifique o contexto a fim de determinar como será sua tradução. Tome o cuidado de não acrescentar o artigo na sua tradução, a não ser que o estilo do português assim o exigir.

ἀγαθὸς ἄνθρωπος
“Um homem bom” ou “Um homem é bom”.

ἄνθρωπος ἀγαθός
“O homem bom” ou “O homem é bom”.

EMPREGO SUBSTANTIVAL DO ADJETIVO

- 9.14** Se não houver nenhum substantivo para o adjetivo modificar, o adjetivo deve forçosamente funcionar substantivamente. Os adjetivos usados substantivamente são regularmente (mas não obrigatoriamente) antecedidos do artigo.

Nessas circunstâncias, você deve empregar seu bom senso para traduzir corretamente. Faça ao texto as seguintes perguntas a fim de traduzir o adjetivo.

- **Em que caso está?**

O caso é determinado pela sua função na oração. Se, por exemplo, o adjetivo estiver no caso nominativo, deve ser ou o sujeito ou o predicativo do sujeito.

- **Qual é o gênero e o número?**

O gênero e o número são determinados pelo substantivo que o adjetivo está substituindo. Frequentemente, você pode seguir o gênero natural ao resolver como traduzir. Note que você pode acrescentar uma palavra a mais (“homem”, “mulher”, “coisa”, “pessoa”) para a construção ficar mais clara em português.

(Em algumas circunstâncias, você pode traduzir o adjetivo em forma substantival: “o pobre”, “a rica”, “os bem-aventurados”).

$\alpha\gamma\alpha\theta\circ\zeta$ seria traduzido por “um bom homem” (masculino singular); $\alpha\gamma\alpha\theta\alpha\acute{\iota}$, como “boas mulheres” (feminino plural); e $\alpha\gamma\alpha\theta\circ\nu$, como “uma coisa boa” (neutro singular).

O gênero masculino também é usado genericamente; o $\alpha\gamma\alpha\theta\circ\acute{o}\iota$ pode ser “os bons” ou “as pessoas boas”.

PROCEDIMENTOS NA TRADUÇÃO

À medida que você dividir suas frases nas partes diferentes, tome o cuidado de manter o adjetivo junto com o substantivo que está modificando. Juntos, formam uma única unidade.

Ο $\alpha\gamma\alpha\theta\circ\zeta$ $\alpha\nu\theta\rho\omega\rho\circ\zeta$ / $\gamma\rho\acute{a}\phi\acute{e}\iota$ / $\tau\circ\beta\iota\beta\lambda\acute{\iota}\circ\acute{\o}\iota$.

O homem bom escreve o livro.

RESUMO

1. Os adjetivos podem funcionar adjetivamente (como adjetivo mesmo) ou substantivamente (como um substantivo).
2. Quando o adjetivo funciona adjetivamente, pode ocupar a posição atributiva (precedido imediatamente pelo artigo) ou a posição predicativa (não precedido imediatamente pelo artigo). Nesse caso, você talvez precise suprir um verbo nominal (ser, estar, tornar-se etc.).
3. Se a penúltima letra na raiz de um adjetivo é um *rô* ou uma vogal, a raiz feminina termina em *alfa* ($\nu\epsilon\kappa\rho\acute{\o}\iota$). Todos os demais adjetivos femininos da primeira e segunda declinações terminam em *êta* ($\alpha\gamma\alpha\theta\acute{\iota}$).
4. Os adjetivos atributivos concordam com o substantivo que modificam, quanto a caso, número e gênero.
5. Os adjetivos substantivais têm seus casos determinados pela sua função, enquanto o seu gênero e número são determinados por aquilo que representam.

Você está ficando frustrado com tanta coisa que precisa aprender? Volte aos capítulos 6 e 7, leia-os de novo e veja como agora ficaram fáceis. Mas você se lembra de como os achava difíceis quando os estudou pela primeira vez? Acontece, apenas, que a neblina moveu-se do capítulo 6 para ao capítulo 9. Continue estudando com afinco, e a neblina continuará a passar adiante. Peça que seu professor lhe lembre de novo *por que* você está aprendendo o grego bíblico.

VOCABULÁRIO

Da mesma maneira que o artigo, qualquer palavra que pode ocorrer em todos os três gêneros (tal como um adjetivo) emprega a forma masculina como sua forma lexical. É por isso que a palavra que significa “bom” está alistada como “ἀγαθός”. O que se segue (“-ή, -όν”) demonstra as formas feminina e neutra da palavra. O feminino de ἀγαθός é ἀγαθή, e o neutro é ἀγαθόν. Os radicais dos adjetivos estão alistados juntamente com as vogais finais das raízes, tanto para o masculino quanto para o feminino (p. ex., *ἀγαθο/η).

Tome o cuidado especial de ler as notas de rodapé sobre αἰώνιος.

ἀγαθός, -ή, -όν	bom, útil (102; *ἀγαθο /η) ³
ἀγαπητός, -ή, óν	amado (61; *ἀγαπητο /η) ⁴
αἰώνιος, -ον ⁵	eterno (71; *αἰωνιο) ⁶
ἀλλήλων ⁷	uns aos outros (100; *ἀλληλο) ⁸
ἀπεκρίθη	ele/ela/algo respondeu ⁹
δοῦλος, -ου, ό	escravo, servo (124; *δουλο)

³ Ágata é nome próprio de mulher.

⁴ Esse é o adjetivo cognato do substantivo ἀγάπη.

⁵ αἰώνιος ilustra outro tipo de adjetivo. αἰώνιος pode ser ou masculino ou feminino. O contexto revelará se determinada forma é masculina ou feminina. αἰώνιον é neutro. Trata-se de um modelo “2-2” porque o masculino e o feminino seguem a segunda declinação; o neutro também segue a segunda declinação, mas com algumas variações. Em nossa nomenclatura, esses adjetivos são classificados como “a-3,” especificamente como a-3b(1). Veja o paradigma inteiro em *MBG*.

⁶ Eônio significa “eterno”.

⁷ Essa é uma palavra incomum, porque nunca ocorre no nominativo, nem no singular. Sua forma lexical é, portanto, o genitivo plural.

⁸ Linhas *paralelas* (παράλληλος) são linhas que estão lado a lado (παρά) umas com as outras.

⁹ Essa é uma forma comum de um verbo comum que ocorre 82 vezes no Novo Testamento. ἀπεκρίθη αὐτῷ significa “Ele lhe respondeu” (igual a “Ele respondeu a ele”, sentença que soa mal em português).

ἐάν	se, quando (351), introduz uma oração subordinada ¹⁰
ἐμός, ἐμή, ἐμόν	meu, minha (76; *ἐμο/ η) ¹¹
ἐντολή, -ῆς, ἡ	mandamento (67; *ἐντολη)
καθώς	como, assim como (182)
κακός, -ή, -όν	mau, maligno (50; *κακο/ η) ¹²
μου (ἐμοῦ)	meu ¹³
νεκρός, -ά, -όν	adjetivo: morto (128; *νεκρο /α) ¹⁴ substantivo: cadáver, corpo morto, o morto
πιστός, -ή, -όν	fiel, crente (67; *πιστο/η)
πονηρός, -ά, -όν	mau, maligno (78; *πονηρο/α) ¹⁵
πρῶτος, -η, -ον	primeiro, anterior (155; *πρωτο/ η) ¹⁶
τρίτος, -η, -ον	terceiro (56; *τριτο/ η) ¹⁷

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	87
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	1.668
Número de ocorrências de palavras até agora:	72.792
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	52,69%

¹⁰ ἐάν é uma crase de εἰ e ἂν. “Crase” ocorre quando duas palavras são “fundidas” para formarem uma só.

Quando ἐάν aparece depois de um pronome (ὅς), tem o efeito de acrescentar “quem quer que” ao pronome, assim como ἂν. ὅς ἐάν ... “seja aquele que for...”

¹¹ Esse adjetivo sempre significa “meu”, “minha”, independentemente do seu caso. Se for usado substantivamente, sempre significará “o meu”, “a minha”.

¹² “Caco” é uma forma muito usada em palavras combinadas em português. Uma *cacofonia* é um som berrante ou ruim. *Cacoepia* é má pronúncia. *Cacografia* é escrita malfeita.

¹³ Esse é o genitivo singular de ἐγώ. Diferentemente de ἐμός, μου só significa “meu” quando está no caso genitivo. Pode também ser escrito com um *épsilon* inicial e um acento: ἐμοῦ. Essa palavra é considerada pormenorizadamente no capítulo 11.

¹⁴ *Necrofobia* é o medo anormal da morte.

¹⁵ *Ponera* é um gênero científico de formigas que picam.

¹⁶ Um *protótipo* é o primeiro do seu tipo, um modelo, um padrão.

¹⁷ Um *triângulo* tem três lados.

PALAVRAS ANTERIORES

Trata-se de adjetivos e outras palavras que podem ocorrer em mais de um só gênero. Você precisa aprender suas formas feminina e neutra.

$\ddot{\alpha}\lambda\lambdao\zeta$, -η, -ο¹⁸ outro, mais um

$\alpha\dot{\nu}t\acute{o\zeta}$, -ή, -ό ele/ela/algo, eles

$\tilde{\epsilon}\sigma\chi\alpha t\acute{o\zeta}$, -η, -ον último

$\text{ο}\bar{\nu}t\acute{o\zeta}$, α $\dot{\nu}t\eta$, το $\bar{\nu}t\acute{o}$ ¹⁹ este/a; estes/as

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 9.16 Terceira posição atributiva.** Existe uma terceira posição atributiva: $\ddot{\alpha}n\theta\omega p\acute{o\zeta}$ ὁ ἀγαθός. É raro no Novo Testamento quando o modificador é um adjetivo, mas bem comum quando o modificador é uma locução.

¹⁸ Existem umas poucas palavras que não empregam nenhuma terminação para o nominativo e acusativo singular neutro, por isso a raiz consta sozinha (cf. o artigo $\alpha\dot{\nu}t\acute{o\zeta}$ etc.). São adjetivos a-1a(2b); seu paradigma integral está no Apêndice.

¹⁹ A raiz dessa palavra altera-se de modo bem significante. É plenamente explicada no capítulo 13. É um adjetivo a-1a(2b); seu paradigma integral está no Apêndice.

CAPÍTULO 10

SUBSTANTIVOS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Um leitor ocasional do prólogo do Quarto Evangelho (João 1.1-18) teria pouca dificuldade em compreender a descrição do λόγος por João. Como conceito, era bastante simples. Λόγος era a lei inteligível das coisas. ὁ λόγος τοῦ θεοῦ era a racionalidade transcendente de Deus que outorgava ao Universo ordem e propósito. Um judeu helenizado consultaria imediatamente um volume de literatura sapiencial que explicaria que a sabedoria de Deus, sua palavra (ou λόγος), forneceu ao Universo sua forma e coerência. ὁ λόγος τοῦ θεοῦ, como tal, era independente dos caminhos humanos, acima de nós e distante de nós, e nos guiava de longe.

João 1.14, por outro lado, deixaria qualquer leitor desses fazer uma pausa de silêncio atônito: “A Palavra tornou-se carne (σάρξ) e viveu entre nós”. Σάρξ é a esfera terrestre, a arena de decisões e emoções humanas, da história e da pecaminosidade humanas (cf. João 1.13; 3.6; 17.2 etc.). João 1.14 contém o risco, o escândalo e o evangelho da fé cristã: ὁ λόγος tornou-se σάρξ. O centro da vida e pensamento de Deus entrou nas profundezas de nosso mundo e adotou sua forma, sua σάρξ, sua carne, a fim de se revelar a nós e nos salvar.

Essa afirmação a respeito de λόγος e de σάρξ é o próprio âmago da nossa fé. *Deus não nos abandonou.* Nenhuma baixeza, nenhuma desgraça, nenhuma pecaminosidade está fora de compreensão e alcance de Deus. Veio ficar entre nós, abraçou na sua encarnação o nosso mundo de σάρξ e nos amou. É muito fácil dizer que Deus ama o mundo (João 3.16). Mas dizer que Deus *me* ama, na minha fragilidade e na minha infidelidade – que ele ama σάρξ –, essa é outra questão. Este é o mistério e o poder daquilo que Deus tem feito por nós em Jesus Cristo.

Gary M. Burge

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- a terceira (e última) declinação (i.e., raízes que terminam numa consoante);
- o Paradigma Mestre das Terminações dos Casos;
- a sétima regra dos substantivos, o “Quadro das Oclusivas” e o efeito que um *sigma* tem sobre ele;
- a oitava regra dos substantivos.

INTRODUÇÃO

10.1 Qual é a diferença entre a primeira e a segunda declinações? Certo! As palavras da primeira declinação têm raízes que terminam em *alfa* ou *êta*. Os substantivos da segunda declinação têm palavras que terminam em *omicron*. E a declinação à qual o substantivo pertence não exerce nenhum efeito sobre o seu significado. Independentemente de se ἀπόστολος pertence à primeira ou à segunda declinação, continua significando “apóstolo”.

O mesmo se pode dizer a respeito dos substantivos da terceira declinação. Os substantivos da terceira declinação têm raízes que terminam com uma consoante, mas esse fato afeta somente a forma deles, e não o seu significado.

10.2 *Os substantivos cuja raiz termina com uma consoante seguem o modelo da terceira declinação.*

É verdade que a terceira declinação emprega algumas terminações de casos que são diferentes daquelas que são usadas na primeira e segunda declinações, mas não tantas assim. Se você memorizou o substantivo juntamente com as terminações dos casos, em vez das terminações dos casos por si sós, será melhor voltar e reaprender, agora mesmo, as terminações da primeira e segunda declinações.

10.3 Quando você der sua primeira olhada num paradigma do substantivo da terceira declinação, talvez achará que é totalmente diferente do paradigma da primeira ou da segunda declinação. Mas não é! Uma vez que a raiz de um substantivo da terceira declinação termina

com uma consoante, na hora de você acrescentar uma terminação de caso que começa com um *sigma*, a consoante final da raiz e o *sigma* frequentemente mudam para alguma outra letra, ou a consoante final cai, e assim fica oculta a raiz verdadeira, bem como a terminação verdadeira do caso.

Por exemplo, a raiz do substantivo da segunda declinação λόγος é *λόγο. O *omicron* se junta com a terminação do caso nominativo masculino para formar λόγος (*λόγο + ο > λόγος). Não há problema ali. Mas a raiz da palavra da terceira declinação σάρξ é *σαρκ. O *kappa* une-se com essa mesma terminação do caso nominativo singular, e a combinação de κο forma ξ (*σαρκ + ο > σάρξ).

- 10.4** Se você conseguir se lembrar de algumas poucas coisas, essas mudanças não serão problema.

1. Por causa das mudanças que ocorrem no nominativo singular, é frequentemente difícil determinar qual é a raiz de um substantivo da terceira declinação.

A solução desse problema é sempre memorizar a forma do genitivo singular juntamente com a forma lexical. Se você omitir a terminação do genitivo singular, sempre obterá a raiz da palavra.

2. Tudo quanto acontece no nominativo singular também ocorre no dativo plural. Isso porque a terminação do caso do dativo plural também termina com um *sigma*.

Essa é uma leve simplificação da situação, mas, se você conseguir se lembrar dessas considerações, o restante será de fácil aprendizagem.

Visto que o grego tem somente três declinações, assim que você compreendê-las, estará familiarizado com todas as formas básicas dos substantivos no Novo Testamento. Estude-as, portanto, com afinco e você estará bem encaminhado para o sucesso.

UM PASSEIO IMPORTANTE

- 10.5** Em vez de simplesmente lhe mostrar um paradigma da terceira declinação, vamos passear em um deles a fim de que você possa ver como é fácil. Usaremos a raiz *σαρκ.

- nom. sing.* A terminação normal do caso nominativo singular é *sigma*. Quando você a acrescenta a raiz, a combinação κσ é reescrita como um ξ (σαρκ + σ > σάρξ).
- gen. sing.* A terminação do caso genitivo singular para os substantivos é *sigma*, e para os substantivos da segunda declinação é realmente *omicron* (que se contrai com a vogal final da raiz para formar ου, *λογο + ο > λόγου). Se você juntar essas duas terminações do caso, fica com a terminação do caso para a terceira declinação: ος (σαρκ + ος > σαρκός).
- dat. sing.* A terminação do caso dativo singular é a mesma para as demais declinações: *iota*. Mas, porque cada raiz da terceira declinação termina com uma consoante e não com uma vogal longa, o *iota* não pode ficar subscrito (σαρκ + ι > σαρκί).
- acus. sing.* A terminação do caso acusativo singular é diferente para a terceira declinação: *alfa* (σαρκ + α > σάρκα).
- nom. pl.* A terminação do caso nominativo plural é diferente para a terceira declinação: ες (σαρκ + ες > σάρκες).
- gen. pl.* Como sempre, a terminação do caso genitivo plural é lindamente consistente: ων (σαρκ + ων > σαρκῶν).
- dat. pl.* A terminação do caso dativo plural para um substantivo da terceira declinação é exatamente o inverso da primeira e segunda declinações: οι (ν). Visto que ela começa com um *sigma*, qualquer mudança que vemos no nominativo singular também aparecerá aqui (σαρκ + οι (ν) > σαρξί [ν]).
- acus. sing.* A terminação do caso acusativo plural é diferente para a terceira declinação: ας (σαρκ + ας > σάρκας). Não confunda essa terminação com uma palavra da primeira declinação na qual o *alfa* faz parte da raiz.

Pronto! Não foi tão difícil assim, foi?

FORMAS

10.6 As palavras da terceira declinação são categorizadas de acordo com a última consoante da raiz da palavra. Você achará, a seguir, quatro paradigmas das classes mais frequentemente usadas das palavras da terceira declinação: as raízes que terminam com *kapa* (17 palavras no Novo Testamento); as raízes que terminam com *tau* ou *delta* (45);¹ as raízes que terminam com *ματ* (149); as palavras cuja raiz termina com *iota* consonantal (escrito como *ι*)² (173). Separamos a terminação do caso e a raiz a fim de enfatizar as semelhanças com a primeira e a segunda declinações.

Não procure memorizar os paradigmas. Estude as notas de rodapé a fim de perceber por que as formas fazem o que fazem e, depois, tenha certeza de poder reconhecer as mesmas terminações e mudanças nas demais palavras.

¹ No paradigma seguinte, no texto, não listamos uma raiz que termina em *delta*. Tais palavras seguem o mesmo modelo que aquelas que terminam em *tau*.

<i>nom. sing.</i>	ἐλπίς	<i>nom. pl.</i>	ἐλπίδες
<i>gen. sing.</i>	ἐλπίδος	<i>gen. pl.</i>	ἐλπίδων
<i>dat. sing.</i>	ἐλπίδι	<i>dat. pl.</i>	ἐλπίσι(ν)
<i>acus. sing.</i>	ἐλπίδα	<i>acus. pl.</i>	ἐλπίδας

² O *iota* consonantal parece exatamente igual a qualquer *iota*. Entretanto, antes dos tempos do Novo Testamento era um caractere diferente no abecedário. Caiu em desuso, e a vogal *iota* adotou algumas das suas funções. Vale a pena notar esse fato, visto que os *iotas* nem sempre se comportarão de modo regular. No decorrer dos seus estudos, saber disso será de grande ajuda. É chamado de *iota* consonantal porque o caractere antigo compartilhava das características tanto de vogal quanto de consoante. Fica escrito nas gramáticas como “ῑ”. Consideraremos com mais detalhes no capítulo 20.

10.7

	raiz em κ	raiz em τ/δ	raiz em ματ	raiz em ξ ³
	*σαρκ	*χαριτ	*ονοματ	*πιστι
nom. sing.	σάρξ ⁴	χάρι ζ ⁵	ὄνομα ⁶	πίστι ζ
gen. sing.	σαρκ	ός ⁷	όνόματ ος	πίστε ως ⁸
dat. sing. ⁹	σαρκ	ι	όνόματ ι	πίστε ι
acus. sing.	σάρκ	α	όνομα ¹⁰	πίστι ν ¹²

³ “Iota consonantal.” Esse tipo de substantivo da terceira declinação é muito fácil de declinar; é só você ter consciência de que a vogal da raiz está mudando entre *iota* e *épsilon*, enquanto as próprias terminações dos casos são consistentes entre si.

Tendo em vista que você precisa apenas reconhecer as formas, e não saber se se tratará de um *iota* ou de um *épsilon*, a regra que governa as suas alterações não têm relevância. Mas, se você realmente quer conhecê-la, é a seguinte: Se a terminação do caso começa com uma vogal, a vogal final da raiz é um *épsilon*; se a terminação do caso começa com uma consoante, a vogal final da raiz é *iota*. Mas, no dativo plural, um *épsilon* antecede um *sigma*.

⁴ A terminação do caso é *sigma*, e *kapa* mais *sigma* formam *csi* (κ + σ > ξ, §10.16).

⁵ Quando a raiz tem *tau*, esta letra cai quando é seguida por um *sigma* (χαριτ + ζ > χάρις). O mesmo acontece ao *delta* (§10.16).

⁶ Nenhuma terminação é usada, e a consoante final da raiz, que é *tau*, cai porque um *tau* não pode ficar no fim de uma palavra (§10.18).

⁷ Na primeira declinação, a terminação do caso genitivo singular é *sigma* (γραφῆς). Na segunda declinação, é *omicron*, e, quando esse *omicron* se contrai com o *omicron* da terminação da raiz, formam *ov* (*λογο + ο > λόγον). Essa é uma leve simplificação; veja *MBG*.

Portanto, a terminação de caso na terceira declinação não deve ser uma surpresa. É ος. O jeito aqui é não confundir esta com a vogal final da raiz da segunda declinação, nem com a terminação do caso nominativo singular (p. ex., λόγος).

⁸ Pense no ως como um ος alongado.

⁹ Note que o *iota* não fica subscrito na terceira declinação do modo que fica na primeira e na segunda. É porque o *iota* somente pode ficar subscrito debaixo de uma vogal.

¹⁰ Em algumas poucas ocasiões, essa palavra (e outras semelhantes a ela) pode ter um acusativo singular em *nii* (χάριν).

¹¹ Todos os substantivos que terminam em “-μα” são neutros. Esse é um dos poucos padrões consistentes na terceira declinação. E, assim como todos os substantivos neutros, as formas do nominativo e do acusativo sempre são idênticas.

¹² Esse padrão específico de substantivos da terceira declinação emprega *nii* como a terminação do caso acusativo singular.

<i>nom. pl.</i>	σάρκ	ες	χάριτ	ες	δνοματ	α ¹³	πίστε	ις ¹⁴
<i>gen. pl.</i>	σαρκ	ων	χαρίτ	ων	δνομάτ	ων	πίστεων ¹⁵	
<i>dat. pl.¹⁶</i>	σαρξ	ι(ν)	χάρι	σι(ν)	δνόμα	σι(ν)	πίστε	σι(ν)
<i>acus. pl.</i>	σάρκ	ας	χάριτ	ας	δνοματ	α	πίστε	ις ¹⁴

10.8 Agora, você sabe todas as terminações dos casos. Parabéns! Veja o *Quadro-Mestre das Terminações dos Casos* na página seguinte.

Note que na primeira e segunda declinações, o masculino e o feminino estão separados entre si. Embora sejam semelhantes entre si, existem algumas diferenças significantes. Na terceira declinação, no entanto, são quase sempre idênticos entre si. Existem, na realidade, mais semelhanças entre o masculino e o feminino do que entre o masculino e o neutro, já que no nominativo e no acusativo o masculino e o neutro são sempre diferentes entre si.

Se você aprender bem esse paradigma, poderá ter em conta quase todas as formas dos substantivos no grego bíblico.

CARACTERÍSTICAS DOS SUBSTANTIVOS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

10.9 **Função.** É vital que você se lembre de que todos os substantivos em grego funcionam da mesma maneira. Portanto, quer se trate de um substantivo da primeira declinação, quer da segunda, quer da terceira, funciona da mesma maneira. Somente a forma é um pouco diferente.

¹³ O modo de discernir a diferença entre essa forma e o nominativo singular é verificar se a raiz toda está presente (p. ex., *ονοματ). Se ela estiver (δνόματα), você estará no plural; caso contrário, no singular (p. ex., δνομα).

¹⁴ A terminação de caso no nominativo é igual à de χάριτες (πιστε + ες > πίστεις). O acusativo plural emprega a mesma terminação de caso que o nominativo plural, como se a palavra fosse neutra.

¹⁵ Note que a terminação de caso ων não engole a vogal final da raiz conforme acontece na primeira e segunda declinações. Trata-se da evidência de que o *epsilon* substituiu o *iota* consonantal.

¹⁶ Qualquer mudança que se vê no nominativo singular também está presente no dativo plural, uma vez que as duas terminações de casos começam com *sigma*. A terminação de caso é σι, o inverso da terminação da primeira e segunda declinações. O *nū* entre parênteses depois de cada uma dessas formas é um “*nū móvel*” (§8.10).

10.10 Reconhecimento das terminações dos casos. Não procure memorizar os paradigmas no §10.7. Memorize as terminações dos casos no *Quadro-Mestre das Terminações dos Casos* e veja qual é a aparência das terminações dos casos quando estão apensadas a um substantivo (§10.7). Estude-as com cuidado, note o que têm em comum umas com as outras, e especialmente o que têm em comum com a primeira e a segunda declinações. Existem outros padrões dentro da terceira declinação, mas, se você conhecer os que estão no *Quadro*, os demais serão relativamente fáceis de serem reconhecidos. Procure alistar todas as semelhanças.

QUADRO-MESTRE DAS TERMINAÇÕES DOS CASOS

	primeira/segunda declinações			terceira declinação		
	masc.	fem.	neut.	masc./fem.	neut.	
nom. sing.	ς	-	ν	ς	- ¹	
gen. sing.	υ ²	ς	ν	ος	ος	
dat. sing.	ι ³	ι	ι	ι ⁴	ι	
acus. sing.	ν	ν	ν	α/ν ⁵	-	
nom. pl.	ι	ι	α	ες	α ⁶	
gen. pl.	ων	ων	ων	ων	ων	
dat. pl.	ις	ις	ις	οι(ν) ⁷	οι(ν)	
acus. pl.	υς ⁸	ς	α	ας ⁹	α	

- Esteja preparado para as mudanças da letra final da raiz (regra 8).
- A terminação é realmente *omicron*, que se contrai com a vogal da raiz final e forma ΟΥ (regra 5).
- A vogal se alonga (regra 5), e o *iota* fica subscrito (regra 4).
- Visto que as raízes da terceira declinação terminam com uma consoante, o *iota* não pode ficar subscrito conforme faz na primeira e segunda declinações; por isso, permanece na palavra.

5. A terminação do caso alterna-se entre o *alfa* e o *nü*.
6. Em contraste com a primeira e segunda declinações, esse *alfa* é literalmente uma terminação do caso, e não uma vogal alterada da raiz. A situação do acusativo plural é idêntica.
7. O *nü* é um *nü móvel*. Note que a terminação *σι* é uma versão invertida de *ις* que se acha na primeira e segunda declinações.
8. A terminação propriamente dita da primeira e segunda declinações é *νς*, mas o *nü* cai por causa do *sigma* que o segue. Na primeira declinação, o *alfa* simplesmente se une ao *sigma* (* $\omega\rho\alpha$ + *νς* > $\tilde{\omega}\rho\alpha\varsigma$), mas na segunda declinação o *omicron* da raiz final alonga-se em *ου* (regra 5; $\lambda\gamma\omega\nu\varsigma$ > $\lambda\gamma\omega\varsigma$ > $\lambda\dot{\gamma}\omega\nu\varsigma$).
9. Em contraste com a primeira declinação (p. ex., $\tilde{\omega}\rho\alpha$), o *alfa* aqui fez parte da terminação do caso.

10.11 Gênero. Assim como os substantivos da primeira e segunda declinações, os substantivos da terceira declinação também têm gênero. Mas seu gênero pode frequentemente ser de difícil determinação porque os padrões flexionais não são tão distintos como aqueles da primeira e segunda declinações. Existem, entretanto, uns poucos padrões.

- Todos os substantivos com raiz que termina em *ματ* são neutros (p. ex., $\tilde{\delta}vo\mu\alpha$).
- Todos os substantivos com raiz que termina em *iota* consonantal são femininos (p. ex., $\pi\acute{i}\sigma\tau\iota\varsigma$).

É importante memorizar o gênero dos substantivos, especialmente se são neutros, por causa das suas características específicas.

10.12 O artigo. O artigo se torna especialmente importante na terceira declinação. Embora o próprio substantivo mude de forma, o artigo sempre permanece o mesmo. $\tau\hat{\omega}$ sempre continuará sendo $\tau\hat{\omega}$, independentemente de se o substantivo que modifica estiver na primeira, na segunda ou na terceira declinação.

Não se esqueça de que a maioria dos substantivos são modificados pelo artigo, e que isso facilita a determinação do gênero do substantivo.

QUADRO DAS OCLUSIVAS

10.13 Regra 7: Quadro das Oclusivas

A sétima das oito regras dos substantivos acha-se neste quadro. Não deixe de memorizá-lo com exatidão. Você deve não somente saber repeti-lo da esquerda para a direita, mas também de cima para baixo.¹⁷

<i>Labiais</i>	π	β	φ
<i>Velares</i>	κ	γ	χ
<i>Dentais</i>	τ	δ	θ

Este quadro é importante porque as oclusivas se comportam da mesma maneira. Tudo quanto acontece com uma raiz que termina em *tau* também acontece com uma raiz que termina em *delta*, porque *tau* e *delta* são igualmente dentais. Se você aprender o padrão, poderá prever o que vai acontecer. É muito mais fácil assim do que memorizar tabelas de mudanças específicas. Esse mesmo Quadro das Oclusivas também será importante quando estudarmos verbos, de modo que um pouco de tempo dedicado agora evitará horas de frustrações mais tarde.

10.14 Uma **occlusiva** é uma consoante cujo som é formado por meio de retardar ou impedir totalmente o fluxo do ar através da boca.¹⁸

10.15 As “occlusivas” são divididas em três classificações.

- **Labiais.** π, β, φ são formadas mediante o uso dos lábios para impedir momentaneamente o fluxo do ar, o que é essencial para criar o som. Procure dizer π sem deixar seus lábios tocarem-se entre si.

¹⁷ Existem também títulos para as colunas. π, κ, e τ são “surdos” porque a laringe não é usada na sua pronúncia. β, γ, δ são “sonoros” porque a laringe é usada. (Coloque seus dedos na sua laringe e pronuncie essas letras. Você a sentirá vibrar quando pronunciar as oclusivas sonoras φ, χ, e θ são “aspirados”. (A aspiração áspera também é um som gutural.)

¹⁸ Na coluna final de oclusivas, φ, χ e θ não são tecnicamente oclusivas, mas “aspiradas”, porque o fluxo do ar não é interrompido, apenas retraído. Entretanto, já que se encaixam tão bem no padrão, é mais fácil considerá-las como oclusivas.

- **Velares.** κ, γ e χ são formadas empurrando a parte central da língua contra a parte mole do céu da boca.¹⁹
- **Dentais.** τ, δ e θ são formadas ao clicar a língua contra a parte de trás dos dentes.²⁰

10.16 Oclusivas com um “σ”. Sempre quando uma oclusiva e um *sigma* entram em contato, os resultados são muito predizíveis. Aprenda bem essas mudanças, porque você as encontrará frequentemente.

<i>Labial</i>	+	σ	➤	ψ
<i>Velar</i>	+	σ	➤	ξ
<i>Dental</i>	+	σ	➤	σ

*σκολοπ + σ > σκόλοψ²¹

*σαρκ + στ > σάρξι

*χαριτ + σ > χάρις²²

10.17 ν mais “σ”. O *nū* cai quando é seguido por um *sigma*.

λογο + νς > λόγους²³

¹⁹ Algumas pessoas empregam o termo “palatais” para descrever essas três consoantes, porque a parte mole do céu da boca é o “palato”.

²⁰ Na realidade, não se trata dos dentes, mas da “lombada alveolar” atrás dos dentes que é usada, mas a palavra “dentes” é mais fácil de ser associada com “dental”.

²¹ Existem somente sete substantivos no Novo Testamento cujas raízes terminam em π, mas muitas raízes terminam em *kappa* ou *tau*.

²² Na realidade, a dental forma um *sigma*, e o *sigma* duplo se simplifica em *sigma* único (χαριτ + σ > χαρισσ > χάρις).

²³ Nos substantivos da segunda declinação, o *omicron* final se alonga em ΟΥ para compensar a perda do *nū*.

Visto que uma dental também cai quando é seguida por um sigma (§10.16), a combinação *vτσ* também se tornará em *sigma*.

$$\pi\alpha\nu\tau + \varsigma \rightarrow \pi\hat{\alpha}\varsigma$$

- 10.18** *Regra 8: Um tau não pode ficar no fim de uma palavra; logo, cairá.* Por exemplo, a raiz da palavra que significa “nome” é **ᷔνοματ*. Nenhuma terminação de caso é usada no nominativo singular, e o *tau* cai (**ᷔνοματ* + - → *ᷔνομα*).

Esta é a regra final para as terminações dos casos. Agora você sabe todas as oito. Todas as oito estão alistadas no Apêndice.

πᾶς

- 10.19** *πᾶς* é um adjetivo do tipo 3-1-3²⁴ e é frequentemente usado como a palavra-paradigma da terceira declinação. O radical da palavra é **παντ*, que no feminino é alterada para **πασα*.²⁵ Munido desses conhecimentos e com as regras neste capítulo, você deve conseguir escrever o paradigma completo para essa palavra sem olhar para a tabela abaixo. Tente. Se conseguir, está progredindo bem.

	3	1	3
	masc.	fem.	neut.
<i>nom. sing.</i>	<i>πᾶς</i> ²⁶	<i>πᾶσα</i>	<i>πᾶν</i> ²⁷
<i>gen. sing.</i>	<i>παντός</i>	<i>πάσης</i>	<i>παντός</i>
<i>dat. sing.</i>	<i>παντί</i>	<i>πάσῃ</i>	<i>παντί</i>
<i>acus. sing.</i>	<i>πάντα</i>	<i>πᾶσαν</i>	<i>πᾶν</i>

²⁴ “3-1-3” significa que o masculino e o neutro seguem a terceira declinação, ao passo que o feminino segue a primeira declinação. Veja §10.20. Repare que, em português, “todo” também pode ser um pronome indefinido ou um advérbio. Note também que, dependendo do contexto (quando é usado como pronome indefinido), *πᾶς* pode ser traduzido por “cada”.

²⁵ Para os que se interessam pela morfologia avançada, ela é alterada porque o *iota* consonantal foi acrescentado para formar a raiz feminina, e *vτ+iota* consonantal formam *σα* (cf. *MBG* sobre *πᾶς*).

²⁶ O *vτ* cai antes do *sigma* (§10.17).

²⁷ Não é empregada nenhuma terminação do caso, e um *τ* não pode constar no fim de uma palavra, de modo que cai (§10.18).

<i>nom. pl.</i>	πάντες	πᾶσαι	πάντα
<i>gen. pl.</i>	πάντων	πασῶν	πάντων
<i>dat. pl.</i>	πᾶσι(v) ²⁸	πάσαις	πᾶσι(v)
<i>acus. pl.</i>	πάντας	πάσας	πάντα

É possível que você não tenha esperado a mudança do *alfa* para o *êta* no genitivo e dativo do feminino singular. Lembre-se da seguinte regra: *Se uma palavra da primeira declinação tem uma raiz que termina em alfa, e a letra anterior é épsilon, iota, ou rô, formará o genitivo e o dativo com alfa. De outra forma, o alfa mudará para êta* (v. p. 76, nota de rodapé 10).

εα	➤	ας
ια	➤	ας
ρα	➤	ας

Porque πᾶς é um adjetivo, pode funcionar de modo substantival. Quando isso ocorrer, poderá pedir uma palavra adicional na tradução, tal como “pessoas” ou “coisas”, mas o português nem sempre a exige. Mas, diferentemente de outros adjetivos, πᾶς está geralmente na posição predicativa quando modifica um substantivo.

CATEGORIAS

- 10.20** Os adjetivos dividem-se em quatro categorias básicas, dependendo de quais declinações seguem e se as formas masculina e feminina são iguais ou diferentes. O masculino e o neutro sempre seguem a mesma declinação. Anteriormente, ficamos conhecendo duas dessas categorias; seguem-se todas as quatro.

categoria	masculino	feminino	neutro
2-1-2	2ª declinação	1ª declinação	2ª declinação
3-1-3	3ª declinação	1ª declinação	3ª declinação
2-2	2ª declinação	2ª declinação	2ª declinação
3-3	3ª declinação	3ª declinação	3ª declinação

²⁸ O ντ cai antes do *sigma* (§10.17). Assim acontece também no dativo plural neutro.

ARTIGO

- 10.21** Existem ocasiões nas quais o significado do artigo parece mudar. Quando você lê a expressão ὁ δέ, o artigo é traduzido como um pronome pessoal: “mas ele”.²⁹

RESUMO

1. Os substantivos cujas raízes terminam com uma consoante empregam terminações dos casos da terceira declinação.
2. Para achar a raiz de um substantivo da terceira declinação, procure a forma do genitivo singular e omita a terminação do caso.
3. Para memorizar o gênero de um substantivo da terceira declinação, memorize a forma lexical juntamente com o artigo. Fazer isso é especialmente importante para um substantivo neutro.
4. Memorize com perfeição o *Quadro-Mestre das Terminações dos Casos*.
5. Regra 7: O Quadro das Oclusivas.

<i>Labial</i>	+	σ	➤	ψ
<i>Velar</i>	+	σ	➤	ξ
<i>Dental</i>	+	σ	➤	σ

6. Labial + σ formam ψ. Velar + σ formam ξ. Dental + σ formam σ.
 7. *Nū* e *ντ* caem antes do *sigma*.
 8. Regra 8: O *tau* não pode constar no fim da palavra e cairá.
 9. ὁ δέ pode ser traduzido por “Mas ele” e também por um pronome (que substitui o substantivo), “mas, o qual”.
- Anime-se! Agora, você conhece as três declinações e quase todas as formas do substantivo.

²⁹ O artigo grego é, na realidade, uma forma enfraquecida do pronome demonstrativo, por isso o veremos empregado com vários significados diferentes. Mas isso não é da gramática do primeiro ano; é assunto mais da gramática intermediária do segundo ano. É um prazer reservado para o futuro.

VOCABULÁRIO

Tome o cuidado de memorizar o nominativo, genitivo e artigo para cada um dos substantivos da terceira declinação. Normalmente, os léxicos apresentam apenas as letras finais da forma genitiva do substantivo da terceira declinação, mas, neste capítulo, apresentaremos a forma completa do genitivo. Não deixe de ler a nota de rodapé de εῖς e ὅδωρ.

ἄγιος, -ία, ιον	adjetivo: santo (233; *ἀγιο/α; 2-1-2) ³⁰ substantivo plural: (os) santos
ἀνήρ, ἀνδρός, ὁ ³¹	homem, marido, macho (216; *ἀνδρο) ³²
εἰ	se (503) ³³
εἷς, μία, ἕν ³⁴	um (344; *εν/*μια; 3-1-3) ³⁵

³⁰ Os *hagiógrafos* (ἅγιογραφοι) são os Escritos sagrados, a terceira e última parte do cânon judaico. *Hagiolatria* é a adoração dos santos.

³¹ Veja no Apêndice o paradigma completo dessa palavra (n-3f[2c]). É semelhante ao modelo de πατήρ. “n-3f[2c]” é um exemplo do sistema de códigos que empregamos para as classes de substantivos. É explicado na introdução ao léxico.

³² *Androgino* (ἀνδρόγυνη) é um ser tanto masculino quanto feminino (i.e., hermafrodita).

³³ Essa palavra não é εἰ, que significa “tu és”. Observe com cuidado os acentos aqui, visto que εἰ não possui seu próprio acento.

Da mesma forma que ἔν, εἰ sempre introduz uma oração subordinada, por isso você não achará o sujeito principal, nem seu verbo principal, na oração introduzida por εἰ. Note que, na nomenclatura gramatical portuguesa, esta palavra é definida como um “numeral”.

³⁴ Note que esta palavra tem uma aspiração áspera no masculino e no neutro. Esse fato ajudará você a diferenciá-la das preposições εἰς e ἔν. Esse adjetivo segue o modelo 3-1-3, e o masculino e o neutro seguem a terceira declinação; o feminino, a primeira. A raiz é ἔν e é da terceira declinação.

nom. sing.	εἷς	μία	ἕν
gen. sing.	ἐνός	μιᾶς	ἐνός
dat. sing.	ἐνί	μιᾷ	ἐνὶ
acus. sing.	μίαν	μιάν	ἔν

No nominativo masculino, quando o *nū* da raiz cai por causa do *sigma*, o *epsilon* se alonga para ει a fim de compensar a perda (εν + ο > ες > εις). Por que essa palavra não possui plural?

³⁵ *Hendiadis* é uma figura de linguagem na qual dois substantivos descrevem uma só coisa. Provém da expressão ἔν διά δύοῖν, que significa “uma só coisa por meio de duas”. O *henoteísmo* é a crença em um só Deus sem deixar a existência de outros deuses.

ἢδη	agora, já (61)
ὄνομα, ὄνόματος, τό	nome, reputação (231; *ονοματ) ³⁶
πᾶς, πᾶσα, πᾶν	singular: todo, cada (1.244; *παντ/πασα; 3-1-3) ³⁷ plural: todos
πατήρ, πατρός, ὁ ³⁸	pai (413; *πατρ) ³⁹
περί	gen.: concernente a, a respeito de, acerca de, sobre (333) ⁴⁰ acus.: ao redor de
πίστις, πίστεως, ἡ	fé, crença (243; *πιστι) ⁴¹
σάρξ, σαρκός, ἡ	carne, corpo (147; *σαρκ) ⁴²
σύν	dat.: com (128) ⁴³
σῶμα, -ματος, τό	corpo (142; *σωματ) ⁴⁴
τέκνον, -ου, τό	criança, filho, descendente (99; *τεκνο) ⁴⁵

³⁶ *Onomatopeia* (ὄνοματοποιία) indica a “formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada, com os recursos de que a língua dispõe, de um som natural a ela associado” (Houaiss), assim como “bum!”, ou “psiu”.

³⁷ *Panteísmo* é a crença de que Deus está em todas as coisas.

³⁸ Veja o padrão da declinação dessa palavra no Apêndice.

³⁹ *Patriarca* (πατριάρχης) é o pai e chefe de uma família ou tribo.

⁴⁰ O *iota* final entra em elisão somente quando a palavra seguinte começa com um *iota*. *Perímetro* (περίμετρος) é a delimitação em redor de um objeto ou área.

⁴¹ *Pistologia* é o estudo da fé.

⁴² *Sarcófago* (σαρκοφάγος) é um caixão de pedra. Na Grécia, era feito de pedra calcária, a qual, segundo se acreditava, consumiria ou “comeria” (φαγέω) a carne.

⁴³ “Sin” é um prefixo comum. *Sinagoga* (συναγωγή) é um local aonde as pessoas vão juntas. *Sinérese* (συναίρεσις) é a contração de dois sons em um só (ou a mudança de um hiato para um ditongo).

⁴⁴ Uma enfermidade *psicossomática* é uma enfermidade física provocada por processos psíquicos/emocionais. *Somatologia* é o estudo do corpo.

⁴⁵ *Tecnonímia* é o costume de dar o nome ao pai da criança.

$\tauις$, $\tauι$ ⁴⁶	alguém/algo (525; * $\tauιν$; 3-3) determinada pessoa/coisa, qualquer pessoa/coisa
$\tauις$, $\tauι$	quem? o quê? qual? por quê? (555; * $\tauιν$; 3-3) ⁴⁷
$\tilde{\eta}δωρ$, $\tilde{\eta}δατος$, $\tauό$ ⁴⁸	água (76; * $\tilde{\eta}δατ$) ⁴⁹
$\phi\omegaς$, $\phi\omegaτός$, $\tauό$	luz (73; * $\phi\omegaτ$) ⁵⁰
$\chi\alphaρις$, $\chi\alphaριτος$, η	graça, favor, bondade, benignidade (155; * $\chi\alphaριτ$)
Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	106
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	5.721
Número de ocorrências de palavras até agora:	78.513
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	56,83%

⁴⁶ Essa palavra e as duas que se seguem são idênticas quanto à forma, excetuando-se o acento. Veja o seu paradigma integral no Apêndice. Essa é uma das situações nas quais conhecer os acentos é de utilidade. Veja outras no Apêndice.

$\tauις$ ou $\tauι$ fica sem acento ou é acentuado na sua última sílaba. É o pronome indefinido. $\tauις$ é sempre acentuado na sua primeira sílaba. É o pronome interrogativo.

Ambos são “adjetivos” 3-3, pois empregam o mesmo modelo da terceira declinação para o masculino e para o feminino ($\tauις$) e a terceira declinação para o neutro ($\tauι$).

⁴⁷ Quando essa palavra significa “por quê?”, usualmente estará no neutro ($\tauι$).

⁴⁸ Essa é uma classe diferente de substantivos da terceira declinação. Por ser neutro, tem a mesma forma no nominativo e acusativo singular. Todas as demais formas são construídas de modo regular da raiz * $\tilde{\eta}δατ$ (cf. n-3c[6c] no Apêndice).

<i>nom. sing.</i>	$\tilde{\eta}δωρ$	<i>nom. pl.</i>	$\tilde{\eta}δατα$
<i>gen. sing.</i>	$\tilde{\eta}δατος$	<i>gen. pl.</i>	$\tilde{\eta}δάτων$
<i>dat. sing.</i>	$\tilde{\eta}δατι$	<i>dat. pl.</i>	$\tilde{\eta}δασι(ν)$
<i>acus. sing.</i>	$\tilde{\eta}δωρ$	<i>acus. pl.</i>	$\tilde{\eta}δατα$

⁴⁹ *Hidrologia* é o estudo da água. *Hidráulico* ($\tilde{\eta}δραυλικος$) refere-se a algo operado pela água.

⁵⁰ Uma *fotografia* é um retrato desenhado pela luz.

PALAVRAS ANTERIORES

πνεῦμα, -ματος , τό espírito, Espírito

Σίμων, -ωνος , ὁ Simão

- 10.22 **Dica.** É comum os estudantes pararem de memorizar o vocabulário porque há muitas regras gramaticais a serem aprendidas. Mesmo se você estiver lutando com a gramática, não deixe de ficar em dia com o seu vocabulário e assegure-se de continuar fazendo as revisões. Conhecer muito bem a gramática não serviria bem a seu propósito (ou pouco valor teria) se você não souber o que as palavras indicam. Você não conseguiria traduzir um texto.

CAPÍTULO 11

PRONOMES PESSOAIS DA PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOAS

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

As palavras pequenas às vezes provocam um forte impacto, mormente ao serem combinadas com outras características da língua grega. Os pronomes podem ser palavras pequenas desse tipo. Eles, da mesma maneira que os caminhões de mudança, podem levar cargas pesadas. Estou pensando num exemplo especialmente sinistro desse fato nas tentações de Jesus em Lucas 4.6. O Diabo acabara de levar Jesus numa viagem cósmica para lhe mostrar todos os reinos do mundo. Depois, disse a Jesus: “A *ti* darei toda a autoridade e esplendor deles; porque a *mim* foi dado *isto*, e posso dá-*lo* a quem *eu* quiser. Se *tu*, então, *me* adorares, tudo será *teu*”.

Aqui, temos uma oferta grandiosa (porém traiçoeira), e toda essa carga é carregada nas várias trocas de pronomes pessoais no decurso da passagem. Para leremos o versículo todo, precisamos ver como a peteca passa de mão em mão através das várias trocas de pronomes. O Diabo (*me*, *mim*) oferece autoridade sobre toda a terra (*isto*), bastando apenas que Jesus (*a ti*, *tu*, *teu*) servisse ao Diabo.

Há, porém, mais um toque especial nesse versículo. A fim de adocicar a oferta, o pronome “a *ti*” (σοι) é colocado bem no início da frase grega no versículo 6, visando ênfase. Embora algumas traduções sugiram essa ênfase, é o conhecimento do grego que revela sua plena relevância e grande significado. O Diabo deixa clara a natureza pessoal e exclusiva da oferta. O Diabo está dizendo: “Esta oferta foi feita sob medida para você!”. Procura apresentar essa oferta a Jesus de modo tão atraente quanto possível. Ainda bem que o Diabo não é vendedor de automóveis seminovos! Felizmente, a lealdade a Deus era mais importante a Jesus do que agarrar-se ao poder. Não deixou o uso (e abuso) dos pronomes pelo Diabo levá-lo a cair na armadilha.

Darrell L. Bock

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- os pronomes pessoais da primeira (“eu”) e segunda (“tu”) pessoas;
- que o caso do pronome é determinado pela sua função na frase, assim como no caso do substantivo;
- que o número e o gênero do pronome são determinados pelo seu antecedente.

PORTUGUÊS

11.1 Um **pronome** é uma palavra que substitui um substantivo. “Isto é vermelho.” “Isto” é um pronome que se refere a algo já mencionado.

Um **pronome pessoal** é um pronome que substitui um substantivo que se refere a uma pessoa. “Meu nome é João. Eu vou aprender o grego tão bem quanto possível.” “Eu” é um pronome pessoal que se refere a mim, João.

A palavra anterior à qual se refere um pronome, “João”, é o **antecedente**.

11.2 Os pronomes podem estar na primeira, na segunda ou na terceira pessoa.

- A primeira pessoa se refere à pessoa que fala (“eu,” “nós”).
- A segunda pessoa se refere à pessoa a quem se fala (“tu,” “vós”).
- A terceira pessoa se refere a todas as demais (“ele,” “ela,” “algo”, “eles”).

Note como o pronome em português é altamente flexionado. Os pronomes são radicalmente mudados, de conformidade com a sua função.

11.3 Caso, Número e Pessoa

O caso de um pronome é determinado pela sua função na oração; seu número e pessoa são determinados pelo seu antecedente.

1. O **caso** de um pronome é determinado pela sua função na oração. Se, por exemplo, o pronome é o sujeito da oração, você empregaria “eu”, e não “me/mim”, visto que “eu” está no caso nominativo. Você não diria “Mim gostaria de comer agora”, porque “mim” é objetivo (o “caso” referente ao objeto).

Isso é diferente de um adjetivo, que determina seu caso segundo a palavra que está modificando. Um pronome não modifica uma palavra (a não ser no genitivo).

2. O **número** do pronome é determinado pelo seu antecedente. Porque “João” está no singular, você empregará “eu”, e não “nós”.
3. A **pessoa** do pronome é determinada pelo seu antecedente. Se o antecedente for a pessoa falando (1^a pessoa), você empregará “eu”, e não “tu”.
4. Não existe **gênero** na primeira e segunda pessoas. “Eu” ou “tu” podem se referir tanto a uma mulher quanto a um homem. O pronome da terceira pessoa tem gênero, mas só nos encontraremos com ele no capítulo seguinte.

11.4 Formas em português

	<i>primeira</i>	<i>segunda</i>
<i>subjetivo sing.</i>	eu	tu
<i>possessivo sing.</i> ¹	meu	teu
<i>objetivo sing.</i>	me	te
<i>subjetivo pl.</i>	nós	vós
<i>possessivo pl.</i>	nosso	vosso
<i>objetivo pl.</i>	nos	vos

GREGO

11.5 O pronome em grego é semelhante ao pronome em português.

- Substitui um substantivo.
- Seu caso é determinado pela sua função na oração.
- Seu número é determinado pelo seu antecedente.
- Os pronomes da primeira e segunda pessoas não possuem gênero.

11.6 Formas gregas

Já aprendemos algumas dessas formas e vimos muitas delas nos exercícios. Devem ser bem familiares e de fácil aprendizagem. Seguem os padrões da terceira declinação. As formas alternativas entre parênteses são consideradas em §11.8.

¹ Se as formas possessivas são usadas substantivamente, são traduzidas por “o meu”, “o teu” e “o nosso”.

	<i>primeira</i>	<i>segunda tradução</i>		
<i>nom. sing.</i>	ἐγώ	σύ (σύ)	eu	tu
<i>gen. sing.</i>	μου (έμοῦ)	σου (σοῦ)	meu	teu
<i>dat. sing.</i>	μοι (έμοι)	σοι (σοί)	a mim	a ti
<i>acus. sing.</i>	με (έμε)	σε (σέ)	me	te
<i>nom. pl.</i>	ἡμεῖς	ἡμεῖς	nós	vós
<i>gen. pl.</i>	ἡμῶν	ἡμῶν	nossa	vossa
<i>dat. pl.</i>	ἡμῖν	ἡμῖν	a nós	a vós
<i>acus. pl.</i>	ἡμᾶς	ἡμᾶς	nos	vos

CARACTERÍSTICAS DOS PRONOMES PESSOAIS DA PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOAS

11.7 Forma. Note as muitas semelhanças entre as terminações de casos dos pronomes e as terminações (que você já aprendeu) de casos dos substantivos.

- O nominativo (singular e plural) e o acusativo (singular) são um pouco diferentes, mas os demais são praticamente idênticos aos substantivos da primeira declinação.
- No plural, os pronomes pessoais da primeira e segunda pessoas são idênticos, excetuando-se a primeira letra.
- Embora haja muitas semelhanças entre essas formas e aquelas que você já conhece, alguns alunos preferem simplesmente memorizar esse paradigma.

11.8 Acentos. Na primeira pessoa do singular, os casos genitivo, dativo e acusativo às vezes incluem um *epsilon* e um acento (έμοῦ, έμοι, έμε). O pronome da segunda pessoa não acrescentará um *epsilon*, mas pode acrescentar um acento (σύ, σοῦ, σοί, σε). Essas formas acentuadas são chamadas de formas enfáticas.

As formas enfáticas e não enfáticas têm, basicamente, o mesmo significado. A forma enfática é usada quando o autor quer indicar uma ênfase especial, geralmente porque está contrastando uma pessoa com outra.

ἐγώ ἐβάπτισα ὑμᾶς ὅδατι, αὐτὸς δὲ βαπτίσει ὑμᾶς ἐν πνεύματι ἀγίῳ.

Eu os batizo em água, mas *ele* os batizará no Espírito Santo.

(αὐτὸς é o pronome pessoal da terceira pessoa, que significa *ele*). O contraste nem sempre é fácil de ressaltar na tradução.

- 11.9 Análise morfológica.** Quando o professor lhe pedir para declinar um pronome pessoal da primeira ou da segunda pessoa, sugerimos que você apresente seu caso, seu número, sua pessoa (não o gênero), sua forma lexical e seu significado com inflexão.

σού : segunda pessoa, genitivo singular de σύ, com o significado de “de ti” (ou “teu/tua”).

As formas lexicais dos pronomes pessoais da primeira e segunda pessoas estão no nominativo. Alguns professores consideram ἐγώ como a forma lexical de ἡμεῖς, ao passo que outros consideram ἡμεῖς como uma palavra separada. O mesmo se diz a respeito de ὑμεῖς.

- 11.10 Procedimentos na tradução.** Se o pronome for o sujeito ou o objeto direto, lide com ele da mesma maneira que lidaria com qualquer outro sujeito ou objeto direto. Se estiver no genitivo, trate-o como qualquer outro possessivo.

ἐγώ / πιστεύω / λόγον σου.

Eu creio [na] tua palavra.

As formas possessivas dos pronomes (μου, σου) geralmente seguem a palavra que modificam.

κύριός μου εἶπεν...

Meu Senhor disse...

RESUMO

1. O pronome pessoal é uma palavra que substitui um substantivo pessoal.
2. Os pronomes pessoais em português são: “eu, meu, me, nós, nosso, nos” (primeira pessoa) e “tu, teu, ti, vós, vosso, vos” (segunda pessoa).
3. O caso do pronome é determinado pela sua função na frase; a pessoa e o número, pelo seu antecedente.
4. A maioria das formas desses dois pronomes é semelhante às terminações de casos. Concentre sua atenção nessas semelhanças.

VOCABULÁRIO

ἀδελφός, -οῦ, ὁ

irmão (343; * ἀδελφο)²

ἄν

uma partícula intraduzível, destituída de inflexões, usada para tornar uma declaração específica contingente de alguma coisa; por exemplo, mudando “quem” para “seja quem for” (167). Normalmente, não é traduzida.

εἰ μή

Estas duas palavras juntas podem formar uma expressão idiomática³ que significa “a não ser que”, “exceto”. Em outras ocasiões, são melhor traduzidas por “se não”. Frequentemente, introduz uma oração subordinada.

ἐκκλησία, -ας, ᾱ

uma igreja, (a) Igreja, assembleia, congregação (114; * ἐκκλησια)⁴

ἔξω

advérbio: sem (63)
preposição (gen.): fora de

ἐπί (ἐπ', ἐφ')⁵

gen.: sobre, acima de, quando (890)⁶
dat.: na base de, com base em, em
acus.: sobre, até, contra

ἡμεῖς

nós (864)

θέλημα, θελήματος, τό

vontade, desejo (62; θεληματ)⁷

² *Filadélfia* é a cidade do amor fraternal.

³ Uma “expressão idiomática” é uma locução que não tem o mesmo significado que a soma das suas partes. Quando você examinar o significado de cada palavra na expressão, raras vezes conseguirá descobrir o significado da expressão idiomática.

Essa expressão idiomática ocorre 86 vezes no Novo Testamento.

⁴ *Eclesiologia* é o estudo da igreja. *Eclesiástico* significa “relacionado com a organização da igreja”.

⁵ Quando ἐπί é seguido por uma vogal e uma aspiração branda, o *iota* elide (ἐπ'). Se a palavra seguinte começa com uma aspiração áspera, o *iota* elide, e o *pi* aspira e fica *fi* (ἐφ').

⁶ *Epiderme* (ἐπιδερμίς) é a camada externa da pele: “aquiilo que está sobre a pele”.

⁷ *Monotelismo* é uma heresia do século VII que declarava que Jesus tinha uma só natureza e, portanto, uma só vontade.

ἰδέ	Vê! Olha! Eis! (34; interjeição) ⁸
ἰδού	Vede! Olhai! Eis! (200; interjeição) ⁹
καλός, -ή, -όν	belo, bom (100; * καλο/η) ¹⁰
μήτηρ, μητρός, ἡ ¹¹	mãe (83; * μητρ) ¹²
οὐδέ	e não, nem sequer, nem, também não (143)
οὐδείς, οὐδεμία, οὐδέν ¹³	ninguém, nenhum, nada (234; οὐ[δε] + *εν/*μια)
ὑμεῖς	vós (1.804)
ῶδε	aqui (61)

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	121
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	5.198
Número de ocorrências de palavras até agora:	83.711
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	60,66%

⁸ Originariamente, ἰδέ era o aoristo ativo imperativo de εἶδον, mas veio a ser usado como partícula. Ocorre somente 34 vezes, mas, por causa da sua semelhança com ἰδού (a palavra seguinte), achamos melhor que você a aprenda. É usada com o mesmo significado básico que ἰδού (embaixo).

⁹ Essa forma do verbo ocorre 200 vezes. Na realidade, é a forma aoristo médio imperativo de εἶδον, mas ocorre tantas vezes nesta forma específica que achamos melhor considerá-la como uma palavra separada.

¹¹ *Caligrafia* (καλλιγραφία) é “bela escrita manual”.

¹² Segue o mesmo padrão de declinação que πατήρ, que perde o *éta* nas outras formas e acrescenta um *alfa* no dativo plural. Veja n-3f(2c) no Apêndice.

¹³ Uma sociedade *matriarcal* é aquela na qual a mãe é a figura dominante.

¹⁴ A segunda metade dessa palavra é declinada exatamente como εἶς.

CAPÍTULO 12

αὐτός

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Os pronomes têm muitos usos em grego. Um dos pronomes mais comuns é αὐτός. Seu uso comum é “representar” um substantivo a fim de evitar a repetição. “Tiago amava Maria, mas Maria não suportava Tiago” é reduzido para: “Tiago amava Maria, mas esta não o suportava”. Às vezes, porém, o pronome é usado com um substantivo a fim de lhe acrescentar algum tipo de ênfase. É uma construção que Pedro emprega em 1Pedro 5.10, em que escreve: “O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por um pouco de tempo, *ele mesmo* os restaurará, confirmará, fortalecerá e alicerçará”. Aqui, Pedro reforça o sujeito da frase por meio do acréscimo do pronome αὐτός, e o impacto significativo do acréscimo é indicar que Deus está pessoalmente envolvido no cuidado do seu povo.

No seu comentário sobre esse versículo, P .H. Davids diz: “Nosso autor é enfático e indica que Deus não está afastado, longe da situação deles, mas pessoalmente envolvido”. Esse versículo, portanto, deve ter chegado como um conforto altamente poderoso para os cristãos que sofriam hostilidade da parte das pessoas em seu redor. Deus lhes mandava reconhecer nas atividades destas a operação maligna de Satanás e resistir a este com firmeza, a fim de que não sucumbissem diante da tentação de abrir mão da sua fé porque a luta era dura demais. Em semelhante situação, precisavam da convicção de que, assim como Satanás estava operando nos adversários deles, assim também Deus não estava longe, nem os deixava desamparados na luta, mas, sim, estava pessoalmente solícito em favor de cada um deles, para sustentá-los e fortalecê-los e, finalmente, chamá-los para sua recompensa eterna com ele.

I. Howard Marshall

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- as três maneiras diferentes de empregar αὐτός;
- uma vez que αὐτός é um “adjetivo” 2-1-2, já conhecemos todas as suas formas.

PORTUGUÊS

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>subjutivo sing.</i>	ele	ela	algo/isso/isto
<i>possessivo sing.</i>	dele	dela	disso/disto
<i>objetivo sing.</i>	o	a	o/isso/disto
<i>todos os gêneros</i>			
<i>subjutivo pl.</i>		eles	
<i>possessivo pl.</i>		deles	
<i>objetivo pl.</i>		os	

- 12.2 A única diferença relevante entre os pronomes da terceira pessoa e os da primeira e segunda pessoas é que os pronomes da terceira pessoa do singular possuem gênero. O gênero e o número dos pronomes são determinados pelo gênero e número do antecedente, e seu caso é determinado pela sua função na frase.

Por exemplo, se “Rúbia” fosse o antecedente, você diria: “Gostaria de falar com ela”. Você não diria: “Gostaria de falar com isso”, porque Rúbia não é uma “coisa”. Você não diria “com elas”, porque Rúbia é uma só. Também não diria: “Gostaria de falar com dela”, visto que o pronome é o objeto da preposição que rege o caso objetivo (“com ela”) em português.

GREGO

- 12.3 Você já se encontrou com αὐτός, que significa “ele”. É o pronome pessoal da terceira pessoa. Funciona também como pronome demonstrativo. Diferentemente de ἐγώ e σύ, αὐτός emprega as terminações normais. αὐτός também tem gênero.

	2	1	2		
	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>tradução</i>	
<i>nom. sing.</i>	αὐτός	αὐτή	αὐτό	ele	ela
<i>gen. sing.</i>	αὐτοῦ	αὐτῆς	αὐτοῦ	dele	dela
<i>dat. sing.</i>	αὐτῷ	αὐτῇ	αὐτῷ	a ele	a ela
<i>acus. sing.</i>	αὐτόν	αὐτήν	αὐτό	o	a
<i>nom. pl.</i>	αὐτοί	αὐται	αὐτά	eles	elas
<i>gen. pl.</i>	αὐτῶν	αὐτῶν	αὐτῶν	deles	delas
<i>dat. pl.</i>	αὐτοῖς	αὐταις	αὐτοῖς	lhes	lhas
<i>acus. pl.</i>	αὐτούς	αὐτা�ς	αὐτá	os	as

CARACTERÍSTICAS DE αὐτός

12.4 **Forma.** αὐτός emprega terminações de casos exatamente como os substantivos.

- O feminino segue a primeira declinação (que sempre tem *êta* como a vogal final da raiz); o masculino e o neutro seguem a segunda declinação.
- No nominativo e acusativo singular do neutro, αὐτός não usa nenhuma terminação de caso, de modo que a palavra termina com a vogal final da raiz (cf. a-1a[2b] no Apêndice).
- αὐτός sempre tem uma aspiração branda.¹

12.5 **Declinação.** αὐτός é declinado exatamente como um adjetivo regular (i.e., caso, número, gênero, forma lexical e significado flexionado). Sua forma lexical é αὐτός.

αὐτοῖς: dativo plural masculino ou neutro de αὐτός, que significa “a eles/lhes”.

¹ É importante lembrar-se disso. No capítulo 13, conheceremos uma palavra cuja forma é muito semelhante; a única diferença consistente entre as duas é que αὐτός sempre tem uma aspiração branda.

- 12.6 **Gênero.** No caso do dativo plural, αὐταῖς (feminino) e αὐτοῖς (masculino), lembre-se de que também temos formas específicas para cada um deles em português.

Os TRÊS EMPREGOS DE αὐτός

- 12.7 **Resumo.** É errado pensar em αὐτός somente como pronome da terceira pessoa. A palavra αὐτός desempenha, na realidade, três funções distintas.
- 12.8 **Uso 1: Pronome pessoal.** αὐτός pode funcionar como **pronome pessoal** da terceira pessoa. Este é, de longe, seu emprego mais comum.² Traduza-o conforme você já se acostumou.

αὐτός	ele	αὐτοί	eles
αὐτή	ela	αὐταί	elas
αὐτό	isto	αὐτά	estas coisas

Neste emprego, o caso do pronome é determinado pela sua função, e seu gênero e número são determinados pelo seu antecedente. Isso levanta um assunto relativamente confuso. O gênero do pronome grego é determinado não pelo gênero natural, mas pelo gênero do antecedente. Por exemplo, se o antecedente for “mundo” (κόσμος), você usaria a forma masculina do pronome (αὐτός). Seja qual for o gênero do antecedente e do seu pronome em grego, na tradução para o português você usará o gênero adequado conforme a gramática da língua portuguesa.

- 12.9 **Uso 2: Adjetival intensivo.**³ αὐτός também pode funcionar intensivamente quando é empregado adjetivamente. Nesta situação, αὐτός normalmente modifica outra palavra e geralmente está na posição

² Nos casos oblíquos (genitivo, dativo, acusativo), αὐτός é usado 5.203 vezes em o Novo Testamento, dentre o total de 5.595 vezes como pronome pessoal.

³ “Adjetival Intensivo” não é terminologia padronizada, mas é útil. É a terminologia empregada por *Gramcord*.

Gramcord alista 143 ocorrências no Novo Testamento de αὐτός como o pronome adjetival intensivo, mas inclui os empregos de αὐτός como o adjetivo de identidade (abaixo). Alista 14 ocorrências como um pronome estritamente reflexivo.

predicativa.⁴ Traduza αὐτός com o pronome reflexivo (ele mesmo, ela mesma, eles mesmos etc.).⁵

αὐτός concorda com o substantivo que modifica, em caso, número e gênero. Escolha o gênero do pronome reflexivo com base no gênero da palavra que αὐτός modifica.

αὐτός ὁ ἀπόστολος

o próprio apóstolo

ἡ ἐκκλησία αὐτή

a própria igreja

αὐτὸς τὸ δῶρον

a própria dádiva

ἐγὼ αὐτός

eu mesmo

ὅ μέμψας με πατήρ μοι ἐντολὴν δέδωκεν (João 12.49).

O próprio Pai que me enviou me deu um mandamento.

Não confunda isso com a posição predicativa de outros adjetivos. Quando o adjetivo está na posição predicativa, você deve inserir o verbo nominal. Quando αὐτός se encontra na posição predicativa, está modificando adjetivamente o substantivo.

⁴ Algumas gramáticas gregas primárias, tais como Machen (§105), dizem que αὐτός deve estar na posição predicativa para funcionar como intensivo. Conforme você verá nestes exercícios, nem sempre acontece assim. Este capítulo, na realidade, adota uma posição notavelmente diferente de outras gramáticas. Estas tendem a traduzir αὐτός com base em sua posição, especificamente, quer seja antecedido do artigo, quer não. Por existirem tantas exceções a essa maneira de considerar αὐτός, classificamos αὐτός com base na sua função mais do que na sua posição, e também por acharmos teoricamente preferível essa classificação.

⁵ O pronome reflexivo grego ἐμαυτοῦ foi formado mediante a combinação do pronome pessoal ἐγώ com αὐτός. Este fato ilustra o íntimo relacionamento entre αὐτός e a ideia reflexiva.

- 12.10 Quando funciona como intensivo, αὐτός está geralmente no caso nominativo e modifica o sujeito.⁶

αὐτὸς Δαυὶδ εἶπεν ἐν τῷ πνεύματι τῷ ἀγίῳ (Marcos 12,36).

O próprio Davi falou pelo Espírito Santo.

Ἰησοῦς αὐτὸς οὐκ ἐβάπτιζεν ἀλλ᾽ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ (João 4,2).

O próprio Jesus não batizava, mas os seus discípulos.

Esse é o mesmo emprego do pronome pessoal que vimos com ἐγώ e σύ. Lembre-se, uma vez que o verbo indica o seu próprio sujeito, o emprego de αὐτός é desnecessário e, portanto, sua presença pode ser enfática.

Sugestões diferentes têm sido feitas sobre o modo de traduzir αὐτός quando ocorre em tal situação. Alguns sugerem o pronome reflexivo como nas ilustrações anteriores. Na presente situação, αὐτός atribui ênfase ao sujeito. É o próprio Davi, ele mesmo, e não outra pessoa, quem falou pelo Espírito Santo. O pronome também mostra se o sujeito é masculino, feminino ou neutro.

Outros sugerem evitar a tradução intensiva pessoal de αὐτός no nominativo, mas, caso você o omita, não se esqueça de que ele pode acrescentar uma força intensiva.

O sujeito do verbo não precisa forçosamente estar na terceira pessoa. Quando é empregado com a primeira ou a segunda pessoas, αὐτός continua acrescentando ênfase.

σὺ αὐτὸς λέγεις τοῖς ἀνθρώποις.

Tu (próprio) falas aos homens.

⁶ Alguns gramáticos argumentam que αὐτός pode ser empregado no nominativo sem nenhum sentido de ênfase, simplesmente como o pronome pessoal, e não como pronome intensivo.

Gramcord separa o emprego do adjetivo intensivo e o chama apenas de pronome intensivo. Por motivos didáticos, colocamo-los juntos. αὐτός é empregado 243 vezes no Novo Testamento como intensivo pessoal, e 239 vezes no nominativo.

12.11 Uso 3: Adjetivo “de identidade”. αὐτός é usado, às vezes, como um adjetivo pronominal com o significado de “consigo mesmo”. Normalmente está na posição atributiva quando é usado assim, mas nem sempre.⁷ Seu caso, número e gênero são determinados pela palavra que modifica, assim como ocorre com qualquer adjetivo.

καὶ πάλιν ἀπελθὼν προσηῆξατο τὸν αὐτὸν λόγον (Marcos 14.39).

Mais uma vez ele se afastou e orou *da mesma forma* [lit., *a mesma palavra*].

Ἐν αὐτῇ⁸ τῇ ὥρᾳ προσῆλθάν τινες (Lucas 13.31).

Naquela mesma hora alguns fariseus aproximaram-se.

12.12 Tabela

uso	comentário	tradução
1. <i>Pronome</i>	Não intensivo.	“ele, ela, algo”
2. <i>Adj. intensivo</i>	Geralmente posição predicativa. Normalmente no nominativo.	“ele mesmo, ela mesma, algo mesmo”
3. <i>Adj. de identidade</i>	Geralmente na posição atributiva.	“mesmo/ mesma”
	1. αὐτὸς λέγει ... 2. τὸν Ἰησοῦν αὐτόν Ἰησοῦς αὐτός ... 3. ὁ αὐτὸς Ἰησοῦς	

⁷ αὐτός se acha na posição atributiva 60 vezes no Novo Testamento.

⁸ Note que não há artigo nesse exemplo. Tal fato demonstra que αὐτός sem artigo pode funcionar como adjetivo de identidade, a despeito daquilo que muitas gramáticas dizem.

TRADUZINDO O PRONOME DA TERCEIRA PESSOA

12.13 Na maior parte do tempo, αὐτός funciona como pronome pessoal da terceira pessoa. No nominativo, pode estar acrescentando ênfase, geralmente como modo de contraste.

Sempre confira sua tradução do pronome com o antecedente deste. Tome cuidado para que a palavra que você usa para traduzir o pronome concorde com seu antecedente.

12.14 No capítulo 10, vimos como o artigo pode funcionar como pronome pessoal na expressão ὁ δέ. Veremos, posteriormente, que também outras palavras podem ser traduzidas como um pronome pessoal da terceira pessoa. Os pronomes demonstrativos (capítulo 13) são frequentemente traduzidos como “ele”, “ela” etc.

RESUMO

- αὐτός emprega as terminações normais dos casos, excetuando-se o nominativo e acusativo neutros que perdem o *nū*. Essa é uma variação comum.
- Quando αὐτός funciona como pronome, seu caso é determinado pela sua função; seu número e gênero, pelo antecedente.
- Quando αὐτός acrescenta ênfase, é geralmente traduzido juntamente com o pronome reflexivo. Usualmente, estará na posição predicativa, no caso nominativo.
- αὐτός pode funcionar como um pronome “de identidade” e ser traduzido por “mesmo” ou “consigo mesmo”. Em tais circunstâncias, estará normalmente na posição atributiva.

VOCABULÁRIO

αἰών, -ῶνος , ὁ	era, eternidade ⁹ (122; * αἰών) ¹⁰
διδάσκαλος, -ου, ὁ	mestre, professor (59; * διδασκαλο) ¹¹

⁹ As duas expressões idiomáticas εἰς τὸν αἰώνα e εἰς τοὺς αἰώνας τῶν αἰώνων significam, da mesma forma, “para todo o sempre”, “eternamente”.

¹⁰ Substantivo cognato do adjetivo αἰώνιος.

¹¹ Professores diferentes têm métodos *didáticos* (διδακτικός) diferentes.

εὐθύς	imediatamente (51) ¹²
ἕως	conj.: até (146) gen.: até onde
μαθητής , -οῦ, ὁ ¹³	discípulo, aluno (261; *μαθητη)
μέν	por um lado, de fato ¹⁴ (179)
μηδείς, μηδεμία, μηδένninguém, nada (90; μη[δε] + *εν / *μια) ¹⁵	
μόνος, -η, -ον	sozinho, somente (114; *μονο/η) ¹⁶
ὅπως	como, que, a fim de que (53)
ὅσος, -η, -ον ¹⁷	tão grande como, tantos como (110; *ὅσο / η) ¹⁸
οὖν	portanto, por isso, logo (499) ¹⁹
ὄφθαλμός , -οῦ, ὁ	olho, vista (100; *ὄφθαλμο) ²⁰
πάλιν	outra vez, de novo (141) ²¹

¹² Esse advérbio é diferente do adjetivo εὐθύς, -εῖα , -ύ , que significa “reto, direito”, e ocorre apenas nove vezes no Novo Testamento.

¹³ μαθητής é declinado exatamente como προφήτης. Um discípulo, ou aluno, é “quem aprende”. O prefixo *mat* relaciona-se com μάθημα, que significa “aquilo que é aprendido”. *Matemática* provém de μαθηματική .

¹⁴ Pospositiva. Às vezes, essa palavra não exige uma tradução. Pode ocorrer como uma conjunção correlativa com δέ. Nesse caso, você pode traduzir μέν... δέ como “por um lado... mas por outro.”

¹⁵ Declina-se exatamente como οὐδεῖς.

¹⁶ Casamento *monogâmico* é aquele no qual a pessoa tem um só cônjuge. Todos os adjetivos podem funcionar adverbialmente. Essa palavra é usada assim com bastante frequência, geralmente como um neutro acusativo (μόνον).

¹⁷ O ὅς inicial retém a mesma forma, mas a segunda metade da palavra é declinada da mesma maneira que o pronome relativo. Por exemplo, o nominativo plural masculino é ὅσοι.

¹⁸ Essa palavra é idiomática; você dependerá do contexto para defini-la com exatidão.

¹⁹ Pospositiva.

²⁰ *Oftalmologia* é o estudo do olho.

²¹ Um *palimpsesto* (παλιγγραφτός, “raspado de novo”) é um pergaminho cuja escrita original foi raspada para ele ser reaproveitado. A *palingenesia* (παλιγγενεσία) é a regeneração, do cristão (Tito 3,5), ou do mundo no pensamento estoico.

πούς , ποδός , ὁ	pé (93; *ποδ) ²²
ὑπέρ	gen.: em prol de (150) ²³ acus.: acima, para cima de

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número total de palavras aprendidas até agora:	136
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	2.168
Número de ocorrências de palavras até agora:	85.879
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	62,16%

²² *Podólogo* é um médico que trata de enfermidades dos pés. Note como o radical da palavra passou para o português com a letra “d”, embora não esteja visível na forma nominativa de πούς. A maioria dos cognatos é formada da raiz grega, e não de uma forma flexionada tal como o nominativo.

²³ “Hiper” é um prefixo comum em português, que designa excesso ou abundância. Uma *hipérbole* é um exagero visando impacto.

CAPÍTULO 13

PRONOMES DEMONSTRATIVOS E PRONOMES ADJETIVOS *οὗτος, ἐκεῖνος*

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

δικαιοσύνη é uma das palavras grandiosas da teologia cristã. Basicamente, significa: “o caráter ou qualidade de ser reto ou justo”. É uma palavra empregada para descrever Deus. Ele é, em última análise, o Justo (Romanos 3.5,25). Também é usada para descrever a vida justa do crente, isto é, uma vida vivida em obediência à vontade de Deus (Romanos 6.13,16,18,19,20; Efésios 6.14 etc.).

Entretanto, o emprego mais importante de δικαιοσύνη no Novo Testamento é descrever o dom gracioso de Deus, por meio do qual, mediante a fé em Jesus Cristo, a pessoa é colocada num relacionamento correto com Deus. Tal relacionamento é independente da Lei, ou seja, à parte das obras da Lei – nada podemos fazer para obter essa justificação. No entanto, a “Lei e os Profetas”, isto é, as Escrituras do Antigo Testamento, dão testemunho dela. Tudo isso fazia parte do plano divino da redenção, para sermos colocados num relacionamento correto com Deus mediante o seu Filho.

Lutero tinha razão quando escreveu: “Deus, portanto, não nos quer salvar mediante a nossa justiça, mas por uma justiça externa que não se origina em nós mesmos, mas que vem a nós a partir e além de nós mesmos”.

Minha esperança se firma em nada menos do que no sangue de Jesus e sua δικαιοσύνη.

Walter W. Wessel

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- os pronomes demonstrativos e adjetivos “este” e “aquele”;

- que se comportam exatamente como pronomes e adjetivos, exceto enquanto funcionam como adjetivos, quando ocupam a posição predicativa;
- o quinto e último caso, o vocativo, empregado quando alguém se dirige diretamente a uma pessoa.

PORTUGUÊS

- 13.1** Em português, demonstrativos são “este/estes”, “isto”, “isso” e “aquele/aqueles”, “aquilo” (singular/plural). Por exemplo: “Este livro é o melhor livro-texto de grego”. “Aqueles alunos realmente se esforçam nos estudos”.¹
- 13.2** A mesma palavra pode ser um pronome exercendo a função de substantivo (“Aquele é meu”) ou um pronome demonstrativo (“Aquele carro é meu”).²

GRECO

- 13.3** Os pronomes demonstrativos em grego são Οὖτος (este/estes) e ἕκεῖνος (aquele/aqueles). Funcionam da mesma maneira que em português, como pronomes demonstrativos e/ou exercendo a função de substantivos. A diferença entre os demonstrativos em português e no grego é que os demonstrativos em grego têm casos.
- Quando um deles funciona como pronome demonstrativo, seu caso é determinado pela sua função na frase. Seu número e seu gênero são determinados pelo seu antecedente, da mesma forma que qualquer pronome.
 - Quando funciona como adjetivo, seu caso, número e gênero são determinados pelo substantivo que está modificando, da mesma forma que qualquer adjetivo.

O feminino segue a primeira declinação; o masculino e o neutro seguem a segunda.

¹ Uma distinção que alguns acham útil para diferenciar os pronomes demonstrativos é aquela entre o que está “próximo” e o que está “distante”. Próximo é este/estes”, e distante é “aquele/aqueles”. A ideia é que “este/estes” se refere a alguma coisa relativamente próxima, e “aquele/aqueles”, a algo relativamente distante.

² Visando simplicidade, os chamaremos de “pronomes demonstrativos”.

13.4 As formas de οὗτος

	masc.	fem.	neut.
<i>nom. sing.</i>	οὗτος	αὕτη	τοῦτο
<i>gen. sing.</i>	τούτου	ταύτης	τούτου
<i>dat. sing.</i>	τούτῳ	ταύτῃ	τούτῳ
<i>acus. sing.</i>	τούτον	ταύτην	τοῦτο
<i>nom. pl.</i>	οὗτοι	αὕται	ταῦτα
<i>gen. pl.</i>	τούτων	τούτων	τούτων
<i>dat. pl.</i>	τούτοις	ταύταις	τούτοις
<i>acus. pl.</i>	τούτους	ταύτας	ταῦτα

13.5 As formas de ἐκεῖνος

	masc.	fem.	neut.
<i>nom. sing.</i>	ἐκεῖνος	ἐκείνη	ἐκεῖνο
<i>gen. sing.</i>	ἐκείνου	ἐκείνης	ἐκείνου
<i>dat. sing.</i>	ἐκείνῳ	ἐκείνῃ	ἐκείνῳ
<i>acus. sing.</i>	ἐκείνον	ἐκείνην	ἐκεῖνο
<i>nom. pl.</i>	ἐκεῖνοι	ἐκείναι	ἐκεῖνα
<i>gen. pl.</i>	ἐκείνων	ἐκείνων	ἐκείνων
<i>dat. pl.</i>	ἐκείνοις	ἐκείναις	ἐκείνοις
<i>acus. pl.</i>	ἐκείνους	ἐκείνας	ἐκεῖνα

CARACTERÍSTICAS DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

13.6 **Forma.** Os pronomes demonstrativos empregam as terminações regulares dos casos. Existem três peculiaridades que precisam ser aprendidas com cuidado.

1. O nominativo e acusativo neutro singular não empregam uma terminação de caso, de modo que a forma termina com a raiz *omicon*, em vez de *ov*. A forma é igual à de αὐτός, ἄλλος e δ.
2. οὗτος sempre começa com uma aspiração áspera ou com *tau*. Considere intercambiáveis essas duas alternativas. São importantes para distinguir entre o demonstrativo (αὕται) e αὐτός, que sempre tem uma aspiração branda (αὐταί).

3. A primeira vogal da raiz em οὗτος depende da vogal final da raiz. Se a vogal final for *alfa* ou *êta*, o demonstrativo terá αυ na raiz. Se a vogal final for *omicron*, a raiz terá ου. Essa consideração não é tão importante quanto as duas anteriores, visto que aqui estamos somente aprendendo a reconhecer as formas, e não memorizando os paradigmas.

13.7 Pronome demonstrativo. Os pronomes demonstrativos também podem funcionar como substantivos ou adjetivos. Se funcionarem como pronomes demonstrativos ou como substantivos, estarão na posição **isolada**, o que significa que não serão adjuntos a nenhum outro termo. Se funcionarem adjetivamente, devem modificar uma palavra, servindo como adjunto adnominal dessa palavra.

	οὗτος	ἐκεῖνος
οὗτος	este (homem)	aquele (homem)
αὕτη	esta (mulher)	aquela (mulher)
τοῦτο	isto	aquilo
οὗτοι	estes (homens)	aqueles (homens)
αὕται	estas (mulheres)	aquelas (mulheres)
ταῦτα	isto (coisas)	aquilo (coisas)

A palavra entre parênteses é o significado do pronome quando é usado substantivamente. Se sua tradução requer essa palavra adicional, escolha a que faz o melhor sentido, de conformidade com o gênero natural. Por exemplo, ἐκείνη não seria traduzido por “aquele homem”.

13.8 Primos adjetivos. Se o pronome estiver funcionando como adjetivo, é colocado na posição **predicativa**, embora seja traduzido como um adjetivo atributivo.

οὗτος ὁ ἄνθρωπος
Este homem

ὁ ἄνθρωπος οὗτος
Este homem

ἐκεῖνοι οἱ ἄνθρωποι
Aqueles homens

Essa é a situação inversa dos adjetivos regulares; portanto, não faça confusão entre eles.

- 13.9 Às vezes, o pronome demonstrativo enfraquece seu impacto e função como pronome pessoal.

οὗτος ἔσται μέγας καὶ υἱὸς ὑψίστου κληθήσεται (Lucas 1.32).

Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo.

Conforme você talvez já tenha adivinhado, existe uma coincidência parcial substancial entre o artigo, o pronome demonstrativo e o pronome pessoal.

VOCATIVO

- 13.10 O quinto e último caso é o vocativo, o “caso do discurso direto”. Um substantivo recebe terminações do caso vocativo quando alguém se dirige diretamente a ele. No exemplo que se segue, a pessoa está se dirigindo diretamente ao “Senhor”.

Οὐ πᾶς ὁ λέγων μοι, Κύριε κύριε, εἰσελεύσεται εἰς τὴν βασιλείαν τῶν οὐρανῶν (Mateus 7.21).

Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus.

As formas do vocativo, na sua maior parte, são bem simples. Usualmente, o contexto deixa bem óbvio quando a palavra está no vocativo.

- No plural, o vocativo sempre será idêntico ao nominativo plural (*ἄνθρωποι*).
- No singular da primeira declinação, o vocativo é idêntico ao nominativo (*Ἄδελφή*).
- Na segunda declinação, no singular, a terminação vocativa é geralmente *épsilon*. Se você estivesse falando diretamente a um homem, diria *ἄνθρωπε*.
- Na terceira declinação, no singular, o vocativo é geralmente a mera raiz da palavra, sendo, às vezes, que a vogal da raiz é alterada por causa da apofonia. O vocativo de *πατήρ* é *πάτερ*.

Existem algumas outras formas do vocativo, mas as presentes informações são suficientes por enquanto. Normalmente, o contexto advertirá você quando uma forma estiver no vocativo.

RESUMO

1. O pronome demonstrativo “este/estes” é οὗτος, e “aquele/aqueles” é ἕκεῖνος. οὗτος sempre começa com uma aspiração áspera ou *tau*. Nenhum deles emprega uma terminação de caso no nominativo/acusativo neutro singular.
2. Quando funcionam como pronome demonstrativo ou substantivo, seu caso é determinado pela sua função na frase; seu número e gênero, pelo seu antecedente. Você pode acrescentar um substantivo auxiliar se quiser, determinado pelo gênero natural.
3. Quando funcionam como pronome adjetivo, seu caso, número e gênero concordam com a palavra que estão modificando. Sempre estarão na posição predicativa, embora sejam traduzidos como adjetivos atributivos.
4. Um demonstrativo pode perder a sua força e ser usado como pronome pessoal.
5. O vocativo é o caso do discurso direto.
 - No plural, é idêntico ao nominativo, independentemente da declinação.
 - No singular da primeira declinação, é sempre idêntico ao nominativo.
 - No singular da segunda declinação, geralmente a terminação de caso é *epsilon*.
 - No singular da terceira declinação, geralmente se trata de mera raiz.

VOCABULÁRIO

Não deixe de ler a nota de rodapé a respeito da “crase” em καὶ γύ.

γυνή, γυναικός, ἥ ³	mulher, esposa (215; * γυναικ) ⁴
δικαιοσύνη, -ης, ἡ	justiça (92; * δικαιοσυνη)
δώδεκα	doze (75). Indeclinável. ⁵
ἐαυτοῦ, -η, -ο ⁶	singular: dele mesmo/dela mesma/disso mesmo plural: deles mesmos ⁷ (319; *ἐαυτο/η)

³ γυνή é declinado como σάρξ (n-3b[1]). O τι cai no nominativo singular.

⁴ *Ginecologia* é o ramo da medicina que trata das enfermidades das mulheres.

⁵ Um *dodecágono* é uma superfície com 12 lados e 12 ângulos.

⁶ Por causa do significado da palavra, nunca poderá ocorrer no nominativo; portanto, para essa palavra, a forma lexical é o genitivo singular. Segue o mesmo padrão flexional que οὐτός.

⁷ ἐαυτοῦ no plural pode também ser traduzido como primeira pessoa (“nós mesmos”) ou segunda pessoa (“vós mesmos”).

ἐκεῖνος, -η, -ο	singular: aquele homem/mulher/aquilo plural: aqueles homens/mulheres/coisas (265; 2-1-2; *ἐκεῖνο/η)
ἐλπίς, -ίδος, ἡ	esperança, expectativa (53; *ἐλπιδ) ⁸
ἢ ⁹	ou, do que (343)
καὶ γώ ¹⁰	e eu, mas eu (84). Indeclinável.
μακάριος, -ια, -ιον	bem-aventurado, feliz (50; 2-1-2; *μακαριο/α) ¹¹
μέγας, μεγάλη, μέγα ¹²	grande, vasto, extenso (243; 2-1-2; *μεγαλο/η) ¹³
πόλις, -εως, ἡ	cidade (162; *πολιτ) ¹⁴
πολύς, πολλή, πολύ ¹⁵	singular: muito (416; 2-1-2; *πολλο/η) ¹⁶ plural: muitos advérbio: frequentemente
πῶς	como? (103) ¹⁷

⁸ A “esperança” cristã não é ficar imaginando se alguma coisa acontecerá, mas o “antegozo confiante” daquilo que, segundo sabemos, certamente será levado a efeito. Essa é uma palavra grandiosa para um estudo de verbetes. Em estilo menos sério, podemos mencionar que os fãs de *Elvis* esperam que ele não tenha morrido realmente.

⁹ Não confunda essa palavra com o artigo ἡ, que sempre tem aspiração áspera.

¹⁰ Uma crase entre καὶ e ἐγώ. Uma “crase” é quando uma palavra é formada pela combinação de duas palavras. Veja no Apêndice uma lista de todas as formas de crase no Novo Testamento.

¹¹ Metzger. *Estudos do vocabulário do Novo Testamento*, sugere o cognato “macarismo,” que é uma bem-aventurança.

¹² Veja o paradigma dessa palavra no Apêndice (a-1a[2a]).

¹³ *Mega* é um prefixo comum que significa “grande” ou “grandioso”: *megafone*, *megavolt*, *Megalossauro*, que é um gênero de dinossauros extremamente grandes (*σαῦπος* significa “lagarto”).

¹⁴ *Metrópole* (“cidade-mãe”) é a cidade originária de uma colônia, sobretudo da Grécia antiga. A palavra veio a ser aplicada a qualquer capital ou cidade grande. *Neápolis* é a cidade portuária de Filipos (Atos 16.11).

¹⁵ Veja o paradigma completo no Apêndice, a-1a(2a).

¹⁶ *Poli* é uma forma comum usada em palavras combinadas, com o significado de “muitos”: *polissilábico*, *poliantrópico*, *poligamia*, *poliglota*, *polígono*.

¹⁷ Existe outra palavra, πώς, que significa “porventura, de algum modo, de qualquer jeito”, que ocorre 15 vezes. A única diferença entre as duas palavras é o acento.

σημεῖον, -ου, τό sinal, milagre (77; *σημειο)¹⁸

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	150
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	2.497
Número de ocorrências de palavras até agora:	88.367
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	63,97%

PALAVRAS ANTERIORES

οὗτος, αὕτη, τοῦτο singular: este/esta/isto; ele, ela, algo (1.388; 2-1-2;
 τούτο/ η)
 plural: estes/estas; eles, elas

¹⁸ Sobretudo no evangelho de João, os milagres são sinais que indicam quem Jesus realmente é. *Semio* é uma forma usada em palavras combinadas, que significa “sinal” ou “sintoma”. *Semiologia* é o estudo do signo. *Semiótica* significa “pertencente a sintomas” (uso técnico em ciências da saúde), bem como “estudo do signo” (uso ténico em ciências da linguagem).

CAPÍTULO 14

PRONOMES RELATIVOS

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Certo escritor se refere ao autor do primeiro dos nossos quatro Evangelhos canônicos como “Mateus, o meticuloso”. Mateus demonstra regularmente precisão intencional no seu relato da vida e ministério terreno do Salvador, a fim de acentuar verdades que são importantes para a devoção e a doutrina. Essa exatidão fica bem evidente na genealogia que Mateus emprega para introduzir Jesus, o Cristo, no começo do seu Evangelho. Quando chega à listagem de Jesus, diz: “... e Jacó gerou José, marido de Maria, *da qual* foi nascido Jesus, que é chamado Cristo” (Mateus 1.16).

No grego, temos o pronome relativo ἣς. O gênero feminino do pronome relativo indica especificamente Maria como aquela de quem nasceu Jesus Cristo. A genealogia enfatiza com regularidade o homem que gera um filho, mas “Mateus, o meticuloso” apresenta uma declaração exata do relacionamento de Jesus Cristo com José e Maria. Ao passo que a genealogia estabelece que José é o pai legítimo de Jesus, Mateus enfatiza que Maria é a mãe biológica “*da qual*” nasceu Jesus. Além disso, a voz passiva do verbo ἐγεννήθη (“foi nascido”) – o único passivo entre as 40 ocorrências de γεννάω na genealogia – prepara para a ênfase de Mateus sobre a ação divina na concepção e nascimento de Jesus (1.18-25).

R. H. Gundry, em seu comentário sobre esse versículo, diz: “O gênero feminino de ἣς prepara para o nascimento virginal ao transferir a atenção de José para Maria”. O pronome relativo grego é uma assinatura sutil do relacionamento entre um substantivo e outro. No texto em estudo, o autor, mediante o emprego da forma feminina, ressalta intencionalmente que Maria é a mãe de nosso Senhor e, posteriormente, esclarecerá que a concepção é miraculosa, levada a efeito por meio do Espírito Santo que veio a ela. Jesus Cristo é, sem

dúvida alguma, o filho de Davi, filho de Abraão (1.1), mas também é Filho de Deus, Emanuel, “Deus conosco” (1.23). Ele não é um rei comum da linhagem de Davi. É nosso Salvador e Senhor, nascido da virgem Maria.

Michael J. Wilkins

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- os pronomes relativos “quem”, “que”, “o/a qual” e “cujo/a”;
- que, assim como acontece com qualquer pronome, seu gênero e número são determinados pela sua função na oração subordinada adjetiva;
- que as orações subordinadas adjetivas não podem conter o sujeito e verbo principais do período, que ficam na oração principal deste.

PORtuguês

14.1 Os pronomes relativos em português são “que”, “o/a qual”, “quem”, “cujo” – e as formas compostas “a quem”, “de quem” e similares. O emprego dessas palavras pode divergir um pouco, de modo que oferecemos exemplos que meramente refletem o uso geral.

- “Quem” e “a quem” são usados principalmente com referência a seres humanos (p. ex., “O professor, a quem os alunos amam, ganhou o prêmio de Professor do Ano”).
- “Quem” é usado para termos pessoais, ao passo que “o qual” serve para coisas (equivalente ao neutro).
- “Que” pode se referir às duas classes anteriormente citadas (p. ex., “O copo que se quebrou era meu predileto”. “Ajudei o menino que caiu da bicicleta”).
- “Cujo” refere-se a seres humanos, mas também a não humanos (p. ex., “Vendi o carro cuja cor me deixava doente”. “Amo a moça cujos olhos brilham ao luar”).

Note que os pronomes relativos podem se referir a um antecedente no singular (“o estudante que”) ou no plural (“os estudantes que”).

14.2 O pronome relativo introduz uma oração que geralmente modifica um substantivo. Nos exemplos que acabam de ser apresentados:

- “que” introduziu a oração “se quebrou” e modificou o substantivo “copo”.

- “a quem” introduziu a oração “os alunos amam” e modificou o substantivo “professor”.

Quando precedido de artigo, o pronome relativo pode ser flexionado em termos de número: o/qual – os/quais. Mesmo sem o artigo, “cujo” é flexionado em termos de gênero (cuja) e número (cujos/cujas).

14.3 É importante notar que os pronomes relativos não introduzem perguntas. Sempre se referem a um substantivo. Por exemplo, um pronome relativo não é empregado em perguntas tais como: “Cujos olhos brilham no luar?”; “Que Brasil é esse?”. As palavras “cujo” e “que” nesses exemplos são consideradas pronomes interrogativos.

14.4 A oração subordinada adjetiva (**explicativa ou restritiva**) é o pronome relativo mais a oração que ele introduz: “O professor *que tem aureola na cabeça* ensina grego”.

14.5 Não se esqueça de que as orações subordinadas podem realizar muitas das mesmas funções sintáticas que os substantivos e adjetivos. Comumente, uma oração subordinada adjetiva pode ser o sujeito (“*Todo aquele que está por mim* não está contra mim”), o objeto direto (“*Como aquilo que é colocado diante de mim*”) ou objeto indireto (“*Dê a Bíblia a quem quer que a pedir*”). Isso se torna muito importante no nosso procedimento nas traduções porque a oração subordinada precisa ser considerada como uma unidade.

GREGO

14.6 Os pronomes relativos em grego são basicamente iguais àqueles em português, só que têm caso, número e gênero. São ὅς, ᾳ e ὅ para o masculino, feminino e neutro, respectivamente.

14.7 As formas do pronome relativo

	2 masc.	1 fem.	2 neut.	tradução
<i>nom. sing.</i>	ὅς	ᾱ	ὅ	quem/qual/que
<i>gen. sing.</i>	οὓ	ᾱς	οὖ	de quem/de qual
<i>dat. sing.</i>	ῷ	ῃ	ῷ	a quem/ao qual
<i>acus. sing.</i>	ὅν	ᾱν	ὅν	quem/qual/que

<i>nom. pl.</i>	οἵ	αἵ	ὅ	os quais/as quais
<i>gen. pl.</i>	οὓ	ἥς	οὖ	dos quais/das quais
<i>dat. pl.</i>	οἷς	αἷς	οῖς	aos quais/às quais
<i>acus. pl.</i>	οὔς	ἄς	ἄ	os quais/as quais

O acento ajuda a distinguir o pronome relativo do artigo no nominativo, que não tem acento no masculino e feminino (ὁ, ἡ; οἱ, αἱ).

CARACTERÍSTICAS DOS PRONOMES RELATIVOS

- 14.8 Forma.** Note as semelhanças entre as terminações dos pronomes relativos e as dos substantivos. São quase idênticas. O nominativo e acusativo neutros no singular não têm o *nū*, mas somente o *omicron*, da mesma forma que αὐτός e os demonstrativos.

Os pronomes relativos também são semelhantes ao artigo. A chave para fazer a distinção entre ambos é notar as aspirações e os acentos. Os pronomes relativos sempre têm uma marca de aspiração áspera e um acento. O artigo sempre tem uma aspiração áspera ou um *tau*, e pode ficar sem acento.

- 14.9 Antecedente.** *O número e o gênero de um pronome relativo são idênticos ao seu antecedente*, da mesma maneira que αὐτός. Você vai perceber que procurar o antecedente lhe ajudará a verificar as suas traduções e deixá-las bem exatas.

Às vezes, o antecedente não estará no mesmo versículo que o pronome relativo; você precisará examinar o versículo (ou versículos) anterior. Mesmo assim, às vezes você não achará nenhum antecedente. Como, pois, você descobre aquilo a que o pronome relativo está se referindo? Pelo contexto!

ὁ ἄνθρωπος ὃν γινώσκομεν διδάσκει ἡμᾶς.

O homem a quem conhecemos nos ensina.

Nesse exemplo, você consegue perceber que, embora o antecedente (ἄνθρωπος) seja nominativo, o pronome relativo (ὃν) é acusativo porque é o objeto direto do verbo γινώσκομεν.

14.11 Oração subordinada adjetiva. A expressão “oração subordinada adjetiva” refere-se ao pronome relativo e às palavras que o seguem. Se você colocar uma vírgula antes do pronome relativo, e uma depois da última palavra da locução, a expressão incluída entre as duas vírgulas deve fazer sentido. Na realidade, dividir assim as frases é boa prática ao aprender a traduzir.

14.12 O pronome relativo é traduzido de várias maneiras, de conformidade com a palavra a que está subordinado. Essa é uma questão da gramática da língua portuguesa, e não da grega.

1. Escolha entre “quem”, “o qual” ou “que”, de conformidade com a melhor sonoridade em português:

“O homem *que está sentado à mesa* é meu pastor” é mais agradável do que “O homem, quem está sentado à mesa, é meu pastor”.

2. Além de orações subordinadas adjetivas, os pronomes relativos também podem exercer funções de sujeito, objeto direto, objeto indireto, objeto de uma preposição etc. Em outras palavras, podem desempenhar quase todas as funções que o substantivo desempenha. Nesses casos, talvez seja necessário acrescentar um pronome à locução para soar mais claro em português.

Por exemplo, na oração “*Quem for o primeiro* será o último”, a locução relativa é sujeito do verbo “será”. Para deixar a tradução mais clara, você pode acrescentar um pronome demonstrativo: “*Aquele* que for primeiro será o último”. Ou (equivalente ao dativo grego): “Dê as boas notas *àqueles* que as merecem”.

Use seu bom senso para determinar o pronome apropriado. O gênero e o número são determinados pelo contexto.

PROCEDIMENTOS NA TRADUÇÃO

14.13 Assim como aconteceu com as locuções preposicionais, é importante manter a oração subordinada junta, como uma unidade, enquanto você estiver dividindo a frase.

ὅ Ιησοῦς / ἐλάλησεν / ὁ ἐστιν δίκαιον.
Jesus falou o que é justo.

- 14.14 As orações subordinadas nunca poderão conter o sujeito e verbo principais do período.

RESUMO

1. Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas que são capazes de realizar muitas tarefas, tais como servir de substantivos, adjetivos e advérbios.
2. Os pronomes relativos são ὃς, ᾃ e ὅ. Seguem os padrões normais da declinação 2-1-2 (assim como αὐτός) e sempre têm uma aspiração áspera e um acento.
3. Assim como outros pronomes, o caso de um pronome relativo é determinado pelo seu uso na oração subordinada, e seu número e gênero, pelo seu antecedente.
4. Você pode acrescentar um pronome à sua tradução de uma oração subordinada; use seu bom senso e o contexto para determinar o melhor pronome.
5. Sempre introduzem uma oração subordinada.

VOCABULÁRIO

ἀλήθεια, -ας, ἡ	verdade (109; *ἀληθεία) ¹
εἰρήνη, -ης, ἡ	paz (92; *εἰρηνη) ²
ἐνώπιον	gen.: diante de (94)
ἐπαγγελία, -ας, ἡ	promessa (52; *ἐπαγγελία)
έπτα	sete (88). Indeclinável ³
θρόνος, -ου, ὁ	trono (62; *θρόνο) ⁴
Ἰερουσαλήμ, ἡ	Jerusalém (77) ⁵

¹ O nome de mulher *Aléteia* significa “verdade”. *Aletoologia* é a ciência da verdade.

² *Irônico* (εἰρηνικός) significa “pacífico”.

³ O *heptágono* tem sete lados.

⁴ *Trono*.

⁵ *Ιερουσαλήμ* é indeclinável; não mudará sua forma, seja qual for o uso. No entanto, o artigo será flexionado.

κατά (καθ ὁ)	gen.: para baixo, contra (473) ⁶ acus.: durante, no decurso de, segundo
κεφαλή, -ῆς, ἡ	cabeça (75; *κεφαλη) ⁷
όδος, -οῦ, ἡ ⁸	caminho, estrada, viagem, conduta (101; *όδο)
ὅς, ἦ, ὅ	que (quem), qual, o/a qual, cujo/a (1.365)
ὅτε	quando (103) ⁹
οὕτως	assim, portanto, desta maneira (208)
πλοῖον, -ου, τό	navio, barco (68; *πλοιο)
ῥῆμα, -ματος, τό	palavra, dito (68; *ρῆματ) ¹⁰
τε	e (assim), portanto (215) ¹¹
χείρ, χειρός, ἡ	mão, braço, dedo (177; *χειρ) ¹²
ψυχή, -ῆς, ἡ	alma, vida, eu (103; *ψύχη) ¹³

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	168
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	3.530
Número de ocorrências de palavras até agora:	91.906
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	66,25%

⁶ *Cata* é uma forma usada comumente como prefixo no sentido de “para baixo.” *Catábase* é a etapa em que uma enfermidade fica em declínio. *Catálogo* (κατάλογος) é uma contagem regressiva no sentido de dar baixa nas coisas a fim de catalogá-las numa lista. *Catástrofe* (καταστροφή) é uma desgraça repentina, uma virada para baixo.

⁷ *Hidrocéfalo* (ὑδροκέφαλον) é o nome dado à condição de um aumento na quantidade da água no crânio, com os danos cerebrais resultantes.

⁸ Note que, embora essa palavra pareça masculina, é realmente feminina. É um substantivo feminino da segunda declinação (n-2b no Apêndice). Parece semelhante a λόγος, mas é feminino. O artigo que a modificar sempre será feminino.

⁹ Não confunda essa palavra com ὅτι.

¹⁰ *Retórica* (ρήτορική) é a arte de empregar as palavras com eficácia.

¹¹ Τε é pospositivo e mais fraca no seu sentido do que κατ.

¹² *Quirografia* é a escrita manual. O *quiromante*, quem lê a palma da mão.

¹³ *Psicologia* é, literalmente, o estudo da alma humana – da personalidade ou identidade da pessoa.

PALAVRAS ANTERIORES

- ἄν Quando é usada em conjunção com um pronome relativo, ἄν torna indefinido o pronome (p. ex., “quem” fica sendo “seja quem for”).
- ἕάν se, quando, sempre que¹⁴

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 14.15 Atração.** O grego, da mesma forma que acontece com todo e qualquer idioma, nem sempre segue as regras básicas. Todos os idiomas falados estão num estado de fluxo constante, de modo que as regras gramaticais bem arrumadinhas frequentemente entram em colapso.

Assim acontece com o pronome relativo. Supostamente, seu caso deve ser determinado pela sua função, mas em certas situações vemos que é alterado para ficar no mesmo caso que seu antecedente, como se o modificasse. Isso é chamado de “atração”.

A atração ocorre quando o caso do pronome relativo é atraído para o caso do seu antecedente. Usualmente, acontece quando o pronome relativo ocorre em proximidade imediata ao antecedente, quando o antecedente está no dativo ou no genitivo, e quando o pronome relativo normalmente estaria no acusativo.

Ἔγγιζεν ὁ χρόνος τῆς ἐπαγγελίας ἡς ὥμολόγησεν ὁ θεὸς τῷ Ἀβραάμ.

Aproximou-se o tempo da promessa que Deus prometeu a Abraão.

O pronome relativo ἡς *deveria* estar no acusativo ἣν por ser o objeto direto de ὥμολόγησεν, mas foi atraído para o caso genitivo do seu antecedente ἐπαγγελίας.

¹⁴ Já aprendemos essa palavra no capítulo 9, mas agora você sabe empregar “seja quem” ou “sempre que” na sua tradução, quando estão associados com um pronome relativo.

CAPÍTULO 15

INTRODUÇÃO AOS VERBOS

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Em algumas traduções de Mateus 18.18, parece que Jesus prometeu a seus discípulos que tudo quanto amarrassem na terra seria amarrado no céu, e tudo quanto soltassem na terra seria solto no céu. Em outras palavras, tinham o poder de amarrar e de soltar, e o céu (i.e., Deus) simplesmente apoaria os decretos deles. Mas a questão não é tão simples assim; as ações no céu são descritas com verbos passivos perfeitos futuros – e podem ser traduzidas “já terão sido amarrados no céu... já terão sido soltos no céu”. Em outras palavras, o decreto celestial que confirma o decreto terreno baseia-se num veredito anterior.

Essa é a linguagem de tribunal. As questões jurídicas judaicas eram normalmente decididas nos dias de Jesus pelos anciãos na comunidade da sinagoga (posteriormente pelos rabinos). Muitos judeus acreditavam que a autoridade do céu apoiava os juízes terrenos quando decidiam causas à luz do entendimento correto da lei de Deus. (Esse processo veio a ser chamado de “amarrar e soltar”.) Os contemporâneos de Jesus frequentemente visionavam a justiça de Deus em termos de um tribunal celestial; havendo obediência à lei de Deus, o tribunal terreno simplesmente ratificava os decretos do tribunal celestial. Em Mateus 18.15-20, os cristãos que seguem os procedimentos cuidadosos nos versículos 15-17 podem ter a certeza de que agirão com a autoridade do tribunal de Deus quando decidirem as causas.

Assim como nos esforçamos para afirmar absolutos numa cultura relativista, os cristãos hoje ficam, às vezes, em dúvida sobre como exercer amorosamente a disciplina para com um membro da igreja que estiver em pecado. No presente texto, Jesus fornece uma resposta: quando a pessoa se recusa a renunciar

ao pecado, depois de ter recebido numerosas exortações com amor, a igreja, por meio de discipliná-la, simplesmente reconhece a realidade espiritual que já é certa aos olhos de Deus.

Craig S. Keener

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- a gramática básica relacionada com os verbos;
- o conceito de “aspecto” e sua tremenda relevância para o entendimento apropriado do verbo grego;
- os seguintes termos: concordância, pessoa, número, tempo verbal, ocasião, voz, modo;
- os componentes principais do verbo grego (raiz; vogal de conexão; terminações pessoais; aumento; formativos dos tempos verbais).

INTRODUÇÃO

15.1 No capítulo 5, tratamos da gramática básica que se relaciona com os substantivos. Agora, chegou o momento de começarmos a lidar com os verbos.

À medida que fomos passando pelos capítulos anteriores, tratamos de fragmentos avulsos da gramática verbal. Assim foi feito para você ficar sabendo alguns fatos fundamentais a respeito dos verbos antes de começarmos este capítulo.

Não procure memorizar as formas em grego que você vai ver neste capítulo. Foram apresentadas somente para você ter contato com os conceitos. Começaremos a aprendizagem propriamente dita das formas no capítulo seguinte.

TERMOS

- 15.2 **Verbo.** Um verbo é uma palavra que descreve ação ou estado da existência: “Eu *estou estudando* o grego”. “O grego é a língua celestial”.
- 15.3 **Concordância.** Um verbo deve *concordar* com seu sujeito quanto à pessoa (primeira, segunda ou terceira) e ao número (singular ou plural). Isso significa que, se o sujeito é singular, o verbo deve estar

no singular. Se o sujeito está na terceira pessoa, o verbo deve estar na terceira pessoa.

Por exemplo, em português você não diria: “*Bill falamos* à classe que não *terão prova*”. Uma vez que “Bill” é singular, você diria: “*Bill fala* à classe que não *tem prova*”. A diferença entre “falamos” e “fala” e “terão” e “terá” é um exemplo da “concordância” em português.

O verbo grego leva a efeito essa concordância mediante o emprego das terminações pessoais, que são sufixos acrescentados ao fim do verbo. Por exemplo, ω é uma terminação pessoal da primeira pessoa do singular, e, portanto, λέγω significa “digo”. ουσι é uma terminação pessoal da terceira pessoa do plural, e, por isso, λέγουσι significa “dizem”.

Não procure memorizar o paradigma que se segue. Aqui, o seu propósito é meramente mostrar-lhe como funcionam as terminações. A raiz verbal *ἀκού signifia “ouvir”.

ἀκούω	Eu ouço
ἀκούεις	Tu ouves
ἀκούει	Ele/ela/algo ouve
ἀκούμεν	Nós ouvimos
ἀκούετε	Vós ouvis
ἀκούουσι	Eles ouvem

Uma vez que a terminação do verbo concorda com seu sujeito, essa terminação pode ajudar a confirmar se você descobriu o sujeito correto. Se, por exemplo, você pensar que a palavra “livro” é o sujeito, mas, por outro lado, o verbo estiver na primeira pessoa, “livro” não poderá ser o sujeito, visto que está na terceira pessoa. Esse processo de dupla checagem entre as terminações e o sujeito é um hábito extremamente importante para ser desenvolvido.

Note que inexistem caso e gênero nos verbos. O caso e o gênero pertencem ao sistema do substantivo.

A oração grega não exige um sujeito expressamente declarado. Em grego, um verbo por si só pode ser uma oração completa. Tanto ἐγώ λέγω quanto λέγω significam “eu digo”.

15.4

Pessoa. Existem três pessoas: primeira, segunda e terceira. Isso é o mesmo que já vimos com ἐγώ, σύ, αὐτός

- A primeira pessoa é a pessoa que está falando (“eu”, “nós”).
- A segunda pessoa é a pessoa a quem se fala (“tu”, “vós”).
- A terceira pessoa é tudo o mais (“ele”, “ela”, “algo”, “eles”, “livro”).

O verbo deve concordar com seu sujeito quanto à pessoa. Faz isso mediante o uso da terminação pessoal apropriada. Por exemplo, εις é uma terminação normal para a segunda pessoa do singular. Portanto, se o sujeito for “tu” (σὺ), o verbo terminará em εις. σὺ λέγεις significa “tu dizes”. Se o sujeito for “nós” (ἡμεῖς), o verbo terminará em ομεις. ήμεις λέγομεν significa “nós dizemos”.

15.5

Número. “Número refere-se a se a palavra está no singular (que se refere a uma só coisa) ou no plural (que se refere a mais de uma coisa). Uma vez que os sujeitos podem estar no singular ou no plural, e tendo em vista que o verbo precisa concordar com seu sujeito quanto ao número, o grego precisa ter terminações pessoais diferentes para o singular e o plural.

Se o sujeito for “eu”, então a terminação pessoal estará na primeira pessoa do singular (ω). Se o sujeito for “nós”, a terminação pessoal será a da primeira pessoa do plural (ομειν). Se o verbo se referir a um só barco, a terminação pessoal será a da terceira pessoa do singular (ει); mas, se houver muitos barcos, então o terminação será a da terceira pessoa do plural (ουσι).

15.6

Aspecto.² Talvez esse seja o conceito mais difícil de ser dominado no aprendizado dos verbos, porém é o mais importante e o que é menos compreendido. O gênio básico do verbo grego não é a sua capacidade de indicar *quando* a ação do verbo ocorre (tempo), mas *que tipo de ação* ele descreve, ou seja, o que chamamos de “aspecto”.

Por exemplo, qual é a diferença entre dizer: “Estudei ontem à noite” e “Estudava ontem à noite”? A primeira oração meramente diz que certo evento ocorreu ontem à noite; descreve um evento

¹ Uma boa introdução ao estudo do *aspecto* na língua portuguesa (não somente em relação ao verbo, mas em relação à semântica do *tempo*, como um todo, encontra-se em J. L. FIORIN, *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*, São Paulo: Ática, 1996, p. 127-255. [N. do R.]

simples. Não nos oferece indício quanto à natureza exata do seu tempo de estudo. A segunda oração retrata o ato de estudar como uma ação contínua, um processo, algo que foi acontecendo no decorso de um período. A diferença entre um evento simples e um processo é aquilo que queremos dizer por “aspecto”.

Outro exemplo acha-se nas palavras de Jesus a seus discípulos: “Se alguém quiser vir aps mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Marcos 8.34). “Negue” e “tome” (em grego) são indefinidos, ao passo que “sigae” é contínuo. O aspecto de “negue” e “tome” nada nos diz a respeito da natureza daquelas ações, a não ser que deverão ocorrer. Mas o aspecto do verbo “seguir” enfatiza que o compromisso do discipulado envolve o seguir dia aps dia.

Em grego, existem trs aspectos.

- O aspecto **durativo** significa que a ação do verbo é considerada um *processo* sempre em progresso.
- O aspecto **indefinido** significa que a ação do verbo é considerada um *evento simple*, sem comentar sobre se é um processo ou n.º.

Alguns argumentam que “indefinido” n.º é um aspecto, e que por “indefinido” simplesmente nos referimos à auséncia de aspecto. Isso pode ou n.º ser tecnicamente correto, mas, se ajuda você por enquanto, pense dessa maneira. O “aspecto indefinido” é a auséncia de qualquer aspecto específico.

- O aspecto **perfectivo** descreve uma ação que já foi completada, mas que tem efeitos que continuam no momento presente.
“Jesus *tem morrido* (já morreu) pelos nossos pecados.” “*Está escrito*: n.º colarás em uma prova.”

Em português, o aspecto durativo da ação é indicado comumente pelo uso dos tempos presente, pretérito imperfeito e futuro do presente (“eu como”, “eu comia”, “eu comerei”), ao passo que o aspecto indefinido é normalmente indicado pelo pretérito perfeito (“eu comi”), mas também pode ser indicado pelo presente do indicativo e pelo infinitivo. O aspecto perfectivo pode ser representado em português por formas compostas do verbo; por exemplo, “eu terei comido”, “eu teria comido”, “tendo comido”.

15.7 Indefinido vs. pontual (ou terminativo).

Pode surgir confusão entre o indefinido e o aspecto pontual (usado em muitas gramáticas gregas). O pontual descreve uma ação que ocorreu num único

ponto no tempo: “A onda *bateu* no barco”.² O indefinido em grego não é pontual. Não informa nada a respeito da ação do verbo, a não ser que aconteceu. Em português, pode ser representado pelo verbo no presente do indicativo, no pretérito perfeito ou no infinitivo. Por exemplo, “O que João faz? Ele *corre*”. “*Correu, caiu*”. “Que é melhor: *correr* ou *andar*?”.

É interessante que a versão lucana da declaração de Jesus mencionada anteriormente (Marcos 8.34) é um pouco diferente da de Marcos. Lucas diz: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, *tome diariamente a sua cruz e siga-me*” (Lucas 9.23). Inclui “diariamente” a fim de enfatizar que a ação de “tomar” ocorre todos os dias. Aqui, há contradição com o relato de Marcos que simplesmente diz: “tome”? Não. Tanto Marcos, quanto Lucas empregam o mesmo aspecto indefinido quando dizem: “tome”. O verbo não especifica a natureza da ação; meramente diz que deve ocorrer. Mas Lucas inclui o advérbio “diariamente” a fim de enfatizar que tal ação é uma ação diária. Poderia com igual clareza empregar o aspecto durativo (“tomando”) e ter chegado ao mesmo significado.³

Parte de um conceito falso no tocante ao aspecto indefinido do grego deve-se ao fato de que ele pode ser usado para descrever uma ação pontual. No entanto, tal verbo não é pontual por causa do aspecto do verbo grego, mas em razão do contexto e do significado da palavra. Você não pode empregar o aspecto durativo para descrever uma ação pontual, de modo que, por falta de alternativa, deve empregar o indefinido.

² A versão *contínua* dessa frase seria: “A onda *bate* no barco”.

³ Se você quer ser bem específico, o aspecto indefinido em grego não indica o que realmente aconteceu. Indica como o escritor optou por descrever a ação. Você poderia descrever uma queda d’água com um verbo contínuo, com ênfase no fluxo contínuo da água. Você também poderia empregar o aspecto indefinido para descrever a queda d’água. Isso não significaria que você não sabia se a água estava caindo continuamente ou não. Mas, sim, que você não se preocupou em enfatizar seu fluxo contínuo. Você só queria dizer que a água partia de cima e acabava embaixo.

- 15.8 Certos tempos verbais⁴ em grego e em português podem expressar aspecto durativo ou indefinido. O verbo ἀέγω está no tempo presente e pode significar ou “digo” (durativo) ou “digo” (indefinido). Por exemplo, em grego existem dois tempos verbais que indicam o tempo cronológico do passado: o “imperfeito” e o “aoristo”. No imperfeito (“corria”), o aspecto é durativo, mas, no aoristo (“corri”), o aspecto é indefinido.
- 15.9 **Aspecto perfectivo.** O terceiro aspecto é o perfectivo. Descreve uma ação que foi plenamente realizada, mas que tem efeitos que continuam até o tempo presente. Por exemplo, Jesus, na cruz, exclamou: “Está consumado” (*τετέλεσται*). Sua vida e sacrifício são a ação completada, e os efeitos contínuos são a história do Pentecoste e depois. Não trataremos do perfectivo antes do capítulo 25.
- 15.10 **Tempo verbal.** O tempo verbal, além de designar o *aspecto* da ação, designa também o tempo cronológico (ou ocasião) da ação. Se você estiver estudando seu grego agora mesmo, o verbo ficará no **tempo presente** (“estudo”). Se você estiver planejando fazê-lo amanhã, o verbo ficará no **tempo futuro** (“estudarei”). Se você já o realizou ontem à noite, então o verbo fica no **tempo passado** (“estudei”). Em outras palavras, tanto em grego como em português, “tempo (verbal)” se refere tanto ao tempo cronológico da ação quanto ao aspecto da ação.
- Por exemplo, o aoristo descreve uma ação (aspecto) indefinida que normalmente ocorre no passado (ocasião). Nesta gramática, empregamos o termo “tempo verbal” somente para nos referirmos à *forma* do verbo (p. ex., presente, futuro, aoristo), e não empregamos o termo para designar *quando* ocorre a ação do verbo. Sempre empregamos o termo “tempo” (ou, às vezes, “ocasião”), para descrever “quando” ocorre a ação daquele verbo. Não confunda “tempo verbal” com “tempo”.
- 15.11 **Tempo.** Conforme acabamos de dizer, “tempo” refere-se à dimensão cronológica da ação expressa pelo verbo. Em português, os “tempos” são o passado, o presente e o futuro.

⁴ Os “tempos verbais” em português são o presente, o futuro, o passado etc. Veja §15.10.

15.12 Voz. “Voz” refere-se ao relacionamento entre o sujeito e o verbo.

- Se o sujeito *realiza* a ação do verbo, nesse caso o verbo está na voz ativa. “João bateu na bola”. “Bateu” está na voz ativa porque o sujeito, João, é quem bateu.
 - Se o sujeito *recebe* a ação do verbo, esse verbo fica na voz passiva. “João foi atingido pela bola”. “Foi atingido” está na voz passiva, porque o sujeito, “João”, recebeu a ação da bola.
- A voz passiva em português é formada pelo acréscimo de um verbo auxiliar (“foi” no exemplo anterior). Em grego, o verbo recebe um conjunto diferente de terminações pessoais para indicar a voz passiva. ἐσθίω significa “eu como”, ao passo que ἐσθίομαι significa “estou sendo comido”.
- O grego tem uma terceira voz, chamada de voz média. Embora essa voz tenha várias nuances diferentes, você pode, por enquanto, equipará-la com a ativa.

15.13 Modo. O modo se refere ao relacionamento entre o verbo e a realidade.^{4a} O verbo está no **indicativo** se está descrevendo algo que existe, em contraste com algo que talvez exista ou possa existir. Ele inclui declarações e perguntas. Por exemplo, “Eu sou rico”. “Você é rico?”. Não encontraremos nenhum outro modo, senão o indicativo, antes de chegarmos ao capítulo 31, de modo que não confundiremos você com uma consideração dos demais modos já a esta altura.

15.14 Análise morfológica. Quando você analisar verbos morfológicamente, sugerimos que o faça da seguinte maneira:⁵ pessoa; número; tempo; voz; modo; forma lexical; definição da forma flexionada.

primeira pessoa do singular, presente ativo do indicativo de
_____, que significa _____.

O único modo que aprenderemos durante bastante tempo é o indicativo. Portanto, acostume-se a usar “indicativo” na sua análise morfológica dos verbos.

^{4a} É mais apropriado dizer que o *modo* descreve a relação entre o verbo e a realidade linguística (ou textual), uma vez que nem sempre textos se referem a situações “reais, de fato”.

⁵ Os professores podem diferir entre si quanto à ordem da análise morfológica, de modo que esta é mera sugestão.

- 15.15** **Forma lexical.** A forma lexical dos verbos é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Sempre!⁶ Esta gramática sempre alista as palavras na seção do vocabulário em suas formas lexicais.

OS PRINCIPAIS COMPONENTES DO VERBO GREGO

- 15.16** **Raiz.*** A raiz do verbo é a parte do verbo que transmite seu significado básico. É como a raiz de um substantivo. Embora seja possível a raiz do verbo passar por algumas mudanças, a maioria das mudanças se dá na terminação do verbo, assim como acontece nos substantivos. Podem, no entanto, também ocorrer mudanças no início do verbo e, às vezes, na própria raiz (de modo semelhante à mudança vocálica entre πατήρ e πατρός).

A forma λύομεν significa “Nós destruímos”. A raiz é *λυ.

- 15.17** **Vogal conectiva.** Frequentemente, o grego acrescenta uma vogal entre a raiz do verbo (ou sua formativa de tempo verbal) e sua terminação pessoal. É para ajudar na pronúncia da palavra.

λέγετε significa “Vós dizeis”. A raiz é *λεγ. A vogal conectiva é o segundo ε.

- 15.18** **Terminações pessoais.** Nos substantivos, as funções diferentes são indicadas por terminações diferentes dos casos. Temos uma situação um pouco semelhante com os verbos, embora aqui sejam chamadas terminações verbais. Trata-se de sufixos que são acrescentados ao término do verbo e que indicam pessoa e número.

Por exemplo, a raiz *λεγ significava “dizer”, e a terminação pessoal ω significava “eu”, logo, λέγω significa “eu digo”. λέγομεν significa “nós dizemos”, porque a terminação pessoal μεν significa “nós”. (“O” é a vogal conectiva.)

- 15.19** Este capítulo não tem a intenção de ensinar as formas específicas dos verbos gregos. Cada um dos temas mencionados anteriormente será tratado pormenorizadamente no momento apropriado. Os exemplos

⁶ Algumas das gramáticas mais antigas alistam a forma infinitiva (λέγειν, “dizer”) como a forma lexical, mas os léxicos atualmente são consistentes ao alistar os verbos na primeira pessoa singular presente (λέγω, “digo”).

* Veja N. do R. na p. ???.

apresentados pretendem meramente fornecer uma ideia geral do tipo de coisas que estaremos examinando nos capítulos seguintes.

Os verbos formam a parte mais emocionante da língua grega. Muitas vezes, a teologia de uma passagem bíblica, ou uma percepção mais clara da nuança da passagem, está oculta no aspecto do verbo. Mas conhecer os verbos requer estudo intensivo, e, sem bons conhecimentos dos verbos, você nunca desfrutará da língua. Aplique-se com firmeza, portanto, e continue estudando.

Aliás, será bem fácil confundir os substantivos com os verbos, sem querer. Por exemplo, os verbos não têm caso nem gênero; no entanto, ao fazer a análise gramatical dos verbos, você poderá ficar confuso e dizer que o verbo está no acusativo. Um dos motivos principais de termos ensinado os substantivos primeiro e só depois os verbos, é ajudá-lo a minimizar essa confusão natural.

RESUMO

1. Um verbo concorda com seu sujeito em pessoa (primeira; segunda; terceira) e em número (singular; plural).
2. A concordância é realizada por meio do emprego das terminações pessoais.
3. A verdadeira relevância do verbo grego é sua capacidade de descrever aspecto. Um verbo pode ser durativo, o que significa que o processo que descreve é uma ação em andamento. Pode ser perfectivo, o que significa que a ação que descreve foi completada e seus efeitos alcançam o momento presente. Ou o verbo grego pode ser indefinido, o que significa que o autor não nos está oferecendo nenhum indício quanto à natureza verdadeira da ação, a não ser que ela ocorreu.
4. O aspecto indefinido pode ser confundido com o aspecto pontual ou terminativo, mas o fato de a forma grega ser indefinida não significa que descreve, necessariamente, uma ação pontual.
5. “Tempo verbal” descreve a forma do verbo.
6. “Tempo” (às vezes, “ocasião”) descreve o tempo cronológico da ação do verbo.
7. A voz pode ser ativa (i.e., o sujeito realiza a ação), passiva (i.e., o sujeito recebe a ação do verbo), ou média (que, por enquanto, estamos equiparando com a ativa).
8. O modo indicativo é o modo dominante, empregado para fazer uma declaração de fatos ou uma pergunta.

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 15.20 Aumento.** O aumento é um prefixo colocado antes do início do verbo – de modo semelhante ao sufixo “-do” ser acrescentado a muitos verbos em português para formar o participípio passado. Esse prefixo, em grego, demonstra que a ação do verbo ocorreu no passado. Na maioria das vezes, trata-se de um *épsilon*.

Por exemplo, $\lambda\acute{u}\omega$ significa “eu destruo”; $\xi\lambda\nu\sigma\alpha$ significa “eu destruí”. O *épsilon* inicial é o aumento. (Conforme você percebeu, a terminação também mudou, de ω para $\sigma\alpha$.)

Você não verá aumentos antes do capítulo 21.

- 15.21 Formativos dos tempos verbais.** Para indicar tempos verbais diferentes em grego, o grego também pode acrescentar um formativo do tempo verbal à terminação da raiz verbal, mas antes da vogal conectiva e da terminação verbal. O formativo do tempo verbal é uma consoante ou conjunto de letras. São chamados “formativos do tempo verbal” porque formam os diferentes tempos verbais do sistema do verbo grego.

Por exemplo, $\lambda\acute{u}\omega$ significa “eu destruo”. O tempo presente não emprega nenhum formativo de tempo. $*\lambda\upsilon$ é a raiz, e ω é a terminação pessoal. Entretanto, para dizer “eu destruirei” (futuro), você acrescenta o formativo do tempo, σ , entre a raiz do verbo e sua terminação pessoal. $\lambda\acute{u}\sigma\omega$ significa “eu destruirei”. Para transformar o verbo em tempo passado, você prefixa um aumento ao verbo e acrescenta o formativo do tempo passado, $\sigma\alpha$. $\xi\lambda\nu\sigma\alpha$ significa “eu destrui”.

Existem seis tempos verbais no grego. Na sua maioria, todos os tempos verbais empregam um formativo do tempo, menos o presente. Você não verá formativos do tempo antes do capítulo 19.

CAPÍTULO 16

PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO

PERCEPÇÃO AO EXEGÉTICA

Um dos elementos da gramática grega que você ficará conhecendo na presente lição é que, se a oração não contém uma palavra no nominativo, o sujeito é incluído no próprio verbo; você pode perceber que pronome deve usar como sujeito mediante a terminação do verbo. Se, porém, a frase em grego tem um pronome no nominativo, o autor está enfatizando o sujeito do verbo.

Numerosas vezes no evangelho de João, a partir de João 6.35, Jesus emprega o pronome ἐγώ com o verbo “ser” na expressão ἐγώ εἰμι ό ... (“Eu sou o...”; v. tb. 6.41; 8.12; 9.5; 10.7,9,11,14; 11.25; 14.6; 15.1,5). Em cada uma dessas ocorrências, Jesus está enfatizando quem *ele* é. Quando, por exemplo, Jesus diz: ἐγώ είμι ό ἄρτος τῆς ζωῆς (6.35), está, por assim dizer, apontando o dedo em direção a si mesmo e dizendo: “Se você quiser alimento espiritual para a sua vida, olhe para mim, e para mim somente, pois *eu* sou o pão da vida”. Os demais versículos ἐγώ είμι têm ênfase semelhante. Qualquer coisa que desejamos em nossa vida espiritual, podemos receber por meio de contar com nosso bendito Salvador Jesus Cristo.

Além disso, o emprego, por Jesus, de ἐγώ είμι remonta ao Antigo Testamento, à história de Moisés, quando Deus se manifestou a ele na sarça ardente (Êxodo 3). Quando Moisés, desafiou o Senhor a falar o seu nome, Deus respondeu dizendo (na Septuaginta) ἐγώ είμι ό ὅν (“Eu sou aquele que é”). Ou seja: Javé é o grande “Eu SOU” (Êxodo 3.14). Jesus se vincula a esse bem conhecido título de Deus quando diz aos judeus: “[...] antes de Abraão existir, Eu SOU! (ἐγώ είμι)” (João 8.58), e atribui a si mesmo o mesmíssimo nome que Javé usou no Antigo Testamento a respeito de si

mesmo. E esse mesmo nome subjaz a todas as declarações de Jesus com ἐγώ εἰμι no evangelho de João.

Verlyn Verbrugge

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- que o tempo verbal presente descreve uma ação que usualmente ocorre na ocasião presente;
- que o tempo verbal presente pode descrever uma ação em andamento (aspecto durativo) ou não dizer nada a respeito do aspecto do verbo (indefinido);
- as três partes de um verbo do presente do indicativo ativo: raiz do tempo presente; vogal conectiva; terminação pessoal.
- as terminações pessoais primárias no ativo.

PORTUGUÊS

16.1 O tempo presente do indicativo usualmente descreve uma ação que ocorre no tempo cronológico presente. A voz ativa é usada quando o sujeito está realizando a ação do verbo. O modo indicativo descreve um fato ou elabora uma pergunta.

Por exemplo, “Eu vejo o homem alto”. “Eu vejo” descreve uma ação que está sendo realizada pelo sujeito da frase, “Eu,” no momento presente.

GREGO

16.2 O verbo presente do indicativo ativo em grego é basicamente igual ao tempo equivalente em português. Descreve uma ação que usualmente ocorre no presente. Pode ser uma ação durativa (“eu estudo [diariamente]”), ou indefinida (“eu estudo”). Recomendo o uso de uma tradução contínua se não houver indicação em contrário, e, se o contexto não ficar bem servido assim, mude para o indefinido.

Raiz do tempo presente + vogal conectiva + terminações pessoais primárias ativas

$\lambda\upsilon + \circ + \mu\epsilon\nu > \lambda\acute{u}\circ\mu\nu$

16.3 Quadro. No início de cada capítulo que introduz uma nova forma verbal, incluiremos um desses quadros de resumo.

O quadro é um dos elementos mais importantes de cada capítulo, de modo que você deve cuidar de aprendê-lo bem. Fica claro que você deve primeiramente ler o capítulo inteiro para o quadro fazer sentido.

No tempo presente, o verbo é composto de três partes: a raiz do tempo presente; a vogal conectiva; uma terminação pessoal.

16.4 A raiz do tempo presente. No capítulo 20, consideraremos de modo detalhado o conceito da raiz do tempo verbal. Por enquanto, basta dizer que a raiz do tempos verbais é *a forma mais fundamental do verbo num determinado tempo*. É o que sobra quando você remove a vogal conectiva e as terminações pessoais. Por exemplo, a raiz de λύετε é λύ. É a raiz que transmite o significado básico do verbo.¹

16.5 Vogal conectiva.² A vogal conectiva é a vogal que faz a conexão entre a raiz verbal e a terminação pessoal. *No modo indicativo, se a terminação pessoal começa com μι ou νι, a vogal conectiva é omicron; a vogal conectiva em todas as demais circunstâncias é epsilon. Se não for empregada nenhuma terminação pessoal, a vogal conectiva pode ser ou omicron ou epsilon.*

$$\lambda\epsilon\gamma + \text{o} + \mu\epsilon\nu \rightarrow \lambda\epsilon\gamma\text{o}\mu\nu$$

$$\lambda\epsilon\gamma + \epsilon + \tau\epsilon \rightarrow \lambda\epsilon\gamma\epsilon\tau\epsilon$$

As vogais conectivas são as mesmas para todos os tempos verbais no modo indicativo. Seu propósito é ajudar a pronúncia. É mais fácil pronunciar λέγομεν do que λέγμεν.³

¹ Usualmente, a raiz de um verbo permanece idêntica em todos os tempos verbais. Num tempo passado, a raiz de λύω continua sendo *λύ. No entanto, em muitos verbos comuns a raiz muda em tempos diferentes. Por exemplo, βάλλω é uma forma do tempo presente e significa “eu jogo”. Mas num tempo passado, a raiz muda para *βαλ (um só lambda). É por isso que é importante ligar as raízes com os tempos verbais no seu pensamento. Posteriormente, no entanto, diremos mais a respeito disso.

² É também chamada de vogal “temática”.

³ A maioria das gramáticas ensina que a vogal conectiva faz parte da terminação pessoal, pelo menos no tempo presente. Isso é compreensível: quando a vogal conectiva e a terminação pessoal verdadeira se combinam, são frequentemente alteradas. Por exemplo, uma forma da terceira pessoa do plural é λέγουσι. É formada com λεγ + ον + σι > λέγουσι. O νι cai, e omicron se alonga em ου.

16.6

Terminação pessoal. A terminação pessoal é acrescentada à vogal conectiva a fim de designar a pessoa e o número. Isso é necessário porque o verbo precisa concordar com seu sujeito quanto a pessoa e número.

Uma das vantagens de um idioma que emprega terminações pessoais é que você sempre consegue discernir quem está realizando a ação do verbo, porque a terminação mostra a pessoa e o número. Mesmo quando o sujeito não é declarado [é oculto], você pode descobri-lo com base na terminação pessoal do verbo. Outra vantagem é que, se o sujeito é expresso, você pode confirmar que é o sujeito por verificar se a pessoa e o número do verbo combinam com ele. Essa dupla checagem *sempre* deve ser feita, pois você está realmente levando a sério a aprendizagem desse idioma.

Por exemplo, o verbo λέγεις significa “tu dizes”. Se você tiver as duas palavras οὐ e ἄνθρωπος, e ambas parecem ser o sujeito, o verbo lhe diz que o sujeito deve ser forçosamente οὐ porque ἄνθρωπος é a terceira pessoa.

A desvantagem do uso das terminações pessoais é que assim há mais matéria a ser memorizada, mas esse é um preço pequeno para pagar pelas vantagens que você recebe.

16.7

Terminações primárias. Existem dois conjuntos de terminações pessoais que você precisa aprender. As terminações pessoais **primárias** são usadas no tempo presente e nos tempos verbais considerados até o fim do capítulo 20. Consideraremos as terminações pessoais **secundárias** e as diferenças entre os dois conjuntos de terminações no capítulo 21.

16.8

Voz. O grego diferencia o presente ativo (neste capítulo) dos presentes médio e passivo (capítulo 18) mediante o emprego de dois conjuntos diferentes de terminações pessoais.

Essa técnica de ensinar parece boa por algum tempo, mas, depois de você ter aprendido uns poucos tempos verbais, torna-se *extremamente* importante perceber a diferença entre a vogal conectiva e a verdadeira terminação pessoal à direita de cada paradigma. Dessa maneira, você pode perceber as verdadeiras semelhanças na totalidade do paradigma verbal, bem como as regras diferentes que governam a forma final da palavra.

FORMA DO PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO

16.9 **Introdução.** As formas em nossos paradigmas são alistadas na primeira, segunda e terceira pessoas do singular e, depois, na primeira, segunda e terceira pessoas do plural. (As terminações pessoais são separadas da raiz do verbo para deixar mais clara a sua identidade.) Da esquerda para a direita, alistamos as formas flexionadas, a sua definição, a vogal conectiva e a terminação pessoal. Em alguns paradigmas, incluímos um paradigma semelhante, a título de comparação, na coluna da extrema direita.

Preste atenção especial à combinação entre a vogal conectiva e a terminação pessoal e àquilo que acontece nessa combinação. Posteriormente, tais coisas se tornarão de extrema importância.

16.10 Forma⁴

Não deixe de ler as notas de rodapé do paradigma.

<i>forma</i>	<i>tradução</i>	<i>vogal conectiva</i>	<i>terminação pessoal</i>
<i>1^a sing. λύ ω</i>	Eu solto	ο	- ⁵
<i>2^a sing. λύ εις</i>	Tu soltas	ε	ς ⁶
<i>3^a sing. λύ ει</i>	Ele/ela/algo solta	ε	ι ⁷
<i>1^a pl. λύ ομεν</i>	Nós soltamos	ο	μεν
<i>2^a pl. λύ ετε</i>	Vós soltais	ε	τε
<i>3^a pl. λύ ουσι(ν)</i>	Eles soltam	ο	νοι ⁸

⁴ λύω possui um conjunto amplo e variado de significados. É a palavra usada para “violar” o sábado ou para “destruir” o templo. É usada comumente nos paradigmas por ser breve e regular. “Soltar” é um significado geral que basicamente abrange todos os seus demais significados. Se “soltar” lhe parecer estranho, talvez seja mais fácil pensar em termos de “destruir”.

⁵ Nenhuma terminação pessoal é usada, e a vogal conectiva *omicron* se alonga para *ômega* a fim de compensar a perda (*λυ + ο > λύω).

⁶ A terminação pessoal é realmente οι. O *sigma* caiu e, segundo parece, foi acrescentado de novo no fim (λυεσι > λυει > λύεις). Essa é a explicação dada em Smyth (§463b). Parece mais fácil pensar que o *sigma* e o *tau* passaram por metátese, isto é, trocaram de lugar. É só se lembrar de que a terminação é *sigma* e que a vogal conectiva muda.

⁷ A terminação é realmente τι, mas o *tau* caiu. A forma original pode ser vista em ἐστι.

⁸ A terminação da terceira pessoa do plural pode receber um *nü* móvel.

- 16.11** Você notará que as terminações pessoais às vezes são mudadas quando chegam a ser afixadas aos verbos. Aqui temos diante de nós o mesmo dilema que tivemos com os substantivos: você precisa aprender o que as terminações realmente são, mas às vezes foram modificadas.⁹ Com as terminações primárias ativas, é melhor aprender as terminações como ω, εις, ει, ομεν, ετε, ουσι(ν). Mas saiba sempre identificar a vogal conectiva e a verdadeira terminação pessoal.
- 16.12** **O primeiro de quatro.** Conforme dissemos de início, há somente quatro paradigmas verbais que você precisa aprender. Segue-se o primeiro desses quatro. Preencheremos as demais áreas desse quadro à medida que as aprendermos.

Em certo sentido, esses quatro paradigmas são como o único paradigma dos substantivos. Se você os dominar, bem como umas poucas regras, conseguirá identificar quase todas as formas verbais em o Novo Testamento.

O *nū* cai por causa do *sigma* que se segue (assim como acontece no acusativo plural dos substantivos da segunda declinação), e a vogal conectiva *omicron* se alonga para ου a fim de compensar a perda (λυονται > λυουσι > λύουσι).

É importante lembrar-se de que a terminação é realmente νσι, pois assim ficará mais fácil recordar-se de outras formas.

⁹ Por exemplo, a terminação do caso do genitivo singular para a segunda declinação é *omicron*, mas este se contrai com a vogal final da raiz, e vemos λόγου (* λογο + ο > λόγου). Você deve memorizar a terminação como *ipsilon*, mas lembre-se de que realmente é *omicron*.

CARACTERÍSTICAS DO PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO

<i>tempos primários</i>	
λύω	(-)
λύεις	(ζ)
λύει	(ι)
λύομεν	(μεν)
λύετε	(τε)
λύουσι(ν)	(νσι)

- 16.13 **Aspecto.** O tempo verbal presente indica ou uma ação durativa ou indefinida. Você pode traduzir por; “eu estudo (diariamente constantemente)” ou “eu estudo”. Escolha o aspecto que melhor se ajusta ao contexto. Lembre-se: o aspecto sempre toma precedência sobre o tempo verbal. É mais frequente o tempo verbal presente descrever uma ação durativa.
- 16.14 **Tempo (ocasião).** A forma do tempo verbal presente de um verbo geralmente indica uma ação que ocorre no tempo presente.¹⁰

¹⁰ Isso é verdade somente no modo indicativo. Quando passarmos para os demais modos, você verá que não têm relevância temporal, ou pelo menos essa relevância temporal é apenas eventual.

VERBOS E PRONOMES PESSOAIS

16.15 Pronomes pessoais no nominativo. Tendo em vista que a terminação pessoal indica a pessoa, é geralmente desnecessário suprir o pronome pessoal como o sujeito da frase. Em grego, pode-se dizer “eu amo Robin”, escrevendo ἐγώ ἀγαπῶ ‘Póβιν¹¹ ou, simplesmente, ἀγαπῶ ‘Póβιν. Quando um pronome pessoal é usado, visa *ênfase* ou o esclarecimento do *gênero* do sujeito.

- *Ênfase:* ἐγώ ἀγαπῶ estaria dizendo: “Eu amo Robin”. A combinação entre o pronome pessoal e o “eu” oculto no verbo cria uma expressão enfática. Frequentemente, a ênfase visa formar um contraste, conforme demonstram os exemplos que se seguem.

οὐχ ὡς ἐγώ θέλω ἀλλ ’ ὡς σύ (Mateus 26.39).

Não seja como eu quero, mas como tu (queres).

Ίησοῦς αὐτὸς οὐκ ἔβάπτιζεν ἀλλ’ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ (João 4.2).

O próprio Jesus não batizava, mas os seus discípulos.

Algumas gramáticas pedem que você traduza a forma nominativa do pronome com um pronome intensivo: “Eu mesmo amo Robin”, “O próprio Jesus não batizava”. Outras permitem que você simplesmente reconheça a presença da ênfase, sem precisar fazer uma tradução desajeitada.

- *Gênero.* Quando achamos o pronome pessoal da terceira pessoa no nominativo, o pronome nos diz o gênero do sujeito – algo que a terminação pessoal não consegue fazer. Mas aqui vai uma advertência: quando αὐτός é o sujeito e o verbo está na primeira ou na segunda pessoa, você pode tender a traduzir αὐτός como um pronome da terceira pessoa (“ele/ela/algo”). Contudo, se o verbo estiver na primeira ou na segunda pessoa, αὐτός fica sendo “eu/nós” ou “tu/vós”.

Por exemplo, αὐτὴ λέγεις (segunda pessoa do singular “tu falas”) ὄνθρωποις talvez pareça significar: “Ela fala a homens”. Essa tradução é incorreta. A palavra αὐτή está meramente acrescentando ênfase ao sujeito, que é “Tu”. Deve ser traduzida por “Tu (mesma) falas a homens”.

¹¹ ‘Póbiw não é uma verdadeira palavra grega.

RESUMO

1. O presente do indicativo ativo descreve uma ação que normalmente ocorre no tempo presente. Na falta de indicação em contrário, entenda-o como expressando aspecto durativo e, caso não se encaixar no contexto, entenda-o como expressando o aspecto indefinido.
2. O tempo verbal presente é composto de três partes: a raiz verbal presente, a vogal conectiva e a terminação pessoal primária.
3. A raiz do tempo verbal é a forma mais fundamental do verbo em determinado tempo verbal.
4. No modo indicativo, se a terminação pessoal começa com *mü* ou *nü*, a vogal conectiva é *omicron*; de outra forma, a vogal conectiva é *épsilon*. Se não houver terminação pessoal, a vogal conectiva pode ser *omicron* ou *épsilon*.
5. O verbo precisa concordar com seu sujeito quanto a pessoa e número.
6. O tempo verbal presente ativo emprega as terminações ativas primárias: *ω*, *εις*, *ει*, *ομεν*, *ετε*, *ουσι*(v). As terminações pessoais reais são: *-*, *ς*, *ι*, *μεν*, *τε*, *νοι*.
7. Um *nü* móvel pode ser acrescentado à terminação pessoal da terceira pessoa do plural.

No fim da seção do resumo de cada capítulo, incluiremos nosso “Quadro Mestre dos Verbos”. Ele alista as partes diferentes de cada forma verbal. À medida que aprenderemos novas formas verbais, o quadro crescerá. É um dos dois ou três quadros mais relevantes para serem conhecidos, e é a chave para a totalidade do sistema verbal; aprenda-o bem, portanto. O quadro completo fica no Apêndice.

Conforme você pode ver, há uma coluna para “Aum./Redup.” e outra para “Forma do Tempo Verbal”. Não aprenderemos o que elas significam senão em capítulos posteriores, por isso não se preocupe com elas por enquanto. A coluna com o título “paradigma 1^a sing.” é a forma do paradigma do verbo na primeira pessoa singular.

<i>Quadro Mestre dos Verbos</i>						
<i>Tempo Verbal</i>	<i>Aum. Redup.</i>	<i>Raiz do tempo</i>	<i>Forma do tempo</i>	<i>Vogal conect.</i>	<i>Terminações pessoais</i>	<i>Paradigma 1^a sing.</i>
<i>Presente ativo</i>		pres.		ο/ε	1 ativo	λύω

VOCABULÁRIO

Os professores diferem entre si quanto a essa consideração, mas alguns animariam você a começar a levar sua Bíblia em grego consigo para a igreja. Você ficará atônito ao descobrir quanto conseguirá acompanhar a leitura à medida que o texto em português é lido.

Após a frequência de cada verbo, alistamos a raiz do seu tempo presente.

ἀκούω	Ouço, aprendo, obedeço, comprehendo (428; *ακου ^v) ¹²
βλέπω	vejo, olho (133; *βλεπ ^v)
ἔχω	tenho, seguro (708; *εχ ^v)
λύω	solto, desligo, destruo (42; *λυ ^v) ¹³
νόμος, -ου, ὁ	lei, princípio (194; *νομο ^v) ¹⁴
ὅπου	onde (82)
πιστεύω	creio, tenho fé (em), confio (241; *πιστευ ^v) ¹⁵
πρόσωπον, -ου, τό	rosto, aparência (76; *προσωπο ^v) ¹⁶
τότε	então, depois disso (160)
τυφλός	cego (50; *τυφλο ^v /η) ¹⁷
χαρά, -ᾶς, ἡ	alegria, gozo, deleite (59; *χαρα ^v)

¹² ἀκούω pode ter um objeto direto quer no genitivo quer no acusativo. A *acústica* (ἀκούω) é a ciência do som.

¹³ λύω ocorre menos que 50 vezes, mas, porque é o nosso verbo paradigma, você o terá aprendido mesmo assim.

¹⁴ Uma pessoa autônoma (αὐτόνομος) governa a si mesma.

¹⁵ πιστεύω pode ter um objeto direto quer no dativo quer no acusativo. É o verbo cognato do substantivo πίστις e do adjetivo πιστός.

¹⁶ *Prosopografia* se refere à ação de descrever o rosto de uma pessoa.

¹⁷ *Tiflose* é o termo técnico para a cegueira.

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	179
Número de ocorrências de palavras deste capítulo:	2.173
Número de ocorrências de palavras até agora:	94.079
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	68,1%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

16.16 Talvez você esteja em dúvida sobre por que lhe pedimos que aprendesse quais são as terminações ativas primárias verdadeiras, além das formas alteradas no presente do indicativo ativo. A resposta é que, mais adiante, as coisas lhe serão facilitadas se você conhecer as terminações verdadeiras.

Por exemplo, a terminação da segunda pessoa do singular é ζ, e a vogal conectiva se alonga (apofonia) para ει ($\lambda\upsilon + \epsilon + \zeta > \lambda\acute{u}\epsilon\zeta$). Por que não aprender a terminação como ιζ? Porque a terminação da segunda pessoa do singular no ativo *secundário* é ζ e não há alongamento da vogal conectiva ($\epsilon + \lambda\upsilon + \epsilon + \zeta > \acute{\epsilon}\lambda\upsilon\zeta$). Se você aprender somente ζ como a terminação primária, já conhecerá a secundária.

Quanto a isso, você simplesmente terá de confiar em mim. Se realmente quiser aprender bem o grego, e não precisar passar em revista os paradigmas nos anos futuros, aprenda quais são as terminações verdadeiras.

CAPÍTULO 17

VERBOS CONTRAÍDOS

(Presente do Indicativo Ativo)

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

O presente do indicativo ativo frequentemente tem uma força durativa, ou seja, transmite a ideia de ação contínua. Quando o apóstolo Paulo escreveu sua primeira epístola aos cristãos tessalonicenses, queria dar a esses novos crentes a certeza de que não foram esquecidos – que Paulo e seus companheiros ainda se preocupavam profundamente com eles. Paulo lhes escreve: “Sempre damos graças a Deus por todos vós, mencionando-os em nossas orações” (1 Tessalonicenses 1.2).

Paulo expressa sua prática constante de dar graças a Deus mediante o uso do presente do indicativo ativo: εὐχαριστοῦμεν. O verbo também pode, naturalmente, ser interpretado como ação “simples” ou “indefinida” sem implicações de ação contínua. O advérbio “sempre” (*πάντοτε*), porém, reforça a nossa impressão de que Paulo está ressaltando que ora com regularidade pelos tessalonicenses. É provável, ainda, que, ao empregar o plural, “nós”, Paulo deixe subentendido que se reunia freqüentemente com Silas e Timóteo a fim de orar por essas pessoas queridas. Certamente, Paulo também se lembrava dos tessalonicenses nos seus períodos particulares de oração.

Longe de se tornarem vítimas de um grupo de pregadores itinerantes de moralidade, que procuravam dinheiro e alimentos, os tessalonicenses foram evangelizados por três homens que lhes proclamaram o Deus vivo e verdadeiro. Tratava-se de homens cujas vidas tinham sido tocadas profundamente pelo Cristo ressurreto, e se dedicaram totalmente aos tessalonicenses de modo amoroso e solícito. Sua partida abrupta não indicava uma falta de solidariedade; pelo contrário, foram obrigados a ir embora, e agora oravam juntos, constantemente, ao Deus vivo em prol daqueles crentes recém-nascidos e vulneráveis!

Clinton E. Arnold

VISÃO GERAL

Neste capítulo, você aprenderá:

- as cinco regras básicas que governam as contrações de vogais;
- que os verbos contraídos se contraem como se as terminações fossem aquelas que estão visíveis no presente do indicativo ativo (excetuando-se a primeira pessoa do singular).

INTRODUÇÃO

17.1 Os verbos contraídos são verbos cujas raízes terminam em *alfa*, *epsilon* ou *omicron*.¹ Por exemplo, o verbo ἀγαπάω tem uma raiz que termina em *alfa* (*ἀγαπα).

Os verbos contraídos seguem as regras padronizadas para os verbos, mas existe uma questão adicional que precisa ser enfatizada. Quando aquela vogal final da raiz entra em contato com a vogal conectiva, as duas vogais se **contraem**.² As duas vogais se juntam e frequentemente formam uma vogal diferente ou um ditongo.

17.2 Os verbos contraídos são divididos em categorias de acordo com a vogal final da sua raiz. O que é animador nos verbos contraídos é que todos os contraídos com *alfa* se comportam de modo semelhante, e assim também todos os contraídos com *epsilon*, e todos os contraídos com *omicron*. Em outras palavras, todos os verbos contraídos com raízes que terminam em *alfa* formam suas várias terminações flexionadas da mesma maneira. Assim que você aprender as formas de ἀγαπάω, saberá o padrão de inflexão de todos os demais verbos contraídos com *alfa*.

¹ A definição comum dos verbos contraídos é que têm raízes que terminam em vogal. Embora isso seja verdadeiro, também confunde. ἀκούω tem uma raiz que termina naquilo que parece ser uma vogal, mas não é um verbo contraído.

Na realidade, o *upsilon* final em ἀκούω é uma letra antiga chamada *digama* (F) que havia muito caído do alfabeto grego. Foi substituída, na maioria dos casos, por um *upsilon*, mas, porque tinha sido *digama*, o *upsilon* não se contrai. Cf. p. 159n3, *MBG*, §27.

² Esse é o mesmo fenômeno que vimos com as terminações dos casos. A terminação do caso genitivo singular, segunda declinação, é realmente *omicron*. Contraí-se com o *omicron* da raiz do substantivo para formar ου (*λόγο + ο > λόγου).

CONTRAÇÕES

17.3

É importante que você aprenda bem §17.4. Os verbos contraídos são comuns, e você precisa saber “decifrar” quais vogais levaram a determinada contração. Se não conseguir, não poderá descobrir a forma lexical do verbo e, portanto, o seu significado.

Se, por exemplo, você achar a forma ποιεῖτε, o ει vai lhe causar problemas sérios, a não ser que você reconheça que ει pode ser o resultado da contração de dois *épsilon*s. Daí, você conseguirá ver que ποιεῖτε é a segunda pessoa do plural de um verbo contraído com *épsilon* (ποιεῖτε < ποιε + ετε).

Frequentemente, você descobrirá que várias combinações de vogais poderiam ter dado origem à mesma forma contraída. Por exemplo, ου é formado das contrações de εο, οε e οο. Se você lê ποιούμεν, a vogal conectiva e a terminação pessoal são ομεν, mas sua forma lexical é ποιέω ou ποιόω?

Encontramos contrações somente em dois tempos verbais: o presente e o imperfeito (capítulo 21). Nos demais tempos verbais, a vogal se alonga e não há contração – mas depois falaremos mais a respeito disso.

17.4

Regras da contração.³ Seguem-se as regras que demonstram que contrações são provocadas por quais combinações. Existem umas poucas outras possibilidades, mas à medida que a elas chegarmos, as mostraremos. As regras #1 e #2 são as mais comuns de todas.

A regra #7 rege as contrações dos ditongos, e ilustrações dos ditongos que se contraem estão listadas ao longo de todas as regras.

³ Apresentaremos de modo um pouco diferente as regras que regem as contrações. Usualmente, as regras avançam da forma não contraída para a contraída. Por exemplo, “Quando *épsilon* e *épsilon* se contraem, formam ει”. Se você quiser aprender as regras dessa maneira, são apresentadas na seção *Informações Avançadas* deste capítulo.

Essa abordagem, no entanto, parece-nos invertida. Quando você estiver lendo o texto, começará com a forma contraída e precisará saber o que formou a contração. Além disso, as duas regras mais comuns, conforme são usualmente apresentadas, são exceções (cf. regras #2 e #4 na seção *Informações Avançadas*).

Por isso, apresentaremos as regras da contração, passando da forma contraída para a forma não contraída.

Você pode notar também que as vogais alistadas em contração nas regras #1 até #6 não são as terminações pessoais verdadeiras, mas são as terminações pessoais alteradas que aprendemos para $\lambda\acute{\nu}\omega$.⁴ A regra #8 explica isso.

Os Cinco Grandes

1. ου é formado por εο, οε e οο
2. ει é formado por εε.
3. ω é formado por quase qualquer combinação de *omicron* ou *ômega* com qualquer outra vogal, excetuando-se o disposto na regra #1.
4. α é formado por εε.
5. η é formado por εα.

1. ου é formado por εο, οε e οο.

ου	◀	εο	ποιοῦμεν	◀	ποιεομεν
ου	◀	οε	πληρούτε	◀	πληροετε

2. ει é formado por εε.

ει	◀	εε	ποιεῖτε	◀	ποιεετε
----	---	----	---------	---	---------

3. ω é formado por quase qualquer combinação de *omicron* ou *ômega* com quase qualquer outra vogal, excetuando-se a regra #1.

ω	◀	αο	ἀγαπῶμεν	◀	ἀγαπαομεν
ω	◀	αου	ἀγαπῶσι	◀	ἀγαπαουσι

Temos uma situação especial na forma lexical dos verbos contraídos. O *alfa*, o *epsilon* ou o *omicron* da raiz estão alistados na forma lexical, porque você precisa saber qual é aquela vogal (p. ex., ἀγαπάω). No entanto, quando a palavra ocorre no texto na primeira pessoa do singular, terá se contraído para as formas no paradigma (ἀγαπῶ).⁵

⁴ Por exemplo, ποιοῦσιν se contrai de *ποιε + ουσι (ποιουνσι > ποιοῦσι).

⁵ As informações que se seguem são bem avançadas, de modo que talvez você queira deixá-las de lado.

4. α é formado por $\alpha\varepsilon$.

α	◀	$\alpha\varepsilon$	ἀγαπᾶτε	◀	ἀγαπαετε
α	◀	$\alpha\varepsilon i$	ἀγαπâ	◀	ἀγαπαει

5. η é formado por $\epsilon\alpha$.

η	◀	$\epsilon\alpha i$	ποιῆι	◀	ποιειη	◀	ποιεαι ⁶	◀	ποιεσαι ⁷
--------	---	--------------------	-------	---	--------	---	---------------------	---	----------------------

O relacionamento entre $\alpha\varepsilon$ e $\epsilon\alpha$ é fácil de ser lembrado. “O primeiro vence”. Se o *alfa* vem primeiro ($\alpha\varepsilon$), o ditongo se alonga em *alfa* longo. Se o *epsilon* vem primeiro ($\epsilon\alpha$), o ditongo se alonga em *êta* (você pode pensar no *êta* como um *epsilon* longo).

6. Miscelânea

ω	◀	$\omega\varepsilon i^8$	πληροῖς	◀	πληροεις
			πληροῖ	◀	πληροei

7. A contração de ditongos

O que acontece com um ditongo depende de se a vogal a ser contraída e a primeira vogal são idênticas ou diferentes.

- a. Se a vogal a ser contraída e a primeira vogal do ditongo são a mesma, simplificam-se (i.e., uma das letras duplas cai).

Na primeira pessoa do singular dos verbos contraídos com *epsilon* e *omicron*, existe um passo adicional no processo de contração. Nenhuma terminação pessoal é usada, de modo que a vogal que se contrai é alongada para compensar a diferença, e a contração que se segue é entre a vogal que se contrai e a vogal conectiva alongada.

ποιεο ▶ ποιεω ▶ ποιῶ.

πληροο ▶ πληροω ▶ πληρῶ.

Se a contração fosse entre a vogal que se contrai e a vogal conectiva sem alongamento, a regra #1 mudaria a forma da primeira pessoa do singular dos verbos contraídos.

ποιεο ▶ ποιούω

πληροο ▶ πληρούω

• O *sigma* cai por estar entre duas vogais.

• Você deparará com essa forma no capítulo 18.

• Essa combinação ocorre na segunda e terceira pessoas do singular de um verbo contraído com *omicron*.

ει « εει ποιεῖς « ποιεεις

ου « οου πληροῦσι « πληροουσι

- b. Se a vogal a ser contraída e a primeira vogal do ditongo são diferentes, contraem-se.⁹ Se a segunda vogal do ditongo é *iota*, este fica subscrito, se possível; se a segunda vogal do ditongo é *upsilon*, elas simplificam-se (uma das duas cai).

ει « εει ποιεῖς « ποιεεις

ου « οου ποιοῦσιν « ποιεουσι

8. Os verbos contraídos contraem-se como se as terminações pessoais verdadeiras fossem aquelas que estão visíveis no presente ativo indicativo.

1^a sing. αω > ἀγαπῶ 1^c pl. αοιμεν > ἀγαπῶμεν

2^a sing. αεις > ἀγαπᾶς 2^c pl. αετε > ἀγαπᾶτε

3^a sing. αει > ἀγαπᾷ 3^c pl. αουσι > ἀγαπῶσι(ν)

Não deixe de aprender essas regras com exatidão. Vamos nos encontrar com outras formas contraídas, e, se você conhecer as regras, poderá decifrá-las.

- 17.5 **Formas do presente ativo de ἀγαπάω** (“amo”), **ποίω** (“faço”), **πληρόω** (“encho”). Na tabela a seguir, as vogais que se contraem são listadas entre parênteses. Estude sistematicamente o paradigma e explique todas as contrações. Preste atenção especial a qualquer uma que lhe provoque dificuldades.

As terminações verbais comportam-se como se a vogal da raiz a ser contraída se contraísse com as terminações pessoais conforme aparecem no paradigma de λύω (ω, εις, ει, ομεν, ετε, ουσι), e não com

⁹ Até esta altura, você não viu nenhum exemplo disso.

as terminações pessoais verdadeiras (ζ , ι , $\mu\epsilon\nu$, $\tau\varepsilon$, $\nu\sigma\iota$; cf. §16.10). A única exceção é a primeira pessoa do singular.

-άω	-έω	-όω			
ἀγαπῶ	(αώ)	ποιῶ	(εώ)	πληρῶ	(οώ)
ἀγαπᾶς	(αεις)	ποιεῖς	(εεις)	πληροῖς	(οεις)
ἀγαπᾷ	(αει)	ποιεῖ	(εει) ¹⁰	πληροῖ	(οει)
ἀγαπῶμεν	(αομεν)	ποιοῦμεν	(εομεν)	πληροῦμεν	(οομεν)
ἀγαπᾶτε	(αετε)	ποιεῖτε	(εετε)	πληροῦτε	(οετε)
ἀγαπῶσι(ν)	(αουσι)	ποιοῦσι(ν)	(εουσι)	πληροῦσι(ν)	(οουσι)

17.6 Características dos verbos contraídos

Sempre haverá um acento circunflexo sobre as vogais contraídas no presente do indicativo ativo.

Note que as terminações são quase as mesmas, mesmo quando não houve contrações. O *ômega* é a terminação da primeira pessoa do singular. O *sigma* continua presente na terminação da segunda pessoa do singular. As terminações do plural são normalmente as mesmas. Concentre-se nas semelhanças.

17.7 Dica. Assegure-se de se lembrar das regras para a vogal conectiva.

Se você vir ἀγαπᾶτε, talvez reconheça que a terminação pessoal é $\tau\varepsilon$, mas o verbo é ἀγαπάω, ἀγαπέω ou ἀγαπόω?

- Considerando-se que a terminação pessoal começa com *tau* (ἀγαπᾶτ ε), a vogal conectiva deve forçosamente ser *épsilon*.
- Considerando-se que *ει* é formado por *εε*, você sabe que o verbo não pode ser um contraído com *épsilon*.

¹⁰ Diferentemente de ἀγαπᾷ, ποιεῖ não torna subscrito o *iota* do ditongo original. Pelo contrário, os dois *iotas* se simplificam para um só (ποιεει > ποιει > ποιεῖ). Um *iota* não pode ficar subscrito debaixo de uma vogal breve, e *iota* aqui é breve.

- Visto que οὐ é formado por οε, você sabe que o verbo não pode ser um contraído com *omicron*.

Os Cinco Grandes

1. οὐ é formado por εο, οε e οο
2. ει é formado por εε.
3. ω é formado por quase qualquer combinação de *omicron* ou ômega com qualquer outra vogal, excetuando-se o disposto na regra #1.
4. α é formado por εε.
5. η é formado por εα.

- Portanto, a raiz deve ser contraída com *alfa*: ἀγαπάω.

RESUMO

1. Os Cinco Grandes
2. οι é formado por οει.
3. Se a vogal que se contrai e a primeira vogal do ditongo são idênticas, simplificam-se.
Se a vogal que se contrai e a primeira vogal são diferentes, contraem-se. Se a segunda vogal do ditongo é *iota*, fica subscrita, se possível; se é *üpsilon*, cai.
4. Os verbos contraídos contraem-se como se as terminações pessoais fossem aquelas que são visíveis no presente do indicativo ativo (excetuando-se a primeira pessoa do singular).
5. A forma lexical mostra a vogal que se contrai (ἀγαπάω), mas, se essa forma ocorrer literalmente no texto, a vogal que se contrai e o *omicron* terão se contraído (ἀγαπῶ, ποιῶ, πληρῶ).
6. Na primeira pessoa do singular, nenhuma terminação pessoal é usada, de modo que a vogal conectiva se alonga para ômega.
7. A segunda pessoa do singular parece seguir suas próprias regras.

¹¹ Verbo cognato de ἀγάπη e ἀγαπητός.

¹² Demônio (δαιμών).

VOCABULÁRIO

ἀγαπάω	amo, acalento (143; *ἀγαπα) ¹¹
δαιμόνιον, -ου, τό	demônio (63; *δαιμονιο) ¹²
ζητέω	busco, desejo, procuro obter (117; *ζητε)
καλέω	chamo, nomeio, convido (148; *καλε) ¹³
λαλέω	falo, digo (296; *λαλε) ¹⁴
οἶδα ¹⁵	sei, entendo (318; *οιδα)
ὅταν	sempre que (123) ¹⁶
πλείων, πλεῖον ¹⁷	maior, mais (55; *πλειο/ο) ¹⁸
πληρόω	encho, completo, cumpro (86; *πληρο)
ποιέω	faço, produzo (568; *ποιε) ¹⁹
τηρέω	mantenho, guardo, observo (70; *τηρε)

¹¹ O *Paracleto*, o Espírito Santo, é o conselheiro, intercessor, alguém que é chamado (*κλητός*, “chamado”) para o lado (*παρά*), a fim de ajudar. Quanto ao radical, v. p. 198, nota 13.

¹² Essa palavra é onomatopeica. Seu significado corresponde ao som da palavra (“lala”).

¹³ οἶδα é um tipo diferente de palavra. Na realidade, é outro tempo verbal (perfeito), mas funciona como se fosse o tempo verbal presente. Seu paradigma é o seguinte:

1 ^a sing. οἶδα	1 ^a pl. οἶδαμεν
2 ^a sing. οἶδας	2 ^a pl. οἶδατε
3 ^a sing. οἶδε(ν)	3 ^a pl. οἶδασιν

¹⁴ A crase de ὅτε e ᾧ.

¹⁷ πλείων é a forma do masculino e feminino; πλεῖον, do neutro. É um adjetivo 3-3. O genitivo de ambos é πλείονος. Note a apofonia na vogal final da raiz. Veja o Apêndice quanto ao seu padrão completo de declinação.

Por causa do significado da palavra, ela será frequentemente seguida por uma palavra no genitivo. Você pode empregar a expressão-chave “do que” com a palavra no genitivo.

¹⁸ Um *pleonasmo* é uma redundância que emprega palavras supérfluas.

¹⁹ A tradução dessa palavra pode às vezes ser bem idiomática. Possui uma ampla gama de significados. Um *poema* significa, literalmente, “uma coisa feita”. Um *poeta* (*ποιητής*) é “quem faz”.

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	190
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	1.987
Número de ocorrências de palavras até agora:	96.066
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	69,53%

Dos verbos contraídos que ocorrem 50 vezes ou mais no Novo Testamento, existe somente um contraído com *omicron* ($\pi\lambda\eta\rho\delta\omega$), quatro contraídos com *alfa* ($\grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\acute{\alpha}\omega$, $\gamma\epsilon\nu\nu\acute{\alpha}\omega$, $\acute{\epsilon}\rho\omega\tau\acute{\alpha}\omega$, $\acute{\epsilon}\pi\epsilon\rho\omega\tau\acute{\alpha}\omega$), mas muitos contraídos com *épsilon*.

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

Seguem-se as regras para a contração conforme são normalmente alistadas.

17.8 Regras para a contração de vogais simples (i.e., total de duas vogais).

Aqui é apresentada a forma integral das regras, mas somente aquelas ilustrações que se aplicam aos verbos são alistadas.²⁰ As exceções #2 e #4 são as mais frequentes.

1. *Duas vogais semelhantes formam a vogal longa que têm em comum.*

$$\alpha\alpha \rightarrow \alpha$$

2. *Exceção: Quando ε e Ε se contraem, formam ει, e quando Ο e Ο se contraem, formam ΟΥ.*

$$\varepsilon\varepsilon \rightarrow \varepsilon\iota$$

$$\pi\circ\iota\epsilon+\varepsilon+\tau\varepsilon \rightarrow \pi\circ\iota\epsilon\bar{\iota}\tau\varepsilon$$

$$\circ\circ \rightarrow \circ\circ$$

$$\pi\lambda\eta\rho\circ+\circ+\mu\epsilon\nu \rightarrow \pi\lambda\eta\rho\circ\bar{\mu}\epsilon\nu$$

3. *Um Ο ou ΟΥ vencerão um α, ε ou η, independentemente da sua ordem, e formarão ω.*

$$\circ\alpha \rightarrow \omega$$

$$\alpha\circ \rightarrow \omega$$

$$\grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\alpha+\circ+\mu\epsilon\nu \rightarrow \grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\bar{\omega}\mu\epsilon\nu$$

²⁰ É difícil saber quem merece o crédito por essas regras, uma vez que são repetidas em muitas gramáticas. Eu as aprendi inicialmente da gramática de J. Gresham Machen (143), e ele cita *Beginner's Greek Book*, de White (1895), p. 75s.

4. *Exceção: Quando ε e ο se contraem, formam ου, independentemente da sua ordem.*

εο + ου ποιε + ο + μεν ➤ ποιοῦμεν

οε + ου πληρο + ε + τε ➤ πληροῦτε

5. *Se um α vem antes de um ε ou de um η, se contrairão em α.*

*Se um ε ou um η vem antes de um α, se contrairão em η.*²¹

αε ➤ α ἀγαπα + ε + τε ➤ ἀγαπᾶτε

17.9 Regras para a contração de uma única vogal com um ditongo

Os ditongos seguem as mesmas regras que as vogais simples descritas anteriormente. No entanto, por estarem envolvidas três vogais, e não apenas duas, umas poucas regras adicionais entram em jogo. A única ocasião em que isso acontece no presente do indicativo ativo é na terceira pessoa do plural. Embora a terminação pessoal não seja realmente ουσι(v), você deve pensar que é, quanto aos propósitos da contração. Então, todas as regras da contração farão sentido.

1. Quando uma única vogal é seguida por um ditongo que começa com a **mesma vogal** que a vogal única, a vogal única e a primeira vogal do ditongo contraem-se segundo as regras regulares. Se a terceira vogal for *üpsilon*, cairá. Se for *iota*, ficará subscrito.

Σου ➤ ου πληρο + ουσι ➤ πληροῦσι

Αϙ ➤ ϩ

2. Quando uma única vogal for seguida de um ditongo que começa com uma **vogal diferente** da vogal única, a vogal única e a primeira vogal do ditongo contrairão de acordo com as regras regulares. Se a terceira vogal for um *ipsilon*, ela cairá. Se for um *iota*, ficará subscrito.

²¹ Não existe exemplo dessa regra no presente ativo, mas existe no presente passivo. λυ + ε + σαι > λυεσαι > λυηται > λύηται.

²² Uma delas cai. Não se trata de uma contração verdadeira, tecnicamente falando.

αου > ωυ > ωάγαπα + ουσι > ἀγαπῶσι
 εου > ουν > ου ποιε + ουσι > ποιοῦσι
 ααι > αι > α

Exceções

εοι > οι
 αει > αι > α ἀγαπα + ειν > ἀγαπᾶν²³
 οει > οι πληρο + ει > πληροῖ
 οη > οι

α	ε	η	ι	υ	ο	ω
α	α	α	α	αι	αυ	ω
ε	η	ει	η	ει	ευ	ου
ο	ω	ου	ω	οι	ου	ω

- 17.10 Segue-se um quadro de todas as contrações possíveis das vogais únicas. As quatro mais comuns (e trabalhosas) são escritas em negrito e com letra maior. Um quadro mais completo é apresentado no Apêndice.

²³ Essa palavra é um infinitivo, e você não ficará conhecendo essas formas senão no capítulo 32.

17.11 Quadro da contração de vogais e ditongos

	$\alpha\text{t}/\text{ç}$	εt^{24}	εt^{25}	η	ot	ou^{26}	ω
α	ç	ç	ç	ç	ω	ω	ω
ε	ñ	et	et	ñ	ot	ou	ω
o	ω	ot	ou	ot^{27}	ot	ou	ω

²⁴ Essa coluna descreve o que acontece quando uma vogal é seguida por um ditongo genuíno. Um ditongo “genuíno” é um ditongo que não foi formado por uma contração.

²⁵ Essa coluna descreve o que acontece quando uma vogal é seguida por um ditongo espúrio. O ditongo “espúrio” é um ditongo que foi formado por uma contração.

²⁶ Esse ditongo é espúrio.

²⁷ Também pode ser ω .

CAPÍTULO 18

PRESENTE DO INDICATIVO MÉDIO/PASSIVO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Ἄρχήγος, como título de Jesus, aparece apenas quatro vezes no Novo Testamento: duas vezes cada em Atos (3.15; 5.31) e em Hebreus (2.10; 12.2). É de tradução notoriamente difícil. Um exame panorâmico da tradução do Antigo Testamento para o grego (*LXX*) e o uso não bíblico do termo sugerem uma tríplice conotação: (a) um desbravador de caminhos (pioneiro, bandeirante) que abre caminho para outros, daí “guia”, “herói”; (b) a origem ou fundador, daí “autor”, “iniciador”, “começo”; (c) o líder-governante, daí “capitão”, “príncipe”, “rei”.

Essas ideias, necessariamente, não se excluem. Na realidade, é provável que todas se combinem para falar de alguém que explora um novo território, abre uma senda e conduz outras pessoas até ele. Ali, constrói uma cidade ou fortaleza para aqueles que o seguem e os comanda na defesa contra os atacantes. Depois de conquistada a paz, permanece como seu governante, e a cidade ou comunidade leva o seu nome. A partir de então, é honrado como o herói fundador.

O Antigo Testamento fala de vários indivíduos que mantiveram semelhante posição. No caso de um deles, no mínimo, a palavra em tela é realmente empregada. Em Juízes 11.6s, ficamos sabendo que Jefté foi convidado a se tornar “cabeça” dos habitantes de Gileade a fim de livrá-los dos amonitas (v. 6); certa versão da tradução grega emprega aqui a palavra ἄρχήγος. Jefté concordou, contanto que essa sua posição se tornasse permanente. Os anciãos consentiram, e ele foi feito κεφαλὴ καὶ ἄρχηγος mesmo antes da batalha (v. 8-11). Na conclusão das suas lutas, “Jefté liderou Israel durante seis anos” (Juízes 12.7).

Em Atos 3.15, Pedro acusa os judeus de matar o “ἀρχηγός da vida”, o que sugere que Jesus não é somente a origem da vida biológica, mas também da “vida nova”, além de ser o guia-protetor-provedor-governante-xará daqueles que se identificavam com ele. Posteriormente, Pedro fala de Jesus como o “ἀρχηγόν e Salvador, para dar a Israel o arrependimento” (5.31). A palavra “Salvador” associava-se com os juízes dos tempos antigos. Jesus é aquele que soluciona a situação de emergência provocada pelo pecado do povo de Deus. Vem não sómente para trazer livramento, mas também para continuar o serviço de ἀρχηγός. O escritor aos Hebreus fala do sofredor “ἀρχηγός da salvação” (2.10) e do “ἀρχηγός e consumador da nossa fé” (12.2). Em cada caso, Jesus como ἀρχηγός não somente inicia e providencia vida nova para o seu povo, mas permanece com ele durante a vida; seu povo leva o seu nome. Jesus é o herói dele.

J. Julius Scott Jr.

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- a voz passiva na qual o sujeito recebe a ação do verbo;
- que o presente médio/passivo é formado por meio da junção da raiz do tempo presente com a vogal conectiva, e as terminações primárias do médio/passivo;
- a respeito dos verbos depoentes, que são médios ou passivos na sua forma, mas ativos no significado;
- que, no tempo presente, as vozes média e passiva são idênticas nas suas formas.

PORTUGUÊS

18.1 Quando um verbo é ativo, o sujeito está realizando a ação do verbo. Quando um verbo é passivo, o sujeito da frase está recebendo a ação. Às vezes, haverá uma frase preposicional que especifica quem ou o que está realizando a ação do verbo (p. ex., “pela bola”). O português forma o presente passivo ao acrescentar o verbo auxiliar “sou/é/são” para o pontual e “estou/estão sendo” para o durativo.

Ativa: “Eu *bati* na bola”. “Eu” é o sujeito dessa oração, e é quem realiza a ação do verbo “bater”.

Passiva. “Eu *sou batido* pela bola”. “Eu” é o sujeito dessa oração, mas “eu” não está realizando a ação do verbo “bater”. A ação do verbo está sendo realizada pela bola, e está sendo feita sobre o sujeito, “eu”.

Você pode frequentemente identificar um verbo na voz passiva mediante a colocação de “por” depois do verbo, para então ver se faz sentido. “Fui atingido.” “Fui atingido por algo?” “Fui atingido pela bola.” “Fui atingido” é um verbo na voz passiva.

Uma tabela completa dos tempos verbais em português é oferecida no Apêndice. Se você não sente firmeza no seu português, talvez queira dedicar algum tempo ao estudo dessa tabela.

	<i>durativo</i>	<i>pontual</i>
<i>presente ativo</i>	Eu bato	Eu bati
	Eles batem	Eles bateram
<i>presente passivo</i>	Eu estou sendo batido	Eu sou batido
	Eles estão sendo batidos	Eles são batidos

- 18.2 Quando você usa um verbo auxiliar para formar a voz passiva, o tempo da construção verbal é determinado pelo verbo auxiliar, e não pelo verbo principal. Por exemplo, a construção ativa “eu me lembro” muda para “eu sou lembrado” no passivo. Porque “sou” está no presente, a construção “eu sou lembrado” está no presente, embora “lembrado” seja um particípio passado.

GREGO

- 18.3 No tempo presente, as formas do médio e do passivo do verbo são idênticas. O contexto deixará você saber se uma forma está na voz média ou na passiva. Trataremos da passiva em primeiro lugar.

PRESENTE DO INDICATIVO PASSIVO

- 18.4 Quadro

Raiz do tempo presente + vogal conectiva + terminações pessoais primárias passivas

λύ + ο + μαι ➤ λύομαι

18.5

O tempo verbal presente passivo do indicativo funciona basicamente de modo igual em grego e em português. Para formar o presente passivo do indicativo, o grego acrescenta as terminações primárias passivas à raiz verbal. Leia a nota de rodapé sobre a forma da segunda pessoa do singular.

<i>forma</i>	<i>tradução</i>	<i>vogal</i>	<i>termi-</i>	<i>pres.</i>
		<i>conect.</i>	<i>nação</i>	<i>ativo</i>
1 ^a sing. λύ ο μαι	Eu estou sendo solto	ο	μαι	λύω
2 ^a sing. λύ γι ¹	Tu estás sendo solto	ε	σαι	λύεις
3 ^a sing. λύ ε ται	Ele/ela/algo está sendo solto	ε	ται	λύει
1 ^a pl. λυ ό μεθα	Nós estamos sendo soltos	ο	μεθα	λύομεν
2 ^a pl. λύ ε σθε	Vós estais sendo soltos	ε	σθε	λύετε
3 ^a pl. λύ ο νται	Eles estão sendo soltos	ο	νται	λύουσι(v)

Conforme você pode perceber, as vogais conectivas são mais visíveis no passivo do que no ativo.

18.6

O paradigma que se segue apresenta o segundo de quatro conjuntos de paradigmas que você deve memorizar. Agora você chegou à metade do caminho. Visto que as formas do médio e passivo são idênticas no tempo presente, podemos agrupá-las e empregar o rótulo “médio/passivo.”

¹ A terminação da segunda pessoa do singular é bem trabalhosa. Porque o *sigma* ocorre entre as vogais (λυ + ε + σαι), usualmente cairá, e as vogais se contrairão. No presente caso, contraem-se para *éta* segundo as regras, e o *iota* fica subscrito (λυ + ε + σαι ➤ λυεαι ➤ λυηι ➤ λύη). Não se esqueça de que a terminação verdadeira é σαι; esse fato se tornará especialmente importante mais tarde.

TRADUÇÃO DOS VERBOS NO PRESENTE DO INDICATIVO PASSIVO

<i>tempos primários</i>		
voz ativa	λύω	(-)
	λύεις	(ς)
	λύει	(ι)
	λύομεν	(μεν)
	λύετε	(τε)
	λύουσι(ν)	(νσι)
voz média/passiva	λύομαι	(μαι)
	λύῃ	(σαι)
	λύεται	(ται)
	λυόμεθα	(μεθα)
	λύεσθε	(σθε)
	λύονται	(νται)

- 18.7 **Pessoa e tempo.** Não há diferença entre o ativo e o passivo quanto a essas duas questões.
- 18.8 É comum achar a equivalente de “por”, numa oração grega, depois de um verbo passivo. Será ou *ὑπό* seguido por um substantivo no genitivo, que indica um agente pessoal (e.g., “por Deus”), ou por um simples dativo que indica um instrumento impessoal (“pela palavra de Deus”).

VERBOS DEPOENTES

- 18.9 **Verbo depoente.** Trata-se de um verbo que é *médio ou passivo quanto à forma, mas ativo no seu significado*. Sua forma é sempre média ou passiva, mas seu significado é sempre ativo. Nunca poderá ter um significado passivo. Consideraremos mais à frente a voz média.

Você pode dizer se um verbo é depoente, de acordo com sua forma lexical. Os verbos depoentes sempre estão alistados nas seções do vocabulário com terminações passivas. Em outras palavras, se a forma lexical termina em ômega, não é depoente (p. ex., ἀγαπάω). Se a forma lexical termina em “-ομai”, o verbo é depoente (p. ex., ἔρχομαι). Você terá de se manter consciente de que essa palavra é depoente.

Quando você fizer a análise gramatical de um verbo depoente, em vez de dizer “ativo” ou “passivo”, deverá dizer “depoente”. Na tradução da forma flexionada, você sempre deverá empregar um verbo ativo em português. Por exemplo, ἔρχεται é presente depoente ativo, terceira pessoa do singular de ἔρχομαι, e significa “ele/ela/algo está vindo”.

Em determinado tempo verbal, o verbo será ou regular, ou depoente. Não pode ser ambos. No entanto, um verbo pode ser depoente em um dos seus tempos verbais, e não depoente em outro.

PRESENTE DO INDICATIVO MÉDIO

18.10 Quadro

Raiz do tempo presente + vogal conectiva + terminações pessoais primárias passivas

ἔρχ + ο + μai ➤ ἔρχομai

- 18.11 No tempo presente, as formas dos verbos na voz média são idênticas às suas formas no passivo. Para o paradigma, usamos ἔρχομai, que é um verbo médio depoente que significa “venho”.

forma	tradução	vogal conect.	termi- nação	pres. ativo
1 ^a sing. ἔρχ ο μai	Eu venho	ο	τai	λύω
2 ^a sing. ἔρχ η ²	Tu vens	η	σai	λύεις
3 ^a sing. ἔρχ ε τai	Ele/ela/algo vem	ε	τai	λύει

² A terminação da segunda pessoa do singular é trabalhosa. Porque o *sigma* ocorre entre vogais, usualmente cairá, e as vogais se contrairão. No presente caso, contraíram-se para *êta* segundo as regras, e o *iota* ficou subscrito (*érχ* + ε + σai ➤ ἔρχεai ➤ ἔρχηi ➤ ἔρχηi).

1 ^a pl.	ἐρχόμεθα	Nós viemos	ο	μεθα	λύομεν
2 ^a pl.	ἔρχεσθε	Vós vindes	ε	σθε	λύετε
3 ^a pl.	ἔρχονται	Eles vêm	οι	νται	λύουσι(ν)

18.12 Quando introduzimos a voz média no capítulo 15, dissemos que é aproximadamente equivalente à voz ativa. Conforme veremos nos capítulos seguintes, existe mais nisso do que parece à primeira vista; mas, por enquanto, é o suficiente. Uma das razões de dizermos assim é que a vasta maioria dos verbos no médio no Novo Testamento, aproximadamente 75%, são depoentes e, portanto, ativos no seu significado.

FORMAS DO PRESENTE MÉDIO/PASSIVO DOS CONTRAÍDOS

18.13 Os verbos contraídos seguem as mesmas regras no médio/passivo que seguem no ativo.

	-άω	-έω	-όω
1 ^a sing.	ἀγαπῶμαι	ποιοῦμαι	πληροῦμαι
2 ^a sing.	ἀγαπᾶ ³	ποιή ⁴	πληροή ⁵
3 ^a sing.	ἀγαπᾶται	ποιεῖται	πληροῦται
1 ^a pl.	ἀγαπώμεθα	ποιούμεθα	πληρούμεθα
2 ^a pl.	ἀγαπᾶσθε	ποιεῖσθε	πληροῦσθε
3 ^a pl.	ἀγαπῶνται	ποιοῦνται	πληροῦνται

Note as muitas semelhanças entre as terminações regulares do presente passivo e suas formas contraídas. Lembre-se de concentrar sua atenção nas semelhanças. Você deve saber olhar para essas formas contraídas e descobrir quais eram as vogais originais que formaram essa contração específica.

³ αεσαι > ασαι > ααι > αι > οι. Não confunda esta forma com a forma idêntica da terceira pessoa do singular ativo. O contexto lhe mostrará a diferença.

⁴ εεσαι > εσαι > εαι > ηι > ηι.

⁵ οεσαι > οεαι > οει > οι (irregular).

RESUMO

1. Se um verbo está na voz passiva, o sujeito está recebendo a ação do verbo.
2. Para formar a voz passiva em português, você acrescenta um verbo auxiliar. O tempo de um verbo em português que tem verbos auxiliares é determinado pelo tempo do verbo auxiliar.
3. O presente médio/passivo é formado por meio da junção da raiz do tempo presente + vogal conectiva + terminações do médio/passivo. As terminações pessoais primárias do médio/passivo são ματ, σατ (que muda para η quando é ligada com a vogal conectiva), τατ, μεθα, σθε, ντατ.
4. Os verbos depoentes têm a forma do médio ou do passivo, mas são ativos quanto ao significado. Sua forma lexical é sempre médio ou passivo, mas seu significado é sempre ativo. Você pode discernir se um verbo é depoente mediante a sua forma lexical.
5. No tempo presente, o médio e o passivo são idênticos na sua forma. Quase todos os médios são depoentes e, portanto, ativos no seu significado.

Quadro Mestre dos Verbos

<i>Tempo Verbal</i>	<i>aum. redup.</i>	<i>raiz do tempo</i>	<i>forma do tempo</i>	<i>vogal conect.</i>	<i>terminações pessoais</i>	<i>para- digma 1º sing.</i>
<i>Presente ativo</i>			pres.		ο/ε	1 ativo λύω
<i>Presente méd./pass.</i>			pres.		ο/ε	1 méd./pass. λύομαι

VOCABULÁRIO

- ἀποκρίνομαι responder (231; *ἀποκρινύ)⁶
 δεῖ é necessário (101)⁷

⁶ ἀποκρίνομαι pode receber um objeto direto no dativo.

⁷ Esse verbo sempre está na terceira pessoa do singular, não muda a sua forma e seu sujeito é sempre neutro. (Tem uma forma diferente para o tempo passado.)

δύναμαι ⁵	posso, sou poderoso (210; *δυνα) ⁹
ἔρχομαι	venho, vou (634; *ἐργη)
νύξ, νυκτός, ἥ	noite (61; *νυκτ) ¹⁰
ὅστις, ἥτις, ὅτι ¹¹	seja quem/qual/o que for (153; *ὅ + τιν) ¹²
πορεύομαι	vou, prossigo, vivo (153; *πορευ)
συνάγω	reúno, convido (59; *συναγ) ¹³
τόπος, -ου, ὁ	lugar, locação (94; *τοπο) ¹⁴
ὡς	como, conforme, quando, que, cerca de ¹⁵ (504)
Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	200
Número de ocorrências das palavras neste capítulo:	2.200
Número de ocorrências de palavras até agora:	98.266
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	71,12%

⁸ Ónusamai é uma das poucas exceções às regras a respeito das vogais conectivas. Ónusamai emprega *alfa* desde o começo até ao fim.

1st sing. δύναυαι 1st pl. δυνάμεθα

2^η sing. δύνασαι ου δύνη 2^η pl. δύνασθε

⁹ Um dinâmo é uma máquina que converte a energia mecânica em energia elétrica. A palavra é usada metaforicamente no tocante a uma pessoa com bastante energia.

¹⁰ *Noturno*, “próprio da noite”, parece relacionado com o grego νύξ, mas, segundo Klein, realmente provém do latim “nocturnus”.

¹¹ Essa palavra é a combinação dos pronomes relativo e indefinido (óς + τις). Sendo assim, as duas metades são declinadas. Veja o paradigma completo no Apêndice.

¹² Visto que ὅτις é formado com o pronomé relativo, ocorrerá somente numa oração subordinada; a oração com ὅτις não pode conter o sujeito e o verbo principais.

No grego antigo, esse pronome relativo indefinido estava começando a mudar, de modo que também podia ser usado como pronome relativo. Em outras palavras, seu significado indefinido pode ser perdido.

¹³ No capítulo 21, aprenderemos o substantivo cognato, sunagwgD, que é um lugar de encontro onde as pessoas se reúnem.

¹⁴ Topologia é a ciência de descrever um lugar. Topônimo é o nome de um lugar.

¹⁵ “Cerca de”, no sentido de “aproximadamente”.

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 18.14 Passivos em grego e em português.** O que talvez tenha sido passivo para os gregos não é necessariamente passivo no pensamento em português. Existe um número significativo de verbos em grego que são passivos na sua forma, mas sua tradução em português é ativa. Se você estiver traduzindo uma frase grega e a tradução passiva não fizer sentido, não deixe de verificar o verbo grego num léxico; pode ter uma definição separada para o passivo que para você soa ativo em português.

Por exemplo, φοβέω no ativo significa “assusto” (que não ocorre no Novo Testamento), e no passivo significa “temo, estou assustado, com medo”.

CAPÍTULO 19

FUTURO DO INDICATIVO ATIVO/MÉDIO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Em português, pensamos no tempo verbal futuro como o tempo da simples predição. O grego também emprega o futuro frequentemente dessa maneira, mas em muitas passagens bíblicas tem um significado diferente. Muitas vezes quando se trata de uma citação do Antigo Testamento (sob a influência de uma construção hebraica paralela), o futuro é usado para transmitir um mandamento. “Não matarás, não adulterarás”, e assim por diante, não são predições a respeito do comportamento do povo de Deus – nesse caso, teríamos comprovado repetidas vezes que Deus estava errado! Pelo contrário, são mandamentos; trata-se que os gramáticos frequentemente chamam de uso imperativo ou volitivo do tempo verbal futuro. Fazemos o mesmo em português ocasionalmente, principalmente na conversa informal. Por exemplo, a aluna diz com insistência às suas amigas, no tocante a uma festa iminente: “Você *irá* à festa!”. Não se trata de uma predição, mas de uma exigência!

Uma exemplificação neo-testamentária excelente aparece quando tanto Jesus quanto Paulo citam Gênesis 2.24: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”. No contexto da história de Adão e Eva, seria natural entender que se trata da predição divina a respeito de como a vida conjugal será levada a efeito entre os descendentes desses primeiros seres humanos, e é possível que algum elemento parcial de predição seja pretendido aqui. Quando, porém, Jesus cita essa passagem para refutar os conceitos dos fariseus sobre o divórcio, geralmente mais permissivos (Mateus 19.5), sabe muito bem que muitos dentre o povo de Deus têm violado, e continuarão a violar, essa ordenança da criação. O mesmo se diz a respeito de Paulo quando estabelece os princípios de um casamento cristão no meio da cultura pagã.

altamente promísca de Éfeso (Efésios 5.31). Pelo contrário, tanto Jesus quanto Paulo estão empregando os verbos no tempo futuro do texto de Gênesis primariamente no seu sentido imperativo – para dizer aos crentes que Deus lhes ordena a serem fiéis a seu respectivo cônjuge durante sua vida inteira.

Esse mandamento permanece crucial nos dias de hoje, quando os cristãos se divorciam por motivos pueris que a Bíblia nunca aceitaria. Conforme nos disse o pastor que fez meu casamento, durante o aconselhamento pré-nupcial: “Pode haver casos extremos nos quais o divórcio é bíblicamente legítimo. Mas, se vocês entrarem no casamento procurando um modo de sair dele, é bem provável que encontrem algum. É muito melhor assumir um compromisso mútuo de que nunca se divorciarão, mesmo se ocorrerem tais circunstâncias extremas. Assim, vocês terão que se voltar para Deus, para os amigos cristãos e um para o outro, a fim de receberem ajuda para atravessar os períodos difíceis. E Deus se revelará fiel”. Já faz quatorze anos que seguimos esses conselhos, e continuaremos a segui-los enquanto vivermos. Durante esse período de tempo, embora tenha havido lutas, certamente não surgiu nada que fosse uma ameaça grave contra o nosso casamento. Deus realmente permanece fiel quando nos comprometemos a obedecer aos seus *mandamentos*. E alguns destes vêm “disfarçados” no tempo verbal futuro.

Craig L. Blomberg

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o tempo verbal futuro indica uma ação que ocorre no futuro;
- o futuro é formado por meio do acréscimo de um *sigma* ao fim da raiz do tempo verbal futuro ($\lambda\acute{u}\sigma\omega$);
- os verbos contraídos alongam sua vogal contraível, antes do *sigma* ($\acute{\alpha}\gamma\alpha\pi\acute{u}\sigma\omega$);
- * conhecer o Quadro das Oclusivas é especialmente útil na identificação do tempo verbal futuro.

PORTUGUÊS

- 19.1** O tempo verbal futuro descreve uma ação que ocorrerá no futuro. Para formar o futuro, você acrescenta as terminações do tempo verbal futuro à raiz do verbo (p. ex., “cantar > cantarei”). Diferentemente do grego, o sistema verbal de nossa língua possui dois

tempos verbais futuros: o futuro (do presente, propriamente dito) e o futuro do pretérito.

- 19.2** Como ocorre com todos os idiomas, o português também passa constantemente por alterações, de modo que é só por simplificação que podemos dizer “em português ...”. Em nossa tentativa de ensinar o grego, devemos simplificar um pouco as questões. O verbo em português mantém a raiz em todos os seus diferentes tempos verbais, o que não acontece com o verbo grego. Por isso, diferenciamos, nesta gramática, *raiz* (a forma básica do *tempo verbal*) de *radical* (a forma básica do *verbo*); ou seja, o *radical* do verbo grego corresponde à raiz do verbo em português.

FUTURO DO INDICATIVO ATIVO

- 19.3** **Significado.** O tempo verbal futuro em grego tem o mesmo significado que em português. Descreve uma ação que ocorrerá no futuro.¹ Assim como acontece com os demais tempos verbais, o ponto de referência temporal do verbo é da perspectiva do escritor, e não do leitor.

19.4 **Quadro**

Raiz do tempo futuro ativo + formativo do tempo (σ) + vogal conectiva + terminações pessoais ativas primárias

 $\lambda\upsilon + \sigma + \mu\varepsilon\nu \rightarrow \lambda\acute{u}\sigma\mu\varepsilon\nu$

- 19.5** **Raiz do tempo verbal.** Os verbos que veremos neste capítulo têm a mesma raiz verbal no futuro e no presente. No capítulo 20, veremos verbos cuja raiz do tempo futuro difere da do tempo verbal presente.

¹ Diferentemente dos demais tempos verbais, nos quais o elemento tempo (ocasião) não é primário, o tempo verbal futuro sempre se refere a um evento no futuro.

Quando os léxicos alistan um verbo e suas formas diferentes dos tempos, alistan o futuro ativo como a segunda forma.

ἀγαπάω, ἀγαπήσω, ἡγάπηκα, ἡγαπήμαι,
ἀγαπηθήσομαι

ἀγαπήσω é a forma futura ativa de ἀγαπάω.

- 19.6 Formativo do tempo.** O futuro é formado por meio de inserir um *sigma* entre a raiz do tempo presente e a vogal conectiva. Esse *sigma* é chamado de “formativo do tempo” porque ajuda a formar o tempo futuro.
- 19.7 Vogal conectiva.** A vogal conectiva é a mesma do tempo verbal presente.
- 19.8 Terminações pessoais.** O futuro do indicativo ativo emprega as mesmas terminações ativas primárias usadas no presente ativo. Contrarem-se com as vogais conectivas assim como fazem no tempo verbal presente.
- 19.9 Paradigma: Futuro do indicativo ativo**

No quadro que se segue, o formativo do tempo verbal foi separado da raiz verbal, mas a vogal conectiva e a terminação pessoal são mostradas juntas. Como de costume, a forma é seguida pela definição, pela vogal conectiva, pela terminação pessoal e pelo paradigma do presente ativo do indicativo com a finalidade da comparação.

forma	tradução	vogal conect.	termi- nação	pres. ativo
1 ^a sing. λύ σ ω	Eu soltarei	ο	—	λύω
2 ^a sing. λύ σ εις	Tu soltarás	ε	σ	λύεις
3 ^a sing. λύ σ ει	Ele/ela/algo soltará	ε	ι	λύει
1 ^a pl. λύ σ ομεν	Nós soltaremos	ο	μεν	λύομεν
2 ^a pl. λύ σ ετε	Vós soltareis	ε	τε	λύετε
3 ^a pl. λύ σ ουσι(ν)	Eles soltarão	ο	ντι	λύουσι(ν)

CARACTERÍSTICAS DO FUTURO DO INDICATIVO ATIVO

- 19.10 Tradução.** Para traduzir um verbo no futuro, você usa normalmente o futuro do indicativo ativo em português (ou o tempo equivalente, quando for o caso).

De todos os tempos verbais gregos, o futuro enfatiza mais fortemente o tempo (ocasião) e descreve uma ação que vai ocorrer no futuro.

- 19.11 Verbos contraídos.** Até aqui, você aprendeu o que acontece quando a vogal contraível entra em contato com a vogal conectiva: *contraem-se*. Mas o que acontece se a vogal contraível não entra em contato com outra vogal? É essa a situação no tempo verbal futuro, no qual a vogal contraível é seguida imediatamente pelo formativo do tempo verbal. Nesse caso, a *vogal contraível alonga-se antes do formativo do tempo*. *Alfa* e *épsilon*, igualmente, se alongam para *êta*; ao passo que *omicron* se alonga para *ômega*.

*ἀγαπά + σ + ω ➤ ἀγαπήσω

*ποιε + σ + ω ➤ ποιήσω

*πληρο + σ + ω ➤ πληρώσω

Conforme veremos, esse alongamento antes de um formativo do tempo verbal ocorre sempre onde ocorre um formativo do tempo; não se restringe apenas ao tempo futuro. Note que o acento sempre recai sobre a vogal contraível alongada.

- 19.12 Quadro das oclusivas.** Se a raiz de um verbo termina com uma oclusiva, então, quando o *sigma* é acrescentado para formar o futuro, vemos os mesmos tipos de mudanças que verificamos nos substantivos da terceira declinação que terminam com uma oclusiva (p. ex., *σαρκ + σ ➤ σάρξ). Sempre quando você vir um *psi* ou um *czi* antes da terminação pessoal (p. ex., βλέψω, διώξω), é relativamente seguro considerar que aí dentro existe um *sigma*.

Labial	πσ	➤	ψ	βλεπ	+	σω	➤	βλέψω
	βσ	➤	ψ					
	φσ	➤	ψ	γραφ	+	σω	➤	γράψω

Velar	κσ	➤	ξ	διωκ	+	σω	➤	διώξω
	γσ	➤	ξ	αγ	+	σω	➤	ἄξω
	χσ	➤	ξ	ἐλεγχ	+	σω	➤	ἐλέγξω
Dental	τσ	➤	σ					
	δσ	➤	σ	βαπτιδ	+	σω	➤	βαπτίσω
	θσ	➤	σ	πειθ	+	σω	➤	πείσω

O quadro seguinte apresenta o Quadro das Oclusivas, com uma quarta coluna que demonstra que consoante resulta da junção da oclusiva com um *sigma*.

labial	π	β	φ	➤	ψ
velar	κ	γ	χ	➤	ξ
dental	τ	δ	θ	➤	σ

FUTURO DO INDICATIVO MÉDIO

- 19.13 No tempo presente, o médio e o passivo têm a mesma forma. No tempo futuro, a forma do médio é distinta, tanto do ativo quanto do passivo. (Aprenderemos o futuro passivo no capítulo 24.) O futuro médio é formado da raiz do tempo futuro ativo, mas emprega terminações passivas primárias.

Conforme dissemos antes, a voz média envolve mais do que simplesmente ser o equivalente do ativo; mas todos os médios que vimos por enquanto, e continuaremos vendo por algum tempo, são depoentes e, portanto, ativos no seu significado. É por isso que as definições no paradigma que se segue são ativas.

Visto que λύω não é um depoente futuro médio, empregaremos πορεύομαι, que tem um depoente futuro médio.

19.14 Quadro

Raiz do tempo futuro ativo + formativo do tempo (σ) + vogal conectiva + terminações pessoais primárias passivas

πορευ + σ + ο + μεν ➤ πορεύσομαι

19.15 Paradigma: Futuro do indicativo médio

forma	tradução	vogal conect.	termi- nação	presente médio
1 ^a sing. πορεύσομαι	Eu irei	ο	μαι	λύομαι
2 ^a sing. πορεύσῃ	Tu irás	ε	σαι	λύῃ
3 ^a sing. πορεύσεται	Ele/ela/algo irá	ε	ται	λύεται
1 ^a pl. πορευσόμεθα	Nós iremos	ο	μεθα	λύομεθα
2 ^a pl. πορευσεσθε	Vós ireis	ε	σθε	λύεσθε
3 ^a pl. πορεύσονται	Eles irão	ε	νται	λύονται

- 19.16 Se um verbo é depoente no presente, isso não significa que será depoente no futuro (nem em qualquer outro tempo verbal). *Você pode procurar o verbo no léxico, e se a segunda forma alistada termina em “-ουμαι”, então é depoente no futuro.*

- 19.17 Futuro de εἰμί. O futuro de εἰμί é médio na sua forma. Sua radical é *εσ. Memorize esse paradigma.

1 ^a sing.	ἔσομαι	Eu serei
2 ^a sing.	ἔσῃ	Tu serás
3 ^a sing.	ἔσται ²	Ele/ela/algo será
1 ^a pl.	ἔσόμεθα	Nós seremos
2 ^a pl.	ἔσεσθε	Vós sereis
3 ^a pl.	ἔσονται	Eles serão

² Note que não é visível nenhuma vogal conectiva.

RESUMO

1. O tempo verbal futuro indica uma ação que ocorrerá no futuro. Geralmente, transmite o aspecto indefinido.
2. O tempo verbal futuro emprega o formativo *sigma* desse tempo. O ativo emprega as terminações primárias ativas, ao passo que o médio emprega as primárias passivas. Todas as formas do futuro que vimos até agora são deponentes e, portanto, ativas no seu significado.
3. Os verbos contraídos alongam sua vogal contraível antes de um formativo do tempo.
4. Conhecer o Quadro das Oclusivas é especialmente útil no tempo futuro.

labial	π	β	φ	»	ψ
velar	κ	γ	χ	»	ξ
dental	τ	δ	θ	»	σ

<i>Quadro-Mestre dos Verbos</i>						
<i>Tempo Verbal</i>	<i>aum. redup.</i>	<i>raiz do tempo</i>	<i>forma do tempo</i>	<i>vogal conect.</i>	<i>terminações pessoais</i>	<i>para- digma 1^a sing.</i>
<i>Presente ativo</i>		pres.		ο/ε	1 ativo	λύω
<i>Presente méd./pass.</i>		pres.		ο/ε	1 méd./pass.	λύομαι
<i>Futuro ativo</i>		fut. at.	σ	ο/ε	1 ativo	λύσω
<i>Futuro médio</i>		fut. at.	σ	ο/ε	1 méd./pass.	πορεύσομαι

VOCABULÁRIO

É importante que desde o início você não se limite simplesmente a memorizar as diferentes raízes dos tempos. Aprenda a aplicar as regras e concentre sua atenção no reconhecimento. O presente livro-texto didático não exige que você traduza do português para o grego, mas somente do grego para o português.

No Apêndice há uma lista chamada *Raízes dos Tempos dos Verbos que Ocorrem Cinquenta Vezes ou Mais*. Alista todos os verbos que você aprenderá com este livro-texto, com todas as suas formas diferentes nos tempos diferentes. Consulte-a com regularidade.

Alistamos as raízes dos tempos diferentes do verbo numa segunda linha embaixo da definição. Neste capítulo, alistamos o tempo futuro ativo.

βασιλεύς , -έως , ὁ	rei (115; *βασιλεF) ³
γεννάω	gero, dou à luz, produzo (97; *γεννα) ⁴ γεννήσω
ζάω	vivo (140; *ζα) ⁵ ζήσω
Ἰουδαία , -ας , ἡ	Judeia (43; *Ἰουδαια) ⁶
Ἰουδαῖος , -αία , -ᾶτον	adjetivo: judaico (195; *Ἰουδαῖο/α) ⁷ substantivo: judeu
Ισραὴλ , ὁ ⁸	Israel (68; *Ισραηλ)
καρπός , -οῦ , ὁ	fruto, colheita, resultado (66; * καρπο) ⁹
μείζων , -ον	maior (48; *μειζον) ¹⁰

³ Um substantivo cognato de βασιλεία. O sufixo ευς é frequentemente usado para descrever a pessoa que se relaciona com a coisa descrita pelo substantivo (p. ex., ἀλιεύς, “pescador”; γραμματεύς, “escriba”; ἵερεύς, “sacerdote”). Quanto a F, v. p. 166, nota 1, e *MBG*, §27.

⁴ -gen (gênero) é sufixo formador de substantivos e significa “algo produzido”. O hidrogênio produz água (ὕδωρ) como resultado da queima.

⁵ Zoologia é o estudo da vida. Klein argumenta que esta palavra provém do grego moderno ζῷολογία, que, por sua vez, baseia-se em ζῷον + λογία.

⁶ Embora essa palavra ocorra menos do que 50 vezes, achamos que você deve aprendê-la por ela ser bastante semelhante ao seu adjetivo cognato Ἰουδαῖος.

⁷ Ἰουδαῖος ocorre nove vezes como adjetivo, 186 vezes como substantivo; cf. *EDNT*.

⁸ Não é apresentada nenhuma forma para o genitivo, porque Ισραὴλ é indeclinável.

⁹ Carpologia é o estudo dos frutos.

¹⁰ μείζων ocorre apenas 48 vezes no Novo Testamento. Está incluído aqui por ser a forma comparativa do adjetivo μέγας, que ocorre mais frequentemente. O neutro acusativo singular (μείζον) pode ser usado adverbialmente. Não deixe de ver seu paradigma integral no Apêndice (a-4b[1]).

É frequentemente seguido por uma palavra no genitivo, assim como πλείων. Você pode empregar a palavra-chave “do que”.

ὅλος , -η , -ον	adjetivo: inteiro, completo (109; *ὅλο/η) ¹¹ advérbio: inteiramente
προσκυνέω	adoro (60; *προσκυνε) ¹² προσκυνέσω

Não se preocupe com as formas futuras de λέγω, οἶδα e ἔρχομαι senão no próximo capítulo.

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	210
Número de ocorrências de palavras neste capítulo	941
Número de ocorrências de palavras até agora:	99.207
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	71,8%

PALAVRAS ANTERIORES

À medida que conhecemos novos tempos verbais, alistaremos as raízes dos tempos novos, para as palavras que você já conhece, na seção *Palavras Anteriores*. Não deixe de atualizar seus cartões de vocabulário.

presente	futuro
ἀκούω	ἀκούσω
ἀποκρίνομαι	_ ¹³
δύναμαι	δυνήσομαι ¹⁴
λύω	λύσω
πιστεύω	πιστεύσω
πορεύομαι	πορεύσομαι

¹¹ A educação *holística* trata o estudante como uma pessoa inteira, e não como uma mera casca acadêmica. Essa palavra ocorre frequentemente na posição predicativa quando está funcionando adjetivamente.

¹² προσκυνέω rege um objeto direto no dativo ou no acusativo.

¹³ Não existe nenhuma forma no futuro ativo ou médio dessa palavra no Novo Testamento. Quando assim acontece, deixamos um hífen no lugar de uma forma futura.

¹⁴ O *alfa* se alongou para *éta* assim como num verbo contraído.

Raízes que terminam numa oclusiva

βλέπω	βλέψω
ἔχω	ἔξω ¹⁵
συνάγω	συνάξω

Raízes contraídas

ἀγαπάω	ἀγαπήσω
ζητέω	ζητήσω
καλέω	καλέσω ¹⁶
λαλέω	λαλήσω
πληρόω	πληρώσω
τηρέω	τηρήσω

¹⁵ Note que o futuro tem uma aspiração áspera. Veja a explicação em *MBG*.

¹⁶ καλέω é um dos poucos verbos contraídos que não alonga sua vogal contraível. Se você realmente quer saber a razão é porque antes existia outra letra depois do *epsilon*, um *digama* que caiu faz muito tempo (καλεῖF; v. p. 166, nota 1). Mas porque essa letra tinha estado ali, o verbo não alonga o *epsilon*.

CAPÍTULO 20

RADICAIS VERBAIS E OUTRAS FORMAS DO FUTURO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Um dos propósitos de Jesus no Cenáculo era desfazer as preocupações dos seus seguidores. Tínham andado juntos na Palestina durante anos, mas agora, mediante a morte, Jesus partiria e voltaria para o Pai. Estavam sendo abandonados? Deixados sozinhos sem a mínima esperança? Ficariam eles – e nós também – sozinhos, especialmente quando os tempos pareciam perigosos e as trevas, impenetráveis?

O registro, por João, da despedida de Jesus (João 13.31–17.26) nos apresenta a resposta do Senhor. O Espírito Santo não seria uma força ambígua, nem um poder sem nome da parte de Deus. Jesus promete que sua presença íntima entre os seguidores seria continuada pelo Espírito Santo. Em João 14.17, Jesus diz a seus discípulos que reconhecerão esse Espírito: “vocês o conhecem, pois ele vive com vocês (*ὅτι παρόντι μένει*) e estará em vocês (*καὶ ἐν ὑμῖν ἔσται*)”.

Esse versículo abrange um conjunto desafiador de variantes do texto grego que os intérpretes procuram deslindar. Temos diante de nós as seguintes escolhas.

Opção 1: *μένει ἔσται* O Espírito *vive* com vocês e *estará* em vocês.

Opção 2: *μενεῖ ἔσται* O Espírito *viverá* com vocês e *estará* em vocês.

Opção 3: *μένει ἔστιν* O Espírito *vive* com vocês e *está* em vocês.

Os melhores manuscritos gregos apoiam o primeiro texto (*μένει, ἔσται*), de acordo com o qual somente o segundo verbo fica no futuro. Por que isso é tão importante? *Por que isso é essencial?* Jesus está dizendo que a presença de Cristo, *que agora está com eles*, no futuro passará a estar *dentro deles*. Não é um espírito qualquer, mas o Espírito de Cristo! Não um consolo ambíguo, mas o próprio Jesus numa forma totalmente nova (cf. João 14.23; 20.22; 1João 4.13). A promessa de Jesus, no sentido de voltar para o seu rebanho, tem data marcada, portanto, o dia de Pentecoste. O Espírito Santo é a dádiva pessoal de Jesus para nós!

Portanto, não estamos sozinhos. O mesmo Jesus que estava com os apóstolos pode agora estar em nós. Assim como um bom pastor (João 10), Jesus nunca abandona suas ovelhas, não importa qual seja o perigo ou a escuridão.

Gary M. Burge

VISÃO GERAL

Neste capítulo, você aprenderá:

- a diferença entre o “radical” de um verbo, que é a sua forma mais básica, e a “raiz” do verbo conforme aparece em determinado tempo verbal;
- que, às vezes, o radical verbal é idêntico à raiz do tempo presente, e em outras ocasiões é modificado na formação do tempo presente;
- que as raízes dos tempos não são formadas da raiz do tempo presente, mas do radical do verbo;
- tempos verbais futuros líquidos.

RADICAIS VERBAIS E RAÍZES DOS TEMPOS*

- 20.1** Antes de começarmos a considerar as outras maneiras de o grego formar os seus tempos verbais futuros, é importante fazermos uma pausa para considerar a diferença entre a *raiz* de um verbo e o seu *radical*. Talvez isso pareça um pouco técnico, mas, se você conseguir compreender desde já o conceito, fará uma diferença tremenda mais tarde. Isso se aplica não somente ao tempo verbal futuro, mas também a todos os demais tempos.
- 20.2** *O “radical” de um verbo é sua forma mais básica.* Por exemplo, o radical de ἀγαπάω é *ἀγαπα. Sempre antepomos ao radical verbal um asterisco. Esse radical se mostra no verbo ἀγαπάω, bem como no substantivo ἀγάπη e no adjetivo ἀγαπητός.

* Apesar de as palavras “raiz”, “radical” e “tema” serem tratadas como sinônimas pela maioria dos professores de gramática grega e de haver muita confusão e muito debate sobre as diferenças de seus significados, existe diferença, de fato, quando se trata de uma busca pelo nascimento/origem primeira da palavra (às vezes, nascida como verbo; às vezes, como nome). Este capítulo mostra um pouco desse estudo (gramática histórica), mas não é o objetivo fundamental desta obra, que, na realidade, é uma gramática morfológica. Portanto, os três termos devem ser entendidos como sinônimos. Para se aprofundar neste tema, o aluno deve consultar a obra, do Prof. Henrique Murachco (USP), *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional* (Editora Vozes, 2 volumes). [N. do R.]

20.3 A “raiz” de um verbo é a forma básica desse verbo em determinado tempo verbal. O radical verbal *λύν forma seu tempo presente como λύω e seu tempo futuro como λύσω. No caso específico desse verbo, a mesma raiz (λύ) é usada nos dois tempos verbais.

20.4 Em alguns verbos, a raiz do tempo presente e seu radical verbal são idênticos. Por exemplo, o radical *ἀγαπά é idêntico à raiz do tempo presente ἀγαπά e forma seu presente como ἀγαπάω.

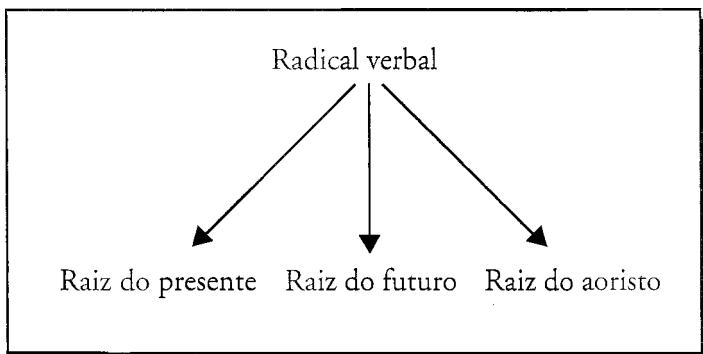
Nos verbos nessas condições, o radical é normalmente usado sem modificação em todos os tempos verbais e, portanto, é bem reconhecível. A maioria chama esses verbos de “regulares”.

ἀγαπάω	presente ativo
ἀγαπήσω	futuro ativo
ἠγαπήσα	aoristo ativo
ἤγαπηκα	perfeito ativo
ἤγαπημαι	perfeito médio/passivo
ἤγαπήθην	aoristo passivo

Em todas essas formas dos tempos verbais, você consegue ver o mesmo radical verbal *ἀγαπά.¹

20.5 Alguns verbos modificam seu radical verbal quando formam suas diferentes raízes dos tempos verbais. Assim acontece especialmente na formação do tempo presente. O tempo presente é, em muito, o mais “irregular” de todos os tempos verbais. Se você tomar por certo que a raiz do tempo presente é a forma básica do verbo, e que todos os outros tempos verbais derivam dele, você ficará muito confuso e potencialmente desanimado, visto que essa abordagem o obriga a memorizar centenas de formas “irregulares”. Se, porém, você aprender que as diferentes raízes dos tempos são formadas do radical verbal, e não da raiz do tempo presente, a memorização e a frustração podem ser mantidas em um nível mínimo.

¹ A mudança do *alfa* inicial e do *alfa* final para *éta* faz parte da formação dos tempos e é perfeitamente regular.



Por exemplo, o radical verbal **βαλ* é modificado para formar sua raiz do tempo presente por meio da duplicação do *lambda*: *βάλλω* (“arremesso”). Quando, porém, você chegar ao tempo verbal futuro, verá que há um só *lambda*: *βαλῶ*. (Este é um futuro especial que não emprega o *sigma* como formativo do tempo verbal, mas posteriormente diremos mais a respeito desse assunto.) Quando você aprender o aoristo (capítulo 22), verá que ele também tem um único *lambda*: *ἵβαλον*. A razão de ser dessa ilustração é que, se você aprender o tempo presente como a forma básica, essas duas últimas formas (do futuro e do aoristo) parecerão ser irregulares. Mas, se aprender o radical como **βαλ*, essas mesmas duas formas serão perfeitamente regulares. É a raiz do tempo presente que é irregular.

A maioria das gramáticas descreve essas mudanças dizendo que as raízes dos tempos futuro e aoristo perderam um *lambda*. Embora seja, talvez, mais fácil pensar assim de início, você inserirá um erro significativo no seu modo de pensar, erro esse que voltará a assediá-lo. *A raiz do tempo presente nunca é alterada para formar outra raiz de tempo verbal!* A raiz do tempo presente é geralmente uma forma modificada do radical verbal.

Para você, neste momento, isso talvez não soe muito relevante, mas o é. Você deve se dar conta de que a raiz do tempo presente é a mais “irregular” de todas. O radical verbal é mais alterado para formar a raiz do tempo presente do que na totalidade dos demais tempos somados. Você precisa se livrar de pensar que a raiz do tempo futuro é uma forma alterada da raiz do tempo presente. Não o é. *A raiz do tempo presente é baseada no radical verbal, que às vezes é modificada, e às vezes não, quando forma a raiz do tempo presente.*

20.6 Padrões. À medida que vemos mais verbos, vão se desenvolvendo padrões segundo os quais o radical verbal foi modificado para formar as várias raízes diferentes do tempo presente. Com esse modo correto de pensar, você descobrirá que os verbos gregos não são tão difíceis assim de serem aprendidos. Esses padrões são considerados em §20.24.

Todos os verbos estão alistados na seção do vocabulário juntamente com seu respectivo radical. Se o radical for diferente da raiz do tempo presente, tome o cuidado de memorizar o padrão juntamente com a forma lexical, e não deixe de acrescentar essas informações aos seus cartões de vocabulário.

βάλλω

eu arremesso (122; *βαλ)

βαλῶ

20.7 Raízes dos tempos. Se você consultar um verbo no léxico nesta gramática, verá algo como o que segue. Esse formato é padronizado em todos os livros-texto do grego.²

λύω , λύσω , ἔλυσα , λέλυκα , λέλυμαι , ἐλύθεν

Por enquanto, você aprendeu as duas primeiras formas: os tempos verbais do presente e do futuro.

Se um verbo for depoente em determinado tempo verbal, a respectiva raiz desse tempo é alistada na sua forma média ou passiva. Por exemplo, γινώσκω é depoente no futuro médio.

γινώσκω, γνώσομαι, ἔγνων, ἔγνωκα, ἔγνωσμαι,
ἔγνωσθην

Se houver um traço no lugar de uma raiz do tempo verbal, significa que a raiz desse tempo não ocorre no Novo Testamento.

δοκέω, δόξεω, ἔδοξα, - , - , -

² Essas seis formas diferentes são quase universalmente chamadas de “partes principais”. Não considero útil essa terminologia. Alguns gramáticos ingleses empregam a expressão “partes principais” para descrever o que outros chamam de “classes de palavras”: substantivos, adjetivos, verbos etc. Nós chamamos as seis formas diferentes dos verbos de “formas dos tempos verbais”.

Portanto, se você quiser saber qual é o futuro de qualquer verbo, pode consultá-lo no léxico e verificar a segunda forma alistada. Visto que o futuro passivo é formado da raiz do aoristo passivo, vamos estudá-lo só no capítulo 24.

20.8

Memorização das raízes dos tempos verbais. Ao passo que a maioria das gramáticas exige que você memorize todos os tempos dos verbos, restringimos ao mínimo essa memorização. Quando os verbos formam seus tempos de modo muito regular, é desnecessário memorizá-los; sempre podem ser calculados.

Existem também muitos verbos cujos tempos parecem ser um pouco irregulares, mas que realmente seguem alguma regra secundária. A memorização não é exigida, tampouco, nesses casos, porque também estaremos aprendendo essas regras (de modo muito semelhante à nossa aprendizagem das regras para os substantivos).

Existem, no entanto, uns poucos verbos cuja formação das raízes dos diferentes tempos parece ser tão irregular que a memorização é a resposta mais fácil. Felizmente, não existem muitos verbos que se encaixam nessa categoria, mas aqueles que assim se encaixam tendem a ser comuns no Novo Testamento.

No Apêndice, há uma lista de todos os verbos que ocorrem 50 vezes ou mais no Novo Testamento, com suas diferentes formas dos tempos verbais. As formas que você precisa memorizar estão sublinhadas. À medida que você estudar os capítulos que se seguem, continuará se referindo a essa lista de modo regular.

20.9

Formas “irregulares” dos tempos verbais. Hesitamos em empregar a palavra “irregular”, ao considerarmos os tempos verbais. Parte do encanto da língua grega é que ela é bastante regular, *desde que você tão somente conheça as regras*. Até mesmo os verbos que parecem ser extremamente irregulares são, na realidade, bem regulares. Se você quiser ver todas as regras, é só consultar *MBG*: verifique o verbo no índice e veja a categoria apropriada.

Um problema da discussão de futuros “irregulares” é que você não aprenderá as regras regulares tão bem quanto deveria. É fácil deixar as formas “irregulares” dirigir o seu pensamento e convençer-se de que os futuros são de difícil aprendizagem e que você simplesmente terá de memorizar cada forma individualmente.

Resista a essa tentação. As regras básicas regem a vasta maioria dos futuros.

- 20.10 O iota consonantal.** Um dos elementos mais importantes em todas essas considerações é uma letra do alfabeto grego chamada “*iota consonantal*”, geralmente escrita nas gramáticas como “*í*”. Caiu em desuso muitos séculos antes do período do grego coinê, mas o fato de ele antigamente estar presente explica a formação de muitas palavras.

Por exemplo, o segundo *iota* no substantivo $\pi\iota\sigma\tau\acute{\iota}\varsigma$ era realmente um *iota consonantal*. Às vezes, o *iota consonantal* permaneceu como *iota*, assim como ocorre nesta forma. Note, porém, que no genitivo a forma é $\pi\acute{\iota}\sigma\tau\acute{\iota}\omega\varsigma$. O *iota consonantal* transformou-se em *épsilon*.

Outro exemplo é o verbo $\beta\acute{\alpha}\lambda\lambda\omega$, “jogo, arremesso”, proveniente do radical * $\beta\alpha\lambda$. O futuro (conforme veremos) é $\beta\alpha\lambda\hat{\omega}$ com um único *lambda*. Por que houve mudança? Na formação da raiz do tempo presente, o *iota consonantal* foi acrescentado, e um *lambda* com um *iota consonantal* formam dois lambdas: * $\beta\alpha\lambda + \acute{\iota} > \beta\alpha\lambda\lambda > \beta\acute{\alpha}\lambda\lambda\omega$.

Não é importante memorizar essas ilustrações. Mas lembre-se, sim, de que o *iota consonantal* era uma letra no alfabeto grego, que já não está presente, mas ainda faz sentir a sua presença.

VERBOS ιζω, αζω e ασσω

- 20.11 Verbos ιζω/αζω.** As raízes do tempo presente dos verbos que terminam em ιζω ou αζω são geralmente formadas de radicais que terminam em uma dental.

Por exemplo, $\beta\alpha\pi\acute{\iota}\zeta\omega$ (“eu batizo”) provém do radical * $\beta\alpha\pi\acute{\iota}\delta$. A letra final do radical verbal foi mudada para *dzeta* a fim de formar a raiz do tempo presente (v. uma explicação na seção *Informações Avançadas*). Forma o futuro como $\beta\alpha\pi\acute{\iota}\varsigma\omega$ (* $\beta\alpha\pi\acute{\iota}\delta + \varsigma\omega > \beta\alpha\pi\acute{\iota}\zeta\omega$), que é totalmente regular. Lembre-se de que as dentais caem antes de um *sigma*.

- 20.12 Verbos ασσω.** A raiz do tempo presente dos verbos que terminam em ασσω é geralmente formada de radicais que terminam numa velar.

Por exemplo, **ταράσσω** (“eu perturbo”) provém do radical ***ταραξ**. A letra final do radical verbal foi mudada para **σσ** e assim formou a raiz do tempo presente (v. *Informações Avançadas*). Forma o futuro de modo regular como **ταράξω** (***ταράχ + σω** ➤ **ταράξω**). Lembre-se: as velares mudam para *cis* antes de um *sigma*.

VARIAÇÕES NA RAIZ

- 20.13** Quando um verbo grego tem seu radical modificado para formar sua raiz do tempo presente, as raízes do presente e do futuro geralmente serão diferentes.

Geralmente, a variação que ocorre é uma leve mudança na raiz do verbo. Frequentemente, é questão de uma vogal que se altera (**αἴρω** ➤ **ἀρώ**) ou de uma consoante dupla que se simplifica (**βάλλω** ➤ **βαλῶ**). Observe esses padrões. Se conseguir enxergá-los, será de grande utilidade para você no futuro. No fim deste capítulo, há uma tabela dos tipos de mudanças que você poderá encontrar.

A memorização exata dos radicais verbais e das raízes dos tempos é essencial se você quiser usar bem a língua grega e desfrutar dela.

- 20.14** **Dica.** Frequentemente, diz-se que as “consoantes, e não as vogais, transmitem o significado de uma palavra”. Se você conseguir pensar num verbo primariamente em termos das suas consoantes, as mudanças vocálicas não serão um problema de vulto.

Por exemplo, **γινώσκω**, do radical ***γνΩ**,³ torna-se **γνώσομαι** no tempo verbal futuro. Se você reconhecer que as consoantes básicas transmitem o vocabulário (**γν**), ainda poderá percebê-las em **γνώσομαι**.

- 20.15** As consoantes **λ**, **μ**, **ν** e **ρ** são chamadas “líquidas”, porque o ar flui em derredor da língua (**λ**, **ρ**) ou o som flui pelo nariz (**μ**, **ν**) quando

³ Trivialidades avançadas: para formar o tempo presente, o *gama* inicial se duplica, e os dois ficam separados por um *iota*; daí cai o segundo *gama*. Em seguida, é acrescentado **σκ**. ***γνω** ➤ **γιγνω** ➤ **γινω** + **σκ** + **ω** ➤ **γινώσκω**.

a letra é pronunciada.⁴ Se a última letra da raiz verbal é líquida, tal verbo é chamado de “verbo líquido”. Os verbos líquidos formam seu tempo futuro de um modo um pouco diferente.⁵

20.16 Quadro: Futuro do indicativo ativo

Raiz do tempo futuro ativo + formativo do tempo (εσ) + vogal conectiva + terminações pessoais primárias ativas

$$\mu\varepsilon\nu + \epsilon\sigma + o + \mu\varepsilon\nu \rightarrow \mu\varepsilon\nu\circ\bar{u}\mu\varepsilon\nu$$

Em vez de acrescentar um simples *sigma* seguido pela vogal conectiva, um futuro líquido acrescenta εσ e, depois, a vogal conectiva. No entanto, um *sigma* não gosta de ficar entre duas vogais, de modo que cai, e o *épsilon* e a vogal conectiva se contraem.

$$\mu\varepsilon\nu + \epsilon\sigma + o + \mu\varepsilon\nu \rightarrow \mu\varepsilon\nu\circ\bar{u}\mu\varepsilon\nu$$

O futuro de um verbo líquido parece exatamente igual ao verbo contraído com *épsilon* no tempo presente. Esse modo diferente de formar o futuro não afeta o significado do verbo, somente a sua inflexão.

20.17 Futuro do indicativo ativo (líquido)

Os tempos verbais presentes de ποιέω e μένω são alistados a seguir, para sua mútua comparação.

⁴ Tecnicamente, somente *lambda* e *rô* são líquidas. *Mü* e *nü* são chamadas “nasais”. Mas, visto que frequentemente se comportam da mesma maneira, são geralmente agrupadas sob a categoria de “líquidas”.

⁵ Nem todos os verbos cuja raiz do tempo presente termina numa líquida são classificados como líquidos. Isso depende de se aquela consoante realmente faz parte da raiz. (Alguns verbos acrescentam uma consoante líquida ao radical para formar o presente. Esse tipo de verbo não pode ter um futuro líquido, visto que a raiz do futuro não termina numa líquida.) A única maneira de realmente saber se um verbo terá um futuro líquido é procurá-lo no léxico e memorizá-lo.

<i>líquido</i>	<i>definição</i>	<i>presente contraído</i>	<i>presente líquido</i>
<i>1^a sing.</i> μενῶ	Eu permanecerei	ποιῶ	μένω
<i>2^a sing.</i> μενεῖς	Tu permanecerás	ποιεῖς	μένεις
<i>3^a sing.</i> μενεῖ	Ele/ela/algo permanecerá	ποιεῖ	μένει
<i>1^a pl.</i> μενοῦμεν	Nós permaneceremos	ποιῶ	μένομεν
<i>2^a pl.</i> μενεῖτε	Vós permaneceréis	ποιοῦμεν̄	μένετε
<i>3^a pl.</i> μενοῦσι(v)	Eles permanecerão	ποιοῦσι(v)	μένουσι(v)

20.18 Quadro: Futuro do indicativo médio (líquido)

Raiz do tempo futuro ativo + formativo do tempo (εσ) + vogal conectiva + terminações pessoais primárias passivas

μεν + εσ + ο + μεθα → μενοῦμεθα

20.19 Futuro do indicativo médio (líquido)

<i>líquido</i>	<i>definição</i>	<i>presente contraído</i>	<i>presente líquido</i>
<i>1^a sing.</i> μενοῦμαι	Eu permanecerei	ποιοῦμαι	μένομαι
<i>2^a sing.</i> μενη̄	Tu permanecerás	ποιη̄	μένη
<i>3^a sing.</i> μενεῖται	Ele/ela/algo permanecerá	ποιεῖται	μένεται
<i>1^a pl.</i> μενούμεθα	Nós permaneceremos	ποιούμεθα	μενόμεθα
<i>2^a pl.</i> μενεῖσθε	Vós permaneceréis	ποιεῖσθε	μένεσθε
<i>3^a pl.</i> μενοῦνται	Eles permanecerão	ποιοῦνται	μένονται

20.20 Mudanças na raiz.

Juntamente com o formativo diferente do tempo, as raízes dos verbos líquidos às vezes passam por uma mudança no tempo verbal presente. Por exemplo, βαλῶ é a forma do tempo futuro do radical verbal *βαλ, que no tempo presente tem a forma βάλλω. O *lambda* único do radical tornou-se *lambda* duplo no tempo presente, mas permanece único no futuro.

- 20.21 **Acentos.** O acento pode ser útil para identificar um verbo líquido. Conforme você vê nos paradigmas, um futuro líquido sempre tem circunflexo sobre as vogais contraídas.⁶
- 20.21 **Verbo composto** é aquele que consiste em duas partes: uma preposição e um verbo. Por exemplo, ἐκβάλλω (“eu jogo fora”) é composto pela preposição ἐκ (“para fora”) e pelo verbo βάλλω (“eu jogo, arremesso”).

Os verbos compostos formam suas raízes dos tempos verbais da mesma maneira que os verbos simples. Por exemplo, o futuro de βάλλω é βαλῶ, e o futuro de ἐκβάλλω é ἐκβαλῶ.

RAÍZES TOTALMENTE DIFERENTES

- 20.23 Alguns verbos têm formas totalmente diferentes no futuro. Por exemplo, o futuro de ὄράω (“eu vejo”, do radical *ορα) é ὄψομαι. Na realidade, ὄψομαι é um futuro depoente regular. Seu radical é *όπ.

Quando é acrescentado o *sigma*, o πτō forma um *psi* de conformidade com as regras regulares. O que aconteceu é que o futuro de ὄράω deixou de ser usado, da mesma maneira que o presente de ὄψομαι. As duas formas, portanto, “juntaram-se” e funcionam como se fossem a mesma palavra.⁷ Existem somente nove verbos no Novo Testamento que fazem isto (cf. v-8 em *The Morphology of Biblical Greek*). Os três primeiros deles estão alistados a seguir; faltarão mais seis. Estes devem ser memorizados.

ἔρχομαι	ἔλεύσομαι	“venho”, “virei”	*έρχ;	*ἔλευθ
λέγω	ἔρω	“digo”, “direi”	*λεγ;	*ἔρ
ὄράω	ὄψομαι	“vejo”, “verei”	*όρα;	*όπ

Na maioria das vezes, quando um tempo verbal futuro é depoente, e o presente não, o verbo emprega radicais diferentes para formar o presente e o futuro, tais como *όρα e *όπ.

⁶ Exceto na primeira pessoa do plural médio.

⁷ Essa é uma definição um pouco simplista, mas serve por enquanto.

PADRÓES

20.24 Alguns talvez possam considerar esta parte como pertencente à seção *Informações Avançadas*. Talvez sim; mas, para quem conseguir aprendê-la, os benefícios a longo prazo serão tremendos.

Seguem-se os tipos de mudanças que você encontrará. Lembre-se: a raiz do tempo presente não muda para formar as raízes dos demais tempos. O radical verbal pode ser modificado para formar a raiz do tempo presente; e geralmente aparece sem modificações, ou apenas levemente modificado, nas raízes dos demais tempos.

Os verbos da classe 1 passam por algumas mudanças, mas, visto que essas mudanças são regulares e de fácil identificação, não deixe de aprendê-las como plenamente regulares. Talvez seja demais memorizar essas classificações logo de imediato, mas pelo menos você pode ter consciência dos tipos de mudanças que realmente ocorrem.

Alguns verbos podem pertencer a mais de um grupo. ἀποθνησκω, o exemplo para a classe 5, também pode pertencer à classe 7, porque o radical passa por apofonia.

Alguns dos exemplos são extraídos dos vocábulos no presente capítulo.

1. Radical verbal = raiz do tempo presente

- a. Radicais que terminam em *iota* ou *upsilon*

*λυ > λύω > λύσω

- b. Verbos contraídos

*ποιε > ποιέω > ποιήσω

- c. Radicais que terminam numa oclusiva

*συναγ > συνάγω > συνάξω

- d. Verbos líquidos

*μεν > μένω > μενῶ

2. Radical verbal + iota consonantal = raiz do tempo presente⁸

- a. λλ > λ

*βαλ > βάλλω > βαλῶ

⁸ Quando o *iota* consonantal foi acrescentado às raízes que pertencem a cada um dos grupos abaixo, produziu as modificações que você vê agora:

λ + ι > λλ

γ + ι > σσ

b. ι

*ἀρ + ι > ἀρι > ἀίρ⁹ > ἀρῶ

c. $\zeta\omega$

*σωδ > σῷζω¹⁰ > σώσω

d. σσ

*ταραξ > ταράσσω > ταράξω

3. Radical verbal + *nū* = raiz do tempo presente

4. Radical verbal + *tau* = raiz do tempo presente

5. Radical verbal + (*l*)σκ = raiz do tempo presente¹¹

*ἀποθαν > ἀποθνήσκω¹² > ἀποθανοῦμαι¹³

*γνω > γιγνω > γινω¹⁴ + σκω > γινώσκω

6. Verbos μι (capítulo 34)

7. Radical verbal passa por apofonia para formar raízes de tempos diferentes.

*ἀποθαν > ἀποθνήσκω > ἀποθανοῦμαι¹⁵

⁹ Depois de acrescentado o *iota* (que era realmente o antigo *iota* consonantal), o *rō* e o *iota* trocaram de lugar (“metátese”, ver *MBG*, §17).

¹⁰ O *iota* consonantal que foi acrescentado ao *delta* não somente alterou o *delta* para *dzeta*, como também obrigou a inserção de um *iota* que passou a ser, subsequentemente, subscrito.

¹¹ Διδάσκω não se encaixa nessa categoria porque o σκ final realmente faz parte do radical verbal.

¹² O *alfa* do radical caiu da raiz do tempo presente, e o *iota* ficou subscrito.

¹³ Futuro líquido.

¹⁴ Veja uma explicação dessas mudanças na nota de rodapé de §20.14.

¹⁵ O *alfa* da raiz cai no tempo presente, mas permanece no futuro.

8. Verbo emprega radicais verbais múltiplos para formar raízes de tempos diferentes.

*ἐρ̄ει > ἔρειμαι	eu venho
*ἔλευθ > ἔλεύσομαι ¹⁶	eu virei
*όρα > ὄράω	eu vejo
*ὤπ > ὥψομαι	eu verei
*λεγ > λέγω	eu digo
*ἔρ > ἔρω	eu direi

RESUMO

1. O “radical” de um verbo é sua forma mais básica.
2. A “raiz” de um verbo é a forma básica desse verbo em determinado tempo.
3. A raiz do tempo presente e o radical verbal de alguns verbos são idênticos.
4. Alguns verbos modificam seu radical verbal quando formam suas raízes dos diferentes tempos. Isso ocorre especialmente na formação do tempo presente.
5. Os léxicos alistan verbos com suas raízes de tempos (presente; futuro; aoristo ativo; perfeito ativo; perfeito passivo; aoristo passivo). Por enquanto, aprendemos os dois primeiros tempos verbais.
6. As formas diferentes do futuro não são irregulares. São perfeitamente regulares depois de você conhecer as regras.
7. Os verbos que são depoentes em um tempo não são necessariamente depoentes em outro.
8. Verbos com ιζω, αξω e ασσω têm raízes que terminam numa dental ou velar, respectivamente.
9. Alguns verbos alteram seus radicais para produzirem suas diferentes raízes dos tempos.
10. Os futuros líquidos acrescentam εσ, e não apenas *sigma*, como o formativo do tempo verbal no futuro. O *sigma* cai, e o *epsilon* se contrai com a vogal conectiva.
11. O verbo composto é formado por uma preposição e um verbo. O verbo composto sempre segue as formas dos tempos do verbo simples.

¹⁶ O *theta* do radical caiu antes do *sigma* formativo do tempo.

12. Existem oito maneiras de um radical verbal ser modificado para formar a raiz do tempo presente. Desses oito, já vimos cinco; veremos exemplos das #3, #4 e #6 nos capítulos seguintes.

Formação da raiz do tempo presente

1. Radical verbal
2. Radical verbal + *t*.
3. Radical verbal + *nü*
4. Radical verbal + *tau*
5. Radical verbal + (*l*)*σk*
6. Verbos com *μt*
7. Apofonia
8. Raízes diferentes

Quadro Mestre dos Verbos

<i>Tempo Verbal</i>	<i>aum. redup.</i>	<i>raiz do tempo</i>	<i>forma do tempo</i>	<i>vogal conect.</i>	<i>terminações pessoais</i>	<i>para- 1 sing.</i>
<i>Presente ativo</i>		pres.		o/ε	1 ativo	λύω
<i>Presente méd./pass.</i>		pres.		o/ε	1méd./pass.	λύομαι
<i>Futuro ativo</i>		fut. at.	σ	o/ε	1 ativo	λύσω
<i>Futuro at. líq.</i>		fut. at.	εσ	o/ε	1 ativo	μενῶ
<i>Futuro médio</i>		fut. at.	σ	o/ε	1méd./pass.	πορεύσομαι

VOCABULÁRIO

Não deixe de verificar os radicais verbais a fim de ver quais verbos alteraram o radical na formação da raiz do tempo presente. Se o verbo empregar mais de um radical, mostraremos todos eles.

αἴρω levanto, tomo, removo (101; *ἀρό¹⁷
ἀρώ

¹⁷ Cf. a explicação em §20.24 #2b a respeito das mudanças na raiz do tempo. αἴρω pode reger um objeto direto no genitivo.

ἀποκτείνω	mato (74; *ἀποκτεν)
ἀποστέλλω	ἀποκτενῶ mando (embora), envio (132; *ἀποστελ) ¹⁸
βαπτίζω	ἀποστελῶ batizo, mergulho (77; *βαπτιδ) ¹⁹
γινώσκω	βαπτίσω saber, ficar sabendo, tomar consciência, aprender (222; *γνω) ²⁰
γλῶσσα, -ης, ἡ	γνώσομαι língua, linguagem (50; *γλωσσα) ²¹
ἐγέρω	ἐγέρω levanto, acordo (144; *ἐγερ)
ἐκβάλλω	ἐγερῶ expulso, mando para fora (81; ἐκ + *βαλ) ²²
ἐκεῖ	ἐκβαλῶ ali, lá, naquele local (105)
κρίνω	κρινῶ julgo, decido, prefiro (114; *κριν) ²³
λαός, -ου, ὁ	κρινῶ povo, multidão (142; *λαο) ²⁴
μένω	μένω permaneço, moro (118; *μεν)
ὅράω	μενῶ vejo, noto, experimento (454; *ὅρα ; *ὅπ) ὄψομαι ²⁵

¹⁸ O verbo cognato de ἀπόστολος.

¹⁹ *Batismo* provém do substantivo cognato βάπτισμα. O sufixo μα é frequentemente usado em grego para especificar o resultado da ação descrita pelo radical (cf. *Bl-D* §109[2]).

²⁰ Os *gnósticos* eram aqueles que alegavam possuir determinados conhecimentos.

²¹ *Glossolalia* é o dom espiritual de falar em outras línguas ou idiomas. *Glossologia* é a ciência da linguagem.

²² ἐκβάλλω mantém o significado de suas duas partes. Nem sempre se pode tomar isso por certo num verbo grego.

²³ O *crítico* (κριτικός) é uma pessoa que tem a capacidade de julgar.

²⁴ *Laicato* provém de λαϊκός, que tem o mesmo significado de λαός. O laicato é um grupo de pessoas distinto do clero, ou qualquer grupo de pessoas separadas daquelas que pertencem a uma profissão.

²⁵ ὅράω e ὄψομαι são formados de dois radicais diferentes. O radical da forma do tempo futuro é *οπ. A maioria dos demais tempos verbais de ὅράω é formada de *οπ.

σοφία, -ας ḥ	sabedoria (51; *σοφία) ²⁶
στόμα, -ατος, τό	boca (78; *στοματ) ²⁷
σώζω ²⁸	salvo, livre, liberto (106; *σωδ) ²⁹ σώσω

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	226
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	1.849
Número de ocorrências de palavras até agora:	101.056
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	73,14%

PALAVRAS ANTERIORES

ἔρξομαι	ἔλεύσομαι (*ἔρξ; *ἔλευθ; classe 8)
λέγω	ἔρω (*λεγ; *ἔρ; classe 8)
οἶδα	εἰδήσω ³⁰

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

20.25 Verbos ιζω

Você viu como βαπτίζω forma seu futuro como se sua raiz terminasse numa dental. O motivo disso é que a raiz realmente termina numa dental. O radical de βαπτίζω é, de fato, *βαπτιδ. Mas o que aconteceu com esta palavra, e com muitas semelhantes a ela, é que, a fim de formar a raiz do tempo presente desse radical, foi acrescentado um *iota* consonantal. (É essa mesma letra que vimos em πόλις.) Uma dental, acrescida de um *iota* consonantal,

²⁶ *Filosofia* é o amor à sabedoria.

²⁷ *Estomatologia* é o estudo das doenças da boca. *Estômago* (στόμαχος) também deriva de στόμα.

²⁸ O *iota* subscrito demonstra que esse é realmente um verbo ιζω.

²⁹ *Soteriologia* é o estudo da salvação.

³⁰ O futuro ativo desse verbo ocorre uma só vez no Novo Testamento (Hebreus 8.11). Talvez não valha a pena memorizá-lo; pergunte a seu professor.

forma *dzeta*. Mas, visto que esse *iota* consonantal foi acrescentado somente para formar o tempo presente, não é um fator nos demais tempos, e a palavra se comporta de modo regular, assim como qualquer outro verbo cuja raiz termina numa dental. Portanto, para formar o futuro, você tem βαπτίδ + σ + ω > βαπτίσω.

- 20.26 Verbos ασσω.** O radical de um verbo ασσω termina com uma velar, que no presente caso é *qui*. O radical de ταράσσω é ταραχ. (Este radical pode ser visto no seu cognato, o substantivo ταραχή.) Quando o *sigma* do futuro é acrescentado à raiz, a velar e o *sigma* formam *czi*, de conformidade com as regras regulares (ταράξω).

O tempo presente dessa palavra foi formado basicamente como os verbos ιζω. O *iota* consonantal foi acrescentado ao radical a fim de formar a raiz do tempo presente, e quando uma velar e um *iota* consonantal se combinam, formam um *sigma* duplicado (*ταραχ + ι > ταράσσω). Mas, visto que o *iota* consonantal é usado somente na raiz do tempo presente, não é fator atuante nos demais tempos verbais, e a palavra segue as regras usuais para as velares.

CAPÍTULO 21

IMPERFEITO DO INDICATIVO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

O tempo imperfeito grego é tanto limitado quanto versátil no seu emprego. É limitado por ocorrer exclusivamente no modo indicativo, mas nesse modo possui algumas nuances interessantes de significado. Basicamente, o imperfeito expressa ação linear no tempo passado. Essa ação pode ser repetitiva, prolongada, ou apenas incipiente. Às vezes, no entanto, o imperfeito expressa *tentativas* repetidas.

Assim acontece em Gálatas 1.13, em que Paulo diz: “Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguiu intensamente a igreja de Deus, procurando destruí-la”. Os dois verbos na segunda oração desse versículo estão no imperfeito. O primeiro (*ἐδίωκον*) simplesmente expressa ação repetida no passado. Paulo está dizendo que perseguiu frequentemente a igreja. O segundo (*ἐπόθουν*) é “tendencial”, isto é, expressa tentativas de ação. (É por isso que a *NVI* acrescenta, com razão, o verbo “procurando”, que não ocorre literalmente no grego). Paulo perseguiu repetidas vezes a igreja, mas suas ações violentas não a destruíram, nem mesmo poderiam destruí-la. Suas ações eram meras tentativas, e ainda fracas, por sinal. A promessa de Jesus no tocante à sua igreja era tão verdadeira então quanto o é agora: “As portas do Hades não poderão vencê-la”.

Walter W. Wessel

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- que o imperfeito indica uma ação contínua que normalmente ocorre no passado;

- que o imperfeito é formado com um aumento, com a raiz do tempo presente, com uma vogal conectiva, e com terminações pessoais secundárias;
- que um aumento é um prefixo que indica tempo passado. Se o verbo começa com uma consoante, o aumento é um *épsilon* ($\lambda\acute{u}w$ > $\check{\epsilon}\lambda\nu\omega$); se o verbo começa com uma vogal, o aumento é a vogal alongada ($\alpha\gamma\alpha\pi\acute{a}w$ > $\eta\gamma\acute{a}\pi\omega\eta$);
- terminações secundárias ativas e passivas, os dois conjuntos finais de terminações pessoais.

PORTUGUÊS

21.1 Em português, temos três tempos passados: o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito e o pretérito mais-que-perfeito. O perfeito predominantemente manifesta o aspecto pontual, o mais-que-perfeito tem o aspecto indefinido, e o imperfeito é contínuo. Por exemplo, “João *estudou* (pontual) ontem à noite, mas eu *estudava* (contínuo) ainda depois da meia-noite. João estava cansado porque estudara toda a semana”. Além das formas simples, temos também formas compostas do pretérito; por exemplo, “estive estudando”, “estava estudando”, “havia estudado”.

GREGO

21.2 **Dois tempos passados.** O grego também pode descrever uma ação que ocorreu no passado, e emprega tempos diferentes para aspectos diferentes. O **imperfeito** descreve uma ação contínua que normalmente ocorre no passado, enquanto o **aoristo** (capítulo 22) descreve uma ação indefinida que normalmente ocorre no passado. $\eta\gamma\acute{a}\pi\omega\eta$ é imperfeito (contínuo), que significa “eu amava”. $\eta\gamma\acute{a}\pi\eta\sigma\alpha$ é o aoristo (indefinido), que significa “eu amei”.¹

21.3 **Aumento.** O grego indica que um verbo está no tempo passado mediante o acréscimo de um prefixo. Este é chamado de “aumento”. Posteriormente, consideraremos com mais detalhes desse assunto, mas o *épsilon* acrescentado ao início de $\lambda\acute{u}w$ no paradigma em §21.6 é o aumento.

¹ O nome “imperfeito” provém do seu significado básico. Visto que descreve uma ação contínua no passado, não nos mostra se aquela ação chegou a ser completada, ou não. Portanto, é imperfeito, isto é, não completado, não aperfeiçoado.

- 21.4 Terminações primárias e secundárias. Conforme vimos no capítulo 16, existem dois conjuntos de paradigmas que você precisa aprender. *Os tempos primários são definidos como aqueles que não empregam o aumento, e os tempos secundários são aqueles que empregam o aumento.*

Quatro Conjuntos de Terminações Pessoais

Primário ativo	Secundário ativo
Primário passivo	Secundário passivo

Os tempos primários empregam terminações pessoais primárias, e os tempos secundários empregam terminações pessoais secundárias. Já aprendemos as primárias em associação com o tempo presente, e aprenderemos as secundárias usando o imperfeito.

Presente ativo	Imperfeito ativo
Presente passivo	Imperfeito passivo

Esses quatro conjuntos de terminações são tudo que você precisa saber em relação ao verbo grego. Todos os demais paradigmas serão leves variações desses quatro. Você já conhece dois dos quatro. Assim que você aprender os dois paradigmas que se seguem, conhecerá todas as terminações pessoais para os verbos. Parabéns!

- 21.5 Uma das vantagens de aprender as terminações primárias e secundárias é que, quando você vir uma terminação secundária, poderá se assegurar de que o verbo recebeu um aumento. Essa é uma ajuda extremamente relevante para a análise morfológica, e deve se tornar uma parte regular do seu arsenal de análise morfológica. Sempre que você vir uma terminação secundária, confirme se o verbo recebeu um aumento.

IMPERFEITO ATIVO

21.6 Quadro. O imperfeito do indicativo ativo é formado de quatro partes.

*Aumento + raiz do tempo presente ativo +
vogal conectiva + terminações pessoais secundárias ativas*

$\epsilon + \lambda\upsilon + \circ + \mu\epsilon\nu > \dot{\epsilon}\lambda\dot{\nu}\circ\mu\epsilon\nu$

21.7 Paradigma: Imperfeito ativo

As partes diferentes do verbo estão separadas por conveniência, e as verdadeiras vogais conectivas e terminações pessoais estão alistadas com explicações. A forma do tempo presente foi incluída a título de comparação. Procure alistar todas as semelhanças que você perceber entre as terminações primárias e secundárias. Concentre sua atenção nessas semelhanças.

forma	tradução	vogal conec.	termi- nação	presente
1ª sing. $\ddot{\epsilon} \lambda\upsilon \circ \nu$	Eu soltava	o	v	$\lambda\dot{\nu}\omega$
2ª sing. $\ddot{\epsilon} \lambda\upsilon \epsilon \varsigma$	Tu soltavas	ϵ	ς	$\lambda\dot{\nu}\epsilon\varsigma$
3ª sing. $\ddot{\epsilon} \lambda\upsilon \epsilon (\nu)$	Ele/ela/algo soltava	ϵ	- (ν) ²	$\lambda\dot{\nu}\epsilon i$
1ª pl. $\dot{\epsilon} \lambda\dot{\nu} \circ \mu\epsilon\nu$	Nós soltávamos	o	$\mu\epsilon\nu$	$\lambda\dot{\nu}\circ\mu\epsilon\nu$
2ª pl. $\dot{\epsilon} \lambda\dot{\nu} \epsilon \tau\epsilon$	Vós soltáveis	ϵ	$\tau\epsilon$	$\lambda\dot{\nu}\epsilon\tau\epsilon$
3ª pl. $\ddot{\epsilon} \lambda\upsilon \circ \nu$	Eles/elas/algo soltavam	o	v ³	$\lambda\dot{\nu}\circ\mu\epsilon\nu$

Note que $n\ddot{\nu}$ é a terminação pessoal, tanto para a primeira pessoa do singular quanto para a terceira pessoa do plural ativa. O contexto ajudará você a resolver se determinada forma é primeira do singular ou terceira do plural.

² Nenhuma terminação pessoal é usada, de modo que a vogal conectiva permanece sozinha, com o $n\ddot{\nu}$ móvel. Trata-se de algo um pouco semelhante àquilo que vimos na primeira pessoa do singular ativa das terminações primárias (v. §16.10).

³ O imperfeito ativo emprega as mesmas terminações para a primeira pessoa singular e a terceira pessoa do plural. O contexto dirá a você qual é qual.

IMPERFEITO MÉDIO/PASSIVO

21.8 Quadro. O imperfeito médio/passivo do indicativo é formado de quatro partes.

Aumento + raiz do tempo presente passivo + vogal conectiva + terminações pessoais secundárias passivas

$\varepsilon + \lambda\upsilon + \circ + \mu\eta\nu \rightarrow \dot{\varepsilon}\lambda\dot{\nu}\circ\mu\eta\nu$

21.9 Paradigma: Imperfeito médio/passivo

A tradução deve usar a voz passiva.

<i>forma</i>	<i>tradução</i>	<i>vogal</i>	<i>termi-</i>	<i>presente</i>
		<i>conect.</i>	<i>nação</i>	<i>passivo</i>
1 ^a sing. $\dot{\varepsilon} \lambda\dot{\upsilon} \circ \mu\eta\nu$	Eu era solto	\circ	$\mu\eta\nu$	$\lambda\dot{\nu}\circ\mu\eta\nu$
2 ^a sing. $\dot{\varepsilon} \lambda\dot{\upsilon} \circ \upsilon$	Tu eras solto	ε	$\circ\circ^4$	$\lambda\dot{\upsilon}\circ\circ$
3 ^a sing. $\dot{\varepsilon} \lambda\dot{\upsilon} \varepsilon \tau\circ$	Ele/ela/algo era solto	ε	$\tau\circ$	$\lambda\dot{\nu}\varepsilon\tau\circ$
1 ^a pl. $\dot{\varepsilon} \lambda\dot{\upsilon} \circ \mu\varepsilon\theta\alpha$	Nós éramos soltos	\circ	$\mu\varepsilon\theta\alpha$	$\lambda\dot{\nu}\circ\mu\varepsilon\theta\alpha$
2 ^a pl. $\dot{\varepsilon} \lambda\dot{\upsilon} \varepsilon \circ\theta\epsilon$	Vós éreis soltos	ε	$\circ\theta\epsilon$	$\lambda\dot{\upsilon}\varepsilon\circ\theta\epsilon$
3 ^a pl. $\dot{\varepsilon} \lambda\dot{\upsilon} \circ \nu\tau\circ$	Eles eram soltos	\circ	$\nu\tau\circ$	$\lambda\dot{\nu}\circ\nu\tau\circ$

Essas terminações secundárias não são tão diferentes assim das terminações primárias. É por isso que pedimos que você aprendesse o que realmente está acontecendo no verbo grego. De outra forma, você não perceberia com tanta clareza as semelhanças. A vogal conectiva é visível em quase todas as formas.

⁴ Essa é a única terminação pessoal secundária que se alterou de modo significativo. A terminação é realmente $\circ\circ$. Uma vez que um *sigma* não pode ficar entre duas vogais, ele cai, e a vogal conectiva e o *omicron* se contraem em *OV*.

CARACTERÍSTICAS DE VERBOS IMPERFEITOS

21.10 Aumento. O aumento indica o tempo passado. Existem duas maneiras diferentes de uma palavra receber aumento, e isso depende de se a raiz do verbo começa com uma consoante ou com uma vogal.

- Se o verbo *começa com uma consoante*, o aumento é um *épsilon*, sempre com aspiração branda.⁵ Por exemplo, λύω é aumentado como ἔλυον, porque a primeira letra da raiz é uma consoante.
- Se o verbo *começa com uma vogal*, o aumento é formado pelo alongamento daquela vogal.⁶ Por exemplo, ἀγαπάω é aumentado para ἤγαπων, porque a primeira letra da raiz é uma vogal. O alongamento segue o padrão normativo explicado no capítulo sobre as contrações, excetuando-se que o *alfa* inicial se alonga para *êta*, e não para *alfa*.

aumento	original	aumento	original
η	ά	η	αι
η	ε	η	ει
ω	ο	ῳ	οι
η	η	ην	αυ
ι	ι	ην	ευ ⁷
υ	υ		
ω	ω		

- Se um verbo *começa com um ditongo*, ou a primeira letra do ditongo alonga-se (εὐχαριστέω ▶ ηὐχαριστουν), ou o ditongo não é modificado (εὔρισκω ▶ εὔρισκον). Os verbos que começam com ευ frequentemente não recebem aumento.

⁵ Esse aumento é chamado “silábico”, porque acrescenta outra sílaba à palavra.

⁶ Esse aumento é chamado “temporal”, porque leva mais tempo para pronunciar a palavra quando a vogal é longa. Naturalmente, “longo” é um termo relativo; a diferença de tempo entre pronunciar um ômega e um omicron não se nota facilmente, mas pelo menos está presente.

⁷ Às vezes, o ditongo ευ não é aumentado.

- 21.11 Raiz do tempo presente.** A raiz do tempo presente é usada para formar o tempo imperfeito. Para achar a raiz do tempo presente, remova da forma lexical a vogal conectiva e a terminação pessoal. Depois, para formar o imperfeito, acrescente o aumento, a vogal conectiva e as terminações pessoais secundárias.

A forma imperfeita não é geralmente alistada com os demais tempos verbais nos léxicos, porque ela é construída com base na raiz do tempo presente. No entanto, se um verbo ocorrer no imperfeito no Novo Testamento, incluímos o imperfeito nas nossas listas, mas o colocamos entre parênteses. Dessa maneira, você sempre saberá a aparência da forma aumentada.

ἔοχομαι, (ῆρχόμην), ἐλεύσομαι, ἥλθον οὐ ἥλθα,
ἐλήλυθα , - , -

- 21.12 Vogais conectivas e terminações pessoais secundárias.** O imperfeito é formado com as mesmas vogais conectivas que o presente, mas com terminações secundárias.
- 21.13 Reconhecimento.** Embora as terminações pessoais para o imperfeito sejam um pouco diferentes das dos tempos presente e futuro, continua havendo muitas semelhanças.

Ativo

λύεις	ἔλυες	Segunda pessoa do singular: Ambos terminam em <i>sigma</i> . Esta é a única terminação pessoal que ocorre desta maneira. Portanto, todas as vezes que você vê um verbo cuja terminação pessoal termina em <i>sigma</i> , sabe automaticamente do que se trata.
λύομεν	ἔλύομεν	Primeira pessoa do plural. Idêntico.
λύετε	ἔλύετε	Segunda pessoa do plural. Idêntico.
λύουσι	ἔλυον	Terceira pessoa do plural. A terminação primária é realmente <i>vōi</i> , enquanto a secundária é simplesmente <i>v</i> .

Passivo

λύομαι	ἔλυόμην	Primeira pessoa do singular: As duas têm três letras, das quais a primeira é <i>niü</i> .
λύῃ	ἔλυον	Segunda pessoa do singular. Ambas têm um <i>sigma</i> que cai e que resulta em contrações significativamente diferentes. Esta terminação sempre é a mais trabalhosa.

λύεται	ἔλύετο	<i>Terceira pessoa do singular.</i> ται na primária e το na secundária.
λυόμεθα	ἔλυόμεθα	<i>Primeira pessoa do plural.</i> As terminações são idênticas, da mesma maneira que no ativo.
λύεσθε	ἔλυεσθε	<i>Segunda pessoa do plural.</i> As terminações são idênticas, como no ativo. O tau está associado com o ativo (τε), o theta é característico do passivo (σθε); compare também o theta na primeira pessoa do plural (μεθα).
λύονται	ἔλυοντο	<i>Terceira pessoa do plural.</i> νται para a primária e ντο para a secundária.

21.14 **Quatro paradigmas principais.** Agora você conhece os quatro paradigmas primários. Todos os demais paradigmas são variações destes.

<i>tempos primários</i>		<i>tempos secundários</i>		
<i>voz ativa</i>	λύω	(-)	ἔλυον	(ν)
	λύεις	(ζ)	ἔλυες	(ζ)
	λύει	(ι)	ἔλυε(ν)	(-)
	λύομεν	(μεν)	ἔλύομεν	(μεν)
	λύετε	(τε)	ἔλύετε	(τε)
	λύουσι(ν)	(νσι)	ἔλυον	(ν)
<i>voz média/passiva</i>	λύομαι	(μαι)	ἔλυόμην	(μην)
	λύῃ	(σαι)	ἔλύον	(σο)
	λύεται	(ται)	ἔλύετο	(το)
	λυόμεθα	(μεθα)	ἔλυόμεθα	(μεθα)
	λύεσθε	(σθε)	ἔλύεσθε	(σθε)
	λύονται	(νται)	ἔλύοντο	(ντο)

21.15 **Traduzindo um imperfeito.** Quase tudo no tempo imperfeito (pessoa, número, voz, modo) comporta-se da mesma maneira que no tempo presente. A única diferença é o aspecto e, geralmente, o

tempo. De modo geral, o tempo imperfeito é traduzido como um passado contínuo.

21.16 Verbos depoentes. Se um verbo é depoente no presente, sempre será depoente no imperfeito, já que ambos empregam a mesma raiz.

21.17 Verbos compostos. No verbo composto, o aumento vem depois da preposição e antes da raiz do verbo. Em outras palavras, você põe o aumento na parte verbal, e não na preposição. O imperfeito de καταβαίνω é κατεβαίνον.

Faz sentido colocar o aumento na parte verbal do verbo composto. O aumento indica tempo passado, e uma preposição não pode indicar tempo; de modo que a parte verbal do verbo composto deve receber o aumento.

Você notará que o *alfa* final de καταβαίνω não se contraiu com o aumento; de outra forma, seria καταβαίνον ($\alpha\epsilon \rightarrow \alpha$). Sempre que a preposição termina numa vogal, aquela vogal final ou cairá diante do aumento (que acontece mais comumente) ou, em poucos casos (tais como os verbos compostos com περί), permanece, mas não se contrai (p. ex., περιπατέω \rightarrow περιεπάτον).

Quando você acrescenta um aumento a um verbo composto que começa com ἐκ, *kapa* muda para *csi* ($\grave{\epsilon}\kappa\beta\grave{\alpha}\lambda\lambda\omega \rightarrow \grave{\epsilon}\xi\acute{\epsilon}\beta\alpha\lambda\lambda\omega$).⁸

VERBOS CONTRAÍDOS

21.18 Você deverá ser capaz de olhar para as seguintes formas contraídas e descobrir por conta própria quais vogais estavam envolvidas nas contrações e porque se contraíram daquela maneira. Se não conseguir, volte ao capítulo 17 e reveja as regras.

Assim como no tempo presente, os verbos contraídos se contraem, não com a combinação entre a verdadeira vogal conectiva/terminação pessoal, mas com a forma vista no presente ativo e passivo.

⁸ Se você quiser realmente saber o porquê, a forma verdadeira da preposição é ἐξ. O *sigma* que faz parte do *csi* é perdido quando a letra seguinte é uma consoante (“*sigma interconsonantal*”). Quando o aumento é inserido, o *sigma* já não é interconsonantal, de modo que não vai embora.

	ἀγαπάω	ποιέω	πληρόω
<i>ativo</i>			
1 ^a sing.	ἠγάπων	ἐποίουν	ἐπλήρουν
2 ^a sing.	ἠγάπας	ἐποίεις	ἐπλήρους
3 ^a sing.	ἠγάπα	ἐποίει ⁹	ἐπλήρουν ¹⁰
1 ^a pl.	ἠγαπῶμεν	ἐποιοῦμεν	ἐπληροῦμεν
2 ^a pl.	ἠγαπᾶτε	ἐποιεῖτε	ἐπληροῦτε
3 ^a pl.	ἠγάπων	ἐποίουν	ἐπλήρουν
<i>médio/passivo</i>			
1 ^a sing.	ἠγαπώμην	ἐποιούμην	ἐπληρούμην
2 ^a sing.	ἠγαπῶ	ἐποιοῦ	ἐπληροῦ
3 ^a sing.	ἠγαπᾶτο	ἐποιεῖτο	ἐπληροῦτο
1 ^a pl.	ἠγαπώμεθα	ἐποιούμεθα	ἐπληρούμετα
2 ^a pl.	ἠγαπᾶσθε	ἐποιεῖσθε	ἐπληρούσθε
3 ^a pl.	ἠγαπῶντο	ἐποιοῦντο	ἐπληροῦντο

21.19 O imperfeito de εἰμί é o seguinte. Memorize o paradigma. Agora você sabe todas as formas de εἰμί no modo indicativo.

1 ^a sing.	ἦμην	Eu era
2 ^a sing.	ἦς ¹¹	Tu eras
3 ^a sing.	ἦν	Ele/ela/aquilo era
1 ^a pl.	ἦμεν ¹²	Nós éramos
2 ^a pl.	ἦτε	Vós éreis
3 ^a pl.	ῆσαν	Eles/elas/algo eram

⁹ Embora não haja terminação pessoal, a vogal da raiz (ε) continua se contraindo com a vogal conectiva (ε).

¹⁰ Embora não haja terminação pessoal, a vogal da raiz (ο) continua se contraindo com a vogal conectiva (ε).

¹¹ Existe uma forma alternativa ἦσθα que ocorre apenas duas vezes (Mateus 26.69; Marcos 14.67)

¹² Essa forma ocorre oito vezes no Novo Testamento. A forma alternativa ἦμεθα ocorre cinco vezes.

21.20 Dica para a tradução. Quando você encontrar uma forma verbal, recomendamos que pergunte, em primeiro lugar: “Este verbo está no tempo presente ou em outro?”. (Nessa altura, não leve em conta qualquer possível aumento.) Assim, você está realmente se perguntando: “Qual é o radical verbal?” “É igual à raiz do tempo presente ou não?”

Se a resposta for “sim”, logo, o verbo é um presente ou um imperfeito (já que o imperfeito é construído com base na raiz do tempo presente). Se a resposta for “não”, trata-se de outro tempo que porventura tenha alterado o radical. Você talvez queira desenvolver algum outro método, mas a ideia é você ensinar a si mesmo que o radical verbal (quer tenha sido modificado quer não), é um indício tremendamente importante na identificação das formas verbais.

RESUMO

1. O imperfeito indica uma ação contínua, normalmente no passado.
2. O imperfeito é formado com um aumento + raiz do tempo presente + vogal conectiva + terminações secundárias. O imperfeito é um tempo secundário, porque emprega um aumento.
3. O aumento é um prefixo do verbo, e indica tempo passado.
 - Se a raiz começa com uma consoante, o aumento é um *épsilon*.
 - Se a raiz começa com uma vogal, a vogal se alonga.
 - Se a raiz começa com um ditongo, ou a primeira vogal do ditongo se alonga ou o ditongo não sofre nenhuma mudança.
 - Se é um verbo composto, o aumento é colocado antes da parte verbal do verbo composto. Se a preposição termina numa vogal, esta geralmente cairá e não se contrairá com o aumento.
4. As terminações pessoais do tempo secundário são muito semelhantes às primárias.
 - Ativo: ν , ζ , - , $\mu\varepsilon\nu$, $\tau\varepsilon$, ν .
 - Passivo: $\mu\eta\nu$, $\sigma\omega$, $\tau\sigma$, $\mu\varepsilon\theta\alpha$, $\sigma\theta\varepsilon$, $\nu\tau\sigma$.
5. Um verbo depoente no presente também será depoente no imperfeito, e vice-versa.
6. Os verbos contraídos seguem as regras regulares.

Quadro Mestre dos Vérbos						
Tempo Verbal	aum. redup.	raiz do tempo	form. do tempo	vogal conect.	terminações pessoais	para- digma 1 sing.
Presente ativo		pres.		ο/ε	1 ativo	λύω
Presente méd./pass.		pres.		ο/ε	1 méd./pass.	λύομαι
Imperfeito at.	ε	pres.		ο/ε	2 ativo	ἔλυνον
Imperfeito méd./pass	ε	pres.		ο/ε	2 méd./pass.	ἔλυσθην
Futuro ativo		fut. at.	σ	ο/ε	1 ativo	λύσω
Futuro at. líq.		fut. at.	εσ	ο/ε	1 ativo	μενώ
Futuro médio		fut. at.	σ	ο/ε	1 méd./pass.	πορεύσομαι

VOCABULÁRIO

Diferentemente de outras gramáticas, alistamos a forma dos verbos no tempo imperfeito, caso ocorram no Novo Testamento. Estão entre parênteses antes da forma do tempo futuro.

ἀκολουθέω	sgo, acompanho (90; *ἀκολουθε) ¹³ (ἡκολούθουν), ἀκολουθήσω
διδάσκω	ensino (97; *δακ) ¹⁴ (ἐδίδασκον), διδάξω ¹⁵
ἐπεωτάω	pergunto, peço, questiono, exijo (56; *ἐπερωτα) (ἐπηρωτάν), εἰπερωτήσω
ἐρωτάω	pergunto, peço, rogo (63; *ἐρωτα) (ἡρώτων), ἐρωτήσω

¹³ Normalmente rege um objeto direto no dativo. *Anacoluto* é uma construção na qual a sequência da frase se modifica de forma abrupta (semelhante ao aposto). Um *acólito* (ἀκόλουθος) é um atendente ou seguidor, especialmente um atendente diante do altar.

¹⁴ O verbo cognato do substantivo διδάσκαλος. Quanto ao radical, v. *MBG*, v-5a, p. 312.

¹⁵ Note que o *sigma* da raiz também é absorvido pelo *cis*.

θέλω	determino, quero, desejo, desfruto de (208; *θελ) ¹⁶ (ἡθέλον), ¹⁷ θελήσω ¹⁸
περιπατέω	ando (em derredor), vivo (95; *περιπατεῖ) ¹⁹ (περιεπάτουν), περιπατήσω
συναγωγή, -ῆς, ἡ	sinagoga, reunião (56; *συναγωγη) ²⁰
Φαρισαῖος, -ου, ὁ	fariseu (98; *φαρισαιο) ²¹
χρόνος, -ου, ὁ	tempo (54; *χρονο) ²²

PALAVRAS ANTERIORES²³

δύναμαι	(ἔδυνάμην), ²⁴ δυνήσομαι
ἔχω	(εἴ̣ζον), ²⁵ ἔξω

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número total de palavras aprendidas até agora:	235
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	817
Número de ocorrências de palavras até agora:	101.873
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	73,73%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

21.21 Aumentos irregulares. Alguns verbos parecem ter aumentos irregulares. Na realidade, não são irregulares, mas essa é uma daquelas

¹⁶ Metzger (*Estudos*) nos faz lembrar da heresia *monotelista*, que dizia que Cristo tinha uma só vontade, a divina.

¹⁷ θέλω forma seu aumento como se fosse ἔθέλω, porque sua forma no imperfeito é ἥθέλον. Na realidade, sua raiz começava antigamente com *épsilon*, mas o *épsilon* caiu, embora o aumento sirva de lembrança de que ali existia uma letra.

¹⁸ Insere um *éta* antes do formativo do tempo. Isso não é tão incomum assim.

¹⁹ O filósofo *peripatético* (περιπατητικός) andava em redor, de lugar em lugar, ensinando seus seguidores enquanto viajava.

²⁰ A *sinagoga* é onde as pessoas se reuniam para um encontro.

²¹ *Fariseu*.

²² Um *cronógrafo* mede o tempo. *Cronologia* é a ciência de medir o tempo.

²³ Só incluímos aquelas palavras que formam de modo inesperado o seu aumento.

²⁴ δύναμαι também aumenta como ἤδυνάμην.

questões nas quais as regras que governam o aumento podem se tornar bastante complicadas. Explicaremos nas notas de rodapé a maioria das “irregularidades” (conforme a aparência), mas em alguns casos talvez seja mais simples para você simplesmente memorizá-las. Fica claro que, se você conseguir lembrar-se das regras, fica muito melhor, visto que as regras que afetam determinado aumento provavelmente também afetam outros verbos.

Examinemos, por exemplo, $\ddot{\epsilon}\chi\omega$. O imperfeito de $\ddot{\epsilon}\chi\omega$ é $\epsilon\dot{\iota}\chi\sigma\omega$. O radical verbal é $*\sigma\epsilon\chi$. No presente, o *sigma* é substituído pela aspiração áspera. Mas, porque os gregos não gostavam de dois sons “aspirados”, da aspiração áspera e do *qui* imediatamente em seguida, a aspiração áspera “desaspira” e passa a ser aspiração branda ($*\sigma\epsilon\chi > \dot{\epsilon}\chi > \ddot{\epsilon}\chi\omega$).

Ao formar o imperfeito, uma vez que o radical verbal realmente começa com uma consoante, o aumento é o *epsilon*. Mas, então, o *sigma*, por ficar entre duas vogais, cai, e os dois *epsilon*s se contraem para *ei* ($\epsilon + \sigma\epsilon\chi > \epsilon\epsilon\chi > \epsilon\dot{\iota}\chi\sigma\omega$).

O futuro tem uma aspiração áspera ($\ddot{\epsilon}\xi\omega$). O *sigma* formativo do tempo verbal junta-se com o *qui* para formar *csí*, mas, visto que não há dois sons aspirados em seguida, a aspiração áspera pode permanecer ($*\sigma\epsilon\chi + \sigma + \omega > \dot{\epsilon}\sigma\chi\omega > \ddot{\epsilon}\xi\omega$).

Ora, tudo isso talvez soe complicado e desnecessário, e talvez seja, por enquanto. Mas é importante que você se dê conta de que os verbos gregos são formados com lógica e harmonia, que realmente seguem regras específicas, e que, no final das contas, conhecer essas regras reduz a quantidade de memorização. Como resultado, o uso contínuo do grego se torna uma possibilidade muito maior. É por isso, afinal das contas, que estamos aprendendo esse idioma grandioso, a fim de usá-lo durante o restante da nossa vida, com vistas a entendermos e proclamarmos a revelação de Deus de modo tão eficaz quanto possível.

- 21.22** “Ser/estar” e “haver”. Por enquanto, o único aspecto incomum de $\epsilon\iota\mu\iota$ é que rege um predicativo do sujeito em vez de um objeto direto. Existe outro aspecto importante do verbo. É possível traduzir $\epsilon\iota\mu\iota$ por “há”, a fim de fazer uma tradução que faça sentido em português. O contexto lhe mostrará se isso é necessário ou não. Por exemplo, $\dot{\epsilon}\sigma\tau\iota\nu\text{ ο}\bar{\iota}\kappa\sigma\pi\alpha\rho\dot{\alpha}\text{ τ}\bar{\eta}\nu\theta\bar{\alpha}\lambda\alpha\sigma\sigma\alpha\sigma\alpha$ pode significar: “Há uma casa à beira-mar”. Mas também pode significar: “Uma casa está à beira-mar”.

CAPÍTULO 22

SEGUNDO AORISTO DO INDICATIVO ATIVO/MÉDIO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

O aoristo ($\grave{\alpha}\acute{o}\rho\iota\sigma\tauο\zeta$) é o tempo verbal indefinido que declara somente o fato da ação, sem especificar sua duração. Quando o aoristo descreve uma ação como uma unidade, pode acentuar uma de três possibilidades, como, conforme podemos imaginar, uma bola que foi chutada: 1) *levantar voo* (incoativo ou ingressivo); 2) *voar* (constitutivo ou durativo); 3) *chegar* (culminativo ou tético).

Esses aspectos do aoristo indefinido talvez lancem alguma luz sobre uma declaração desconcertante de Jesus no seu discurso no monte das Oliveiras (Marcos 13.30 e paralelos). “Eu lhes asseguro: Não passará esta geração até que todas estas coisas $\gamma\acute{e}νηται$ ”. A dificuldade se acha no fato de que Jesus já descreveu o fim do mundo, no versículo 24ss, em termos vívidos de o Sol e a Lua não darem a sua luz, das estrelas caírem do céu e dos corpos celestes serem abalados. A não ser que a expressão “esta geração” ($\grave{\eta}$ γενεὰ αὕτη) seja esticada para incluir a era inteira entre a primeira vinda de Jesus e a sua segunda vinda (uma opção menos provável), o aoristo $\gamma\acute{e}νηται$ deve fornecer a pista. Se considerarmos este verbo como um aoristo ingressivo e o tratarmos da perspectiva da ação iniciada, o dito pode ser traduzido por: “Eu lhes asseguro: Não passará esta geração até estas coisas *começarem* a acontecer”.

Esta nuança da mesma forma aoristo também pode ser vista nas palavras do anjo Gabriel a Zacarias (Lucas 1.20): “Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia em que $\gamma\acute{e}νηται$ ταῦτα”. Não somente o nascimento, mas também o ministério adulto de João Batista é profetizado por Gabriel nos versículos 13-17; no entanto, Zacarias recupera sua fala tão logo escreve o nome do filhinho João numa tabuinha (v. 62-64). Portanto, o versículo

20 deve ser assim traduzido: “Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia em que estas coisas *começarem* a acontecer.”

Será muito aconselhável para o estudante, portanto, prestar atenção cuidadosa ao significado contextual da unidade maior de sentido, e interpretar o aoristo conforme sugeriria a perícope, ou parágrafo.

Royce Gordon Gruenler

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o aoristo indica uma ação indefinida que normalmente ocorre no passado. Por enquanto, deve ser traduzido pelo pretérito perfeito em português (“*comi*”, e não “*comia*”);
- o grego tem duas maneiras de formar o aoristo. O segundo aoristo emprega o radical verbal sem modificação para a sua raiz do aoristo, que sempre será diferente da raiz do tempo presente;
- o segundo aoristo é formado mediante o emprego de um aumento, da raiz do segundo aoristo, da vogal conectiva e das terminações secundárias.

PORTUGUÊS

- 22.1** Os tempos verbais do passado em português são formados de modo regular¹ pelo acréscimo das terminações de cada tempo à raiz verbal. Por exemplo, *estudar*: *estudei*, *estudava*, *estudara*. O verbo irregular² altera a raiz. Por exemplo, *ir*: fui, ia, fora. No que diz respeito ao significado do verbo, o modo de formar o passado não tem influência. “Fazi” e “fiz” teriam o mesmo significado, se a primeira forma fosse uma palavra genuína.

GREGO

- 22.2** No capítulo anterior, estudamos um dos tempos passados em grego. O imperfeito descreve uma ação contínua que normalmente ocorre no passado. O segundo tempo passado no grego é o aoristo. O aoristo descreve uma ação indefinida que normalmente ocorre no passado.

¹ Também chamado verbo “fraco”.

² Também chamado verbo “forte”.

Assim como o imperfeito é sempre contínuo, o aoristo é sempre indefinido. Informa você que a ação aconteceu, mas nada mais a respeito da ação (cf. §15.6-7, especialmente as considerações sobre a diferença entre “indefinido” e “pontual”). Isso significa que na tradução você normalmente empregaria em português o pretérito perfeito: “estudei”, e não “estudava”. Conforme vimos no capítulo 15, nem sempre o que chamamos de “pontual” é idêntico ao “indefinido” em grego; portanto, tome cuidado.

- 22.3 O grego tem duas maneiras diferentes de formar o aoristo, de forma algo semelhante às formas regular e irregular dos verbos em português. O tempo grego paralelo com a formação “regular” em português é chamado de **primeiro aoristo**, enquanto o “irregular” é chamado de **segundo aoristo**. A maioria das gramáticas de grego começa com o primeiro aoristo, mas nós acreditamos que é mais fácil começar com o segundo aoristo, pois este é quase idêntico ao imperfeito.

O verbo grego será, ou primeiro, ou segundo aoristo, mas nunca ambos.³

SEGUNDO AORISTO ATIVO

- 22.4 **Quadro.** O segundo aoristo ativo se compõe de quatro partes.

*Aumento + raiz do aoristo ativo +
vogal conectiva + terminações pessoais secundárias ativas*

$\dot{\epsilon} + \lambda\alpha\beta + \circ + \mu\epsilon\nu \rightarrow \dot{\epsilon}\lambda\alpha\beta\mu\epsilon\nu$

$\lambda\acute{\omega}$ tem uma forma do primeiro aoristo ativo (capítulo 23), de modo que o paradigma aqui oferecido apresenta o segundo aoristo de outro verbo, $\lambda\alpha\mu\beta\acute{\alpha}\nu\omega$ (* $\lambda\alpha\beta$), que significa “pego, tomo”.

³ Existem umas poucas exceções a essa regra, mas bem poucas.

Note que as terminações são idênticas às empregadas no imperfeito. A raiz do aoristo ativo é alistada como a terceira forma do verbo no léxico (p. ex., ἔλαβον).

λαμβάνω, (ἔλαμβανον), λήμψομαι, ἔλαβον, εἴληφα,
εἴλημμαι, ἔλήφθην

<i>forma</i>	<i>tradução</i>	<i>vogal conect.</i>	<i>terminação</i>	<i>imperfeito</i>
1 ^a sing. ἔ λαβ o ν	Eu peguei	o	ν	ἔλυον
2 ^a sing. ἔ λαβ ε ζ	Tu pegaste	ε	ζ	ἔλυες
3 ^a sing. ἔ λαβ ε (ν)	Ele/ela/algo pegou	ε	-(ν)	ἔλυε(ν)
1 ^a pl. ἔ λάβ o μεν	Nós pegamos	o	μεν	ἔλύομεν
2 ^a pl. ἔ λάβ ε τε	Vós pegastes	ε	τε	ἔλύετε
3 ^a pl. ἔ λαβ o ν	Eles/elas/algo pegaram	o	ν	ἔλυον

22.5 Aumento. O acréscimo do aumento para o aoristo segue as mesmas regras do imperfeito.

22.6 Raiz*. Na voz ativa, o segundo aoristo sempre terá uma raiz diferente do tempo presente porque o radical sempre terá sido modificado para formar a raiz do tempo presente. De outra forma, você nunca poderia distinguir entre um perfeito e um segundo aoristo. Essa mudança do radical envolve uma mudança drástica, tal como quando o verbo emprega radicais diferentes para formar as raízes dos seus tempos (p. ex., λέγω [⁴*λεγ] se torna εἶπον [Fιπ]⁴ no aoristo). Mas, durante a maior parte do tempo, a mudança da raiz é menor, e envolve, ou a simplificação de uma consoante dupla (p. ex., *βαλ > βάλλω > ἔβαλον) ou uma mudança de vogal (p. ex., *λείπω > λείπω > ἔλιπον).

Se você observar os tipos de mudanças vocálicas que ocorrem entre o tempo presente e o segundo aoristo, isso o ajudará a conhecer a fundo o segundo aoristo. Isso lhe deve servir de lembrete,

⁴ F, o digama, é outra letra que, assim como o *iota* consonantal, caiu do alfabeto grego muito tempo antes do grego coinê. O fato de ele ter estado presente continua afetando as formas das palavras. Nesse caso, visto que o radical de εἶπον é Fιπ, o *iota* não se alongou mas, em vez disso, um *epsilon* foi acrescentado como seu aumento, e o *digama* caiu (ε + Fιπ > εῖπον).

novamente, para você memorizar com muito cuidado as formas lexicais dos verbos que lhe foram ensinados, especialmente os radicais verbais. Uma só letra pode fazer toda a diferença. Geralmente, o radical verbal não é modificado na formação da raiz do tempo segundo aoristo, de modo que, se você tiver aprendido seus radicais verbais, o segundo aoristo deverá ser fácil.

- 22.7 **Formativo do tempo.** O segundo aoristo ativo não tem formativo do tempo.
- 22.8 **Vogais conectivas.** O segundo aoristo ativo emprega as mesmas vogais conectivas que o presente. *Se a terminação pessoal começa com mü e nü, a vogal conectiva é omicron; em todas as outras circunstâncias, a vogal conectiva é épsilon. Se nenhuma terminação pessoal for usada, a vogal conectiva pode ser, ou omicron, ou épsilon.*
- 22.9 **Terminações pessoais.** Uma vez que o segundo aoristo é um tempo com aumento, emprega terminações pessoais secundárias. No ativo, as terminações são idênticas às terminações do imperfeito ativo que você já aprendeu. Será fácil confundir esses dois tempos entre si. A única diferença entre o imperfeito e o segundo aoristo ativo é a raiz do tempo (p. ex., ἔβαλλον vs. ἔβαλον). Embora a primeira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural sejam idênticas entre si quanto à forma (ἔβαλον), o contexto geralmente esclarece qual é a pessoa em pauta.
- 22.10 **Tradução.** O aoristo ativo descreve uma ação indefinida que normalmente ocorre no passado. Use o pretérito perfeito (p. ex., “eu comi”), e não o imperfeito (“eu comia”).
- 22.11 **Alistamento no vocabulário.** Se um verbo tiver um segundo aoristo, sempre o alistaremos na seção do vocabulário. No Apêndice, fornecemos uma lista de todos os verbos que ocorrem 50 vezes ou mais e que possuem o segundo aoristo. Talvez seja útil fazer um cartão de vocabulário separado para cada segundo aoristo.
- 22.12 **Segundos aoristas “irregulares”.** O que dissemos a respeito das formas “irregulares” do tempo futuro aplica-se também ao aoristo. Algumas formas do aoristo talvez pareçam ser irregulares, mas na realidade não o são.

Às vezes, a mudança será óbvia, porque muitos verbos seguem os mesmos padrões. Em outras ocasiões, no entanto, a variação será significativa. Por exemplo, λέγω tem o aoristo ἐλέγον que é construído sobre um radical totalmente diferente. Nessas ocasiões, é mais fácil simplesmente memorizar as duas raízes.

SEGUNDO AORISTO MÉDIO

- 22.13 **Quadro.** O segundo aoristo médio tem quatro partes.

*Aumento + raiz do aoristo ativo +
vogal conectiva + terminações pessoais secundárias passivas*

ε + γεν + ο + μην ➤ ἐγενόμην

forma	tradução	vogal conect.	termi- nação	imperfeito
1 ^a sing. ἐγενόμην	Tornei-me	ο	μην	ἐλυσόμην
2 ^a sing. ἐγένομαι	Tornaste-te	ε	σο ⁵	ἐλύσου
3 ^a sing. ἐγένομητο	Ele/ela/algo se tornou	ε	το	ἐλύσετο
1 ^a pl. ἐγένομεθα	Tornamo-nos	ο	μεθα	ἐλυσόμεθα
2 ^a pr. ἐγένομεσθε	Tornastes-vos	ε	σθε	ἐλύσεσθε
3 ^a pr. ἐγένομητο	Eles/elas algo se tornaram	ο	ντο	ἐλύσοντο

- 22.14 No aoristo, assim como no futuro, o médio e o passivo são formas distintivamente diferentes. No paradigma anterior, as definições são ativas, porque as únicas formas do aoristo médio que veremos neste capítulo são depoentes.

⁵ O sigma cai por ser intervocálico (i.e., entre duas vogais), e as vogais se contraem para ou.

RESUMO

1. O aoristo indica uma ação indefinida que normalmente ocorre no passado. Por enquanto, deve ser traduzido pelo pretérito perfeito em português.
2. O grego tem duas maneiras de formar o aoristo. Não existe diferença entre as duas quanto ao significado, apenas quanto à forma.
3. A raiz do segundo aoristo geralmente passará por uma mudança vocálica para diferenciá-lo do presente, embora às vezes se trate de uma mudança consonantal. É geralmente a forma não modificada do radical verbal.
4. O segundo aoristo ativo é formado pelo uso de um aumento, a raiz do tempo verbal segundo aoristo, a vogal conectiva, e as terminações secundárias ativas.
5. O segundo aoristo médio é formado mediante o uso de um aumento, a raiz do tempo verbal segundo aoristo, a vogal conectiva, e as terminações secundárias passivas.
6. Às vezes, as mudanças nas raízes são mínimas. Em outras ocasiões, haverá uma diferença significativa, porque as raízes dos tempos presente e aoristo, respectivamente, provêm de dois radicais diferentes.

Quadro Mestre dos Verbos

<i>Tempo Verbal</i>	<i>aum. redup.</i>	<i>raiz do tempo</i>	<i>forma do tempo</i>	<i>vogal conect.</i>	<i>terminações pessoais</i>	<i>para- digma 1^a sing.</i>
<i>Presente ativo</i>		pres.		o/ε	1 ativo	λύω
<i>Presente méd./pass.</i>		pres.		o/ε	1 méd./pass.	λύομαι
<i>Imperfeito attivo</i>	ε	pres.		o/ε	2 ativo	ἔλυον
<i>Imperfeito méd./pass.</i>	ε	pres.		o/ε	2 méd./pass.	ἔλυόμην
<i>Futuro ativo</i>		fut. at.	σ	o/ε	1 ativo	λύσω
<i>Futuro at. líq.</i>		fut. at.	εσ	o/ε	1 ativo	μενῶ
<i>Futuro médio</i>		fut. at.	σ	o/ε	1méd./pass.	πορεύσομαι
<i>2 aoristo at.</i>	ε			o/ε	2 at.	ἔλαβον
<i>2 aoristo méd.</i>	ε			o/ε	2.méd./pass.	ἔγενόμην

VOCABULÁRIO

Não deixe de aprender muito bem estes segundos aoristas; são bem comuns. Aprenderemos no capítulo seguinte o aoristo de προσεύχομαι e de alguns outros verbos que já conhecemos.

ἀποθνήσκω	morro, estou para morrer, estou liberto de (111; *ἀποθαν̄) (ἀπέθνησκον), ἀποθανοῦμαι , ἀπέθανον
ἄρτος, -ου, ὁ	pão, um pão, alimento (97; *ἄρτο)
βάλλω	lanço, arremesso (122, *βαλ̄) (ἔβαλλον) , βαλῶ , ἔβαλον
γῆ, γῆς, ἡ	terra, país, região, humanidade (250; *γῆ) ⁶
γίνομαι	torno-me, sou, existo, nasço, sou criado (669; *γεν̄) ⁷ (ἐγινόμην) , γενήσομαι , ἐγενόμην ⁸
εἰσέρχομαι	venho/vou (para dentro), entro (194; εἰσ + *ερχ; εἰσ + *ελευθ) εἰσελεύσομαι, εἰσῆλθον ⁹
ἔξερχομαι	saino (218; ἔξ + *ερχ; ἔξ + *ελευθ) (ἔξηρχόμην) , ἔξελεύσομαι , ἔξῆλθον ¹⁰
ἔτι	ainda, até mesmo, outro (93)

⁶ *Geo* é usado como prefixo no sentido de “terra”: *geocêntrico*, *geologia*, *geodésia*.

⁷ Rege um predicativo do sujeito, tal como εἰμί. γίνομαι tem uma ampla gama de significados. Achamos útil pensar em termos de duas categorias: “ser” ou “tornar-se”. A maioria dos usos classifica-se em um ou outro desses dois grupos.

O radical fica claramente visível fora da raiz do tempo presente.

⁸ Aoristo médio depoente.

⁹ O radical passa por apofonia e deixa cair εν.

¹⁰ O radical passa por apofonia e deixa cair εν.

εύρισκω	acho (176; *εύρο) ¹¹ (εύρισκον ου ηύρισκον), εύρησω ¹² , εὗρον
λαμβάνω	pego, recebo (258; *λαβί) (ἐλάμβανον), λήμψομαι, ¹³ ἔλαβον
οὔτε	e não, tampouco, nem (87; advérbio)
προσέρχομαι	venho/vou (86; πρός + *ἔρχ) (προσηρχόμην), προσελεύσομαι, προσῆλθον ¹⁴
προσεύχομαι	oro (85; *προσευχή) (προσηψόμην), προσεύξομαι
πῦπ, πυρός, τό	fogo (71; *πυρο) ¹⁵

Contagem total de palavras no Novo Testamento	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	249
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	2.517
Número de ocorrências de palavras até agora:	104.390
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	75,56%

Parabéns! Agora você conhece três de cada quatro ocorrências de palavras no Novo Testamento.

¹¹ *Heurístico* é um adjetivo que descreve algo aprendido mediante a descoberta. *Eureka*, que significa “descobri,” é uma interjeição que Arquimedes pronunciou quando descobriu o modo de medir a pureza da coroa de ouro do rei.

¹² Um *êta* é inserido depois da raiz do tempo verbal, assim como em γίνομαι.

¹³ O futuro médio depoente não é tão irregular assim. O *alfa* se alonga para *êta* (apofonia), o *mü* é inserido antes do *beta*, assim como acontece no tempo presente, e o *beta* se transforma em *psi* por causa do *sigma* no formativo do tempo verbal. *λαβί > ληβ > λημβ + σομαι > λήμψομαι.

¹⁴ O radical passa por apofonia e deixa cair ευ.

¹⁵ *Piromaniaco* é quem tem desejo compulsivo de iniciar incêndios destrutivos.

PALAVRAS ANTERIORES

γινώσκω	ἔγνων
έκβάλλω	ἔξέβαλον
ἔχω	ἔσχον
ἔρχομαι	ήλθον
λέγω	εἶπον
όράω	εἶδον ¹⁶
συνάγω	συνήγαγον

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 22.15 Tradução do aoristo.** Por enquanto, restringimos a tradução do aoristo ao pretérito perfeito em português. Algumas gramáticas também permitem o uso de formas compostas do pretérito perfeito: “Tenho estudado durante a noite inteira.” Tal tradução faz sentido em inglês, mas não é adequada em português, pois não indica apenas aspecto “indefinido”. Além disto, o último tempo verbal grego que aprenderemos é chamado de *perfeito*, e por várias razões parece melhor reservar o uso de formas compostas do pretérito perfeito para o tempo verbal grego *perfeito*. No entanto, seu professor talvez prefira um método didático diferente. Não deixe de perguntar.

¹⁶ εἶδον é um segundo aoristo sem a forma do tempo presente. Todas as outras palavras que significam “ver” têm suas próprias raízes do aoristo, mas, mesmo assim, a maioria das gramáticas associa a palavra com ὄράω. Na realidade, ὄράω tem sua própria forma do primeiro aoristo médio depoente, ὥψάμην, mas é bem rara, e ocorre no Novo Testamento somente em Lucas 13.28. Alistaremos εἶδον como o aoristo de ὄράω, assim como a maioria das gramáticas.

CAPÍTULO 23

PRIMEIRO AORISTO DO INDICATIVO ATIVO/MÉDIO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

O aoristo tem sido usado frequentemente de forma errada tanto pelos estudiosos quanto pelos pregadores. É muito comum ouvir dizer que os verbos no aoristo denotam uma ação completada, mas nem sempre é essa a intenção do texto. Uma vez preavidos contra esse erro, não devemos cair no outro extremo e deixar de perceber que em alguns contextos o aoristo realmente denota ação acabada, não meramente porque o verbo está no aoristo, mas por causa do contexto. Romanos 6.10 diz o seguinte a respeito de Jesus: Ὁ γὰρ ἀπέθανεν, τῇ ἀμαρτίᾳ ἀπέθανεν ἐφάπος (“Porque morrendo, para o pecado morreu uma vez por todas”). O aoristo ἀπέθανεν (“ele/ela/algo morreu”) claramente se refere à morte de Jesus uma vez por todas, pois o verbo é modificado pelo advérbio ἐφάπαξ (“uma vez por todas”). O propósito de Paulo é ensinar que, em virtude da sua morte, Jesus conquistou, uma vez por todas, o poder sobre o pecado e a morte.

A vitória de Jesus sobre o pecado e a morte não é de mero interesse histórico, pois Romanos 6 ensina que aqueles que pertencem a Jesus compartilham da sua vitória sobre o pecado. O versículo 2 diz: οἵτινες ἀπεθάνομεν τῇ ἀμαρτίᾳ, πῶς ἔτι ζήσομεν ἐν αὐτῇ (“Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?”). Os versículos subsequentes (v.3-6) esclarecem que morremos para o pecado ao sermos batizados em Cristo, pois, quando fomos batizados nele, fomos crucificados juntamente com ele. O aoristo ἀπεθάνομεν (“nós morremos”) no versículo 2, portanto, denota a nossa morte para o pecado, uma vez por todas, quando nos convertemos. Quando morremos com Cristo, foi rompido de modo decisivo o poder do pecado sobre nós. Isso não significa que já não podemos pecar. De outra forma, a exortação no sentido de não deixar o pecado reinar em nossa vida seria supérflua (v. 12-14). Significa na realidade que o controle, o domínio e o senhorio do pecado foram

rompidos de modo decisivo para os crentes. Visto que Cristo venceu o pecado mediante a sua morte, e uma vez que morremos com Cristo, agora compartilhamos da sua vitória sobre o pecado. “Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos” (v. 12).

Thomas R. Schreiner

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- os primeiros aoristas são formados de modo “regular”, mediante o acréscimo de uma partícula formativa do tempo ($\sigma\alpha$), e das terminações secundárias a raiz do aoristo (p. ex., ἐλυσα);
- a maioria das raízes do tempo aoristo é idêntica aos seus respectivos termos no presente;
- quando o *sigma* do formativo do tempo verbal é acrescentado a um verbo que termina numa oclusão, as mesmas mudanças que vimos no futuro também ocorrem no primeiro aoristo (p. ex., βλέπω → ἔβλεξα);
- os verbos contraídos alongam a vogal final antes da partícula formativa do tempo verbal, assim como fazem no futuro (p. ex., γεννάω → ἐγέννησα).

PORTUGUÊS

- 23.1 Conforme consideramos no capítulo anterior, há duas maneiras diferentes de formar o pretérito perfeito em português. O verbo “irregular” altera a sua raiz. “*Estou fazendo* minha lição agora”. “*Fiz* minha lição ontem à noite”. O verbo “regular” acrescenta “-ei” ou “-i” a raiz. “*Limpo* minha escrivaninha todos os dias”. “*Limpei* a minha no ano passado”.

GREGO

- 23.2 Conforme também consideramos no capítulo anterior, o grego também tem duas maneiras de formar o aoristo. O segundo aoristo é o equivalente grego da formulação “irregular” do português; a raiz do verbo é alterado para formar os tempos diferentes.

O primeiro aoristo é o equivalente em grego dos chamados verbos “regulares” em português. No primeiro aoristo, em vez de alterar a raiz do verbo a fim de formar a palavra, esse tempo verbal emprega uma partícula característica do tempo ($\sigma\alpha$). A maioria dos verbos no grego seguem esse padrão.

CARACTERÍSTICAS DO PRIMEIRO AORISTO ATIVO

Aumento + tema do aoristo ativo +formativo do tempo (σα) + terminações pessoais secundárias ativas

$\dot{\epsilon} + \lambda\upsilon + \sigma\alpha + \mu\epsilon\nu \rightarrow \ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\mu\epsilon\nu$

23.3 **Quadro.** Existem quatro partes na formação do primeiro aoristo ativo. Note que não há vogais temáticas. O formativo do tempo verbal é σα e, portanto, é desnecessária uma vogal de ligação. O imperfeito e o segundo aoristo foram incluídos para fins de comparação no paradigma que se segue.

primeiro aoristo	tradução	terminação	imperfeito	segundo aoristo
1 ^a sing. $\ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha^1$	Eu soltei	-	$\ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu$	$\ddot{\epsilon}\lambda\alpha\beta\sigma\alpha\mu\epsilon\nu$
2 ^a sing. $\ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\varsigma$	Tu soltaste	ς	$\ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\varsigma$	$\ddot{\epsilon}\lambda\alpha\beta\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\varsigma$
3 ^a sing. $\ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\epsilon$ (ν) ²	Ele/ela/algo soltou	-(ν)	$\ddot{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu-(\nu)$	$\ddot{\epsilon}\lambda\alpha\beta\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu-(\nu)$
1 ^a pl. $\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\mu\epsilon\nu$	Nós soltamos	μεν	$\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\mu\epsilon\nu$	$\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\sigma\alpha\mu\epsilon\nu$
2 ^a pl. $\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\tau\epsilon$	Vós soltastes	τε	$\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\tau\epsilon$	$\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\sigma\alpha\tau\epsilon$
3 ^a pl. $\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\nu$	Eles/elas/algo soltaram	ν	$\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\nu$	$\dot{\epsilon}\lambda\acute{u}\sigma\alpha\sigma\alpha\mu\epsilon\nu\sigma\alpha\nu$

23.4 **Aumento.** O primeiro aoristo recebe aumento da mesma maneira que o segundo aoristo e o imperfeito.

23.5 **Raiz*.** O aoristo ativo é formado da raiz do primeiro aoristo, que é geralmente a mesma forma que a raiz do tempo presente. Se a raiz do aoristo de um verbo é diferente do tempo presente, o verbo geralmente terá um segundo aoristo.

¹ Nenhuma terminação é empregada, deste modo a própria partícula formadora do aoristo (σα) encerra o verbo na primeira pessoa.

² Nenhuma terminação é empregada, mas nesse caso (diferente da primeira pessoa do singular) o alfa do formativo do tempo é transformado em *épsilon*.

* Veja N. do R. na p. 202.

- 23.6 Formativo do tempo.** O grego acrescenta uma partícula formativa do tempo verbal entre a raiz e as terminações pessoais para formar o primeiro aoristo da mesma maneira que se acrescenta *sigma* para formar o futuro. Esta partícula que forma o primeiro aoristo ativo é *σα*.³
- Como essa formativa do tempo termina em vogal, não há necessidade de uma vogal conectiva, de modo que as terminações pessoais são acrescentadas diretamente após a partícula.
- É fácil perceber onde a partícula do aoristo se encontra, uma vez que a única ocasião em que ela é alterada é na terceira pessoa do singular, onde, em vez de *σα*, consta *σε*.
- 23.7 Terminações pessoais.** O primeiro aoristo ativo emprega terminações pessoais secundárias porque o aoristo recebe um aumento. Isso significa que ele tem as mesmas terminações pessoais que o imperfeito e o segundo aoristo.
- Se você ficou memorizando as terminações pessoais como uma combinação entre a vogal conectiva e a terminação pessoal (p. ex., *ομεν*), talvez não perceba com tanta clareza a semelhança entre as terminações do primeiro aoristo e do imperfeito. Mas, caso tenha memorizado a distinção entre a vogal conectiva e a terminação pessoal (p. ex., *ο + μεν*), significa que já conhece as terminações usadas no primeiro aoristo.
- 23.8 Verbos contraídos.** Assim como aconteceu no tempo futuro, os verbos contraídos alongam sua vogal antes da partícula formativa do tempo. *ἀγαπάω* torna-se *ἥγάπησα*.
- 23.9 Tradução.** O aoristo ativo é traduzido pelo pretérito perfeito em português: “eu estudei”. Lembre-se que o aspecto é primário, e tudo quanto o aoristo apresenta, é que um evento ocorreu; não mostra nada mais a respeito do aspecto do evento. E o aoristo não é necessariamente pontilar; é “indefinido”.
- 23.10 Raízes que terminam numa oclusão.** Já vimos como as oclusões se alteram ao serem seguidas por um *sigma*, tanto nos substantivos da terceira declinação quanto nos verbos no futuro. A regra que foi

³ Alguns argumentam que o formativo do tempo é apenas o *sigma*, e que o *alfa* seria uma vogal conectiva. Mas v. Smyth, §455-456.

aplicada ao futuro, também é aplicável ao primeiro aoristo ativo. As raízes do primeiro aoristo que terminam numa labial formam um *psi* quando se reúnem com o formativo do tempo verbal. As raízes que terminam numa velar (incluindo verbos em ασσο) formam um *czi*. As raízes que terminam numa dental (incluindo os verbos em ιξω e αξο) perdem a dental.

πσ > ψ	βλέπ	+ σα	>	ἔβλεψα
βσ > ψ	τρίβ	+ σα	>	ἔτριψα
φσ > ψ	γράφ	+ σα	>	ἔγραψα
κσ > ξ	πλέκ	+ σα	>	ἔπλεξα
γσ > ξ	πνίγ	+ σα	>	ἔπνιξα
χσ > ξ	βρέχ	+ σα	>	ἔβρεξα
τσ ⁴ > σ				
δσ > σ	πεύδ	+ σα	>	ἔσπευσα
θσ > σ	πείθ	+ σα	>	ἔπεισα

- 23.11 Raízes do segundo aoristo com terminações do primeiro aoristo. Ocasionalmente, é possível encontrar certas formas do segundo aoristo com um *alfa*, em vez de um *omicron* como a vogal conectiva. Em vez de εἴπον, temos εἴπον; e, em vez de ἤλθον, ἤλθαν. Não existe nenhuma diferença quanto ao significado, somente na forma.⁵

AORISTOS LÍQUIDOS

- 23.12 Aoristas líquidos. Em vez de acrescentarem σα como o formativo do tempo, os verbos líquidos acrescentam somente *alfa* e depois, às

⁴ Não existe no Novo Testamento nenhum exemplar dessa combinação nos verbos aoristas.

⁵ A explicação para esse fato é a seguinte: O grego, assim como qualquer idioma, encontra-se sempre em estado de mudança. Determinado tipo de formação sobrepuja outro, coisas são acrescentadas, coisas são removidas. Uma evidência desse estado de fluxo pode ser vista em certas formas do segundo aoristo. O grego coine estava passando pelo processo de desconstrução de algumas terminações do segundo aoristo, mas as raízes desse mesmo aoristo estavam sendo mantidas. Como resultado, encontramos ocasionalmente raízes do segundo aoristo com terminações do primeiro aoristo, tais como εἴπαν e ἤλθαν.

vezes, modificam a raiz do tempo verbal. O verbo empregado abaixo como paradigma é μένω.

Os fenômenos dos líquidos afetam somente os tempos futuro e aoristo. Não voltarão a ser considerados em nenhum dos capítulos que ainda faltam.

Aumento + tema do aoristo ativo + formativo do tempo (α) + terminações pessoais secundárias ativas

έ + μειν + α + μεν > ἐμείναμεν

23.13 Formas.

São duas para reconhecer um aoristo líquido:

- a consoante final da raiz é uma líquida;
- o formativo do tempo é *alfa*, não *σα*.

	<i>aoristo líquido</i>	<i>tradução</i>	<i>primeiro aoristo</i>
1 ^a sing.	ἐμείνα	Eu permaneci	ἔλυσα
2 ^a sing.	ἐμείνας	Tu permaneceste	ἔλυσας
3 ^a sing.	ἐμείνε(ν)	Ele/ela/algo permaneceu	ἔλυσε(ν)
1 ^a pl.	ἐμείναμεν	Nós permanecemos	ἔλυσαμεν
2 ^a pl.	ἐμείνατε	Vós permanecais	ἔλυσατε
3 ^a pl.	ἐμείναντ	Eles/elas/algo permaneceram	ἔλυσαν

Como podemos perceber, μένω alterou sua raiz no aoristo: o *épsilon* mudou para ει. Todos os verbos que ocorrem 50 vezes ou mais e que têm um aoristo líquido estão alistados no Apêndice.

AORISTO MÉDIO DO INDICATIVO

23.14

Assim como o futuro, o aoristo emprega formas distintivas para o médio e o passivo. (Aprenderemos as formas passivas no capítulo seguinte.) Assim como o futuro médio, o aoristo médio é idêntico ao aoristo ativo, só que emprega terminações pessoais passivas.

23.15 Gráfico

Aumento + raiz do aoristo ativo + formativo do tempo (σα.) + terminações pessoais secundárias passivas

$\hat{\epsilon} + \lambda\upsilon + \sigma\alpha + \mu\eta\eta \rightarrow \hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\mu\eta\eta$

- 23.16 **Paradigma.** As traduções continuam sendo no ativo porque todos os médios que veremos adiante são ativos no seu significado.

primeiro aoristo	tradução	terminação	segundo aoristo
1 ^a sing. $\hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\mu\eta\eta$	Eu soltei	$\mu\eta\eta$	$\hat{\epsilon}\gamma\epsilon\nu\mu\eta\eta$
2 ^a sing. $\hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\omega^6$	Tu soltaste	$\sigma\omega$	$\hat{\epsilon}\gamma\epsilon\nu\mu\omega$
3 ^a sing. $\hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\tau\omega$	Ele/ela/algo soltou	$\tau\omega$	$\hat{\epsilon}\gamma\epsilon\nu\tau\omega$
1 ^a pl. $\hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\mu\epsilon\theta\alpha$	Nós soltamos	$\mu\epsilon\theta\alpha$	$\hat{\epsilon}\gamma\epsilon\nu\mu\epsilon\theta\alpha$
2 ^a pl. $\hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\sigma\theta\epsilon$	Vós soltastes	$\sigma\theta\epsilon$	$\hat{\epsilon}\gamma\epsilon\nu\sigma\theta\epsilon$
3 ^a pl. $\hat{\epsilon}\lambda\upsilon\sigma\alpha\nu\tau\omega$	Eles soltaram	$\nu\tau\omega$	$\hat{\epsilon}\gamma\epsilon\nu\nu\tau\omega$

- 23.17 É possível saber se um verbo é um depoente médio no aoristo se a terceira forma dos tempos verbais alistados no léxico termina em $\mu\epsilon\nu$.

$\grave{\alpha}\rho\nu\epsilon\mu\alpha\iota$ Eu nego (33, v-1a[2a])
 $(\grave{\eta}\rho\nu\eta\hat{\omega}\mu\eta\eta)$, $\grave{\alpha}\rho\nu\eta\sigma\mu\alpha\iota$, $\grave{\eta}\rho\nu\eta\sigma\acute{\alpha}\mu\epsilon\nu$, – ,
 $\grave{\eta}\rho\nu\eta\mu\alpha\iota$, –

VOZ MÉDIA

- 23.18 Até o momento, todo médio que já vimos é depoente e, portanto, tem um significado ativo. Existe outra situação que precisamos examinar. Uns poucos verbos têm um significado no ativo e outro no médio. O exemplo mais comum disso é $\grave{\alpha}\rho\chi\omega$, que no ativo significa “eu governo”, mas no médio ($\grave{\alpha}\rho\chi\mu\alpha\iota$) significa “eu começo”.

⁶ Lembrando que a terminação pessoal propriamente dita é $\sigma\omega$. Ao ser combinada com a partícula formativa do tempo verbal, o segundo *sigma* cai porque é intervocálico (i.e., “entre vogais”), e as vogais se contraem para ômega (* $\sigma\alpha + \sigma\omega \rightarrow \sigma\omega$).

ἄρχω	<i>ativo:</i> eu governo
ἄρχομαι	<i>médio:</i> eu começo.
ἄπτω	<i>ativo:</i> eu acendo
ἄπτομαι	<i>médio:</i> eu alcanço, eu toco

RESUMO

1. Um verbo que tem uma raiz no primeiro aoristo forma seu aoristo ativo acrescentando um aumento, um formativo do tempo verbal ($\sigma\alpha$), e terminações pessoais secundárias ao tema do aoristo. O aoristo médio é uma forma distinta do passivo, e é formado da mesma maneira que o ativo, só que emprega terminações pessoais passivas.
2. Assim como o segundo aoristo, o primeiro aoristo descreve uma ação indefinida que, geralmente, ocorre no tempo passado.
3. Os verbos que terminam numa oclusão terão o mesmo tratamento que os verbos do tempo futuro em relação ao *sigma* da partícula formativa.
4. Os verbos contraídos alongam sua vogal final da raiz antes da partícula formativa do tempo verbal.
5. Os aoristas líquidos empregam α , e não $\sigma\alpha$, como adicionais formadores do tempo verbal e, às vezes, modificam sua raiz verbal.

Quadro Mestre dos Verbos

Tempo	Aum./ Redup.	Raiz do tempo	Format. tempo	Vogal conect.	Terminações pessoais	Paradigma 1 sing.
Presente at.		pres.		ο / ε	1 ativo	λύω
Presente méd./pass.		pres.		ο / ε	1 méd./pass.	λύομαι
Imperfeito at.	ε	pres.		ο / ε	2 ativo	ἔλυν
Imperfeito méd./pass.	ε	pres.		ο / ε	2 méd./pass.	ἔλυόμην
Futuro at.		fut. at.	σ	ο / ε	1 ativo	λύσω
Futuro at. líq.		fut. at.	εσ	ο / ε	1 ativo	μενῶ
Futuro méd.		fut. at.	σ	ο / ε	1 méd./pass.	πορεύσομαι
1º aoristo at.	ε	aor. at.	σα		2 ativo	ἔλυσα
Aoristo at. líq.	ε	aor. at.	α		2 ativo	ἔμεινα
2º aoristo at.	ε	aor. at.		ο / ε	2 ativo	ἔλαβον
1º aoristo méd.	ε	aor. at.	σα		2 méd./pass.	ἔλυσαμην
2º aoristo méd.	ε	aor. at.		ο / ε	2 méd./pass.	ἔγενόμην

VOCABULÁRIO

ἀπέργομαι	eu parto (117; ἀπ + ἐργ ; ἀπ + *ἔλενθ)
ἄρχω	ativo: eu governo (86; *ἄρχ)
	médio: eu começo ⁷
	ἄρξομαι, ἡρξάμην
γράφω	escrevo (191; *γραφ) ⁸
	(ἔγραφον), γράψω, ἔγραψα
διό	portanto, por essa razão (53)
δοξάζω	louvo, honro, glorifico (61; *δυναμι) ⁹
	(ἐδόξαζον), δοξάσω, ἐδόξασα
δύναμις, -εως, ἡ	poder, milagre (119; *δοξαδ) ¹⁰
κηρύσσω	eu proclamo, prego (61; *κηρυγ) ¹¹
	(ἐκήρυσσον), κηρύξω, ἐκήρυξα
πίνω	eu bebo (73; *πι) ¹²
	(ἔπινον), πίομαι, ἔπιον

⁷ ἄρχω ocorre primariamente no médio no Novo Testamento. Como prefixo, significa “principal” (p. ex. *arcebispo*, *arcanjo*).

⁸ *Gráfico* (γραφικός) significa “pertencente à escrita”.

⁹ Cognato verbal de δόξα.

¹⁰ Esse é o substantivo cognato do verbo δύναμιτ. *Dinamite* provém de δύναμις, mas não se pode definir esta palavra à luz daquela, visto que o português se tornou um idioma muitos séculos depois. Veja D.A. Carson: *A exegese e suas falácias*, EVN, p. 33-34).

¹¹ *Kerygma* é um termo usado por C.H. Dodd para descrever a natureza essencial da mensagem do evangelho na igreja primitiva. Veja R. H. Mounce: *The Essential Nature of New Testament Preaching* (Eerdmans). *Kerygma* provém do substantivo cognato κηρύγμα .

¹² πίνω provém do radical *πι à qual foi acrescentado um *nū* na formação da raiz do tempo presente (classe v-3; veja §20.24). As raízes dos tempos verbais futuro e aoristo são, portanto, perfeitamente regulares na sua formação, e o V pertence somente a raiz do tempo presente.

Uma *poção* é algo que você bebe (de *πι através do francês, *potion*).

Total da contagem de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	257
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	761
Número de ocorrências de palavras até agora:	105.151
Porcentagem da contagem total de palavras no NT	76,11%

PALAVRAS ANTERIORES

<i>Presente</i>	<i>Aoristo</i>
ἀκούω	ἠκουσα
δύναμαι	-
θέλω	ηθέλησα ¹³
λύω	ἔλυσα
πιστεύω	ἐπίστευσα
πορεύομαι	-

Raízes de palavras que terminam numa oclusão

βαπτίζω	ἐβάπτισα
βλέπω	ἐβλεψα
διδάσκω	ἐδίδαξα
προσεύχομαι	προσηυξάμην
σώζω	ἐσωσα

Raízes contraídas

ἀγαπάω	ηγάπησα
ἀκοουθέω	ἠκολούθησα

¹³ θέλω recebe seu aumento do aoristo assim como o recebe no imperfeito (cf. capítulo 21). Também insere η antes da partícula formativa do tempo.

γέννω	ἐγέννησα
ζάω	ἔζησα
ζητέω	ἔζητησα
καλέω	ἐκάλεσα ¹⁴
λαλέω	ἐλάλησα
πληρόω	ἐπλήρωσα
ποίεω	ἐποίησα
προσκυνέω	προσεκύνησα ¹⁵
πηρέω	ἐτήρησα

Raízes líquidas

αῖρω	ἵρα
ἀποκτείνω	ἀπέκτεινα
ἀποστέλλω	ἀπέστειλα
ἐγείρω	ἡγειρα
θέλω	ἡθέλησα ¹⁶
κρίνω	ἔκρινα
μένω	ἔμεινα ¹⁷

¹⁴ Assim como no futuro, καλέω não alonga sua vogal final da raiz antes da partícula formativa do tempo.

¹⁵ Note que προσκυνέω recebe seu aumento como se fosse um verbo composto.

¹⁶ O radical de θέλω é θέλ-. Perde seu *epsilon* inicial no presente, mas sua influência ainda pode ser vista no aumento.

¹⁷ Ε se transforma em ει (apofonia).

CAPÍTULO 24

AORISTO E FUTURO DO INDICATIVO PASSIVOS

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Os escritores bíblicos eram tão fracos e diretos ao falarem das ações de Deus em favor de nós e de nossa salvação que às vezes sua graça soberana fica escondida em expressões gramaticais que nem sequer contêm o nome de Deus. Max Zerwick chamou esses tipos de construções de “passivo teológico”. A reticência judaica em referir-se diretamente a Deus é bem frequente nos discursos de Jesus, no emprego do futuro passivo do indicativo – talvez por causa de sua linguagem abrandada, a qual visa um efeito retórico.

Existem quatro exemplos clássicos desse caso nas Bem-aventuranças, onde Jesus diz a respeito daqueles que declara “bem-aventurados” que “serão consolados” (Mateus 5.4), “serão satisfeitos” (5.6), “obterão misericórdia” (5.7), “serão chamados filhos de Deus” (5.9). O significado é que *Deus* os consolará, os deixará satisfeitos, lhes dará misericórdia, e os chamará de filhos. Numa promessa a respeito de resposta à oração, Jesus diz: “Peçam, e lhes será dado [...] batam, e a porta lhes será aberta” (Lucas 11.9). Fica claro que é *Deus* Aquele que dá e que abre a porta.

O aoristo passivo é pouco empregado dessa maneira. Até mesmo Pedro fala dos profetas aos quais “foi revelado” (ou seja, aos quais *Deus* revelou), explicando que suas profecias eram para nós (1Pedro 1.12). A soberania de Deus abrange até mesmo os juízos terríveis no Apocalipse, onde aos quatro cavaleiros “foi dado” ($\varepsilon\delta\theta\eta$) poder para matar pela espada, pela fome, e por pragas” (Apocalipse 6.8), e ao próprio João “foi dado” ($\varepsilon\delta\theta\eta$) um caniço para medir o pátio do templo visando o juízo (11.1). Em todos esses trechos, Deus não é a personagem mais aparente. Em português, a voz passiva é geralmente considerada como uma forma mais fraca de ação, mas, no grego, ela é uma prova mais forte de que Deus está operando.

J. Ramsey Michaels

VISÃO GERAL

Neste capítulo, ficaremos sabendo que:

- o aoristo e futuro passivos são formados da mesma raiz do tempo verbal. É alistado em sexto e último lugar no léxico;
- o aoristo passivo é formado com um aumento, mais a raiz do aoristo passivo, mais o formativo (uma partícula formativa) do tempo verbal ($\theta\eta$ ou η) e as terminações ativas secundárias.
- o futuro passivo é formado com a raiz do aoristo passivo sem aumento, a partícula formativa do tempo verbal ($\theta\eta\sigma$ ou $\eta\sigma$), a vogal conectiva e as terminações primárias passivas.

PORTUGUÊS

- 24.1** Em português, o passado passivo é formado mediante o uso do verbo auxiliar “fui”/“foram” e a forma do particípio passado do respectivo verbo. “*Fui reprovado* pelo professor de hebraico.”

O futuro passivo é formado mediante o verbo auxiliar “vou”, o verbo auxiliar “ser”, e o particípio passado do verbo. “*Serei reprovado* se eu não estudar.”

O futuro contínuo passivo* é formado da mesma maneira, só que “sendo” é inserido. “Eu estarei sendo reprovado”, o que obviamente não é um tempo verbal comum em português.

GREGO

- 24.2** Já aprendemos o aoristo e futuro ativo e médio. Neste capítulo, vamos olhar o aoristo e futuro passivos. Esses dois tempos verbais são formados com a mesma raiz do tempo verbal, de modo que é natural considerar ambos ao mesmo tempo. A forma do aoristo passivo é alistada no sexto e último lugar no léxico: $\eta\gamma\alpha\pi\eta\theta\eta\eta$. O futuro passivo não é alistado como forma separada.

$\grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\acute{\alpha}\omega$ eu amo (143; * $\grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\alpha$)

$\grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\eta\sigma\omega$, $\grave{\eta}\gamma\acute{\alpha}\pi\eta\sigma\alpha$, $\grave{\eta}\gamma\acute{\alpha}\pi\eta\kappa\alpha$, $\grave{\eta}\gamma\alpha\pi\eta\mu\alpha\iota$,
 $\grave{\eta}\gamma\alpha\pi\acute{\eta}\theta\eta\eta$

* Apesar de ser essa a forma conhecida como gerundismo, há ocasiões específicas em que ela deve ser usada na língua portuguesa. [N. do R.]

Assim como acontece com ἀγαπάω aqui, se a palavra ocorre no Novo Testamento no futuro passivo, alistamos o futuro passivo na nota de rodapé: ὄγαπηθήσομαι.

Existem apenas quatro ou cinco detalhes a serem aprendidos neste capítulo. A gramática é muito fácil.

PRIMEIRO AORISTO PASSIVO

24.3 Forma. Na formação do primeiro aoristo passivo, existem quatro partes.

Aumento + raiz do aoristo passivo + formativo do tempo (θη) + terminações pessoais ativas secundárias

ἐ + λυ + θη + ν > ἐλύθην

Note que não há vogais conectivas. A partícula formativa do tempo verbal (formativo do tempo) é θη¹ e, portanto, as vogais conectivas são desnecessárias. Note também que o passivo emprega terminações *ativas*. O imperfeito ativo foi incluído na tabela seguinte a título de comparação.

<i>1^a aoristo pass. tradução</i>		<i>terminação</i>	<i>imperf. ativo</i>
<i>1^a sing. ἐ λύ θη ν</i>	Eu fui solto	ν	ἐλυνον
<i>2^a sing. ἐ λύ θη σ</i>	Tu foste solto	σ	ἐλυνες
<i>3^a sing. ἐ λύ θη</i>	Ele foi solto	-	ἐλυνε
<i>1^a pl. ἐ λύ θη μεν</i>	Nós fomos soltos	μεν	ἐλύνομεν
<i>2^a pl. ἐ λύ θη τε</i>	Vós fostes soltos	τε	ἐλύνετε
<i>3^a pl. ἐ λύ θη σαν²</i>	Eles foram soltos	σαν	ἐλυνον

¹ Informações adicionais: o formativo do tempo verbal é realmente θε, que nessa forma se alongou para θη. Veremos a forma mais breve em outras situações, mais adiante.

² Essa forma emprega a terminação alternativa σαν em vez do νιι empregado no imperfeito e no segundo aoristo. Já vimos essa terminação no aoristo ativo, terceira pessoa do plural de γινώσκω: ἔγνωσαν.

- 24.4 Aumento.** A raiz do aoristo passivo recebe um aumento, o que normalmente indica tempo passado.
- 24.5 Raiz do tempo verbal.** A raiz do primeiro aoristo passivo é, geralmente, a mesma do tempo presente. Quando for diferente, o verbo usualmente terá um segundo aoristo passivo. O aoristo passivo do verbo é alistado como a sexta forma no léxico: ἤχθην .
- | | |
|--------------------------------------|-------------------|
| ἄγω | conduzo (67; *ἀγ) |
| (ἤγόμην), ἔξω, ἤγαγον, - , - , ἤχθην | |
- 24.6 Formativo do tempo.** O formativo do tempo verbal é θη, e é fácil de ser reconhecido porque nunca varia. Quase todas as vezes que virmos o θη, é certo que o verbo é um aoristo ou um futuro passivo.³
- 24.7 Terminações secundárias ativas.** O aoristo passivo emprega terminações ativas.
- 24.8 Tradução.** O aoristo passivo é traduzido com o verbo auxiliar “fui”/“foram” e designa um evento de aspecto indefinido, normalmente no tempo passado. “Eu fui sabatinado.” “Eles/elas/algo foram reprovados.”
- 24.9 Raízes que terminam numa oclusão.** As oclusões mudam quando forem imediatamente seguidas por um *theta*, de acordo com a tabela seguinte⁴:

³ A única exceção é um verbo contraído com *epsilon*, como ἀκολουθέω, que, ao ser usado com um formativo do tempo verbal, possui a combinação θη por causa da vogal contraível alongada (p. ex., ἀκολούθησα, que é aoristo ativo, ou ἀκολουθήσω, que é futuro ativo).

⁴ Para quem deseja se aprofundar mais, é como acrescentar o som de “h” audível (que é um “aspirado”). Não temos este som em português, mas, ilustrando com o inglês: o “t” em transforma-se em “th”, ou o “p” em “ph”, ou o “c” em “ch”. É assim também que se faz em grego. O *theta* é como um *tau* aspirado.

É possível perceber o padrão ao examinar o Quadro das Oclusivas:

π	β	φ	➤	ϕ
κ	γ	χ	➤	χ
τ	δ	θ	➤	σ

Se a oclusão ocorre na coluna esquerda ou central, transforma-se na oclusão correspondente na coluna direita.

πθ	>	φθ	*βλεπ	+ θη	>	ἐβλέφθην
βθ	>	φθ	*έβλημβ	+ θην	>	ἐβλήμφθη
κθ	>	χθ	*διωκ	+ θη	>	ἐβλέφθην
γθ	>	χθ	*αγ	+ θη	>	ἐβλέφθην
τθ	>	σθ ⁵				
δθ	>	σθ	*βαπτιδ	+ θη	>	ἐβαπτίζθην
θθ	>	σθ	*πειθ	+ θη	>	ἐπείσθην

SEGUNDO AORISTO PASSIVO

24.10 Segundo Aoristo Passivo do Indicativo

Aumento + raiz do aoristo passivo + formativo do tempo (η) + terminações pessoais secundárias ativas

ἐ + γράφ + η + μεν > ἐγράφημεν

O paradigma para o segundo aoristo passivo emprega o verbo γράφω. Nesse verbo específico, a raiz do segundo aoristo não mudou daquele do presente (γράφω > ἐγράφην). Isso serve para enfatizar como é importante conhecer com exatidão as terminações pessoais, pois é comum confundir, erroneamente, uma dessas formas com um presente ou um imperfeito. O Novo Testamento tem apenas 32 palavras que ocorrem no segundo aoristo passivo (v. *MBG*).

A partícula formativa do tempo verbal é -η, não há vogal conectiva, e emprega terminações pessoais secundárias ativas. O primeiro aoristo passivo é alistado a título de comparação.

⁵ Não existe nenhum exemplar dessa combinação nos verbos no aoristo em o Novo Testamento.

<i>2º aoristo pass.</i>	<i>tradução</i>	<i>terminação</i>	<i>1º aoristo ativo</i>
<i>1ª sing.</i> ἐγράφην	Eu fui escrito	ν	ἐλύθην
<i>2ª sing.</i> ἐγράφης	Tu foste escrito	ς	ἐλύθης
<i>3ª sing.</i> ἐγράφη	Ele/ela/algo foi escrito	-	ἐλύθη
<i>1ª pl.</i> ἐγράφημεν	Nós fomos escritos	μεν	ἐλύθημεν
<i>2ª pl.</i> ἐγράφητε	Vós fostes escritos	τε	ἐλύθητε
<i>3ª pl.</i> ἐγράφησαν	Eles/elas/algo foram escritos	σαν ⁶	ἐλύθησαν

No passivo, às vezes a raiz será a mesma que é empregada no tempo presente, às vezes idêntica ao aoristo ativo, e às vezes diferente de ambos. É, portanto, importante reconhecer a partícula formativa e as terminações pessoais empregadas no aoristo passivo.

- 24.11 Tudo quanto dissemos no tocante ao significado e tradução do aoristo ativo, aplica-se também ao passivo. No passivo, o português emprega a forma passiva do verbo “ser” e a forma do particípio passado do verbo (“fui questionado”, “foram questionados”).

PRIMEIRO FUTURO PASSIVO

- 24.12 **Forma.** O futuro médio é construído com base na raiz do tempo futuro ativo. Todos os exemplos que aprendemos até aqui têm sido depoentes e usado as terminações primárias passivas: γενήσομαι, γεμήσῃ, γενήσεται, γεμήσομεθα, γεμήσεσθε, γενήσονται.

No entanto, um passivo futuro é formado da raiz do aoristo passivo. Note que, ao passo que o aoristo passivo emprega terminações ativas, o futuro passivo emprega terminações passivas.

Raiz do aoristo passivo (sem aumento) + formativo do tempo (θησ) + vogal conectiva + terminações pessoais primárias passivas

λν + θησ + ο + μαι > λνθήσομαι

⁶ A mesma terminação alternativa que no primeiro aoristo.

<i>1º fut. pass.</i>	<i>tradução</i>	<i>vogal conect.</i>	<i>terminação</i>
<i>1ª sing.</i> λυ θήσ ομαι	Eu serei solto	ο	μαι
<i>2ª sing.</i> λυ θήσ η	Tu serás solto	ε	σαι ⁷
<i>3ª sing.</i> λυ θήσ εται	Ele/ela/algo será solto	ε	ται
<i>1ª pl.</i> λυ θησ όμεθα	Nós seremos soltos	ο	μεθα
<i>2ª pl.</i> λυ θήσ εσθε	Vós sereis soltos	ε	στε
<i>3ª pl.</i> λυ θήσ ονται	Eles/elas/algo serão soltos	ο	νται

24.13 Diferenças entre o futuro e aoristo passivos

- No futuro passivo, não há aumento. Deve ser óbvio o porquê⁸.
- O formativo do tempo é θησ, não θη. Para facilitar, o θη pode ser considerado como parte da raiz do aoristo passivo, e o *sigma* como a alteração necessária para formar o futuro passivo (assim como o *sigma* no futuro ativo e médio).
- A forma da terceira pessoa do plural passiva -θησαν é aoristo, e não futura. Essa é a única ocasião no primeiro aoristo passivo em que temos um *sigma* depois do *theta*. Em todas as outras ocasiões, θησ indica o futuro passivo.

24.14 Futuros depoentes.

A única maneira de formar um futuro passivo é usar a raiz do aoristo passivo. No entanto, existem dois tipos de depoentes: depoentes médios baseados na raiz do tempo futuro ativo (p. ex. γενήσομαι); e depoentes passivos baseados na raiz do aoristo passivo (p. ex. φοβηθήσεται).

SEGUNDO FUTURO PASSIVO

24.15 Forma.

O segundo futuro passivo é formado exatamente como o primeiro futuro passivo, excetuando-se que a partícula formativa do tempo verbal é ησ.

⁷ O sigma na terminação pessoal cai porque está entre duas vogais, e as vogais se contraem normalmente.

⁸ O aumento indica tempo passado, e aqui se trata do futuro.

*Raiz do aoristo passivo (sem aumento) + formativo do tempo
(ησ) + vogal conectiva + terminações pessoais
passivas primárias*

ἀποσταλ + ησ + ο + μαι ➤ ἀποσταλήσομαι

<i>2º fut. pass.</i>	<i>tradução</i>	<i>vogal con. terminações</i>
<i>1ª sing.</i> ἀποσταλ ἡσ ομαι	Eu serei enviado	ο μαι
<i>2ª sing.</i> ἀποσταλ ἡσ η	Tu serás enviado	ε σαι ⁹
<i>3ª sing.</i> ἀποσταλ ἡσ εται	Ele será enviado	ε ται
<i>1ª pl.</i> ἀποσταλ ἡσ óμεθα	Nós seremos enviados	ο μεθα
<i>2ª pl.</i> ἀποσταλ ἡσ εσθε	Vós sereis enviados	ε σθε
<i>3ª pl.</i> ἀποσταλ ἡσ ονται	Eles serão enviados	ο νται

24.16 Tradução. O futuro passivo é traduzido pela forma correspondente do português, geralmente referindo-se a um evento futuro: “Eu serei aprovado”.

RESUMO

1. Os passivos aoristo e futuro são formados da mesma raiz verbal, que está listada no sexto e último lugar no léxico.
2. O aoristo passivo é formado com um aumento, a raiz do aoristo passivo, a partícula formativa (ou formativo) do tempo (θη ou η) e as terminações ativas secundárias.
3. O futuro passivo é formado com a raiz do aoristo passivo sem aumento, a partícula formativa do tempo (θησ ou ησ), a vogal conectiva e as terminações passivas primárias.

⁹ O sigma na terminação pessoal cai porque está entre duas vogais, e as vogais se contraem normalmente.

Quadro Mestre dos Verbos

<i>Tempo</i>	<i>Aum./ Redup.</i>	<i>Raiz do tempo</i>	<i>Format. tempo</i>	<i>Vogal conect.</i>	<i>Terminações pessoais</i>	<i>Paradigma 1 sing.</i>
<i>Presente at.</i>		pres.		ο / ε	1 ativo	λύω
<i>Presente méd./pass.</i>		pres.		ο / ε	1 méd./pass.	λύομαι
<i>Imperfeito at.</i>	ε	pres.		ο / ε	2 ativo	ἔλυον
<i>Imperfeito méd./pass.</i>	ε	pres.		ο / ε	2 méd./pass.	ἔλυόμην
<i>Futuro at.</i>		fut. at.	σ	ο / ε	1 ativo	λύσω
<i>Futuro at. líq.</i>		fut. at.	εσ	ο / ε	1 ativo	μενῶ
<i>Futuro méd.</i>		fut. at.	σ	ο / ε	1 méd./pass.	πορεύσομαι
<i>1º Futuro pass.</i>		aor. pass.	θησ	ο / ε	1 méd./pass.	λυθήσομαι
<i>2º Futuro pass.</i>		aor. pass.	ησ	ο / ε	1 méd./pass.	ἀποσταλήσομαι
<i>1º aoristo at.</i>	ε	aor. at.	σσ		2 ativo	ἔλυσα
<i>Aoristo at. líq.</i>	ε	aor. at.	α		2 ativo	ἔμεινα
<i>2º aoristo at.</i>	ε	aor. at.		ο / ε	2 ativo	ἔλαβον
<i>1º aoristo méd.</i>	ε	aor. at.	σσ		2 méd./pass.	ἔλυσομην
<i>2º aoristo méd.</i>	ε	aor. at.		ο / ε	2 méd./pass.	ἔγενομην
<i>1º aoristo pass.</i>	ε	aor. pass.	θη		2 ativo	ἔλύθην
<i>2º aoristo pass.</i>	ε	aor. pass.	η		2 ativo	ἔγράφην

Existe apenas mais um tempo verbal a ser aprendido!

VOCABULÁRIO

No capítulo 25, aprenderemos o último tempo verbal, o perfeito. Quando as gramáticas alistan as formas do tempo do verbo, colocam o perfeito ativo e o perfeito passivo entre o aoristo ativo e o aoristo passivo. Visto que ainda não vimos o tempo verbal perfeito, usamos, na listagem que se segue, hífens para as formas do perfeito.

ἀγω

conduzo, trago, detenho (67; *αγ)¹⁰

¹⁰ Essa é a parte verbal do composto ουνάγω.

ἀ̄μα, -άτος, τό	(ῆγον), ἄξω, ἥγαγον, ¹¹ - , - , ἥθην ¹²
ἕκαστος, -η, -ον	sangue (97, *αίματ) ¹³
ἱμάτιον, -ού, τό	cada, todo (aquele) (82; *έκαστο/η)
ὄρος, ὄρους, τό	roupa, capa (60; *ίματιο) ¹⁴
ὑπάγω	montanha, colina (63; *όρο) ¹⁵
φοβέομαι ¹⁶	parto (79; ὑπ + *αγ) (ὑπῆγον), - , - , - , -
χαίρω	tenho medo (95; *φοβε) ¹⁷ (ἐφοβούμην), - , - , - , - , ἐφοβήθην
	eu regozijo-me (74; *χαρρ) ¹⁸ (ἔχαιρον), χαρήσομαι, ¹⁹ - , - , - , ἐχάρην ²⁰

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	265
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	617
Número de ocorrências de palavras até agora:	105.768
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	76,55%

¹¹ ἄγω passa pela chamada “reduplicação ática”. Isso significa que a palavra tanto recebe reduplicação quanto recebe um aumento do *alfa* reduplicado (αγ > ἀγαγ > ἥγαγον). Trata-se de um segundo aoristo.

¹² O *gama* se transformou em -η por causa do *theta* que se segue, em cumprimento das regras (§24.9).

¹³ *Hematologia* é o estudo do sangue.

¹⁴ O *himácio* é uma peça de roupa grega usada sobre a túnica.

¹⁵ Tanto *orologia* quanto *orografia* significam o estudo das montanhas.

¹⁶ Alguns não consideram φοβέομαι como depoente; entretanto, o significado é sempre ativo. No passivo, pode significar “eu estou tomado de medo”, “eu sou levado a ficar medroso”.

¹⁷ Em português, *fobia* deriva desse radical e é comumente usada como uma forma em combinação.

¹⁸ χαίρειν (um infinitivo, cap. 32) era a saudação comum em grego coiné (cf. Atos 15.23; Tiago 1.1).

¹⁹ O futuro médio depoente é bem regular. O ditongo αι da raiz mudou-se para *alfa* (apofonia, assim como no aoristo passivo), e o η é inserido depois da raiz. *χαιρ > χαρ > χαρήσομαι.

²⁰ Segundo aoristo passivo.

²¹ Se não ocorre sua forma no aoristo ou futuro passivos no Novo Testamento, deixamos um hífen.

Na tabela que se segue, alistamos o aoristo passivo e o futuro passivo, caso ocorrerem no Novo Testamento.²¹

PALAVRAS ANTERIORES

<i>presente ativo</i>	<i>aoristo passivo</i>	<i>futuro passivo</i>
ἀκούω	ἡκόσθην ²²	ἀκουσθήσομαι
ἄρχω	-	-
δύναμαι	ἡδυνήθην	-
διδάσκω	ἐδιδάχθην ²³	-
ἔχω	-	-
λύω	ἐλύθην	λυθήσομαι
πιστεύω	ἐπιστεύθην	-
πορεύομαι	ἐπορεύθην	-

Apofonia e mudança de raiz

ἀπέργομαι	-	-
ἀποθνήσκω	-	-
βάλλω	ἐβλήθην	βληθήσομαι
γίνομαι	ἐγενήθην	-
γινώσκω	εγνώσθην	γνωσθήσομαι
ἔρχομαι	-	-
εὑρίσκω	εύρεθην	εύρεθήσομαι
λέγω	ἐρρέθην ²⁴	-

²² Vários verbos inserem um *sigma* depois da raiz do tempo verbal e antes do formativo do tempo.

²³ O *sigma* caiu, e o *kappa* transformou-se em *qui*, de acordo com as regras (§24.9).

²⁴ O passivo aoristo de λέγω é formado de um radical diferente: *ερ. O mesmo radical é usado na formação da forma futura ativa: ἔρω.

πίνω	ἐπόθην	-
προσέρχομαι	-	-

Raízes de palavras que terminam numa oclusão

βαπτίζω	ἐβάπτισθην	βαπτισθήσομαι
βλέπω	-	-
γράφω	ἔγραφην	-
δοξάζω	ἔδοξάσθην	-
κηρύσσω	ἔκηρυχθην	κηρυχθήσομαι
λαμβάνω	ἔλήμφθην ²⁵	-
προσέρχομαι	-	-
προσεύχομαι	-	-
συνάγω	συνήχθην	συναχθήσομαι
σώζω	ἔσώθην	σωθήσομαι

Raízes contraídas

ἀγαπάω	-	ἀγαπηθήσομαι
ἀκολουθέω	-	-
γεννάω	ἐγεννήθην	-
ἐρωτάω	-	-
ζάω	-	-
ζητέω	-	ζητηθήσομai
καλέω	ἐκλήθην	κληθήσomai
λαλέω	ἐλαλήθην	λαληθήσomai

²⁵ As mesmas mudanças que ocorrem no futuro médio depoente também ocorrem no aoristo passivo, juntamente com a mudança do *beta* final para *fí*, segundo as regras (§24.9).

²⁶ O aoristo passivo de ὄράω é formado de uma raiz diferente: *ὄπ. O *omicron* recebe um aumento, e o *pi* é alterado (i.e., “aspirado”) para *fí* por causa do *theta* que se segue (cf. §24.9). A mesma raiz é empregada na formação do futuro médio depoente: ὄψομai.

όράω	ἀφθην ²⁶	ἀφθήσομαι
πληρώω	ἐπληρώθην	πληρωθήσομαι
ποίεω	-	-
προσκυνέω	-	-
πηρέω	ἐτηρήθην	-

Raízes líquidas

αἴρω	ἵρθην	ἀρθήσομαι
ἀποκρίνομαι	ἀπεκρίθην	ἀποκριθήσομαι
ἀποκτείνω	ἀπεκτάνθην	-
ἀποστέλλω	ἀπεστάλην	-
βάλλω	ἔβλήθην	βληθήσομαι
ἐγείρω	ὴγέρθην	ἐγερθήσομαι
ἐκβάλλω	ἔξεβλήθην	ἐκβληθήσομαι
θέλω	ἡθέληθην ²⁷	-
κρίνω	ἐκρίθην	κριθήσομαι
μένω	-	-
χαίρω	ἐχάρην	χαρήσομαι

²⁷ Note que recebe aumento aqui assim como no imperfeito, visto que a raiz originariamente começou com um *epsilon*.

CAPÍTULO 25

PERFEITO DO INDICATIVO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Frequentemente, a primeira coisa e a última que dizemos é a mais importante, ou é a declaração mais memorável. As primeiras impressões e as últimas impressões são as mais duradouras. Com Jesus, também foi assim. A primeira declaração que o ouvimos dizer é que lhe cumpre estar na casa do seu Pai (Lucas 2.49). Mesmo aos 12 anos de idade, tinha consciência da sua linhagem divina.

Enquanto pendurado na cruz, após ter vivido uma vida sem pecado e pagando, agora, a penalidade de nossos pecados, Jesus pronunciou suas últimas palavras antes de morrer Τετέλεσται. “Está consumado” (João 19.30). Esse resumo da vida e da morte de Jesus, em uma só palavra grega, é talvez a declaração isolada mais importante na totalidade das Escrituras. A palavra significa “completar”, “levar à perfeição”. Jesus cumprira plenamente a obra que Deus Pai o enviara para fazer. Paulo ocupa todo o capítulo 5 de Romanos para fazer uma consideração semelhante, afirmando que a nossa salvação é segura porque a morte de Cristo derrotou totalmente os efeitos do pecado de Adão, de modo completo.

É o tempo do verbo, o tempo “perfeito”, que ressalta ainda mais o que Jesus estava dizendo. O tempo verbal perfeito descreve uma ação que foi plenamente completada e que tem consequências nos dias de hoje. Jesus poderia ter usado o aoristo, ἐτέλησεν, e simplesmente ter dito: “A obra foi feita”. Mas aqui temos mais: há esperança para você e para mim. Porque Jesus completou plenamente a sua tarefa, os efeitos contínuos são que o dom gratuito da salvação é oferecido a você e a mim, para podermos estar com ele para sempre. Louvado seja o Senhor. Τετέλεσται.

William D. Mounce

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o perfeito indica uma ação completada cujos efeitos são sentidos no presente. A ação normalmente ocorreu no passado;
- se o verbo começa com uma consoante, recebe uma reduplicação consonantal para formar o tempo perfeito ($\lambda\acute{u}\omega$ ➤ $\lambda\acute{e}\lambda\nu\kappa\alpha$);
- se o verbo começa com uma vogal, recebe uma reduplicação vocálica para formar o tempo perfeito ($\grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\acute{a}\omega$ ➤ $\grave{\alpha}\gamma\acute{a}\pi\eta\kappa\alpha$);
- o tempo perfeito emprega o formativo do tempo $K\alpha$ e terminações pessoais primárias;
- a regra clássica da voz média é que o sujeito realiza a ação do verbo de alguma maneira que afeta a si mesmo.

PORTUGUÊS

25.1 O português não tem equivalente exato do tempo perfeito grego.

- O pretérito perfeito em português indica que alguma coisa aconteceu no passado, quer de modo contínuo, quer pontilar. “Estudei” significa que fiz algo anteriormente, mas não declara se completei os meus estudos.
- Quando você emprega os verbos auxiliares “tenho” ou “tem”, a ação descrita foi feita no passado (recente) e a declaração é exata até agora.
- Uma expressão em português pode descrever uma ação com consequências atuais (“Está escrito”); ela fica próxima do tempo perfeito em grego.

GRECO

25.2 O tempo perfeito grego é um dos tempos verbais mais interessantes. É frequentemente usado para expressar grandes verdades teológicas. O perfeito grego *descreve uma ação que foi levada à completude, cujos efeitos estão sendo sentidos no presente*.¹ Porque descreve uma ação completada, a ação descrita pelo verbo no perfeito normalmente ocorreu, por implicação, no passado.

¹ Presente na época de quem escreveu, e não do leitor.

Por exemplo, “Jesus morreu” é uma declaração simples de um evento que ocorreu no passado. Em grego, seria usado o aoristo. Mas, se usássemos o tempo perfeito grego para dizer: “Jesus tem morrido”, então esperaríamos que o versículo continuasse ao definir a relevância atual daquela ação passada. “Jesus tem morrido pelos meus pecados”.

Outro exemplo é o verbo “escrever”. Quando a Bíblia diz: “Está escrito”, trata-se usualmente do tempo perfeito. As Escrituras foram escritas no passado, mas são aplicáveis no presente. É por isso que alguns tradutores optam por “Está escrito”, em vez de “Tem sido escrito”. Assim, fica enfatizada sua relevância permanente.

25.3 Pode se tornar um pouco complicado traduzir o tempo verbal perfeito por causa da ausência de um paralelo exato em português. Por isso, escolhemos entre as duas possibilidades seguintes, segundo as necessidades do contexto.

- Empregue os verbos auxiliares “tenho/tem” e a forma do particípio do verbo (p. ex., “tem comido”). Não se pode esquecer do significado verdadeiro do perfeito grego. Isso ajudará a diferenciar o aoristo (“eu comi”) do perfeito (“eu tenho comido”).
- Empregue o tempo presente em português quando são enfatizadas as implicações atuais do verbo segundo o contexto (“Está escrito”).

Este é o último tempo verbal a ser aprendido (mas v. *Informações Avançadas* sobre o pretérito mais-que-perfeito). Existem ainda algumas variações, mas este é o último tempo verbal propriamente dito. De novo: parabéns!

TEMPO PERFEITO

25.4 Perfeito do indicativo ativo

O perfeito ativo é formado com quatro partes. É um tempo verbal primário e emprega terminações primárias. No entanto, por causa do *alfa* no formativo do tempo, existe uma semelhança aparente com o primeiro aoristo.

Reduplicação + tema do perfeito ativo + formativo de tempo (κα.) + terminações pessoais primárias do ativo

$\lambda + \varepsilon + \lambda\upsilon + \kappa\alpha + \mu\epsilon\nu \rightarrow \lambda\dot{\epsilon}\lambda\dot{\nu}\kappa\alpha\mu\epsilon\nu$

<i>perfeito ativo</i>	<i>tradução</i>	<i>terminação</i>	<i>aoristo ativo</i>
<i>1º sing.</i> λέλυκα	Eu tenho soltado	-	ἔλυσα
<i>2º sing.</i> λέλυκας	Tu tens soltado	ς	ἔλυσας
<i>3º sing.</i> λέλυκε(ν) ²	Ele/ela/algo tem soltado	-(ν)	ἔλυσε(ν)
<i>1º pl.</i> λέλύκαμεν	Nós temos soltado	μεν	ἔλυσαμεν
<i>2º pl.</i> λελύκατε	Vós tendes soltado	τε	ἔλυσατε
<i>3º pl.</i> λελύκασι(ν) ³	Eles/elas/algo têm soltado	σαν	ἔλυσασαν

25.5

Perfeito do indicativo médio/passivo

O perfeito médio/passivo é formado por três partes. Não há formativo do tempo nem vogal conectiva. O médio e o passivo são idênticos no tempo perfeito, assim como o são no presente. O paradigma oferece a tradução do passivo.

Reduplicação + tema do tempo perfeito médio/passivo + terminações pessoais primárias passivas

$\lambda + \varepsilon + \lambda\upsilon + \mu\alpha\iota \rightarrow \lambda\dot{\epsilon}\lambda\dot{\nu}\mu\alpha\iota$

² O formativo do tempo verbal muda de κα para κε, de modo muito semelhante à mudança no primeiro aoristo de σα para σε.

³ Essa é a terminação pessoal usual λέλυκαν, mas o primeiro *nū* caiu por causa do *sigma*. A terceira pessoa do plural também pode ser λέλυκαν, que se assemelha ao primeiro aoristo. No Novo Testamento, existem 31 formas verbais no perfeito ativo da terceira pessoa do plural; essa forma “alternada” ocorre nove vezes.

perfeito méd./pass.	tradução	terminação	presente méd./pass.
1 ^a sing. λέγομαι	Eu tenho sido solto	μαι	λύομαι
2 ^a sing. λέγεσαι	Tu tens sido solto	σαι ⁴	λύῃ
3 ^a sing. λέγεται	Ele/ela/algo tem sido solto	ται	λύεται
1 ^a pl. λέγομεθα	Nós temos sido soltos	μεθα	λύομεθα
2 ^a pl. λέγεσθε	Vós tendes sido soltos	σθε	λύοεσθε
3 ^a pl. λέγενται ⁵	Eles/elas/algo têm sido soltos	νται	λύονται

25.6 Reduplicação. A diferença de forma mais notável entre o perfeito e os demais tempos verbais é a reduplicação da letra inicial. O fato de ser tão óbvio torna relativamente fácil a identificação do perfeito. Existem diversas variações nas regras que regem a reduplicação, mas apresentamos na sequência as diretrizes fundamentais.

1. Reduplicação consonantal. *Se o verbo começa com uma única consoante,⁶ essa consoante é reduplicada; mas, para facilitar a pronúncia, essas duas consoantes são separadas entre si por um épsilon.*

λυ > λελυ > λέλυκα

- Se a consoante que foi reduplicada for φ, χ ou θ, a consoante reduplicada mudará para π, κ ou τ, respectivamente.

φανερόω > φεφανερο > πεφανέρωκα

χαρίζομαι > ξεξαριζ > κεχάρισμαι

θεραπεύω > θεθεραπευ > τεθεράπευμαι

Conforme é possível ver no Quadro das Oclusivas, a oclusão na coluna direita (aspiradas) está mudando para sua oclusão correspondente na coluna esquerda (insonoras).

⁴ É esse o único lugar onde a verdadeira terminação primária passiva, na primeira pessoa do singular, aparece sem contração que obscureça a sua forma. Nos demais lugares, é antecedida de uma vogal, o *sigma* cai, e as vogais se contraem.

⁵ A terceira pessoa do plural do perfeito passivo ocorre somente nove vezes no Novo Testamento, e seis delas são a forma ἀφέωνται (de ἀφίημι). Veja *Informações Avançadas*.

⁶ “Consoante única” significa que não há outra consoante imediatamente depois dela.

<i>insonoras</i>	<i>sonoras</i>	<i>aspiradas</i>
π	β	Φ
κ	γ	χ
τ	δ	θ

2. Reduplicação consonantal. Se um verbo começa com uma vogal ou um ditongo, a vogal é alongada.⁷ A reduplicação vocálica é idêntica na sua forma ao aumento no imperfeito e no aoristo.

ἀγαπάω ➤ ἡγάπηκα
αἰτέω ➤ ἡτηκα

Entretanto, as funções da reduplicação vocálica e as do aumento têm diferença significativa entre si. A reduplicação indica que a ação foi completada. O aumento indica tempo passado.

Sendo assim, quando existir um aumento/reduplicação vocálica inicial, o verbo pode estar em um destes três tempos: imperfeito, aoristo ou perfeito. A maioria dos verbos começa com uma consoante, de modo que a reduplicação vocálica não ocorre tão frequentemente assim.

- Se o verbo começar com duas consoantes,⁸ geralmente passará por reduplicação vocálica e não por reduplicação consonantal.⁹
*γνο (γινώσκω) ➤ ἔγνωκα

3. O verbo composto reduplica a parte verbal desse verbo composto, assim como o imperfeito e o aoristo recebem aumento na parte verbal de um verbo composto.

ἐκβάλλω ➤ ἐκβέβληκα¹⁰

- 25.7 Raiz*. A raiz do tempo perfeito ativo é a quarta forma verbal alistada no léxico, ao passo que o perfeito passivo é a quinta.

⁷ É comum um ditongo não se reduplicar. Por exemplo, a forma perfeita de εύρίσκω é εὔρηκα.

⁸ Isso é chamado de “agregado consonantal”.

⁹ Se a segunda consoante é um *lambda* ou *rô*, nesse caso o verbo usualmente terá reduplicação (γράφω ➤ γέγραφα).

¹⁰ Βέβληκα é o perfeito ativo de βάλλω.

ἀγαπάω, ἀγαπήσω, ἡγάπησα, ἡγάπηκα, ἡγάπημαι, ἡγαπήθην

Às vezes, as raízes são idênticas à raiz do tempo presente, mas às vezes, em outras ocasiões, elas passam por uma mudança (tal como uma alteração na vogal da raiz).

- 25.8 **Formativo do tempo.** O formativo desse tempo verbal no ativo é κα. O perfeito passivo não tem formativo do tempo.
- 25.9 **Vogal conectiva.** O tempo perfeito não emprega uma vogal de conexão. No ativo, o formativo do tempo termina numa vogal, de modo que não é necessária nenhuma vogal conectiva. No passivo, as terminações são ligadas diretamente a raiz.
Uma boa pista para reconhecer o perfeito passivo é a ausência de um formativo do tempo e de alguma vogal conectiva. Essa situação ocorre somente no perfeito passivo.
- 25.10 **Terminações pessoais.** Pelo fato de o perfeito não ser um tempo verbal com aumento, emprega as terminações primárias pessoais. Entretanto, por causa do *alfá* no formativo do tempo verbal, o perfeito ativo parece semelhante ao primeiro aoristo, que é um tempo verbal secundário.
No passivo, não existe nenhuma vogal conectiva. A consoante final da raiz e a consoante inicial da terminação pessoal entram em contato direto entre si, e, como resultado, a consoante final da raiz é frequentemente alterada. Na seção *Informações Avançadas* deste capítulo, definimos essas mudanças. Se tantas informações confundem demais, lembre-se simplesmente que, no perfeito passivo, a consoante que antecede imediatamente a terminação pessoal pode ter sido alterada.
- 25.11 **Verbos contraídos.** Os verbos contraídos alongam sua vogal de contração tanto no ativo quanto no passivo, embora não haja formativo do tempo verbal no passivo.

ἀγαπάω → ἡγάπηκα

ἀγαπάω → ἡγάπημαι

- 25.12 Segundos perfeitos.** Existem poucos segundos perfeitos no Novo Testamento, de modo que não há necessidade de um estudo de grande vulto aqui. São idênticos ao primeiro perfeito, só que empregam o formativo do tempo α, e não σα no ativo. Cinco verbos que você já conhece têm formas no segundo perfeito.¹¹

ἀκούω	>	ἀκήκοα	γράφω	>	γέγραφα
γινομαι	>	γέγονα	ἔρχομαι	>	ἔληγλυθα
λαμβάνω	>	εἴληθα			

SIGNIFICADO CLÁSSICO DO MÉDIO

- 25.13** Agora chegou o momento de aprender o restante da gramática que diz respeito à voz média.

Se um verbo está no ativo, é o sujeito que realiza a ação do verbo. A definição clássica da voz média é que *a ação de um verbo na voz média afeta o sujeito, de alguma maneira*. Chamaremos isso de nuança de “interesse próprio” do médio.

Essa não é a ideia reflexiva. Se o sujeito do verbo realiza uma ação para si mesmo, o grego exige o pronome reflexivo (ἐστοῦ).¹² Pelo contrário, no médio o sujeito realiza a ação do verbo sobre o objeto direto, porém a ação do verbo afeta, de alguma maneira, o sujeito.

A maioria dos paradigmas do médio traduzem-no como “eu solto para mim mesmo”, “eles soltam para si mesmos”. O problema em aprender o médio dessa maneira é que seu sentido real não conota normalmente o “interesse próprio”, e também o significado do médio é tão sutil que é dificilmente discernível.

- 25.14** *Na maioria dos casos, a voz média terá o mesmo significado da voz ativa.*

¹¹ οἶδα é de fato um segundo perfeito.

¹² Muitas gramáticas dizem que o médio é “reflexivo”, mas não nos sentimos à vontade com o termo. O “reflexivo direto” era comum no grego clássico, mas não no coiné. O único no Novo Testamento está em Mateus 27.5, mas Moule (*Idiom Book*, 24) discute até mesmo este. Veja as considerações em Wallace. Existem uns poucos verbos que são reflexivos no médio, mas isso tem mais que ver com o significado do verbo do que com a função da voz média.

¹³ Cf. Moule: *Idiom Book*, 24.

- 25.15 Apesar do uso clássico, a ideia do “interesse próprio” é uma das opções menos prováveis para a tradução do médio¹³. O contexto demonstrará se a nuança do “interesse próprio” está presente.

$\alpha\acute{\iota}\tau\acute{e}\omega^{14}$	ativo: eu peço médio: eu peço (para mim mesmo)
$\beta\alpha\pi\tau\acute{e}\zeta\omega$	ativo: eu batizo médio: eu me mergulho
$\varepsilon\acute{u}\rho\acute{i}\sigma\kappa\omega$	ativo: eu acho, descubro médio: eu obtenho (para mim mesmo)

É possível que outros verbos tenham a nuança do “interesse próprio” nos contextos específicos. Como sempre, o contexto deve ser o fator decisivo final, mas só porque um verbo está no médio não significa que a nuança do “interesse próprio” esteja presente.¹⁵

- 25.16 Somente alguns verbos têm tanto uma forma média depoente quanto uma forma passiva depoente. Por exemplo, no aoristo, $\gamma\acute{e}νομαι$ tem uma forma para o médio depoente ($\acute{e}γενόμην$) e outra para o passivo depoente ($\acute{e}γενήθην$).

¹⁴ *BAGD* não diz que $\alpha\acute{\iota}\tau\acute{e}\omega$ possui o significado de interesse próprio no Novo Testamento, mas veja os exercícios.

¹⁵ Um exemplo claro dos problemas gerados quando se toma por certo que o emprego clássico do médio é sempre válido, acha-se em 1Coríntios 13.8, em que Paulo diz que as línguas carismáticas “cessarão” ($\pi\alpha\acute{u}\sigma\sigma\tau\alpha\iota$). Alguns argumentam que, pelo fato de $\pi\alpha\acute{u}\sigma\sigma\tau\alpha\iota$ estar no médio, Paulo está dizendo que o dom de línguas cessará em si mesmo e por si só.

Independentemente das opiniões existentes sobre a questão dos dons espirituais, achamos que essa é uma maneira incorreta de interpretar o médio. O médio, neste caso, segue o uso clássico, embora *BAGD* não registre interesse próprio algum para o médio de $\pi\alpha\acute{u}\omega$. Quando examinamos todas as outras oito ocorrências do verbo, vê-se que ele é um médio depoente, e não reflexivo. A melhor exemplificação se acha em Lucas 8.24, em que Jesus acalma o mar. Jesus “se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranquilo” ($\delta\acute{o}\ \delta\iota\epsilon\gamma\theta\acute{e}\iota\zeta\ \acute{e}\pi\tau\acute{e}\iota\mu\eta\sigma\epsilon\nu\ t\acute{u}\ \kappa\lambda\acute{u}\delta\omega\nu\ t\acute{o}\nu\ \acute{u}\delta\alpha\tau\acute{o}\s$ καὶ ἐπαύσαντο καὶ ἐγένετο γαλήνη).

O vento e as águas certamente não “cessaram” em si mesmos e por si sós. O médio desse verbo não designa “interesse próprio”; é depoente.

25.17 Análise gramatical. Pode parecer um pouco arbitrário fazer a análise gramatical, no médio, da forma que apresentamos aqui; mas precisamos ser consistentes. Entretanto, nem todo professor prefere este sistema.

- Se você pode distinguir com clareza que é médio (futuro; aoristo), então diga que é médio.

Se, entretanto, o médio é depoente, é preciso declarar que é “depoente”, e não “médio”. A única maneira de saber se um verbo é depoente no médio é memorizá-lo. No Apêndice, há uma lista de todas as formas depoentes dos verbos que ocorrem 50 vezes ou mais no Novo Testamento.

- Se não dá para discernir que é médio (presente; imperfeito; perfeito), sempre presuma que é passivo ou depoente.

PARABÉNS!

25.18 Agora você sabe todos os tempos verbais no indicativo. É importante que se passe algum tempo estudando o quadro chamado *Raízes dos Tempos dos Verbos que Ocorrem 50 Vezes ou Mais no Novo Testamento*, no Apêndice. É preciso ver quais das raízes dos tempos verbais você já conhece, e quais são aquelas que precisam ser mais estudadas. Se for possível conhecer a fundo esse quadro, os verbos serão muito mais fáceis para você.

No Apêndice, há uma tabela de λύω em todos os tempos verbais e vozes. Seria uma boa ocasião para revisá-la e certificar-se de que consegue reconhecer todas as formas diferentes.

Existe uma classe de verbos que só será estudada no capítulo 34, cujas formas lexicais terminam em μι, e não em ω. Ignore essas palavras até chegar a elas no referido capítulo.

25.19 Quadro Mestre dos Verbos. Agora este quadro está completo no indicativo. Para indicar a reduplicação, simplesmente registramos λε como se estivesse reduplicando λύω. Lembre-se, porém, que o perfeito também pode ser formado mediante a reduplicação vocálica.

Quadro Mestre dos Verbos

<i>Tempo</i>	<i>Aum./ Redup.</i>	<i>Raiz do tempo</i>	<i>Format. tempo</i>	<i>Vogal conect.</i>	<i>Terminações pessoais</i>	<i>Paradigma</i>
<i>Presente at.</i>			pres.	ο / ε	1 ativo	λύω
<i>Presente méd./pass.</i>			pres.	ο / ε	1 méd./pass.	λύομαι
<i>Imperfeito at.</i>	ε		pres.	ο / ε	2 ativo	ἔλυν
<i>Imperfeito méd./pass.</i>	ε		pres.	ο / ε	2 méd./pass.	ἔλυόμην
<i>Futuro at.</i>		fut. at.	σ	ο / ε	1 ativo	λύσω
<i>Futuro at. líq.</i>		fut. at.	εσ	ο / ε	1 ativo	μενῶ
<i>Futuro méd.</i>		fut. at.	σ	ο / ε	1 méd./pass.	πορεύσομαι
<i>1º futuro pass.</i>		aor. pass.	θησ	ο / ε	1méd./pass.	λυθήσομαι
<i>2º futuro pass.</i>		aor. pass.	ησ	ο / ε	1méd./pass.	ἀποσταλήσομαι
<i>1º aoristo at.</i>	ε	aor. at.	σα		2 ativo	ἔλυσα
<i>Aoristo at. líq.</i>	ε	aor. at.	α		2 ativo	ἔλυσα
<i>2º aoristo at.</i>	ε	aor. at.		ο / ε	2 ativo	ἔλαβον
<i>1º aoristo méd.</i>	ε	aor. at.	σα		2 méd./pass.	ἔλυσα
<i>2º aoristo méd.</i>	ε	aor. at.		ο / ε	2 méd./pass.	ἔγενόμην
<i>1º aoristo pass.</i>	ε	aor. pass.	θη		2 ativo	ἔλύθην
<i>2º aoristo pass.</i>	ε	aor. pass.	η		2 ativo	ἔγραφην
<i>1º perfeito méd.</i>	λε	perf. at.	κα		1 ativo	λέλυκα
<i>2º perfeito méd.</i>	λε	perf. at.	α		1 ativo	γέγονα
<i>Perfeito méd./pass.</i>	λε	perf. pass.			1 méd./pass.	λέλυμαι

RESUMO

1. O perfeito indica uma ação completada cujos efeitos são sentidos no presente. A ação normalmente ocorreu no passado.
2. Os verbos que começam com uma única consoante reduplicam-se para formar o perfeito. Se a consoante inicial era φ, χ ou θ, a consoante reduplicada será π, κ ou τ, respectivamente.
3. Os verbos que começam com um agregado de consoantes ou uma vogal geralmente passam por uma reduplicação vocálica (alongamento). Embora esta pareça um aumento, é essencialmente diferente na sua função. Os ditongos geralmente não se reduplicam.

4. O perfeito ativo emprega κα para seu formativo do tempo verbal e terminações primárias ativas. O perfeito médio/passivo não tem formativo do tempo nem vogais conexas. As formas do médio e do passivo são idênticas.
5. Os verbos contraídos alongam sua vogal de contração tanto no ativo quanto no passivo.
6. A regra clássica da voz média é que o sujeito realiza a ação do verbo de alguma maneira que afeta a ele mesmo. Somente o contexto e o emprego da palavra alhures pode determinar que essa nuance está presente num versículo específico. Não pode ser presumido automaticamente. Na maioria das vezes, o médio tem o mesmo significado que o ativo. Ou o médio é um médio verdadeiro com um significado ativo, ou é um depoente.
7. Quando se faz a análise gramatical dos médios, uma vez que é possível distinguir claramente que o verbo é um médio, isso deve ser declarado. Se é um médio depoente, também deve ser declarado na tradução. Se não é possível discernir se uma forma é do médio ou do passivo, tome por certo que é do passivo.

VOCABULÁRIO

αἰτέω	eu peço, eu exijo (70; *αιτε)
	(ἵτουν), αἰτήσω, ἵτησα, ἵτηκα, - , -
μᾶλλον	mais, preferivelmente (81) ¹⁶
μαρτυρέω	dou testemunho, testifico (76; *μαρτυρε) ¹⁷
	(ἐμαρτύρουν), μαρτυρήσω

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	268
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	281
Número de ocorrências de palavras até agora:	105.995
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	76,72%

¹⁶ Quando é usado com ή, ή é usualmente traduzido por “do que”, e não por “ou”.

¹⁷ O substantivo cognato μάρτυς significa testemunha . Um mártir é alguém que dá testemunho da fé ao morrer.

PALAVRAS ANTERIORES

<i>presente</i>	<i>perfeito ativo</i>	<i>perfeito médio/passivo</i>
ἀκούω	ἀκήκοα	-
ἄρχω	-	-
δύναμαι	-	-
διδάσκω	-	-
ἔχω	ἔσχηκα	-
θέλω	-	-
λύω	-	λέλυμαι
πιστεύω	πεπίστευκα	πεπίστευμαι
πορεύομαι	-	πεπόρευμαι

Apoфonia e mudança de raiz

ἀπέρχομαι	ἀπελήλυθα	-
ἀποθνήσκω	-	-
βάλλω ¹⁸	βέβληκα	βέβλημαι
γίνομαι	γέγονα	γεγένημαι
γινώσκω	ἔγνωκα	ἔγνωσμαι
ἔρχομαι	ἐλήλυθα	-
εύρισκω	εύρηκα	-
λέγω	εἴρηκα	εἰρηματ ¹⁹
πίνω	-	-

¹⁸ A mesma mudança básica ocorreu com as duas formas do perfeito (v. καλέω a seguir). O radical de βάλλω é *βαλ. A vogal da raiz caiu (apofonia), e o η foi inserido depois da raiz.

¹⁹ A raiz do tempo verbal perfeito baseia-se no radical *ερ, assim como o aoristo passivo.

Raízes de palavras que terminam numa oclusão

ἄγω	-	-
βαπτίζω	-	βεβάπτισμαι
βλέπω	-	-
γράφω	γέγραφα	γέγραψμαι
δοξάζω	-	δεδόξασμαι
κηρύσσω	-	-
λαμβάνω	εἷληφα	-
προσέρχομαι	προσελήλυθα	-
προσεύχομαι	-	-
συνάγω	-	συνήγμαι
σώζω	σέσωκα	σέσῳσμαι
ύπάγω	-	-

Raízes contraídas

ἀγαπάω	ὴγάπηκα	ἥγάπημαι
ἀκολουθέω	ἡκολούθηκα	-
γέννω	γεγέννηκα	γεγέννημαι
ξάω	-	-
ξητέω	-	-
καλέω ²⁰	κέκληκα	κέκλημαι
λαλέω	λελάληκα	λελάλημαι
όράω	έώρακα	-
πληρόω	πεπλήρωκα	πεπλήρωμαι
ποίεω	πεποίηκα	πεποίημαι

²⁰ A mesma mudança básica aconteceu com as duas formas do perfeito (v. βάλλω anteriormente). O radical de καλέω é *καλεF. A vogal da raiz (apofonia) e o digama caíram; o *epsilon* final alongou-se para éta.

προσκυνέω	-	-
πηρέω	τετήρηηκα	τετήρηημαι

Raízes líquidas

αῖρω	ἵρκα	ἵριμαι
ἀποκτείνω	-	-
ἀποστέλλω	ἀπεσταλκα	ἀπέσταλμαι
βάλλω	βέβληκα	βέβλημαι
έγείρω	-	έγηγερμαι
ἐκβάλλω	-	-
κρίνω	κέκρικα	κέκριμαι
μένω	μεμένηκα ²¹	-
χαίρω	-	-

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

25.20 **Terceira pessoa do plural do perfeito médio/passivo.** A terceira pessoa do plural, do perfeito passivo ocorre somente nove vezes no Novo Testamento, sendo que seis delas são a forma ἀφέωνται (de ἀφίημι). A terceira pessoa do plural do médio nunca ocorre no Novo Testamento.

Parte dessa ausência é explicada por aquilo que é chamado de *construção perifrásistica*. Essa construção emprega a terceira pessoal do plural de εἰμί mais o particípio perfeito do verbo (v. capítulo 30) como uma maneira “indireta” de declarar a terceira pessoa do plural. Segue-se a regra que estabelece se um verbo formará sua terceira pessoa do plural do perfeito médio/passivo de modo perifrástico ou não.²²

²¹ O perfeito de μένω não ocorre no Novo Testamento, mas o mais-que-perfeito ocorre uma vez, e esse mais-que-perfeito é formado com a raiz do tempo verbal perfeito.

²² Cf. Smyth, §408. Construções perifrásicas (περί + φράσις) ocorrem também em outras situações.

Verbos formados de modo perifrástico:

- as raízes que terminam numa consoante (excetuando-se o *nū*; quanto às raízes com oclusões, v. a seguir);
- as raízes que acrescentam *sigma* para formar a raiz do tempo perfeito passivo.

Verbos não formados de modo perifrástico:

- as raízes que terminam em *nū*, perdem o *nū* e são formadas de modo regular;
- as raízes contraídas alongam sua vogal final.

25.21 Raízes que terminam em oclusão. Os radicais verbais que terminam numa oclusão passam por mudanças significativas no passivo perfeito porque são colocadas em proximidade imediata com a consoante da terminação pessoal. Segue-se o paradigma integral das mudanças (cf. Smyth, §409).

	labial (π β φ)	velar (κ γ χ)	dental (τ δ θ)
	γράφω	δίωκω	πείθω
μαι	γέγραψμαι	δεδίωγμαι	πέπεισμαι
σαι	γέγραψαι	δεδίωξαι	πέπεισαι
ται	γέγραπται	δεδίωκται	πέπεισται
μεθα	γεγράμμεθα	δεδίωγμεθα	πεπείσμεθα
σθε	γέγραφθε	δεδίωχθε	πέπεισθε
νται	εἰσὶ γεγραμμένοι	εἰσὶ δεδιωγμένοι	εἰσὶ πεπεισμένοι

Na segunda pessoa do plural, nas labiais, em vez do *psi* temos um *fi* (γεγραφσθε > γεγραψθε > γέγραφθε), e nas velares, em vez do *csi*, como era de esperar, temos um *qui* (δεδιωκσθε > δεδιωξθε > δεδίωχθε), contrário às regras normais.

25.22 Mais-que-perfeito. Existe mais um tempo verbal que devemos mencionar. Não ocorre com grande frequência, de modo que alguns professores talvez prefiram não o ensinar no presente momento. Existem 22 verbos no Novo Testamento que aparecem como um mais-que-perfeito.

O mais-que-perfeito é usado para descrever uma ação que foi completada e cujos efeitos continuam sendo sentidos num período

depois, mas antes dos tempos do locutor. (Os efeitos de uma ação descrita por quem falou são sentidos no tempo do locutor.)

O mais-que-perfeito é formado com base na raiz do tempo perfeito. Antes da reduplicação, pode haver um aumento, embora este não seja necessário. O primeiro mais-que-perfeito é formado com o formativo do tempo (κ); mas o segundo mais-que-perfeito não tem nenhuma partícula formativa. Depois do formativo do tempo, surgem as vogais conectivas $\varepsilon\iota$ e as terminações secundárias.

	<i>1º mais-que-perfeito</i>	<i>2º mais-que-perfeito</i>
	<i>ativo</i>	
<i>1º sing.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύκειν	($\hat{\epsilon}\iota$)γεγράφειν
<i>2º sing.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύκεις	($\hat{\epsilon}\iota$)γεγράφεις
<i>3º sing.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύκει(ν)	($\hat{\epsilon}\iota$)γεγράφει(ν)
<i>1º pl.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύκειμεν	($\hat{\epsilon}\iota$)γεγράφειμεν
<i>2º pl.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύκειτε	($\hat{\epsilon}\iota$)γεγράφειτε
<i>3º pl.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύκεισαν	($\hat{\epsilon}\iota$)γεγράφεισαν

médio/passivo

O médio/passivo do mais-que-perfeito segue o mesmo padrão que o ativo, excetuando-se que é formado do tempo perfeito médio/passivo, e não usa um formativo do tempo nem uma vogal conectiva.

<i>1º sing.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελύμεν	<i>1º pl.</i>	($\hat{\epsilon}\iota$)λελύμεθα
<i>2º sing.</i>	($\hat{\epsilon}$)λελυσο	<i>2º pl.</i>	($\hat{\epsilon}\iota$)λελυσθε
<i>3º sing.</i>	($\hat{\epsilon}$)λέλυτο	<i>3º pl.</i>	($\hat{\epsilon}\iota$)λέλυντο

- 25.23 Futuro perfeito.** O futuro perfeito aparece seis vezes no Novo Testamento e, em cada uma delas, numa construção perifrástica (Mateus 16.19; 18.18; João 20.23). Há dúvidas quanto ao seu significado exato; veja a análise feita por D.A. Carson,²³ bem como as *Percepção Exegética*, no capítulo 15.

²³ “Matthew”, *The Expositor’s Bible Commentary*, 8:370-72.

CAPÍTULO 26

INTRODUÇÃO AOS PARTICÍPIOS

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o particípio é uma palavra com “-ndo”, tal como “comendo”, “dormindo”, “procrastinando”;
- o particípio é um adjetivo verbal, que compartilha das características tanto de um verbo quanto de um adjetivo;
- como verbo, o particípio tem tempo (presente, aoristo, perfeito) e voz (ativo, médio, passivo);
- como adjetivo, o particípio concorda com o substantivo que modifica, quanto a caso, número e gênero.

PORTUGUÊS

26.1 O particípio presente (chamado gerúndio em português) é formado por meio de acrescentar “-ndo” ao verbo¹. Seguem-se exemplos que funcionam para o grego e para o português. “O *hoinem, que está comendo* perto da janela, é meu professor de grego”.

26.2 *Os participios são adjetivos verbais.*

O particípio tem características verbais. “*Depois de alimentado*, meu professor de grego nos deu a prova final”. Nesse exemplo,

¹ Mais corretamente: “-ndo” é acrescentado para formar o particípio ativo (gerúndio em português). “-do” é acrescentado para formar o particípio passivo (passado em português). “Tocados pelo sermão, todos começaram a chorar”.

alimentado é um particípio que tem ligação com o verbo *dar*. O professor nos deu a prova final depois de se alimentar. (*Depois* é um advérbio que enfatiza quando ocorreu a ação do particípio.)

O particípio também tem aspectos adjetivos. “A mulher, *sentada ao lado da janela*, é minha professora de grego”. Neste exemplo, *sentada* é um particípio que nos conta algo a respeito do substantivo “mulher”.

26.3 Quando o particípio tem modificadores tais como um objeto direto ou um advérbio, o particípio e os modificadores formam uma **frase participial**. Na tradução, é importante identificar o início e o fim da frase participial, de modo semelhante àquilo que se faz com uma locução relativa.

26.4 O particípio em grego é mais próximo do inglês do que do português, pois o nosso gerúndio, em geral, não se torna um verbo nominal. Em vez de dizermos “o fazente”, “o olhante” ou “o soltante”, dizemos “o/aquele que faz”, “o/aquele que olha”, “o/aquele que solta”. Mas no inglês é possível transformar quase todos os verbos em verbos nominais usando o gerúndio “-ing”. O grego, apesar de não existir gerúndio, transforma qualquer verbo em verbo nominal pelo particípio. Mas, em português, temos algo semelhante: “o falante”, “o ouvinte”, “o pagante”, entre outros.*

GREGO

26.5 Boa parte de tudo que foi dito anteriormente a respeito do particípio, em inglês/português também se aplica ao grego. Pode ser um pouco frustrante aprender o particípio grego se você não perceber suas muitas semelhanças com uma língua conhecida.

² O português tem tanto *particípios* quanto *gerúndios*. Quando a forma “-ndo” funciona adjetiva ou adverbialmente, é considerada um particípio. Quando funciona como um substantivo, é considerado um gerúndio. As duas formas são idênticas.

O grego não tem gerúndio, de modo que usaremos o termo particípio para descrever tanto os gerúndios quanto os participios. Na realidade, o grego emprega um infinitivo (cap. 32) no lugar do gerúndio. O ditado em português “vivendo e aprendendo”, em grego, seria apenas: “*Viver e aprender*”.

* Às vezes, o particípio grego, quando estiver na voz ativa, deve ser traduzido pelo gerúndio [N.do R.]

É essencial, porém, aprender o particípio grego para traduzir o Novo Testamento com alguma proficiência. Os participios são bastante usados e são importantíssimos.

Os capítulos 26 a 30 tratam todos do particípio. Embora esses capítulos talvez pareçam longos, não contêm tanta coisa de novo para ser aprendida. A maior parte da gramática dos participios está no presente capítulo, e a maior parte dos outros quatro capítulos apresenta a forma dos participios. Eles seguem os padrões de inflexão normais da primeira, segunda e terceira declinações, de modo que não haverá novas terminações de casos a serem aprendidas.

Não procure memorizar os verbos gregos que encontrar neste capítulo. São meras ilustrações. Toda a atenção deve ser empregada em aprender a gramática.

- 26.6** Pelo fato de o particípio ser um adjetivo verbal, ele compartilha das características tanto dos verbos quanto dos adjetivos. Como *verbo*, os participios têm tempo verbal (presente, aoristo, perfeito) e voz (ativa, média, passiva). Como *adjetivo*, concordam com a palavra que estão modificando, quanto a caso, número e gênero. De início, talvez seja estranho pensar que uma palavra pode ter tanto tempos verbais quanto casos, mas o particípio grego é desse jeito. Começaremos nossas considerações por meio de uma olhada nas características verbais do particípio e, depois, em suas características adjetivas.
- 26.7** Um particípio pode ser formado por qualquer verbo.
O particípio λύων é formado de λύω.
O particípio πιστεύων é formado de πιστεύω.
O morfema do particípio é ων. Um “morfema” é a menor unidade de significado na formação de uma palavra.
- 26.8** **Aspecto.** A chave para o entendimento dos participios é reconhecer que sua significância é primariamente de aspecto, ou seja, tipo de ação. Esse é o espírito, a essência do particípio. Não indicam necessariamente *quando* um evento ocorre (“tempo”: passado, presente). Por existirem três aspectos, existem três participios.
O particípio *presente* descreve uma ação *contínua*, e é formado da raiz presente de um verbo.
O particípio *aoristo* descreve uma ação sem comentar sua natureza (*indefinida*), e é formado da raiz aoristo de um verbo.

O particípio *perfeito* descreve uma *ação completada com efeitos presentes*, e é formado da raiz do perfeito de um verbo.

- 26.9 Dois usos básicos do particípio.** Pelo fato de o particípio ser um adjetivo verbal, ele realiza duas funções básicas; às vezes, a ênfase está em seu aspecto verbal; outras vezes, em seu aspecto adjetival.

Se é um **particípio adverbial**, a ação descrita pelos participios orienta-se para o verbo. Esse tipo de particípio é geralmente traduzido por uma locução adverbial: “João adormeceu *estudando* para sua prova final de grego”.

Se é um **particípio adjetival**, a ação descrita pelo particípio modifica um substantivo ou pronome. Esse tipo de particípio é geralmente traduzido por uma frase adjetival. “João viu Catarina *sentada* ao lado da janela”. (Se a frase fosse “*enquanto estava sentada*”, seria adverbial).

O contexto determina se um particípio é adverbial ou adjetival. Sua forma não varia.

ASPECTO ADVERBIAL DO PARTICÍPIO

- 26.10 Tempo verbal.** Os participios podem ser formados das raízes do presente, aoristo ou perfeito³. Os morfemas dos participios estão escritos em negrito. Memorize os morfemas⁴.

O particípio presente **λύοντος** é formado da raiz do tempo presente de **λύω** (**λυ** + **ο** + **ντ** + **ος**).

O particípio aoristo **λύσαντος** é formado da raiz do tempo presente de **λύω** (**λυ** + **σα** + **ντ** + **ος**). Note que não há aumento.

O particípio perfeito **λελυκότος** é formado a partir da raiz do tempo perfeito de **λύω** (**λε** + **λυ** + **κ** + **οτ** + **ος**).

- 26.11 Voz.** O particípio também pode ser ativo, médio, passivo ou depoente. Se o verbo é depoente, seu particípio correspondente será depoente. O grego emprega participios diferentes para as vozes diferentes.

³ Existe também um particípio que se forma da raiz do tempo futuro, mas ocorre somente 12 vezes no Novo Testamento. Veja *Informações Avançadas* no capítulo 28.

⁴ Empregamos, a seguir, as formas do genitivo singular, visto que demonstram o morfema inalterado do particípio.

ἀκούοντος é ativo, o que significa que a palavra que está modificando está executando a ação do particípio.

ἀκουμένου é passivo, o que significa que a palavras que está modificando está recebendo a ação do particípio.

ἔρχομένου é depoente, porque ἔρχομαι, o verbo do qual é construído, é depoente.

- 26.12 Modificadores etc.** O particípio tem outras características que compartilham com os verbos.

Pode ter um objeto direto no acusativo. “A aluna, depois de ter estudado *grego*, pensava que tinha morrido e ido para o céu”. “Grego” é o objeto direto do particípio passado “estudado”.

O particípio também pode ter modificadores tais como locuções preposicionais, adjetivos etc. “Depois de ter estudado *silenciosamente por longo tempo*, finalmente compreendi o paradigma”. “Silenciosamente” é um advérbio, e “por longo tempo” é uma locução preposicional, e ambos modificam o particípio passado “estudado”.

- 26.13 Negação.** A negação οὐ é usada somente no indicativo. Visto que o particípio não é uma forma indicativa, a negação dos participios é feita por μή. Tem o mesmo significado que οὐ.

- 26.14** Você notará que o particípio não emprega terminações verbais pessoais. Não é uma forma verbal finita e, portanto, não é limitado por um sujeito.

LADO ADJETIVAL DO PARTICÍPIO

- 26.15** Como adjetivo, o particípio precisa concordar com o substantivo que modifica, quanto ao caso, número e gênero.

“O homem que está *comendo* o chocolate é meu irmão”.

Se essa frase estivesse em grego, *comendo* seria no nominativo singular masculino, porque *comendo* está modificando “homem” (ἄνθρωπος), que está no nominativo singular masculino.

ἔβλεψε τὸν ἄνθρωπον τὸν διδάσκοντα τὴν κοινήν.

Ele viu o homem que estava ensinando coinê.

Em razão de o particípio estar modificando ἄνθρωπον, e porque ἄνθρωπον é acusativo singular masculino, o particípio

διδάσκοντα deve também ser acusativo singular masculino. É assim que se comporta o adjetivo e, portanto, não se trata de nenhuma novidade na gramática.

- 26.16 Sujeito.** Tecnicamente, o particípio não tem um sujeito. No entanto, como o particípio tem de concordar com a palavra que está modificando, quanto a caso, número e gênero, é tarefa relativamente fácil descobrir quem está realizando a ação do particípio. Por exemplo, se você dissesse em grego: “Ele a viu estudando”, o particípio *estudando* seria ou nominativo masculino (se fosse *ela* estava estudando) ou acusativo feminino (se fosse *ela* estudando). O grego emprega os casos do particípio nessa situação.

No exemplo ἔβλεψε τὸν ἄνθρωπον διδάσκοντα τὴν κοινήν, dá para perceber que não é o “Ele” (oculto) em ἔβλεψε quem estava ensinando, mas, sim, o homem (ἄνθρωπον), visto que o particípio (διδάσκοντα) “ensinando” está no acusativo. Se “ele” estivesse ensinando, o particípio seria διδάσκων (nominativo).

- 26.17 Análise gramatical.** Pelo fato de o particípio ser um adjetivo verbal, existem oito coisas a serem lembradas. Comece com suas características verbais e, depois, passe para suas características adjetivais. (Conforme já mencionamos, é uma mera sugestão, e os professores diferirão entre si quanto às suas preferências.)

Tempo; voz; “particípio”;⁵ caso; número, gênero; forma lexical; significado da forma flexionada.

ἀκουοντος: presente ativo do particípio, genitivo singular masculino, de ἀκούω, que significa “ouvindo, escutando”.

OS CAPÍTULOS SEGUINTES

- 26.18** Para facilitar a aprendizagem do particípio, separamos seus usos básicos em capítulos diferentes.
- O capítulo 27 trata dos participios adverbiais presentes.
 - O capítulo 28 trata dos participios adverbiais aoristas.

⁵ O particípio não é tecnicamente um “modo” como é o indicativo, por exemplo, mas, para simplificar, defina-o como particípio no lugar onde você normalmente colocaria o modo.

- O capítulo 29 abrange o emprego adjetival dos participios.
- O capítulo 30 introduz o particípio do tempo perfeito.

Agora foi apresentada a maior parte da gramática dos participios. Falta apenas aprender as suas formas, e você já conhece todas as terminações dos seus casos com base no estudo dos adjetivos.

RESUMO

1. Um particípio é um adjetivo verbal, que compartilha das características tanto de um verbo quanto de um adjetivo.
2. Como verbo, tem tempo verbal (presente, aoristo, perfeito) e voz (ativo, médio e passivo). Se o verbo é depoente, seu particípio correspondente será depoente.
3. Como adjetivo, concorda com o substantivo que modifica, quanto a caso, número e gênero.

CAPÍTULO 27

PARTICÍPIOS ADVERBIAIS DO PRESENTE (CONTÍNUO)

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

No âmago da experiência cristã, há uma transformação radical daquilo que éramos por natureza para aquilo que Deus pretende que venhamos a ser mediante sua graça. Em nenhum lugar, aquela transformação é declarada com maior clareza do que em 2Coríntios 3.18. E no âmago desse versículo existe um particípio presente médio que revela o segredo do crescimento e maturidade cristã.

O que esse versículo nos diz é que uma transformação maravilhosa está acontecendo na vida do crente. Embora um véu permaneça sobre a mente do incrédulo (v. 15), esse véu é removido para aqueles que estão em Cristo (v. 14,16). Estão sendo transformados segundo a imagem de Cristo, com glória cada vez maior.

O segredo da transformação divina acha-se no particípio κατοπτριζόμενοι. Provém de um verbo que, na voz média, originariamente significava “olhar num espelho”. Depois, veio a significar “atentar para” ou “contemplar”. Interpretando o particípio no sentido instrumental, lemos: “Todos nós estamos sendo transformados *por meio de contemplarmos* a glória do Senhor”.

A transformação segundo a imagem de Cristo é o resultado inevitável de ficar contemplando a sua glória. Tornamo-nos semelhantes àquilo que domina nossos pensamentos e afeições. Assim como o “grande rosto de pedra”, de um dos contos de Nathaniel Hawthorne, o qual servia de exemplo para a vida de quem passava seus dias olhando para aquela representação rochosa de tudo quanto era considerado bom e puro, assim também o crente assume progressivamente uma semelhança familiar com seu Senhor à medida que dedica seu tempo à contemplação da glória de Deus.

Note que o particípio está no tempo verbal presente. É uma contemplação contínua que leva a efeito a transformação. Assim como o particípio está no tempo presente, assim também está o verbo finito “estamos sendo transformados” (*μεταμορφούμεθα*). A transformação se mantém à altura da contemplação. Ambos estão inextricavelmente vinculados. Quando estamos continuamente contemplando a glória do Senhor, estamos sendo transformados segundo a sua imagem.

Robert H. Mounce

VISÃO GERAL

Neste capítulo, você aprenderá que:

- não há significância temporal num particípio;
- o particípio presente é formado a partir da raiz do tempo presente + a vogal conectiva + o morfema do particípio + a terminação do caso;
- para traduzir, é preciso primeiramente descobrir o aspecto, voz e significado do particípio. É possível, frequentemente, traduzi-lo com a forma “-ndo” do verbo ou com a palavra-chave “enquanto”.

GREGO

27.1 Neste capítulo, aprenderemos o particípio adverbial do tempo presente. Seguem-se as diretrizes.

- a. O particípio presente é formado a partir da raiz do presente do verbo.
- b. Descreve uma ação contínua.

Frequentemente, será difícil colocar essa nuança de “continuidade” na tradução, mas essa deve ser a consideração principal na sua mente. Tudo o mais passa a segundo plano diante do aspecto do particípio.

- c. neste capítulo, estamos aprendendo o particípio adverbial, que significa que *a ação descrita pelo particípio relaciona-se com o verbo*. O particípio adverbial é geralmente traduzido como um tipo de locução adverbial. Neste capítulo, empregaremos uma locução

temporal para traduzir o particípio. Use a forma “-ndo” do particípio na tradução e, se possível, introduza o particípio com o advérbio *enquanto*¹.

ὅ ἄντρωπος ἀπέθανε διδάσκων τὴν κοινήν.
“O homem morreu *ensinando/enquanto ensinava* o coinê”.

Estava ensinando essa língua no momento em que morreu.
Morreu muito feliz!

- d. Embora o particípio seja adverbial, não deixa de precisar concordar com um substantivo ou pronome. Se o particípio é ativo, a palavra que ele modifica cumpre a ação do particípio², e o particípio concorda com ele quanto a caso, número e gênero.

Se, por exemplo, o substantivo for ὁ ἄνθρωπος, o particípio será διδάσκων (nominativo singular masculino).

- e. O particípio adverbial é sempre anartro (i.e., não antecedido do artigo). Veja antes o exemplo em §27.1c.

- 27.2 A maioria das gramáticas emprega o termo “particípio presente” porque o referido particípio é formado a partir da raiz do tempo presente. Essa nomenclatura ajuda na aprendizagem da forma do particípio. No entanto, tende a complicar mais porque o estudante pode entender que o particípio presente descreve uma ação que ocorre no tempo presente, mas nem sempre é assim. Descreve uma ação contínua. Pelo fato de não estar no indicativo, o particípio não tem uma relevância temporal³. Sugerimos a adoção da terminologia “particípio contínuo” porque enfatiza, corretamente, o verdadeiro significado do particípio que se forma da raiz do tempo presente: seu aspecto.

¹ À medida que avança no entendimento da língua, você descobrirá que há outras maneiras de traduzir esse particípio, mas, na etapa em que estamos agora, essa prática é altamente recomendável.

² Se o particípio é passivo, a palavra que recebe a ação do particípio controla a forma do particípio.

³ Existe um relacionamento temporal subentendido entre o tempo do particípio e o tempo do verbo principal, mas é secundário para o verdadeiro significado do particípio. Veja *Informações Avançadas*.

27.3 **Resumo da forma.** O particípio presente (contínuo) é formado de quatro partes.

Raiz do tempo presente + vogal conectiva + morfema do particípio + terminações dos casos

πιστευ + ο + ντ + ες

Para formar um particípio, você acrescenta o morfema do particípio ao fim do verbo (com vogal conectiva) e acrescenta a terminação do caso ao morfema do particípio.

Os participios são formados somente com quatro morfemas (que passam por algumas leves variações nos diferentes tempos e gêneros).

- ντ é o morfema ativo comum. Aparece como ντ no masculino e no neutro, e está na terceira declinação.
- ουσα é o morfema ativo no presente feminino⁴. Na maioria dos participios, a forma feminina é um pouco diferente do masculino e do neutro. Também difere substancialmente nos três tempos verbais. O particípio feminino sempre está na primeira declinação.
- μενο/η é o morfema médio/passivo⁵.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>ativo</i>	ντ	ουσα	ντ
<i>méd./pass.</i>	μενο	μενη	μενο

⁴ ουσα e ντ são de fato o mesmo particípio. Se você quiser aprender por que as mudanças são tão drásticas, v. *MBG*, §91.

⁵ A barra / significa que às vezes é μενο (masculino e neutro) e em outras ocasiões é μεν (feminino).

- οτ é o morfema ativo usado com o perfeito. Encontraremos essa forma no capítulo 30.

Aprenda a considerar o morfema do particípio como um indicador importante, de modo muito semelhante aos formativos dos tempos. Quando você vir um “οντ + terminação do caso”, provavelmente é um particípio médio/passivo.

PARADIGMA DO PARTICÍPIO PRESENTE (CONTÍNUO)

27.4

O morfema do particípio **ativo** no masculino e no neutro é ντ, o qual, ao se juntar com a vogal conectiva, parece ser οντ. O masculino e o neutro seguem a terceira declinação (λύοντες).

O morfema do particípio ativo feminino é ντ e segue a primeira declinação (λύουσαι).

27.5 Quadro e paradigma no ativo

*Raiz do tempo presente + vogal conectivo +
morfema do particípio ativo + terminações dos casos*

πιοτευ + ο + ντ + ες

Os paradigmas dos participios alistan os gêneros da esquerda para a direita (masculino, feminino, neutro). O singular é alistado primeiro (na ordem normal dos casos), e o plural, abaixo dele.

Informações avançadas: o morfema propriamente dito é μενη; mas, a fim de funcionar como forma da primeira e segunda declinações, precisava terminar em vogal, de modo que foram acrescentadas as vogais usuais para as declinações. Considere a vogal como parte do morfema.

	<i>3</i>	<i>1</i>	<i>3</i>
	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	λύων ⁶	λύουσα	λύον ⁷
<i>gen. sing.</i>	λύοντος	λυούσης ⁸	λύοντος
<i>dat. sing.</i>	λύοντι	λυούσῃ	λύοντι
<i>acus. sing.</i>	λύοντα	λύουσαν	λύον
<i>nom. pl.</i>	λύοντες	λύουσαι	λύοντα
<i>gen. pl.</i>	λύοντων	λυούσων	λυόντων
<i>dat. pl.</i>	λύουσι(v) ⁹	λυούσαις	λύουσι(v) ¹⁰
<i>acus. pl.</i>	λύοντας	λυούσας	λύοντα

Uma das chaves para a aprendizagem do particípio é memorizar as seis formas principais de cada um deles, conforme listadas a seguir (nominativo e genitivo singulares, juntamente com a vogal conectiva e as terminações dos casos). Ao perceber as mudanças entre as formas do nominativo e do genitivo, será fácil reconhecer as demais formas. Talvez seja um exercício importante alistar também o dativo plural, localizando-o logo abaixo das formas do genitivo singular, especialmente na terceira declinação.

-
- 6 Não é usado nenhuma terminação do caso, o τ cai porque não pode existir no fim de uma palavra (regra 8), e o *omicron* se alonga para ômega para compensar a perda (λύ + οντ + - > λυον > λυών).
 - 7 Da mesma maneira que o nominitivo singular masculino, nenhuma terminação de caso é empregada, o τ cai (regra 8), mas no neutro a vogal conectiva não se alonga.
 - 8 Conforme você se lembrará, se a letra antes da vogal final da raiz é *epsilon*, *iota*, ou *rho*, o genitivo permanece com a forma ης. Caso contrário, muda para ησ (cf. capítulo 8, nota de rodapé do vocábulo θάλασσα).
 - 9 O ντ cai por causa do *sigma*, e o *omicron* se alonga para ον a fim de compensar a perda (οντοι > οσι > ονσι). Tome o cuidado de não confundir essa forma com a terceira pessoa do plural do indicativo (λύουσι, “eles soltam”).
 - 10 Veja a nota de rodapé da forma masculina plural.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	Ὥν	Οὐσα	Ον
<i>gen. sing.</i>	Οντος	Ουσης	Οντος

- 27.6 O morfema do particípio médio/passivo é **μενο**/**η**. O masculino e o neutro seguem a segunda declinação (**μενο**), ao passo que o feminino segue a primeira (**μενη**). Esse particípio é completamente regular.

Raiz do tempo presente + vogal conectiva + morfema do particípio médio/passivo + terminações dos casos

$$\lambda\upsilon + \circ + \mu\epsilon\nu\circ + \varsigma$$

27.7 Gráfico e paradigma médio/passivo

	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>2</i>
	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	λυόμενος	λυομένη	λυόμενον
<i>gen. sing.</i>	λυομένου	λυομένης	λυομένου
<i>dat. sing.</i>	λυομένῳ	λυομένῃ	λυομένῳ
<i>acus. sing.</i>	λυόμενον	λυομένην	λυόμενον
<i>nom. pl.</i>	λυόμενοι	λυόμεναι	λυόμενα
<i>gen. pl.</i>	λυομένων	λυομένων	λυομένων
<i>dat. pl.</i>	λυομένοις	λυομέναις	λυομένοις
<i>acus. pl.</i>	λυομένους	λυομένας	λυόμενα

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ομενος	ομενη	ομενον
<i>gen. sing.</i>	ομенου	ομенης	ομенову

- 27.8** **Verbos contraídos.** Os verbos contraídos são totalmente regulares nas suas formas participiais. A vogal de contração vai ser contraída com a vogal conectiva, do mesmo modo que ocorre no indicativo.

ἀγαπα + οντος ➤ ἀγάπωντος

- 27.9** **εἰμί.** Obviamente, não pode haver uma forma passiva de εἰμί. Apresentamos abaixo as formas ativas. Note que elas têm a aparência do morfema do particípio, com as terminações do caso. Todas têm aspiração branda. A tradução mais aceitável em português é “sendo”.

	3 masc.	1 fem.	3 neutro
<i>nom. sing.</i>	ὢν	οὖσα	ὢν
<i>gen. sing.</i>	ὢντος	οὖσης	ὢντος
<i>dat. sing.</i>	ὢντι	οὖσῃ	ὢντι
<i>acus. sing.</i>	ὢντα	οὖσαν	ὢν
<i>nom. pl.</i>	ὢντες	οὖσαι	ὢντα
<i>gen. pl.</i>	ὢντων	οὖσῶν	ὢντων
<i>dat. pl.</i>	οὖσι(ν)	οὖσαις	οὖσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	ὢντας	οὖσας	ὢντα

PROCESSO DE TRADUÇÃO

- 27.10** **Perguntas iniciais.** Você deve fazer estas três perguntas sobre qualquer particípio antes de tentar uma tradução.

- Aspecto?** Se o particípio é formado da raiz do tempo presente, é um particípio presente. Isso significa que sua tradução deve adotar uma forma contínua, sempre que possível.
- Voz?** A voz do particípio será ativa, média ou passiva, dependendo da raiz verbal e do morfema do particípio. (Não se esqueça dos verbos deponentes.)
- Significado?** O que realmente significa a forma lexical do verbo? Essa indagação inclui descobrir o caso, número e gênero do particípio a fim de perceber qual palavra o particípio está modificando.

27.11 Tradução. Uma vez obtidas as respostas a todas as três perguntas, é possível entender o que o particípio está dizendo. Existem muitas maneiras diferentes de traduzir um particípio adverbial, mas as três que se seguem são bastante comuns. O contexto mostrará qual delas deve ser usada.

- Se possível, traduza com a forma simples “-ndo” do verbo em português.

ἀπεκρίθη λέγων...

“Ele respondeu, dizendo...”

- Alguns participios requerem o uso da palavra-chave “enquanto” antes da forma verbal.

λέγων ἔγω ἔρχομαι...

“Enquanto eu falo, venho...”

- Se o particípio é passivo, empregue “sendo” e uma forma do particípio passado.

δοξαζόμενος, ὁ θεός...

“Enquanto ele estava sendo glorificado, Deus...”

Conforme veremos mais tarde, existem muitos outros usos do particípio, e outras maneiras de traduzi-lo, mas estes três bastam por enquanto.

Geralmente, será impossível transmitir a totalidade de impacto significativo do aspecto do particípio apenas na tradução, mas será possível transmiti-la na pregação, no ensino e nos estudos bíblicos.

RESUMO

1. O particípio presente é formado da raiz do tempo presente do verbo e indica uma ação contínua. O particípio não possui nenhuma significância temporal. Encorajamos os estudantes a adotar a terminologia particípio “contínuo”.
2. O particípio adverbial descreve uma ação que está relacionada com o verbo. Sua forma é determinada pela palavra que modifica.
3. O particípio adverbial é anartro.

4. O particípio presente é formado da raiz do tempo presente, da vogal conectiva, do morfema do particípio e da terminação dos casos.
5. No ativo, **ντ** (terceira declinação) é o morfema para o masculino e o neutro, e **ουσα** (primeira declinação) é o morfema para o feminino.

Presente ativo (contínuo): **οντ**, **ουσα**

ων	ουσα	ον
οντος	ουσης	οντος

6. No médio/passivo, **μενο/η** é o morfema para todos os três gêneros. O masculino e o neutro seguem a segunda declinação, e o feminino segue a primeira.

Presente médio/passivo (contínuo): **μενο/η**

ομενος	ομεнη	ομεнов
ομεнову	ομεнης	ομεнову

7. Sempre memorize as formas do particípio no nominativo e genitivo singulares (alistadas antes). Lembre-se de que nas formas da terceira declinação, o tipo de mudança morfológica que ocorre no nominativo (por causa do *sigma* adicional) ocorrerá também no dativo plural.
8. O particípio de **ἐιμι** parece semelhante ao morfema dos participios, com o acréscimo das terminações dos casos, sempre com uma aspiração branda.
9. Para traduzir, você deve primeiramente descobrir o aspecto, a voz e o significado do particípio. Em geral, o particípio deve ser traduzido com a forma “-ndo” do verbo e, às vezes, com a palavra-chave “enquanto”.

VOCABULÁRIO

ἀναβαίνω	Subo, venho para cima (82; ἀνά + *βα)
	(ἀνέβαινον), ἀναβήσομαι, ἀνέβην,
	ἀναβέβηκα, - , -
ἀρχιερένς, -έως, ὁ	sacerdote principal, sumo sacerdote (122; *ἀρχιερεF) ¹¹

¹¹ As duas partes desse substantivo composto foram trocadas entre si na palavra **ἱεράρχης**, que significa “hierarquia” (**ἱερός** [ἱερός] + **governante** [**ἄρχος**]).

δεξιός, -ιά, -ιόν	direito (54; * δεξιο / α) ¹²
δύο ¹³	dois (135) ¹⁴
ἕτερος, -α, -ον	outro, um outro, diferente (99; *έτερο/α) ¹⁵
εὐαγγελίζω	trago boas-novas, prego (54; * εὐαγγελιδ) ¹⁶ (εὐαγγελίζον), -, εὐηγγελίσα, -, εὐηγγέλισματ, εὐηγγελίσθη
θεωρέω	olho para, contemplo (58; *θεωρε)
	- , ἔθεώρησα, - , - , -
Ιεροσόλυμα, τά ou ᾧ ¹⁷	Jerusalém(62; *Ιεροσόλυμα). Indeclinável.
κάθημαι	Assento (me), moro (91; * καθη) ¹⁸ (ἐκαθήμην), καθήσομαι, - , - , - ,
καταβαίνω	Eu desço, venho para baixo (81; κατά + *βα) (κατέβαινον), καταβήσομαι, κατέβην, καταβέβηκα, - , -

¹² Geralmente, terá de ser acrescentada uma palavra à tradução desse verbete grego. Normalmente, será “mão (direita)” ou “lado (direito)”. Relaciona-se com a palavra em latim “dextera” que dá origem a palavras em português tais como “destro” e formas compostas.

¹³ Δύο é declinado como segue:

nom. pl.	δύο
gen. pl.	δύο
dat. pl.	δυσί(ν)
acus. pl.	δύο

¹⁴ *Diarquia* é um sistema dual de governo. *Diada* (δυάς) são duas unidades consideradas como uma só.

¹⁵ *Heterodoxia* (ἕτεροδόξος) é a falta da ortodoxia, que mantém uma posição diferente da opinião certa.

¹⁶ O pregador *evangeliza* o auditório com as boas-novas do evangelho.

¹⁷ Ιεροσόλυμa pode ser neutro plural ou feminino singular.

¹⁸ Quando o papa fala “ex-cathedra” (expressão em latim, com ligação óbvia com o grego), está falando com a plena autoridade que sua igreja lhe atribui, como quem está sentado no assento da autoridade.

οὐ ¹⁹	onde (54; advérbio)
παρακαλέω	eu chamo, conclamo, exorto, consolo (109; παρά + *καλεῖ) ²⁰ (παρεκάλουν), -, παρεκάλεσα, - παρακέκλημαι, παρεκλήθην
πείθω	eu persuado (52; * πειθή) (ἐπειθόν), πεισω, ἔπεισα, πέποιθα, πέπεισμαι, ἐπείσθην
τρεῖς, τρία	três (68; *τρεῖς) ²¹

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	282
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	1.121
Número de ocorrências de palavras até agora:	107.116
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	77,53%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 27.12 Para empregar essas informações avançadas na tradução, primeiramente deve-se fazer os exercícios, antes mesmo de ler esta seção. Depois, volte, leia essas considerações e faça os exercícios novamente.
- 27.13 A maioria das gramáticas considera a matéria seguinte parte essencial do particípio, e certamente o é. Mas, pelo fato de já termos muita coisa a respeito do particípio apresentada até aqui, achamos melhor inserir nesta seção *Informações Avançadas*. Uma vez apreendidas as regras aqui apresentadas, assim como o restante do conteúdo deste capítulo, já devem ser postas em prática em conjunto com o restante da matéria. Mas, se você está considerando pesada a matéria, desconsidere essas informações por enquanto. Posteriormente, porém, você deve voltar a elas e aprendê-las.

¹⁹ Não confunda essa palavra com a negação (οὐ) ou com o pronome relativo (οὗ).

²⁰ Jesus empregou o substantivo cognato παράκλητος, “Paraclete”, com referência ao Espírito Santo, que é chamado (κλήτος) ao lado de (παρά) a fim de encorajar e ajudar os cristãos (João 14.26).

²¹ *Tríade* (τριάς) é um grupo de três coisas. O *triciclo* tem três rodas.

27.14 Tempo relativo. Existe uma distinção importante entre o tempo absoluto e o relativo. O verbo no indicativo indica o tempo **absoluto**. Por exemplo, se um verbo no indicativo está no tempo presente, geralmente indica uma ação que ocorre no presente. Se o particípio grego indicar o tempo absoluto, o particípio presente indicaria uma ação ocorrida no presente.

No entanto, o particípio grego não indica o tempo absoluto. Indica o tempo **relativo**. Isso significa que o tempo do particípio está relacionado com o tempo do verbo principal. *O particípio presente descreve uma ação que ocorre na mesma ocasião da ação do verbo principal.*²²

27.15 A fim de indicar o tempo relativo, é preciso mudar o modo de traduzir o particípio. Isso é feito por meio do uso de um verbo auxiliar (“estudando” fica sendo “estava estudando”). É possível também acrescentar o pronome apropriado (p. ex., “ele estava estudando”).

Se o verbo principal é aoristo, o particípio presente será traduzido como passado contínuo (p. ex., “estava orando”).

ἡλθε προσευχόμνεος.

Ele andava *enquanto estava orando*.

- Se o verbo principal estiver no presente, o particípio presente é traduzido como presente contínuo (p. ex., “está orando”).

ἔργεται προσευχόμενος.

Ele anda *enquanto está orando*.

O pronome que você usa é determinado pela palavra que o particípio está modificando. O verbo auxiliar a ser usado é determinado pelo tempo do verbo principal.

É esse o significado do “tempo relativo”. O tempo do particípio é relativo ao tempo do verbo principal.

²² O particípio aoristo, que é formado a partir da raiz do tempo verbal aoristo, frequentemente indica uma ação que ocorre *antes* do tempo do verbo principal. Esse fato será estudado no capítulo 29.

27.16 Quando se usa essa distinção do tempo relativo na tradução do particípio, nunca deve sobrepujar a significância do aspecto na sua tradução. *O aspecto sempre tem a primazia sobre o tempo. Quando o português permite que a sua tradução indique com clareza somente o aspecto ou o tempo, é preciso sempre optar pelo aspecto.*

27.17 **O “sujeito” do particípio.** Tecnicamente falando, o particípio não possui um sujeito. No entanto, pelo fato de o particípio precisar concordar com o substantivo que está modificando, você pode quase sempre identificar quem ou o que está realizando a ação no particípio. Indicar o “sujeito” ou antecedente do particípio ajudará grandemente na exegese. (Esse “sujeito” é o pronome que sugerimos que fosse acrescentado em §27.15).

Uma maneira de indicar tanto o aspecto quanto o “sujeito” é incluir o pronome e a forma verbal apropriados. “*Enquanto ele estava estudando*, o professor ($\delta\imath\delta\acute{a}\sigma\kappa\alpha\lambda\circ\varsigma$) contou aos alunos ($\mu\alpha\theta\eta\tau\acute{a}\varsigma$) a respeito da prova”. “*Enquanto eles estavam estudando*, o professor ($\delta\imath\delta\acute{a}\sigma\kappa\alpha\lambda\circ\varsigma$) contou aos alunos ($\mu\alpha\theta\eta\tau\acute{a}\varsigma$) a respeito da prova”.

Escolha o pronome que torna mais clara a identificação de quem ou do que está agindo no particípio. O que você vai descobrir é que é frequentemente difícil, ou talvez mesmo impossível, traduzir assim palavra por palavra. Por isso, é preciso perguntar a si mesmo: “Agora que sei o significado de todas as partes em grego, como posso dizer exatamente a mesma coisa em português?” Permita-se ter um pouco de liberdade na sua tradução.

27.18 Se você está achando grande o esforço de traduzir o particípio, ignore neste momento essas considerações *Avançadas*. Lide com os aspectos fundamentais do particípio até se sentir muito à vontade com eles e depois, comece a acrescentar o pronome e o tempo relativo. Se você já conseguir usar o pronome agora, então use-o!

CAPÍTULO 28

PARTICÍPIOS ADVERBIAIS DO AORISTO (INDEFINIDO)

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Quando o particípio aoristo usado adverbialmente é uma das construções sintáticas flexíveis no grego coinê. Pode ser usado para indicar quase qualquer tipo da locução adverbial e é, portanto, uma das construções gramaticais mais comuns no Novo Testamento. Mas sua flexibilidade também cria alguns problemas reais para os tradutores e exegetas bíblicos (bem como para os estudantes iniciantes do grego coinê). Visto que o significado do particípio adverbial aoristo é sempre determinado pelo seu relacionamento com o verbo principal no contexto, alguns dos argumentos mais acalorados na interpretação do Novo Testamento concentram-se no significado de um particípio aoristo.

Provavelmente, o melhor exemplo desse debate a respeito do particípio aoristo πιστεύσαντες Atos 19.2. O significado desse particípio determina o significado da pergunta de Paulo: Εἰ τνεῦμα ἄγιον ἐλάβετε πιστεύσαντες. A *Versão King James* traduziu essa pergunta como: “Vocês receberam o Espírito Santo depois de terem crido?” Um dos empregos comuns do particípio aoristo é indicar uma ação que ocorre antes da ação do verbo principal. A *Versão King James* entende assim o particípio aoristo, e indica que o crer teria ocorrido antes do recebimento do Espírito Santo. Os pentecostais empregam essa tradução para apoiar sua declaração de que receber o Espírito Santo é um evento distinto do ato crer em Cristo. Mas os exegetas protestantes tradicionais argumentam num entendimento errôneo do particípio aoristo. O grego coinê frequentemente emprega o particípio para expressar ação que faz parte da ação de um verbo finito aoristo, e esse é claramente o caso na pergunta de Paulo. Crer e receber o Espírito Santo fazem parte de uma só experiência.

Uma das melhores traduções da atualidade, a *Nova Versão Internacional*, traz: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?”, com a nota de rodapé: Ou: *depois que creram?*

Portanto, qual interpretação é certa? É essencial reconhecer que ambas se baseiam em maneiras legítimas de entender o emprego do particípio adverbial aoristo no grego coinê. Mesmo no seu contexto, é praticamente impossível preferir uma à outra, e as considerações teológicas geralmente determinam qual a interpretação a ser escolhida. Portanto, as duas interpretações podem ser consideradas modos corretos de entender a pergunta de Paulo em Atos 19.2. A moral dessa pequena anotação exegética é que, ao lidarmos com o particípio adverbial aoristo, a flexibilidade e uma disposição para considerar a validade de interpretações diferentes da nossa própria são tão importantes quanto o conhecimento das complexidades da gramática grega.

J. M. Everts

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- que o particípio aoristo é formado da raiz sem aumento do aoristo;
- que o particípio aoristo indica uma ação indefinida;
- que o particípio aoristo emprega o morfema *vt* do particípio ativo e passivo, e *μεν* no médio.
- a empregar, momentaneamente, “depois de” na tradução.

INTRODUÇÃO

28.1 Neste capítulo, examinaremos o particípio adverbial aoristo. A gramática básica do particípio aoristo é a mesma que a adverbial presente; as únicas duas diferenças são a forma e o aspecto do particípio. Este capítulo talvez pareça longo, mas não contém tantas informações a serem aprendidas. Consiste principalmente em paradigmas, e você já conhece a maioria das formas.

PARTICÍPIO ADVERBIAL AORISTO (INDEFINIDO)

28.2 **Resumo.** O particípio aoristo é formado com a raiz do aoristo e indica uma ação indefinida.

A maioria das gramáticas emprega o termo “particípio aoristo” porque esse particípio é formado da raiz do aoristo do verbo.

Essa nomenclatura é de ajuda na aprendizagem da forma do particípio. No entanto, isso torna o tempo em uma questão mais complicada, porque o estudante pode inferir que o particípio aoristo descreve uma ação que ocorre no passado, mas não é o caso. Este tempo descreve uma ação indefinida. Visto que o particípio não está no indicativo, não há nele uma relevância temporal.¹ Sugerimos a adoção da terminologia “particípio indefinido” porque enfatiza, corretamente, a verdadeira significância do particípio que é formado da raiz do aoristo, que é o seu aspecto.

28.3

Tradução. A coisa mais importante a ser lembrada no tocante ao particípio aoristo é o seu aspecto. Indica uma ação indefinida. Nada lhe conta a respeito do aspecto da ação, a não ser que ela ocorreu. Assim como se emprega “enquanto” ao traduzir o particípio presente, emprega-se “depois de” com o particípio aoristo. Confira as percepções exegéticas abaixo na *NVI*. Consideraremos isso mais detalhadamente a seguir.

φάγοντες, ἤλθον...

Depois de terem comido, foram...

É muito difícil (ou quase impossível) transmitir o aspecto do particípio aoristo para o português mediante a forma “-do” (particípio passado) do verbo. Na seção *Informações Avançadas*, consideraremos alguns métodos alternativos para a tradução. Mas mesmo que não consiga indicar o aspecto verdadeiro do particípio aoristo na sua tradução, você sempre poderá explicá-lo no seu ensino e pregação. Em outras palavras, é sua responsabilidade sempre se lembrar da verdadeira significância do particípio aoristo, e, se uma tradução não é possível sem trucidar a língua portuguesa, você deve, pelo menos, explicar o conceito em palavras que seu auditório consegue compreender.

¹ Existe um relacionamento temporal subentendido entre o tempo do particípio e o tempo do verbo principal, mas é aspecto secundário do verdadeiro significado do particípio. Essa significância relativa do tempo é abrangida na seção *Informações Avançadas*.

Nunca se esqueça: o particípio formado da raiz do aoristo indica uma ação indefinida.

FORMAÇÃO DO PARTICÍPIO AORISTO (INDEFINIDO)

28.4

Forma. O particípio aoristo é formado com o

- raiz do aoristo, sem aumento,
- formativo do tempo (se o verbo for um primeiro aoristo),
- morfema do particípio (que varia dependendo se o verbo tem um primeiro ou um segundo aoristo),
- e as terminações apropriadas dos casos (que seguem as declinações normais da primeira, segunda e terceira declinações).

28.5

Aumento. Um aumento é usado no modo indicativo para indicar tempo passado. Para sermos mais específicos: indica tempo passado absoluto. No entanto, visto que o particípio não indica tempo absoluto, o particípio aoristo não pode receber um aumento. Portanto, o particípio aoristo é formado a partir da raiz do aoristo, sem aumento.

Esse processo de deixar de lado o aumento é de fácil percepção se o aumento for um *epsilon* simples. ἔλαβον passa, sem aumento, para *λαβ. No entanto, se o aumento for uma vogal inicial alongada, pode ficar um pouco confuso. Por exemplo, ἔθων parece um particípio presente ativo, mas, na realidade, provém de ἔρχομαι, que tem o segundo aoristo ἔλθον. O *eta* inicial é um *epsilon* alongado, o qual, na formação do particípio aoristo, volta ao *epsilon* original (*ἔλθ > ἔλθ > ἔλθον > ἔλθων).

Esse processo inteiro pode se tornar especialmente complexo num verbo composto como ἔξελθών. Você pode dedicar bastante tempo revirando um léxico à procura de alguma forma tal como ξελθού, talvez supondo que essa forma é de um verbo contraído no imperfeito. Qual a moral da história? Conheça o seu vocabulário! Conheça seus radicais verbais!

28.6

Formativo do tempo. Embora o aumento tenha caído, você ainda perceberá os formativos familiares do tempo verbal – σα ou θη – se o verbo tiver um primeiro aoristo.

PRIMEIRO AORISTO

28.7 Se um verbo tem um primeiro aoristo indicativo, empregará a mesma raiz do primeiro aoristo na formação do particípio aoristo.

Raiz do primeiro aoristo, sem aumento + formativo do tempo + morfema do particípio + terminações dos casos

$\lambda\upsilon + \sigma\alpha + \nu\tau + \circ\varsigma$

28.8 Particípio do primeiro aoristo ativo

	<i>Masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\varsigma^2$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\sigma\alpha^3$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta^4$
<i>gen. sing.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\sigma\varsigma$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\varsigma$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\varsigma$
<i>dat. sing.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\iota$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\eta$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\iota$
<i>acus. sing.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\alpha$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\sigma\alpha\eta$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta$
<i>nom. pl.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\epsilon\varsigma$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\sigma\alpha\eta\iota$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\alpha\iota$
<i>gen. pl.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\omega\eta\varsigma$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\sigma\alpha\eta\eta$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\omega\eta\varsigma$
<i>dat. pl.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\iota(\eta\varsigma)$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\sigma\alpha\eta\eta$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\iota(\eta\varsigma)$
<i>acus. pl.</i>	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\alpha\eta\varsigma$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\sigma\alpha\eta\eta\varsigma$	$\lambda\bar{\nu}\sigma\alpha\eta\tau\alpha\eta\varsigma$

O morfema do **particípio ativo** é **$\nu\tau$** , que, juntamente com o formativo do tempo verbal, aparece como **$\sigma\alpha\nu\tau$** . No feminino, o $\nu\tau$ foi substituído por $\sigma\alpha$.

-
- ² Geralmente, na terceira declinação masculina, a terminação do caso em *sigma* faz o $\nu\tau$ antecedente cair.
- ³ Iota foi acrescentado a $\nu\tau$, que depois se alterou para $\sigma\alpha$, que não deve ser confundido com o formativo do tempo. Iota está envolvido na formação de todos os participios femininos e é responsável pela sua diferença significante do masculino e do neutro (cf. *MBG*, §91).
- ⁴ Em geral, no neutro da terceira declinação, nenhuma terminação do caso é usado no nominativo/acusativo, e por isso o *tau* final deve cair.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	σας	σασα	σαν
<i>gen. sing.</i>	σαντος	σασης	σαντος

28.9 Particípio do primeiro aoristo médio

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	λυσάμενος	λυσαμένη	λυσάμενον
<i>gen. sing.</i>	λυσαμένου	λυσαμένης	λυσαμένου
<i>dat. sing.</i>	λυσαμένῳ	λυσαμένῃ	λυσαμένῳ
<i>acus. sing.</i>	λυσάμενον	λυσαμένην	λυσάμενον
<i>nom. pl.</i>	λυσάμενοι	λυσάμεναι	λυσάμενα
<i>gen. pl.</i>	λυσαμένων	λυσαμένων	λυσαμένων
<i>dat. pl.</i>	λυσαμένοις	λυσαμέναις	λυσαμένοις
<i>acus. pl.</i>	λυσαμένους	λυσαμένας	λυσάμενα

O morfema do particípio **médio** é **μενο/η**, que, com o formativo do tempo verbal, parece σαμενο/η.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	σαμενος	σαμενη	σαμενον
<i>gen. sing.</i>	σαμενου	σαμενης	σαμενου

28.10 Particípio do primeiro aoristo passivo

	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neut</i>
<i>nom. sing.</i>	λυθείς ⁵	λυθείσα ⁶	λυθέν ⁷
<i>gen. sing.</i>	λυθέντος	λυθείσης	λυθέντος
<i>dat. sing.</i>	λυθέντι	λυθείσῃ	λυθέντι
<i>acus. sing.</i>	λυθέντα	λυθείσαν	λυθέν

⁵ A terminação do caso é *sigma*, o ντ cai por causa do *sigma*, e o *épsilon* se alonga para compensar a perda (*θε + ντ + ζ ➤ θεζ ➤ θεις).

<i>nom. pl.</i>	λυθέντες	λυθείσαι	λυθέντα
<i>gen. pl.</i>	λυθέντων	λυθείσων	λυθέντων
<i>dat. pl.</i>	λυθεῖσι(ν) ⁸	λυθείσαις	λυθεῖσι(ν) ⁹
<i>acus. pl.</i>	λυθέντας	λυθείσας	λυθέντα

O morfema do particípio **passivo** é **ντ**. O *ēta* no formativo do tempo ($\theta\eta$) abreia-se para *épsilon* ($\theta\varepsilon$), e o particípio então passa a ser **θεντ**. No feminino, o **ντ** foi substituído por **ισα**.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	θεις	θεισα	θεν
<i>gen. sing.</i>	θεντος	θεισης	θεντος

SEGUNDO AORISTO

- 28.11 Se o verbo tem uma forma no segundo aoristo no indicativo, o particípio aoristo desse verbo usará a raiz do segundo aoristo.

Raiz do segundo aoristo sem aumento + vogal conectiva + morfema do particípio + terminações do caso

βαλ + ο + ντ + ος

Há certa questão que merece ênfase. O particípio aoristo ativo formado da raiz do segundo aoristo parecerá exatamente igual ao particípio presente, exceto a raiz verbal.

⁶ Assim como no ativo, o *ιota* consonantal foi acrescentado a **ντ**, que depois se alterou para **ισα**.

⁷ Nenhuma terminação do caso é usada, e o **τ** cai porque não pode terminar uma palavra (regra 8).

⁸ O **ντ** cai por causa do *sigma*, e o *épsilon* se alonga em **ει** a fim de compensar a perda.

⁹ O **ει** cai por causa do *sigma*, e o *épsilon* se alonga para **ει** a fim de compensar a perda.

particípio presente *particípio do segundo aoristo*

<i>ativo</i>	βάλλων	βαλών
<i>médio/passivo</i>	βαλλόμενος	βαλόμενος

Essa semelhança fica ainda maior porque a raiz do particípio do aoristo não recebe aumento. Por exemplo, se você vir a forma βαλών, pode estar seguro que é um particípio presente do verbo βάλω. No entanto, semelhante verbo não existe. Pelo contrário, βαλών é o particípio aoristo de βάλλω, cujo segundo aoristo é ἔβαλον. A única indicação de qual é qual (sem fazer buscas num léxico) é um bom conhecimento do vocabulário grego e dos radicais verbais.

28.12 Particípio do segundo aoristo ativo.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.¹⁰</i>	βαλών	βαλοῦσα	βαλόν
<i>gen. sing.</i>	βαλόντος	βαλονησῆς	βαλόντος
<i>dat. sing.</i>	βαλόντι	βαλοῦσῃ	βαλόντι
<i>acus. sing.</i>	βαλόντα	βαλοῦσαν	βαλόν
<i>nom. pl.</i>	βάλοντες	βάλουσαι	βάλοντα
<i>gen. pl.</i>	βαλόντων	βαλουσῶν	βαλόντων
<i>dat. pl.</i>	βάλουσι(ν)	βαλούσαις	βάλουσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	βάλοντας	βαλούσας	βάλοντα

O morfema do particípio **ativo** é **ντ**, que, com a vogal conectiva,

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ων	ουσα	ον
<i>gen. sing.</i>	οντος	ουσης	οντος

¹⁰ As mudanças para o morfema do particípio no nominativo singular são iguais àquelas no particípio presente ativo.

aparece como οντ. No feminino, o τ foi substituído por ουσα.

28.13 Particípio do segundo aoristo médio

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	γενόμενος	γενομένη	γενόμενον
<i>gen. sing.</i>	γενομένου	γενομένης	γενομένου
<i>dat. sing.</i>	γενομένῳ	γενομένῃ	γενομένῳ
<i>acus. sing.</i>	γενόμενον	γενομένην	γενόμενον
<i>nom. pl.</i>	γενόμενοι	γενόμεναι	γενόμενα
<i>gen. pl.</i>	γενομένων	γενομένων	γενομένων
<i>dat. pl.</i>	γενομένοις	γενομέναις	γενομένοις
<i>acus. pl.</i>	γενομένους	γενομένας	γενόμενα

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ομενος	ομενη	ομενον
<i>gen. sing.</i>	ομενου	ομενης	ομεнову

O morfema do particípio médio é μενο/η, que, com a vogal conectiva, parece ομενο/η.

28.14 Particípio do segundo aoristo passivo

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	γραφείς ¹¹	γραφεῖσα ¹²	γραφέν ¹³
<i>gen. sing.</i>	γραφέντος	γραφείσης	γραφέντος

¹¹ A terminação do caso é *sigma*, o ντ cai por causa do *sigma* (regra #7), e o *epsilon* alonga-se para compensar a perda (regra 8; *ε + ντ + ζ > εξ > ειζ).

¹² Assim como no ativo, ια foi acrescentado a ντ, que depois se mudou para ισα.

¹³ Nenhuma terminação do caso é usada, e o *tau* cai porque não pode terminar uma palavra (regra #8).

<i>dat. sing.</i>	γραφέντι	γραφείσῃ	γραφέντι
<i>acus. sing.</i>	γραφέντα	γραφεῖσαν	γραφέν
<i>nom. pl.</i>	γραφέντες	γραφεῖσαι	γραφέντα
<i>gen. pl.</i>	γραφέντων	γραφεισῶν	γραφέντων
<i>dat. pl.</i>	γραφεῖσι(ν)	γραφείσαις	γραφεῖσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	γραφέντας	γραφεῖσας	γραφέντα

O morfema do particípio **passivo** é **ντ**. O formativo do tempo verbal (η) abrevia-se para **épsilon** (ε), e o particípio passa, então, para **εντ**. No feminino, o **ντ** foi substituído por **ισα**.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	εις	εισα	εν
<i>gen. sing.</i>	εντος	εισης	εντος

Como o aoristo tem formas distintas no médio e no passivo, não deve haver confusão entre os participios presente e segundo aoristo.

28.15 Terminações dos casos. As seguintes regras são igualmente válidas, quer o artigo esteja no presente, quer no aoristo.

- O particípio feminino sempre emprega as terminações da primeira declinação (λύουσα, λυσαμένη).
- Quando os participios masculino e neutro são ativos, são da primeira declinação (λύων, λύον).
- Quando os participios masculino e neutro estão no presente médio ou passivo, ou no aoristo médio, são da segunda declinação (λυόμενος, λυόμενον, λυσάμενος, λυσάμενον), e, quando estão no aoristo passivo, usam a terceira declinação (λιθείς, λιθέν).

28.16 Segue-se uma lista dos verbos que poderiam dar a você algum trabalho. Todos ocorrem mais de 50 vezes no Novo Testamento. Tome o cuidado de observar todas as diferenças entre γίνομαι (*γεν) e γινωσκω (γνω).

<i>presente</i>		<i>aoristo</i>	
ἄγω	➤	ἄγων	ἥγαγον
αἴρω	➤	αἴρων	ἥρα
όράω	➤	-	εἶδον
ἔρχομαι	➤	ἔρχόμενος	ἥλθον
εὑρίσκω	➤	εὕρισκων	εὗρον
ἔχω	➤	ἔχων	ἔσχον
θέλω	➤	θέλων	ἥθελησα
λέγω	➤	λέγων	εἶπον

RESUMO

1. O particípio do aoristo é formado da raiz do aoristo, sem aumento, e indica uma ação indefinida. Por enquanto, use “depois de” na sua tradução.
2. As formas que você deve aprender são as seguintes:

Primeiro aoristo ativo: σαντ, σασα

σαζ	σασα	σαν
σαντος	σασης	σαντος

Primeiro aoristo médio: σαμενο/η

σαμενος	σαμενη	σαμενοн
σαεμенову	σαμεнηс	σαмeнoвu

Primeiro aoristo passivo: θεντ, θεισα

θεις	θεισα	θεн
θεντοс	θεиsηс	θeнтoс

Segundo aoristo ativo: οντ, ουσα

οн	ouσa	οн
ονтoс	ουsηс	οнтoс

Segundo aoristo médio: ομενο/η

οмeнoс	οмeнe	οмeнoн
ομeнoвu	οмeнeнc	οмeнoвu

Segundo aoristo passivo: ενт, εισα

εиc	εiσa	εн
εнtоc	εiсηc	εнtоc

VOCABULÁRIO

ἀσπάζομαι	eu cumprimento, saúdo (59; *ἀσπαδ)
(ἡσπαζόμην), -, ἡσπασάμην, -, -, -	
γραμματεύς, -έως, ὁ	escriba (63; *γραμματεF) ¹⁴
ἐφή ¹⁵	Ele/ela/algo dizia; ele/ela/algo disse
ἱερόν, -οῦ, τό	templo (71; *ἱερο) ¹⁶
κράζω	eu exclamo, clamo em voz alta (56; *κραγ) ¹⁷
(ἔκραζον), κρῖαζω, ἔκραξα, κέκραγα, -, -	
οὐχί	não (54; advérbio)
παιδίον, -ου, τό	criança, infante (52; *παιδιο) ¹⁸
σπείρω	eu semeio (52; *σπερ)
- , ἔσπειρα, -, ἔσπαρμαι, -	

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	289
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	407
Número de ocorrências de palavras até agora:	107.523
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	77,82%

¹⁴ O termo *gramática* provém do grego γραμματική, que significa a perícia (τέχνη) da escrita (γράμμα).

¹⁵ Terceira pessoa do singular de φημί; pode ou ser imperfeito ativo ou segundo aoristo ativo. Essa forma individual ocorre 43 vezes no Novo Testamento. Incluímos aqui como vocabulário, porque é muito difícil ser reconhecido por um estudante no primeiro ano.

¹⁶ *Hieróglifo* é a escrita egípcia, proveniente do cognato λεπός (“sagrado”, “santo”) e γλύφω (“esculpir, anotar [em tábua]”).

¹⁷ Esse é um dos poucos verbos αζω cuja raiz não termina literalmente numa dental; cf. v-2a(2) em *MBG*.

¹⁸ A criança é quem aprende, quem precisa ser ensinada. *Pedáutica* (παιδευτικός) e *pedagogia* são a arte de ensinar. A forma combinada *pedo* também é comum, conforme se vê em *pedobatismo*.

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 28.17 Tempo relativo.** Enquanto o particípio presente indica uma ação que ocorre ao mesmo tempo que o verbo principal, o particípio aoristo geralmente indica uma ação que ocorre *antes* do tempo do verbo principal. Existem, no entanto, muitas exceções a essa regra geral. (É por isso que é apenas uma regra *geral*.) Por exemplo, muitos participios aoristos indicam uma ação que acontece no mesmo tempo que o verbo principal.

É possível indicar tempo relativo para o particípio aoristo empregando a forma “-do” (“amado”) do verbo. Empregar “depois de” em vez de “enquanto” realmente ajuda em situações apropriadas. Se houver confusão com os nomes dos tempos aqui apresentados, seguem os verbos auxiliares desses tempos. Ver no Apêndice mais considerações sobre eles.

	<i>verbo principal</i>	<i>particípio presente</i>	<i>particípio aoristo</i>
<i>Futuro</i>	“Enquanto” + futuro contínuo <i>estiver comendo</i>	“Depois de” + presente <i>comendo</i>	
<i>Presente</i>	“-” + presente contínuo <i>está comendo</i>	“-” + passado simples <i>ter comido</i>	
<i>Imperfeito</i>	“-” + passado contínuo <i>estava comendo</i>	“-” + passado perfeito <i>tinha comido</i>	
<i>Aoristo</i>	“-” + passado contínuo <i>estava comendo</i>	“-” + passado perfeito <i>tinha comido</i>	
<i>Perfeito</i>	“-” + perfeito contínuo <i>tem estado comendo</i>	“-” + passado perfeito <i>tiver comido</i>	

- 28.19 Particípio futuro.** O particípio futuro é usado para descrever o que é “proposto, tencionado ou esperado” para o futuro (Smyth, §20.44). O particípio futuro ocorre 12 vezes no Novo Testamento. As formas são bem óbvias, e não precisam de comentários específicos. São as seguintes:

Mateus 27.49 οἱ δὲ λοιποὶ ἔλεγον, Ἐφεσ ἵδωμεν εἰ ἔρχεται Ἡλίας σώσων αὐτόν.

Lucas 22.49 Ιδόντες δὲ οἱ περὶ αὐτὸν τὸ ἐσόμενον εἶπαν, Κύριε, εἰ πατάζομεν ἐν μαχαίρῃ;

- João 6.64 ἀλλ’ εἰσὶν ἔξ ὑμῶν τινες οὐ πιστεύσιν. ἢδε γάρ ἔξ ὀρχῆς ὁ Ἰησοῦς τίνες εἰσὶν οἱ μὴ πιστεύοντες καὶ τίς ἐστιν ὁ παραδόσων αὐτὸν.
- Atos 8.27 καὶ ἀντὰς ἐπορεύθη· καὶ ἵδον ἀνήρ Αἰθίοψ εἰνοῦχος δυνάστης Κανδάκης βασιλίσσης Αἰθιόπων, ὃς ἦν ἐπὶ πάσης τῆς γάζης αὐτῆς, ὃς ἐληλύθει προσκυνήσων εἰς Ἱερουσαλήμ,
- Atos 20.22 καὶ νῦν ἵδον δεδεμένος ἐγώ τῷ πνεύματι πορεύομαι εἰς Ἱερουσαλήμ, τὰ ἐν αὐτῇ συναντήσοντά μοι μὴ εἰδώς,
- Atos 22.5 ὡς καὶ ὁ ἀρχιερεὺς μαρτυρεῖ μοι καὶ πᾶν τὸ πρεσβυτεριον· παρ’ ᾧν καὶ ἐπιστολὰς δεξάμενος πρὸς ἀδελφοὺς εἰς Δαμρκὸν ἐπορευόμην ἄξων καὶ τοὺς ἐκεῖσε δητας δεδεμένους εἰς Ἱερουσαλήμ ἵνα τιμωρηθῶσιν.
- Atos 24.11 δυναμένου σου ἐπιγνῶναι ὅτι οὐ πλείους εἰσὶν μοι ἡμέραι δώδεκα ἀφ’ ἣς ἀνέβην προσκυνήσων εἰς Ἱερουσαλήμ,
- Atos 24.17 δι’ ἑτῶν δὲ πλειόνων ἐλεημοσύνας ποιήσων εἰς τὸ ἔθνος μου παρεγενόμην καὶ προσφοράς,
- 1Coríntios 15.37 καὶ ὃ σπείρεις, οὐ τὸ σῶμα τὸ γεννησόμενον σπείρεις ἀλλὰ γυμνὸν κόκκον εἰ τύχοι σίτου ἢ τινος τῶν λοιπῶν·
- Hebreus 3.5 καὶ Μωϋσῆς μὲν πιστὸς ἐν ὅλῳ τῷ οἴκῳ αὐτοῦ ὡς θεράπων εἰς μαρτύριον τῶν λαληθησομένων.
- Hebreus 13.17 Πειθεσθε τοῖς ἡγουμένοις ὑμῶν καὶ ἴτείκετε, αὐτοὶ γάρ ὀγρυπνοῦσιν ὑπὲρ τῶν ψυχῶν ὑμῶν ὡς λόγον ἀποδύσοντες, ἵνα μετὰ χαρᾶς τοῦτο ποιῶσιν καὶ μὴ στενάζοντες, ἀλυσιτελές γάρ ὑμῖν τοῦτο.
- 1Pedro 3.3 Καὶ τίς ὁ κακάσων ὑμᾶς ἔλιν τοῦ αγαθοῦ ζηλωταὶ γένησθε;

CAPÍTULO 29

PARTICÍPIOS ADJETIVais

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Em Romanos 1.3,4, é imperativo que os dois participios atributivos ($\tauο\bar{u}\gamma\eta\nu\mu\epsilon\nu\omega\bar{u}$, “que era”, e $\tauο\bar{u}\delta\bar{o}\iota\sigma\theta\epsilon\nu\tauο\bar{z}$ “que foi declarado”) modificam a palavra “Filho” ($o\bar{i}o\bar{u}$) que aparece no início do versículo 3. As duas locuções participiais comunicam duas verdades complementares a respeito do Filho. Primeiro: “como homem, era descendente de Davi” ($\tauο\bar{u}\gamma\eta\nu\mu\epsilon\nu\omega\bar{u}\epsilon\bar{k}\sigma\pi\epsilon\rho\mu\alpha\tauο\bar{z}\Delta\alpha\bar{u}\bar{n}\bar{\delta}\kappa\alpha\tau\bar{u}\sigma\acute{a}\rho\kappa\alpha$). Visto que Jesus era descendente de Davi, cumpriu as profecias do Antigo Testamento no sentido de um governante vir a surgir da linhagem de Davi (2Samuel 7.12-16; Isaías 11.1-5,10; Jeremias 23.5-6; 33.14-17; Ezequiel 34.23,24).

Ao dizer (lit.) que Jesus era descendente de Davi “segundo a carne” (NVI: “como homem”), nenhuma crítica é subentendida quanto à sua origem davídica. Mesmo assim, o segundo particípio atributivo introduz algo maior do que ser descendente físico de Davi. O Filho “foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos” ($\tauο\bar{u}\delta\bar{o}\iota\sigma\theta\epsilon\nu\tauο\bar{z}o\bar{i}o\bar{u}\theta\epsilon\bar{o}\bar{u}\bar{e}\bar{v}\delta\bar{u}\bar{n}\bar{\acute{a}}\bar{m}\bar{e}\bar{i}\kappa\alpha\tau\bar{u}\pi\bar{v}\bar{e}\bar{u}\bar{m}\bar{a}\bar{a}\bar{g}\bar{y}\bar{i}\bar{o}\bar{w}\bar{s}\bar{u}\bar{n}\bar{\eta}\bar{\zeta}\bar{e}\bar{e}\bar{x}\bar{e}\bar{a}\bar{n}\bar{a}\bar{s}\bar{t}\bar{a}\bar{s}\bar{e}\bar{w}\bar{o}\bar{s}\bar{v}\bar{e}\bar{k}\bar{r}\bar{w}\bar{o}\bar{n}\bar{v}$.)

As duas etapas da história da salvação estão presentes aqui. Durante a sua vida terrestre, Jesus era o Messias e o Filho de Davi, mas pela sua ressurreição foi declarado o Messias que governa e reina. O título “Filho de Deus” no versículo 4, portanto, refere-se à soberania messiânica de Jesus, e não à sua divindade. Paulo não está sugerindo que Jesus foi adotado como Filho de Deus na ocasião da sua ressurreição. Lembre-se que a locução introduzida pelo particípio atributivo $\tauο\bar{u}\delta\bar{o}\iota\sigma\theta\epsilon\nu\tauο\bar{z}$ no versículo 4 modifica a palavra “Filho” ($o\bar{i}o\bar{u}$) no versículo 3. O “Filho” foi nomeado por Deus para ser “o Filho de Deus”. Em outras palavras, Jesus já era o Filho antes de Deus o declarar “Filho de Deus”! O primeiro uso (v. 3) da palavra “Filho”, portanto,

refere-se à divindade preexistente de Jesus, que compartilhava com o Pai desde toda a eternidade. A declaração sobre Jesus ser “Filho de Deus” (v. 4) refere-se à conquista como o Rei messiânico na sua ressurreição.

Quão grande é Jesus Cristo! É o eterno Filho de Deus, que reina com o Pai desde toda a eternidade. Mas também merece nossa adoração como Rei messiânico, como Deus-homem, que foi declarado o Filho de Deus em poder quando ressuscitou dentre os mortos.

Thomas R. Schreiner

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o particípio *adjetival* modifica um substantivo ou pronome, ou realiza uma função semelhante a de um substantivo;
- se um particípio adjetival está funcionando como adjetivo, é chamado de particípio *atributivo* e se comporta como adjetivo;
- se o particípio adjetival estiver funcionando como substantivo, é chamado de particípio *substantival* e se comporta como substantivo.

PORTUGUÊS

- 29.1** O particípio é um adjetivo verbal. Como tal, não somente tem características verbais, mas também adjetivais. Em outras palavras, um particípio pode fazer tudo quanto um adjetivo pode fazer. Por exemplo, pode modificar um substantivo. “O homem que está comendo perto da janela é meu professor de grego”. Nesse exemplo, o particípio *comendo* nos conta algo a respeito do *homem*.
- 29.2** No entanto, um particípio pode fazer mais do que simplesmente modificar um substantivo. Um dos seus outros talentos mais óbvios é agir como substantivo. “Os viventes têm esperança”. Nesse exemplo, o particípio *vivente* está servindo como substantivo, especificamente como sujeito da frase¹.

¹ Conforme falamos antes, quando um palavra que termina em “-ndo” é usada em português como substantivo, é chamado “gerúndio”, e não “particípio”. Em grego, não há gerúndios, mas o particípio em grego pode funcionar como substantivo.

GREGO

29.3 Quase tudo quanto temos aprendido a respeito dos participios até aqui, também se aplica aos participios adjetivais. A formação do particípio, seu aspecto, sua concordância com a palavra que modifica – tudo isso se aplica a todos os participios. No entanto, o particípio que temos estudado até agora é o particípio adverbial, e então chegou o momento de aprender o outro tipo, o adjetival.

29.4 **Adjetival.** Pelo fato de o particípio ser um adjetivo verbal, ele pode comportar-se não somente como advérbio (que tem sido a situação por enquanto), mas também como adjetivo. Este é chamado de particípio “adjetival”. O particípio modificará algum outro substantivo ou pronome na frase e concordará com essa palavra em caso, número e gênero, da mesma maneira que um adjetivo. Por enquanto, pode ser traduzido simplesmente com a forma “-ndo”.

ὁ ἄνθρωπος ὁ λέγων τῷ ὄχλῳ ἐστιν ὁ διδάσκαλος μου.
O homem que está *falando* à multidão é o meu professor.

29.5 **Substantival.** Visto que um adjetivo também pode funcionar como substantivo, o mesmo ocorre com um particípio. Lembre-se: o particípio é um *adjetivo verbal*, e qualquer coisa que um adjetivo consegue fazer, um particípio também pode; geralmente melhor.

ὁ τῷ ὄχλῳ λέγων ἐστὶν ὁ διδάσκαλὸς μου.
Aquele que está *falando* à multidão é o meu professor.

Você também notará que não há diferença, quanto à forma, entre o particípio adverbial e o particípio adjetival. Não há formas novas a serem aprendidas agora. O contexto revelará se o particípio é verbal ou adjetival.

As palavras-chave “enquanto” e “depois de” aplicam-se somente aos participios adverbiais. Não são usadas com participios adjetivais.

29.6 **Adverbial ou adjetival?** Agora se torna importante decidir se um particípio está sendo usado adverbial ou adjetivamente. Existem dois modos de responder a essa pergunta.

- A primeira é se o particípio é antecedido do **artigo**, ou não. Como regra geral,² o *particípio adverbial é anartro ao passo que o particípio adjetival é articular*.³ (“Anartro” significa que não é antecedido do artigo, e “articular” significa que é antecedido do artigo). O artigo sempre concordará com o particípio em caso, número e gênero.⁴

ο ἄνθρωπος λέγων τῷ ὄχλῳ ἐστιν ο διδάσκαλός μου.

Segundo essa diretriz geral, esse exemplo seria traduzido: “O homem, enquanto fala à multidão, é meu professor”. Isso, naturalmente, não faz sentido, o que nos leva ao segundo indício.

- **Contexto.** Frequentemente, o único indício à nossa disposição é o contexto do versículo. Qual deles faz mais sentido: adverbial ou adjetival? Experimentar a tradução do particípio de um jeito e, depois, do outro será o único indício. No exemplo, ο ἄνθρωπος λέγων τῷ ὄχλῳ ἐστιν ο διδάσκαλός μου, a única tradução possível de λέγων é um particípio adjetival, embora não haja nenhum artigo definido antes de λέγων. “O homem que está falando à multidão é o meu professor”.

29.7

Substantival. O segredo dessa consideração seguinte é lembrar-se de que o particípio é um adjetivo verbal, e que qualquer coisa que um adjetivo pode fazer, o particípio também pode fazer. Uma das funções do adjetivo é agir como um substantivo, isto é, substantivamente. O mesmo acontece com os participios. Em outras palavras, o particípio adjetival tem duas funções: *atributiva* (se funciona como adjetivo) e *substantival* (se funciona como substantivo).

O que determinará o caso, número e gênero de um particípio usado substantivamente?

² O que realmente permite algumas exceções.

³ O particípio adverbial deve ser anartro. O particípio adjetival pode ser ou articular (com artigo) ou anartro (sem artigo). Veja mais considerações em Wallace, sobre participios.

⁴ Você deve esperar isso, visto que também acontece assim com o adjetivo. Às vezes, uma palavra ou locução será encaixada entre o artigo e o particípio, assim como acontece com os adjetivos (p. ex., ο τῷ ὄχλῳ λέγων).

Ο λέγων τῷ ὄχλῳ ἐστιν ὁ διδάσκαλός μου.

Aquele que está falando⁵ à multidão é o meu professor.

Correto! O caso é determinado pela função do particípio na frase (exatamente como faz com o adjetivo substantival). No exemplo anterior, o caso é nominativo porque o particípio é o sujeito da frase.

Seu número e gênero são determinados por aquilo que, ou quem, está representando. Nesse caso, existe um só professor (ou seja, singular) e ele é um homem (ou seja, masculino).

Visto que o particípio pode funcionar como adjetivo ou substantivo, como discernir qual é qual? Novamente, a resposta é o contexto. Voltando ao exemplo Ο λέγων τῷ ὄχλῳ ἐστιν ὁ διδάσκαλός μου, como perceber se Ο λέγων é adjetival ou substantival? Experimente traduzi-lo como adjetival. Não é possível. Portanto, deve ser substantival.

- 29.8 Tradução do uso substantival. Você também notará uma leve diferença na tradução do particípio substantival. Tivemos que empregar “aquele que está” na tradução. Tente traduzi-lo sem essas palavras.

Ο λέγων τῷ ὄχλῳ ἐστιν ὁ διδάσκαλός μου.

O falando à multidão é o meu professor.

Não faz muito sentido, faz? Assim voltamos a uma questão que levantamos vários capítulos atrás. A tradução do particípio grego é frequentemente bastante idiomática. Você deve examinar o que significa o grego e, depois, imaginar como dizer a mesma coisa em português. Traduzir palavra por palavra geralmente não funciona.

Use o bom senso nas palavras que você acrescentar (tais como “aquele que está”). Se o particípio está no singular, você pode usar “alguém”, “ele”, “ela”, ou talvez “aquilo” em se tratando de um neutro. Se está no plural, você pode usar “eles” ou, talvez, “aqueles”. Em vez de “quem”, você pode usar “o que”, momentaneamente se o conceito descrito pelo particípio é neutro. Há bastante possível flexibilidade aqui, e a melhor maneira de calcular o que você quer usar é calcular o sentido primeiramente em grego e, depois, levá-lo para o português. Outras regras adicionais, por enquanto, só serviriam para criar confusão.

⁵ Consideraremos em §29.8 por que acrescentamos “aquele que é”.

Em qual caso, número e gênero estaria no particípio, se a tradução fosse a seguinte?

caso	número	gênero
“Aqueles que”		
“Aquilo que”		
“Àqueles que”		
“Daquilo que”		

RESUMO

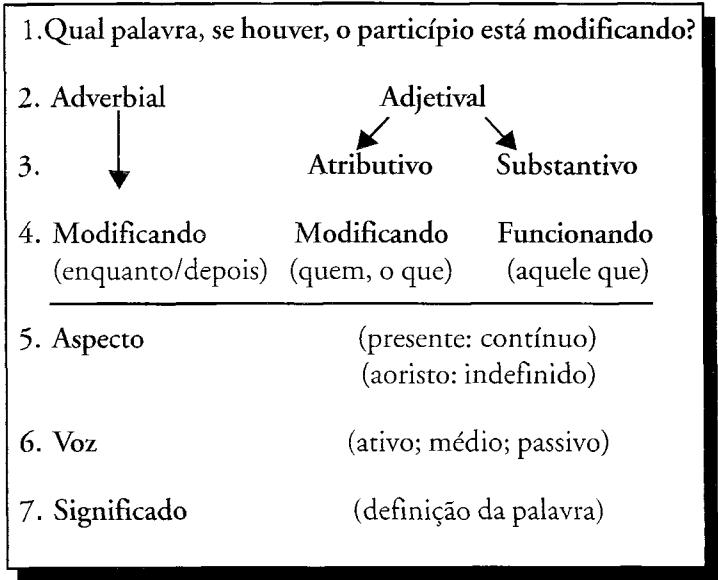
É importante conhecer quatro termos diferentes.

1. **Adverbial.** O particípio adverbial concorda com um substantivo ou pronome na frase, mas a ação descrita pelo particípio é dirigida em direção ao verbo. Emprega as palavras-chave *enquanto* ou *depois de*, dependendo de se tratar do tempo verbal presente ou aoristo.
2. **Adjetival.** O particípio adjetival modifica um substantivo ou um pronome, ou funciona como um substantivo.
 - a. **Atributivo.** Se o particípio adjetival está funcionando como adjetivo, isto é, se está atribuindo alguma coisa a um substantivo ou pronome, é chamado de particípio atributivo. Por enquanto, a simples forma “-ndo” do verbo em português é suficiente para a tradução. Concordará, quanto a caso, número e gênero, com a palavra que está modificando.
 - b. **Substantival.** Se o particípio adjetival está funcionando como substantivo, é chamado de particípio substantival. Você precisará encaixar algumas palavras adicionais na sua tradução para fazer sentido dessa construção. Empregue aquelas palavras que o capacitem a repetir em português a verdadeira significância do particípio em grego. Seu caso é determinado pela sua função; seu gênero e seu número, pela palavra que está substituindo.
3. O gráfico na página seguinte ilustra o processo de traduzir os participios.

AS SETE PERGUNTAS PARA QUALQUER PARTICÍPIO

1. Qual é o caso, número e gênero do particípio e por quê (i.e., qual palavra está modificando)?
2. A ação (ou condição de existência) no particípio é dirigida a um verbo (adverbial) ou a um substantivo (adjetival)?

3. Se é adverbial, você usa “durante” ou “depois”?
4. Se é adjetival, é atributivo ou substantival?
5. Qual é o aspecto do particípio? Contínuo (presente) ou indefinido (aoristo)?
6. Qual é a voz do particípio?



7. Qual o significado do verbo?

VOCABULÁRIO

δέχομαι	eu tomo, recebo (56; *δεχ)
	δέξιομαι, ἐδεξάμην, -, δέδεγμαι, ἐδέχθην
δοκέω	eu penso, pareço (62; *δοκ) ⁶
	(ἐδόκουν), δόξω, ἔδοξα, -, -, -
ἔσθιω	como (158; *ἔσθι; *φαγ) ⁷
	(ῆσθ’ιον), *φάγομαι, *ἔφαγον, -, -, -
πέμπω	envio (79; *πεμπ)
	πέμπω, ἔπεμψα, -, -, ἐπέμφθην

⁶ *Docetismo* era uma heresia cristã da Antiguidade que ensinava que Jesus apenas *parecia* ser uma pessoa humana. *Epsilon* é acrescentado para formar a raiz do tempo presente.

φέρω	carrego, levo, produzo (66; *φερ; *οι; *ένεγκ) ⁷ (ἔφερον), *οῖσω, *ήνεγκα, *ένήνογκα, *ένήνεγμαι, ήνεγθη
------	---

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	294
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	421
Número de ocorrências de palavras até agora:	107.944
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	78,13%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 29.9 Aspecto e tempo relativo.** Os particípios presente e aoristo têm uma significância temporal relativa. Isso não depende do fato de serem adverbiais ou adjetivais. No entanto, manter essa significância na tradução adjetival requer mais alguns passos.
- 29.10 Atributivo.** Se o particípio atributivo é traduzido com o uso de uma locução relativa e um verbo finito, é possível indicar com maior clareza o aspecto e tempo relativo do particípio. Escolha o pronome relativo que fizer sentido correto.

ὁ ἄνθρωπος ὁ λέγων τῷ ὀχλῷ ἐστιν ὁ διδάσκαλός μου.
O homem *que está falando à multidão* é o meu professor.

ὁ ἄνθρωπος ὁ εἰπών τῷ ὀχλῷ ἐστιν ὁ διδάσκαλός μου.
O homem *que falou à multidão* é o meu professor.

ὁ ἄνθρωπος ὁ λέγων τῷ ὀχλῷ ἦν ὁ διδάσκαλός μου.
O homem *que estava falando à multidão* era o meu professor.

ὁ ἄνθρωπος ὁ εἰπών τῷ ὀχλῷ ἦν ὁ διδάσκαλός μου.
O homem *que tinha falado à multidão* era o meu professor.

- 29.11 Substantival.** Uma vez que já se sabe empregar pronomes pessoais e relativos na tradução dos particípios substantivais, não há realmente mais nada a ser aprendido aqui, mas não se esqueça de concentrar a

⁷ *Esôfago* é formado do segundo radical, *φερ.

⁸ Cristóvão (Χρίστοφερ) significa *carregando a Cristo*. Veja em MBG uma explicação das raízes dos tempos verbais.

sua atenção no emprego de uma forma verbal que demonstre o aspecto certo e a significância correta do tempo relativo.

29.12 Traduções alternadas para particípios. Por enquanto, aprendemos uma única maneira de traduzir particípios adverbiais: o presente, com “enquanto”; o aoristo com “depois de”. Esse é um modo excelente para começar, mas existem particípios que não podem ser traduzidos assim. À medida que nos familiarizamos mais com os particípios, e à medida que nos embasamos nos fundamentos do particípio (i.e, a significância do aspecto), outras maneiras de traduzir o particípio se tornarão possíveis. Seguem-se duas dessas possibilidades:

- **Particípio causal.** Alguns particípios verbais indicam a causa de uma ação. Você pode empregar a palavra-chave “porque” com o particípio.
- **Particípio instrumental.** Particípios adverbiais podem indicar os meios pelos quais uma ação ocorreu. Você pode empregar a palavra-chave “mediante”. *πιστεύων* pode significar: “mediante o crer”.
- **Particípio télico.** Os particípios adverbiais podem também explicar o alvo ou propósito de alguma coisa, e a expressão-chave “a fim de” pode ser usada(*πειράζω* significa “eu tento”).

τὸ πνεῦμα αὐτὸν ἐκβάλλει εἰς τὴν ἔρημον πειράζομενον.

O Espírito levou-o para o deserto *a fim de ser tentado*.

CAPÍTULO 30

PARTICÍPIOS DO PERFEITO E GENITIVOS ABSOLUTOS

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Ίδοὺ δέδωκα ἐνώπιόν σου θύραν ἡνεῳγμένην (Apocalipse 3.8). “Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta” (ARA); “Eis que coloquei diante de você uma porta aberta” (NVI); KJV equivale a “posicionei”.

Aqui temos um exemplo clássico da fraqueza ou insuficiência das traduções. Em primeiro lugar, cada uma dessas versões obscurece o significado básico do verbo, δέδωκα, ao dizerem “eu tenho posto”, “eu coloquei”, ou “posicionei”, quando de fato significa “eu tenho dado”. O Cristo ressurreto e exaltado se dirige pessoalmente ao ouvinte dessa palavra (note o σου [“de ti”], segunda pessoa do singular) e diz: “Olhe, tenho dado a *ti* algo especial, bem diante de seus olhos – é meu presente permanente (é esse o impacto do tempo perfeito, δέδωκα) a *ti*!”.

Em segundo lugar, todas traduzem essa dádiva, θύραν ἡνεῳγμένην, como “uma porta aberta”. Ao fazerem assim, deixam de comunicar ao leitor que não se trata apenas de “uma porta aberta”, como se acontecesse por acaso estar ela “aberta”. É, na realidade, “uma porta que *tem sido aberta*”, visto que o adjetivo que modifica “porta”, ἡνεῳγμένην, é um particípio na voz passiva, um “passivo divino”, que subentende que a porta não está simplesmente aberta, mas que é uma porta divinamente aberta – uma porta aberta por Deus.

Além disso – algo que é especialmente importante para essa lição, nenhuma dessas traduções leva em conta o fato de esse particípio passivo também

* Na tradução do NT da NIV, na edição de fevereiro de 1986 (Apocalipse), colocou-se “aberta” como tradução – as preciosas lições que temos nesse artigo apresentam estudos de grande valor para a exegese grega. [N. do T.]

estar no tempo perfeito, exatamente o tempo que ressalta que Deus não sómente abriu a porta *realmente*, mas, tendo feito assim, *a porta fica permanentemente aberta*.* Não é de se admirar, portanto, que aquele que fala do céu tenha dito: “O que ele abre, ninguém pode fechar” (v. 7).

Por isso, ao ler esse texto em grego, e não numa tradução, sou levado a abrir os olhos e prestar atenção. Isso porque vejo que a porta foi aberta para mim de modo permanente por Deus, e graciosamente colocada bem nas minhas mãos como dádiva irrevogável do Cristo ressurreto. Vejo-a como uma metáfora da vida com sua gama ilimitada e inexaurível de oportunidades imediatas dadas por Deus – oportunidades estas para fazer algo na vida que valha a pena, sendo elas limitadas somente por minha falta de enxergá-las e aproveitá-las. “Olhe”, diz nosso Senhor, “dei-lhe uma porta aberta por Deus.” [Ou: “tendo sido aberta”?] Daí, cessei de aguardar, esperançoso, a sexta-feira, o fim do semestre, a formatura, um emprego. Pelo contrário, digo a mim mesmo: “Olhe, o dia de hoje abre-se diante de mim com todas as oportunidades imagináveis, dadas por Deus – desde o estudo do grego até falar uma palavra com bondade”.

Gerald F. Hawthorne

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o particípio perfeito é formado com a raiz do tempo perfeito ativo (incluindo a reduplicação) e indica uma ação completada com resultados que continuam até o tempo presente.
- o genitivo absoluto é uma construção participial na qual o particípio no genitivo não tem ligação direta com o restante da frase.
- uma construção perifrásistica consiste em um particípio e uma forma de εἰπείτε, e é usada no lugar de uma forma verbal final.

PARTICÍPIO PERFEITO

- 30.1** Este é o último particípio que você aprenderá. O particípio perfeito é formado com a raiz do tempo verbal perfeito e transmite o mesmo significado que o tempo perfeito representa no tempo presente.¹

¹ Assim como acontecia no indicativo, o tempo é presente do ponto de vista de quem fala, e não necessariamente do leitor.

30.2 Reduplicação. O particípio perfeito é formado com a raiz do tempo perfeito. A reduplicação vocálica é mantida por não ser a mesma coisa que o aumento que indica tempo passado.

30.3 Paradigma do particípio do primeiro perfeito passivo²

Se um verbo possuir um primeiro perfeito indicativo, empregará aquela raiz na formação do particípio perfeito.

Reduplicação + raiz do tempo perfeito + formativo do tempo verbal (κ) + morfema do particípio + terminações dos casos

$\lambda\varepsilon + \lambda\upsilon + \kappa + \sigma\tau + \varepsilon\varsigma \rightarrow \lambda\epsilon\lambda\kappa\kappa\sigma\tau\epsilon\varsigma$

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	λελυκώς ³	λελυκνυῖα ⁴	λελυκός ⁵
<i>gen. sing.</i>	λελυκόντος	λελυκνίας	λελυκότος
<i>dat. sing.</i>	λελυκότι	λελυκνίᾳ	λελυκότι
<i>acus. sing.</i>	λελυκότα	λελυκνίαν	λελυκός
<i>nom. pl.</i>	λελυκότες	λελυκνῖαι	λελυκότα
<i>gen. pl.</i>	λελυκότων	λελυκνιῶν	λελυκότων
<i>dat. pl.</i>	λελυκόσι(ν)	λελυκνίαις	λελυκόσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	λελυκότας	λελυκνίας	λελυκότα

O morfema do particípio ativo é **στ**, que fica sendo **κστ** depois de receber o formativo do tempo.

² O particípio do segundo perfeito é bem raro. É considerado em *Informações Avançadas*, §30.12.

³ A terminação do caso é um *sigma*. O τ cai (regra #7), e o *omicron* se prolonga para ômega a fim de compensar a perda (regra #5) κοτς > κος > κως.

⁴ Assim como acontece com os demais participios, o particípio feminino é bem diferente do masculino e do neutro. Veja *MBG*, §91.5

⁵ A terminação do caso é um *sigma*. O τ cai (regra #7), mas o *omicron* não se alonga. κοτς > κοζ.

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	κως	κυια	κος
<i>gen. sing.</i>	κοτος	κυιας	κοτος

30.4 Paradigma do particípio do primeiro perfeito médio/passivo

Reduplicação + raiz do tempo perfeito + morfema do particípio + terminações dos casos

λε + λυ + μενο + ος ► λελυμένος

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	λελύμενος	λελυμένη	λελυμένον
<i>gen. sing.</i>	λελυμένου	λελυμένης	λελυμένου
<i>dat. sing.</i>	λελυμένῳ	λελυμένῃ	λελυμένῳ
<i>acus. sing.</i>	λελυμένον	λελυμένην	λελυμένον
<i>nom. pl.</i>	λελυμένοι	λελυμέναι	λελυμένα
<i>gen. pl.</i>	λελυμένων	λελυμένων	λελυμένων
<i>dat. pl.</i>	λελυμένοις	λελυμέναις	λελυμένοις
<i>acus. pl.</i>	λελυμένους	λελυμένας	λελυμένα

O morfema médio/passivo é **μενο/η**. Não existe formativo para o tempo verbal, nem existe vogal conectiva. Esse é um indicador muito importante do tempo perfeito médio/passivo.⁶

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	μενος	μενη	μενον
<i>gen. sing.</i>	μενου	μενης	μενου

⁶ O acento sempre recairá na penúltima sílaba (μέν).

- 30.5 **Tradução.** Conforme já acontecia nos particípios anteriores, a parte mais importante de sua tradução é o seu aspecto. O particípio perfeito indica uma ação completada que tem resultados contínuos.

Uma sugestão geral é usar “Depois de ter...” e a forma do particípio passado em português (p. ex., “depois de ter comido”). O emprego de “depois de” é opcional e depende do contexto.

GENITIVO ABSOLUTO

- 30.6 A definição gramatical de uma construção “absoluta” é de uma construção que não tem relacionamento gramatical com o restante da frase.⁷ O exemplo primário de uma construção absoluta em grego é o genitivo absoluto.

O genitivo absoluto é *um substantivo ou pronome, e um particípio no genitivo, que não têm conexão gramatical com o restante da frase*.⁸ Em outras palavras, não haverá na frase nenhuma palavra que o substantivo, pronome ou particípio modifica.

Kαὶ εὐθὺς ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος παραγίνεται Ἰούδας
(Marcos 14.43)

E imediatamente, *enquanto ele ainda está falando*, Judas vem.

Note como αὐτοῦ funciona como o “sujeito” do particípio. O genitivo absoluto é frequentemente usado quando o substantivo ou o pronome que faz a ação do particípio é diferente do sujeito da frase. É também possível para o particípio ter modificadores tais como um objeto direto.

O genitivo absoluto tende a ocorrer no início de uma frase.

Em português, existe uma construção semelhante chamada “nominativo absoluto”. É um substantivo ou pronome, com um particípio, que não é gramaticamente ligado à frase. “*O tempo permitindo, logo faremos nosso piquenique*”.

- 30.7 **Tradução.** A maioria dos genitivos absolutos no Novo Testamento

⁷ “Absoluto” nesse contexto significa “separado”. Provém do latim *absolutus*, que significa “solto”.

⁸ É possível não ter o substantivo e o pronome, mas isso é incomum (cf. Bl-D §423.6). Faltando um ou outro, você pode tomá-lo por certo em sua tradução.

são temporais. Empregar “enquanto” ou “depois de” normalmente fará sentido apropriado. No exemplo citado antes, ἔτι já está presente.⁹

A tradução do genitivo absoluto é altamente idiomática. Não se pode traduzir palavra por palavra. Descubra o que está escrito em grego e, depois, diga basicamente a mesma coisa em português, procurando enfatizar o aspecto do particípio. Se você empregar uma construção absoluta em sua tradução, seu estilo em português não será muito bom, mas isso é aceitável por enquanto.

30.8 Essas diretrizes fornecem um ponto de partida para a tradução.

1. Traduza o genitivo absoluto como uma locução temporal e use “enquanto” se o particípio for presente e “depois de” se o particípio for aoristo. Se houver uma palavra no genitivo, use o pronome apropriado, mais a forma finita do verbo.

ἀκούοντος αὐτοῦ...

Enquanto ele ouvia...

ἀκούσαντος αὐτοῦ...

Depois de ele ter ouvido...

2. Se não houver substantivo nem pronome no genitivo, traduza conforme segue:

ἀκούοντος...

Enquanto escuta...

ἀκούσαντος...

Depois de escutar...

30.9 Nos exemplos que se seguem, diferencie os participios regulares dos genitivos absolutos. Faça a análise gramatical de cada particípio.

εἰπόντες ταῦτα οἱ μαθεταὶ ἀπῆλθον...

⁹ Se estiver traduzindo com tempo relativo conforme é tratado nas seções *Informações Avançadas* nos capítulos anteriores, mantenha a noção do tempo relativo em conexão com o verbo principal.

εἰπόντων προφήτων ταῦτα οἱ μαθηταὶ ἀπῆλθον...
 εἰπόντων προφήτων ταῦτα τῶν ἀποστόλων οἱ μαθηταὶ ἀπῆλθον...
 λεγόντες ταῦτα οἱ μαθηταὶ ἀπῆλθον...
 λεγοντών προφήτων ταῦτα οἱ μαθηταὶ ἀπῆλθον...
 λεγόντος αὐτοῦ ταῦτα οἱ μαθηταὶ ἀπῆλθον...
 διδαχθέντες ὑπὸ τοῦ κυρίου ἐξῆλθον εἰς τὴν ἔρημον οἱ δοῦλοι.
 διδαχθέντων προφήτων ὑπὸ τοῦ κυρίου ἐξῆλθον εἰς τὴν ἔρημον οἱ δοῦλοι.
 τῶν μαθητῶν διδαχθέντων ὑπὸ τοῦ κυρίου ἐξῆλθον εἰς τὴν ἔρημον οἱ δοῦλοι.

CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS

- 30.10** Uma das diferenças que vimos entre o inglês/português e o grego é que os diferentes tempos no grego não usam verbos auxiliares. O português depende deles (entre outros) para formar o futuro e o passivo, mas o grego só emprega os vários formativos do tempo etc.

Existe, no entanto, uma só situação na qual o grego emprega um particípio e εἰμί juntos, para declarar uma única ideia – trata-se de uma construção perifrástica.¹⁰ Originariamente, uma construção perifrástica era usada para enfatizar o sentido contínuo do particípio (e é por isso que o particípio aoristo nunca ocorre nessa construção). No entanto, já nos tempos do grego coinê, essa ênfase, frequentemente, ficava perdida por completo. Na realidade, é normal o grego coinê empregar uma construção perifrástica para a terceira pessoa do plural do perfeito médio/passivo.

Traduza a construção perifrástica assim como você traduziria a formação regular do tempo verbal; talvez a ideia contínua seja enfatizada, mas isso é mais questão do contexto do que da forma verbal.

Seguem-se todas as formas que uma construção perifrástica pode assumir. A forma de εἰμί e do particípio podem ser separadas entre si por várias palavras.

¹⁰ “Perifrástico” significa um modo “com rodeios” de dizer alguma coisa, derivado de περί e φράσις.

<i>tempo perifrástico</i>	<i>construção</i>
Presente	presente de εἰμί + particípio presente
Imperfeito	imperfeito de εἰμί + particípio presente
Futuro	futuro de εἰμί + particípio presente
Perfeito	presente de εἰμί + particípio perfeito
Mais-que-perfeito	imperfeito de εἰμί + particípio perfeito
Futuro perfeito	futuro de εἰμί + particípio perfeito

Quanto a uma explicação do mais-que-perfeito, veja *Informações Avançadas* no capítulo 25.

RESUMO

1. O particípio perfeito indica uma ação completada com resultados que continuam até o presente.
2. O particípio perfeito ativo é formado da raiz do tempo perfeito ativo (incluindo a reduplicação vocálica). Os morfemas participiais e as terminações dos casos são κως, κυια, e κωξ.
3. O particípio perfeito médio/passivo é formado da raiz do tempo verbal perfeito médio/passivo (incluindo a reduplicação vocálica). Os morfemas participiais e as terminações dos casos são μενος, μενη e μενον.
4. O genitivo absoluto é uma construção participial na qual o particípio no genitivo não tem conexão com o restante da frase. Geralmente, inclui um substantivo ou pronome que age como o “sujeito” do particípio e pode ter modificadores. Traduza o genitivo absoluto como uma locução temporal, com o emprego de “enquanto” ou “depois de”, a não ser que o contexto não o permita.
5. Uma construção perifrástica consiste em um particípio e uma forma de εἰμί que são usados juntos, em vez de uma forma verbal finita. Originariamente tinha o desígnio de enfatizar o aspecto contínuo de uma ação, mas isso não pode ser provado no grego coinê. Normalmente, é usado no lugar de uma terceira pessoa do plural do perfeito médio/passivo.

RESUMO DAS FORMAS DO PARTICÍPIO GREGO

1. O que há de agradável no tocante à inflexão dos participios gregos é que você já sabe todas as formas diferentes. Não existem novas terminações a serem aprendidas. Tudo quanto você realmente precisa saber consiste nos próprios participios e em um pouco de gramática.
2. Se o particípio é empregado como advérbio, sua forma, nem por isso, deixa de concordar com o substantivo ou pronome que está realizando a ação do particípio. Em outras palavras, se a pessoa ou coisa que realiza a ação do particípio é o sujeito do verbo, o particípio deve estar no nominativo. Se a pessoa ou coisa que realiza a ação do particípio é o objeto direto do verbo, o particípio deve estar no dativo. O mesmo se aplica ao singular ou plural.
3. Se o particípio é usado como adjetivo, deve concordar com a palavra que está modificando, quanto a caso, número e gênero, assim como qualquer outro adjetivo. (Lembre-se que o particípio é um adjetivo verbal.)
4. Se o particípio é usado como substantivo, então, assim como qualquer substantivo, seu caso é determinado pela sua função na frase. Seu número e gênero serão determinados pelo número e gênero da palavra à qual se refere (como adjetivo substantival).
5. Pelo fato de o particípio não indicar tempo absoluto, o particípio aoristo não pode receber um aumento. Portanto, o particípio aoristo perderá o aumento. O particípio perfeito não perde sua reduplicação vocálica.
6. Existem poucos participios. As tabelas seguintes mostram os formativos dos tempos, as vogais conectivas e os morfemas dos participios. As formas nominativas ficam entre parênteses.

Presente ativo e segundo aoristo ativo

- O masculino e neutro ativo é οντ (ον, ον).
- O feminino ativo é ονσα.

Primeiro aoristo ativo

- O masculino e neutro ativo é σαντ (σας, σαν).
- O feminino ativo é σασα.

Aoristo passivo

- O masculino e neutro passivo é θεντ (θεις, θεν).

- O feminino passivo é θεισα.

Perfeito ativo

- O masculino e neutro, perfeito ativo é κοτ (κως, κος).
- O feminino do perfeito ativo é κυια.

μενο / η é empregado nos seguintes participios:

- Presente médio/passivo, segundo aoristo médio: ομενο / η.
- Primeiro aoristo médio: σαμενο / η.
- Perfeito médio/passivo: μενο / η.

Os participios aoristas, formados com as raízes do segundo aoristo empregam os mesmos morfemas participiais e terminações dos casos que o particípio presente; somente a raiz é diferente.

- O particípio emprega terminações da primeira, segunda e terceira declinações.
 - Todos os participios femininos empregam terminações da primeira declinação.
 - Quando o particípio masculino e neutro é formado com μεν, os dois gêneros empregam terminações dos casos da segunda declinação.
 - Quando o particípio masculino e neutro é formado com ντ ou com οτ, os dois gêneros empregam terminações dos casos da terceira declinação (οντ, σαντ, κοτ).
- No Apêndice, há um quadro que resume todas as formas participiais que você deve saber. Consulte-o.

VOCABULÁRIO

μηδέ	mas não, nem, nem sequer (56)
πρεσβύτερος, α, ον	ancião (66; πρεσβύτερο / α) ¹¹
Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	296
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	122
Número de ocorrências de palavras até agora:	108.066
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	78,22%

¹¹ A palavra pode ser empregada adjetivamente, para descrever uma pessoa mais idosa, ou como substantivo, para descrever um oficial na igreja.

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

30.11 Seguem-se mais duas maneiras de um particípio.

- **Como verbo regular.** Em certas construções nas quais o particípio acompanha o verbo, o particípio é melhor traduzido como um verbo finito.

ὅ δὲ Ἰησοῦς ἀποκριθὲις εἶπεν...

Mas Jesus *respondeu* (e) disse...

- “**Embora**”. Alguns participios declararam uma ideia concessiva, e a locução-chave é “embora”. ($\alpha\muαρτάνω$ significa “peço”.)

$\alpha\muαρτάνοντα γὰρ ὁ θεὸς ἀγαπᾷ με.$

“Pois *embora* (*eu seja*) *pecador*, Deus me ama”.

30.12 Particípios no segundo perfeito

Existem seis verbos (excluindo as formas compostas) que têm o segundo perfeito. Em vez de memorizar paradigmas, é mais fácil ver as formas e conhecê-las suficientemente bem para reconhecê-las. São todas bem regulares.

Suas formas são idênticas às do primeiro perfeito, só que o formativo do tempo verbal é α , e não $\kappa\alpha$. Visto que o médio/passivo não emprega um formativo do tempo, o segundo perfeito só pode ser achado no ativo.

Se a forma ocorre uma só vez, alistaremos a forma flexionada e a referência. Se a forma ocorre mais de uma vez, alistaremos as formas nominativa e genitiva masculinas do singular, e o número de vezes que todas as formas correlatas ocorrem.

<i>forma lexical</i>	<i>particípio</i>	<i>referência ou número de ocorrências</i>
$\alpha\kappaούω$	$\alpha\kappaηκοότας$	João 18.21
$\alpha\nuοίγω$	$\alpha\nuεωγότα$	João 1.51
$\gamma\acute{\iota}νομιαi$	$\gamma\acute{\iota}νονώς, \acute{\iota}\tauος$	14
$\acute{\epsilon}\rho\gammaοιμιa$	$\acute{\epsilon}\lambda\etaλυθώς, \acute{\iota}\tauος$	4
$\lambda\alphaμβάνω$	$\epsilon\iota\lambdaηφώς$	Mateus 25.24
$\pi\acute{\epsilon}\iota\thetaω$	$\pi\acute{\epsilon}\iota\piοιθώς, \acute{\iota}\tauος$	9

CAPÍTULO 31

MODO SUBJUNTIVO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Quando estamos escutando uma pessoa com quem nos importamos muito e respeitamos profundamente, prestamos atenção para captar mais do que o significado superficial. O conteúdo é importante, mas também estamos desejosos de captar a atitude de quem fala, o que as suas palavras deixam subentendido a respeito do nosso relacionamento com ele, o que é mais relevante para ele, o que ele enfatiza enquanto fala, e assim por diante. Quando estudamos o Novo Testamento, também podemos procurar semelhantes elementos de significado.

Este capítulo descreve uma combinação fascinante empregada pela língua grega para demonstrar ênfase: é o emprego dos dois negativos οὐ μή com um verbo no subjuntivo a fim de indicar uma negação forte no tocante ao futuro. Quem fala emprega o verbo no subjuntivo para sugerir uma possibilidade futura, mas na mesma locução nega enfaticamente (mediante o duplo negativo) que semelhante coisa pudesse chegar a acontecer. Essa combinação linguística ocorre cerca de 85 vezes no Novo Testamento, frequentemente em promessas ou reafirmações tranquilizadoras a respeito do futuro.

Na descrição que Jesus fez de si mesmo como o Bom Pastor em João 10, oferece uma das mais preciosas dessas promessas: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão [οὐ μὴ ἀπόλωνται]” (10.27-28a, NVT). Teria sido suficiente colocar aqui οὐ com um verbo no futuro do indicativo, mas Jesus é mais enfático. A combinação com o subjuntivo repudia enfaticamente até mesmo a possibilidade de alguma dentre as ovelhas de Jesus chegar a perecer: “certamente não perecerão”, “não perecerão de modo nenhum”, é o sentido da afirmação

de Jesus. A promessa é reforçada pelo acréscimo da expressão εἰς τὸν αἰώνα, “jamais” (lit., “para todo o sempre”). A promessa enfática de Jesus é o alicerce sólido da confiança certeira e da motivação para cada uma das suas ovelhas!

Buist M. Fanning

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o modo subjuntivo é usado quando o verbo expressa uma possibilidade, probabilidade, exortação ou um conceito axiomático;
- o verbo no subjuntivo não possui significância temporal; sua única significância é de aspecto;
- o subjuntivo presente é formado da raiz do tempo verbal presente e indica uma ação contínua;
- o subjuntivo aoristo é formado da raiz aoristo sem aumento e indica uma ação indefinida;
- o sinal do subjuntivo é o alongamento da vogal conectiva (p. ex., λύωμεν). As terminações no aoristo são exatamente as mesmas que no presente.

PORTUGUÊS

31.1 Por enquanto, estudamos somente o modo indicativo. Se um verbo faz uma declaração ou postula uma pergunta sobre fatos, ele está no indicativo. O indicativo, conforme é normalmente declarado, é o modo da realidade. Declara o que realmente é.

O livro é vermelho.

O grego é divertido.

O hebraico não é difícil demais.

Por que estou procrastinando?

31.2 O subjuntivo não descreve aquilo que realmente é, mas aquilo que pode (ou poderia) ser. Em outras palavras, o modo não é de realidade, mas de possibilidade (ou probabilidade). Talvez haja uma distinção

sutil entre “pode” e “poderia”, mas para os nossos propósitos poderão ser considerados idênticos.¹

Eu poderia aprender o hebraico.

Se fôssemos ricos, compraríamos mais bíblias gregas.

- 31.3 É bem comum em português o emprego da locução “se”. “Se eu fosse rico, contrataria um tutor de grego”. Se a pessoa que fala fosse verdadeiramente rica, não teria usado o subjuntivo “fosse”, mas a forma indicativa: “Já que *sou* rico, vou contratar um tutor”. Essa seria uma declaração de fato, e o modo seria modo da realidade. No entanto, se ele não fosse rico, o que fala empregaria a forma subjuntiva “fosse”: “Se eu fosse rico...”
- 31.4 Porque a ação descrita por um verbo no subjuntivo não é realizada, frequentemente se refere a um evento futuro.

GREGO

- 31.5 A definição básica dos modos subjuntivo e indicativo em grego é igual ao português. Existem, no entanto, várias diferenças significantes.
- 31.6 A única significância que o verbo no subjuntivo tem é de aspecto. O mesmo se aplica ao particípio.

O verbo no presente do subjuntivo indica uma ação contínua; o verbo no subjuntivo aoristo indica uma ação indefinida. Não existe, no subjuntivo, nenhum conceito de passado absoluto ou de tempo presente. A maioria das gramáticas chama o subjuntivo formado do tempo presente de “subjuntivo presente”, e o subjuntivo formado do aoristo de “subjuntivo aoristo”. Assim como fizemos com os participios, encorajamos você a adotar a terminologia de “subjuntivo contínuo” e de “subjuntivo indefinido”, porque sua verdadeira significância é aspecto, e não tempo.

Será difícil ressaltar na tradução o aspecto verbal. Uma maneira seria empregar a palavra-chave “continuar” com o subjuntivo

¹ A distinção técnica é que, se o verbo principal estiver no tempo presente ou futuro, você emprega “pode”; se o verbo principal estiver num tempo passado, você emprega “poderia”.

presente. Se você não conseguir traduzir dessa maneira, tome o cuidado de enfatizar o aspecto nos seus ensinamentos e pregações.

Existem somente dois tempos que formam o subjuntivo: o presente e o aoristo.² Não existe subjuntivo futuro (em grego). Pelo fato de o subjuntivo aoristo ser formado da raiz do aoristo, o subjuntivo do primeiro aoristo talvez pareça um futuro (p. ex., ἀγαπήσω). Lembre-se, no entanto, que não existe subjuntivo futuro.

- 31.7 Forma.** A boa notícia é que o subjuntivo emprega as mesmas terminações que o indicativo. Todas as formas do subjuntivo empregam terminações primárias. O subjuntivo meramente alonga a vogal conectiva para indicar que o verbo está no subjuntivo. O *omicron* se alonga para *ômega* (p. ex., λύωμεν), e o *epsilon* se alonga para *η* (p. ex., λύητε)³.
- 31.8 Presente (contínuo) subjuntivo.** O presente subjuntivo emprega a raiz do tempo verbal presente, mas alonga a vogal conectiva. λύομεν, no indicativo, torna-se λύωμεν no subjuntivo.

Raiz do tempo presente + vogal conectiva alongada (ω/η) + terminações pessoais primárias

λυ + ω + μεν ➤ λύωμεν

Incluímos o subjuntivo ativo de εἰμί. Não possui passivo. Quanto às formas dos verbos contraídos no subjuntivo, veja o Apêndice.

	<i>subjuntivo</i>	(εἰμί)	<i>indicativo</i>
		<i>ativo</i>	
<i>1^a sing.</i>	λύω	ὦ	λύω
<i>2^a sing.</i>	λύῃς	ἢς	λύεις
<i>3^a sing.</i>	λύῃ	ἢ ⁺	λύει

² Na realidade, existem alguns poucos exemplares do subjuntivo perfeito; v. *Informações Avançadas*.

³ ουσι(v) passa a ser ωσι(v), mas o η permanece.

	<i>subjuntivo</i>	(εἰμί) <i>ativo</i>	<i>indicativo</i>
1 ^a <i>pl.</i>	λύωμεν	Ὥμεν	λύομεν
2 ^a <i>pl.</i>	λύητε	ἢτε	λύετε
3 ^a <i>pl.</i>	λύωσι(ν)	Ὥσι(ν)	λύουσι(ν)
<i>médio/passivo</i>			
1 ^a <i>sing.</i>	λύωμαι		λύομαι
2 ^a <i>sing.</i>	λύῃ		λύῃ
3 ^a <i>sing.</i>	λύηται		λύεται
1 ^a <i>pl.</i>	λυώμεθα		λυόμεθα
2 ^a <i>pl.</i>	λύησθε		λυέσθε
3 ^a <i>pl.</i>	λύωνται		λυόνται

Note que todas as terminações são regulares. Você não precisa memorizar nenhuma terminação nova, mas somente uma regra. Note também que a terminação η ocorre no terceiro singular ativo e no segundo singular médio/passivo.

31.9 **Aoristo (indefinido) subjuntivo.** O aoristo subjuntivo emprega o a raiz do tempo aoristo do verbo. Porque o subjuntivo não indica tempo passado absoluto, o aumento emprega exatamente as mesmas terminações pessoais que o subjuntivo presente. Assim como o aoristo passivo indicativo emprega terminações ativas, assim também o aoristo passivo subjuntivo emprega terminações ativas. O indício principal que demonstra a diferença entre os tempos é que o aoristo do subjuntivo é formado da raiz do aoristo (e do formativo do tempo, se houver) do verbo.

Raiz do aoristo, sem aumento + (formativo do tempo) + vogal conectiva alongada + terminações pessoais primárias

$\lambda\upsilon + \sigma + \omega + \mu\epsilon\nu \rightarrow \lambda\acute{\upsilon}\sigma\omega\mu\nu$

⁴ Não confunda essa forma com palavras semelhantes; ver o Apêndice.

Se for um primeiro aoristo, você verá o formativo do tempo verbal. Se for um segundo aoristo, terá a raiz alterada.

<i>SUBJUNTIVO</i>		<i>INDICATIVO</i>	
<i>1º aoristo</i>	<i>2º aoristo</i>	<i>1º aoristo</i>	<i>2º aoristo</i>
<i>ativo</i>			
<i>1º sing.</i> λύσω	λάβω	ἔλυσαι	ἔλαβον
<i>2º sing.</i> λύσῃς	λάβῃς	ἔλυσαις	ἔλαβες
<i>3º sing.</i> λύσῃ	λάβῃ	ἔλυσε(ν)	ἔλαβε(ν)
<i>1º pl.</i> λύσωμεν	λάβωμεν	ἔλυσαιμεν	ἔλαβομεν
<i>2º pl.</i> λύσητε	λάβητε	ἔλυσατε	ἔλαβετε
<i>3º pl.</i> λύσωσι(ν)	λάβωσι(ν)	ἔλυσαν	ἔλαβον
<i>médio</i>			
<i>1º sing.</i> λύσωμαι	γένωμαι	ἔλυσάμην	ἔγενόμην
<i>2º sing.</i> λύσῃ	γένῃ	ἔλυσο	ἔγένου
<i>3º sing.</i> λύσηται	γένηται	ἔλυσατο	ἔγένετο
<i>1º pl.</i> λύσώμεθα	γενώμεθα	ἔλυσάμεθα	ἔγενόμεθα
<i>2º pl.</i> λύσησθε	γένησθε	ἔλυσασθε	ἔγένεσθε
<i>3º pl.</i> λύσωνται	γένωνται	ἔλυσαντο	ἔγένοντο
<i>passivo</i>			
<i>1º sing.</i> λυθό	γραφῶ	ἔλυθην	ἔγραφην
<i>2º sing.</i> λυθῆς	γραφῆς	ἔλυθης	ἔγραφης
<i>3º sing.</i> λυθῇ	γραφῇ	ἔλυθη	ἔγραφη
<i>1º pl.</i> λυθῶμεν	γραψῶμεν	ἔλυθημεν	ἔγραφημεν
<i>2º pl.</i> λυθῆτε	γραψῆτε	ἔλυθητε	ἔγραφητε
<i>3º pl.</i> λυθῶσι(ν)	γραψῶσι(ν)	ἔλυθησαν	ἔγραφησαν

Lembre-se: não existe subjuntivo futuro. É fácil ver um aoristo subjuntivo e achá-lo que se trata de um futuro indicativo ou subjuntivo. Além disso, não confunda a vogal conectiva alongada do subjuntivo com a vogal contraída alongada no indicativo.

- 31.10 Indícios.** Existem outros indícios de um verbo estar no subjuntivo, e é sempre importante notá-los. Por exemplo, o verbo numa locução com *ἴνα* fica quase sempre no subjuntivo.

ὅ κύριος ἦλθεν ἵνα σωθῶμεν.

O Senhor veio a fim de que fôssemos salvos.

Quando você perceber o *ἵνα*, comece a procurar pelo subjuntivo. Seguem-se algumas outras palavras que geralmente (mas nem sempre) estão seguidas pelo subjuntivo.

- ὅταν (*ὅτε* + *ἄν*) sempre quando
- ἐάν (*εἰ* + *ἄν*) se
- ὃς *ἄν* todo aquele que
- ὅπου *ἄν* sempre onde
- ἕως até
- ἕως *ἄν* até que

Você notará quantas vezes *ἄν* está envolvido ao aparecer o subjuntivo. Em geral, o subjuntivo é fácil de aprender e reconhecer.

EMPREGOS DO SUBJUNTIVO

31.11 Empregos diferentes. O subjuntivo possui uma variedade maior de empregos em grego do que em português. A ideia da “probabilidade” é somente uma. As duas primeiras ocorrem nas locuções independentes; as duas seguintes, em locuções dependentes.

31.12 1. Subjuntivo hortativo. A primeira pessoa do subjuntivo, quer no singular, quer no plural, pode ser empregada como exortação. Usualmente, estará no plural e ocorrerá no início da frase. Empregue o subjuntivo em português na sua tradução.

προσευχώμεθα.

Oremos.

Não é porque um verbo está na primeira pessoa do subjuntivo que é necessariamente hortativo. O contexto resolverá.⁵

⁵ Romanos 5.1 tem texto alternativo de ἔγωμεν ou ἔγομεν. Qual é a diferença de significado, especialmente à medida que você examinar o argumento global de Romanos?

- 31.13 2. Subjuntivo deliberativo.** Quando uma pessoa faz uma pergunta e espera que o ouvinte pense a respeito da resposta, o verbo envolvido é colocado no subjuntivo.

μὴ οὖν μεριμνήσητε λέγοντες, τί φάγωμεν; ἢ· τί πίωμεν; ἢ· τί περὶ Βαλώμεθα; (Mt 6.31)⁶

Portanto, não se preocupem, dizendo: “Que *vamos comer?*” ou “que *vamos beber?*” ou “que *vamos vestir?*”

- 31.14 3. ḥva e o subjuntivo.** ḥva é quase sempre seguido pelo subjuntivo e pode indicar propósito.

As locuções ḥva μὴ e ὅπως μὴ podem ser traduzidas por “a fim de que não” ou por algum equivalente. São locuções idiomáticas.

ἔρχομαι πρός τὸν οἶκον ḥva προσεύχομαι.

Estou indo para a casa a fim de *orar* (a fim de que *possa orar*).

ἔρχόμεθα πρός τὸν οἶκον ḥva μὴ ἀμαρτάνωμεν.

Estamos indo para a casa a fim de que *não pequemos*.

- 31.15 4. Declaração condicional.** Uma declaração condicional é uma frase do tipo: “Se... então...” “Se eu fosse inteligente, teria optado por um curso de hebraico”. A locução “se” é chamada de “prótase”, e a locução “então” é chamada de “apódose”.

A questão de como categorizar e traduzir as frases condicionais é discutível. A essa altura inicial da formação que você está recebendo, não podemos nos aprofundar detalhadamente no debate. Nos exercícios, existem dois tipos de frases condicionais, e nós as consideraremos aqui. No Apêndice, existe um sumário de frases condicionais. Quanto às considerações pormenorizadas, veja Wallace, *GGBB*. Empregaremos aqui a terminologia e as definições.

As frases condicionais são classificadas de acordo com a sua forma, e recebem os títulos “primeira classe”, “segunda classe”, “terceira classe” e “quarta classe”. As frases condicionais da terceira classe sempre têm uma prótase introduzida por ἐάν e um verbo no subjuntivo. O verbo na apódose pode estar em qualquer tempo ou modo. Existem duas subdivisões das condições da terceira classe.

⁶ Você pode ter notado que μὴ μεριμνήσητε declara uma proibição. Há outro uso do subjuntivo, que será considerado em §33.15.

1. **Futuro mais provável.** Uma condição futura diz que, se algo acontecer, outra coisa certamente acontecerá.

$\epsilon\grave{\alpha}\nu\ \grave{\alpha}\mu\alpha\rho\tau\acute{a}\nu\omega$, $\epsilon\acute{\tau}\iota\ \theta\epsilon\delta\zeta\ \grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\acute{\tau}\sigma\epsilon\ \mu\epsilon$.

Se eu pecar, Deus ainda me amará.

A exegese levanta aqui a questão importante de se é possível tomar por certo que a prótase é correta ou não. A Bíblia tem exemplos de condições futuras mais prováveis nas quais a prótase tem probabilidade de ser certa, e outras nas quais a prótase é hipotética. Como sempre, o contexto é a chave.

2. **Presente geral.** Uma condição geral, quanto à forma, é idêntica à condição do futuro mais provável, excetuando-se que o verbo na apódose deve estar no tempo presente.

Seu significado é um pouco diferente do futuro mais provável. Em vez de dizer algo a respeito de um evento específico, a respeito de alguma coisa que pode acontecer, está declarando uma verdade geral, uma verdade axiomática. O subjuntivo é apropriado porque a verdade da declaração é atemporal.

$\epsilon\acute{\alpha}\nu\ \grave{\alpha}\mu\alpha\rho\tau\acute{a}\nu\omega$, $\epsilon\acute{\tau}\iota\ \theta\epsilon\delta\zeta\ \grave{\alpha}\gamma\alpha\pi\acute{\tau}\hat{\alpha}\ \mu\epsilon$.

Se eu peço, Deus ainda me ama.

Você perceberá que esse exemplo é igual ao exemplo anterior, só que não foi usado “pecar” na tradução da prótase, e “amar” está no tempo presente. Esse fato ilustra um problema nas frases condicionais. Quanto à parte do tempo do verbo na apódose, somente o contexto pode lhe dizer se quem fala está fazendo uma declaração específica ou declarando uma verdade geral. Se você acha que essa frase está fazendo uma declaração geral, talvez seja inapropriado usar “estiver falando” (subjuntivo futuro imperfeito em português) porque a veracidade da locução com “se” não está em questão.

MISCELÂNEA

- 31.16 **Negação.** A regra básica é que $\text{o}\bar{\nu}$ é usado para negar um verbo no indicativo, ao passo que $\mu\bar{\eta}$ é usado para negar todas as demais coisas, até mesmo o subjuntivo.

Existe uma construção específica que emprega o subjuntivo e que precisa ser ressaltada. A construção οὐ μή seguida pelo aoristo subjuntivo que precisa ser ressaltada é uma negação forte de uma situação futura, mais forte do que simplesmente dizer οὐ.⁷ Os dois negativos não negam um ao outro; fortalecem a construção no sentido de dizer “Não!” mais enfaticamente. Veja um exemplo disso na *Percepção Exegética*.

31.17 Perguntas. Existem três maneiras de fazer uma pergunta.

- Nenhuma indicação é dada quanto à resposta esperada por quem fala.
- Se a pergunta começa com οὐ, quem fala espera uma resposta afirmativa.⁸

Διδάσκαλε, οὐ μέλει σοι ὅτι ἀπολλύμεθα; (Marcos 4.38)
“Mestre, não te importa que morramos?”

Os discípulos esperavam que Jesus respondesse: “Sim, me importa”.

- Se a pergunta começa com μή, quem fala espera uma resposta negativa.

μή πάντας ἀπόστολοι; (1Coríntios 12.29)
“Não são todos apóstolos, [são]?”

⁷ Para enfatizar aos seus discípulos a clareza com que eles enxergariam seu discipulado no Reino de Deus, Jesus lhes disse o seguinte: Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι εἰσίν τινες ὁδε τῶν ἐστηκότων οἵτινες οὐ μὴ γενόσωνται θανάτου ἔως ὅτι ἤδωσιν τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ ἐληλυθήσαν ἐν δυνάμει. “Garanto-lhes que alguns dos que estão aqui *de modo nenhum experimentarão a morte* (οὐ μὴ γενόσωνται) antes de verem o Reino de Deus vindo com poder” (Marcos 9.1).

⁸ Não é só porque uma pergunta tem um οὐ que significa que se espera uma resposta negativa: καὶ ἔρχονται καὶ λέγουσιν αὐτῷ, Διὰ τί οἱ μαθηταὶ Ἰωάννου καὶ οἱ μαθηταὶ τῶν φαρισαίων νηστεύουσιν, οἱ δὲ σοὶ μαθηταὶ οὐ νηστεύσιν: (Marcos 2.18). “Vieram a Jesus e lhe perguntaram: Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?”. Aqui o οὐ antecede imediatamente o verbo e o nega. Mas, quando οὐ indica a resposta esperada, essa resposta é “Sim”.

De modo contrário à prática de muitas traduções, se o grego indica a resposta, você também deve indicá-la na sua tradução. A maioria das traduções traz a frase da seguinte forma: “São todos apóstolos?”. Temos a mesma linguagem idiomática em português, de modo que a nossa tradução também deve indicar a resposta esperada.

RESUMO

1. O modo subjuntivo é empregado quando um verbo expressa uma possibilidade, probabilidade, exortação ou conceito axiomático.
2. O verbo no subjuntivo não tem nenhuma relevância temporal. Sua única significância é de aspecto. O presente subjuntivo é formado da raiz do tempo presente e indica uma ação contínua. O aoristo subjuntivo é formado da raiz do aoristo, sem aumento, e indica uma ação indefinida.
3. O sinal do subjuntivo é a vogal conectiva alongada. As terminações são exatamente iguais tanto no aoristo como no tempo presente.
4. Entre seus diversos usos, o subjuntivo é empregado num comentário hortativo (ao qual poderíamos acrescentar a locução auxiliar “vamos”), nas locuções que começam com palavras específicas tais como *ĩva*, que indicam, entre outras coisas, propósito, e em declarações condicionais.

Sinais do Subjuntivo

- 1. Vogal conectiva alongada (ω/η)
- 2. Nenhum aumento no aoristo.
- 3. Locução com *ĩva* ou *ãv*.

VOCABULÁRIO

λίθος, -ου, ὁ pedra (59; *λιθο)⁹

⁹ *Litografia* é um método de impressão que originalmente usava uma pedra plana, mas que agora emprega placas de metal. *Litomancia* é adivinhação que emprega pedra.

τοιοῦτος, -αύτη, -οῦτον tal, de semelhante tipo
(57; *τοιούτο, *τοιαυτη)

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	298
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	116
Número de ocorrências de palavras até agora:	108.182
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	78,3%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

31.18 Perfeito subjuntivo. O perfeito subjuntivo ocorre apenas dez vezes no Novo Testamento. Todos as dez são formas de οἶδα. Existem outros exemplos do perfeito subjuntivo, mas todas são perifrásicas.¹⁰ Denota uma ação que foi completada, com resultados permanentes.

1 sing. εἰδῶ 1Coríntios 13.2; 14.11

2 sing. εἰδῆς 1 Timóteo 3.15

3 sing. -

1 pl. εἰδῶμεν 1Coríntios 2.12

2 pl. εἰδῆτε Mateus 9.6; Marcos 2.10; Lucas 5.24; Efésios 6.21; 1 João 2.29; 5.13

3 pl.

¹⁰ Cf. Fanning, 396-7.

CAPÍTULO 32

MODO INFINITIVO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Os infinitivos frequentemente completam ideias importantes. Não existe nenhuma ideia mais importante que aquela que Paulo levanta em 1Coríntios 15.25. Ali, diz: “Pois é necessário que ele (Jesus) esteja reinando ($\beta\alpha\sigma\iota\lambda\epsilon\nu\epsilon\iota\nu$) até que ele (Deus) tenha posto todas as coisas debaixo dos pés dele (Jesus)”. Ora, o infinitivo grego contém tempo, algo que não fica claro nos infinitivos em português. O tempo verbal, no caso desse versículo, é um tempo presente, que descreve uma ação contínua. Portanto, esse infinitivo presente explica o que é necessário no tocante àquilo que Deus está em via de realizar por meio de Jesus (lembre-se que o tempo verbal ressalta o tipo de ação). Paulo, portanto, ressalta que Jesus está em via de reinar até que a tarefa de sujeitar tudo debaixo de seus pés esteja completa. A observação acerca da sujeição é uma alusão ao salmo 110.1, uma das passagens do Antigo Testamento mais requisitadas no Novo Testamento.

Essa ideia é importante porque alguns pensam no governo de Jesus como algo previsto para o futuro. Haverá, num dia futuro, uma manifestação total dessa autoridade, conforme deixa claro o restante de 1Coríntios 15, mas o processo já começou no segundo Adão, naquele que inverte a presença do pecado no mundo, e assim faz em cada um de nós, diariamente, como expressão da sua autoridade para nos redimir da maldição do pecado. Que seu domínio se manifeste em nós!

Darrell L. Bock

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o infinitivo grego é um substantivo verbal. Não é declinado;
- não tem sujeito, mas frequentemente haverá uma palavra no acusativo funcionando como se fosse o sujeito;
- todos os morfemas infinitivos, excetuando-se o presente e o segundo aoristo ativo, terminam em *ai*;
- o infinitivo não tem significado temporal, mas somente o aspecto: contínuo; indefinido; aperfeiçoadão;
- existem cinco maneiras principais de um infinitivo ser usado.

PORTUGUÊS

32.1 O infinitivo é um substantivo verbal, assim como o particípio é um adjetivo verbal. É mais facilmente reconhecido pela sua forma: “*Estudar* é minha aspiração mais sublime”. Nesse exemplo, *estudar* é o sujeito da frase. “Comecei a *suar* quando me dei conta de que faltavam apenas três semanas até as provas finais”. Nessa frase, o infinitivo *suar* está complementando a ação do verbo *comecei*.

GREGO

32.2 O mesmo acontece com o infinitivo em grego, embora nesse idioma seja possível de um uso um pouco mais amplo. O infinitivo é um substantivo verbal. É sempre indeclinável (o que significa que não tem casos), mas é considerado como um neutro singular. Quando é antecedido de um artigo definido, o artigo é sempre neutro singular e é declinado segundo a função do infinitivo. Por exemplo, se o infinitivo for o sujeito, o artigo estará no nominativo.

O infinitivo pode ter um objeto direto e modificadores adverbiais. “*Estudar durante muito tempo* leva a pessoa a um estado de êxtase”. Nesse caso, a frase preposicional *durante muito tempo* modifica o

¹ Uma forma verbal “finita” é limitada especificamente por um sujeito. Na frase “Tomé lê livros”, o verbo *lê* é finito, limitado. Não se aplica a todos, mas somente ao sujeito, *Tomé*.

infinitivo *estudar*: O infinitivo também tem tempo e voz, mas isso será tratado mais adiante.

O infinitivo não tem pessoa nem número!

32.3 Sujeito. Porque um infinito não é uma forma verbal finita,¹ tecnicamente não pode ter um sujeito. No entanto, frequentemente há um substantivo *no acusativo* que age como se fosse sujeito do infinitivo. Com esse uso, o genitivo absoluto forma um paralelo, no qual o substantivo ou pronome no genitivo agem como se fossem o sujeito do particípio.²

Se o infinitivo tem um objeto direto, geralmente é importante verificar qual palavra no acusativo é o “sujeito” e qual é o objeto direto. Βλέπειν αὐτὸν αὐτήν usualmente significaria: “ele (αὐτόν) para vê-la (αὐτήν)” (logo, βλέπειν é um infinitivo).

Duas exceções a essa regra são os verbos ἔξεστιν (“é lícito”) e παραγγέλλω (ordeno) que têm um “sujeito” no dativo. Verbos que colocam seu objeto direto no dativo também colocaram no dativo o “sujeito” do seu infinitivo.

32.4 Forma. Existem, primariamente, cinco formas do infinitivo, formadas de raízes provenientes de três tempos.

- O *presente* infinitivo é formado da raiz do tempo presente.
- O infinitivo *aoristo ativo/médio* é formado da raiz do tempo aoristo ativo (sem o aumento).
- O infinitivo *aoristo passivo* é formado da raiz do tempo aoristo passivo (sem o aumento).
- O infinitivo *perfeito médio/passivo* é formado da raiz do perfeito médio/passivo.

De novo, lembramos que a melhor opção é a adoção da terminologia infinitivo *contínuo*, infinitivo *indefinido* e infinitivo *completado*.

Semelhantemente, um “infinitivo” (o “in-” nega a palavra que se segue) não é limitado pelo sujeito; é infinito, um infinitivo.

² Tecnicamente, esse acusativo é chamado de “acusativo de referência”. Se você lesse βλέπειν αὐτόν, o sentido seria “olhar para ele”. αὐτόν se comporta como se fosse o sujeito do infinitivo.

	presente	1º aoristo	2º aoristo	perfeito
ativo	εἰν	σαι	εἰν	ναι
médio	εσθαι	σασθαι	εσθαι	σθαι
passivo	εσθαι	θηναι	ηναι	σθαι

No paradigma seguinte, os significados são apresentados para o aoristo. Se você desejar diferenciar o presente do aoristo, acrescente “contínuo a” na tradução.

presente ativo	λύειν	soltar
presente médio	λύεσθαι	soltar para si mesmo
presente passivo	λύεσθαι	ser solto
primeiro aoristo ativo	λῦσαι	soltar
primeiro aoristo médio	λύσασθαι	soltar para si mesmo
primeiro aoristo passivo	λυθῆναι	ser solto
segundo aoristo ativo	λαβεῖν	lançar
segundo aoristo médio	λαβέσθαι	lançar para si mesmo
segundo aoristo passivo	γραφῆναι	estar escrito
perfeito ativo	λελυκέναι	ter solto
perfeito médio	λελύσθαι	ter solto para si mesmo
perfeito passivo	λελύσθαι	ter sido solto

O aoristo infinitivo, que é formado da raiz do segundo aoristo, parece idêntico ao presente infinitivo, excetuando-se a mudança da raiz (e o acento). Note que todos os infinitivos, excetuando-se o presente e o segundo aoristo ativo, terminam em αι.

Não se esqueça das contrações irregulares que ocorrem com os verbos contraídos no presente ativo infinitivo. Os verbos contraídos com *alfa* formam -άν em vez do -άν que se esperaria, ao passo que os verbos contraídos em *omicron* formam ούν em vez de οἶν³.

³ Isso porque εἰν é realmente uma contração de εεν. Quando se fizer a contração de αεεν e οεεν, você acaba tendo αν e ουν, respectivamente, conforme as regras usuais.

νικαεῖν > νικαῖν > νικᾶν

πλεροεῖν > πληροῦν > πληροῦν

O presente infinitivo de εἰμί é εἶναι, “ser”. Não tem forma no aoristo.

- 32.5 Aspecto.** Assim como acontece no particípio e no subjuntivo, o infinitivo não tem a mínima significância temporal. A única diferença entre o infinitivo formado com o tema presente e aquele com o tema aoristo é de aspecto. O infinitivo formado da raiz do presente indica uma ação contínua; o infinitivo formado da raiz do aoristo indica uma ação indefinida; o infinitivo formado da raiz do perfeito indica uma ação completa com implicações contínuas.

As limitações da linguagem usualmente dificultam a transmissão desses significados para o português. Você vai provavelmente empregar a forma pontilínea do verbo na sua tradução de todos os infinitivos (p. ex., “ver”, “comer”).

Para ajudar a reforçar na sua mente a significância, talvez você queira, de início, “continuar” na sua tradução do presente infinitivo. βλέπειν significa “continuar a ver”, ao passo que βλέψαι significa “ver”. Certamente, você não vai querer empregar essa técnica na hora de produzir uma tradução bem terminada, mas, por enquanto, é uma boa ideia. É mais importante, porém, que você possa ressaltar a verdadeira significância do aspecto nos seus estudos e ensinos.

- 32.6 Negação.** Porque o infinitivo não está no modo indicativo, é negado por μή e não por οὐ.

- 32.7 Análise gramatical.** Os elementos necessários para a análise gramatical do infinitivo são o tempo, a voz, o “infinitivo”, a forma lexical e o significado flexionado.

βλέψαι. Aoristo ativo infinitivo, de βλέπω, que significa “ver”.

- 32.8 Depoente.** Se um verbo for depoente num dos seus tempos, seu infinitivo será depoente no mesmo tempo verbal. O presente infinitivo depoente de ἔρχομαι é ἔρχεσθαι, que significa “vir”.

TRADUÇÃO

- 32.9** 1. **Substantivo.** Pelo fato de o infinitivo ser um substantivo verbal, pode desempenhar qualquer função que o substantivo realiza. Quando é usado como substantivo, na maioria das vezes será precedido pelo artigo definido. Traduza esta construção com o infinitivo do verbo em português, possivelmente com um artigo. Esta construção é bem comum, mas sua tradução pode ser bastante idiomática; portanto, tenha liberdade para não traduzir “palavra por palavra”.

τὸ ἐσθίειν ἐστὶν ἀγαθόν.

(O) *comer* é bom.

- 32.10** 2. **Infinitivo complementar.** O significado de um verbo finito pode ser incompleto, ainda que apresente algumas informações adicionais. Um infinitivo é frequentemente usado para completar esse significado.

Por exemplo, δεῖ (“é necessário”) exige um infinitivo para completar seu significado: δεῖ ἐσθίειν (“é necessário comer”). Quando um infinitivo é usado dessa maneira, é chamado de “infinitivo complementar”, porque o significado do infinitivo complementa o significado do verbo.

Os cinco verbos seguintes serão sempre seguidos pelo infinitivo complementar. Traduza-os usando o infinitivo correspondente em português.

δειγ αὐτὴν ἐσθίειν.

A ela, é necessário *comer*.

ἔξεστιν ἐσθίειν αὐτῷ.

É lícito a ele *comer*.

Μέλλω ἐσθίειν.

Eu estou para *comer*.

δύναμαι ἐσθίειν.

Eu posso *comer*.

ἀρχομαι ἐσθίειν.

Eu estou começando a *comer*.

O infinitivo complementar pode ser usado com outros verbos, mas isso ocorre com menos frequência (p. ex. θέλω, “eu desejo”; κελεύω, “eu ordeno”; ὄφείλω, “eu devo”).

32.11 3. Infinitivo articular e preposição. Quando o infinitivo é antecedido do artigo, é chamado de “infinitivo articular”. Já vimos como esse infinitivo pode ser usado como substantivo. Mas quando o infinitivo articular é antecedido de uma preposição, existem regras específicas de tradução. Essas devem ser aprendidas bem, porque a construção é comum.

A preposição sempre antecederá o infinitivo, e nunca o seguirá. O caso do artigo definido é determinado pela preposição.

É muito provável que este seja o emprego mais difícil do infinitivo; e certamente é o mais idiomático. Não é possível fazer a tradução do modo palavra por palavra, pois a construção do grego não é semelhante à construção do português (mas há o infinitivo flexionado em português). É preciso examinar a frase em grego, ver o que significa em grego, e depois dizer a mesma coisa em português. Você deve fazer um cartão de vocabulário para cada uma das possibilidades seguintes.

Seguem seis construções comuns, das quais duas mais comuns são εἰς e μετά. Alistamos a preposição, o caso do artigo e a palavra/locução-chave que você deve associar a essa preposição.

1. διά (acusativo), que significa *porque* (que indica a razão)

διὰ τὸ βλέπειν αὐτόν.

Porque ele vê.

ὁ Ἰησοῦς χαρήσεται διὰ τὸ βλέπειν αὐτὸν ὅτι ἡμεῖς ἀγαπῶμεν αὐτόν.

Jesus se regozijará por ver que nós o amamos.

2. εἰς (acusativo), que significa *a fim de que* (que indica o propósito)

εἰς τὸ βλέπειν αὐτόν.

A fim de que ele veja.

Καθίζω ἐν ἐκκλησίᾳ εἰς τὸ ακούειν με τὸν λόγον τοῦ Θεοῦ.

Fico sentado na igreja a fim de que eu ouça a Palavra de Deus.

3. ἐν (dativo), que significa *quando/enquanto* (que indica o tempo)

ἐν τῷ βλέπειν αὐτόν.

Quando ele chegar a ver.

ὁ κύριος κρινεῖ ἡμᾶς ἐν τῷ ἔργῳ αὐτοῦ πάλιν.

O Senhor nos julgará quando ele vier de novo.

4. μετά (acusativo), que significa *depois de* (que indica tempo)

μετά τὸ βλέπειν αὐτόν.

Depois de ele chegar a ver.

μετά τὸ βλέψαι τὸν Ἰησοῦν τοὺς ἀμαρτωλούς
ἔκλαυσε.

Depois de Jesus ver os pecadores, chorou.

5. πρό (genitivo), que significa *antes de* (que indica tempo)

πρό τοῦ βλέπειν αὐτόν.

Antes de ele chegar a ver. Ou: Antes de ele vir.

ὁ Ἰησοῦς ἤγαπησεν ἡμᾶς πρὸ τοῦ γνῶμαι ἡμᾶς αὐτόν.

*Jesus nos amava *antes de* nós o *conhecermos*.*

6. πρός (acusativo), significa *a fim de que* (que indica propósito)

πρὸς τὸ βλέπειν αὐτόν.

A fim de que ele veja.

κηρύσσομεν τὸν εὐαγγέλιον πρὸς τὸ βλέψαι ὑμᾶς τὴν
ἀλήθειαν.

*Proclamamos o evangelho *a fim de que* vocês vejam a verdade.*

Existem dois jeitinhos que ajudarão você a traduzir o infinitivo articular. O primeiro é lembrar-se das palavras-chave (alistadas adiante) associadas com cada preposição ao ser usada com um infinitivo articular. O segundo é empregar a expressão “o ato de”. Por exemplo, a palavra-chave associada com διά é *porque*. O que significa διὰ τὸ βλέπειν αὐτόν? “Em razão do ato de ver em direção a ele”. Às vezes, é necessário traduzir dessa maneira estranha, a fim de ver o sentido; depois, vai para o português natural: “Por ele ver...”.

32.12 **4. Propósito.** Outra função do infinitivo é expressar propósito: “a fim de que”.

1. O propósito pode ser expressado mediante o uso do infinitivo articular antecedido de εἰς ou πρός (veja antes).
2. O infinitivo articular, com o artigo no genitivo (sem preposição) também pode expressar propósito.

Ο Ιησοῦς ἀπέσθανον τοῦ εἶναι ἡμᾶς σὺν αὐτῷ εἰς τὸν αἰώνιον.

Jesus morreu a fim de que estejamos com ele para sempre.

3. O infinitivo sozinho (sem preposição nem artigo) pode expressar propósito.

πορεύομαι νικᾶν.

Vim a fim de conquistar.

32.13 **5. Resultado.** Um modo comum de indicar o resultado de alguma ação é empregar uma locução introduzida por ὥστε. Nessas circunstâncias, ὥστε não será seguido por um verbo finito, conforme se esperaria, mas por um infinitivo.

Ο Ιησοῦς ἀγαπᾷ με ὥστε με ἀγαπᾶν αὐτόν.

Jesus me ama para eu amar a ele.

Frequentemente, é da máxima dificuldade diferenciarmos o “propósito” do “resultado”.

RESUMO

1. O infinitivo grego é um substantivo verbal. Não é declinado, embora seja considerado neutro singular, e embora qualquer artigo acompanhante seja declinado.
2. Tecnicamente, não tem sujeito, mas frequentemente haverá uma palavra no acusativo que funciona como se fosse o sujeito.
3. As formas básicas do infinitivo são: λύειν, λύεσθαι, λύσαι, λύσασθαι, λυθῆναι, λελυκέναι, λελύσθαι. Note que todas as formas, excetuando-se o presente ativo e o segundo aoristo ativo, terminam em αι.
4. O infinitivo não tem significado temporal, mas somente aspecto. O presente

infinitivo é formado com a raiz do tempo presente e indica uma ação contínua. O aoristo infinitivo é formado da raiz do aoristo, sem aumento, e indica uma ação indefinida. O perfeito infinitivo é formado da raiz do tempo perfeito e indica uma ação aperfeiçoada.

5. Existem cinco maneiras principais de o infinitivo ser usado.

 - a. Substantivo.
 - b. Infinitivo complementar.
 - c. Infinitivo articular antecedido de uma preposição.
 - διά porque
 - εἰς a fim de que
 - ἐν quando, enquanto
 - μετά depois de
 - πρό antes de
 - πρός a fim de que
 - d. Propósito.
 - εἰς/πρός com um infinitivo
 - Infinitivo articular com o artigo definitivo no genitivo
 - Somente o infinitivo
 - e. Resultado, expressado por ὥστε com o infinitivo. Traduza o infinitivo como verbo finito.

VOCABULÁRIO

δίκαιος, -αία, -ατον	reto, direito, justo (79, *δικαιο/α)
μέλλω	eu estou para (109, * μελλε)⁴ (ἔμελλον ου ἔμελλον), μελλήσω, - , -, -

⁴ O segundo *epsilon* se perde nos tempos presente e imperfeito, mas permanece na forma do tempo futuro.

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	300
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	188
Número de ocorrências de palavras até agora:	108.370
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	78,44%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

- 32.14 Discurso indireto.** *Discurso direto* é relatar o que outra pessoa disse. Visto que você tem a intenção de relatar exatamente o que a outra pessoa disse, usa aspas. *O professor disse: "Entreguem as provas!"*

Se você pretende repetir a ideia básica daquilo que outra pessoa disse, sem alegar que está usando exatamente as mesmas palavras, emprega o *discurso indireto* (também chamado *citação indireta*). Em vez de aspas, você emprega a palavra conectiva *que*. *Ele disse que queria estudar um pouco mais.*

Em grego, o discurso indireto é usualmente expressado por meio de ὅτι seguido por um verbo no indicativo. No entanto, o discurso indireto também pode ser expresso por um infinitivo.

- 32.15** Uma coisa um pouco estranha acontece no tempo do verbo no discurso indireto, e talvez nem todos tenhamos consciência disso. Tudo que se segue, menos o último parágrafo, diz respeito à gramática da língua portuguesa. Quando definimos a parte da gramática em português, passaremos a ver que o grego se comporta de modo diferente.

João diz: “Eu quero comer”. Quando você conta a outra pessoa o que João disse, empregando o discurso indireto, e o verbo principal da frase estiver no presente (“diz”), o verbo no discurso indireto mantém o mesmo tempo verbal que a declaração original: “João diz que ele quer comer”. Se João tivesse dito originariamente “Eu queria comer”, diríamos: “João disse que queria comer”.

Quando, no entanto, o verbo principal da frase está no tempo passado (p. ex. “disse”), então, no discurso indireto, mudamos o tempo do verbo um passo para trás, quanto ao tempo verbal.

Por exemplo, se o tempo do dito original estiver no presente, na citação indireta estará no passado.

Original (presente):

“Quero comer.”

Citação indireta:

João disse que queria comer.

Se a declaração for no passado, então a citação indireta mantém o passado.

Original (passado):	"Eu <i>estudei</i> ontem."
Citação indireta:	João disse que <i>estudou</i> ontem.

Se a declaração for no futuro, empregaremos o futuro do pretérito e/ou o modo condicional:

Original (futuro):	"Eu <i>comerei</i> o que me derem."
Citação indireta:	Ele disse que <i>comeria</i> o que lhe dessem.

Se a declaração original estivesse no mais-que-perfeito, então, no discurso indireto, permaneceria o mesmo em português, por não possuirmos nenhum tempo verbal "mais remoto" no tempo.

Original (mais-que-perfeito):	"Eu <i>quisera</i> comer."
Citação indireta:	João disse que ele <i>quisera</i> comer.

A questão em pauta em tudo isso é que *ao passo que o português muda o tempo do verbo, e às vezes o modo, na citação indireta o grego não faz assim*. O tempo e o modo do verbo no discurso indireto em grego sempre estarão no mesmo tempo e modo que o verbo na declaração original. É lógico que você vai precisar, a fim de produzir uma boa tradução, alterar o tempo e o modo ao traduzir para o português.

CAPÍTULO 33

MODO IMPERATIVO

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Não existe maneira mais enfática, na língua grega, de mandar alguém fazer alguma coisa do que um simples imperativo – especialmente no imperativo na segunda pessoa. Mormente, quando determinada ordem é dada no tocante a uma situação específica, a pessoa que dá essa ordem vê-se como personagem de autoridade. Espera que aqueles a quem fala façam exatamente conforme ela ordenou.

O apóstolo Paulo, na sua terceira viagem missionária, despendeu muita energia na tentativa de levar as igrejas, por ele organizadas, a participar da coleta “para os pobres dentre os santos de Jerusalém” (Rm 15.26). Quando tratou dessa questão em 1Coríntios 16.1-4, simplesmente mandou os coríntios porem mãos à obra para levantar com regularidade as contribuições para essa causa, usando a segunda pessoa do imperativo *ποιήσατε* (v. 1), seguida por um imperativo na terceira pessoa *τιθέτω* (v. 2). Não oferece nenhuma outra razão para isso, senão simplesmente o ato de “mandar” (*διέταξα*) as igrejas na Galácia fazerem assim.

Paulo volta à mesma questão em 2Coríntios 8 e 9. Mas, nesse caso, é impressionante notarmos como emprega várias maneiras para motivar os coríntios a participarem da coleta. Mais surpreendente é o fato de existir, nesses 39 versículos, *um só* imperativo (*ἐπιτελέσατε*, 2Co 8.11). Os outros lugares nas quais a NVI subentende um imperativo (8.7, 24; 9.7) são formas substancialmente mais fracas de expressar uma ideia hortativa. Essa mudança tão radical na abordagem de Paulo sugere nitidamente que ele perdera boa parte da sua autoridade em Corinto, por causa da influência dos seus oponentes. Outros elementos nessa epístola confirmam esse mesmo fator.

Sem dúvida, uma das razões principais de Paulo estar perdendo sua influência em Corinto era porque estava tentando dirigir a igreja a distância (i.e., de Éfeso). Isso realmente não pode ser feito. Caso os pastores não dediquem, de modo consistente, o tempo necessário para nutrir relacionamentos bons e sadios com os crentes sob seus cuidados, perderão a autoridade para motivar a igreja a viver a vida cristã e também a atenção da igreja quanto à pregação da Palavra de Deus.

Verlyn Verbrugge

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos que:

- o modo imperativo é empregado ao dar uma ordem (p. ex. “Coma!”);
- o imperativo ocorre nos tempos verbais presente e aoristo, e sua única significância é o seu aspecto;
- existem cinco tipos diferentes de proibição que empregam o indicativo, o imperativo e o subjuntivo.

PORTUGUÊS

33.1 O verbo está no modo imperativo quando dá uma ordem. Em português, é a forma da segunda pessoa do imperativo, muitas vezes seguida por um ponto de exclamação. “Estuda!” O sujeito oculto dessa frase é “Tu”.

O imperativo em português pode ser flexionado. Além disso, existem outras palavras que podemos acrescentar à frase para fortalecer, ou definir melhor, a intenção do imperativo. “Vá rapidamente!”

GREGO

33.2 O imperativo é basicamente igual em grego e em português, por ser o modo do comando. No entanto, assim como acontece com os participios e com os infinitivos, o imperativo tem uma maior gama de significados em grego. Tem a segunda e a terceira pessoas, e o aspecto é diferente. No entanto, não indica tempo e não possui nenhuma primeira pessoa.

33.2 **Pessoa.** Em português, todos os imperativos estão na segunda pessoa; em grego, há imperativos na segunda e terceira pessoas. No português, o equivalente a um imperativo na terceira pessoa provém do subjuntivo.

$\beta\lambda\acute{e}\pi\epsilon$ (segunda pessoa do singular) significa “Olha (tu)!” $\beta\lambda\acute{e}\pi\epsilon\tau\omega$ (terceira pessoa do singular) significa “Que ele olhe!” ou “Ele deve olhar!”.

- 33.4 **Aspecto.** O imperativo que é formado da raiz do tempo presente é chamado de imperativo *presente*, e indica uma ação contínua. O imperativo formado da raiz do aoristo (sem aumento) é chamado de imperativo *aoristo* e indica uma ação indefinida. Com o imperativo, não existe significância temporal. Recomendamos novamente a adoção da terminologia “imperativo contínuo” e “imperativo indefinido”.

Às vezes, para transmitir o significado do aspecto para o português, você pode empregar a palavra-chave “continuamente” na sua tradução do presente imperativo, embora se apresente como um estilo desajeitado em português: “coma continuamente”.

FORMA

- 33.5 Existem primariamente dois imperativos em grego: o presente e o aoristo.¹ Os morfemas do imperativo no presente ativo e no aoristo ativo são idênticos, assim como também o são no presente médio e no aoristo médio. Os morfemas no aoristo passivo são idênticos ao aoristo ativo.

As formas do segundo singular devem ser memorizadas; as demais são regulares. A tradução é igual para os dois imperativos.²

Tempo presente + vogal conectiva + morfema do imperativo

$$\lambda v + \varepsilon + \tau\omega \rightarrow \lambda v\acute{e}\tau\omega$$

Raiz do aoristo, sem aumento + Formativo do tempo + morfema do imperativo

$$\lambda v + \sigma\alpha + \tau\omega \rightarrow \lambda v\sigma\acute{a}\tau\omega$$

¹ Existem quatro perfeitos imperativos no Novo Testamento; cf. §33.17.

² Se você quiser diferenciar o presente do aoristo, empregue “continue” para o tempo presente. Alistamos a tradução do aoristo no paradigma.

33.6

Os imperativos na segunda pessoa do singular parecem ser irregulares.³ Devem, simplesmente, ser memorizados. As demais formas são deliciosamente regulares.

<i>presente ativo e médio/passivo aoristo passivo</i>		
2 ^a sing.	-	-
3 ^a sing.	τω	σθω
2 ^a pl.	τε	σθε
3 ^a pl.	τωσαν	σθωσαν

Pense em termos do σθ no médio/passivo (p. ex., σθε) substituindo o τ no ativo (τε).

	<i>presente</i>	<i>primeiro aoristo</i>	<i>tradução</i>
<i>ativo</i>			
2 ^a sing.	λύε	λύσον	Solta!
3 ^a sing.	λυέτω	λυσάτω	Que ele solte!
2 ^a pl.	λύετε	λύσατε	Soltai!
3 ^a pl.	λυέτωσαν	λυσάτωσαν	Que soltem!
<i>médio</i>			
2 ^a sing.	λύου	λύσαι	Solta para ti!
3 ^a sing.	λύεσθω	λύσασθω	Que ele solte para si !
2 ^a pl.	λύεσθε	λυσάσθε	Soltai!
3 ^a pl.	λυέσθωσαν	λυσάσθωσαν	Que eles soltem!
<i>passivo</i>			
2 ^a sing.	λύου	λύθητι	Sê solto!
3 ^a sing.	λυέσθω	λύθητω	Que ele seja solto!
2 ^a pl.	λύεσθε	λύθητε	Sede soltos!
3 ^a pl.	λυέσθωσαν	λυθήτωσαν	Que sejam soltos!

³ É claro que não o são; cf. *MBG*, §70.

Se você conseguir se lembrar dessas formas, o imperativo será fácil. No tempo presente, não deixe de acrescentar a vogal conectiva *épsilon e*, no aoristo, omita o aumento, mas mantenha o formativo do tempo verbal *σα*.

33.7 Formas que confundem

- Não se deixe enganar pelas terminações da segunda pessoa do plural do imperativo (ativo e passivo) (*ετε, εσθε; σατε, σασθε*). São iguais àquelas do indicativo. No presente, o contexto usualmente decidirá se determinada forma é declaração ou mandamento. No aoristo, não haverá aumento.

Por exemplo, Jesus diz a seus discípulos: “*ἔχετε πίστιν θεοῦ* (Marcos 11.22)”. *ἔχετε* é um indicativo no qual Jesus está fazendo uma declaração, ou é um imperativo no qual Jesus está ordenando que tenham fé? É interessante que há uma variante textual aqui: alguns manuscritos acrescentam *εἰ* antes de *ἔχετε πίστιν θεοῦ*: “Se tiverdes fé em Deus...”, o que faz de *ἔχετε* um indicativo.⁴

- A terminação de *λύου* (segundo singular passivo) parece exatamente igual à segunda pessoa do singular médio do imperfeito indicativo (mas sem o aumento: *ἔλύον*).
- A terminação de *λῦσαι* aparenta tratar-se do aoristo passivo infinitivo.

33.8 Segundo aoristo.

O aoristo imperativo que é formado de uma raiz do segundo aoristo emprega as mesmas terminações que o presente imperativo. A única diferença está na raiz do tempo verbal. O segundo aoristo passivo imperativo parece bem igual ao primeiro aoristo passivo, excetuando-se a ausência do *theta*.

	<i>ativo</i>	<i>médio</i>	<i>passivo</i>
<i>2^a sing.</i>	<i>λάβε</i>	<i>γενοῦ</i>	<i>γράφητι</i>
<i>3^a sing.</i>	<i>λαβέτω</i>	<i>γενέσθω</i>	<i>γραφήτω</i>
<i>2^a pl.</i>	<i>λάβετε</i>	<i>γένεσθε</i>	<i>γράφητε</i>
<i>3^a pl.</i>	<i>λαβέτωσαν</i>	<i>γενέσθωσαν</i>	<i>γραφήτωσαν</i>

⁴ Veja a difícil tradução de João 14.1,2.

- 33.9 Verbos contraídos.** As contrações com o imperativo são todas regulares. Naturalmente, haverá contrações somente no presente do imperativo. O presente ativo imperativo é o seguinte. Veja os paradigmas integrais no Apêndice.

	contraído com α	contraído com ε	contraído com ο
2 ^a sing.	ἀγάπα	ποιεί	πληρού
3 ^a sing.	ἀγαπάτω	ποιείτω	πληρούτω
2 ^a pl.	ἀγαπᾶτε	ποιεῖτε	πληροῦτε
3 ^a pl.	ἀγαπάτωσαν	ποιείτωσαν	πληρούτωσαν

- 33.10 ἔιμι.** Para formar o imperativo de ἔιμι, são acrescentadas terminações normais ao radical *εσ. ἔιμι não possui nenhuma forma no aoristo.

2 ^a sing.	ἴσθι
3 ^a sing.	ἔστω
2 ^a pl.	ἔστε
3 ^a pl.	ἔστωσαν

- 33.11 Depoente.** Se o verbo for depoente, assim também o será seu imperativo. O imperativo presente de ἔρχομαι é ἔρχου, que significa “Vem!”.

- 33.12 Análise gramatical.** Quando você fizer a análise gramatical de um imperativo, sugerimos que aliste o tempo verbal, a voz, “imperativo”, pessoa, número, forma lexical, definição do significado flexionado.

ποιείτω. Terceira pessoa singular, presente ativo imperativo, de ποιέω, que significa “Que ele faça!”.

SIGNIFICADO

- 33.13 Aspecto.** Assim como tem acontecido com todos os modos não indicativos, a única significância do imperativo é o seu aspecto. Não possui significado temporal. Por causa das diferenças entre o grego e o português, frequentemente será difícil transmitir o significado do aspecto para o português. De início, talvez você queira empregar “continuar” ou “prosseguir” na sua tradução do presente imperativo. Por exemplo, βλέπε (presente) significa “Continue olhando!”. ao passo que βλέψον (aoristo) significa “Olhe!”.

33.14 Mandamento. O modo imperativo é usado quando um verbo expressa um mandamento. É também usado para encorajar alguém a fazer algo, ou para pedir que o faça.⁵

PROIBIÇÃO E OUTROS TIPOS DE NEGAÇÃO

33.15 Em grego, existem várias maneiras diferentes de dizer “Não!”. A beleza dessas construções é que cada uma tem sua própria nuança, com toques diferentes. Infelizmente, essas nuances são, geralmente, deixadas de lado nas traduções. Em *Informações Avançadas*, apresentaremos nosso entendimento sobre a significância dos imperativos presente e aoristo usados nas proibições.

1. οὔ *com o indicativo*, ou μή com uma forma não indicativa (excluindo-se aquelas que seguem abaixo). Temos aqui uma negação simples, em que está incluído o emprego de οὔ com o futuro indicativo: “Não cobiçarás”.
2. μή *mais o presente imperativo*. Por ser um imperativo presente, sabemos que a ação que está sendo proibida é uma ação contínua.
3. μή *mais o aoristo imperativo*. Porque é um aoristo imperativo, você sabe que a ação que está sendo proibida é uma ação indefinida.
4. μή *mais o aoristo subjuntivo*. Essa construção diz “Não!” de modo mais enfático do que o item 1 anterior.⁶
5. οὔ μή *mais o aoristo subjuntivo*. Quando o grego usa um negativo duplo, os dois não se cancelam mutuamente. O οὔ e o μή combinam-se entre si, numa expressão bem firme: “Isso certamente não acontecerá!”. É mais enfático do que o item 4 anterior, e refere-se a uma situação futura.⁷

⁵ Esse é chamado o “Imperativo da Súplica”. Você não “ordena” que Deus faça alguma coisa; “suplica-lhe”, tanto em português quanto em grego. Por exemplo, “Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”. (“Dá” é um imperativo.)

⁶ Alguns gramáticos argumentam que #1 e #4 têm o mesmo sentido.

⁷ Existe ainda mais uma maneira de expressar uma proibição (que realmente é um desejo negativo). Emprega o modo optativo. Quinze vezes no Novo Testamento, Paulo emprega a expressão μή γένοτο, frequentemente traduzida por “De maneira nenhuma!”. Por exemplo, Paulo faz a pergunta: “Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma!” (Romanos 6.1-2). Quanto ao modo optativo, v. *Informações Avançadas* no capítulo 35.

RESUMO

1. O imperativo é a forma do verbo usado para mandamentos.
2. Ocorre na segunda pessoa (como em português) e na terceira (e, nesse caso, usamos o subjuntivo em português).
3. O imperativo formado, da raiz do tempo presente é chamado de presente imperativo e indica uma ação contínua. O imperativo formado do aoristo (sem aumento) é chamado de aoristo imperativo e indica uma ação fraca. Não existe significância temporal com o imperativo.
4. Você precisa memorizar a segunda pessoa do singular. As demais formas são bem regulares: τω, τε, τωσαν, σθω, σθε, σθωσαν.
5. A diferença entre os aspectos é difícil transmitir para o português. Você pode empregar “continuar” na tradução do presente.
6. Existem cinco tipos diferentes de proibições, que empregam o indicativo, o imperativo e o subjuntivo.
 - οὐ com os verbos indicativos, e μή com os não indicativos (excluindo aqueles que seguem).
 - μή mais o presente imperativo. Proíbe uma ação contínua.
 - μή mais o aoristo imperativo. Proíbe uma ação indefinida.
 - μή mais o aoristo subjuntivo. “Não!”
 - οὐ μή mais o aoristo subjuntivo. “Isso certamente não ocorrerá!”

VOCABULÁRIO

ἀππόλλυμι⁸

ativo: eu destruo, mato (90; ἀπ + *όλη)⁹

médio: eu pereço, morro

(ἀπωλλυον), ἀπολέσω, ἀπώλεσα, ἀπόλωλα,

- , -

⁸ A raiz desse verbo é *όλη. Pertence a uma classe de verbos que acrescentam ν ao radical para formar a raiz do tempo presente, mas o ν se assimila e se torna em outro *lambda* (cf. *MBG*, §13). *όλη + νν > ολλυ > ὄλλυμι. É por isso que há um único *lambda* nos demais tempos.

Por ἀπόλλυμι ser um verbo composto, não se aumenta o *alfa*, mas o *omicron* sim.

No tempo presente, esse verbo segue a conjugação atemática (cap. 34). Nos demais tempos, segue a conjugação temática que temos aprendido até agora.

⁹ *Apoliom*, transcrição de ἀπολλύων, é o anjo destruidor em Apocalipse 9.11. Quanto à raiz, v. *MBG*, 309.

ἀπολύω	eu liberto (66; ἀπό + * λυ) (ἀπέλυνον), ἀπολύσω, ἀπέλυσα, - , ἀπολέλυμαι, ἀπελύθην
εἴτε	se, se... ou (65; partícula)

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	303
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	221
Número de ocorrências de palavras até agora:	108.591
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	78,6%

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

33.16 **Pesquisas recentes sobre as proibições.** Durante muitos anos, tem sido argumentado que o presente imperativo é um verbo sem força, isto é, não tem muito peso nas proibições: “Pare já de fazer o que você está fazendo!”, ao passo que o aoristo imperativo teria bastante força: “Nem comece!” Moulton¹⁰ relata um debate com Davidson, que estava aprendendo o grego moderno, e achava que tinha descoberto a diferença entre o imperativo contínuo e o indefinido numa proibição. Um amigo de Davidson falava o grego moderno, e certo dia estava gritando para seu cachorro parar de latir. Empregou o imperativo contínuo: “Pare de latir!”. Davidson consultou a *Apologia* de Platão e arrazoou que o que se aplica no grego moderno também se aplicava no grego clássico. A proibição do tempo presente é usada para proibir uma ação já em andamento. Esse uso foi transmitido para o grego coinê.

No entanto, é atualmente questionado se isso é exato.¹¹ Nossa posição é que uma proibição com o tempo presente proíbe uma ação contínua, ao passo que uma proibição com o aoristo proíbe uma ação indefinida. O vizinho estava ordenando o cachorro a cessar seus latidos contínuos.

Segundo Fanning, também sustentamos que a proibição no tempo presente tende a ser usada para “atitudes e conduta”

¹⁰ A Grammar of New Testament Greek (T & T Clark, 1985) 3^a ed, 1:122.

¹¹ V. as considerações em Fanning (325–388) e Wallace.

(“preceitos gerais”), ao passo que o aoristo tende a ser usado para os “casos específicos” (“ordem específica”).¹²

A definição anterior tem ramificações importantes para a exegese. Por exemplo, Paulo manda Timóteo não atentar para as fábulas profanas e emprega um presente infinitivo ($\pi\alpha\rho\alpha\iota\tau\theta\bar{v}$; 1Tm 4.7). Se o presente infinitivo ordena a cessação de uma ação que no momento estava em andamento, isso significa que Timóteo estava envolvido nessas fábulas. Isso cria um quadro de Timóteo que não condiz com aquilo que sabemos dele em outros textos do NT e com sua missão em Éfeso. Mas, se o presente imperativo não tem este sentido, Paulo está declarando um mandamento no tocante a um “preceito geral”, que é contínuo na sua natureza – mantenha-se continuamente longe das fábulas – e não está falando nada a respeito do envolvimento (ou não envolvimento) atual de Timóteo nos mitos efésios.

33.17 Perfeito imperativo. Existem quatro exemplares do perfeito imperativo no Novo Testamento:

πεφίμωσο	φιμόω	Marcos 4.39
ἔρρωσθε	ρώννυμι	Atos 15.29
ἵστε	οἶδα	Efésios 5.5; Tg 1.19

¹² 327; citando *Bl-D*, §335. Fanning acrescenta: “O presente do imperativo retrata uma ocorrência da parte de uma perspectiva interna, que focaliza o decurso ou detalhes internos da ocorrência, mas sem enfoque nas extremidades do tempo, ao passo que o aoristo o enxerga de uma perspectiva externa e vê a ocorrência como uma totalidade, desde o começo até o fim, sem enfoque nos detalhes internos que porventura estejam envolvidos” (p. 388).

CAPÍTULO 34

VERBOS EM μι

Ativo Indicativo de δίδωμι

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

A forma do imperfeito do verbo (capítulo 21) é, geralmente, descrita como referência à ação contínua no tempo passado (*eu estava soltando*), a qual contrasta com a forma aorista que denota o passado simples. Mas o imperfeito grego pode ter outros matizes de significado que nem sempre são fáceis de serem estabelecidos, e que talvez dependam, em grande medida, do contexto.

Uma dessas variações é conhecida como o *imperfeito inceptivo*, que se acha frequentemente no Novo Testamento. Em Marcos 1.21, por exemplo, a NVI traduz: “Jesus entrou na sinagoga e *começou a ensinar*”. Esse parece ser um modo natural de interpretar o texto.

Em outros trechos, isso não fica imediatamente evidente, mas talvez seja mencionado. A narrativa de Lucas da pós-ressurreição, do incidente do “caminho de Emaús”, é um exemplo típico do imperfeito inceptivo. Os dois discípulos de Jesus que estavam voltando para Emaús depois da sua visita a Jerusalém na Páscoa passaram a receber a companhia de quem parecia ser um estranho. Na conversa que se seguia, comunicaram as esperanças profundas que antes acalentavam no tocante a Jesus e ao seu papel significante na tradição religiosa deles.

A tradução usual de Lucas 24.21 é: “Nós esperávamos ($\eta\lambda\pi\xi\zeta\omega\mu\epsilon\nu$) que fosse ele quem iria trazer a redenção a Israel”. O leitor fica com a impressão de que esses discípulos mantivessem semelhante opinião anteriormente, mas que os eventos recentes que levaram à morte de Jesus agora excluíram semelhante possibilidade. No entanto, se o que realmente temos aqui é o perfeito inceptivo,

o texto pode ser traduzido: “Estávamos começando a esperar que fosse ele quem iria trazer a redenção a Israel”.

Representamos frequentemente os contemporâneos de Jesus como pessoas que tinham nítido entendimento da sua mensagem e missão. Por isso, devemos parar e pensar. Mesmo para quem teve estreito convívio com Jesus, a história inteira não ficou evidente por si só. Os discípulos tiveram um vislumbre de entendimento – mas era necessário mais do que isso para transformá-los sólidos na fé.

E. Margaret Howe

VISÃO GERAL

Neste capítulo, aprenderemos:

- uma categoria diferente de verbos, os quais, especialmente no presente, são formados de modo diferente;
- as cinco regras que governam a sua formação.

PORTUGUÊS

- 34.1 Não existe nada com a mínima semelhança aos verbos em *μι* em português.

GREGO

- 34.2 Por enquanto, todas as terminações empregadas pelos verbos têm sido basicamente iguais. Em razão das contrações e das mudanças consonantais, essas terminações às vezes têm parecido um pouco diferentes entre si, mas na sua maior parte têm sido as mesmas. A primeira pessoa do singular ativo termina em *ômega*, e a maioria dos tempos emprega vogais conectivas. Todas as formas que conhecemos pertencem, segundo a definição, à *conjugação temática* por causa da vogal temática, ou da “vogal conectiva”, conforme a temos chamado.

As duas únicas variações que já vimos eram mínimas. Na terceira pessoa do plural, perfeito ativo do indicativo, vimos que alguns verbos terminam em *καστι*(*v*), ao passo que outros terminam em *καν*. E, é claro, o verbo *εἰμι* parece seguir suas próprias regras.

- 34.3 Existe, na realidade, ainda outra conjugação, que é definida por vários nomes. Às vezes, é chamada de *conjugação atemática*¹ por não

¹ A palavra em português “atêmática” é composta do *alfa* privativo grego (semelhante aos prefixos “im-” [“improvável”] ou “des-” [“desgostar”] em português) com o substantivo

empregar uma vogal temática. Em outras ocasiões, é chamada de *conjugação* em μι, ou *verbos* em μι, porque a forma lexical termina não em ὄμεγα (λύω), mas em μι (δίδωμι, “eu dou”).

No tocante a esses verbos, temos boas e más notícias. A má notícia é que suas formas mudam tão drasticamente que podem se tornar quase irreconhecíveis. A boa notícia é que existem bem poucos desses verbos. Outra má notícia é que esses poucos verbos em μι são comuns. Mas outra boa notícia é que a maioria das mudanças ocorrem somente no tempo presente.

Assim como nas declinações, as diferenças não afetam o significado das palavras, mas somente a sua forma. Não importa se δίδωμι foi formado como um verbo em μι ou como um verbo temático (δίδω, que não é uma palavra realmente existente). Continuaria significando “eu dou”.

Na realidade, εἰμί é um verbo em μι, mas é tão diferente dos verbos regulares em μι que a comparação não ajuda.

34.4 Existem duas maneiras de aprender as formas dos verbos em μι. A primeira é memorizar a totalidade delas, mas isso é quase impossível porque as formas são muito variadas e incomuns. A segunda é uma abordagem bem melhor. Memorizando as cinco regras básicas seguintes, você poderá calcular quais os significados das diferentes formas flexionadas quando as vir. Assim fica mais fácil e, a longo prazo, melhor, visto que é difícil memorizar mais de 330 formas.

A única desvantagem de aprender os verbos em μι dessa maneira é que você não terá a segurança de conhecer o paradigma inteiro. Mas, mesmo aquelas pessoas que empregam o grego com regularidade, têm problemas em reproduzir os paradigmas dos verbos em μι de memória. Simplesmente não é necessário. É muito melhor aprender cinco regras e concentrar-se no reconhecimento.

Existe mais outra coisa que nos ajuda a aprender os verbos em μι. Embora os verbos em μι sejam comuns, não ocorrem em muitas

“temático”, que se refere ao emprego de uma vogal temática. Portanto, “atematica” significa “sem vogal temática”.

formas diferentes. Se você memorizar todos os paradigmas, estará desse modo memorizando centenas de formas que nunca ocorrem no Novo Testamento. Para que aprendê-las, portanto?

34.5 Quatro classes. Os verbos em $\mu\iota$ são classificados segundo a vogal da sua raiz. $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ tem uma vogal da classe *omicron* como sua vogal temática (* $\delta\circ$), e todos os demais verbos em $\mu\iota$ na classe do *omicron* seguem o mesmo padrão de $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$. Ocorre o mesmo com os verbos contraídos, nos quais todos os contraídos em *alfa* flexionam da mesma maneira. No presente capítulo, aprenderemos o padrão de $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$. As classes com as demais vogais serão ensinadas no capítulo seguinte.

As outras três classes são a de *alfa* (* $\sigma\tau\alpha$ ➤ $\iota\sigma\tau\eta\mu\iota$), de *épsilon* (* $\theta\epsilon$ ➤ $\tau\acute{\iota}\theta\eta\mu\iota$) e de *upsilon* (* $\delta\varepsilon\iota\kappa\nu$ ➤ $\delta\varepsilon\acute{\iota}\kappa\nu\mu\iota$). Essas três classes são consideradas no capítulo seguinte. O que há de agradável nos verbos em $\mu\iota$ é que, se você souber um dos padrões, saberá todos eles. Em outras palavras, seja o que $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ fizer no tempo futuro, $\tau\acute{\iota}\theta\eta\mu\iota$ também o fará, embora a vogal temática seja *éta*, e não *ômega*.

AS REGRAS

34.6 Primeira regra: *Os verbos em $\mu\iota$ reduplicam sua letra inicial da raiz para formar o presente, e separam com iota a consoante reduplicada.*

O radical de $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ é * $\delta\circ$. Para formar a raiz do tempo presente, o *delta* inicial é reduplicado, os *deltas* reduplicados são separados entre si por um *iota*, e é acrescentada a terminação pessoal $\mu\iota$ (veja a terceira regra a seguir). No presente singular, o *omicron* se alonga para *ômega* (quarta regra).

$\delta\circ$ ➤ $\delta\iota\delta\circ$ ➤ $\delta\iota\delta\omega$ ➤ $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$

É, portanto, essencial que você sempre memorize o radical de um verbo $\mu\iota$ juntamente com sua forma lexical. Como sempre, estão listadas na seção do vocabulário. Você somente verá a reduplicação com o *iota* no presente e no imperfeito. Conforme já aprendemos, os tempos verbais diferentes não são formados da raiz do tempo presente, mas do radical verbal.

Por exemplo, faça a análise gramatical de $\delta\acute{\omega}\sigma\omega$. Se você estiver analisando com base na forma do tempo presente, não conseguirá fazê-lo. Mas, se reconhecer que o verbo propriamente dito é * $\delta\circ$,

então se trata da primeira pessoa do singular e que é regular (com uma vogal temática alongada; regra 4):

$$\delta\omega + \sigma + \omega \rightarrow \delta\omega\sigma\omega$$

Caso o radical verbal seja reduplicada para formar a raiz do tempo presente, como conseguir perceber a diferença entre o presente e o perfeito? Resposta: o perfeito também terá uma reduplicação, mas, ali, a vogal que faz a separação entre a consoante reduplicada é um *epsilon*, exatamente como na conjugação temática. *δο > δεδο > δέδωκα.

	<i>presente</i>	<i>aoristo</i>	<i>perfeito</i>
1 ^a sing.	δίδωμι	ἔδωκα	δέδωκα
2 ^a sing.	δίδως	ἔδωκας	δέδωκας
3 ^a sing.	δίδωσι(ν)	ἔδωκε(ν)	δέδωκε(ν)
1 ^a pl.	δίδομεν	ἔδώκαμεν	δέδώκαμεν
2 ^a pl.	δίδοτε	ἔδώκατε	δέδώκατε
3 ^a pl.	διδόασι(ν)	ἔδωκαν	δέδωκαν

- 34.7 **Segunda regra:** Os verbos em μι não usarão normalmente uma vogal conectiva (i.e., “temática”) no indicativo. Uma terminação é acrescentada diretamente a raiz.

$$\delta\iota + \delta\sigma + \mu\sigma\nu \rightarrow \delta\iota\delta\sigma\mu\sigma\nu.$$

Uma vogal conectiva é usada no imperfeito singular e plural. (Veja o quadro em §34.11.)

- 34.8 **Terceira regra:** Os verbos em μι empregam três terminações pessoais diferentes no presente ativo. Compare o quadro seguinte do presente ativo indicativo.

<i>verbos em μι</i>		<i>conjugação temática</i>		
1 ^a sing.	δίδωμι	μι	λύω	-
2 ^a sing.	δίδως	ς	λύεις	ς
3 ^a sing.	δίδωσι(ν)	σι	λύει	ι
1 ^a pl.	δίδομεν	μεν	λύομεν	μεν
2 ^a pl.	δίδοτε	τε	λύετε	τε
3 ^a pl.	διδόασι(ν)	ασι	λύονται(ν)	νοι

Como dá para perceber, os verbos em $\mu\iota$ empregam as mesmas terminações temáticas em três lugares: $\delta\acute{\iota}\delta\omega\varsigma$, $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\epsilon\nu$ e $\delta\acute{\iota}\delta\omega\tau\epsilon$. Mas nos outros três lugares as terminações são diferentes: $\delta\acute{\iota}\omega\mu\iota$, $\delta\acute{\iota}\delta\omega\sigma\iota(v)$, $\delta\acute{\iota}\delta\alpha\sigma\iota(v)$. Estas devem simplesmente ser memorizadas.

No entanto, o ativo presente é o único lugar onde os verbos em $\mu\iota$ empregam terminações diferentes. Em todos os demais tempos, empregam as mesmas terminações que a conjugação temática. Isso não significa que parecerão absolutamente idênticas entre si (embora na maioria dos lugares pareçam); significa que, se você estava aprendendo as terminações pessoais verdadeiras, não precisa memorizar mais nada. Por exemplo, no presente médio/passivo o paradigma é o seguinte:

<i>verbos em $\mu\iota$</i>	<i>conjugação temática</i>	
<i>1^a sing.</i> $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\alpha\iota$	$\mu\alpha\iota$	$\lambda\acute{\iota}\omega\mu\alpha\iota$
<i>2^a sing.</i> $\delta\acute{\iota}\delta\omega\sigma\alpha\iota$	$\sigma\alpha\iota$	$\lambda\acute{\iota}\gamma$
<i>3^a sing.</i> $\delta\acute{\iota}\delta\omega\tau\alpha\iota$	$\tau\alpha\iota$	$\lambda\acute{\iota}\epsilon\tau\alpha\iota$
<i>1^a pl.</i> $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\epsilon\theta\alpha$	$\mu\epsilon\theta\alpha$	$\lambda\acute{\iota}\omega\mu\epsilon\theta\alpha$
<i>2^a pl.</i> $\delta\acute{\iota}\delta\omega\sigma\theta\epsilon$	$\sigma\theta\epsilon$	$\lambda\acute{\iota}\epsilon\sigma\theta\epsilon$
<i>3^a pl.</i> $\delta\acute{\iota}\delta\omega\tau\theta\alpha$	$\nu\tau\alpha\iota$	$\lambda\acute{\iota}\nu\tau\theta\alpha\iota$

Embora a segunda pessoa do singular pareça um pouco incomum, conforme ficamos sabendo no tempo verbal do perfeito, essa é a forma verdadeira da terminação pessoal; passou por contradições na maioria das formas temáticas porque o *sigma* cai².

- 34.9 Quarta regra: *A raiz vocálica do verbos em $\mu\iota$ pode se alongar, se abreviar, ou cair (apofonia).* Embora existam regras que determinam quando a vogal da raiz é longa ou breve, ou quando cai, tudo quanto nos interessa é o reconhecimento das formas; portanto, essas regras nem precisam ser memorizadas. Você não precisa saber quando se abreviam; basta reconhecer que o fazem.

Por exemplo, no paradigma do presente ativo, a vogal é longa no singular ($\delta\acute{\iota}\omega\mu\iota$), mas breve no plural ($\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\epsilon\nu$). No médio/passivo

² Não cai na conjugação atemática porque não é antecedido de uma vogal conectiva e, por isso, não é intervocálico.

é sempre breve. Vejamos a forma δώσω. Não importa realmente se você vê a forma δώσω ou δόσω. Uma vez que reconheça que o radical verbal é *δο, δώσω somente pode ser uma forma: futura.

Veja o paradigma em §34.11, caso esteja curioso no tocante ao cumprimento da vogal da raiz.

- 34.10 Quinta regra:** *A maioria dos verbos em μι empregam κα como seu formativo do tempo no aoristo.* Trata-se dos “aoristas com *kapa*”. Compare o paradigma do aoristo ativo.

	verbos em μι	conjugação temática
1 ^a sing.	ἔδωκα	ἔλυσα
2 ^a sing.	ἔδωκας	ἔλυσας
3 ^a sing.	ἔδωκε(ν)	ἔλυσε(ν)
1 ^a pl.	ἔδωκαμεν	ἔλυσαμεν
2 ^a pl.	ἔδώκατε	ἔλυσατε
3 ^a pl.	ἔδωκαν	ἔλυσαν

Tudo é idêntico, menos o formativo do tempo. Mas como perceber a diferença entre o aoristo de um verbo em μι e o perfeito de um verbo na conjugação temática que também emprega τε como seu formativo do tempo? Certo! O perfeito tem reduplicação κα (e um *epsilon* faz separação entre as consoantes reduplicadas). ἔδωκα vs. λέλυκα.

- 34.11 δίδωμι no indicativo (ativo).** Concentre-se em reconhecer.

	presente	imperfeito	futuro	aoristo	perfeito
1 ^a sing.	δίδωμι	ἔδίδοιν	δώσω	ἔδωκα	δέδωκα
2 ^a sing.	δίδως	ἔδίδοις	δώσεις	ἔδωκας	δέδωκας
3 ^a sing.	δίδωσι(ν)	ἔδίδου	δώσει	ἔδωκε(ν)	δέδωκε(ν)
1 ^a pl.	δίδομεν	ἔδίδομεν	δώσομεν	ἔδωκαμεν	δέδωκαμεν
2 ^a pl.	δίδοτε	ἔδίδοτε	δώσετε	ἔδωκατε	δέδωκατε
3 ^a pl.	διδόασι(ν)	ἔδίδοσαν	δώσουσι(ν)	ἔδωκαν	δέδωκαν

No imperfeito singular, as terminações são formadas com uma vogal conectiva. No futuro, são idênticas às formas na conjugação temática.

Para ver o indicativo médio e passivo, bem como as formas não indicativas, verifique o Apêndice.

RESUMO

1. Os verbos em $\mu\imath$ reduplicam sua letra temática inicial e separam as consoantes reduplicadas com um *iota*. É, portanto, essencial que você sempre memorize o radical de um verbo em $\mu\imath$ juntamente com sua forma lexical.
2. Os verbos em $\mu\imath$ não empregam uma vogal conectiva no indicativo (“atémáticos”).
3. Os verbos em $\mu\imath$ empregam três terminações pessoais no presente ativo indicativo: διδώμι, δίδωστ(ν), διδόαστ(ν).
4. A vogal temática dos verbos em $\mu\imath$ pode alongar-se, abreviar-se ou cair. Não é tão importante saber quando acontecerá, mas meramente reconhecer que isso acontece.
5. A maioria dos verbos em $\mu\imath$ emprega κα para o formativo do tempo verbal no aoristo.

VAMOS PRATICAR

Examinemos várias formas flexionadas, e vejamos como é fácil aplicar as regras.³

δώσετε	Temos o puro radical verbal (*δο) sem aumento, reduplicação ou κα. Só pode ser um futuro: segunda pessoa do plural.
ἔδιδους	A reduplicação com um <i>iota</i> demonstra que se trata da raiz do tempo presente; o aumento confirma que se trata de um imperfeito. Segunda pessoa do singular.
ἔδωκα	O radical verbal simples mais o aumento e o formativo κα do tempo verbal significa que tem de ser um aoristo. Primeira pessoa do singular.
δίδωσιν	A raiz reduplicada com um <i>iota</i> e sem aumento confirma tratar-se do tempo presente. Terceira pessoa do singular. ⁴

³ As raízes dos tempos podem ser lembradas assim: “δω é passado; διδ é presente; e δεδ é perfeito”.

⁴ Poderia também ser um subjuntivo, mas esse é assunto para o capítulo seguinte.

δέδωκε A reduplicação pode sugerir o presente, mas note que a vogal interveniente é um *épsilon*. Deve-se tratar, nesse caso, de um perfeito, terceira pessoa do singular.

VOCABULÁRIO

δίδωμι	eu dou, distribuo, confio, devolvo, coloco (415; *δω) ⁵ (<i>ἐδίδουν</i>), δώσω, ἔδωκα, δέδωκα, δέδομαι, ἔδόθην
ἔθνος, -ους, τό	nação (162; *εθνες) ⁶ os gentios (plural)
λοιπός, -ή, -όν	adjetivo: remanescente (55; *λοιπο/η) substantivo: (o) restante advérbio: quanto ao resto, doravante
Μωϋσῆς, -έως, ὁ	Moisés (80) ⁷
παραδίδωμι	eu entrego, traio, confio (119; παρα + *δο) (<i>παρεδίδουν</i>), παραδώσω, παρέδωκα, παραδέδωκα, παραδέδομαι, παρεδόθην
πίπτω	eu caio (90; *πετ) ⁸ (<i>ἐπιπτον</i>), πεσoῦμαι, ἐπεσον ou ἐπεσα ⁹ , πέπτωκα, - , -
ὑπάρχω	eu estou, existo (60; *ὑπ' + *ἀρχ) τά ὑπάρχοντα: os pertences de alguém

⁵ *Antídoto* (ἀντί + δοτος) é algo que é dado para trabalhar contra outra coisa, tal como um veneno.

⁶ *Étnico*.

⁷ Μωϋσῆς tem um padrão irregular de declinação: Μωϋσῆς, Μωϋσέως, Μωϋσεῖ, Μωϋσῆν.

⁸ O radical verbal perde sua vogal temática *épsilon* no presente, e a raiz é reduplicada, embora não seja um verbo em *μι* (*πετ > πτ > πιπτ + ω > πίπτω). O τ cai antes do *sigma* no futuro e no aoristo, mas permanece no perfeito ativo.

⁹ Possui tanto um segundo aoristo quanto um primeiro aoristo.

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras apendidas até agora:	310
Número de ocorrências das palavras no capítulo:	981
Número de ocorrências de palavras até agora:	109.572
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	79,31%

CAPÍTULO 35

VERBOS EM $\mu\iota$ ADICIONAIS E FORMAS NÃO INDICATIVAS

ἴστημι, τίθημι, δείκνυμι

PERCEPÇÃO EXEGÉTICA

Na doxologia no fim de Romanos 11 (v. 36), Paulo define três conceitos teológicos distintos ao considerar o relacionamento entre Deus e todas as coisas. O emprego de três preposições gregas diferentes (capítulo 8) demonstra distintamente a sua estrutura, e está confiando nas diferenças específicas de sentido entre as três preposições a fim de transmitir a sua mensagem. Esse tipo de precisão e exatidão pode ser perdido nas traduções.

Ἐξ αὐτοῦ καὶ δι' αὐτοῦ καὶ εἰς αὐτὸν τὰ πάντα·
αὐτῷ ἡ δόξα εἰς τὸν αἰώνας· ἀμην.

1. Todas as coisas vêm *da parte* ($\epsilon\xi$) dele por ser ele a *fonte* ou *origem* de todas as coisas.
2. Todas as coisas vêm *através* ($\delta l'$) dele por ser ele o *agente* ou *guia* de todas as coisas.
3. Todas as coisas vêm *até* ou *para* ($\epsilon i\xi$) ele por ser ele o *alvo* último de todas as coisas.

Glória a Deus, nosso Criador, Sustentador e Senhor Exaltado, Àquele que é a origem, guia e alvo de todas as coisas!

Deborah Gill

VISÃO GERAL

Nesse capítulo, aprenderemos que:

- as regras usadas para $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ também dizem respeito aos demais verbos em $\mu\iota$;
- o segredo é observar o que acontece com o radical verbal de $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$, e ver se os mesmos tipos de mudanças ocorrem com os radicais de outros verbos em $\mu\iota$.

GREGO

35.1 No capítulo anterior, ficamos sabendo os pontos essenciais dos verbos em $\mu\iota$ e como as regras se aplicam aos verbos em $\mu\iota$ no indicativo com vogal temática *omicron* ($\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$). Tudo quanto falta ver é se o que se aplica a $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ também se aplica a outros verbos em $\mu\iota$, cuja vogal temática é *alfa* ($\acute{\iota}\sigma\tau\eta\mu\iota$), *epsilon* ($\tau\acute{\iota}\theta\eta\mu\iota$), ou *upsilon* ($\delta\acute{e}\kappa\nu\mu\iota$). Veremos ainda algumas das formas não indicativas de $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$.

35.2 No quadro seguinte do presente ativo indicativo, você pode ver a semelhança entre os diferentes verbos em $\mu\iota$. Eles empregam as mesmas terminações. Reduplicam-se para formar a raiz do tempo presente (embora aquela reduplicação esteja oculta em $\acute{\iota}\sigma\tau\eta\mu\iota$ e ausente em $\delta\acute{e}\kappa\nu\mu\iota$). E o que acontece com a vogal temática em $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ também acontece com as demais vogais temáticas, embora sejam vogais diferentes (excetuando-se $\delta\acute{e}\kappa\nu\mu\iota$, que permanece igual).

	*στα	*θε	*δο	*δείκνυ
1 ^a sing.	ἴστημι	τίθημι	δίδωμι	δείκνυμι
2 ^a sing.	ἴστης	τίθης	δίδως	δείκνυεις
3 ^a sing.	ἴστησι(ν)	τίθησι(ν)	δίδωσι(ν)	δείκνυσι(ν)
1 ^a pl.	ἴσταμεν	τίθεμεν	δίδωμεν	δείκνυμεν
2 ^a pl.	ἴστατε	τίθετε	δίδοτε	δείκνυτε
3 ^a pl.	ἴστάσι(ν)	τιθέασι(ν)	διδόασι(ν)	δείκνύασι(ν)

A raiz de $\acute{\iota}\sigma\tau\eta\mu\iota$ é *στα. Quando se reduplica, o *sigma* reduplicado cai e é substituído para uma aspiração áspera.

στα ➤ σιστα ➤ ἴστημι

Excetuando-se suas terminações pessoais, $\delta\acute{e}\kappa\nu\mu\iota$ comporta-se mais como uma vogal temática.

35.3 A coisa mais eficaz a ser feita a essa altura é dar uma olhada nos paradigmas dos verbos em $\mu\iota$ no Apêndice. Você poderá ver todas as formas de $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$ e de outros verbos em $\mu\iota$. Veja os padrões. Observe como as regras são aplicadas. Concentre a sua atenção no reconhecimento. Você não precisa saber se a raiz da vogal é longa ou breve; você só precisa reconhecer que varia e que não é significante para a análise gramatical.

35.4 No grego coinê, os verbos em μι estavam sendo substituídos gradativamente pela conjugação temática. Como resultado, os verbos em μι às vezes ocorrem na forma atemática e, em outras ocasiões, na forma temática “regular” sem diferença no significado. Por exemplo, o verbo ὅστημι ocorre tanto nesta forma quanto na forma ὁστάνω.¹

FORMAS NÃO INDICATIVAS DE δίδωμι

35.5 **Subjuntivo.** As formas não indicativas de verbos em μι são ainda mais fáceis de serem identificadas do que as formas indicativas. No subjuntivo, a raiz reduplicada é a única diferença entre o presente e o aoristo. Seguem-se as formas ativas:²

	<i>presente</i>	<i>segundo aoristo</i>
<i>1^a sing.</i>	διδώ	δῶ
<i>2^a sing.</i>	διδῷς	δῷς
<i>3^a sing.</i>	διδῷ	δῷ ³
<i>1^a pl.</i>	διδῶμεν	δῶμεν
<i>2^a pl.</i>	διδῶτε	δῶτε
<i>3^a pl.</i>	διδῶσι(ν)	δῶσι(ν)

35.6 **Imperativo.** Os imperativos também são de fácil reconhecimento. Lembre-se que os verbos em μι não empregam uma vogal temática, de modo que o morfema imperativo é acrescentado diretamente ao radical verbal. Seguem-se as formas ativas:

	<i>presente</i>	<i>segundo aoristo</i>
<i>2^a sing.</i>	δίδου	δός
<i>3^a sing.</i>	διδότω	δότω
<i>2^a pl.</i>	διδότε	δότε
<i>3^a pl.</i>	διδότωσαν	δότωσαν

¹ ν foi acrescentado ao radical verbal a fim de formar a raiz do tempo presente; verbos da classe 3. Cf. §20.24.

² δίδωμι tem formas do primeiro aoristo no indicativo, e formas do segundo aoristo em outras formas verbais.

³ Em Marcos 8.37, é grafado δοῖ.

35.7 Infinitivo

	<i>presente</i>	<i>segundo aoristo</i>
<i>ativo</i>	διδόναι	δοῦναι
<i>médio</i>	δίδοσθαι	δόσθαι
<i>passivo</i>	δίδοσθαι	δοθῆναι

35.8 Particípio

	<i>presente</i>	<i>aoristo</i>
<i>ativo</i>	διδούς, διδούσα, διδόν διδόντος, διδούσης, διδόντος	δούς, δοῦσα, δόν δόντος, δούσης, δόντος
<i>médio</i>	διδόμενος, η, ον διδιμένου, ης, ου	δόμενος, η, ον δοθέντος, δοθείσης, δοθέντος
<i>passivo</i>	διδόμενος, η, ον διδομένου, ης, ου	δοθεῖς, δοθείσα, σοθέν δοθέντος, δοθείσης, δοθέντος

Dedique algum tempo agora para percorrer todos os quadros que dizem respeito a δίδωμι no Apêndice, já que não incluímos antes todas as suas formas. Concentre sua atenção no reconhecimento e aplicação das cinco regras dos verbos em μι. Veja como os demais verbos em μι seguem o mesmo padrão estabelecido por δίδωμι.

RESUMO

1. Os verbos em μι com vogais temáticas com *alfa* (ίστημι) e *epsilon* (τίθημι) comportam-se da mesma maneira que os verbos em μι com vogais temáticas em *omicron* (δίδωμι). Δείκνυμι, no entanto, é um pouco diferente e, de muitas maneiras, muito mais semelhante à conjugação temática.
2. A conjugação atemática estava no decurso de ser perdida no grego coinê, e, subsequentemente, alguns verbos em μι possuem formas temáticas.
3. Não deixe de passar algum tempo examinando os quadros dos verbos em μι no Apêndice. Concentre sua atenção no reconhecimento.

VOCABULÁRIO

No capítulo 33 você aprendeu ἀπόλλυμι, e no 34 aprendeu δίδωμι e παραδίδωμι, três dos nove verbos em μι que ocorrem 50 vezes ou mais no Novo Testamento. Os seis outros desses verbos em μι são listados no presente vocabulário. Nem todos esses seis verbos são usados nos exercícios desse capítulo, mas você deve aprendê-los.

ἀνίστημι	intransitivo: levanto-me, me ponho em pé (108; ἀνά + *στα)
	transitivo: eu levanto, ergo ἀναστήσω, ἀνέστησα, - , - , -
ἀνοίγω ⁴	eu abro (77; ἀν + *Fοιγ)
	ἀνοίξω, ἡνέῳξα, ἡνέῳξά, ἡνέῳγα, ἡνέῳγμαι, ou ἡνέῳγμαι, ἡνέῳχθην ou ἡνάχθην,
ἀφίημι ⁵	eu solto, deixo, permito (143; ἀφ + *σε) ⁶ (ῆφιον), ἀφήσω, αφήκα, - , ἀφέωμαι, ἀφέθην
δείκνυμι	eu mostro, explico (33; *δεικνυ) ⁷ δείξω, ἔδειξα, δέδειχα, - , ἔδείχθην
ἴδιος, -α, -ον	próprio da pessoa (114; *ἴδιο/α) ⁸
ἴστημι	intransitivo: ⁹ fico em pé (154; *στα) transitivo: ¹⁰ faço ficar em pé

⁴ Esse verbo foi originariamente um verbo composto. Às vezes, é aumentado como se continuasse composto, e, em outras ocasiões, como se fosse um verbo simples. Existem formas nas quais se percebem dois aumentos.

⁵ O radical desse verbo é *σε. Assim como ἔστημι, o *sigma* reduplicado caiu, e foi substituído por uma aspiração áspera. O *sigma* inicial também caiu por ser intervocálico. σε > σισε > ίσε > ίημι .

É um composto com ἀπό, e o π passou, por aspiração, a ser φ, por causa da aspiração áspera que realmente está presente, embora seja invisível. ίημι ocorre no Novo Testamento somente como verbo composto.

⁶ *Afasia* é a perda paulatina de uma vogal inicial não acentuada (cf. *MBG*, §7.10).

⁷ Embora essa palavra ocorra menos de 50 vezes, foi incluída para completar os paradigmas. Fora dos tempos presente e imperfeito, forma as raízes dos seus tempos da raiz *δεικ, e não é verbo com μι.

Na gramática, uma palavra *díctica* é demonstrativa, palavra que indica, tal como o pronome demonstrativo.

⁸ Pode ser usado no sentido do próprio “povo” ou “terra” da pessoa. Pode também ser usado adverbialmente no sentido de “individualmente”. *Idiosincrasia* (συνκράσις, “mistura junta”) é um temperamento ou comportamento peculiar a uma só pessoa ou grupo.

⁹ Ίστημι é intransitivo no segundo aoristo (ἔστην) e no perfeito. “Intransitivo” significa que não rege um objeto direto.

¹⁰ Ίστημι é transitivo no presente, no futuro e no primeiro aoristo. “Transitivo” significa que rege um objeto direto.

μέσος, -η, -ον	meio, no meio (58; *μεσο/η) ¹³
τίθημι	eu ponho, coloco (100; τίθειναι) (ἐτίθουν), θήσω, ξθηκα, τέθεικα, τέθειμαι, ἐτέθην
φημί	digo, afirmo (66; *φε) (ἐφη), -, ἔφη ¹⁵ , -, -, -, -

Contagem total de palavras no Novo Testamento:	138.162
Número de palavras aprendidas até agora:	319
Número de ocorrências de palavras neste capítulo:	853
Número de ocorrências de palavras até agora:	110.425
Porcentagem da contagem total de palavras no NT:	79,92%

Parabéns! Você sabe todas as 319 palavras que ocorrem com mais frequência no Novo Testamento, e quase quatro de cada cinco ocorrências de palavras no Novo Testamento.

¹¹ Esse é o único verbo em μι que não tem um aoristo com *kappa*. Tem um segundo aoristo: ἔστην

¹² Note a mudança para a aspiração áspera.

¹³ *Meso* é um radical combinatório que, ao ser acrescentado a outra palavra, transmite o significado de “médio”, tal como “mesomórfico” (o estado entre o líquido e o cristalino), “mesoplano” (o núcleo de uma célula), e “mesozoico” (o período entre o paleozoico e o cenozoico).

¹⁴ O cognato θέσις é uma “colocação”, uma “proposição”. Na lógica, uma “tese” é uma declaração não comprovável, uma proposição que é tomada por certa.

¹⁵ ἔφη pode ser imperfeito ou aoristo, e está na terceira pessoa do singular. Já o aprendemos como vocábulo anteriormente.

PARA ONDE IREMOS DAQUI EM DIANTE?*

Parabéns! Você terminou a aprendizagem dos blocos com os quais se constrói o grego bíblico; agora começa a diversão de verdade. Mas o que você deve fazer em seguida?

1. Nessa altura, nada substitui a leitura do texto bíblico em grego; você deve ler tanto quanto conseguir. Você precisa ter contato com seções grandes do Novo Testamento, pelo puro prazer disso (além das demais razões).
2. Foi por isso que escrevemos um terceiro volume nesta série: *Um Livro de Leituras Graduadas do Grego Bíblico*. Começa com passagens fáceis e, gradualmente, vai passando para o grego mais difícil. Começamos com Marcos e João porque você está bem familiarizado com eles; a maioria dos nossos exercícios provinha dos primeiros capítulos de Marcos. Preste a máxima atenção às notas de rodapé no referido livro-texto. Ajudarão a transportar você para a etapa seguinte, por introduzi-lo indutivamente na gramática grega intermediária.
3. O *Livro de Leituras Graduadas* está vinculado à *Gramática Grega Além dos Fundamentos: Sintaxe Exegética do Novo Testamento* (volume 4 na presente série). Leia as seções dessa gramática conforme suas referências cruzadas com o *Livro de Leituras Graduadas*. É essencial que, em alguma ocasião, você dedique tempo para ler uma gramática grega completa. No entanto, quanto mais você avançar no *Livro de Leituras Graduadas*, tanto mais facilidade sentirá em lembrar-se das construções gramaticais.
4. A *Morfologia do Grego Bíblico* (volume 5 dessa série) tem o propósito de mostrar-lhe o que realmente está acontecendo com as formas das palavras gregas que você fica conhecendo. Leia a parte introdutória a fim de perceber como usar o texto; e, à medida que você encontrar as formas que não comprehende, procure a palavra no índice e, a partir daí, verifique as considerações relevantes. Mas não fique emaranhado nesse processo de imediato. É muito melhor ter bastante prazer em ler uma boa quantidade de grego.
5. O *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*, de William D. Mounce, pode ajudar você com aquelas análises gramaticais difíceis. Não deixe de ler as considerações introdutórias, “Como Usar o Analítico”, para tomar conhecimento a respeito do uso errôneo do volume. O léxico contido no *Analítico* é especialmente apropriado para o aluno de grego do segundo ano.

* Até esta data, nenhuma dessas obras está traduzida para a língua portuguesa. [N. do E.]

6. Não se esqueça de fazer memorizações. Isso é essencial. Você perderá todo o prazer da língua se precisar verificar metade dos verbos a fim de poder fazer a análise gramatical, ou procurar metade das palavras no léxico para descobrir o seu significado. Adquira *The Student's Complete Vocabulary Guide to the Greek New Testament*, de Warren Trenchar, ou *Estudos do Vocabulário do Novo Testamento* – de Bruce Metzger. Ajudarão você a revisar o seu vocabulário, preencher as definições e facilitar a aprendizagem de mais vocábulos se você assim quiser.

Você já conhece todas as palavras que ocorrem 50 vezes ou mais. Conforme dissemos na introdução, existem apenas 313 palavras que ocorrem 50 vezes ou mais no Novo Testamento, e elas são responsáveis por quase 80% da contagem total de palavras no texto. É debatível até que ponto é importante memorizar vocábulos que ocorrem menos que 50 vezes cada.

7. O mais importante, no entanto, é não se esquecer por que você aprendeu o idioma da Palavra de Deus. É uma ferramenta para o ministério, e ajuda você a ficar mais perto daquilo que Deus falou através dos seus escritores. É uma ferramenta que deixa você empregar outras ferramentas, tais como os bons comentários.

Certa vez, ouvi uma história, talvez apócrifa, a respeito de um marinheiro que se apaixonou por uma mulher de outro país. Queria casar-se com ela, e por isso procurou se familiarizar com o país de origem dela. Estudou seus costumes, história etc. Mas finalmente se deu conta de que, se realmente quisesse compreender tal mulher, teria de aprender sua língua materna. Acredito que a aprendizagem do grego é nada mais do que uma extensão natural do nosso relacionamento amoroso com Jesus Cristo. Embora muitas traduções sejam boas, elas ficam um passo atrás daquilo que Jesus disse. Em última análise, queremos conhecê-lo e à sua mensagem tão bem quanto possível. O conhecimento da língua grega é essencial para atingir esse alvo.

Que seus dias sejam repletos de bênçãos e seu ministério frutífero à medida que você procura compartilhar seu amor a Jesus Cristo, e seu conhecimento dele, com as pessoas ao seu redor.

William D. Mounce

INFORMAÇÕES AVANÇADAS

35.9 Optativo. Existe mais um modo no grego coinê: o optativo. Enquanto o subjuntivo é o modo da probabilidade ou da possibilidade, o optativo é o modo do “desejo”. Enquanto o subjuntivo fica um passo fora da realidade, o optativo fica dois passos.

Existem 68 exemplares de optativos no Novo Testamento. Acham-se somente no presente (aspecto contínuo; 23 vezes) e no aoristo (aspecto indefinido; 45 vezes). Ocorrem 28 vezes em Lucas-Atos, e 31 vezes em Paulo. εἴη ocorre 12 vezes, e γένοιτο 17 vezes, das quais 15 são a frase paulina μή γένοιτο: “De maneira nenhuma!”.

- Pelo optativo não poder ter nenhuma significância temporal verdadeira, não poderá ter aumento.
- O formativo para o tempo aoristo ativo/médio é σα, que se contrai com o formativo do modo, de maneira que todas as formas têm σαι.

O formativo do tempo para o aoristo passivo é θε, e o formativo para o modo é ιη, que resultam em θειν em todas as formas.

- Seu formativo do modo na conjugação temática é ι (a não ser no aoristo passivo, em que é ιη), e na conjugação atemática é ιη. Todas as formas do presente optativo terão esse οι.
- O optativo emprega terminações pessoais secundárias, a não ser na primeira pessoa do singular ativa, em que emprega μι.

Veja os paradigmas mais completos em *MBG* ou *Analítico*.

	<i>presente</i>	<i>futuro</i>	<i>primeiro aoristo ativo</i>	<i>segundo aoristo</i>
1 ^a sing.	λύοιμι	λύσοιμ	λύσαιμι	βάλλοιμι
2 ^a sing.	λύοις	λύσοι	λύσαι	βάλοι
3 ^a sing.	λύοι	λύσοι	λύσαι	βάλοι
1 ^a pl.	λύοιμεν	λύσοιμεν	λύσαιμεν	βάλοιμεν
2 ^a pl.	λύοιτε	λύσοιτε	λύσαιμεν	βάλοιτε
3 ^a pl.	λύοιεν	λύσοιεν	λύσαιεν	βάλοιεν

médio

<i>1^a sing.</i>	λυοίμην	λυσοίμην	λύσαιμεν	λυθείην
<i>2^a sing.</i>	λύοιο	λύσοιο	λύσαιο	λυθείης
<i>3^a sing.</i>	λύοιτο	λύσοιτο	λύσαιτο	λυθείη
<i>1^a pl.</i>	λυοίμεθα	λυσοίμεθα	λύσαιμεθα	λυθείημεν
<i>2^a pl.</i>	λύοισθε	λύσοισθε	λύσαισθε	λυθείητε
<i>3^a pl.</i>	λύοιντο	λύσοιντο	λύσαιντο	λυθείησαν

APÊNDICE

Introdução

Nesta seção reunimos todas as tabelas que precisamos para ler o grego. Essa listagem não é exaustiva; se você quiser ver todas as tabelas, veja *MBG*.

Lembre-se de que as tabelas não são para você memorizar. Você deve memorizar as oito regras sobre as terminações dos casos, o artigo definido e as dez regras verbais. Use as demais tabelas para testar a si mesmo e verificar se você realmente conhece as regras.

CRASES NO NOVO TESTAMENTO

καὶ ἐγώ	➤ κάγώ
καὶ ἐμοί	➤ κάμοι
καὶ ἐκεῖ	➤ κάκει
καὶ ἐκεῦθεν	➤ κάκειθεν
καὶ ἐκεῖνος	➤ κάκεῖνος
καὶ ἐάν ou ἂν	➤ κάν

QUANDO ACENTOS E ASPIRAÇÕES SÃO DE IMPORTÂNCIA ESPECIAL

- | | | |
|---------------------------------|-------------------|----------------------|
| 1. τις, τίς | 7. αὐτή, αὕτη | 13. ὀλλά |
| 2. ḥ, ḥ̄, ḥ̄̄, ḥ̄̄̄, ḥ̄̄̄̄ | 8. αὐταί, αῦται | 14. εἱ̄, εἵ̄ς |
| 3. οἱ̄, αἱ̄; οἵ̄, αἵ̄ | 9. οὐ̄, οῦ̄ | 15. εἱ̄ς, εἵ̄ς |
| 4. ὁ̄, ὁ̄̄; ὅν, ὅν̄ | 10. ἔξω, ἔξω̄ | 16. ποτέ, πότε |
| 5. ὕν, ὕν̄ | 11. ἐν̄, ἐν̄̄ | 17. ἄρα, ἄρα |
| 6. ḥ̄̄ς, ḥ̄̄̄ς, ḥ̄̄̄̄ς, ḥ̄̄̄̄̄ς | 12. ω̄, ω̄̄, ω̄̄̄ | 18. Futuros líquidos |

QUADRO DAS OCCLUSIVAS

		<i>ordens</i>		
	<i>insonoras</i>	<i>sonoras</i>	<i>aspiradas</i>	
	<i>labiais</i>	π	β	φ
<i>classes</i>	<i>velares</i>	κ	γ	χ
	<i>dentais</i>	τ	δ	θ
		<i>cognatas</i>		
		<i>coordenadas</i>		

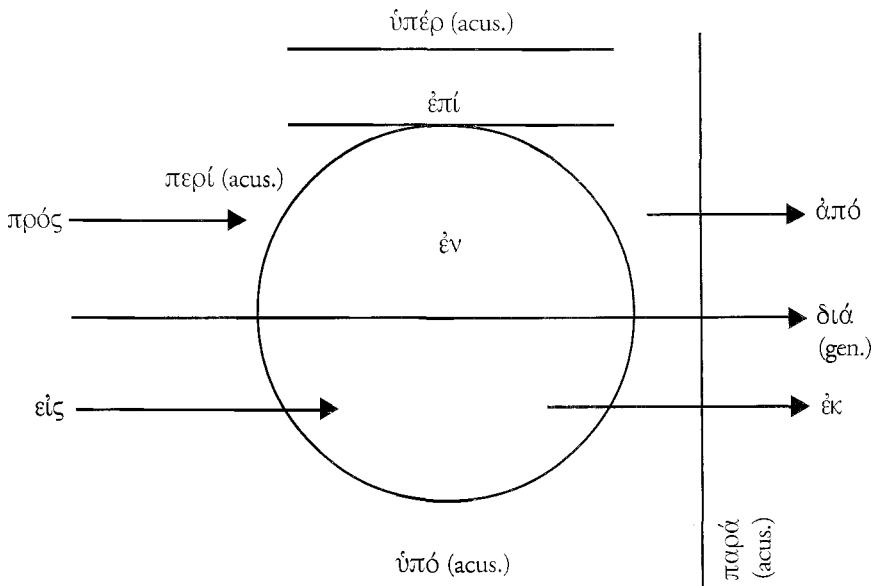
REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DAS PREPOSIÇÕES

Diretrizes gerais para os casos

Genitivo: Indica movimento para longe de (“separação”; ἀπό)

Dativo: Indica repouso (ἐν)

Acusativo: Indica movimento (εἰς)



Outras preposições que não são espacialmente diagramadas

ἀντί gen.: ao invés de, por

διά accus.: por causa de

ἐπί gen.: sobre, acima de, quando
dat.: na base de, perto de

κατά gen.: contra
acus.: segundo

μετά gen.: com
acus.: depois de

παρά gen.: com
dat.: ao lado de, na presença de

περί gen.: a respeito de, referente a

ὑπέρ gen.: em prol de

ὑπό gen.: por, por meio de

CONTRAÇÕES ENTRE VOGAIS SIMPLES

Segue-se uma tabela de todas as contrações possíveis das vogais simples. As quatro mais comuns (e que dão mais trabalho) estão escritas em negrito aumentado.

	α	ε	η	ι	υ	ο	ω
α	α	α	α	αι	αυ	ω	ω
ε	η	ει	η	ει	ευ	ου	ω
η	η	η	η	ηι	ηυ	ω	ω
ο	ω	ου	ω	οι	ου	ου	ω
ω	ω	ω	ω	ωι	ωυ	ω	ω

CONTRAÇÕES ENTRE VOGAIS E DITONGOS

	α/αι	ει¹	ει²	η	οι	ου³	ω
α	α	α	α	α	ω	ω	ω
ε	η	ει	ει	η	οι	ου	ω
η	η	η	η	η	ω		ω
ο	ω	οι	ου	οι	οι	ου	ω

FRASES CONDICIONAIS

Esta é uma visão geral das frases condicionais. Não deixe de estudar as seções relevantes em Wallace, *GGBB*.

¹ Ditongo “genuíno” (não formado por uma contração)

² Ditongo “espúrio” (formado por uma contração)

³ Espúrio

1. A locução com “se” é a *prótase*; a locução “então” é a *apódose*.
2. As frases condicionais são mais facilmente classificadas segundo a sua estrutura, especificamente: a palavra que introduz a prótase, o tempo e modo do verbo na apódose, e às vezes o tempo do verbo na apódose.

<i>classe</i>	<i>prótase</i>	<i>apódose</i>
<i>Primeira classe</i>	εἰ + indicativo qualquer tempo; negado por οὐ	qualquer modo; qualquer tempo
<i>Segunda classe</i>	εἰ + indicativo tempo passado; negado por μή	ἄν + indicativo mesmo tempo que na prótase
<i>Terceira classe</i>	ἐάν + subjuntivo; negado por μή	qualquer modo; qualquer tempo
<i>Quarta classe</i>	εἰ + optativo	ἄν + optativo

3. Somente a prótase é condicional. Se a prótase é verdadeira, a apódose forçosamente é verdadeira (se a declaração for realmente uma declaração correta segundo os fatos).
4. A linguagem é apenas um retrato da realidade. Se a prótase é realmente verdadeira ou não, independentemente daquilo que o autor diz (v. condições da segunda classe), é decidido pelo contexto e pelo leitor.
5. As frases condicionais podem coincidir parcialmente entre si; v. Wallace, *GGBB*.

Primeira classe Também chamada “condições de fato”. Essas frases estão dizendo que, se alguma coisa é verdade, e suponhamos para os presentes propósitos que é certa mesmo, então tais e tais coisas acontecerão.

Às vezes, a apódose é claramente verdadeira, e você pode traduzir: “Visto que isto mais aquilo, segue-se tal e tal”. Em outros casos, a prótase não fica tão óbvia, e você não poderá usar “Visto que”.

Segunda classe Também chamada “contrária aos fatos”. Essas frases estão dizendo que, se alguma coisa é verdadeira, embora não o seja, então tais e tais coisas ocorreriam. A falsidade da prótase é tomada por certa no argumento.

- Terceira classe** Apresenta uma condição que pode ser verdadeira no futuro, ou que é geralmente verdadeira a todo tempo. Não sugere necessariamente que tem a probabilidade de ocorrer; às vezes, a prótase é hipotética (v. §31.15).
- Quarta classe** Nenhuma ilustração completa no Novo Testamento.

Sistema Nominal

Os CASOS EM GREGO

Segue-se um resumo de todos os casos. A “pergunta” é aquela que você pode postular a uma palavra para ajudar a determinar o seu caso. A “palavra-chave” é aquela que você deve usar na sua tradução de palavras naquele caso.

<i>Casos em português</i>	<i>Casos gregos e seus usos</i>	<i>Pergunta</i>	<i>Palavra-chave</i>
1. Subjetivo (ele)	1. <i>NOMINATIVO</i> a. Sujeito do verbo b. Predicado de “é” 2. <i>VOCATIVO</i> (trato direto)	Quem? O quê?	
			“Ó”
2. Possessivo (dele)	2. <i>GENITIVO</i> a. Possessivo b. Objeto de preposição c. Objeto direto d. Ablativo (separação)	De quem?	“de”
			“desde”
3. Objetivo (a ele, lhe)	3. <i>DATIVO</i> a. Objeto indireto b. Objeto de preposição c. Objeto direto d. Instrumental (meio) e. Locativo (lugar)	a quem? a quê?	“a”/ “para”
		por meio de quê?	“por” “com”
		onde?	“em”

4. Objetivo

4. ACUSATIVO

(o)

a. Objeto direto do verbo quem?
o quê?

b. Objeto de preposição

A palavra tem a terminação do caso _____, de modo que sei que funciona como o _____ na frase; portanto, traduzo-a com a palavra-chave _____.

Sempre coloque antes de uma palavra em determinado caso a “palavra chave” para aquele caso, se houver.

QUADRO MESTRE DE TERMINAÇÕES DOS CASOS

Um hífen significa que não é empregada nenhuma terminação dos casos. O sublinhado significa que a vogal final da raiz muda para aquela que está alistada no quadro (regra 5). As terminações dos casos para o masc./fem. na declinação são repetidas para maior clareza, embora, em várias situações, sejam iguais à primeira e segunda declinações.

	primeira/segunda declinações			terceira declinação		
	masc.	fem.	neutro	masc./fem.	neutro	
nom. sing.	ς	-	ν	ς	-	¹
gen. sing.	υ ²	ς	υ	ος	ος	
dat. sing.	ι ³	ι	ι	ι ⁴	ι	
acus. sing.	ν	ν	ν	α/ν ⁵	-	
nom. pl.	ι	ι	α	ες	α ⁶	
gen. pl.	ων	ων	ων	ων	ων	
dat. pl.	ις	ις	ις	σι(ν) ⁷	σι(ν)	
acus. pl.	υς ⁸	ς	α	ας ⁹	α	

¹ Esteja preparado para a letra final da raiz passar por mudanças (regra 8).

² A terminação é realmente *omicron*, que se contrai com a vogal da raiz e forma ου (regra 5).

³ A vogal se alonga (regra 5), e o *iota* fica subscrito (regra 4).

REGRAS BÁSICAS QUE REGEM AS TERMINAÇÕES DOS CASOS

1. *As raízes que terminam em alfa ou êta estão na primeira declinação, os temas em omicron estão na segunda, e as raízes consonantais estão na terceira.*
2. *Toda palavra neutra tem a mesma forma no nominativo e no acusativo.*
3. *Quase todas as palavras neutras terminam em alfa no nominativo e acusativo plural.*
 - Na segunda declinação, o *alfa* é a vogal alterada da raiz; na terceira, é a terminação do caso.
4. *No dativo singular, o iota fica subscrito se for possível.*
 - Como o *iota* pode ficar subscrito somente a uma vogal (e nesse caso a vogal se alonga), fica subscrito somente na primeira e segunda declinações.

⁴ Porque as raízes da terceira declinação terminam numa consoante, o *iota* não pode ficar subscrito (o que acontece na primeira e segunda declinações); de modo que permanece na linha (“*iota adscrito*”).

⁵ A terminação do caso alterna entre *alfa* e *nii*.

⁶ Por contraste com a primeira e segunda declinações, esse *alfa* é realmente uma terminação de caso, e não uma vogal temática alterada. O mesmo acontece com o acusativo plural.

⁷ O *nii* é um *nii* móvel. Note que a terminação é uma versão invertida de *oi*, que se acha na primeira declinação e na segunda.

⁸ A terminação real para a primeira declinação e a segunda é *vç*, mas o *v* cai por causa do *sigma* que se segue. Na primeira declinação, o *alfa* simplesmente se ajunta ao *sigma* (*ωρα + vç* ➤ *ύραç*), mas, na segunda declinação, o *omicron* final da raiz alonga-se para *ou* (regra 5; *λογονç* ➤ *λογοç* ➤ *λόγουç*).

⁹ Por contraste com a primeira declinação (p. ex., *ύρα*), o *alfa* aqui faz parte da terminação do caso.

5. As vogais frequentemente mudam de comprimento (“apofonia”)

- A “contração” ocorre quando duas vogais se encontram e formam uma vogal ou ditongo diferente.

$\lambda\circ\gamma\circ$ + ι ➤ $\lambda\circ\gamma\omega$ (dativo singular)

$\lambda\circ\gamma\circ$ + \circ ➤ $\lambda\circ\gamma\circ\circ\circ$ (genitivo singular)

$\gamma\rho\alpha\phi\eta$ + $\omega\eta$ ➤ $\gamma\rho\alpha\phi\hat{\omega}\eta\eta$ (genitivo plural)¹

- “Alongamento compensatório” ocorre quando uma vogal é alongada para compensar a perda de outra letra.

$\lambda\circ\gamma\circ$ + $\nu\zeta$ ➤ $\lambda\circ\gamma\circ\circ\zeta$ ➤ $\lambda\circ\gamma\circ\circ\zeta$ (acusativo plural)

6. No genitivo e no dativo, o masculino e o neutro sempre serão idênticos.

7. O Quadro das Oclusivas

<i>Labiais</i>	π	β	ϕ
<i>Velares</i>	κ	γ	χ
<i>Dentais</i>	τ	δ	θ

- Labiais + *sigma* formam *psi*; velares + *sigma* formam *ksi*; dentais + *sigma* formam *sigma*.
- A combinação $\nu\tau$ cai quando é seguida por *sigma* ($\pi\alpha\nu\tau + \varsigma$ ➤ $\pi\hat{\alpha}\varsigma$).
- Tudo quanto acontece no nominativo singular da terceira declinação também acontece no dativo plural. $\sigma\alpha\rho\kappa + \sigma$ ➤ $\sigma\alpha\rho\hat{\kappa}$. $\sigma\alpha\rho\kappa + \sigma\iota$ ➤ $\sigma\alpha\rho\hat{\kappa}\iota$.

8. O τ não pode constar no fim de uma palavra e cai.

- Quando nenhuma terminação do caso é usada nos tempos que terminam com $-u\alpha\tau$, o *tau* cai.
 $\circ\eta\omega\mu\alpha\tau + -$ ➤ $\circ\eta\omega\mu\alpha$ ➤ $\circ\eta\omega\mu\alpha$

¹ O ômega do genitivo plural absorverá qualquer vogal anterior.

SISTEMA DOS SUBSTANTIVOS

Os paradigmas nas páginas que se seguem ilustram as formas dos padrões substantivais e verbais mais comuns. Abrangem as palavras que você precisa aprender nesta gramática. Veja um conjunto completo de paradigmas em *MBG* ou *Análtica*.

A nomenclatura para as seguintes tabelas de substantivos e adjetivos é explicada pormenorizadamente na introdução ao Léxico (mais adiante). Incluímos os paradigmas para todas as classes de palavras que ocorrem nos exercícios.

O ARTIGO

<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom.sing.</i> ὁ	ἡ	τό	<i>nom.pl.</i>	οἱ	αι
<i>gen.sing.</i> τοῦ	τῆς	τοῦ	<i>gen.pl.</i>	τῶν	τῶν
<i>dat.sing.</i> τῷ	τῇ	τῷ	<i>dat.pl.</i>	τοῖς	τοῖς
<i>acus.sing.</i> τόν	τήν	τό	<i>acus.pl.</i>	τούς	τάς

SUBSTANTIVOS

Substantivos da Primeira Declinação

	<i>n-1a</i>	<i>n-1b</i>	<i>n-1c</i>	<i>n-1d</i>
<i>nom.sing.</i>	ὢρα	γραφή	δόξα	νεανίας
<i>gen.sing.</i>	ὢρας	γραφῆς	δόξης	νεανίου
<i>dat.sing.</i>	ὢρᾳ	γραφῇ	δόξῃ	νεανίᾳ
<i>acus.sing.</i>	ὢραν	γράφήν	δόξαν	νεανίαν
<i>voc.sing.</i>	ὢρα	γραφή	δόξα	νεανία
<i>nom./voc.pl.</i>	ὢραι	γραφαί	δόξαι	νεανίαι
<i>gen.pl.</i>	ὢρῶν	γραφῶν	δοξῶν	νεανιῶν
<i>dat.pl.</i>	ὢραις	γραφαῖς	δόξαις	νεανίαις
<i>acus.pl.</i>	ὢρας	γραφάς	δόξας	νεανίας

Substantivos da Primeira Declinação

	<i>n-1e</i>	<i>n-1f</i>	<i>n-1g</i>	<i>n-1h</i>
<i>nom.sing.</i>	σατανᾶς	προφήτης	Μανασσῆς	μνᾶ
<i>gen.sing.</i>	σατανιχ	προφήτου	Μανασσῆ	μνᾶς
<i>dat.sing.</i>	σατανῷ	προφήτῃ	-	μνῷ
<i>acus.sing.</i>	σατανāν	προφήτην	Μανασσῆ	μνᾶν
<i>voc.sing.</i>	σατανā	προφῆτα	-	μνᾶ
<i>nom.pl.</i>	-	προφῆται	-	μναῖ
<i>gen.pl.</i>	-	προφητῶν	-	μνῶν
<i>dat.pl.</i>	-	προφήταις	-	μναῖς
<i>acus.pl.</i>	-	προφήτας	-	μνᾶς

Substantivos da Segunda Declinação

	<i>n-2a</i>	<i>n-2b</i>	<i>n-2c</i>	<i>n-2d(1)</i>	<i>n-2d(2)</i>	<i>n-2e</i>
<i>nom.sing.</i> λόγος	δόδος	ἔργον	χειμάρρους	ὁστοῦν κῶς		
<i>gen.sing.</i> λόγου	δόδοῦ	ἔργου	χειμάρρου	ὁστοῦ κῶ		
<i>dat.sing.</i> λόγῳ	δόδῷ	ἔργῳ	χειμάρρῳ	ὁστῷ κῷ		
<i>acus.sing.</i> λόγον	δόδόν	ἔργον	χειμάρροιν	ὁστοῦν -		
<i>voc.sing.</i> λόγε	δόδέ	ἔργον	χειμάρρους	ὁστοῦν κῶς		
<i>nom.pl.</i> λόγοι	δόδοι	ἔργα	χειμάρροι	ὁστᾶ	-	
<i>gen.pl.</i> λόγων	δόδῶν	ἔργων	χειμάρρων	ὁστῶν	-	
<i>dat.pl.</i> λόγοις	δόδοις	ἔργοις	χειμάρροις	ὁστοῖς	-	
<i>acus.pl.</i> λόγους	δόδούς	ἔργα	χειμάρρους	ὁστᾶ	-	

Substantivos da Terceira Declinação

	<i>n-3a(1)</i>	<i>n-3a(2)</i>	<i>n-3b(1)</i>	<i>n-3b(1)</i>	<i>n3b(2)</i>	<i>n-3b(3)</i>
<i>nom.sing.</i>	λαῖλαψ	ἄραψ	σάρξ	γυνή	σάλπιγξ	θρίξ ²
<i>gen.sing.</i>	λαίλαπος	ἄραβος	σάρκος	γυναικός	σάλπιγγος	τριχός
<i>dat.sing.</i>	λαίλαπι	ἄραβι	σαρκί	γυναικί	σάλπιγγι	τριχί
<i>acus.sing.</i>	λάιλαπα	ἄραβα	σαρκά	γυναῖκα	σάλπιγγα	τρίχα
<i>voc.sing.</i>	λαῖλαψ	ἄραψ	σάρξ	γύναι	σάλπιγξ	θρίξ
<i>nom.pl.</i>	-	ἄραβες	σάρκες	γυναῖκες	σάλπιγγες	τρίχες
<i>gen. pl.</i>	-	ἄραβιων	σαρκῶν	γυναικῶν	σαλπιγγῶν	τριχῶν
<i>dat. pl.</i>	-	ἄραψι(ν)	σαρξί(ν)	γυναιξί(ν)	σάλπιγξι(ν)	θριξί(ν)
<i>acus. pl.</i>	-	ἄραβας	σάρκας	γυναῖκας	σάλπιγγας	τρίχας
	<i>n-3c(1)</i>	<i>n-3c(2)</i>	<i>n-3c(3)</i>	<i>n-3c(4)</i>	<i>n3c(5a)</i>	<i>n-3c(5b)</i>
<i>nom.sing.</i>	χάρις	ἐλπίς	ὄρνις	ὄνομα	όδούς	ἄρχων
<i>gen.sing.</i>	χάριτος	ἐλπίδος	ὄρνιθος	όνόματος	όδόντος	ἄρχοντος
<i>dat.sing.</i>	χάριτι	ἐλπίδι	ὄρνιθι	όνόματι	όδόντι	ἄρχοντι
<i>acus.sing.</i>	χάριν	ἐλπίδα	ὄρνιθα	όνομα	όδόντα	ἄρχοντα
<i>nom.pl.</i>	χάριτες	ἐλπιδες	ὄρνιθες	όνόματα	όδοντες	ἄρχοντες
<i>gen. pl.</i>	χαρίτων	ἐλπίδων	ὄρνιθων	όνομάτων	όδόντων	άρχοντων
<i>dat. pl.</i>	χάρισι(ν)	ἐλπισι(ν)	ὄρνισι(ν)	όνόμασι(ν)	όδοισι	ἄρχουσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	χάριτας	ἐλπιδας	ὄρνιθας	όνόματα	όδόντας	άρχοντας

² Com essa palavra específica, a letra inicial varia entre *theta* e τ, depende de a consoante final ser ξ ou χ no nominativo singular ou plural dativo. Veja explicação em *MBG*.

Substantivos da Terceira Declinação

	<i>n-3c(6a)</i>	<i>n-3c(6b)</i>	<i>n-3c(6c)</i>	<i>n-3c(6d)</i>	<i>n3d(1)</i>	<i>n-3d(2a)</i>
<i>nom.sing.</i>	τέρας	ἄδωρ	φῶς	γόνι	γήρας	σωσθένης
<i>gen.sing.</i>	τέρατος	ἄδαιτος	φωτός	γόνατος	γήρωας	σωσθένους
<i>dat.sing.</i>	τέρατι	ἄδαιτι	φωτί	-	γηρεί	-
<i>acus.sing.</i>	τέρας	ἄδωρ	φῶς	-	-	σωσθένην
<i>nom.pl.</i>	τέρατα	ἄδαιτα	φῶτα	-	-	-
<i>gen.pl.</i>	τεράτων	άδαιτων	φώτων	-	-	-
<i>dat.pl.</i>	τέρασι(ν)	άδαισι(ν)	-	-	-	-
<i>acus.pl.</i>	τέρατα	άδαιτα	φῶτα	γόνατα	-	-
	<i>n-3d(2b)</i>	<i>n-3d(3)</i>	<i>n-3e(1)</i>	<i>n-3e(2)</i>	<i>n3e(3)</i>	
<i>nom.sing.</i>	γένος	αἰδώνς	ἰχθύς	ναῦς	βασιλεύς	
<i>gen.sing.</i>	γένους	αἰδοῦς	ἰχθύος	νεώς	βασιλέως	
<i>dat.sing.</i>	γένει	-	ἰχθύι	-	βασιλεῖ	
<i>acus.sing.</i>	γένος	-	ἰχθύν	ναῦν	βασιλέα	
<i>voc.sing.</i>	γένος	αἰδώς	ἰχθύ	-	βασιλεῦ	
<i>nom.pl.</i>	γένη	-	ἰχθύες	-	βασιλεῖς	
<i>gen.pl.</i>	γενῶν	-	ἰχθύων	-	βασιλέων	
<i>dat.pl.</i>	γένεσι(ν)	-	ἰχθύσι(ν)	-	βασιλεῦσι(ν)	
<i>acus.pl.</i>	γένη	-	ἰχθύας	-	βασιλεῖς	
	<i>n-3e(4)</i>	<i>n-3e(5a)</i>	<i>n-3e(5b)</i>	<i>n-3e(6)</i>		
<i>nom.sing.</i>	νοῦς	νῆστις	πόλις	πείθω		
<i>gen.sing.</i>	νοός	-	πόλεως	πειθοῦς		
<i>dat.sing.</i>	νοῖ	-	πόλει	πειθοῖ		
<i>acus.sing.</i>	νοῦν	-	πόλιν	-		
<i>voc.sing.</i>	νοῦ	-	πόλι	-		

Substantivos da Terceira Declinação

	<i>n-3e(4)</i>	<i>n-3e(5a)</i>	<i>n-3e(5b)</i>	<i>n-3e(6)</i>	
<i>nom.pl.</i>	νόες	-	πόλεις	-	
<i>gen.pl.</i>	νοῶν	-	πόλεων	-	
<i>dat.pl.</i>	νουσί(ν)	-	πόλεσι(ν)	-	
<i>acu.pl.</i>	νόας	νήστεις	πόλεις	-	
	<i>n-3f(1a)</i>	<i>n-3f(1b)</i>	<i>n-3f(1c)</i>	<i>n-3f(2a)</i>	<i>n-3f(2b)</i>
<i>nom.sing.</i>	αἰών	ἡγεμών	κύων	σωτήρ	βότωρ
<i>gen.sing.</i>	αἰώνος	ἡγεμόνος	κυνός	σωτῆρος	βότορος
<i>dat.sing.</i>	αἰώνι	ἡγεμόνι	-	σωτῆρι	βότορι
<i>acu.sing.</i>	αἰώνα	ἡγεμόνα	-	σωτῆρα	βότορα
<i>voc.sing.</i>	αἰών	ἡγεμών	κύων	-	βότορ
<i>nom.pl.</i>	αἰώνες	ἡγεμόνες	κύνες	σωτῆρες	βότορες
<i>gen.pl.</i>	αἰώνων	ἡγεμόνων	-	σωτῆρων	βότορων
<i>dat.pl.</i>	αἰώνι(ν)	ἡγεμόσι(ν)	κυσίν	σωτῆρσι(ν)	βότορσι(ν)
<i>acu.pl.</i>	αἰώνας	ἡγεμόνας	κύνας	σωτῆρας	βότορας
	<i>n-3f(2c)</i>	<i>n-3f(2c)</i>	<i>n-3f(2c)</i>	<i>n-3f(2c)</i>	<i>n-3g(1)</i>
<i>nom.sing.</i>	άνήρ	θυγάτηρ	πατήρ	μήτηρ	Μωϋσῆς
<i>gen.sing.</i>	άνδρος	θυγατρός	πατρός	μητρός	Μωϋσέως
<i>dat.sing.</i>	άνδρι	θυγατρί	πατρί	μητρί	Μωϋσεῖ
<i>acu.sing.</i>	άνδρα	θυγατέρα	πατέρα	μητέρα	Μωϋσῆν
<i>voc.sing.</i>	άνερ	θυγάτερ	πάτερ	μήτερ	-
<i>nom.pl.</i>	άνδρες	θυγατέρες	πατέρες	-	-
<i>gen.pl.</i>	άνδρῶν	θυγατέρων	πατέρων	-	-
<i>dat.pl.</i>	άνδράσι(ν)	-	πατράσι(ν)	-	-
<i>acu.pl.</i>	άνδρας	θυγατέρας	πατέρας	μητέρας	-

ADJETIVOS

a-1a(2-1-2)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	ἄγιος	άγια	ἄγιον	ἄγιοι	άγιαι	ἄγια
<i>gen.</i>	ἀγίου	ἀγίας	ἀγίου	ἀγίων	ἀγίων	ἀγίων
<i>dat.</i>	ἀγίῳ	ἀγίᾳ	ἀγίῳ	ἀγίοις	ἀγίαις	ἀγίοις
<i>acus.</i>	ἄγιον	ἄγιαν	ἄγιον	ἀγίους	ἀγίας	ἀγία
<i>voc.</i>	ἄγιε	άγια	ἄγιον	ἄγιοι	άγιαι	ἄγια

a-1a(2a)(2-1-2)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	ἀγαθός	ἀγαθή	ἀγαθόν	ἀγαθοί	ἀγαθαί	ἀγαθά
<i>gen.</i>	ἀγαθοῦ	ἀγαθῆς	ἀγαθοῦ	ἀγαθῶν	ἀγαθῶν	ἀγαθῶν
<i>dat.</i>	ἀγαθῷ	ἀγαθῇ	ἕἀγαθῷ	ἀγαθοῖς	ἀγαθαῖς	ἀγαθοῖς
<i>acus.</i>	ἀγαθόν	ἀγαθήν	ἀγαθόν	ἀγαθούς	ἀγαθάς	ἀγαθά
<i>voc.</i>	ἀγαθέ	ἀγαθή	ἀγαθόν	ἀγαθοί	ἀγαθαί	ἀγαθά

a-1a(2a) (2-1-2)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	οὗτος	αὕτη	τοῦτο	οὗτοι	αὕται	ταῦτα
<i>gen.</i>	τούτου	ταύτης	τοῦτου	τούτων	τούτων	τούτων
<i>dat.</i>	τούτῳ	ταύτῃ	τούτῳ	τούτοις	ταύταις	τούτοις
<i>acus.</i>	τοῦτον	ταύτην	τοῦτο	τούτους	ταύτας	ταῦτα

a-1a(2a) (2-1-2)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	μέγας	μεγάλη	μέγα	μεγάλοι	μεγάλαι	μεγάλα
<i>gen.</i>	μεγάλου	μεγάλης	μεγάλου	μεγάλων	μεγάλων	μεγάλων
<i>dat.</i>	μεγάλῳ	μεγάλῃ	μεγάλῳ	μεγάλοις	μεγάλαις	μεγάλοις
<i>acus.</i>	μέγαν	μεγάλην	μέγα	μεγάλους	μεγάλας	μεγάλα

ADJETIVOS

a-1a(2a) (2-1-2)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	πολλύς	πολλή	πολύ	πολλοί	πολλαί	πολλά
<i>gen.</i>	πολλοῦ	πολλῆς	πολλοῦ	πολλῶν	πολλῶν	πολλῶν
<i>dat.</i>	πολλῷ	πολλῇ	πολλῷ	πολλοῖς	πολλαῖς	πολλοῖς
<i>acus.</i>	πολλύν	πολλήν	πολύ	πολλούς	πολλάς	πολλά

a-1a(2b) (2-1-2)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	ὅς	ἥ	ὅ	οἵ	αἱ	ἄ
<i>gen.</i>	οὗ	ἥς	οῦ	ών	ών	ών
<i>dat.</i>	ῷ	ῇ	ῷ	οῖς	αῖς	οῖς
<i>acus.</i>	ὅν	ἥν	ὅ	οὔς	ἄς	ἄ

a-1a(2b) (3-3-3)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	ὅστις	ἥτις	ὅτι	οἵτινες	αἵτινες	ἄτινα
<i>gen.</i>	οὗτινος	ἥστινος	οὗτινος	ώντινων	ώντινων	ώντινων
<i>dat.</i>	ῷτινι	ἥτινι	ῷτινι	οἶστισι(ν)	αἴστισι(ν)	οἴστισι(ν)
<i>acus.</i>	ὅντινα	ἥντινα	ὅτι	οὕστινας	ἄστινας	ἄτινα

a-2a (3-3-3)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	πᾶς	πᾶσα	πᾶν	πάντες	πᾶσαι	πάντα
<i>gen.</i>	παντός	πάσης	παντός	πάντων	πασῶν	πάντων
<i>dat.</i>	παντὶ	πάσῃ	παντὶ	πᾶσι	πάσαις	πᾶσι
<i>acus.</i>	πάντα	πᾶσαν	πᾶν	πάντας	πάσας	πάντα

ADJETIVOS

a-2b (3-1-3)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
	<i>singular</i>			<i>plural</i>		
<i>nom.</i>	ταχύς	ταχεῖα	ταχύ	ταχεῖς	ταχεῖαι	ταχέα
<i>gen.</i>	ταχέως	ταχείας	ταχέως	ταχέων	ταχειών	ταχέων
<i>dat.</i>	ταχεῖ	ταχεῖᾳ	ταχεῖ	ταχέσι	ταχείαις	ταχέσι
<i>acus.</i>	ταχύν	ταχεῖαν	ταχύ	ταχεῖς	ταχείας	ταχέα

a-3a (2-2)

	<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>		<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom.sing.</i>	ἀμαρτωλός	ἀμαρτωλόν	<i>nom.pl.</i>	ἀμαρτωλοί	ἀμαρτωλά
<i>gen.sing.</i>	ἀμαρτωλοῦ	ἀμαρτωλοῦ	<i>gen.pl.</i>	ἀμαρτωλῶν	ἀμαρτωλῶν
<i>dat.sing.</i>	ἀμαρτωλῷ	ἀμαρτωλῷ	<i>dat.pl.</i>	ἀμαρτωλοῖς	ἀμαρτωλοῖς
<i>acus.sing.</i>	ἀμαρτωλόν	ἀμαρτωλόν	<i>acus.pl.</i>	ἀμαρτωλοῖς	ἀμαρτωλά
<i>voc.sing.</i>	ἀμαρτωλέ	ἀμαρτωλόν	<i>voc.pl.</i>	ἀμαρτωλοί	ἀμαρτωλά

a-4a (3-3)

	<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>		<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom.sing.</i>	ἀληθής	ἀληθές	<i>nom.pl.</i>	ἀληθεῖς	ἀληθῆ
<i>gen.sing.</i>	ἀληθοῦς	ἀληθοῦς	<i>gen.pl.</i>	ἀληθῶν	ἀληθῶν
<i>dat.sing.</i>	ἀληθεῖ	ἀληθεῖ	<i>dat.pl.</i>	ἀληθέσι(ν)	ἀληθέσι(ν)
<i>acus.sing.</i>	ἀληθῆ	ἀληθές	<i>acus.pl.</i>	ἀληθεῖς	ἀληθῆ

a-4b(1) (3-3)

	<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>		<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom.sing.</i>	πλείων	πλεῖον	<i>nom.pl.</i>	πλείονες	πλείονα
<i>gen.sing.</i>	πλείονος	πλείονος	<i>gen.pl.</i>	πλειόνων	πλειόνων
<i>dat.sing.</i>	πλείονι	πλείονι	<i>dat.pl.</i>	πλείοσι(ν)	πλείοσι(ν)
<i>acus.sing.</i>	πλείονα	πλεῖον	<i>acus.pl.</i>	πλείονας	πλείονα

ADJETIVOS

a-4b(1) (3-3)

	<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc./fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom.sing.</i>	μείζων	μείζον	μείζονες	μείζονα
<i>gen.sing.</i>	μείζονος	μείζονος	μειζόνων	μειζόνων
<i>dat.sing.</i>	μείζονι	μείζονι	μείζοσι(v)	μείζοσι(v)
<i>acus.sing.</i>	μείζονα	μείζον	μείζονας	μείζονα

a-4b(2) (3-3; interrogativo)

<i>nom.sing.</i>	τίς	τί	<i>nom.pl.</i> τίνες	τίνα
<i>gen.sing.</i>	τίνος	τίνος	<i>gen.pl.</i> τίνων	τίνων
<i>dat.sing.</i>	τίνι	τίνι	<i>dat.pl.</i> τίσι(v)	τίσι(v)
<i>acus.sing.</i>	τίνα	τί	<i>acus.pl.</i> τίνας	τίνα

a-4b(2) (3-3; indefinido)

<i>nom.sing.</i>	τις	τι	<i>nom.pl.</i> τινές	τινά
<i>gen.sing.</i>	τινός	τινός	<i>gen.pl.</i> τινῶν	τινῶν
<i>dat.sing.</i>	τινί	τινί	<i>dat.pl.</i> τισί(v)	τισί(v)
<i>acus.sing.</i>	τινά	τι	<i>acus.pl.</i> τινάς	τινά

a-4b(2) (3-1-3)

	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom.sing.</i>	εῖς	μία	ἔν
<i>gen.sing.</i>	ἐνός	μιᾶς	ἐνός
<i>dat.sing.</i>	ἐνί	μιᾷ	ἐνί
<i>acus.sing.</i>	ἔνα	μιᾶν	ἔν

a-5

	<i>1ª pessoa</i>	<i>2ª pessoa</i>		<i>1ª pessoa</i>	<i>2ª pessoa</i>
<i>nom.sing.</i>	ἐγώ	σύ	<i>nom.pl.</i>	ἡμεῖς	ὑμεῖς
<i>gen.sing.</i>	ἐμοῦ	(μου)	<i>σου</i>	(σου)	<i>gen.pl.</i> ἡμῶν
<i>dat.sing.</i>	ἐμοί	(μοι)	σοί	(σοι)	<i>dat.pl.</i> ἡμῖν
<i>acus.sing.</i>	ἐμέ	(με)	σέ	(σε)	<i>acus.pl.</i> ἡμᾶς

Sistema Verbal

TEMPOS DOS VERBOS EM PORTUGUÊS

Aqui temos a tabela básica dos verbos e da terminologia seguidos nessa gramática. Poderia ter sido muito mais complexo; mas, quanto à tarefa básica de aprender uma língua estrangeira, essa tabela é suficiente. Todas as formas são apresentadas no ativo e, depois, no passivo. É apresentado, primeiro, um verbo regular (p.ex. “amar”) e, logo a seguir, um irregular (p. ex. “ir”).

	<i>Passado simples</i>	<i>Passado progressivo</i>	<i>Passado mais-que-perfeito</i>
<i>reg.at.</i>	Eu amei	Eu estava amando	Eu tinha amado
<i>irreg.at.</i>	Eu vi	Eu estava vendendo	Eu tinha visto
<i>reg.pass.</i>	Eu fui amado	Eu estava sendo amado	Eu tinha sido amado
<i>irreg.pass.</i>	Eu fui visto	Eu estava sendo visto	Eu tinha sido visto
	<i>Presente simples</i>	<i>Presente progressivo</i>	<i>Presente perfeito</i>
<i>reg.at.</i>	Eu amo	Eu estou amando	Eu tenho amado
<i>irreg.at.</i>	Eu vejo	Eu estou vendendo	Eu tenho visto
<i>reg.pass.</i>	Eu sou amado	Eu estou sendo amado	Eu tenho sido amado
<i>irreg.pass.</i>	Eu sou visto	Eu estou sendo visto	Eu tenho sido visto
	<i>Futuro simples</i>	<i>Futuro progressivo</i>	<i>Futuro perfeito</i>
<i>reg.at.</i>	Eu amarei	Eu estarei amando	Eu terei amado
<i>irreg.at.</i>	Eu verei	Eu estarei vendendo	Eu terei visto
<i>reg.pass.</i>	Eu serei amado	Eu estarei sendo amado	Eu terei sido amado
<i>irreg.pass.</i>	Eu serei visto	Eu estarei sendo visto	Eu terei sido visto

QUADRO MESTRE DOS VERBOS

<i>Tempo</i>	<i>Aum./Redup.</i>	<i>Raiz do tempo</i>	<i>Format. tempo</i>	<i>Vogal conect.</i>	<i>Terminações pessoais</i>	<i>Paradigma 1^a sing</i>
<i>Presente ativo</i>			pres.		ο / ε 1 ativo	λύω
<i>Presente méd./pass.</i>			pres.		ο / ε 1méd./pass.	λύομαι
<i>Imperfeito ativo</i>	ε		pres.		ο / ε 2 ativo	ἔλυον
<i>Imperfeito méd./pass.</i>	ε		pres.		ο / ε 2 méd./pass.	ἔλυόμην
<i>Futuro ativo</i>		fut.at.	σ	ο / ε	1 ativo	λύσω
<i>Futuro at. líq.</i>		fut.at.	εσ	ο / ε	1 ativo	μενώ
<i>Futuro med.</i>		fut.at.	σ	ο / ε	1 méd./pass.	πορεύσομαι
<i>1^a futuro pass.</i>		aor.pass.	θησ	ο / ε	1méd./pass.	λυθήσομαι
<i>2^a futuro pass.</i>		aor.pass.	ησ	ο / ε	1méd./pass.	ἀποσταλήσομαι
<i>1^a aoristo at.</i>	ε	aor.at.	σα		2 ativo	ἔλυσα
<i>Aoristo at. líq.</i>	ε	aor.at.	α		2 ativo	ἔμεινα
<i>2^a aoristo at.</i>	ε	aor.at.		ο / ε	2 ativo	ἔλαβον
<i>1^a aoristo méd.</i>	ε	aor.at.	σα		2 méd./pass.	ἔλυσάμεν
<i>2^a aoristo méd.</i>	ε	aor.at.		ο / ε	2 méd./pass.	ἔγενόμην
<i>1^a aoristo pass.</i>	ε	aor.pass.	θη		2 ativo	ἔλύθην
<i>2^a aoristo pass.</i>	ε	aor.pass.	η		2 ativo	ἔγράφην
<i>1^a perfeito méd.</i>	λε	perf.at.	κα		1 ativo	λέλυκα
<i>2^a perfeito méd.</i>	λε	perf.at.	α		1 ativo	γέγονα
<i>Perfeito méd./pass.</i>	λε	perf.pass.			1méd./pass.	λέλυμαι

REGRAS VERBAIS

1. Terminações Primárias e Secundárias

		primária		secundária	
	regular		alternativa ¹	regular	alternativa
Ativo					
1 ^a sing.	λύω	ο - ²	μι	ἔλυον	ο ν
2 ^a sing.	λύεις	ε ζ		ἔλυεις	ε ζ
3 ^a sing.	λύει	ε ι	σι(ν)	ἔλυει	ε -
1 ^a pl.	λύομεν	ο μεν		ἔλύομεν	ο μεν
2 ^a pl.	λύετε	ε τε		ἔλύετε	ε τε
3 ^a pl.	λύουσι(ν)	ο νσι(ν) ³	ασι(ν)	ἔλυον	ο ν σαν
Médio/Passivo					
1 ^a sing.	λύομαι	ο μαι		ἔλυόμην	ο μην
2 ^a sing.	λύῃ	ε σαι ⁴		ἔλυον	ε σο ⁵
3 ^a sing.	λύεται	ε ται		ἔλυετο	ε το
1 ^a pl.	λύομεθα	ο μεθα		ἔλυόμεθα	ο μεθα
2 ^a pl.	λύεσθε	ε σθε		ἔλυεσθε	ε σθε
3 ^a pl.	λύονται	ο νται		ἔλυοντο	ο ντο

As terminações primárias são empregadas nos tempos verbais sem aumento. No indicativo, trata-se do presente, do futuro e do perfeito. No subjuntivo, trata-se de todos os tempos.

¹ Terminações alternativas são usadas para os verbos em μι e para uns poucos verbos temáticos.

² Nenhuma terminação é usada. O ômega que consta no fim da primeira pessoa do singular dos verbos na conjugação temática é realmente a vogal conectiva *omicron*, alongada.

³ Em todas as circunstâncias, cairá o ν por causa do *sigma* que se segue. O que acontece com a vogal anterior varia.

⁴ Em quase todas as circunstâncias (exceto o perfeito passivo), o *sigma* cai, e as vogais se contraem. É por isso que essa terminação varia segundo o tempo verbal.

⁵ Em quase todas as circunstâncias, o *sigma* cai por ser intervocálico, e as vogais se contraem. É por isso que essa terminação varia segundo o tempo verbal.

As terminações secundárias são usadas nos tempos que não recebem aumento. No indicativo, trata-se do imperfeito, do aoristo, e do mais-que-perfeito. No optativo, trata-se de todos os tempos (embora o optativo não receba aumento).

A conjugação temática emprega as terminações regulares, ao passo que a conjugação em $\mu\iota$ emprega as terminações alternativas.

2. *Os aumentos ocorrem no imperfeito, no aoristo e no mais-que-perfeito*
 - São removidos nos modos não indicativos.
3. *A reduplicação ocorre no perfeito e no presente*
 - A reduplicação consonantal reduplica a consoante inicial; a reduplicação vocálica alonga a vogal inicial.
 - A reduplicação com um *épsilon* sempre assinala um perfeito.
 - A reduplicação com um *iota* assinala o presente de um verbo em $\mu\iota$.
4. *Temas verbais*
 - As raízes verbais alteradas demonstram ter alguns padrões, mas outras devem ser memorizadas. Veja, mais adiante, *Raízes dos Tempos Verbais que Ocorrem 50 vezes ou Mais no Novo Testamento*.
5. *Diferenças entre as raízes dos tempos verbais*
 - As consoantes duplas se simplificam em consoantes únicas (v-1)
 - Os verbos que contêm um *iota* perdem o *iota* (v-2)
 - Os verbos que contêm um ν perdem o ν (v-3)
 - Os verbos que contêm um τ perdem o τ (v-4)
 - Os verbos que terminam em $\iota\sigma\kappa$ perdem o $\iota\sigma\kappa$ (v-5)
 - Os verbos em $\mu\iota$ (v-6)
 - As vogais se alongam, abreviam-se, ou caem totalmente (v-7)
 - Os verbos que empregam radicais diferentes para formar suas diferentes raízes dos tempos verbais (v-8)
6. *Formativos dos tempos*
 - σ Futuro (inclui vogal conectiva)
 - $\sigma\alpha$ Futuro aoristo ativo/médio
 $\sigma\epsilon$ no terceiro singular ativo
 Médio emprega terminações passivas

- α Aoristas líquidos
ε no terceiro singular ativo
- Segundo perfeito
ε no terceiro singular ativo
- κα Perfeito
κε no terceiro singular
Terceiro plural varia entre καν e καστ(ν)
- θη Aoristo passivo
θησαν ocorre no terceiro plural (cf. futuro passivo)
- η Segundo aoristo passivo
- θησ Future passivo
- ησ Segundo futuro passivo (ou verbo contraído no futuro ou no aoristo)

7. Particípios Morfemas

- ντ Particípio ativo (presente masculino/neutro; terceira declinação)
Particípio passivo (aoristo)
- μενο/η Particípio médio passivo
Feminino segue primeira declinação;
masculino/neutro seguem a segunda declinação
- τ Particípio ativo (perfeito)

Formas a memorizar (masc., fem. e neut. do nominativo e genitivo singular)

Presente ativo: οντ, ουσα

ων	ουσα	ον
οντος	ουσης	οντος

Presente médio/passivo: ομενο/η

ομενος	ομεнη	ομενον
ομенов	ομенης	ομенову

Primeiro aoristo ativo: σαντ, σασα

σας	σασα	σαν
σαντος	σασης	σαντος

Primeiro aoristo médio: σαμενο/η

σαμενος	σαμενη	σαμενοн
σαμενου	σαμενης	σαμεнову

Primeiro aoristo passivo: θεντ, θεισα

θειс	θεиса	θен
θενтоς	θεистηс	θентос

Segundo aoristo ativo: οντ, ουσα

ωн	ουса	он
οντος	ουснх	онтос

Segundo aoristo médio: ομενο/η

οменос	оменн	оменон
ομенову	оменнх	оменнову

Segundo aoristo passivo: εισα/εντ

εи	εиса	εн
ενтоς	εистηс	εнтос

Primeiro perfeito ativo: κοτ/κυια

κωс	κуя	ко
κотоς	κуиаς	котос

Primeiro perfeito médio/passivo: μενο/η

μенос	μенн	менон
μенову	μеннх	меннову

8. Vogais

- Vogais conectivas (ο/ε) são usadas no presente, imperfeito, futuro, segundo aoristo e participípios.
- As vogais contraíveis contraem-se no presente e no imperfeito. Nos demais tempos, alongam-se antes do formativo do tempo ou das terminações pessoais.
- As contrações também ocorrem nos futuros líquidos.

9. Segundo singular passivo. O sigma geralmente cai.

- οαι
- οο

10. Miscelâneas

- ξ/ψ Quando estes ocorrem no fim de uma raiz verbal, usualmente são resultado de uma oclusão mais um sigma.

- φ/χ Quando estes ocorrem antes de uma *theta*, são provavelmente labiais ou velares aspiradas.
- Oclusões no médio/passivo.

VISÃO GERAL

Visão Geral do Indicativo

presente	imperfeito	futuro	1º aoristo	2º aoristo	perfeito
Indicativo Ativo					
1ª sing. λύω	ἔλυον	λύσω	ἔλυσα	ἔλαβον	λέλυκα
2ª sing. λύεις	ἔλυες	λύσεις	ἔλυσας	ἔλαβες	λέλυκας
3ª sing. λύει	ἔλυε(ν)	λύσει	ἔλυσε(ν)	ἔλαβε(ν)	λέλυκε(ν)
1ª pl. λύομεν	ἔλύομεν	λύσομεν	ἔλυσαμεν	ἔλάβομεν	λέλύκαμεν
2ª pl. λύετε	ἔλυετε	λύσετε	ἔλυσατε	ἔλάβετε	λέλυκατε
3ª pl. λύουσι(ν)	ἔλυον	λύσουσι(ν)	ἔλυσαν	ἔλαβον	λέλύκασι(ν)
Indicativo Médio					
1ª sing. λύομαι	ἔλυόμην	λύσομαι	ἔλυσάμην	ἔγενόμην	λέλυμαι
2ª sing. λύῃ	ἔλύον	λύσῃ	ἔλυσω	ἔγενον	λέλυκαι
3ª sing. λύεται	ἔλύετο	λύσεται	ἔλυσατο	ἔγένετο	λέλυται
1ª pl. λύόμεθα	ἔλυόμεθα	λυσόμεθα	ἔλυσάμεθα	ἔγενόμεθα	λέλύμεθα
2ª pl. λύεσθε	ἔλυεσθε	λύσεσθε	ἔλυσασθε	ἔγένεσθε	λέλυσθε
3ª pl. λύονται	ἔλύοντο	λύσονται	ἔλυσαντο	ἔγένοντο	λέλυνται
Indicativo Passivo					
1ª sing. λύομαι	ἔλυόμην	λυθήσομαι	ἔλυθην	ἔγράφην	λέλυμαι
2ª sing. λύῃ	ἔλύον	λυθήσῃ	ἔλυθης	ἔγράφης	λέλυκαι
3ª sing. λύεται	ἔλύετο	λυθήσεται	ἔλυθη	ἔγράφη	λέλυται
1ª pl. λύόμεθα	ἔλυόμεθα	λυθησόμεθα	ἔλυθημεν	ἔγραφημεν	λέλύμεθα
2ª pl. λύεσθε	ἔλυεσθε	λυθησεσθε	ἔλυθητε	ἔγραφητε	λέλυσθε
3ª pl. λύονται	ἔλύοντο	λυθησονται	ἔλυθησαν	ἔγραφησαν	λέλυνται

Visão Geral do Subjuntivo

Ativo			
	presente	primeiro aoristo	segundo aoristo
1 ^a sing.	λύω	λύσω	λάβω
2 ^a sing.	λύῃς	λύσῃς	λάβῃς
3 ^a sing.	λύῃ	λύσῃ	λάβῃ
1 ^a pl.	λύωμεν	λύσωμεν	λάβωμεν
2 ^a pl.	λύητε	λύσητε	λάβητε
3 ^a pl.	λύωσι	λύσωσι(v)	λάβωσι(v)
Médio			
1 ^a sing.	λύωμαι	λύσωμαι	γένωμαι
2 ^a sing.	λύῃ	λύσῃ	γένῃ
3 ^a sing.	λύηται	λύσηται	γένηται
1 ^a pl.	λυώμεθα	λυσώμεθα	γενώμεθα
2 ^a pl.	λύησθε	λυσεσθε	γενένησθε
3 ^a pl.	λύωνται	λυσωνται	γένωνται
Passivo			
1 ^a sing.	λύωμαι	λυθῶ	γραφῶ
2 ^a sing.	λύῃ	λυθῆς	γραφῆς
3 ^a sing.	λύηται	λυθῆ	γραφῆ
1 ^a pl.	λυώμεθα	λυθῶμεν	γραφῶμεν
2 ^a pl.	λύησθε	λυθῆτε	γραφῆτε
3 ^a pl.	λύωνται	λυθῶσι(v)	γραφῶσι(v)

Visão Geral do Imperativo

<i>presente</i>	<i>1º aoristo</i>	<i>2º aoristo</i>
Ativo		
<i>2º sing.</i> λῦε	λῦσον	λάβε
<i>3º sing.</i> λυέτω	λυσάτω	λαβέτω
<i>2º pl.</i> λύετε	λύσατε	λάβετε
<i>3º pl.</i> λυέτωσαν	λυσάτωσαν	λαβέτωσαν
Médio		
<i>2º sing.</i> λύου	λῦσαι	γένου
<i>3º sing.</i> λυέσθω	λυσάσθω	γενέσθω
<i>2º pl.</i> λύεσθε	λύσασθε	γένεσθε
<i>3º pl.</i> λυέσθωσαν	λυσάσθωσαν	γενέσθωσαν
Passivo		
<i>2º sing.</i> λύου	λύθητι	γράφητι
<i>3º sing.</i> λυέσθω	λυθήτω	γραφήτω
<i>2º pl.</i> λύεσθε	λύθη	γράφητε
<i>3º pl.</i> λυέσθωσαν	λυθήτωσαν	γραφήτωσαν

Visão Geral do Infinitivo

	<i>Presente</i>	<i>1º Aoristo</i>	<i>2º Aoristo</i>	<i>Perfeito</i>
Ativo				
	λύειν	λῦσαι	λαβεῖν	λελυκέναι
Médio				
	λύεσθαι	λύσασθαι	γένεσθαι	λέλυσθαι
Passivo				
	λύεσθαι	λυθῆναι	γραφῆναι	λέλυσθαι

εἰμί

presente

imperfeito

futuro

Indicativo

<i>1^a sing.</i>	ἐἰμί	ἦμην	ἔσομαι
<i>2^a sing.</i>	εἰ	ἦς	ἔσῃ
<i>3^a sing.</i>	ἐστί(ν)	ῆν	ἔσται
<i>1^a pl.</i>	ἐσμέν	ῆμεν, ἦμεθα	ἔσόμεθα
<i>2^a pl.</i>	ἐστέ	ῆτε	ἔσεσθε
<i>3^a pl.</i>	εἰσί(ν)	ῆσαν	ἔσονται

Não indicativo

	subjuntivo	imperativo	infinitivo ativo
<i>1^a sing.</i>	ὦ	-	εἶναι
<i>2^a sing.</i>	ῆς	ἴσθι	-
<i>3^a sing.</i>	ῇ	ἔστω	-
<i>1^a pl.</i>	ὦμεν	-	-
<i>2^a pl.</i>	ῆτε	ἔστε	-
<i>3^a pl.</i>	ὦσι(ν)	ἔστωσαν	-

Particípio

<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>	<i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i> ὄν	οὖσα	ὄν	<i>nom. pl.</i> ὄντες	οὖσαι	ὄντα
<i>gen. sing.</i> ὄντος	ούσης	ὄντος	<i>gen. pl.</i> ὄντων	ούσῶν	ὄντων
<i>dat. sing.</i> ὄντι	ούσῃ	ὄντι	<i>dat. pl.</i> οὖσι(ν)	ούσαις	ούσι(ν)
<i>acus. sing.</i> ὄντα	οὖσαν	ὄν	<i>acus. pl.</i> ὄντας	οὖσας	ὄντα

PARADIGMAS DOS VERBOS

Os números seccionais que seguem os cabeçalhos centralizados referem-se às seções relevantes em *MBG*.

INDICATIVO

Presente Indicativo (§41)

Temático: presente sem contração

	ativo	médio/passivo
<i>1^a sing.</i>	λύω	λύομαι
<i>2^a sing.</i>	λύεις	λύῃ
<i>3^a sing.</i>	λύει	λύεται
<i>1^a pl.</i>	λύομεν	λυόμεθα
<i>2^a pl.</i>	λύετε	λύεσθε
<i>3^a pl.</i>	λύονται(v)	λύονται

Temático: presente contraído

	ativo		
<i>1^a sing.</i>	γεννῶ	ποιῶ	φανερῶ
<i>2^a sing.</i>	γεννᾶς	ποιεῖς	φανεροῖς
<i>3^a sing.</i>	γεννᾷ	ποιεῖ	φανεροῖ
<i>1^a pl.</i>	γεννῶμεν	ποιοῦμεν	φάεροῦμεν
<i>2^a pl.</i>	γεννᾶτε	ποιεῖτε	φανεροῦτε
<i>3^a pl.</i>	γεννῶσι(v)	ποιοῦσι(v)	φανεροῦσι(v)
	médio/passivo		
<i>1^a sing.</i>	γεννῶμαι	ποιῦμαι	φανεροῦμαι
<i>2^a sing.</i>	γεννᾶ	ποιῇ	φανεροῖ
<i>3^a sing.</i>	γεννᾶται	ποιεῖται	φανεροῦται
<i>1^a pl.</i>	γεννῶμεθα	ποιοῦμεθα	φάεροῦμεθα
<i>2^a pl.</i>	γεννᾶσθε	ποιεῖσθε	φανεροῦσθε
<i>3^a pl.</i>	γεννῶνται	ποιοῦνται	φανεροῦνται

Presente atemático

		ativo		
1 ^a sing.	ἴστημι(*στά)	τίθεμι(*θε)	δίδωμι(*δο)	δείκνυμι(δεικνυ)
2 ^a sing.	ἴστης	τίθης	δίδως	δεικνύεις
3 ^a sing.	ἴστησι (ν)	τίθησι(ν)	δίδωσι(ν)	δείκνυσι(ν)
1 ^a pl.	ἴστάμεν	τίθεμεν	δίδομεν	δείκνυμεν
2 ^a pl.	ἴσταμεν	τίθετε	δίδοτε	δείκνυτε
3 ^a pl.	ἴστâσι	τίθεασι(ν)	διδόασι(ν)	δεικνύασι(ν)
		médio/passivo		
1 ^a sing.	ἴσταμαι	τίθεμαι	δίδωμαι	δείκνυμαι
2 ^a sing.	ἴστασαι	τίθεσαι	δίδοσαι	δείκνυσαι
3 ^a sing.	ἴσταται	τίθεται	δίδοται	δείκνυται
1 ^a pl.	ἴσταμεθα	τιθέμεθα	διδόμεθα	δεικνύμεθα
2 ^a pl.	ἴστασθε	τίθεσθε	δίδοσθε	δείκνυσθε
3 ^a pl.	ἴστανται	τίθενται	δίδονται	δείκνυνται

Imperfeito Indicativo (§42)

Temático: imperfeito sem contração

	ativo	médio/passivo
1 ^a sing.	ἔλυον	ἔλυόμην
2 ^a sing.	ἔλυες	ἔλύου
3 ^a sing.	ἔλυε(ν)	ἔλύετο
1 ^a pl.	ἔλύομεν	ἔλυόμεθα
2 ^a pl.	ἔλύετε	ἔλυεσθε
3 ^a pl.	ἔλυον	ἔλύοντο

Temático: imperfeito contraído

ativo

<i>1^a sing.</i>	ἐγέννων	ἐποίουν	ἐφανέρουν
<i>2^a sing.</i>	ἐγέννας	ἐποίεις	ἐφανέρους
<i>3^a sing.</i>	ἐγέννα	ἐποίει	ἐφανέρου
<i>1^a pl.</i>	ἐγεννῶμεν	ἐποιοῦμεν	ἐφανεροῦμεν
<i>2^a pl.</i>	ἐγεννᾶτε	ἐποιεῖτε	ἐφανεροῦτε
<i>3^a pl.</i>	ἐγέννων	ἐποίουν	ἐφανέρουν

médio/passivo

<i>1^a sing.</i>	ἐγεννῶμεν	ἐποιοῦμην	ἐφανεροῦμην
<i>2^a sing.</i>	ἐγεννῶ	ἐποιοῦ	ἐφανεροῦ
<i>3^a sing.</i>	ἐγεννᾶτο	ἐποιεῖτο	ἐφανεροῦτο
<i>1^a pl.</i>	ἐγεννώμεθα	ἐποιοῦμεθα	ἐφανεροῦμεθα
<i>2^a pl.</i>	ἐγεννᾶσθε	ἐποιεῖσθε	ἐφανεροῦσθε
<i>3^a pl.</i>	ἐγεννῶντο	ἐποιοῦντο	ἐφανεροῦντο

Imperfeito atemático

ativo

<i>1^a sing.</i>	ἴστην	ἐτίθην	ἐδίδουν	ἐδείκνυν
<i>2^a sing.</i>	ἴστης	ἐτίθεις	ἐδίδους	ἐδείκνυς
<i>3^a sing.</i>	ἴστη	ἐτίθει	ἐδίδου	ἐδείκνυ
<i>1^a pl.</i>	ἴσταμεν	ἐτίθεμεν	ἐδίδομεν	ἐδείκνυμεν
<i>2^a pl.</i>	ἴστατε	ἐτίθετε	ἐδίδοτε	ἐδείκνυτε
<i>3^a pl.</i>	ἴστασαν	ἐτίθεσαν	ἐδίδοσαν	ἐδείκνυσαν

médio/passivo

<i>1^a sing.</i>	ἴστάμην	ἐτιθέμην	ἐδιδόμην	ἐδεικνύμην
<i>2^a sing.</i>	ἴστασο	ἐτιθεσσο	ἐδιδόσσο	ἐδεικνυσσο
<i>3^a sing.</i>	ἴστατο	ἐτιθετο	ἐδιδότο	ἐδεικνυτο

<i>1^a pl.</i>	ἴσταμεθα	ἐτιθέμεθα	ἐδιδόμεθα	ἐδεικνύμεθα
<i>2^a pl.</i>	ἴστασθε	ἐτίθεσθε	ἐδίδοσθε	ἐδείκνυσθε
<i>3^a pl.</i>	ἴσταντο	ἐτίθεντο	ἐδίδοντο	ἐδείκνυντο

Futuro Indicativo (§43)

Temático: futuro sem contração

	<i>ativo</i>	<i>médio/passivo</i>
<i>1^a sing.</i>	λύσω	πορεύσομαι
<i>2^a sing.</i>	λύσεις	πορεύσῃ
<i>3^a sing.</i>	λύσει	πορεύσεται
<i>1^a pl.</i>	λύσομεν	πορεύσομεθα
<i>2^a pl.</i>	λύσετε	πορεύσεσθε
<i>3^a pl.</i>	λύσουσι(ν)	πορεύσονται

Futuro atemático

	<i>ativo</i>	<i>médio</i>
<i>1^a sing.</i>	δώσω	δώσομαι
<i>2^a sing.</i>	δώσεις	δώσῃ
<i>3^a sing.</i>	δώσει	δώσεται
<i>1^a pl.</i>	δώσομεν	δωσόμεθα
<i>2^a pl.</i>	δώσετε	δώσεσθε
<i>3^a pl.</i>	δώσουσι(ν)	δώσονται

Futuro líquido

	<i>presente</i>	<i>futuro ativo</i>	<i>futuro médio</i>
<i>1^a sing.</i>	μένω	μενῶ	μενούμαι
<i>2^a sing.</i>	μένεις	μενεῖς	μενῆς
<i>3^a sing.</i>	μένει	μενεῖ	μενεῖται
<i>1^a pl.</i>	μένομεν	μενούμεν	μενούμεθα
<i>2^a pl.</i>	μένετε	μενεῖτε	μενεῖσθε
<i>3^a pl.</i>	μένουσι(ν)	μενούμσι(ν)	μενούμνται

Aoristo Ativo/Médio Indicativo (§44)

Temático: aoristo ativo/médio

primeiro aoristo		
	<i>ativo</i>	<i>médio</i>
1 ^a sing.	ἔλυσα	ἔλυσάμην
2 ^a sing.	ἔλυσας	ἔλύσω
3 ^a sing.	ἔλυσε	ἔλύσατο
1 ^a pl.	ἔλύσαμεν	ἔλυσάμεθα
2 ^a pl.	ἔλύσατε	ἔλυσασθε
3 ^a pl.	ἔλυσαν	ἔλύσαντο
aoristo líquido		
	<i>ativo</i>	<i>médio</i>
1 ^a sing.	ἔμεινα	ἔμειναμην
2 ^a sing.	ἔμεινας	ἔμείνω
3 ^a sing.	ἔμεινε	ἔμείνατο
1 ^a pl.	ἔμείναμεν	ἔμεινάμεθα
2 ^a pl.	ἔμείνατε	ἔμείνασθε
3 ^a pl.	ἔμειναν	ἔμείναντο
segundo aoristo		
	<i>ativo</i>	<i>médio</i>
1 ^a sing.	ἔβαλον	ἔγενόμην
2 ^a sing.	ἔβαλες	ἔγένου
3 ^a sing.	ἔβαλε(ν)	ἔγένετο
1 ^a pl.	ἔβάλομεν	ἔγενόμεθα
2 ^a pl.	ἔβάλετε	ἔγένεσθε
3 ^a pl.	ἔβαλον	ἔγένοντο

Atemático: segundo aoristo

	ίστημι	τίθημι	δίδωμι
ativo			
1 ^a sing.	ἔστην	ἔθην	ἔδων ⁶
2 ^a sing.	ἔστης	ἔθης	ἔδω
3 ^a sing.	ἔστη	ἔθη	ἔδω
1 ^a pl.	ἔστημεν	ἔθεμεν	ἔδομεν
2 ^a pl.	ἔστητε	ἔθετε	ἔδοτε
3 ^a pl.	ἔστησαν	ἔθεασαν	ἔδοσαν
médio			
1 ^a sing.	ἐστάμην	ἐθέμην	ἐδόμην ⁷
2 ^a sing.	ἔστω	ἔθου	ἔδου
3 ^a sing.	ἔστατο	ἔθετο	ἔδοτο
1 ^a pl.	ἐστάμεθα	ἐθέμεθα	ἐδόμεθα
2 ^a pl.	ἔστασθε	ἔθεσθε	ἔδοσθε
3 ^a pl.	ἔσταντο	ἔθεντο	ἔδοντο

Perfeito Ativo Indicativo (§45)

Temático: perfeito ativo

	primeiro perfeito		
1 ^a sing.	λέλυκα	1 ^a pl.	λέλυκαμεν
2 ^a sing.	λέλυκας	2 ^a pl.	λελύκατε
3 ^a sing.	λέλυκε(ν)	3 ^a pl.	λελύκασι(ν)
	segundo perfeito		
1 ^a sing.	γέγονα	1 ^a pl.	γεγόναμεν
2 ^a sing.	γέγονας	2 ^a pl.	γεγόνατε
3 ^a sing.	γέγονε(ν)	3 ^a pl.	γεγόνασι(ν)

⁶ Primeiro aoristo: ἔδωκα

⁷ Primeiro aoristo: ἔδωκάμην

Perfeito Médio/Passivo Indicativo (§46)

<i>1^a sing.</i>	λέλυμαι	<i>1^a pl.</i>	λελύμεθα
<i>2^a sing.</i>	λέλυσαι	<i>2^a pl.</i>	λέλυσθε
<i>3^a sing.</i>	λέλυται	<i>3^a pl.</i>	λέλυνται

Aoristo/Futuro Passivos (§47)

primeiro aoristo			
<i>1^a sing.</i>	ἐλύθην	<i>1^a pl.</i>	ἐλύθημην
<i>2^a sing.</i>	ἐλύθης	<i>2^a pl.</i>	ἐλύθητε
<i>3^a sing.</i>	ἐλύθη	<i>3^a pl.</i>	ἐλύθησαν

segundo aoristo			
<i>1^a sing.</i>	ἐγράφην	<i>1^a pl.</i>	ἐγράφημεν
<i>2^a sing.</i>	ἐγράφης	<i>2^a pl.</i>	ἐγράφητε
<i>3^a sing.</i>	ἐγράφη	<i>3^a pl.</i>	ἐγράφησαν

primeiro futuro			
<i>1^a sing.</i>	λυθήσομαι	<i>1^a pl.</i>	λυθησόμεθα
<i>2^a sing.</i>	λυθήσῃ	<i>2^a pl.</i>	λυθησεσθε
<i>3^a sing.</i>	λυθήσεται	<i>3^a pl.</i>	λυθησονται

segundo futuro			
<i>1^a sing.</i>	γραφήσομαι	<i>1^a pl.</i>	γραφησόμεθα
<i>2^a sing.</i>	γραφήσῃ	<i>2^a pl.</i>	γραφησεσθε
<i>3^a sing.</i>	γραφήσεται	<i>3^a pl.</i>	γραφησονται

SUBJUNTIVO (§50)

Temático: subjuntivo sem contração

presente *aoristo* *perfeito*

subjuntivo ativo

<i>1^a sing.</i>	λύω	λύσω	λελύκω
<i>2^a sing.</i>	λύῃς	λύσῃς	λελύκῃς
<i>3^a sing.</i>	λύῃ	λύσῃ	λελύκῃ
	<i>presente</i>	<i>aoristo</i>	<i>perfeito</i>
<i>1^a pl.</i>	λύωμεν	λύσωμεν	λελύκωμεν
<i>2^a pl.</i>	λύητε	λύσητε	λελύκητε
<i>3^a pl.</i>	λύωσι(v)	λύσωσι(v)	λελύκωσι(v)

subjuntivo médio

<i>1^a sing.</i>	λύωμαι	λύσωμαι	λελυμένος ὁ
<i>2^a sing.</i>	λύῃ	λύσῃ	λελυμένος ἦς
<i>3^a sing.</i>	λύηται	λύσηται	λελυμένος ἦ
<i>1^a pl.</i>	λύώμεθα	λυσώμεθα	λελυμένοι ὁμεν
<i>2^a pl.</i>	λύησθε	λύσησθε	λελυμένοι ἦτε
<i>3^a pl.</i>	λύωνται	λύσωνται	λελυμένοι ὁσι

subjuntivo passivo

<i>1^a sing.</i>	λύωμαι	λυθῶ	λελυμένος ὁ
<i>2^a sing.</i>	λύῃ	λυθῆς	λελυμένος ἦς
<i>3^a sing.</i>	λύηται	λυθῆ	λελυμένος ἦ
<i>1^a pl.</i>	λυώμεθα	λυθῶμεν	λελυμένοι ὁμεν
<i>2^a pl.</i>	λύησθε	λυθῆτε	λελυμένοι Ἠτε
<i>3^a pl.</i>	λύωνται	λυθῶσι(v)	λελυμένοι ὁσι

Temático: subjuntivo contraído

-άω -έω -όω

presente ativo subjuntivo

<i>1^a sing.</i>	γεννᾶ	ποιῶ	φανερῶ
<i>2^a sing.</i>	γεννᾶς	ποιῆς	φανεροῖς
<i>3^a sing.</i>	γεννᾶ	ποιῇ	φανεροῖ
<i>1^a pl.</i>	γεννῶμεν	ποιῶμεν	φανερῶμεν
<i>2^a pl.</i>	γεννᾶτε	ποιῆτε	φανερῶτε
<i>3^a pl.</i>	γεννῶσι (ν)	ποιῶσι(ν)	φανερῶσι(ν)

presente subjuntivo médio/passivo

<i>1^a sing.</i>	γεννῶμαι	ποιῶμαι	φανερῶμαι
<i>2^a sing.</i>	γεννᾶ	ποιῇ	φανεροῖ
<i>3^a sing.</i>	γεννᾶται	ποιῆται	φανερῶται
<i>1^a pl.</i>	γενώμεθα	ποιώμεθα	φανερώμεθα
<i>2^a pl.</i>	γεννᾶσθε	ποιῆσθε	φανερῶσθε
<i>3^a pl.</i>	γεννῶνται	ποιῶνται	φανερῶνται

Subjuntivo atemático

presente ativo subjuntivo

	*στα	*θε	*δο
<i>1^a sing.</i>	ίστω	τιθῶ	διδῶ
<i>2^a sing.</i>	ίστης	τιθῆς	διδῷς
<i>3^a sing.</i>	ίστῃ	τιθῇ	διδῷ
<i>1^a pl.</i>	ίστωμεν	τιθῶμεν	διδῶμεν
<i>2^a pl.</i>	ίστητε	τιθῆτε	διδῶτε
<i>3^a pl.</i>	ίστωσι(ν)	τιθῶσι(ν)	διδῶσι(ν)

presente médio/passivo subjuntivo

	*στα	*θε	*δο
1 ^a sing.	ἰστῶμαι	τιθῶμαι	διδῶμαι
2 ^a sing.	ἰστῇ	τιθῇ	διδῷ
3 ^a sing.	ἰστῆται	τιθῆται	διδῶμαι
1 ^a pl.	ἰστώμεθα	τιθώμεθα	διδώμεθα
2 ^a pl.	ἰστήσθε	τιθήσθε	διδώσθε
3 ^a pl.	ἰστῶνται	τιθῶνται	διδῶνται

segundo aoristo ativo subjuntivo

1 ^a sing.	στῶ ⁸	θῶ	δῶ
2 ^a sing.	στῆς	θῆς	δῶς
3 ^a sing.	στῇ	θῇ	δῷ
1 ^a pl.	στῶμεν	θῶμεν	δῶμεν
2 ^a pl.	στῆτε	θῆτε	δῶτε
3 ^a pl.	στῶσι(ν)	θῶσι(ν)	δῶσι(ν)

segundo aoristo médio subjuntivo

1 ^a sing.	στῶμαι ⁹	θῶμαι	δῶμαι
2 ^a sing.	στῇ	θῇ	δῷ
3 ^a sing.	στῆται	θῆται	δῶται
1 ^a pl.	στῶμεθα	θῶμεθα	δῶμεθα
2 ^a pl.	στῆσθε	θῆσθε	δῶσθε
3 ^a pl.	στῶνται	θῶνται	δῶνται

⁸ Primeiro aoristo, στήσω.

⁹ Primeiro aoristo, στήσωμαι.

IMPERATIVO (§70)

Temático: imperativo sem contração

	<i>presente</i>	<i>1º aoristo</i>	<i>2º aoristo</i>	<i>perfeito</i>
ativo imperativo				
<i>2º sing.</i>	λῦε	λύσον	βάλε	λέλυκε
<i>3º sing.</i>	λυέτω	λυσάτω	βαλέτω	λελυκέτω
<i>2º pl.</i>	λύετε	λύσατε	βάλετε	λελύκατε
<i>3º pl.</i>	λυέτωσαν	λυσάτωσαν	βαλέτωσαν	λελυκέτωσαν
médio/passivo imperativo				
	<i>presente</i>	<i>1º aoristo</i>	<i>2º aoristo</i>	<i>perfeito</i>
<i>2º sing.</i>	λύου	λύσαι	βαλοῦ	λέλυσσο
<i>3º sing.</i>	λύεσθω	λυσάσθω	βαλέσθω	λελύσθω
<i>2º pl.</i>	λύεσθε	λύσασθε	βάλεσθε	λέλυσθε
<i>3º pl.</i>	λυέσθωσαν	λυσάσθωσαν	βαλέσθωσαν	λελύσθεσαν λυθήθωσαν

Temático: imperativo contraído

	<i>presente ativo imperativo</i>		
<i>2º sing.</i>	γέννα	ποίει	φανέρου
<i>3º sing.</i>	γεννάτω	ποιείτω	φανερούτω
<i>2º pl.</i>	γεννάτε	ποιεῖτε	φανερούτε
<i>3º pl.</i>	γεννάτωσαν	ποιείτωσαν	φανερούτωσαν
	<i>presente médio/passivo imperativo</i>		
<i>2º sing.</i>	γεννῶ	ποιοῦ	φανεροῦ
<i>3º sing.</i>	γεννάσθω	ποιείσθω	φανερούσθω
<i>2º pl.</i>	γεννᾶσθε	ποιεῖσθε	φανερούσθε
<i>3º pl.</i>	γεννάσθωσαν	ποιείσθωσαν	φανερούσθωσαν

Imperativo atemático

*στα

*θε

*δο

*δεικνυ

presente ativo imperativo

<i>2^a sing.</i>	ἴστη	τίθει	δίδου	δείκνυθι
<i>3^a sing.</i>	ἴστάτω	τιθέτω	διδότω	δεικνύτω
<i>2^a pl.</i>	ἴστατε	τίθετε	δίδοτε	δείκνυτε
<i>3^a pl.</i>	ἴστάτωσαν	τιθέτωσαν	διδότωσαν	δεικνύτωσαν
	*στα	*θε	*δο	*δεικνυ

presente médio/passivo imperativo

<i>2^a sing.</i>	ἴστασο	τίθεσο	δίδοσο	δείκνυσο
<i>3^a sing.</i>	ἴστάσθω	τιθέσθω	διδόσθω	δεικνύσθω
<i>2^a pl.</i>	ἴστασθε	τίθεσθε	δίδοσθε	δεικνύσθε
<i>3^a pl.</i>	ἴστάσθωσαν	τιθέσθωσαν	διδόσθωσαν	δεικνύσθωσαν

aoristo ativo imperativo

<i>2^a sing.</i>	στήθι	θές	δός
<i>3^a sing.</i>	στήτω	θέτω	δότω
<i>2^a pl.</i>	στήτε	θέτε	δότε
<i>3^a pl.</i>	στήτωσαν	θέτωσαν	δότωσαν

aoristo médio imperativo

<i>2^a sing.</i>	στῶ	θοῦ	δοῦ
<i>3^a sing.</i>	στάσθω	θέσθω	δόσθω
<i>2^a pl.</i>	στάσθε	θέσθε	δόσθε
<i>3^a pl.</i>	στάσθωσαν	θέσθωσαν	δόσθωσαν

INFINITIVO (§80)

Ativo infinitivo

presente	futuro	1 ^a aoristo	2 ^a aoristo	1 ^a perfeito	2 ^a perfeito
----------	--------	------------------------	------------------------	-------------------------	-------------------------

temático

λυείν	λύσειν	λῦσαι	βαλεῖν	λελυκέναι	γενονέναι
-------	--------	-------	--------	-----------	-----------

contraído

γεννᾶν	γεννήσειν	γεννῆσαι				γεγεννηκέναι
--------	-----------	----------	--	--	--	--------------

ποιεῖν	ποιήσειν	ποιῆσαι				πεποιηκέναι
--------	----------	---------	--	--	--	-------------

φανεροῦν	φανερώσειν	φανερώσαι				
----------	------------	-----------	--	--	--	--

πεφανερωκέναι						
---------------	--	--	--	--	--	--

μι

ίσταναι	στήσειν	στήσαι	στήναι			έστηκέναι
---------	---------	--------	--------	--	--	-----------

τιθέναι	θήσειν					τεθεικέναι
---------	--------	--	--	--	--	------------

διδόναι	δώσειν					δεδωκέναι
---------	--------	--	--	--	--	-----------

δεικνύναι						
-----------	--	--	--	--	--	--

εῖναι						
-------	--	--	--	--	--	--

líquido

μένειν	μενεῖν	μεῖναι				
--------	--------	--------	--	--	--	--

Méd./pass. infinitivo

presente	perfeito	futuro	1 ^a aoristo		
----------	----------	--------	------------------------	--	--

temático

λύεσθαι	λελύσθαι	λύσεσθαι	λύσασθαι		
---------	----------	----------	----------	--	--

contraído

γεννᾶσθαι	γεννήσθαι	γεννῆσεσθαι	γεννήσασθαι		
-----------	-----------	-------------	-------------	--	--

ποιεῖσθαι	πεποιησθαι	ποιῆσεσθαι	ποιήσασθαι		
-----------	------------	------------	------------	--	--

φανεροῦσθαι	πεφανερωσθαι	φανερώσεσθαι	φανερώσασθαι		
-------------	--------------	--------------	--------------	--	--

Méd./pass. infinitivo*presente**perfélio**futuro**Iº aoristo***μι**

ἵστασθαι	ἔστάναι	στήσεσθαι	στήσασθαι	στάσθαι
τίθεσθαι		θήσεσθαι		θέσθαι
δίδοσθαι		δώσεσθαι		δόσθαι
		δείκνυσθαι		
		ἔσεσθαι		
líquido				
μένεσθαι		μενεῖσθαι	μείνασθαι	

Passivo infinitivo

	<i>futuro</i>	<i>primeiro aoristo</i>	<i>segundo aoristo</i>
<i>temático</i>	λνθήσεσθαι	λνθῆναι	γραφῆναι
<i>contraído (a)</i>	γεννηθήσεσθαι	γεννηθῆναι	
<i>contraído (e)</i>	ποιηθήσεσθαι	ποιηθῆναι	
<i>contraído (o)</i>	φανερωθήσεσθαι	φανεφωθῆναι	

PARTICÍPIO (§90)**Temático (não contraído)**

	presente ativo particípio		
<i>masculino</i>	<i>feminino</i>	<i>neutro</i>	
<i>nom.sing.</i> λύων	λύουσα	λύον	
<i>gen.sing.</i> λύοντος	λυούσαης	λύοντος	
<i>dat.sing.</i> λύοντι	λυούσῃ	λύοντι	
<i>acus.sing.</i> λύοντα	λύουσαν	λύον	
<i>nom.pl.</i> λύοντες	λύουσαι	λύοντα	
<i>gen.pl.</i> λυόντων	λυούσων	λυόντων	
<i>dat.pl.</i> λύονσι(ν)	λυούσαις	λύονσι(ν)	
<i>acus.pl.</i> λύοντας	λυούσας	λύοντα	

presente médio/passivo particípio

<i>nom.sing.</i> λυόμενος	λυομένη	λυόμενον
<i>gen.sing.</i> λυομένου	λυομένης	λυομένου
<i>dat. sing.</i> λυομένῳ	λυομένῃ	λυομένῳ
<i>acus.sing.</i> λυόμενον	λυομένην	λυόμενον
<i>nom.pl.</i> λυόμενοι	λυόμεναι	λυόμενα
<i>gen.pl.</i> λυομένων	λυομενῶν	λυομένων
<i>dat.pl.</i> λυομένοις	λυομέναις	λυομένοις
<i>acus.pl.</i> λυομένους	λυομένας	λυόμενα

futuro particípio

<i>ativo</i>	<i>nom.sing.</i>	λύσων	λύσουσα	λύσον
	<i>gen.sing.</i>	λύσοντος	λύσοισης	λύοντος
<i>médio</i>	<i>nom.sing.</i>	λυσόμενος	λυσομένη	λυσόμενον
	<i>gen.sing.</i>	λυσομένου	λυσομένης	λυσομένου
<i>1passivo</i>	<i>nom.sing.</i>	λυθησόμενος	λυθησομένη	λυθησόμενον
	<i>gen.sing.</i>	λυθημένου	λυθησομένης	λυθησομένου
<i>2passivo</i>	<i>nom.sing.</i>	γραψόμενος	γραψμένη	γραψόμενον
	<i>gen.sing.</i>	γραψομένου	γραψμένης	γραψομένου

primeiro aoristo ativo particípio

<i>nom.sing.</i> λύσας	λύσασα	λύσαν
<i>gen.sing.</i> λύσαντος	λυσάσης	λύσαντος
<i>dat.sing.</i> λύσαντι	λυσάσῃ	λύσαντι
<i>acus.sing.</i> λύσαντα	λύσασαν	λύσαν
<i>nom.pl.</i> λύσαντες	λύσασαι	λύσαντα
<i>gen.pl.</i> λυσάντων	λυσασῶν	λυσάντων
<i>dat.pl.</i> λύσαντις(v)	λυσάσαις	λύσασι(v)
<i>acus.pl.</i> λύσαντας	λυσάσας	λύσαντα

primeiro aoristo médio particípio

<i>nom.sing.</i> λυσάμενος	λυσαμένη	λυσάμενον
<i>gen.sing.</i> λυσαμένου	λυσαμένης	λυσαμένου

primeiro aoristo passivo particípio

<i>nom. sing.</i>	λυθείς	λυθεῖσα	λυθέν
<i>gen. sing.</i>	λυθέντος	λυθείσης	λυθέντος
<i>dat. sing.</i>	λυθέντι	λυθείσῃ	λυθέντι
<i>acus. sing.</i>	λυθέντα	λυθεῖσαν	λυθέν
<i>nom. pl.</i>	λυθέντες	λυθεῖσαι	λυθέντα
<i>gen. pl.</i>	λυθέντων	λυθείσῶν	λυθέντων
<i>dat. pl.</i>	λυθείσι(ν)	λυθείσαις	λυθείσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	λυθέντας	λυθείσας	λυθέντα

segundo aoristo particípio

ativo	<i>nom. sing.</i>	βαλών	βαλοῦσα	βαλόν
	<i>gen. sing.</i>	βαλόντος	βαλούσης	βαλόντος
médio	<i>nom. sing.</i>	βαλόμενος	βαλομένη	βαλόμενον
	<i>gen. sing.</i>	βαλόμενου	βαλομένης	βαλόμενου
passivo	<i>nom. sing.</i>	γραφείς	γραφεῖσα	γραφέν
	<i>gen. sing.</i>	γραφέντος	γραφείσης	γραφέντος

perfeito ativo particípio

<i>nom. sing.</i>	λελυκώς	λελυκυῖα	λελυκός
<i>gen. sing.</i>	λελυκότος	λελυκυίας	λελυκότος
<i>dat. sing.</i>	λελυκότι	λελυκυίᾳ	λελυκότι
<i>acus. sing.</i>	λελυκότα	λελυκυῖαν	λελυκός
<i>nom. pl.</i>	λελυκότες	λελυκυῖαι	λελυκότα
<i>gen. pl.</i>	λελυκότων	λελυκυιῶν	λελυκότων
<i>dat. pl.</i>	λελυκόσι(ν)	λελυκυίαις	λελυκόσι(ν)
<i>acus. pl.</i>	λελυκότας	λελυκυίας	λελυκότα

perfeito médio/passivo particípio

<i>nom. sing.</i>	λελυμένος	λελυμένη	λελυμένον
<i>gen. sing.</i>	λελυμένου	λελυμένης	λελυμένου

Particípio atemático

presente ativo particípio

<i>nom.sing.</i> ἴστας	ἴστâσα	ἴστान
<i>gen.sing.</i> ἴστάντος	ἴστâσης	ἴστάντος
<i>nom.sing.</i> τιθείς	τιθεῖσα	τιθέν
<i>gen.sing.</i> τιθέντος	τιθείσης	τιθέντος
<i>nom.sing.</i> διδούς	διδοῦσα	διδόν
<i>gen.sing.</i> διδόντος	διδύσης	διδόντος

presente ativo particípio

<i>nom.sing.</i> δεικνύς	δεικνῦσα	δεικνύν
<i>gen.sing.</i> δεικνύντος	δεικνύσης	δεικνύντος

presente médio/passivo particípio

<i>nom.sing.</i> ἴσταμενος	ἴσταμένη	ἴσταμενον
<i>gen.sing.</i> ἴσταμένου	ἴσταμένης	ἴσταμένου
<i>nom.sing.</i> τιθέμενος	τιθεμένη	τιθέμενον
<i>gen.sing.</i> τιθεμένου	τιθεμένης	τιθεμένου
<i>nom.sing.</i> διδόμενος	διδομένη	διδόμενον
<i>gen.sing.</i> διδομένου	διδομένης	διδομένου
<i>nom.sing.</i> δεικνυμενος	δεικνυμένη	δεικνυμένον
<i>gen.sing.</i> δεικνυμένου	δεικνυμένης	δεικνυμένου

futuro ativo particípio

<i>nom.sing.</i> στήσων	στησόμενος
<i>gen.sing.</i> στήσοντος	στησομένου
<i>nom.sing.</i> θήσων	θησόμενος
<i>gen.sing.</i> θήσοντος	θησομένου
<i>nom.sing.</i> δώσων	δωσόμενος
<i>gen.sing.</i> δώσοντος	δωσομένου

primeiro aoristo ativo particípio

<i>nom.sing.</i> στήσας	θήκας
<i>gen.sing.</i> στήσαντος	θηκάντος

segundo aoristo ativo particípio

<i>nom.sing.</i> στάς	στάσα	στάν
<i>gen.sing.</i> στάντος	στάσης	στάνος
<i>nom.sing.</i> θείς	θεῖσα	θέν
<i>gen.sing.</i> θέντος	θείσης	θέντος

segundo aoristo ativo particípio

<i>nom.sing.</i> δούς	δοῦσα	δόν
<i>gen.sing.</i> δόντος	δούσης	δόντος

primeiro aoristo médio particípio

<i>nom.sing.</i> στησάμενος	θηκάμενος
<i>gen.sing.</i> στησαμένου	θηκαμένου

segundo aoristo médio particípio

<i>nom.sing.</i> στάμενος	σταμένη	στάμενον
<i>gen.sing.</i> σταμένου	σταμένης	σταμένου
<i>nom.sing.</i> θέμενος	θεμένη	θέμενον
<i>gen.sing.</i> θέμένου	θεμένης	θεμένου
<i>nom.sing.</i> δόμενος	δομένη	δόμενον
<i>gen.sing.</i> δομένου	δομένης	δομένου

primeiro aoristo passivo particípio

<i>nom.sing.</i> σταθείς	σταθεῖσα	σταθέν
<i>gen.sing.</i> σταθέντος	σταθείσης	σταθέντος
<i>nom.sing.</i> τεθείς	τεθεῖσα	τεθέν
<i>gen.sing.</i> τεθέντος	τεθείσης	τεθέντος

	perfeito ativo particípio	
<i>nom.sing.</i> ἐστηκώς	τεθεικώς	δεδωκώς
<i>gen.sing.</i> ἐστκότος	τεθεικότος	δεδωκότος

Vocabulário

RAÍZES DOS TEMPOS VERBAIS QUE OCORREM 50 VEZES OU MAIS NO NOVO TESTAMENTO

A tabela nas páginas que se seguem alista os verbos que ocorrem cinquenta vezes ou mais no Novo Testamento e inclui suas partes principais (as seis formas básicas diferentes dos seus tempos verbais).

Três Categorias de Verbos

No que diz respeito à memorização, existem três classes diferentes de verbos.

- Verbos regulares. Você não deve memorizar as formas dos tempos desses verbos. Não há motivo para isso.
- Verbos que passam por mudanças regulares. À medida que estudarmos *Fundamentos do grego bíblico*, vimos padrões na formação das diferentes raízes dos tempos verbais. Se você conhece as regras que regem essas mudanças, não há motivo para memorizar esses verbos. As regras que você precisa conhecer são alistadas embaixo, e as mudanças são explicadas nas notas de rodapé das formas dos tempos verbais.
- Formas verbais que você precisa memorizar. Algumas formas dos tempos parecem tão irregulares que é mais fácil memorizá-las. Essas formas são sublinhadas na tabela que se segue. Resista à tentação de memorizar as formas que não são marcadas assim. Aprenda as regras e memorize o número mínimo de formas.

Se um verbo composto tem uma raiz a ser memorizada, somente a forma simples desse verbo é sublinhada. Por exemplo, o aoristo passivo de βάλλω ($\acute{\epsilon}\beta\lambda\eta\theta\eta\nu$) é sublinhado, mas o aoristo passivo de ἐκβάλλω ($\acute{\epsilon}\acute{\epsilon}\beta\lambda\eta\theta\eta\nu$) não é sublinhado. Se você conhecer um, deve também conhecer outro.

Você deve estudar sistematicamente a tabela e confirmar quais formas precisa memorizar e quais reconhecerá mediante o conhecimento da forma lexical e das regras. Se na tabela existirem formas que você não reconheça, mas que não estão sublinhadas, tome o cuidado de marcá-las a fim de que possa memorizá-las.

Regras que regem a tabela

1. Não memorize a tabela inteira. Se você depender da memória de cor, provavelmente não poderá continuar a usar o grego no decurso do seu ministério. As formas que você provavelmente vai querer memorizar estão sublinhadas. Se você sentir a necessidade de marcar outras, pode fazê-lo, mas limite a mínimo as formas marcadas.
2. As raízes dos tempos seguem a ordem usual: presente, futuro ativo/médio, perfeito ativo, perfeito médio/passivo, aoristo/futuro passivo.
3. Se o verbo – na sua forma simples ou composta – não ocorrer em determinado tempo verbal no Novo Testamento grego, não é listado. Fica substituído por um traço.
4. Mudanças para um verbo composto são explicadas na listagem do verbo simples. Por exemplo, *εἰσέρχομαι* é explicado no verbete *ἔρχομαι*. Se o verbo simples não é incluído nessa tabela, um dos verbos compostos fica com as explicações, e os demais compostos formados com o mesmo verbo simples são remetidos a dito composto. Por exemplo: o radical **βαίνω* não ocorre. Descrevemos as mudanças do radical **βαίνω* no verbete *ἀναβαίνω*, e *καταβαίνω* leva você a consultar *ἀναβαίνω*.
5. Esses 90 verbos são os mais importantes de serem memorizados. A regra básica é que, quanto mais uma palavra é usada, tanto mais “irregular” ou modificada se torna. Portanto, à medida que você aprender verbos que ocorrem menos que 50 vezes, aumenta a possibilidade de serem plenamente regulares.
6. “Regular” e “irregular” são escolhas infelizes de termos, porque os verbos gregos são regulares. Acontece, porém, que em algumas circunstâncias as regras que regem as mudanças são tão herméticas que se torna mais fácil memorizar a forma verbal e não as regras.
7. Todas as explicações das mudanças tomam por certo que você conhece a raiz (ou raízes) verbal. As raízes são listadas na nota de rodapé da raiz do tempo presente, antecedida de um asterisco (p.ex. **ἀγαπά*).
8. Se alguma coisa não é explicada nas notas de rodapé de determinado tempo verbal, procure primeiramente a nota de rodapé da forma do tempo presente. Se não é explicada ali, então uma das regras básicas listadas embaixo rege a mudança.

Regras que regem as mudanças morfológicas nessas raízes

Se você aprender as regras seguintes, os únicos tempos verbais que precisará memorizar são aqueles que estão sublinhados na tabela que se segue. Conforme dissemos antes, resista à tentação de memorizar formas que não são marcadas assim. Aprenda as regras e mantenha minimamente o trabalho da memorização. Assim você melhorará suas chances de poder empregar o grego nos anos seguintes.

1. O tempo presente é, de longe, o mais irregular, porque o radical verbal passou por alguma mudança na formação da raiz do tempo presente.

- O *lambda* simples se torna *lambda* duplo (*βαλ > βάλλω > ἔβαλον).
- O *iota* é ascendido para formar a raiz do tempo presente (*αρ > αρι > αιρω > ᾧρα).

2. Os verbos que terminam em αζω e ιζω têm radicais que terminam com uma dental. Uma vez que você reconhece isso, as raízes dos tempos são geralmente regulares.

*βαπτιδ, βαπτίζω, βαπτίσω, ἐβάπτισα, -, βεβάπτισματ,
ἐβαπτίσθην.

3. Quando um verbo passa por apofonia, é raras vezes necessário saber qual vogal temática será usada em determinado tempo.

É muito importante empregar esse indício para lhe dizer se uma forma verbal está no tempo presente ou não. Se tem havido apofonia, então você sabe que não está no tempo presente e poderá descobrir outros indícios da sua análise gramatical correta (ἀποστέλλω > ἀπέστειλα > ἀπέσταλκα).

Se um verbo passa por apofonia no decurso de todos os tempos, esse fato é usualmente notado na nota de rodapé da forma do tempo presente.

4. Os líquidos empregam o formativo εσ do tempo futuro, o que significa que o *sigma* cai quando é seguido pela vogal conectiva, e a contração parece semelhante a um verbo contraído com *epsilon* no tempo presente (αἵρω > ἄρω).

Os líquidos também empregam o formativo α do tempo do aoristo ativo (αἵρω > ἄρα).

5. É comum um verbo inserir um *êta* (καλέω > ἐκλήθην) ou um *sigma* (ἀκούω > ἡκουσθην) antes do formativo do tempo no aoristo passivo e às vezes antes da terminação no perfeito médio/passivo (βάλλω > βέβληματ; δοξάζω > δεδόξασματ).

Isso é especialmente comum nos verbos do tipo $\iota\zeta\omega$ e $\alpha\zeta\omega$ ($\beta\alpha\pi\tau\iota\zeta\omega \rightarrow \dot{\epsilon}\beta\alpha\pi\tau\iota\sigma\theta\eta\nu$).

6. A letra antes do formativo do tempo verbal do perfeito médio/passivo e aoristo passivo é frequentemente mudada, especialmente se a raiz termina numa oclusão ($\ddot{\alpha}\gamma\omega \rightarrow \dot{\eta}\chi\theta\eta\nu$). Usualmente, não é importante poder predizer o que será a nova consoante; é só você se acostumar a enxergar ali uma consoante incomum e procurar alhures indícios quanto à análise gramatical do verbo.

7. Quadro das oclusivas mais *sigma*.

Labiais (π β φ)	+ σ	➤	ψ	βλεπ + σω	➤	βλέψω
Velares (κ γ χ)	+ σ	➤	ξ	κηρυγ + σω	➤	κηρυξω
Dentais (τ δ θ)	+ σ	➤	σ	βαπτιδ + σω	➤	βαπτίσω

presente	futuro	aoristo ativo	perfeito at.	perfméd./pass.	aoristo pass.
ἀγαπάω ¹	ἀγαπήσω	ἠγάπησα	ἠγάπηκα	ἠγάπημαι	ἠγαπήθην
ἄγω ²	ἄξω	ἥγαγον ³	-	ἥγμαι	ἥχθην ⁴
αἴρω ⁵	ἀρώ	ἥρα	ἥρκα	ἥρμαι	ἥρθην
αἰτέω ⁶	αἰτήσω	ἥτησα	ἥτηκα	ἥτημαι	-
ἀκολουθέω ⁷	ἀκολουθήσω	ἥκολουθησα	ἥκολούθηκα	-	-
ἀκούω ⁸	ἀκούω	ἥκουσα	ἥκήκοα ⁹	-	ἥκούσθην ¹⁰
ἀναβαίνω ¹¹	ἀναβήσωμαι ¹²		ἀνέβην ¹³	ἀναβέβηκα	-
ἀνίστημι ¹⁴	ἀναστήσω	ἀνέστησα	ἀνέστηκα	ἀνέστημαι	ἀνεστάθην
ἀνοίγω ¹⁵	-	ἀνέωξα ¹⁶	-	-	ἀνεώχθην ¹⁷

¹ *ἀγαπα

² *αγ

³ *αγ. Um segundo aoristo incomum. Na realidade, há uma reduplicação e um aumento. A raiz se reduplica (*αγ > αγαγ) e, depois, a vogal reduplicada se alonga (αγαγ > ἡγαγ > ἥγαγον).

⁴ O *gama* final da raiz foi mudado para γ por causa do *theta*.

⁵ *αρ. O *iota* é acrescentado ao radical e forma a raiz do tempo presente. Consequentemente, não ocorre nos demais tempos. αἴρω é um verbo líquido e emprega εσ e αλφá como os formativos do tempo verbal futuro e aoristo ativos.

⁶ *αὶτε

⁷ *ακολουθε. É fácil confundir o θη nas demais formas dos tempos verbais com o formativo do tempo aoristo passivo. Esse é o único verbo em grego de uso comum que termina em θε, de modo que o engano não é frequente.

⁸ *ακου

⁹ Um perfeito incomum. Porque é um segundo perfeito, o formativo do tempo é αλφá, e não κα.

¹⁰ Insere um *sigma* antes do *theta* do formativo do tempo.

¹¹ *αναβα. Um composto de ἀνα e βαίνω. A raiz de βαίνω é *βα, ao qual é acrescentado ιν para formar a raiz do tempo presente; por isso, ιν não ocorre nos demais tempos verbais.

Nas raízes dos demais tempos, o *alfa* se alonga para η.

¹² Depoente futuro médio

¹³ Segundo aoristo

¹⁴ *ανίστα. Verbo composto por ἀνα mais στα. Veja ἵστημι.

¹⁵ *ανοιγ. Essa é uma palavra estranha, uma das mais trabalhosas quando se trata dos aumentos. Antes era um verbo composto (ἀν[α] + οιγω), mas no coinê começa a se “esquecer” de ter sido um composto. O aumento às vezes é colocado no início da preposição, ou às vezes nos dois lugares.

¹⁶ Evidencia um aumento duplo, e o iota fica subscrito (ἀνοιγ + σα → ἀνεοιξα → ἀνεωξα → ἀνέφξα). Também pode ser ἀνέφξα, que acrescenta um terceiro aumento ao alongar a primeira vogal.

¹⁷ Demonstra o mesmo padrão de aumento que no aoristo ativo. Aqui, o *gama* final da raiz mudou para γ por causa do *theta* no formativo do tempo. Pode também ser ἀνεώγθην.

<i>presente</i>	<i>futuro</i>	<i>aoristo at.</i>	<i>perfeito at.</i>	<i>perf.méd./pass. aoristo pass.</i>
ἀπέρχομαι ¹	ἀπελεύσομαι	ἀπῆλθον	ἀπελήλυθα	- -
ἀποθνήσκω ²	ἀποθανοῦμαι ³	ἀπέθανον ⁴	-	-
ἀποκρίνομαι ⁵ -		ἀπεκρινάμην ⁶	-	<u>ἀπεκρίθην</u> ⁷
ἀποκτείνω ⁸	ἀποκτενῶ ⁹	ἀπέκτεινα ¹⁰	-	
ἀπεκτάνθην ¹¹				
<u>ἀπόλλυμι</u> ¹²	ἀπολέσω	ἀπώλεσα	<u>ἀπόλωλα</u> ¹³	-
ἀπολύω	ἀπολύσω	ἀπέλυσα	-	ἀπολέλυμαι ἀπελύθην

¹ *ἀπερχ. Um verbo composto formado com ἀπό mais *έρχ. Veja ἔρχομαι.

² *ἀποθαν. ἀποθνήσκω é um verbo composto, ἀπό mais *θαν, conforme você pode perceber pelo aumento no aoristo ativo (ἀπέθανον). Se você reconhece que o radical é *ἀποθαν, saber como foi alterado no tempo presente não é essencial.

Mas, caso você queira saber, na formação do tempo presente, o *alfa* caiu (apofonia), *êta e iota* foram acrescentados, e o *iota* fica subscrito. αποθαν > αποθν > αποθην > αποθνησκ > ἀποθνήσκω.

³ Futuro médio depoente

⁴ Segundo aoristo

⁵ *ἀποκρων. Todas as formas dessa palavra líquida são depoentes.

⁶ Aoristo líquido (απεκριν + α + μην > ἀπεδρινάμην).

⁷ Perde o *nū* da sua raiz antes do *theta*. Isso não é normal.

⁸ *ἀποκτεν. Um verbo líquido. Note a apofania da vogal/ditongo da raiz.

⁹ Futuro líquido (αποκτεν + εσ + ω > ἀποκτενῶ).

¹⁰ Em razão da apofonia, a vogal da raiz mudou de *epsilon* para *et*. Por se tratar de um aoristo líquido, o formativo do tempo é *alfa*.

¹¹ Por causa da apofonia, a vogal da raiz mudou de ε para α.

¹² *ἀπολ. Esse é um verbo composto, conforme você pode perceber no aumento do aoristo ativo (ἀπώλεσα). Sublinhamos a forma do tempo presente porque é difícil lembrar-se como a raiz é alterada na formação do tempo presente. Quanto à raiz, v. MBG, 309.

¹³ Segundo perfeito

¹⁴ *ἀπολυ

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perf. méd./pass.	aoristo pass.
ἀποστέλλω ¹	ἀποστελῶ ²	ἀπέστειλα ³	ἀπέσταλκα ⁴	ἀπέσταλμαι ⁵	ἀπεστάλην ⁶
ἄρχω ⁷	ἄρξομαι ⁸	ἡρξάμην ⁹	-	-	-
ἀσπάζομαι ¹⁰	-	ἥσπασάμην ¹¹	-	-	-
ἀφίημι ¹²	ἀφήσω	ἀφῆκα ¹³	-	ἀφέωμαι ¹⁴	ἀφέθην ¹⁵
βάλλω ¹⁶	βαλῶ ¹⁷	ἔβαλον ¹⁸	βέβληκα ¹⁹	βέβλημαι ²⁰	ἐβλήθην
βαπτίζω ²²	βαπτίσω	ἐβάπτισα	-	βεβάπτισμαι	ἐβαπτίσθην

¹ *ἀποστέλ. O *lambda* foi duplicado para a raiz do tempo presente. Existe, portanto, um *lambda* único em todos os outros tempos.

É um verbo líquido, de modo que emprega εσ e alfa para seus formativos temporais nos tempos futuro e aoristo ativos. Note também a apofonia da vogal/ditongo final da raiz.

Todas essas mudanças são normais, de modo que você não precisa memorizar as formas dos tempos.

² Futuro líquido

³ Aoristo líquido. A vogal da raiz mudou em razão da apofonia.

⁴ Vogal da raiz mudou em razão da apofonia.

⁵ Vogal da raiz mudou em razão da apofonia.

⁶ Segundo aoristo. A vogal da raiz mudou em razão da apofonia.

⁷ *ἀρχ

⁸ Futuro médio depoente

⁹ Aoristo médio depoente

¹⁰ *ἀσπαδ

¹¹ Médio depoente

¹² Pense (embora não seja exatamente correto) na raiz desse verbo como sendo *ἀφη, que insere um iota na raiz do

tempo presente (ἀφίημι). É um verbo em μι e segue as regras usuais.

¹³ Aoristo com κα.

¹⁴ Insere um ω antes da terminação pessoal.

¹⁵ A vogal da raiz abrevia-se de η a ε em razão da apofonia.

¹⁶ *βαλ. O *lambda* duplica-se na formação da raiz do tempo presente. É um verbo líquido.

¹⁷ Futuro líquido (*βαλ. + εσ + ω ►βαλῶ).

¹⁸ Geralmente, os aoristas líquidos são primeiros aoristas e empregam o padrão de um segundo aoristo normal.

¹⁹ Por causa da apofonia, a vogal da raiz caiu, e um éta foi inserido antes do formativo do tempo. Essa forma segue as regras normais, mas muitos estudantes continuam tendo problemas com ela, de modo que você talvez queira memorizá-la.

²⁰ Veja a explicação para a forma do tempo perfeito ativo.

²¹ Veja a explicação para a forma do tempo perfeito ativo.

²² *βαπτιδ

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perf. méd./pass.	aoristo pass.
βλέπω ¹	βλέψω	ἔβλεψα	-	-	-
γεννάω ²	γεννήσω	ἔγεννησα	γεγέννηκα	γεγέννημαι	ἔγεννήθην
γίνομαι ³	γενήσομαι ⁴	ἔγενόμην ⁵	γέγονα ⁶	γεγένημαι ⁷	ἔγενήθην ⁸
γινώσκω ⁹	γνώσομαι ¹⁰	ἔγνων ¹¹	ἔγνωκα	ἔγνωσμαι ¹²	ἔγνωσθην ¹³
γράφω ¹⁴	γράψω	ἔγραψα	γέγραφα ¹⁵	γέγραψμαι ¹⁶	ἔγραφην ¹⁷
δεῖ ¹⁸	-	-	-	-	-

¹ *βλεπ² *γεννα³ O radical de ηίνομαι é *γεν. É importante tomar nota disso, a fim de mantê-la separada de γεννάω (*γεννα) e de γινώσκω (*γνο). Seguem-se algumas dicas para manter essas três palavras separadas entre si.

- ηίνομαι sempre terá uma vogal entre o *gama* e o *nū*. Usualmente será um *epsilon*.
- γεννάω sempre tem o *nū* duplo e é plenamente regular.
- γινώσκω, a não ser no tempo presente, não tem uma vogal entre o *gama* e o *nū*.

⁴ Futuro médio depoente⁵ Segundo aoristo médio depoente⁶ A vogal temática mudou de *epsilon* para *omicron* devido à apofonia. É um segundo perfeito e por isso emprega *alfa* como formativo do tempo verbal.⁷ Insere o η antes da terminação pessoal.⁸ Insere o η antes da terminação pessoal.⁹ *γνο. Veja as considerações sobre γίνομαι supra.

A raiz é *γνο, à qual foi acrescentado ιοκ para formar a raiz do tempo presente. Na realidade, o *iota* na raiz do tempo presente é resultado da reduplicação, depois da qual o *gama* original caiu, e a vogal da raiz foi alongada: γνο > γιγνο > γινο + σκω > γινώσκω. Nos demais tempos, a vogal da raiz alonga-se de ο para ω nos demais tempos.

¹⁰ Futuro médio depoente¹¹ Segundo aoristo¹² Insere um *sigma* antes do formativo do tempo.¹³ Insere um *sigma* antes do formativo do tempo.¹⁴ *γροφ¹⁵ Segundo perfeito¹⁶ A combinação φι forma μι.¹⁷ Segundo aoristo¹⁸ Essa é uma forma impessoal da terceira pessoa singular, que nunca muda.

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perfméd/pass. aoristo pass.
δέχομαι ¹	δέξομαι ²	ἐδεξάμην ³	-	δέδεγμαι ⁴
διδάσκω ⁵	διδάξω	ἐδίδαξα	-	ἐδιδάχθην ⁶
δίδωμι ⁷	δώσω	ἔδωκα	δέδωκα	δέδομαι
δικέω ⁸	δόξω	ἔδοξα	-	-
δοξάζω ⁹	δοξάσω	ἐδόξασα	-	δεδόξασμαι ¹⁰
δύναμαι ¹²	δυνήσομαι ¹³	-	-	ἡδυνήθην ¹⁴
ἔγειρω	ἔγερω	ῆγειρα ¹⁶	-	ἔγήγερμαι ¹⁷
εἰμί ¹⁸	ἔσομαι	ἔμην ¹⁹	-	-
εἰσέρχομαι ²⁰	εἰσελεύσομαι	εἰσῆλθον	εἰσελήλυθα	-
ἐκβάλλω ²¹	ἐκβαλῶ	ἐξέβαλον	ἐκβέβληκα	ἐξεβλήθην
ἐξέρχομαι ²²	ἐξελεύσομαι	ἐξῆλθον	ἐξελήλυθα	-

¹ *δέχ

² Futuro médio depoente

³ Aoristo médio depoente

⁴ A combinação γμ forma γμ.

⁵ *διδάσκ. Diferentemente das palavras como ἀποθνήσκω nas quais o σκ é acrescentado para formar a raiz do tempo presente, o σκ faz parte desse radical. Além disso, não é um verbo em μι. O σ é absorvido nas contrações no futuro e aoristo ativo.

⁶ O σ é totalmente perdido quando a combinação κθ forma γθ.

⁷ *δο. δίδωμι é regular se você conhece as regras para a formação dos verbos em μι.

⁸ *δοκε

⁹ *δοξαδ

¹⁰ A combinação δμ forma ομ.

¹¹ A combinação δθ forma οθ.

¹² *δυν. Emprega um *alfa* como vogal conectiva no presente.

¹³ Futuro médio depoente.

¹⁴ O verbo recebe aumento no aoristo passivo como se o radical começasse com vogal.

¹⁵ *εγερ. Um *iotá* é acrescentado na formação da raiz do tempo presente. É um verbo líquido. Note a apofonia em todas as raízes diferentes dos tempos verbais.

¹⁶ Mudança de raiz em razão da apofonia.

¹⁷ Reduplica e passa por reduplicação vocálica: εγερ ► εγεγερ ► εγηγερ ► ἔγήγερμαι.

¹⁸ Simplesmente memorize esse verbo.

¹⁹ De fato, é um imperfeito, mas o incluímos aqui visando clareza.

²⁰ Veja ἐργομαι.

²¹ Veja βάλλω.

²² Veja ἐρχομαι.

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perf méd./pass.	aoristo pass
ἐπερωτάω ¹	ἐπερωτήσω	ἐπηρώτησα	-	-	-
ἔρχομαι ²	ἔλεύσομαι ³	ἥλθον ⁴	ἔληλυθα ⁵	-	-
ἔρωτάω ⁶	ἔρωτήσω	ῆρώτησα	-	-	-
ἔσθιω ⁷	φάγομαι ⁸	ἔφαγον ⁹	-	-	-
εὔαγγελίζω ¹⁰	-	εὐηγγέλισα	-	εὐηγγέλισμα ¹¹	εὐηγγελίσθη ¹²
εὑρίσκω ¹³	εὑρήσω ¹⁴	εὗρον ¹⁵	εὕρηκα ¹⁶	-	εὑρέθη ¹⁷

¹ *επερωτα. Um verbo composto.

² *εργ. As raízes diferentes dos tempos desse verbo são realmente bem regulares. Parecem tão diferentes porque se baseiam em radicais verbais diferentes. A maioria dos estudantes acha mais fácil memorizá-los.

³ *ελευθ. Futuro médio depoente.

⁴ *ελευθ, exatamente com o futuro. O ευ caiu em razão da apofonia (*ελευθ ► ελθ ► ἥλθον). Segundo aoristo.

⁵ *ελευθ, assim como o futuro. A forma tanto se tem reduplicado quanto depois passado pela reduplicação vocálica, e o ε caiu. É um segundo perfeito. *ελευθ ► ελελευθ ► εληλυθ ► ἔληλυθα

⁶ *ερωτα

⁷ Formado de duas raízes diferentes, *εσθι (usado no presente) e *φαγ (usado no futuro e no aoristo).

⁸ *φαγ. Futuro médio depoente.

⁹ *φαγ. Segundo aoristo.

¹⁰ *ευαγγελιδ. Um verbo composto, conforme revela o aumento.

¹¹ A combinação δμ forma σμ.

¹² A combinação δθ forma σθ.

¹³ A raiz é *εύρ. ισκ foi acrescentada para formar a raiz do tempo presente.

¹⁴ Um η foi acrescentado antes do formativo do tempo verbal.

¹⁵ Segundo aoristo. Não recebe aumento.

¹⁶ Um η foi acrescentado antes do formativo do tempo.

¹⁷ Um *epsilon* foi acrescentado antes do formativo do tempo.

Presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perfméd./pass.	aoristo pass.
ἔχω ¹	ἔξω	ἔσχον	ἔσγηκα	-	-
ζάω ²	ζήσω ³	ζησα	-	-	-
ζητέω ⁴	ζητήσω	ἔζητησα	-	-	ἔζητιθην
θέλω ⁵	θελήσω	ήθελησα	-	-	ήθελήθην
θεωρέω ⁶	-	έθεώρησα	-	-	-
ἴστημι ⁷	στήσω	ἴστησα	ἴστηκα ⁸	ἴσταμαι	ἴστάθην
κάθημαι ⁹	καθήσομαι	-	-	-	-
καλέω ¹⁰	καλέσω	ἐκάλεσα	κέκληκα	κέκλημαι	ἐκήθην
καταβαίνω ¹¹	καταβήσομαι	κατέβην	καταβέβηκα	-	-

¹ O que acontece com ἔχω é bastante fascinante, mas talvez, logo de início, você prefira simplesmente memorizar as raízes dos tempos. Caso se interesse pelo que está acontecendo, pode ler a explicação que segue.

O radical é *σεχ. No presente, o *sigma* é substituído pela aspiração branda, ficando somente com ἔχω. Mas, como os gregos não gostavam de dois sons “aspirados” da aspiração áspera e do χ logo em seguida, a aspiração áspera “desaspira” e fica sendo uma aspiração branda (σεχ > ἔχ > ἔχω).

Portanto, na formação do imperfeito, como o radical verbal realmente começa com uma consoante, o aumento fica sendo o *épsilon*. Mas, nesse caso, o *sigma* fica entre duas vogais, então este cai e ΕΕ contraem para ΕΙ (ε + σεχ > εεχ > εχον).

No futuro, o formativo do tempo ajunta-se com o χ para formar ξ, mas então não há dois aspirados em seguida, de modo que o aspirado áspero pode permanecer. No aoristo e no perfeito ativos, cai o ε entre o *sigma* e o χ.

No perfeito, um η é acrescentado antes do formativo do tempo.

² *ζα

³ Alguns alistan como depoente: ζήσομαι.

4 Ζητέ

⁵ A raiz de θέλω era originariamente *εθελ. Isso explica o η antes do formativo do tempo no futuro ativo, o aumento no aoristo ativo, e o aumento e vogal contraível alongada no aoristo passivo. Um η é inserido antes do formativo do tempo no aoristo ativo e passivo.

6 Θεωρε

⁷ Στα. Quando o *sigma* inicial reduplicou-se na formação da raiz de tempo presente, o *sigma* caiu de acordo com as regras, e foi substituído por uma aspiração áspera. O mesmo fenômeno ocorre no perfeito ativo.

⁸ Quanto a uma explicação da aspiração áspera, veja a nota de rodapé da raiz do tempo presente.

⁹ κατα + ει. Formado da raiz do tempo presente *καθη.

¹⁰ A raiz dessa palavra tinha *digama* (uma letra grega antiga escrita como F nas gramáticas) depois do *épsilon* (καὶ.εF), e por isso o *épsilon*: nem sempre se alonga conforme você poderia esperar. Nas três últimas raízes dos tempos verbais, o αψai cai (apofonia) e c *épsilon* se alonga. Você talvez considere mais fácil memorizar essas formas.

¹¹ Veja ὄνταβαινω.

<i>Presente</i>	<i>futuro</i>	<i>aoristo at.</i>	<i>perfeito at.</i>	<i>perf med./pass.</i>	<i>aoristo pass.</i>
κηρύσσω ¹	κηρύξω	ἐκήρυξα	-	κεκήρυγμαι	ἐκηρύχθην ²
κράζω ³	κράξω	ἔκραξα	κέκραγα ⁴	-	-
κρατέω ⁵	κρατήσω	ἔκρατησα	κεκράτηκα	κεκράτημαι	-
κρίνω ⁶	κρινώ	ἔκρινα	κέκρικα	κέκριμαι	ἐκρίθην
λαλέω ⁷	λαλήσω	ἔλαλησα	λελάληκα	λελάλημαι	ἐλαλήθην
λαμβάνω ⁸	λήμψομαι ⁹	ἔλαβον ¹⁰	εἰληφα ¹¹	εἰλημμαι ¹²	ἐλήμφθην ¹³

¹ *κηρυγ'² A combinação γθ muda para γθ.³ *κραγ'⁴ Segundo perfeito⁵ *κρατε⁶ *κριν. Um verbo líquido. O ν é perdido nos três tempos finais.⁷ *λαλ.ε⁸ *λαβ. Na realidade, o mesmo radical é usado para formar todas as raízes dos tempos verbais. Oferecemos explicações para as diferentes raízes dos tempos, e são bastante simples, mas talvez você queira memorizar as formas diferentes.

A chave a ser lembrada com esses tempos diferentes é que o radical é *λαβ, e que essas três letras sempre estão presentes em alguma forma. O *alfa* passa por apofonia, e o *beta* é alterado pela letra que se segue a ela, mas as três letras estão sempre presentes. Um μ é inserido nas raízes do passivo: presente, futuro e aoristo.

⁹ *λαβ. O *alfa* se alonga para η, um μ é encaixado, e o *beta* se ajunta ao *sigma* do formativo do tempo para formar ψ. É um futuro médio depoente. *λαβ ► ληβ ► λημβ + σομαι ► λήμψομαι.¹⁰ *λαβ. Segundo aoristo.¹¹ *λαβ. A reduplicação vocálica é ει em vez do *epsilon* (cf. explicação em *MBG*), a vogal *alfa* da raiz alonga-se para η (apofonia) e o *beta* é aspirado e se torna φ. É um segundo perfeito, de modo que o formativo do tempo verbal é *alfa*, e não κα. *λαβ ► ειλαβ ► ειληβ ► ειληφα ► ειληφ.¹² As mesmas mudanças que estão presentes no ativo perfeito estão presentes aqui também. O *beta* alterou-se para μ por causa do μ que se segue.¹³ As mesmas mudanças que estão presentes no ativo perfeito estão presentes aqui também, só que o aumento é o simples *epsilon*. O *beta* alterou-se para φ por causa do *theta* que se segue.

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perfméd./pass.	aoristo pass.
λέγω ¹	ἔρω ²	εἰπον ³	εἴρηκα ⁴	εἴρημαι ⁵	ἔρρεθην ⁶
μαρτυρέω ⁷	μαρτυρίσω	έμαρτύρησα	μεμαρτύρηκα	μεμαρτύρημαι	έμαρτυρήθην
μέλλω ⁸	μελλήσω ⁹	-	-	-	-
μένω ¹⁰	μενῶ ¹¹	ἔμεινα ¹²	μεμένηκα ¹³	-	-
οἶδα ¹⁴	εἰδόησω	ῆδειν	-	-	-
δράω ¹⁵	὏ψιμαι ¹⁶	εἰδόν ¹⁷	ἔώρακα ¹⁸	-	὏φθην ¹⁹
ἀφείλω ²⁰	-	-	-	-	-

¹ Três raízes diferentes são usadas para formar esse verbo: *λεγ (presente); *ερ (futuro, perfeito, aoristo passivo), e *ιπ (aoristo ativo). Memorize as formas.

² *Fερ. Futuro líquido. O *digama* (F) caiu.

³ *Fιπ. Segundo aoristo. Recebe um aumento silábico, o *digama* (F) cai porque está entre vogais, e estas se contraem. ε + Fιπ + ο + ν ▶ είπον.

⁴ *Fερ. Recebeu o aumento silábico, e o *digama* (F) caiu. Insere um η antes do formativo do tempo verbal. ε + Fερ + η + κα ▶ εερηκα ▶ είρηκα.

⁵ Segue o mesmo padrão de mudança que o perfeito ativo.

⁶ *Fερ. Quando caiu o *digama* (F), parece que o ρ se duplicou. É acontecimento comum em verbos que começam com ρ. Um *epsilon* for inserido antes do formativo do tempo verbal, da mesma forma que um *ēta* pode ser inserido.

⁷ *μαρτυρε

⁸ *μελλ

⁹ Antigamente, existia um *epsilon* no radical depois do segundo *lambda* (*μελλε). É visível somente no futuro.

¹⁰ *μεν. Um líquido, e as vogais da raiz mudam em razão da apofonia.

¹¹ Futuro líquido

¹² Líquido aoristo, com mudança da vogal da raiz (apofonia).

¹³ Um η é inserido antes do formativo do tempo verbal.

¹⁴ Um verbo muito estranho. οἶδα é, na realidade, uma forma do perfeito que funciona como o presente, e ἤδειν é realmente um mais-que-perfeito que funciona como aoristo. É só memorizar as formas. Se você quiser uma explicação, veja *MBG*.

¹⁵ A raiz *ορα é usado para formar o presente e perfeito ativo. No aoristo, a raiz é *Fιδ. As demais raízes dos tempos verbais empregam a raiz *οτ, que é alterado segundo as regras normativas.

¹⁶ *οτ. Futuro médio depoente.

¹⁷ Existe a forma depoente do segundo aoristo médio, ὄψαμην, que é formada do mesmo radical que o futuro ativo e o aoristo passivo: οτ. Ocorre somente em Lucas 13.28. Muitos consideram εἰδόν como o aoristo de ὄράω.

¹⁸ Existe tanto um alongamento quanto um aumento: ορα ▶ ωρα ▶ εωρα ▶ ἔώρακα.

¹⁹ *οτ. A combinação ιθ forma φθ.

²⁰ *οφειλ

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perfméd./pass.	aoristo pass.
παραδίδωμ ¹	παραδώσω	παρέδωκα	παραδέδωκα	παραδέδομαι	παρεδόθην
παρακαλέω ²	παρακαλέσω	παρεκάλεσα	παρακέληκα	παπακέλημαι παρεκλήθην	
πείθω ³	πείσω	ἐπεισα	πέποιθα ⁴	πέπεισαμαι ⁵	ἐπείσθην ⁶
περιπατέω ⁷	περιπατήσω	περιεπάτησα	-	-	περιεπατήθην
πίνω ⁸	πίομαι ⁹	ἐπιον ¹⁰	πέπωκα ¹¹	-	ἐπόθη ¹²
πίπτω ¹³	πεσούμαι ¹⁴	ἐπεσον ¹⁵	πέπτωκα ¹⁶	-	-
πιστεύω ¹⁷	-	ἐπίστευσα	πεπίστευκα	πεπίστευμαι	ἐπιστεύθην
πληρώω ¹⁸	ηληρώσω	ἐπλήρωσα	πεπλήρωκα	πεπλήρωμαι	ἐπληρώθην
πιοέω ¹⁹	ποιήσω	ἐποίησα	πεποίηκα	πεποίημαι	ἐποιήθην
πορεύομαι ²⁰	πορεύσομαι ²¹	-	-	πεπόρευμαι	ἐπορεύθην

¹ παρα + *δο. Veja δίδωμι.

² παρα + καλέωF. Veja καλέω.

³ *πειθ.

⁴ As vogais da raiz mudam de ει a οι em razão da apofonia. Segundo perfeito.

⁵ A combinação θμ forma σμ.

⁶ A combinação dental + μ geralmente forma σμ.

⁷ *περιπατε. Um verbo composto, mas o simples πατεω não ocorre. Note que, ao contrário da maioria dos verbos compostos, περί não perde seu iota (elisão) quando o aumento é acrescentado.

⁸ *πι. O ν é acrescentado ao radical para formar a raiz do tempo presente.

⁹ Futuro médio depoente

¹⁰ Segundo aoristo

¹¹ A vogal temática, *iota*, mudou para ômega em razão da apofonia.

¹² A vogal temática, *iota*, mudou para omicron por causa da apofonia.

¹³ Memorize as formas diferentes. A raiz é realmente *πετ. O π se reduplicou, e o *epsilon* caiu da formação do tempo presente:

*πετ ► πτ ► πιπτ ► πίπτω.

¹⁴ O τ caiu por causa do *sigma* formativo do tempo verbal, e por alguma razão há contração. *πετ + σ + ο + μαι ► πεσούμαι.

¹⁵ Segundo aoristo. O τ caiu por causa do *sigma*, que subentende que πίπτω teria um primeiro aoristo. Na realidade, porém, é um segundo aoristo.

¹⁶ O *epsilon* caiu, e um ômega foi inserido antes do formativo do tempo.

¹⁷ *πιστεύ

¹⁸ *πληρο

¹⁹ *ποιε

²⁰ *πορευ

²¹ Futuro médio depoente.

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perf.méd./pass. aoristo pass.
προσέρχομαι ¹	προσελεύσομαι	προσῆλθον	προσελήνθα-	-
προσεύχομαι ²	προσεύξομαι ³	προσηγάμην ⁴	-	-
προσκυνέω ⁵	προσκυνήσω	προσεκύνησα	-	-
απείρω	-	ἔσπειρα	-	ἔσπαρμαι
συνάγω ⁶	συνάξω	συνήγαγον	-	συνήγμαι
σύζω ⁷	σώσω ⁸	ἔσωσα ⁹	σέσωκα ¹⁰	σέσῳμαι ¹¹ ἐσώθην
τηρέω ¹³	τηρήσω	έτηρησα	τετήρηκα	τετήρημαι ἐτηρήθην
τίθημι	θήσω	ἔθηκα ¹⁵	τέθεικα ¹⁶	τέθειμαι ¹⁷ ἐτέθην
ὑπάγω ¹⁹	ὑπάξω	ὑπήγαγον	-	ὑπήγμαι
ὑπάρχω ²⁰	ὑπάρξομαι ²¹	ὑπηρξάμην ²²	-	-

1 *προσερχ. Veja ἔρχομαι.

2 *προσευχ

3 Futuro médio depoente

4 Aoristo médio depoente

5 *προσκυνε

6 *συναγ. Veja ἄγω.

7 *σωδ. Os léxicos variam entre si se o *iota* subscrito deve ser incluído.

8 Os dentais caem diante de um *sigma*.

9 Os dentais caem diante de um *sigma*.

10 O *delta* caiu.

11 A combinação δμ forma σμ.

12 A combinação δθ usualmente produz σθ, embora aqui o *sigma* tenha caído. Não é incomum o *sigma* final cair de uma palavra no aoristo passivo.

13 *τηρε

14 *θε. τίθημι forma sua raiz como um verbo em μι regular, excetuando-se a apofonia no perfeito e a transferência da aspiração no aoristo passivo (θ > τ).

15 Os verbos em μι empregam κα para seu formativo do tempo no aoristo ativo.

16 A vogal da raiz mudou para ει por causa apofonia.

17 A vogal da raiz mudou para ει por causa da apofonia.

18 Acredite ou não, essa forma é regular. O que confunde um pouco é que o radical *θε mudou para τε (“transferência de aspiração”). Quando o θη é acrescentado para o aoristo passivo, surge a combinação θεθ. Os gregos procuravam evitar dois aspirados (*theta* é um “aspirado”) em vogais sucessivas, de modo que “desaspiraram” o primeiro, isto é, o mudaram para um τ. ε + *θε + θη + ν > εθεθην > ἐτέθην.

19 *υπαγ. Veja ἄγω.

20 *υπαρχ

21 Futuro médio depoente

22 Aoristo médio depoente

presente	futuro	aoristo at.	perfeito at.	perf.méd./pass.	aoristo pass.
φέρω ¹	οἴσω	ἵγεγκα	ἐνήνοχα ²	ἐνήνεκμαι	ἵνέχθην
φημί ³	-	-	-	-	-
φιβέομαι	-	-	-	-	ἐφιβήθην
χαίρω ⁴	χαρήσομαι ⁵	-	-	-	ἐχάρην ⁶

VERBOS LÍQUIDOS QUE OCORREM 50 VEZES OU MAIS NO NOVO TESTAMENTO

ἀῦριο	levanto, removo ἀρῶ, ἥρια, ἥρικα, ἥριμαι, ἥριθην.
ἀποθνήσκω	morro ἀποθανοῦμαι, ἀπέθανον, -, -, -
ἀποκρίνομαι	respondo -, ἀπεκρινάμην, -, -, ἀπεκρίθην
ἀποκτείνω	mato ἀποκτενώ, ἀπέκτεινα, -, -, ἀπεδάνθην
ἀποστέλλω	envio ἀποστελῶ, ἀπέστειλα, ἀπεσταλκα, ἀπεσταλμαι, ἀπεστάλην
βάλλω	jogo, coloco βαλῶ, ἔβαλον, βέβληκα, βέβλημαι, ἔβλήθην

¹ É só memorizar as formas diferentes. Três raízes diferentes estão presentes aqui. Veja explicação em *MBG*.

² Segundo perfeito

³ Veja explicação em *MBG*. Esse é realmente um verbo composto.

⁴ *χαρ. O *iota* foi acrescentado para formar a raiz do tempo presente e, portanto, não existe nos temas dos demais tempos.

⁵ Um *ēta* foi acrescentado antes do formativo do tempo verbal. É um depoente futuro.

⁶ Segundo aoristo

ἐγείρω	levanto, ressuscito ἐγερῶ, ἥγειρα, -, ἐγήγερμαι, ἥγέρθην
εἰμί	sou ἔσομαι, ἥμην, -, -, -
ἐκβάλλω	expulso ἐκβαλῶ, ἔξέβαλον, ἐκβέβληκα, ἐκβέβλημαι, ἔξεβλήθην
κρίνω	julgo, decido κρινῶ, ἔκρινα, κέκρικα, κέκριμαι, ἐκριθην
λέγω	digo, falo ἔρω, εἶπον, εἴρηκα, εἴρημαι, ἐρρέθην
μέλλω	estou para μελλήσω, -, -, -, -
μένω	permaneço μενῶ, ἔμεινα, μεμένηκα, -, -
πίνω	bebo πίομαι, ἔπιον, πέπωκα, -, ἐπόθην
φέρω	carrego, levo οἴσω, ἤνεγκα, ἐνήνοχα, ἐνήνεκμαι, ἥνέγκθην
χαίρω	alegro, regozijo χαρήσομαι, -, -, -, ἐχάρην

SEGUNDO AORISTO ATIVO DOS VERBOS QUE OCORREM 50 VEZES OU MAIS NO NOVO TESTAMENTO

ἄγω	conduzo ἄξω, ἥγαγον, -, ἥγιμαι. ἥγθην.
ἀναβαίνω	subo ἀναβήσομαι, ἀνέβην, -, -, -
ἀπέρχομαι	parto ἀπελεύσομαι, ἀπῆλθον, ἀπελήλυθα, -, -

ἀποθνήσκω	morro ἀποθανοῦμαι, ἀπέθανον, - , - , -
βάλλω	jogo βαλώ, ἔβαλον, βέβληκα, βέβλημαι, ἔβλήθην
γίνομαι	torno-me γενήσομαι, ἐγενόμην, γέγονα, γεγένημαι, ἐγενήθην
ηινώσκω	conheço γνώσομαι, ἔγνων, ἔγνωκα, ἔγνωσμαι, ἐγνώσθην
εἶδον	vi
εἰσέρχομαι	entro em εἰσελεύσομαι, εἰσῆλθον, εἰσελήλυθα, - , -
ἐκβάλλω	expulso ἐκβαλώ, ἔξέβαλον, ἐκβέβληκα, ἐκβέβλημαι, ἔξεβλήθην
ἐξέρχομαι	saió ἐξελεύσομαι, ἔξῆλθον, ἔξελήλυθα, - , -
ἔρχομαι	venho ἔλεύσομαι, ἥλθον, ἔλήλυθα, - , -
ἐσθίω	eu como φάγομαι, ἔφαγον, - , - , -
εὐρίσκω	acho, encontro εύροήσω, εῦρον, εύρηκα, - , εύρεθην
ἔχω	tenho ἔσχω, ἔσχον, ἔσχηκα, - , -
καταβαίνω	desço καταβήσομαι, κατέβην, - , - , -
λαμβάνω	tomo, pego λήμψομαι, ἔλαβον, εἴληφα, εἴλημμαι, ἔλήμφην

λέγω	digō ἐρῶ, εἶπον, εἴρηκα, εἴρημαι, ἐρρέθην
πίνω	bebo πίομαι, ἔπιον, πέπωκα, -, ἐπόθην
πίπτω	caio πεσοῦμαι, ἔπεσον, πέπτωκα, -, -
προσέρχομαι	venho até προσελεύσομαι, προσῆλθον, προσελήνυθα, -, -
συνάγω	reúno συνάξω, συνήγαγον, -, συνήγμαι, συνήχθην
ὑπάγω	parto, vou embora ὑπάξω, ὑπήγαγον, -, ὑπῆγμαι, ὑπήχθην
φέρω	levo, carrego οἴσω, ἤνεγκα, ἐνήνοχα, ἐνήνεκμαι, ἥνέχθην

PALAVRAS QUE OCORREM 50 VEZES OU MAIS NO NOVO TESTAMENTO (SEGUNDO A FREQUÊNCIA)

Depois de terminar o estudo dessa gramática, essa lista será útil para revisão do vocabulário. Comece com as palavras mais usadas e vá descendo até as menos frequentes.

<i>Freq.</i>	<i>Cap.</i>	<i>Palavra</i>	<i>Definição</i>
19.8706	6	ó, ἦ, τό	o, a, algo
9.153	4	καὶ	e, mesmo, também, a saber
5.595	6	αὐτός, -ή, -ό	pessoal: ele, ela, algo; eles reflexivo: se idêntico: mesmo
2.792	6	δέ	mas, e
2.752	6	ἐν	dat: em, sobre, entre
2.460	6	εἰμί	sou, existo, vivo, estou presente (Ἑμην), ἔσομαι, -, -, -, -, -

2.354	8	λέγω	digo, falo (λέγον), ἐρῶ, εἶπον, εἴρηκα, εἴρημαι, ἐρέθην
1.840	11	ήμεῖς	vós
1.768	7	εἰς	acus.: para dentro, em, entre
1.725	4	ἐγώ	eu
1.606	6	οὐ, οὐκ, οὐχ	não
1.388	7	οὗτος, αὕτη, τοῦτο	singular: ele, ela, isto plural: estes
1.365	14	ὅς, ᾧ, ὅ	que, a quem
1.317	4	θεός -οῦ, -ό	Deus, deus
1.296	6	ὅτι	que, porque, visto que
1.244	10	πᾶς, πᾶσα, πᾶν	singular: cada, todo plural: todos
1.069	7	σύ	tu
1.042	7	μή	não, a fim de que não
1.041	7	γάρ	pois, então
917	7	Ἰησοῦς, -οῦ, ὁ	Jesus, Josué
914	8	ἐκ, ἐξ	gen: de, fora de
890	11	ἐπί (ἐπ', ἐφ')	gen: sobre, acima de, quando dat.: acus.:
864	11	ήμεῖς	nós
717	7	κύριος, -ου, -ό	Senhor, senhor, mestre, dono
708	16	ἔχω	tenho, mantendo (εἶχον), ἔξω, ἔσχον, ἔσχηκα, -, -
700	8	πρός	acus: para, com, em direção a
669	22	γίνομαι	torno-me, sou, existo, nasci, sou criado (ἐγινόμην), γενήσομαι, ἐγενόμην, γέγονα, γεγένημαι, ἐγένηθην
667	8	διά	gen: através de

			acus: por causa de
663	8	ἵνα	a fim de que, que
646	8	ἀπό (ἀπ', ἀφ')	gen: (fora) de
638	8	ἀλλά	mas, porém, exceto
634	18	ἔρχομαι	venho, vou (ἡρχόμην), ἐλεύσομαι, ἥλθον, ou ἥλθα, ἐλήλυθα, -, -
568	17	ποιέω	faço, fabrico (ἐποίουν), ποιήσω, ἐποίησα, πεποίηκα, πεποίημαι, -
555	10	τίς, τί	quem? o quê? qual? por quê?
550	4	ἄνθρωπος, -ου, ὁ	homem, humanidade, pessoa, gente, raça humana, ser humano
529	4	Χριστός, -οῦ, ὁ	Cristo, Messias, Ungido
525	10	τις, τι	alguém/algo, certa pessoa ou coisa, qualquer um/coisa
504	18	ώς	como, conforme, quando, aquilo, acerca de
503	10	εἰ	se
499	12	οὖν	por isso, portanto, então
473	14	κατά	gen: para baixo, contra acus: segundo, durante, no decurso de
469	8	μετά	gen: com acus: depois de
454	20	ὅραω	vejo, noto, experimento ὄψομαι, εἶδον, εἴρακα, -, Ὥφθην
428	16	ἀκούω	escuto, aprendo, obedeço, compreendo (ἥκουν), ἀκούσω, ἤκουσα, ἀκήκοα, -, ἤκούσθην
416	13	πολύς, πολλή, πολύ	singular: muito plural: muitos advérbio: frequentemente

415	34	δίδωμι	dou, devolvo, coloco, confio para (έδίδουν), δώσω, ἔδωκα, δέδωκα, δέδομαι, ἔδόθην
413	10	πατήρ, πατρός, ὁ	pai
389	8	ἡμέρα, -ας, ἡ	dia
379	4	πνεῦμα, -ματος, τό	espírito, Espírito, vento, sopro, vida interior
377	7	υἱός, -οῦ, ὁ	filho, descendente
351	9	ἐάν	se, quando
344	10	εἷς, μία, ἕν	um
343	11	ἀδελφός, -οῦ, ὁ	irmão
343	13	ἢ	ou
333	10	περί	gen.: a respeito de, sobre acus.: a redor de
330	4	λόγος, -ου, ὁ	palavra, Palavra, declaração, mensagem
319	13	ἔαυτοῦ, ἥς	singular: de si mesmo plural: de si mesmos
318	17	οἶδα	sei, comprehendo εἰδήσω, γիδειν, -, -, -
296	17	λαλέω	falo, digo (έλαλουν), λαλήσω, ἐλάλησα, λελάληκα, λελάλημαι, ἐλαλήθην
273	7	οὐρανός, -οῦ, ὁ	Céu, céu
265	13	ἐκεῖνος, -η, -ο	sing.: aquele (homem/mulher/objeto) pl: aqueles (homem/mulher/objeto)
261	12	μαθητής, οῦ, ὁ	discípulo
258	22	λαμβάνω	pego, recebo (έλαμβανον), λήμψομαι, ἐλαβον, εἴληφα, -, ἐλήμφθην
250	22	γῆ, γῆς, ἡ	terra, país, região, humanidade
243	13	μέγας, μεγάλη, μέγα	grande, grandioso

241	16	πιστεύω	creio, tenho fé (em), confio (ἐπίστευον), πιστεύω, ἐπίστευσα, πεπίστευκα, πεπιστεύμαι, ἐπιστεύθην
243	10	πίστις, -εως, ἡ	fé, crença
234	11	οὐδείς, οὐδεμία, οὐδέν	ninguém, nenhum, nada
233	10	ἅγιος, -ια, -ιον	adjetivo: santos substantivo plural: os santos
231	18	ἀποκρίνομαι	respondo - , ἀπεκρινάμην, - , - , ἀπεκρίθην
231	10	ὄνομα, -ματος, τό	nome, reputação
222	20	γνώσκω	conheço, chego a conhecer, reconheço, aprendo (ἐγίνωσκον), γνώσομαι, ἔγνων, ἔγνωκα, ἔγνωσμαι, ἔγνώσθην
220	8	ὑπό	gen: ao lado de acus: debaixo de
218	22	ἔξερχομαι	saio (ἐξηρχόμην), ἔξελεύσομαι, ἔξῆλθον, ἔξελήλυθα, - , -
216	10	ἀνήρ, ἀνδρός, ὁ	homem, marido, macho
215	13	γυνή, γυναικός, ἡ	mulher, esposa
215	14	τε	e (assim), portanto
210	18	δύναμαι	sou capaz, sou poderoso (ἔδυνάμην ου ἤδυνάμην), δυνήσομαι, - , - , - , ἤδυνήθην
208	21	θέλω	vou, quero, desejo, desfruto de (ῆθελον), θελήσω, ἥθελησα, - , - , ἔθελήθην
208	14	οὕτως	assim, desse jeito/maneira
200	11	ἰδού	veja! olhe! eis que
195	19	Ἰουδαῖος, -αία, -αῖον	adjetivo: judeuico substantivo: judeu

194	22	εἰσέρχομαι	entro, vou para dentro
194	16	νόμος, -ου, ὁ	eiσeλeύσomai, eiσήλthov,
194	8	παρά	eiσeλήλuθa, -, -
191	23	γράφω	lei, princípio
186	4	κόσμος, ου, ὁ	gen: da parte de
182	9	καθώς	dat: ao lado de, na presença de
179	12	μέν	acus:para o lado de
177	14	χείρ, χειρός, ᾧ	escrevo(ἐγραφoν), γρáψω,
176	22	εύρισκω	ἐγραφa, γέγραφa, γέγραπma, ἐγράφην
175	4	ἄγγελος, -ου, ὁ	mundo, Universo, humanidade
175	8	ὄχλος	conforme, assim como
175	30	ὁψία, -ας, ᾧ	por outro lado, realmente
173	7	ἀμαρτία, -ας, ᾧ	mão, braço, dedo
169	6	ἔργον, -ου, τό	acho, encontro
167	11	ᾶν	(εύρισκoν ou ηύρισκoν), εύρήσω,
			εύρoν, εύρηκa, -, εύρéθην
166	4	δόξa, ης, ᾧ	mensageiro, anjo
162	6	βασιλεία, -ας, ᾧ	turba, multidão
162	34	ἔθνος, -ους, τό	entardecer
162	13	πόλις, -εως, ᾧ	pecado
160	16	τότε	trabalho, obra, ato
158	29	ἔσθίω	palavra sem tradução nem inflexão,
			usada para fazer uma declaração
			específica contingente em algo
			glória, majestade, fama
			reino
			nação
			plural: gentios
			cidade
			então, depois disso
			como (ἥσθιoν), φáγomai,
			ἐφagov,-,-,-

158	4	Παῦλος, -ου, ὁ	Paulo
156	4	καρδία, -ας, ἡ	coração, íntimo do ser
156	4	Πέτρος, -ου, ὁ	Pedro
156	9	πρῶτος, -η, -ον	primeiro, anterior
155	6	ἄλλος, -η, -ο	outro, um outro
155	10	χάρις, -ιτος, ἡ	graça, favor, bondade
154	35	ἵστημι	intransitivo: fico em pé transitivo: faço ficar em pé (ἵστην) στήσω, ἔστησα, ἔστηκα, ἔσταμαι, ἔστάθην
153	18	ὅστις, ἥτις, ὅτι	qualquer que seja
153	18	πορεύομαι	vou, comporto-me, vivo (ἐπορευόμην), πορεύσομαι, -, -, πεπόρευμαι, ἐπορεύθην
150	12	ὑπέρ	gen: em prol de acus: acima de
148	17	καλέω	chamo, nomeio, convido (ἐκάλουν), καλέσω, ἐκάλεσα, κέκληκα, κέκλημαι, ἐκλήθην
147	6	νῦν	agora, o presente
147	10	σάρξ, σαρκός, ἡ	carne, corpo
146	12	ἔως	conj.: até (quando) prep. (gen): até onde
144	20	ἔγειρω	levanto, acordo ἔγερω, ἥγειρα, -, ἔγήγερμαι, ἥγέρθην
144	4	προφήτης, -ου, ὁ	profeta
143	17	ἀγαπάω	amo, acalento
143	35	ἀφίημι	ἀγαπήσω, ἥγάπησα, ἥγάπηκα, ἥγάπημαι, ἥγαπήθην
143	11	οὐδέ	solto, deixo, permito (ῆφιον), ἀφήσω, ἀφῆκα, -, ἀφέωμαι, ἀφέθην
			e não, nem, nem sequer, tampouco

142	20	λαός, -οῦ, ὁ	povo, multidão
142	10	σῶμα, -ατος, τό	corpo
141	12	πάλιν	de novo
140	19	ζάω	vivo (ζέων), ζήσω, ζεῖησα, -, -, -
139	4	φωνή, -ης, ᾗ	som, barulho, voz
135	27	δύο	dois
135	4	ζωή, -ῆς, ᾗ	vida
135	8	Ἰωάννης, -ου, ὁ	João
133	16	βλέπω	vejo, olho para (ἐβλεπον) βλέψω, ζεβλεψα, -, -, -
			-
132	20	ἀποστέλλω	mando (embora) ἀποστελῶ, ἀπέστειλα, ἀπέσταλκα, ἀπέσταλμαι, ἀπεστάλην
129	4	ἀμήν	verdadeiramente, amém, assim seja
128	9	νεκρός, -ά, -όν	adjetivo: morto substantivo: cadáver, morto
128	10	σύν	dat: com
124	9	δοῦλος, -ου, ὁ	escravo, servo
123	17	ὅταν	sempre quando
122	12	αἰών, ὥνος, ὁ	era, eternidade
122	27	ἀρχιερεύς, -έως, ὁ	sumo sacerdote, sacerdote principal
122	22	βάλλω	jogo, lanço (ἐβαλλον), βαλῶ, ζεβαλον, βέβληκα, βέβλημαι, έβλήθην
120	8	θάνατος, -ου, ὁ	morte
119	23	δύναμις, -εως, ᾗ	poder, milagre
119	34	παραδίδωμι	entrego, traio, confio algo a alguém (παρεδίδουν), παραδώσω, παρέδωκα ου παρέδοσα, παραδέωκα, παραδέδομαι, παρεδόθην

118	20	μένω	permaneço, moro (ἔμενον), μενῶ, ἔμεινα, μεμένηκα, - , -
117	23	ἀπέρχομαι	parto ἀπελεύσομαι, ἀπῆλθον, ἀπελήλυθα, - , -
117	17	ζητέω	busco, desejo, procuro obter (ἐζήτουν), ζητήσω, ἐζήτησα, - , -, ἐζητήθην
116	6	ἀγάπη, -ης, ἥ	amor
115	19	βασιλεύς, -έως, ὁ	rei
114	11	ἐκκλησία, -ας, ἥ	uma igreja, (a) Igreja, assembleia, congregação
114	35	ἴδιος, -α, -ον	próprio da pessoa (p. ex., povo, lar)
114	20	κρίνω	julgo, decido, prefiro (ἐκρινόμην), κρινῶ, ἐκρινα, κέκρικα, κέκριμαι, ἐκρίθην
114	12	μόνος, -η, -ον	sozinho, somente
114	8	οἶκος, -ου, ὁ	casa, lar
111	22	ἀποθνήσκω	morro, estou para morrer, estou liberto de (ἀπέθνησκω), ἀποθανοῦμαι, ἀπέθανον, - , - , -
110	12	ὅσοβ, -η, -ον	tão grande como, tantos quantos
109	14	ἀλήθεια, -ας, ἥ	verdade
109	32	μέλλω	estou para (ἔμελλον ου ἢμελλον), μελλήσω, - , - , - , -
109	19	ὅλος, -η, ον	adj.: inteiro, completo advérbio: inteiramente
109	27	παρακαλέω	chamo, conclamo, exorto, consolo (παρεκάλοιν), - , παρεκάλεσα, - , παρακέκλημαι, παρεκλήθην
108	35	ἀνίστημι	intransitivo: levanto-me, fico em pé transitivo: levanto, fico em pé ἀναστήσω, ανέστησα, - , - , -

106	20	σώζω	salvo, livro, liberto (ἐσωζόμην), σώσω, ἐσωσα, σέσωκα, σέσωσμαι, ἐσώθην
106	6	ὥρα, -ας, ḥ	hora, ocasião, momento
105	20	ἐκεῖ	ali, naquele lugar
103	14	ὅτε	quando
103	13	πῶς	como?
103	14	ψυχή, -ῆς, ḥ	alma, vida, próprio-eu
102	9	ἀγαθός, -ή, -όν	bom, útil
102	7	ἔξουσία, -ας, ḥ	autoridade, poder
101	20	αἴρω	levanto, pego do chão, levo embora ἀρώ, ἔρα, ἔρκα, ἔρμαι, ἔρθην
101	18	δεῖ	é necessário
101	14	ὁδός, -οῦ, ḥ	caminho, estrada, viagem, conduta
100	9	ἀλλήλων	uns aos outros
100	12	όφθαλμός, οῦ, ὁ	olho, vista
100	11	καλός, -ή, -όν	belo, bom
100	35	τίθημι	ponho, coloco (ἔτιθουν), θήσω, ἔθηκα, τέθεικα, τέθειμαι, ἐτέθην
99	27	ἕτερος, -α, -ον	outro, um outro, diferente
99	10	τέκνον, -ου, τό	filho, descendente
98	21	Φαρισαῖος, -ου, ὁ	fariseu
97	24	αἷμα, -ματος, τό	sangue
97	22	ἄρτος, -ου, ὁ	pão, alimento
97	19	γεννάω	gero, dou à luz, produzo γεννήσω, ἐγέννησα, γεγέννηκα, γεγέννημαι, ἐγεννήθην
97	21	διδάσκω	ensino (ἐδίδασκον), διδάξω, ἐδίδαξα, -, -, ἐδιδάχθην
95	21	περιπατέω	ando (em derredor), vivo (περιεπάτουν), περιπατήσω, περιεπάτησα, -, -, -

95	24	φοβέομαι	temo (ἐφοβούμην), -, -, -, -, - ἐφοβήθην
94	14	ἐνώπιον	gen.: diante de
94	18	τόπος, -ου, ὁ	lugar, localizaçāo
93	22	ἔτι	ainda, mesmo
93	8	οἰκία, -ας, ḥ	casa, lar
93	12	πούς, ποδός, ὁ	pé
92	13	δικαιοσύνη, -ης, ḥ	justiça
92	14	εἰρήνη, -ης, ḥ	paz
91	8	θάλασσα, -ης, ḥ	mar, lago
91	27	κάθημαι	sento-me, moro (ἐκαθήμην), καθήσομαι, -, -, -, -
90	21	ἀκολουθέω	sigo, acompanho (ἡκολούθουν), ἀκολουθήσω, ἡκολούθησα, ἡκολούθηκα, -, -
90	33	ἀπόλλυμι	ativo: destruo, mato médio: pereço, morro (ἀπώλλυν), ἀπολέσω ou ἀπόλῶ, ἀπώλεσα, -, -, -
90	12	μηδείς, μηδεμία, μηδέν	ninguém, nada
90	34	πίπτω	caio (ἐπιπτον), πεσοῦμαι, ἐπεσον ou ἔπεσα, πέπτωκα, -, -
88	14	έπτά	sete
87	22	οὔτε	e não, nem, tampouco
86	23	ἄρχω	ativo: governo médio: começo ἄρξομαι, ἄρξαμην, -, -, -
86	17	πληρόω	preencho, completo, cumpro (ἐπλήρουν), πληρώσω, ἐπλήρωσα, πεπλήρωκα, πεπλήρωμαι, ἐπληρώθην
86	22	προσέρχομαι	venho/vou para (προσηρχόμην), -, προσῆλθον, προσελήνθα, -, -

85	6	καιρός, -οῦ, ὁ	tempo (determinado), estação
85	22	προσεύχομαι	oro (προσηγόμην), προσεύξομαι, πωροσηγάμην, -, -, -
84	13	κάγω	e eu, mas eu
83	11	μήτηρ, μητρός, ἡ	mãe
83	7	ώστε	portanto, a fim de que
82	27	ἀναβαίνω	subo, venho para cima (ἀνέβαινον), ἀναβήσομαι, ἀνέβην, ἀναβέβηκα, -, -
82	24	ἕκαστος, -η, -ον	cada um, todo
82	16	ὅπου	onde
81	20	ἐκβάλλω	expulso, mando para fora (ἐξέβαλλον), -, ἐξέβαλον, -, -, ἐξεβλήθην
81	27	καταβαίνω	desço (κατέβαινον), καταβήσομαι, κατέβην, καταβέβηκα, -, -
81	25	μᾶλλον	mais, preferivelmente
80	4	ἀπόστολος, -ου, ὁ	apóstolo, enviado, mensageiro
80	34	Μωϋσῆς, -έως, ὁ	Moisés
79	32	δίκαιος, -αία, -αιον	reto, justo
79	29	πέμπω	envio πέμψω, ἔπειμψα, -, -, ἔπειμφθην
79	24	ὑπάγω	parto, vou embora (ὑπῆγον), -, -, -, -, -
78	9	πονηρός, -ά, -όν	mau, iníquo
78	20	στόμα, -ατος, τό	boca
77	35	ἀνοίγω	abro ἀνοίξω, ἥνεῳξα ου ἀνέῳξα, ἀνέῳγα, ἀγέῳγμαι ου ἥνεῳγμαι, ἥνεῳγθην ου ἥνοίχθην

77	20	βαπτίζω	batizo, mergulho, faço imersão (ἐβάπτιζον), βαπτίσω, ἐβάπτισα, -, βεβάπτισμαι, ἐβαπτίσθην
77	14	Ἰερουσαλήμ, ἡ	Jerusalém
77	13	σημεῖον, -ου, τό	sinal, milagre
76	9	ἔμος, ἔμη, ἔμόν	meu, de mim
76	7	εὐαγγέλιον, -ου, τό	boas-novas, evangelho
76	25	μαρτυρέω	dou testemunho, testífico (έμαρτύρουν), μαρτυρήσω, έμαρτύρησα, μεμαρτύρηκα, μεμαρτύρημαι, έμαρτυρήθην
76	16	πρόσωπον, -ου, τό	rosto, aparência
76	10	ὕδωρ, ὕδατος, τό	água
75	13	δώδεκα	doze
75	14	κεφαλή, ᷂ς, ἡ	cabeça
75	4	Σίμων, -ωνος, ὁ	Simão
74	20	ἀποκτείνω	mato ἀποκτενῶ, ἀπέκτεινα, -, -, -, ἀπεκτάνθην
74	24	χαίρω	regozijo-me (ἔχαιρον), χαρήσομαι, -, -, -, -, ἐχάρην
73	4	Ἄβραάμ, ὁ	Abraão
73	23	πίνω	bebo (ἔπινον), πίομαι, ἔπιον, πέπωκα, -, επόθην
73	22	πῦρ, πυρός, τό	fogo
73	10	φῶς, φωτός, τό	luz
71	9	αἰώνιος, -ον	eterno
71	28	ἱερόν, -οῦ, τό	templo
70	25	αἰτέω	peço, exijo (ἵτουν), αἰτήσω, ἴτησα, ἴτηκα, -, -
70	17	τηρέω	mantenho, guardo, observo (έτηρουν), τηρήσω, ἐτήρησα τετήρηκα, τετήρημαι, ἐτηρήθην

68	19	'Ισραήλ, ὁ	Israel
68	14	πλοῖον, -ου, τό	navio, barco
68	14	δῆμα, -ματος, τό	palavra, dito
68	4	σάββατον, -ου, τό	sábado, semana
68	27	τρεῖς, τρία	três
67	24	ἄγω	conduzo, trago, prendo (Ἄγον), ἀξω, ἤγαγον, -, -, ἤχθην
67	9	ἐντολή, -ῆς ἥ	mandamento
67	9	πιστός, -ή, -όν	fiel, crente
66	33	ἀπολύω	solto (ἀπέλυνον), ἀπολύσω, ἀπέλυσα, -, ἀπολέλυμαι, ἀπελύθην
66	19	καρπός, -οῦ, ὁ	fruto, colheita, resultado
66	30	πρεσβύτερος, -α, -ον	presbítero
66	29	φέρω	carrego, levo, produzo (ἔφερον), οἴσω, ἤνεγκα, ἐνήνοχα, ἐνήνεγμαι, ἦνέχθην
66	35	φημί	digo, afirmo (ἔφη), -, ἔφη, -, -, -
65	33	εἴτε	se, seja... ou
63	28	γραμματεύς, -έως, ὁ	escriba
63	17	δαιμόνιον, -ου, τό	demônio
63	21	ἐρωτάω	pergunto, peço, imploro (ἡρώτων), ἐρωτήσω, ἡρώτησα, -, -, ἡρωτήθην
63	11	ἔξω	advérbio: sem prep. (gen): fora de
63	24	ὄρος, ὄρους, τό	montanha, colina
62	34	δοκέω	penso, me parece (ἔδοκουν), δόξω, ἔδοξα, -, -, -
62	11	θέλημα, -ματός, τό	vontade, desejo
62	14	θρόνος, -ου, ὁ	trono

62	27	ἱερόσολυμα, τά ou ἥ	Jerusalém
61	9	ἀγαπητός, -ή, -όν	amado
61	4	Γαλιλαία, -ας, ἥ	Galileia
61	23	δοξάζω	louvo, honro, glorifico (ἐδόξαζον), δοξάσω, ἐδόξασα, , δεδόξασμαι, ἐδοξάσθην
61	10	ἥδη	agora, já
61	23	κηρύσσω	proclamo, prego (ἐκήρυξον), κηρύξω, ἐκήρυξα, , -, ἐκηρύχθην
61	18	νύξ, νυκτός, ἥ	noite
61	11	ώδε	aqui
60	24	ἱμάτιον, -ου, τό	veste, capa
60	19	προσκυνέω	adoro (προσεκύνουν), προσκυνήσω, προσεκύνησα, -, -, -
60	34	ὑπάρχω	sou, existo (ὑπῆρχον), -, -, -, -, -, -
59	28	ἀσπάζομαι	τά ὑπάρχοντα: pertences da pessoa cumprimento, saúdo (ἡσπαζόμην), -, ἡσπασάμην, -, -, -
59	4	Δαυίδ, ὁ	Davi
59	12	διδάσκαλος, -ου, ὁ	professor, mestre
59	31	λίθος, -ου, ὁ	pedra
59	18	συνάγω	reúno juntos, convido συνάξω, συνήγαγον, -, -
59	16	χαρά, ἀς, ἥ	συνῆγμαι, συνήχθην alegria, deleite
58	27	θεωρέω	olho para, contemplo , ἐθεωρησα, -, -, -, -
58	35	μέσος, -η, -ον	meio, no meio
57	31	τοιοῦτος, -αύτη, -οὗτον	tal, de tal tipo
56	29	δέχομαι	pego, tomo, recebo δέξομαι, ἐδέξαμην, -, -

			δέδεγμαι, ἔδέχθην
56	21	ἐπερωτάω	peço, questiono, exijo de (ἐπηρώτων), ἐπερωτήσω, ἐπηρώτησα, - , - , ἐπηρωτήθην
56	28	κράζω	clamo, exclamo (ἔκραζον), κράζω, ἔκραζα, κέκραγα, - , -
56	30	μηδέ	mas não, nem, nem sequer
56	21	συναγωγή, ḥις, ḥ	sinagoga, reunião, encontro
56	9	τρίτος, -η, -ον	terceiro
55	7	ἀρχή, -ῆις, -ῆ	início, governante
55	34	λοιπός, -ῆι, -ον	adjetivo: remanescente substantivo: (o) restante advérbio: de resto, doravante
55	4	Πιλᾶτος, -ου, ὁ	Pilatos
55	17	πλείων, πλεῖον	maior, mais
54	27	δεξιός, -ιά, -ιόν	direito, destra
54	27	εὐαγγελιζω	trago boas-novas, prego (εὐηγγέλιζον), - , εὐηγγέλισα, - , εὐηγγέλισμαι, εὐηγγέσθην
54	27	οῦ	onde
54	28	οὐχί	não
54	21	χρόνος, -ου, ὁ	tempo
53	23	διό	portanto, por essa razão
53	13	ἐλπίς, -ίδος, ḥ	esperança, expectativa
53	12	ὅπως	como, que, a fim de que
52	14	ἐπαγγελία, -ας, ḥ	promessa
52	4	ἔσχαρος	último
52	28	παιδίον, -ου, τό	criança, infante
52	27	πείθω	persuado (ἐπειθον), πείθω, ἔπεισα, πέποιθα, πέπεισμαι, ἔπεισθην
52	28	σπείρω	semeio ἔσπειρα, - , ἔσπαρμαι

51	12	εὐθύς	imediatamente
51	20	σοφία, -ας, ḥ	sabedoria
50	20	γλῶσσα, -ῆς, ḥ	língua, idioma
50	4	γραφή, -ῆς, ḥ	escrita, Escritura
50	9	κακός, -ῆς, ḥ	mal, maligno
50	13	μακάριος, -α, -ον	bem-aventurado, feliz
50	8	παραβολή, -ῆς, -ῆ	parábola
50	16	τυφλός, ḥ, -όν	cego
48	22	μείζων, -ον	maior
43	19	Ἰουδαία, -ας, ḥ	Judeia
42	16	λύώ	solto, desato, destruo (ἔλυον), λύσω, ἔλυσα, -, λέλυμαι, ἔλύθην
33	35	δείκνυμι	mostro, explico δείξω, ἔδειξα, δέδειχα, -, ἔδιχθην
11	34	ἴδε	veja! olhe! eis que

Léxico

As definições neste Léxico são derivadas de *Estudos do vocabulário do Novo Testamento*, do prof. Bruce Metzger e *Complete Vocabulary Guide*, de Warren Trenchard (ambos usados com permissão). Inclui todas as palavras que ocorrem dez vezes ou mais no Novo Testamento Grego, incluindo os nomes próprios. O número na coluna à extrema esquerda é o capítulo no qual o respectivo vocábulo é aprendido. A definição é seguida por sua frequência no Novo Testamento e pela sua categoria no *MBG*. Segue-se um resumo rápido da nomenclatura.

“n-” significa que a palavra é um substantivo (ou nome).

n-1 é a primeira declinação.

n-2 é a segunda declinação.

n-3 é a terceira declinação.

“a-” significa que a palavra é um adjetivo.

a-1 são adjetivo com três terminações, nas quais o masculino e o neutro são da segunda declinação, e o feminino é da primeira declinação ($\ddot{\alpha}\gamma\iota\sigma$, - $\iota\alpha$, - $\iota\omega$).

a-2 são adjetivos com três terminações, nas quais o masculino e o neutro são da terceira declinação, e o feminino é da primeira declinação ($\pi\hat{\alpha}\varsigma$, $\pi\hat{\alpha}\sigma\alpha$, $\pi\hat{\alpha}\nu$).

a-3 são adjetivos com duas terminações, nas quais o masculino e o feminino têm a mesma declinação (segunda declinação), e o neutro tem uma terminação separada (segunda declinação: $\dot{\alpha}\mu\alpha\tau\omega\lambda\ddot{\sigma}$, $\dot{\alpha}\nu$)

a-4 são adjetivos com duas terminações, nas quais o masculino e o feminino têm a mesma terminação (terceira declinação), e o neutro tem uma terminação separada (terceira declinação: $\dot{\alpha}\lambda\eta\theta\ddot{\varsigma}$, $\dot{\epsilon}\varsigma$).

a-5 são adjetivos irregulares.

“v-” significa que a palavra é um verbo. Os verbos nesta lista são divididos nas categorias de v-1 até v-8. Visto que essas categorias são um pouco complicadas, os comentários pormenorizados são deixados para o *MBG*. Seguem-se umas poucas categorias simples.

v-1 Verbos aparentemente regulares ($\lambda\bar{u}\omega$, $\dot{\alpha}\gamma\alpha\pi\bar{a}\omega$).

- v-2 O tempo presente tem um *iota* consonantal que não é usado nos demais tempos (*βαπτιδ + ι > βαπτίζω > βαπτίσω).
- v-3 O tempo presente tem um *nū* que é perdido nos demais tempos (*πι, πίνω, ἔπιον).
- v-4 O tempo presente tem um *tau* que é perdido nos demais tempos (*κριπ, κρίπνω, ἔκριψα).
- v-5 O tempo presente tem (ι) σκ que se perdem nos demais tempos (*ἀρε, ἀρέσκω, ἤρεσα).
- As três categorias que se seguem são palavras que se enquadram nas três primeiras categorias, mas que também foram incluídas nas seguintes três categorias.
- v-6 Os verbos em μι (δίδωμι).
- v-7 Os verbos que passam por apofonia (ἀκονω, ἀκήσσα).
- v-8 Os verbos que empregam radicais verbais diferentes na formação das suas várias raízes dos tempos (λέγω, ἐρω, εἶπον).

“vc-” significa que a palavra é um verbo composto.

As raízes dos tempos são alistados na ordem normal de futuro ativo, aoristo ativo, perfeito ativo, perfeito médio/passivo, aoristo passivo (do qual é derivado o futuro passivo). Diferentemente de outras listagens, incluímos também o imperfeito entre parênteses antes do futuro se ocorre no Novo Testamento.

ἄλφα

4	Ἄβραάμ, ὁ	Abraão (73, n-3g[2])
9	ἀγαθός, -ή, -όν ἀγαλλίαω	bom, útil (102, a-1a[2a]) exulto (11, v-1d[1b]) -, ἡγαλλιάσσα, -, ἡγαλλιάθην
17	ἀγάπαω	amo, gosto (143, v-1d[1a]) ἀγαπήσω, ἡγαπησα, ἡγάπηκα, ἡγάπημαι, ἡγαπήθην
6	ἀγάπη, -ης, ᾶ	amor (116, n-1b)
9	ἀγαπητός, -ή, -όν	amado (61, a-1a[2a])
4	ἄγγελος, -ου, ὁ ἀγιάζω	mensageiro, anjo (175, n-2a) santifico (28, v-2a[1]) -, ἡγίασα, -, ἡγίασμαι, ἡγιάσθην

- 10 ἄγιος, -ία, -ιον
ἀγνοέω
ἀγορά, -ᾶς, ἡ
ἀγοράζω

Ἄγριππας, -α, ὁ
ἀγρός, -οῦ, ὁ
- 24 ἄγω
ἀδελφή, -ῆς, ἡ
11 ἀδελφός, -οῦ, ὁ
ἄδης, -ου, ὁ
ἀδικέω

ἀδικία, -ας, ἡ
ἄδικος, -ον
ἀδύνατος, -ον
ἀθετέω

Αἴγυπτος, -ου, ἡ
- 24 αἷμα, -ματος, τό
20 αἵρω

25 αἰτέω
αἰτία, -ας, ἡ
- 12 αἰών, -ῶνος, ὁ
9 αἰώνιος, -ον
ἀκαθαρσία, -ας, ἡ
- santo (233, a1a[1])
substantivo plural: santos
não sei (22, v-1d[2a])
(ἢ γνόουν), -, -, -, -, -
praça do mercado (11, n-1a)
compro (30, v-2a[1])
(ἢ γόραζον), -, ἢ γόρασα, -, -
ἢ γόρασμαι, ἢ γοράσθην
Agripa (11, n-1e)
campo (37, n-2a)
guio, conduzo, prendo (67, v-1b[2])
(ἢ γον), ἔξω, ἢ γαγον, -, -, -
ἢ χθην
irmã (26, n-1b)
irmão (343, n-2a)
Hades (10, n-1f)
cometo injustiça, injustiço (28, v-d[2a])
ἀδικήσω, ἢ δίκησα, ἢ δίκεκα, -, -
ἢ δικήθην
injustiça, iniquidade (25, n-1a)
injusto, iníquo (12, a-3a)
incapaz, impossível (10, a-3a)
rejeito (16, v-1d[2a])
ἀθετήσω, ἢ θέτησα, -, -, -
Egito (25, n-2b)
sangue (97, n-3c[4])
levanto, tiro do chão, levo embora
(101, v-2d[2])
ἀρώ, ἥρα, ἥρκα, ἥρμαι, ἥρθην
peço, exijo (70, v-1d[2a])
(ἢ τουν), αἰτήσω, ἢ τησα, ἢ τηκα, -, -
causa, acusação (20, n-1a)
era, eternidade (122, n-3f[1a])
eterno (71, a-3b[1])
impureza (10, n-1a)

	ἀκάθαρτος	impuro (32, a-3a)
	ἄκανθα	espinheiro (14, n-1c)
	ἀκοή, -ῆς, ᾶ	audição, relatório (24, n-1b)
21	ἀκολουθέω	sigo, acompanho (90, v-1d[2a]) (ἡκολούθουν), ἀκολουθήσω, ἡκολούθησα, ἡκολούθηκα, -, -
16	ἀκούω	ouço, aprendo, obedeço, comprehendo (428, v-1a[8]) (ἥκουνον), ἀκούσω, ἥκουσα, ἀκήκοα, -, ἥκούσθην
	ἀκροβυστία, -ας, ᾶ	incircuncisão (20, n-1a)
	ἀλέκτωρ, -ορος, ὁ	galo (12, n-3f[2b])
14	ἀλήθεια, -ας, ἦ	verdade (109, n-1a)
	ἀληθής, -ές	verdadeiro (26, a-4a)
	ἀληθινός, -ή, -όν	verdadeiro (28, a-1a[2a])
	ἀληθῶς	verdadeiramente (18, advérbio)
8	ἀλλά	mas, porém, exceto (638, partícula)
9	ἀλλήλων	uns aos outros (100, a-1a[2b])
6	ἄλλος, -η, -ο	outro, um outro (155, a-1a[2b])
	ἀλλότριος, -α, -ον	de outro, estranho (14, a-1a[1])
	ἄλυσις, -εως, ᾶ	corrente, ferro (11, n-3e[5b])
	ἄμα	advérbio: ao mesmo tempo (10, advérbio)
	ἄμαρτάνω	dativo: juntamente com peço (43, v-3a[2a])
7	ἄμαρτία, -ας, ᾶ	άμαρτήσω, ἄμαρτον ου ἄμαρτησα, ἡμάρτηκα, -, -
	άμαρτωλός, -όν	pecado (173, n-1a)
4	ἄμήν	adjetivo: pecaminoso (47, a-3a) substantivo: pecador
	ἄμπελών, -ῶνος, ὁ	verdadeiramente, amém, assim seja (129, partícula)
	ἄμφοτεροι, -αι, -α	vinha (23, n-3f[1a]) ambos (14, a-1[1])

11 ἄν	palavra sem tradução e sem inflexão, usada para tornar uma declaração específica contingente em algo (167)
άνα	acus.: para cima, (13, preposição) (com numerais): cada
27 ἀναβαίνω	vou/venho para cima (82, vc-2d[7]) (ἀνέβαινον), ἀναβήσομαι, ἀνέβην, ἀναβέβηκα, -, -
ἀναβλέπω	olho para cima, recebo a vista (25, vc-1b[1]) , ἀνέβλεψα, -, -, -
ἀναγγέλλω	anuncio, relato (14, vc-2d[1]) (ἀνήγγελλον), ἀναγγελῶ, ἀνήγγειλα, -, -, ἀνηγγέλην
ἀναγινώσκω	leio (32, vc-5a) (ἀνεγίνωσκον) -, ἀνέγνων, -, -, ἀνεγνώσθην
ἀνάγκη, -ης, ḥ	necessidade (18,n-1b)
ἀνάγω	dirijo para cima (23, vc-1b[2]) (médio) embarco (num navio), começo a navegar , ἀνήγαγον, -, -, ἀνήχθην
ἀναιρέω	levanto, mato (24, vc-1d[2a]) ἀνελῶ, ἀνεῦλα, -, -, ἀνηρέθην
ἀνάκειμαι	reclino (nas refeições) (14, vc-6b) (ἀνεκείμην), -, -, -, -, -
ἀνακρίνω	examino (16, vc-2d[6]) ἀνέκρινα, -, -, ἀνεκρίθην
ἀναλαμβάνω	pego (do chão) (13, vc-3a[2b]) , ἀνέλαβον, -, -, ἀνελήμφθην
Ἄνανιας, -ου, ὁ	Ananias (11, n-1d)
ἀναπαύω	refrigero (12, vc-1a[5]) (médio) faço uma pausa ἀναπάυσω, ἀνέπαυσα, -, ἀναπέπαυμαι, -

	ἀναπίπτω	reclino (12, vc-1b[3]) -, ἀνέπεσα, -, -, -
	ἀνάστασις, -εως, ᾤ	ressurreição (42, n-3e[5b])
	ἀναστρέφω	volto, moro (11, vc-1b[1])
	ἀναστροφή, -ῆσ, ᾤ	ἀναστρέψω, ἀνέστρεψα, -, -, -
	ἀναστολή, -ῆσ, ᾤ	ἀνεστράφην
	ἀναφέρω	conduta (13, n-1b)
	ἀναγωρέω	oriente, aurora (11, n-1b)
	Ἄνδρεας, -ου, ὁ	elevo, ofereço (10, vc-1c[1])
	ἄνεμος, -ου, ὁ	(ἀνεφερόμην), -, ἀνήνεγκα ου
	ἀνέχομαι	ἀνήνεκον, -, -, -
10	ἀνήρ, ἀνδρός, ὁ	parto, retorno (de onde parti) (14, vc-1d[2a])
	ἀνθίστημι	-, ἀνεξώρησα, -, -, -
		André (13, n-1d)
		vento (31, n-2a)
		sofro, persevero (15, vc-1b[2])
		ἀνέξομαι, ἀνεσχόμην, -, -, -
		homem, marido, masculino (216, n-3f[2c])
4	ἄνθρωπος, ου, ὁ	resisto (14, vc-6a)
35	ἀνίστημι	(ἀνθιστόμην), -, ἀντέστην, ἀνθέστηκα, -, -
		homem, raça humana, pessoa, povo, humanidade, ser humano (550, n-2a)
		intransitivo: subo, levanto-me (108, vc-6a)
		transitivo: levanto
35	ἀνοίγω	ἀναστήσω, ανέστησα, -, -, -
	ἀνομία, -ας, ᾤ	abro (77, v-1b[2])
	ἀνομος, ον	ἀνοίξω, ἥνεωξα ου ἥνεώξα, ἀνέωγα, ἀγέωγμαι ου ἥνεώγμαι, ἥνεώχθην ου ἥνοίχθην
		iniquidade (15, n-1a)
		iníquo, sem lei (10, a-3a)

	ἀντι	gen.: ao invés de, por (22, preposição)
	’Αντιόχεια, -ας, ἡ	Antioquia (189, n-1a)
	ἄνωθεν	de cima, de novo (13, advérbio)
	ἄξιος, -α, -ον	digno (41, a-1a[1])
	ἀπαγγέλλω	anuncio, relato (45, vc-2d[1]) (ἀπήγγελον), ἀπαγγελῶ, ἀπήγγειλα, -, -, ἀπηγγέλην
	ἀπάγω	conduzo para fora, levo embora (16, vc-1b[2]) -, ἀπήγαγον, -, -, ἀπήχθην
	ἄπαξ	uma vez, de uma vez por todas (14, advérbio)
	ἀπαρνέομαι	nego (11, vc-1d[2a]) ἀπαρνήσομαι, ἀπήρνησα, -, -, ἀπαρνηθήσομαι
	ἄπας, -ασα, -αν	todo (34, a-2a)
	ἀπειθέω	descreio, desobedeço (14, v-1d[2a]) (ήπειθουν), -, ήπειθησα, -, -, -
23	ἀπέρχομαι	eu parto (117, vc-1b[2]) ἀπελεύσομαι, ἀπῆλθον, απελήλυθα, -, -,
	ἀπέχω	recebi, estou distante (19, vc-1b[2]) (ἀπέῖχον), -, -, -, -, -
	ἀπιστία, -ας, ἡ	incredulidade (11, n-1a)
	ἀπιστος, ον	incrédulo, infiel (23, a-3a)
8	ἀπό	gen.: fora de (646, preposição) devolvo, pago (48, vc-6a) (médio) vendo
	ἀποδίδωμι	(ἀπεδίδουν), ἀποδώσω, ἀπέδωκα, -, -, ἀπεδόθην
22	ἀποθνήσκω	morro, estou para morrer, estou liberto de (111, vc-5a) (ἀπέθνησκον), ἀποθανοῦμαι, ἀπέθανον, -, -, -

- ἀποκαλύπτω revelo (26, vc-4)
 ἀποκαλύψω, ἀπεκάλυψα, -,-,-
 ἀπεκαλύφθην
- ἀποκάλυψις, -εως, ḥ revelação (18, n-3e[5b])
- 18 ἀποκρίνομαι respondo (231, vc-2d[6])
 -, απεκρίναμην, -,-, ἀπεκρίθην
- 20 ἀποκτείνω mato (74, vc-2d[5])
 ἀποκτενῶ, ἀπέκτεινα, -,-,
 ἀπεκτάνθην
- ἀπολαμβάνω levo para o lado (10, vc-3a[2b])*
 ἀπολήμψομαι, ἀπέλαβον, -,-,-
- 33 ἀπόλλυμι ativo: destruo, mato (90, vc-3c[2])
 médio: pereço, morro
 (ἀπώλλυνον), ἀπολέσω ou ἀπολῶ,
 ἀπώλεσα, -,-,-
- Ἄπολλῶς, -ῶ, ὁ Apolo (10, n-2e)
- ἀπολογέομαι defendo a mim mesmo (10, vc-1d[2a])
 ἀπολογήσω, -,-,-, ἀπελογήθην
- ἀπολύτρωσις, -εως, ḥ redenção (10, n-3e[5b])
- 33 ἀπολύω solto (66, vc-1a[4])
 (ἀπέλνον), ἀπολύσω, ἀπέλνσα, -,
 ἀπολέλυμαι, ἀπελύθην
- 20 ἀποστέλλω mando (embora), envio (132, vc-2d[1])
 ἀποστελῶ, ἀπέστειλα, ἀπέσταλκα,
 ἀπέσταλμαι, ἀπεστάλην
- 4 ἀπόστολος, -ου, ὁ apóstolo, enviado, mensageiro (80, n-2a)
 ἀπτομαι ou ἄπτω toco (39, v-4)
 -, ἦψα, -,-,-
- ἀπώλεια, -ας, ḥ destruição (18, n-1a)
- ἄρα então, portanto (49, n-1a)
- ἀργύριον, -ου, τό prata (20, n-2c)
- ἀρέσκω agrado (17, v-5a)
 (ῆρεσκον) ἀρέσω, ἤρεσα, -,-,-
- ἀριθμός, -οῦ, ὁ número (18, n-2a)

	ἀρνέομαι	nego, proíbo (33, v-1d[2a]) (ἡρνοῦμην), ἀρνήσομαι, ἡρνησάμετν,-, ἡρνημαι, -
	ἀρνίον, -ου, τό	cordeiro (30, n-2c)
	ἀρπάζω	agarro (14, v-2a[2])
	ἄρτι	ἀρπάσω, ἥρπασα, -, -, ἥρπασθην ou ἥρπάγην
22	ἄρτος, -ου, ό	agora (mesmo) (36, advérbio)
	ἀρχαῖος, -αία, -αῖον	pão, alimento (97, n-2a)
7	ἀρχή, -ῆς, ḥ	antigo, da antiguidade (11, a-1a[1])
27	ἀρχιερεύς, -έως, ό	início, governante (55, n-1b)
23	ἄρχω	sumo sacerdote, sacerdote principal (122, n-3e[3])
	ἄρχων, -οντος, ό	ativo: rejo, governo (86, v-1b[2])
	ἀσέλγεια, -ας, ḥ	médio: inicio, começo
	ἀσθένεια, -ας, ḥ	ἄρξομαι, ἥρξάμην, -, -, -
	ἀσθενέω	governante (37, n-3c[5b])
	ἀσθενής, -ές	licenciosidade, devassidão, sensualidade (10, n-1a)
	Ἄσια, -ας, ḥ	fraqueza (24, n-1a)
	ἀσκός, -οῦ, ό	sou fraco (33, v-1d[2a])
28	ἀσπάζομαι	(ἡσθενοῦν), -, ἡσθένησα, ἡσθένηκα, -, -
	ἀσπασμός, -οῦ, ό	fraco (26, a-4a)
	ἀστήρ, -έρος, ḥ	Ásia (18, n-1a)
	ἀτενίζω	garrafa (de couro), odre (12,n-2a)
	αὐλή, -ῆς, ḥ	cumprimento, saúdo (59, v-2a[1]) (ἱπταζόμην), -, ἱσπασάμην, -, -
		saudação (10, n-2a)
		estrela (24, n-3f[2b])
		olho atentamente, contemplo intensamente (14, v-2a[1])
		-, ἡτένισα, -, -, -
		pátio, átrio (12, n-1b)

	αὔξάνω	faço crescer, aumentar-se (23, v-3a[1]) (ηὔξανον), αὔξήσω, ηὔξησα, -, -, ηὔξηθην
	αὔριον	amanhã (14, advérbio)
6	αὐτός, -ή, -ό	ele, ela, algo (5595, a-1a[2b]) ele/ela/algo mesmo o/a mesmo
	αύτοῦ, -ή	ali (17, advérbio)
	ἀφαιρέω	levo embora (10, vc-1d[2a]) ἀφελῶ, ἀφεῖλον, -, -, ἀφαιρεθήσομαι
	ἄφεσις, -εως, ḥ	remissão, expulsão (17, n-3e[5b])
35	ἀφίημι	soltô, deixo, permito (143, vc-6a) (ῆφιον), ἀφήσω, ἀφῆκα, -, ἀφέωμαι, ἀφέθην
	ἀφίστημι	retiro-me, vou embora (14, vc-6a) (ἀφιστόμην), ἀποστήσομαι, ἀπέτησα, -, -, -
	ἀφορίζω	separo (10, vc-2a[1]) (ἀφώριζον) ἀφοριῶ ου ἀφορίσω, ἀφώρισα, -, ἀφώρισμαι, -
	ἄφρων , -ον	estulto (11, a-4b[1])
	Ἄχαΐα, -ας, ḥ	Acaia (10, n-1a)
	ἄρχι, ἄρχις	gen.: até (onde/quando) (49, preposição) conj.: até

βῆτα

	Βαβυλών, -ῶνος, ḥ	Babilônia (12, n-3f[1a])
22	βάλλω	jogo, lanço (122, v-2d[1]) (ἔβαλλον) βαλῶ, ἔβαλον, βέβληκα, βέβλημαι, ἔβλήθην
20	βαπτίζω	batizo (77, v-2a[1]) (ἔβαπτίζον), βαπτίσω, ἔβάπτισα, -, βεβάπτισμαι, ἔβαπτίσθην

	βάπτισμα, -ατος, τό	batismo (19, n-3c[4])
	βαπτιστής, -οῦ, ὁ	batista (12, n-1f)
	Βαραββᾶς, -ᾶ, ὁ	Barrabás (11, n-1e)
	βαρναβᾶς, -ᾶ, ὁ	Barnabé (28, n-1e)
	βασανίζω	atormento (12, v-2a[1]) (ἐβασάνιζον), -, ἐβασάνισα, -, -, βασανισθήσομαι
6	βασιλεία, -ας, ᾶ	reino (162, n-1a)
19	βασιλεύς, -έως, ὁ	rei (115, n-3e[3])
	βασιλεύω	eu reino (21, v-1a[6])
	βαστάζω	βασιλεύσω, ἐβασίλευσα levo, carrego (27, v-2a[1]) (ἐβάσταζον), βαστάσω, ἐβάστασα, -, -, -
	Βηθανία, -ας, ᾶ	Betânia (12, n-1a)
	βῆμα, -ατος, τό	tribunal de juízo (12, n-3c[4])
	βιβλίον, -ου, τό	livro (34, n-2c)
	βίβλος, -ου, τό	livro (10, n-2b)
	βίος, ου, ὁ	vida (10, n-2a)
	βλασφημέω	blasfemo, digo injúrias (34, v-1d[2a]) (ἐβλασφήμουν), -, ἐβλασφήμησα, -, -, βλασφημηθήσομαι
	βλασφημία, -ας, ᾶ	blasfêmia, repreensão (18, n-1a)
16	βλέπω	vejo, olho (133, v-1b[1]) (εβλεπον), βλέψω, ἔβλεψα, -, -, -
	βοάω	grito em voz alta, clamo (12, v-1d[1a])
	βουλή, -ῆς, ᾶ	βοήσω, ἐβοησα, -, -, -
	βούλομαι	conselho, propósito (12, n-1b)
		desejo, determino (37, v-1d[2c])
		(ἐβουλόμην), -, -, -, -, ἐβουλήθην
	βροντή, -ῆς, ᾶ	trovão (12, n-1b)
	βρῶμα, -ατος, τό	comida, alimento (17, n-3c[4])
	βρῶσις, -εως, ᾶ	comida, alimento, ferrugem (11, n-e[5b])

γάμμα

- 4 Γαλιλαία, -ας, ḥ
 Γαλιλαῖος, -α, -ον
 γαμέω
 γάμος, -ου, ὁ
- 7 γάρ
 γε
 γέεννα, -ης, ḥ
 γέμω
 γενεά, -ᾶς, ḥ
- 19 γεννάω
 γένος, -ους, τό
 γεύομαι
 γεωργός, -οῦ, ὁ
- 22 γῆ, γῆς, ḥ
 γίνομαι
- 20 γινώσκω
- 20 γλῶσσα, -ης, ḥ
 γνωρίζω
- Galileia (61, n-1a)
 galileu (11, a-1a[1])
 caso-me (28, v-1d[2a])
 (ἐγάμουν), -, ἔγμηα ου ἐγάμησα,
 γεγάμηκα, -, ἐγαμήθην
 casamento, bodas (16, n-2a)
 portanto, então (1042, conjunção)
 de fato, pelo menos, realmente, até
 mesmo (28, partícula)
 Geena (12, n-1c)
 encho (11, v-1c[2])
 geração (43, n-1a)
 gero, dou à luz, produzo (97, v-1d[1a])
 γεννήσω, ἐγέννησα, γεγέννηκα,
 γεγέννημαι, ἐγεννηθην
 raça, tipo (21, n-3d[2b])
 provo, sinto o gosto (15, v-1a[6])
 γεύσομαι, ἐγευσάμην, -, -, -
 agricultor (19, n-2a)
 terra, país, região, humanidade
 (250, n-1h)
 torno-me, existo, estou nascido/criado
 (669, v-1c[2])
 (ἐγινόμην) γενήσομαι, ἐγενόμην,
 γέγονα, γεγένημαι, ἐγενήθην
 sei, venho a conhecer, dou-me conta,
 aprendo (222, v-5a)
 (ἐγίνωσκον), γνώσκομαι, ἔγνων,
 ἔγνωκα, ἔγνωσμαι, ἐγνώσθην
 língua, idioma (50, n-1c)
 torno conhecido (25, v-2a[1])
 γνωρίσω, ἐγνώρισα, -, -,
 ἐγνωρίσθην

	γνῶσις, -εως, ḥ	conhecimento (29, n-3e[5b])
	γνωστός, -ή, -όν	conhecido (15, a-1a[2a])
	γονεύς, -εώς, ḥ	parente (20, n-3e[3])
28	γόνυ, -ατος, τό	joelho (12, n-3c[6d])
	γράμμα, -ατος, τό	letra (14, n-3c[4])
	γραμματεύς, -εώς, ḥ	escriba (63, n-3e[3])
4	γραφή, ης, ḥ	escrita, Escritura (51, n-1b)
23	γράφω	escrevo (191, v-1b[1])
		(ἔγραφον), γράψω, ἔγραψα,
		γέγραφα, γέγραπμα ou
		γέγραμμα, ἔγράφην
	γρηγορέω	vigio (22, v-1d[2a])
		-, ἔγρηγόρησα, η
	γυμνός, -ή, -όν	nu, despido (15, a-1a[2a])
13	γυνή, γυναικός, ḥ	mulher, esposa (215, n-3b[1])

δέλτα

	δαιμονίζομαι	estou endemoninhado (13, v-2a[1])
		-, -, -, -, ἐδαιμονίσθην
17	δαιμόνιον, -ου, ḥ	demônio (63, n-2c)
	δάκρυον, -ου, τό	lágrima (10, n-2c)
	Δαμασκός, -οῦ, ḥ	Damasco (15, n-2b)
4	Δανίδ, ὁ	Davi (59, n-3g[2])
6	δέ	mas, e (2792, partícula)
	δέησις, -εως, ḥ	súplica (18, n-3e[5b])
18	δεῖ	é necessário (101, v-1d[2c])
35	δεῖκνυμι	mostro, explico (33, v-3c[2])
		Δεῖξω, ἔδειξα, δεδέιχα, -, ἐδείχθην
	δεῖπνον, -ου, τό	jantar (16, n-2c)
	δέκα	dez (24, n-3g[2])
	δένδρον, -ου, τό	árvore (25, n-2c)
27	δεξιός, -ιά, -ιόν	direito, destra (54, a-1a[1])
	δέομαι	imploro (22, v-1d[2c])

		(ἔδοῦμην), -, -, -, -, ἐδεήθην
	δέρω	bato, surro (15, v-1c[1])
	δέσμιος, -ου, ος	-, ἔδειρα, -, - δαρήσομαι
	δεσμός, -ου, ό	prisioneiro (16, n-2a)
	δεσπότης, -ου, ό	corrente, laço (18, n-2a)
	δεῦτε	mestre, senhor, patrão (10, n-1f)
	δεύτερος, -α, -ον	vinde! (12, advérbio)
29	δέχομαι	segundo (43, a-1a[1])
	δέω	pego, tomo, recebo (56, v-1b[2])
	δηνάριον, -ου, τό	δέξομαι, ἔδεξάμην, -, δέδεγμαι, ἔδέχθην
8	διά	ato, amarro (43, v-1d[2b])
	διάβολος, -ον	-, ἔδησα, δέδεκα, δέδεμαι, ἔδέθην
	διαθήκη, -ης, ḥ	denário (16, n-2c)
	διακονέω	gen.: através de (667, preposição)
	διακονία, -ας, ḥ	acus.: por causa de
	διάκονος, -ου, ό ε ḥ	adjetivo: caluniador, falso acusador (37, a-3a)
	διακρίνω	substântivo: Acusador, Diabo
	διαλέγομαι	aliança (33, n-1b)
		sirvo, ministro, atendo a (37, v-1d[2a])
		(διηκόνουν), διακονήσω,
		διηκονήσα, -, -, διηκονήθην
		serviço, ministério, atendimento à mesa (34,n-1a)
		servente, administrador, diácono (29, n-2a)
		julgo, discrimino (19, vc-1c[2])
		(médio) duvido
		(διεκρινόμην), -, διεκρίνα, -, -, διεκρίθην
		disputo (13, vc-1b[2])
		(διελεγόμην), -, διελεξάμην, -, -, διελέγθην

	διαλογίζομαι	debato (16, vc-2a[1]) (διελογίζόμην), -, -, -, -, -
	διαλογισμός, -οῦ, ὁ	argumento, questionamento (14, n-2a)
	διαμαρτύρομαι	testifico solememente (15, vc-1c[1]) (διεμαρτυρόμην), -, -
	διαμερίζω	διemartruráμην, -, -, -, - divido, distribuo (11, vc-2a[1]) (διεμέριζον), -, διεμερισάμην, -, -
	διανόια, -ας, ἡ	διαμεμέρισμai, διεμερίσθην mente, entendimento, pensamento (12, n-1a) (διαμέριζον), -, διεμερισάμην, -, -
	διατάσσω	διατέταχα, διατέταγμai, διετάχθην ordeno (16, vc-2b)
	διατρίβω	continuo (10, vc-1b[1]) (διέτριβον), -, διετρίψα, -, -, -
	διαφέρω	sou diferente (13, vc-1c[1]) (διεφερόμην), -, διήνεγκα, -, -, -
12	διδασκαλία, -ας, ἡ	ensinamento (21, n-1a)
12	διδάσκαλος, -ου, ὁ	professor, mestre (59, n-2a)
21	διδάσκω	ensino(97, v-5a) (ἐδίδασκον), διδάξω, ἐδίδαξα, -, -, - ἐδιδάχθην
34	διδαχή, -ῆς, ἡ	doutrina, ensino (30, n-1b)
34	δίδωμι	dou, devolvo, coloco, confio a (415, v-6a) (ἐδίδουν), δώσω, ἔδωκα, δέδωκα, δέδομai, ἔδόθην
	διέρχομαι	passo por (43, vc-1b[2]) (διηροχόμην), διελεύσomai, διῆλθον, διελήλυθa
32	δίκαιος, - αία, -αιον	justo, reto, justificado (79, a-1a[1])
13	δικαιοσύνη, -ης, ἡ	justiça, retidão, justificação (92, n-1b)

	δικαιόω	justifico, declaro justo (39, v-1d[3])
	δικαιώσω, ἐδικαίωσα, -, δεδικαίωμαι, ἐδικαίωθην	
	δικαίωμα, -ατος, τό δίκτυον, -ου, ό	regulamento, ação justa (10, n-3c[4])
23	διό	rede (12, n-2c)
	διότι	portanto, por essa razão (53, conjunção)
	διψάω	porque (23, conjunção)
	διωγμός, -οῦ, ό	tenho sede (16, v-1d[1a])
	διώκω	διψήσω, ἐδιψήσα
	διωγμός, -οῦ, ό	perseguição (10, n-2a)
	διώκω	signo atrás, persigo (45, v-1b[2])
	δοκιμάζω	(ἐδίωκον), διώξω, ἐδίωξα, -, δεδίωγμαι, διωχθήσομαι
29	δοκέω	penso, me parece (62, v-1b[4])
	δοκιμάζω	(ἐδόκουν), δόξω, ἐδοξα, -, -, -
	δόλος, -ου, ό	comprovo, aprovo (22, v-2a[1])
4	δόξα, -ης, ḥ	δοκιμásω, ἐδοκίμασα, -, δεδοκύμασμai
23	δοξάζω	dolo (11, n-2a)
	δουλεύω	glória, majestade, fama (166, n-1c)
	δουλεύω	glorífico, louvo, honro (61, v-2a[1])
	δούλος, -ου, ό	(ἐδόξαζον), δοξάσω, ἐδόξασα, -, δεδόξασμai, ἐδοξάσθην
	δράκων, -οντος, ό	sirvo (25, v-1a[6])
	δύναμαι	δouλεύσω, ἐδούλευσα, δεδούλευκα, -, -
9	δοῦλος, -ου, ό	escravo, servo (124, a-1a[2a])
	δράκων, -οντος, ό	dragão (13, n-3c[5b])
18	δύναμαι	sou poderoso, estou capaz (210, v-6b)
	δύναμις, -εως, ḥ	(ἐδυνάμην ου ἡδυνάμην), δυνήσομai, -, -, -, ἡδυνήθην
23	δύνατός, -ή, -όν	poder, milagre (119, n-3e[5b])
27	δύο	poderoso, possível (32, a-1a[2a])
		dois (135, a-5)

- 13 δώδεκα
δωρεά, -ᾶς, ἥ
δῶρον, -ου, τό
- doze (75, n-3g[2])
dádiva, presente (11, n-1a)
dádiva, presente (19, n-2c)
- Ἐψιλον**
- 9 ἐάν
13 ἐστοῦ, -ῆς
- ἐάω
ἐγγίζω
ἐγγύς
- 20 ἐγέρω
ἐγκαταλείπω
ἔθος, -ους, τό
- εἰ
εῖδωλον, -ου, τό
εἴκοσι
εἰκών, -όνος, ἥ
- 6 εἰμί
- 14 εἰρήνη, -ης, ἡ
7 εἰς
- 10 εἶς, μία, ἔν
εἰσάγω
- 22 εἰσέρχομαι
- se, quando (351, conjunção)
singular: de si mesmo/mesma (319, a-1a[2b])
plural: de si mesmos
permito (11, v.1d[1b])
(εἴων), ἐάσω, εἴασα
aproximo-me (42, v-2a[1])
(ῆγγιζον), ἐγγιῶ, ἐγγισα, ἐγγικα, -, -
perto (31, advérbio)
levanto, desperto (144, v-2d[3])
ἐγερῶ, ἐγειρα, -, ἐγήγερμαι, ἐγέρθην
deixo para 62, n-3d[2b])
plural: gentios
costume (12, n-3d[2b])
se (503, partícula)
imagem, ídolo (11, n-2c)
vinte (10, n-3g[2])
imagem (23, n-3f[1b])
sou, existo, vivo, estou presente
(2460, v-6b)
(ἔμεν ου ἔμεν), ἔσομαι, -, -, -, -
paz (92, n-1b)
acus.: para dentro, em, entre
(1768, preposição)
um (344, a-4b[2])
introduzo (11, vc-1b[2])
-, εἰσήγαγον, -, -, -
venho/vou para dentro, entro
(194, vc-1b[2])

- εἰσελεύσομαι, εἰσῆλθον,
εἰσελήλυθα, -, -
- εἰσπορεύομαι
εῖτα
33 εἴτε
8 ἐκ, εξ
24 ἔκαστος, -η, -ον
ἔκατόν
ἔκατοντάροχης, -ου, ό
20 ἐκβάλλω
20 ἐκεῖ
ἐκεῦθεν
13 ἐκεῖνος, -η, -ο
11 ἐκκλησία, -ας, ḥ
ἐκκόπτω
ἐκλέγομαι
ἐκλετός, -ή, όν
ἐκπίπτω
ἐκπλήσσομαι
ἐκπορεύομαι
ἐκτείνω
- entro (18, vc-1a[6])
(εἰσεπορευόμην), -, -, -, -, -
então (15, advérbio)
se, seja...ou (65, partícula)
gen.: de dentro de, para fora de
(914, preposição)
cada, todo (82, a-1a[2a])
cem (11, n-3g[2])
centurião (16, n-1f)
expulso, mando para fora (81, vc-2d[1])
(ἐξέβαλλον), ἐκβαλῶ, ἐξέβαλον, -, -
, ἐξεβλήθην
ali (105, advérbio)
daquele local, a partir daí (37, advérbio)
sing.: aquele/aquela/coisa
(265, a-1a[2b])
plural: aquele/aquelas/coisas
uma igreja, (a) Igreja, assembleia,
congregação (114, n-1a)
curto (para fora) (10, vc-4)
ἐκκόψω, -, -, -, ἐξεκόπην
seleciono, escolho (22, vc-1b[2])
(ἐξελεγόμην), -, ἐξελεξάμην, -, -
ἐκλέλεγμαι, -
escolhido, eleito (22, a-1a[2a])
desvio-me (10, vc-b[3])
, ἐξέπεσα, ἐκπέπτωκα, -, -, -
fico atônito, surpreendido (13, vc-2b)
(ἐξεπλησσόμην), -, -, -, -, ἐξεπλάγην
saio (34, vc-1a[6])
(ἐξεπορευόμην), ἐκπορεύσομαι, -, -, -, -
estendo (16, vc-2d[5])

- έκτος, -η, -ον
έκχεω
έκχύννομαι
έλαία, -ας, ḥ
έλαιον, -ου, τό¹³
έλάχιστος, -η, -ον
έλέγχω
έλεέω
έλεημοσύνη, -ης, ḥ
έλεος, -ους, τό⁹
έλευθερία, -ας, ḥ
έλεύθερος, -α, -ον
Ἐλλην, -ηνος, δ
έλπιζω
- éκteivô, ἔξέτεινα, -, -, -
sexto (14, a-1a[2a])
derramo (16, vc-1a[7])
έκχεω, ἔξέχεα, -, -, -
derramo (11, vc-3a[1])
(ἔξεχυνόμην), -, -, έκκεχυμαι, -
oliveira (13, n-1a)
azeite de oliva (11, n-2c)
mínimo, muito pequeno (14, a-1a[2a])
convenço, repreendo (17, v-1b[2])
έλεγχω, ἥλεγξα, -, -, ἥλέγχθην
tenho misericórdia (29, v-1d[2a])
έλεήσω, ἥλέησα, -, ἥλέημαι,
ἥλεήθην
esmolas (13, n-1b)
dó, compaixão, misericórdia
(27, n-3d[2b])
liberdade (11, n-1a)
livro (23, a-a1a[1])
grego (25, n-3f[1a])
espero (31, v-2a[1])
(ἥλπιζον), έλπιω, ἥλπισα, ἥλπικα,
-, -
esperança, expectativa (53, n-3c[2])
de mim mesmo (37, a-1a[2a])
embarco (17, vc-2d[7])
-, ἐνέβην, -, -, -
olho para (12, vc-1b[1])
(ἐνέβλεπον), -, ἐνέβλεψα, -, -, -
meu, de mim (76, a-1a[2a])
zombo (13, vc-2a[2])
(ἐνέπαιζον), έμπαιξω, ἐνέπαιξα, -, -
-, ἐνεπαιίχθην

	ἐμπροσθεν	gen.: em frente de, diante (48, advérbio)
	ἐμφανίζω	manifesto (10, vc-2a[1]) ἐμφανίσω, ἐνεφάνισα, -, -, ἐνεφανίσθην
6	ἐν	dat.:em, sobre, entre (2752, preposição)
	ἐνατος, -η, -ον	nono (10, a-1a [2a])
	ἐγδείκνυμι	demonstro (11, vc-3c[2]) -, ἐνεδειξάμην, -, -, -
	ἐνδύω	visto, ponho roupas em (27, v-1a[4]) -, ἐνέδυσα, -, ἐνδέδυμαι, -
	ἐνεκα ou ἐνεκεν	gen: por causa de (19, preposição)
	ἐνεργέω	opero, efetuo (21, vc-1d[2a]) (ἐνηργούμν), -, ἐνήργησα, -, -, -
	ἐνιαυτός, -οῦ, ὁ	ano (14, n-2a)
	ἐνοχος, -ον	envolvido em, passivo de, culpado (10, a-3a)
	ἐντέλλομαι	ordeno (15, vc-2d[1]) ἐντελοῦμαι, ἐντειλάμην, -, ἐντέταλμαι, -
9	ἐντολή, -ῆς, ἡ	mandamento (67, n-1b)
14	ἐνώπιον	gen.: antes de, diante de (94, preposição)
	ἕξ	seis (10, n-3g[2])
	ἔξαγω	conduzo para fora (12, vc-1b[2]) -, ἔξήγαγον, -, -, -
	ἔξαποστέλλω	envio para fora (13, vc-2d[1]) ἔξαποστελῶ, ἔξαπέστειλα, -, -, ἔξαπεστάλην
22	ἔξέρχομαι	saiu (218, vc-1b[2]) (ἔξηρχόμην), ἔξελεύσομαι, ἔξῆλθον, ἔξελήλυθα, -, -
	ἔξεστι	é lícito (32, vc-6b)

- | | | |
|----|-------------------|---|
| | ἔξιστημι | fico/deixo estarrecido (17, vc-6a)
(ἔξιστάμην), -, ἔξέστησα, ἔξέστακα, -, - |
| | ἔξομολογέομαι | confesso, professo (10, vc-1d[2a])
ἔξομολογήσομαι, ἔξωμολόγησα, -, -, - |
| | ἔξουθενέω | desprezo (11, v-1d[2a])
-, ἔξουθένησα, -, ἔξουθένημαι,
ἔξουθενήθην |
| 7 | ἔξουσία, -ας, ἥ | autoridade, poder (102, n-1a) |
| 11 | ἔξω | advérbio: sem (63) |
| | ἔξωθεν | preposição (gen.): fora de |
| | ἐορτή, -ῆς, ἥ | gen.: de fora (13, advérbio) |
| 14 | ἐπαγγελία, -ας, ἥ | festa (26, n-1b) |
| | ἐπαγγέλλομαι | promessa (52, n-1a) |
| | ἐπαινος, -ου, δ | prometo (15, vc-2d[1])
-, ἐπηγγειλάμην, -, ἐπήγγελμαι, - |
| | ἐπαιρω | louvor (11, n-2a) |
| | ἐπαισχύνομαι | levanto, ergo (19, vc-2d[2])
-, ἐπήρωα, -, -, ἐπήρθην |
| | ἐπάνω | fico envergonhado (11, vc-1c[2])
-, -, -, -, ἐπαισχυνθήσομαι |
| | ἐπαύριον | advérbio: acima de (19) |
| | ἐπεί | gen.: sobre |
| | ἐπειδή | no dia seguinte (17, advérbio) |
| | ἐπειτα | quando, desde (26, conjunção) |
| 21 | ἐπερωτάω | desde, porque (10, conjunção) |
| | | então (16, advérbio) |
| 11 | ἐπί (ἐπ', ἐφ') | peço, questiono, exijo (56, vc-1d[1a])
(ἐπηρώτων), ἐπερωτήσω,
ἐπηρώτησα, -, -, ἐπηρωτήθην |
| | | gen.: sobre, acima de, quando
(890, preposição) |
| | | dat.: com base em, em |
| | | acus.: sobre, até, contra |

ἐπιβάλλω	prender, lançar (mão) sobre (18, vc-2d[1]) (ἐπέβαλλον), ἐπιβολῶ, ἐπέβαλον, -, -, -
ἐπιγινώσκω	chego a conhecer, reconheço (44, vc-5a) (ἐπεγίνωσκον), ἐπιγινώσομαι, ἐπέγνων, ἐπέγνωκα, -, ἐπεγνώσθην conhecimento (20, n-3e[5b])
ἐπίγνωσις, -εως, ἡ	procuro, busco (13, vc-1d[2a]) (ἐπεζήτουν), -, ἐπεζήτησα, -, -, -
ἐπιζητέω	desejo (16, vc-1d[2a]) (ἐπεθύμουν), ἐπιθυμήσω, ἐπεθύμησα, -, -, -
ἐπιθυμέω	desejo ardente, paixão (38, n-1a)
ἐπικαλέω	chamo, nomeio (30, vc-1d[2b]) (médio) invoco, apelo a -, ἐπεκάλεσα, -, ἐπικέκλημαι, ἐπεκλήθην
ἐπιλαμβάνομαι	agarro/seguro em (19, vc-3a[2b]) -, ἐπελαβόμην, -, -, -
ἐπιμένω	continuo (17, vc-1c[2]) (ἐπέμενον), ἐπιμενῶ, ἐπέμεινα, -, -, -
ἐπιπέπτω	caio sobre (11, vc-1b[3]) -, ἐπέπεσον, ἐπιπέπτωκα, -, -
ἐπισκέπτομαι	visito, cuido de (11, vc-4) -, ἐπεσκεψάμην, -, -, -
ἐπίσταμαι	compreendo, entendo (14, vc-6b)
ἐπιστολή, -ῆς, ἡ	carta (24, n-1b)
ἐπιστρέφω	viro para, volto (36, vc-1b[1]) ἐπιστρέψω, ἐπέστρεψα, -, -, - ἐπεστράφην
ἐπιτάσσω	mando, ordeno (10, vc-2b) -, ἐπέταξα, -, -, -
ἐπιτελέω	completo, realizo (10, vc-1d[2]) ἐπιτελέσω, ἐπετέλεσα, -, -, -
ἐπιτίθημι	coloço sobre (39, vc-6a) (ἐπετίθουν), ἐπιθήσω, ἐπέθηκα, -, -, -

	ἐπιτιμάω	repreendo, advirto (29, vc-1d[1a]) (ἐπετίμων), -, ἐπετίμησα, -, -, -
	ἐπιτρέπω	permito (18, vc-1b[1]) -, ἐπέτρεψα, -, -, ἐπετράπην
	ἐπουράνιος, -ον	celestial (19, a-3a)
14	ἐπτά	sete (88, n-3g[2])
	ἐργάζομαι	eu trabalho (41, v-2a[1]) (ἡγαζόμην), -, ἡργασάμην, -, -, -
	ἐργάτης, -ου, ὁ	trabalhador (16, n-1f)
6	ἔργον, -ου, τό	trabalho, obra, ação (169, n-2c)
	ἔρημος, -ον	adj.: solitário, deserto (48, a-3a) subst.: deserto, ermo (n-2b)
18	ἔρχομαι	venho, vou (636, v-1b[2]) (ἡρχόμην), ἐλεύσομαι, ἥλθον ou ἥλθα, ἔλήλυθα, -, -
21	ἔρωτάω	peço, pergunto, imploro (63, v-1d[1a]) (ἡρώτων), ἔρωτήσω, ἥρωτησα, -, -, - ἥρωτήθην
29	ἐσθίω	eu como (158, v-1b[3]) (ἵσθιον), φágomai, ἔφαγον, -, -, -
4	ἔσχατος, -η, -ον	último (52, a-1a[2a])
	ἔσωθεν	de dentro, dentro (12, advérbio)
27	ἔτερος, -α, -ον	outro, um outro, diferente (99, a-1a[1])
22	ἔτι	ainda, porém, mesmo (93, advérbio)
	ἔτοιμάζω	preparo (40, v-2a[1]) ἔτοιμάσω, ἥτοίμασα, ἥτοίμακα, ἥτοίμασμαι, ἥτοιμάσθην
	ἔτοιμος -η, -ον	pronto, preparado (17, a-3b[2])
	ἔτος, -ους, τό	ano (49, n-3d[2b])
27	εὐαγγελίζω	trago boas-novas, prego (54, v-2a[1]) (εὐηγγέλιζον), -, εὐηγγέλισα, εὐηγγέλισμαι, εὐηγγελίσθην
7	εὐαγγέλιον, -ου, τό	boas-novas, Evangelho (76, n-2c)

	εὐδοκέω	considero bom, estou contente com (21, v-1d[2a]) -, εὐδόκησα, -, -, -
	εὐθέως	imediatamente (33, advérbio)
12	εὐθύς	imediatamente (54, advérbio)
	εὐλογέω	abençoo (42, v-1d[2a]) εὐλογήσω, εὐλόγησα, εὐλόγηκα, εὐλόγημαι, εὐλογηθήσομαι
	εὐλογία, -ας, ḥ	bênçao (16, n-1a)
22	εὐρίσκω	descubro, acho (176, v-5b) (εὗρισκον ου ηὔρισκον), εύρήσω, εὑρον, εὑρηκα, -, εὑρέθην
	εὐσέβεια, -ας, ḥ	piedade, devoção religiosa (15, n-1a)
	εὐφραίνω	regojizo-me (14, v-2d[4]) (εὐφραινόμην), -, -, -, -, - ηὐφράνθην
	εὐχαριστέω	dou graças (38, v-1d[2a]) -, εὐχαρίστησα ou ηὐχαρίστησα, -, - -, εὐχαριστήθην
	εὐχαριστία, -ας, ḥ	ações de graças (15, n-1a)
	"Εφεσος, -ου, ḥ	Éfeso (16, n-2b)
	ἐφίστημι	estou perto de, venho sobre (21, vc-6a) -, ἐπέστην, ἐφέστηκα, -, -
	ἐχθρός, -ά, -όν	odiando (32, a-1a[1]) (como um substantivo) inimigo
16	ἔχω	eu tenho, eu posso (708, v-1b[2]) (εἶχον), ἔξω, ἔσχον, ἔσχηκα, -, -
12	ἔως	conj.: até (146) gen.: até (onde/quando)
	Zαχαρίας, -ου, ὁ	Zacarias (11, n-1d)*
19	ζάω	eu vivo (140, v-1d[1a])

ζῆτα

Zacarias (11, n-1d)*
eu vivo (140, v-1d[1a])

- Ζεβεδαῖος -ου, ὁ
ζῆλος, -ου, ὁ
ζηλόω
- 17 ζητέω
ζύμη, -ης, ᾤ
ζωή, -ης, ᾤ
ζῷον, -ου, τό
ζωοποιέω
- 13 ἥ
ἥγεμών, -όνος, ὁ
ἥγέομαι
- 10 ἥδη
ἥκω
- ’Ηλίας, -ου, ὁ
ἥλιος, -ου, ὁ
- 11 ἡμεις
- 8 ἡμερα, -ας, ᾤ
’Ηρόδης, -ου, ὁ
’Ησαΐας, -ου, ὁ
- (ἔζων), ζήσω, ἔζησα, -, -, -
Zebedeu (12, n-2a)
zelo, ciúmes (16, n-2a)
tenho ciúmes, zelo (11, v-1d[3])
-, ἔζήλωσα, -, -, -
busco, desejo, procuro obter
(117, v-1d[2a])
(ἔζήτουν), ζητήσω, ἔζητησα, -, -, -
ἔζητήθην
fermento, levedura (13, n-1b)
vida (135, n-1b)
ser vivente, animal (23, n-2c)
vivífico (11, vc-1d[2a])
ζωοποιήσω, ζωοποιήσα, -, -, -
ζωοποιήθην
- ## Ἦτα
- ou, do que (343, partícula)
líder, governante (20, n-3f[1b])
sou chefe, penso, considero
(28, v-1d[2a])
-, ἥγησάμην, -, ἥγημαι, -
agora, já (61, advérbio)
tenho chegado (26, v-1b[2])
ἥξω, ἥξα, ἥκα, -, -
Elias (29, n-1d)
sol (32, n-2a)
nós (864, a-5a)
dia (389, n-1a)
Herodes (43, n-1f)
Isaías (22, n-1d)

Θῆτα

- 8 θάλασσα, -ης, ῥ
8 θάνατος -ου, ὁ
θανατόω

θάπτω

θαυμάζω

θεάομαι

11 θέλημα, -ματος, τό
21 θέλω

θεμέλιον, -ου, τό
θεμέλιος, -ου, ὁ
4 θεός, -οῦ, -ό
θεραπεύω

θεπίζω

θερισμός, -οῦ, ὁ
27 θεωρέω

θηρίον, -ου, τό
θησαυρός, -οῦ, ὁ
θλίβω
- mar, lago (91, n-1c)
morte (120, n-2a)
mato, executo (11, v-1d[3])
θανατώσω, ἐθανάτωσα, -, -, ,
ἐθανατώθην
eu sepulto (11, v-4)
-, ἐθαψα, -, -, ἐτάφην
maravilho-me, fico atônito (43, v-2a[1])
(ἐθαύμαζον), -, ἐθαύμασα, -, -,
ἐθαυμάσθην
olho para, contemplo (22, v-1d[1b])
-, ἐθεασάμην, -, τεθέαμαι, ἐθεάθην
vontade, desejo (62, n-3c[4])
tenho vontade, quero, desejo,
desfruto de (208, v-1d[2c])
(ἥθελον), θελήσω, ἡθέλησα, -, -,
ἥθεληθην
alicerce, base (11, n-2c)
alicerce, fundamento (15, n-2a)
Deus, deus (1317, n-2a)
curo (43, v-1a[6])
θεραπεύσω, ἐθεράπευνσα, -,
τεθεράπευμαι, ἐθεραπεύθην
ceifo (21, v-2a[1])
θερίσω, ἐθέρισα, -, -, ἐθερίσθην
colheita, ceifa (13, n-2a)
olho para, contemplo (58, v-1d[[2a])
-, ἐθεώρησα, -, -, -
fera (46, n-2c)
armazém, tesouraria (17, n-2a)
pressiono, oprimo (10, v-1b[1])

	θλῖψις, -εως, ḥ	- , - , - , τέθλιψματι, ἐθλίβην
	θρίξ, τριχός, ḥ	tribulação (45, n3e[5b])
14	θρόνος, -ου, ὁ	cabelo (15, n-3b[3])
	θυγάτηρος, -τρος, ḥ	trono (62, n-2a)
	θυμός, -οῦ, ὁ	filha (28, n-3f[2c])
	θύρα, -ας, ḥ	ira (18, n-2a)
	θυσία, -ας, ḥ	porta (39, n-1a)
	θυσιαστήριον, -ου, τό	sacrifício (28, n-1a)
	θύω	altar (23, n-2c)
	Θωμᾶς -ᾶ, ḥ	sacrífico, mato (14, v-1a[4])
		(ἔθυον), - , ἔθυσα, - , τέθυματι, ἐτύθην
		Tomé (11, n-1e)
11	Ἰακώβ, ὁ	
35	Ἰάκωβος -ου, ὁ	Jacó (27, n-3g[2])
	ἰάομαι	Tiago (42, n-2a)*
11	ἴδε	curo (26, v-1d[1b])
35	ἴδιος -α, -ον	(ἴδιμην), ίάσομαι, ίασάμην, - ,
		ίαμαι, ίάθην
		Veja! Olhe! (34)
11	ἴδού	próprio da pessoa (p. ex.. povo, lar; 114, a-1a[1])
	ἰερεύς, -έως, ὁ	Veja! Olhe! (200, partícula)
28	ἱερόν, -οῦ, τό	sacerdote (31, n-3e[3])
27	Ἱεροσόλυμα, τά ou ḥ	templo (71, n-2c)
14	Ἱερουσαλήμ, ḥ	Jerusalém (62, n-1a ou n-2c)
7	Ἰησοῦς, -οῦ, ὁ	Jerusalém (77, n-3g[2])
	ἰκανός -ή, -όν	Jesus, Josué (919, n-3g[1])
24	ἱμάτιον, -ου, τό	suficiente, capaz, considerável (39, a-1a[2a])
		peça de roupa (60, n-2c)

- 8 ἵνα
 Ίόππη, -ης, ḥ
 Ίορδάνης, -ου, ὁ
- 19 Ἰουδαία, -ας, ḥ
- 19 Ἰουδαῖος, -αία, -αον
 Ίούδας, -α, ὁ
 ἵππος, -ου, ὁ
 Ίσαάκ, ὁ
- 19 Ἰσραὴλ, ὁ
- 35 ἴστημι
 ἰσχυρός -ά, -όν
 ἰσχύς, -ύος, ḥ
 ἰσχύω
 ἴγθυς -ύος, ὁ
- 8 Ἰωάννης, -ου, ὁ
 Ἰωσήφ, ὁ
- a fim de que, para que (663, conjunção)
 Jope (10, n-1b)
 Jordão (15, n-1f)
 Judeia (43, n-1a)
 adjetivo: judeu (195, a-1a[1])
 substantivo: judeu
 Judas (43, n-1e)
 cavalo (17, n-2a)
 Isaque (20, n-3g[2])
 Israel (68, n-3g[2])
 intransitivo: fico em pé (154, v-6a)
 transitivo: coloco em pé
 (ἴστην), στήσω, ἔστησα ou ἔστην,
 ἔστηκα, ἔσταμαι, ἔστάθην
 forte (29, a-1a[1])
 força (28, n-3e[1])
 estou forte, capaz (10, v-1a[4])
 (ἴσχυον), ἴσχυσω, ἴσχυσα, -, -, -
 peixe (20, n-3e[1])
 João (135, n-1f)
 José (35, n-3g[2])

κάπτα

- 13 κάγω
 καθάπερ
 καθαρίζω
 καθαρός, -ά, -όν
 καθεύδω
- e eu, mas eu (84, a-5)
 assim como, desse modo
 (13, advérbio; conjunção)
 purífico, limpo (31, v-2a[1])
 καθαριώ, ἐκαθάρισα, -,
 κεκαθάρισμαι, ἐκαθαρίσθην
 limpo, puro (27, a1a[1])
 durmo (22, v-1b[3])
 (ἐκάθευδον), -, -, -, -, -

27	κάθημαι	sento(-me), moro (91, v-6b) (έκαθήμην), καθήσομαι, -, -, -, -
	καθίζω	coloço sentado, assento (46, v-2a[1])
	καθίστημι	καθίσω, ἔκαθισα, κεκάθικα, -, -
		estabeleço, constituo (21, vc-6a)
		καταστήσω, κατέστησα, -, -, -
		κατεστάθην
9	καθώς	assim como, conforme (182, advérbio)
4	καί	e, mesmo, também, a saber (9153, conjunção)
	καὶνός -ή, -όν	novo (42, a-1a[2a])
6	καιρός, -οῦ, ὁ	tempo (determinado), estação (85, n-2a)
	Καῖσαρ	César (29, n-3f[2a])
	Καισάρεια, -ας, ἡ	Cesareia (17, n-1a)
	καίω	queimo (12, v-2c)
	κάκει	καύσω, ἔκαυσα, -, κέκαυμαι, ἔκαύθην
	κάκεῖθεν	e ali (10, advérbio)
	κάκεῖνος	e de lá, e então (10, advérbio)
	κακία, -ας, ἡ	e aquele (22, a-1a[2b])
9	κακός, -ή, -όν	malícia, iniquidade (11, n-1a)
	κακῶς	mau, iníquo (50, a-1a[2a])
	κάλαμος, -ον, ὁ	mal (16, advérbio)
17	καλέω	junco, taquara (12, n-2a)
		chamo, nomeio, convido (148, v-1d[2b])
		(έκάλουν), καλέσω, ἔκάλεσα,
		κέκληκα, κέκλημαι, ἔκληθην
11	καλός, -ή, -όν	belo, bom (100, a-1a[2a])
	καλῶς	bem (37, advérbio)
	κἄν	e se (17, partícula)
	καπνός, -οῦ, ὁ	fumaça (13, n-2a)

- 4 καρδία, -ας, ἡ
 19 καρπός, -οῦ, ὁ
 14 κατά
- 27 καταβαίνω
- καταβολή, -ης, ἡ
 καταγγέλλω
- καταισχύνω
- κατακαίω
- κατάκειμαι
- κατακρίνω
- καταλαμβάνω
- καταλείπω
- καταλύω
- κατανοέω
- coração (156, n-1a)
 fruto, colheita, resultado (66, n-2a)
 gen.: para baixo,contra (473,preposição)
 acus.: segundo, no decurso de, durante
 desço, venho para baixo (81, vc-2d[7])
 (κατέβαινον), καταβήσομαι,
 κατέβην, καταβέβηκα, -, -
 alicerce, fundamento (11, n-1b)
 proclamo (18, vc-2d[1])
 (κατήγγελλον), -, κατήγγειλα, -, -, -
 envergonho (13, vc-1c[2])
 (κατησχυνόμην), -, -, -, -, -
 κατησχύνθην
- queimo totalmente (12, vc-2c)
 (κατέκαινον), κατακαύσω,
 κατέκαυσα, -, -, κατεκάην
- deito-me, fico deitado doente, reclino
 (12, vc-6b)
 (κατεκείμην), -, -, -, -, -, -
- condeno (18, vc-2d[6])
 -, κατέκρινα, -, κατακέριμαι,
 κατεκρίθην
- sobrevenho, apreendo (15, vc-3a[2b])
 -, κατέλαβον, -, κατείληπμαι,
 κατελήμφθην
- deixo (24, vc-1b[1])
 καταλείψω, κατέλειψα ου
 κατέλιπον, -, καταλέλειμαι,
 κατελείφθην
- destruo, hospedo-me (17, vc-1a[4])
 καταλύσω, κατέλυσα, -, -
 κατελύθην
- observo (14, vc-1d[2a])
 (κατενόουν), -, κατενόησα, -, -, -

καταντάω	chego até (13, vc-1d[1a]) καταντήσω, κατήντησα, κατήντηκα, - , -
καταργέω	suprimo, aniquilo (27, vc-1d[2a]) καταργήσω, κατήργησα, κατήργηκα, κατήργημαι, κατηργήθην
καταρτίζω	conserto, ajeito, aperfeiçoo (13, vc-2a[1]) καταρτίσω, κατήρτισα, - , κατήρτισμαι, -
κατασκευάζω	preparo (11, vc-2a[1]) κατασκευάσω, κατεσκεύασα, - , κατεσκεύασμαι, κατεσκευάσθην
κατεργάζομαι	elaboro, desenvolvo (22, vc-2a[1]) - , κατειργασάμην, - , - , κατελργάσθην
κατέρχομαι	venho/vou para baixo (16, vc-1b[2]) - , κατῆλθον, - , - , -
κατεσθίω	devoro, como tudo (15, vc-1b[3]) - , κατέφαγον, - , - , -
κατέχω	retenho, seguro firme (18, vc-1b[2]) (κατεῖχον), - , κατέσχον, - , - , -
κατηγορέω	acusar (23, v-1d[2a]) (κατηγόρουν), κατηγορήσω, κατηγόρησα, - , - , -
κατοικέω	habito, moro (44, vc-1d[2a]) - , κατώκησα, - , - , -
κάτω	embaixo, abaixo de (11, advérbio)
καυχάομαι	orgulho-me (37, v-1d[1a]) καυχήσομαι, ἔκαυχησάμην, - , κεκαύχημαι, -
καύχημα, -ατος, τό	arrogância, motivo de orgulho (11, n-3c[4])
καύχησις, -εως, ḥ	arrogância (11, n-3e[5b])

	Καφαρναούμ, ἡ	Cafarnaum (16, n-3g[2])
	κεῖμαι	deito-me, estou deitado (24, v-6b) (έκειόμην), -, -, -, -, -, -
	κελεύω	ordeno (26, v-1a[6]) (έκέλευον), -, έκέλευσα, -, -, -
	κενός, -ή, όν	vazio, vāo (18, a-1a[2a])
	κέρας -ατος, τό	chifre (11, n-3c[6a])
	κερδαίνω	eu ganho, lucro (17, v-2d[7]) κερδήσω, έκερδησα, -, -, -
14	κεφαλή, -ῆς, ἡ	κερδηθήσομαι cabeça (75, n-1b)
23	κηρύσσω	proclamo, prego (61, v-2b) (έκηρυσσον), κηρύξω, έκηρυξα, -, -, - έκηρυχθην
	κλάδος	ramo (11, n-2a)
	κλαίω	choro (40, v-2c) (ἔκλαιον), κλαύσω, έκλαυσα, -, -, -
	κλάω	quebro (14, v-1d[1b]) -, έκλασα, -, -, -
	κλείω	fecho (16, v-1a[3]) κλείσω, έκλεισα, -, κέκλεισματ, έκλείσθην
	κλέπτης, -ου, ὁ	ladrão (16, n-1f)
	κλέπτω	eu furto (13, v-4) κλέψω, έκλεψα, -, -, -
	κληρονομέω	herdo (18, v-1d[2a]) κληρονομήσω, έκληρονόμησα, κεκληρονόμηκα, -, -
	κληρονομία, -ας, ἡ	herança (14, n-1a)
	κληρονόμος, -ου, ὁ	herdeiro (15 n-2a)
	κλῆρος, -ου, ὁ	sorte, parte, porção (11, n-2a)
	κλῆσις, -εως, ἡ	chamada, convite, intimação (11, n-3e[5b])
	κλητός, -ή, -όν	chamado (10, a-1a[2a])

	κοιλία, -ας, ḥ	estômago, ventre (22, n-1a)
	κοιμάομαι	durmo, adormeço (18, v-1d[1a])
	κοινός, -ή, -όν	- , - , - , κεκοίμημαι, ἔκοιμήθην
	κοινόω	comum, impuro (14, a-1a[2a])
	κοινωνία, -ας ḥ	torno comum, contamino (14, v-1d[3])
	κοινωνός, -οῦ, ὁ	- , ἔκοινωσα, κεκοίνωκα, κεκοίνωμαι, -
	κολλάομαι	comunhão, contribuição (19, n-1a)
	κομίζω	parceiro, sócio, coparticipante (10, n-2a)
	κοπιάω	junto-me a, apegoo-me a (12, v-1d[1a])
	κόπτος, -ου, ὁ	- , - , - , - , ἔκολλήθην
	κοσμέω	recebo (10, v-2a[1])
4	κόσμος, -ου, ὁ	κομíσomai, ἔκομισάμην, - , - , -
	κράβαττος, -ου, ὁ	labuto (23, v-1d[1b])
28	κράξω	- , ἔκοπίασα, κεκοπίακα, - , -
	κρατέω	labuta, aflição (18, n-2a)
	κράτος, -ους, τό	eu adorno (10, v-1d[2a])
	κρείσσων, -ονος	(ἔκόσμουν), - , ἔκόσμησα, - , κεκόσμημai, -
	κρύμα, -ατος, τό	mundo, universo, humanidade (186, n-2a)
20	κρύνω	colchão, maca, cama (de pobre)(11, n-2a)
		clamo/chamo em voz alta (56, v-2a[2])
		(ἔκραζον), κράξω, ἔκραξα,
		κέκραγα, - , -
		agarro (47, v-1d[2a])
		(ἔκρατουν), κρατησω, ἔκρατησα,
		κεκράτηκα, κεκράτημai, -
		poder, domínio (12, n-3d[2b])
		melhor (19, a-4b[1])
		também grafado κρείττων
		juízo (28, n-3c[4])
		julgo, decidido, prefiro (114, v-2d[6])
		(ἔκρινόμην), κρινῶ, ἔκρινα,
		κέκρικα, κέκριμai, ἔκριθην

	κρίσις, -εως, ᾅ	juízo (47, n-3e[5b])
	κριτής, -οῦ, ὁ	juiz (19, n-1f)
	κρυπτός, -ή, -όν	escondido (17, a-1a[2a])
	κρύπτω	esconde (19, v-4)
	κτίζω	-, ἔκρυψα, -, κέκρυψμαι, ἐκρύβην
	κτίσις, -εως, ᾅ	crio (15, v-2a[1])
7	κύριος, -ου, -ό	-, ἔκτισα, -, ἔκτισμαι, ἐκτίσθην
	κωλύω	criação, criatura (19, n-3e[5b])
	κώμη, -ης, ᾅ	Senhor, senhor, patrão, mestre
	κωφός -ή, -όν	(717, n-2a)
		proíbo, impeço (23, v-1a[4])
		(ἐκώλυνον), -, ἐκώλυσα, -, -,
		ἐκωλύθην
		aldeia (27, n-1b)
		surdo, mudo (14, a-1a[2a])

λάμβδα

	Λάζαρος, -ου, ὁ	Lázaro (15, n-2a)
17	λαλέω	falo, digo (296, v-1d[2a])
		(ἐλάλουν), λαλήσω, ἐλάλησα,
		λελάληκα, λελάλημαι, ἐλαλήθην
22	λαμβάνω	pego, tomo, recebo (260, v-3a[2b])
		(ἐλάμβανον), λήμψομαι, ἔλαβον,
		ελήνηα, -, ἐλήμφθην
20	λαός -οῦ, ὁ	povo, multidão (142, n-2a)
	λατρεύω	sirvo, adoro (21, v-1a[6])
		λατρεύσω, ἐλάτρευσα, -, -, -
8	λέγω	digo, falo (2354, v-1b[2])
		(ἐλεγον), ἐρῶ, εἶπον, εἴρηκα,
		εἴρημαι, ἐρρέθην
	λευκός, -ή, -όν	branco (25, a-1a[2a])
	ληστής, -οῦ, ὁ	ladrão, assaltante (15, n-1f)
	λίαν	grandemente (12, advérbio)
31	λίθος, -ου, ὁ	pedra (59, n-2a)

- λίμνη, -ης, ḥ
λιμός, -οῦ, ὁ
λογίζομαι
- 4 λόγος, -ου, ὁ
- 34 λοιπός, -ή, -όν
- λυπέω
- λύπη, -ης, ḥ
λυχνία, -ας, ḥ
λύχνος, -ου, ὁ
- 16 λύω
- Μαγδαληνη, -ῆς, ḥ
12 μαθητής, -οῦ, ὁ
13 μακάριος, -ια, -ιον
Μακεδονία, -ας, ḥ
μακράν
μακρόθεν
μακροθυμέω

μακροθυμία, -ας, ḥ
μάλιστα
- 25 μᾶλλον
μανθάνω
- lago (11, n-1b)
fome, carestia (12, n-2a)
conto/considero como (41, v-2a[1])
(ἐλογίζόμην), -, ἐλογισάμην -, -,
ἐλογίσθην
- palavra, Palavra, declaração, mensagem (330, n-2a)
- adj.: restante (55, a-1a[2a])
subst.: (o) resto
advérbio: quanto ao mais, doravante
fico triste/enlutado (26, v-1d[2a])
-, ἐλύπησα, λελύπηκα, -, ἐλυπήθην
dor, luto (16, n-1b)
lampadário (12, n-1a)
lámpada (14, n-2a)
solto (42, v-1a[4])
(ἔλυον), λύσω, ἔλυσα, -, λέλυμαι,
ἐλύθην

μϋ

- Madalena (12, n-1b)
discípulo (261, n-1f)
bem-aventurado, feliz (50, a-1a[1])
Macedônia (22, n-1a)
distante (10, advérbio)
de longe, da distância (14, advérbio)
estou paciente (10, v-1d[2a])
-, ἐμακροθύμησα, -, -, -
longanimidade, paciência, tolerância (14, n-1a)
especialmente (12, advérbio)
mais, preferivelmente (81, advérbio)
aprendo (25, v-3a[2b])
-, ἔμαθον, μεμάθηκα, -, -

	Μάρθα, -ας, ἡ	Marta (13, n-1a)
	Μαρία, -ας, ἡ	Maria (27, n-1a)
	Μαριάμ, ἡ	Miriá (27, n-3g[2])
25	μαρτυρέω	testifico, dou testemunho (76,v-1d[2a]) (ἐμαρτύρουν), μαρτυρήσω, ἐμαρτύρησα, μεμαρτύρηκα, μεμαρτύρημαι, ἐμαρτυρήθην
	μαρτυρία, -ας, ἥ	testemunho, evidênciia (37, n-1a)
	μαρτύριον, -ίου, τό	testemunho, testemunha, comprovação (19, n-2c)
	μάρτυς, -υρος, ὁ	testemunha (35, n-3f[2a])
	μάχαιρα, -ης, ἡ	espada (29, n-1c)
13	μέγας, μεγάλη, μέγα	grande, grandioso (243, a-1a[2a])
19	μείζων, ον	maior (48, a-4b[1])
	μέλει	é um cuidado (10, v-1d[2c]) (ἔμελεν), -, -, -, -, -
32	μέλλω	estou para (109, v-1d[2c]) (ἔμελλον ου ἢμελλον), μελλήσω, -, -, -, -
	μέλος -ους, τό	membro (34, n-3d[2b])
12	μέν	por um lado, de fato (179, partícula)
20	μένω	permaneço, vivo (118, v-1c[2]) (ἔμενον), μενῶ, ἔμεινα, μεμένηκα, -, -
	μερίζω	divido (14, v-2a[1]) -, ἐμέρισα, -, μεμέρισμai, ἐμερίσθην
	μεριμνάω	estou ansioso, perturbado (19, v-1d[1a])
	μέρος, -ους, τό	μεριμνήσω, ἐμερίμνησα, -, -, -
35	μέσος, -η, -ον	parte (42, n-3d[2b])
8	μετά	meio, no meio (58, a-1a[2a])
	μεταβαίνω	gen.: com (469, preposição) acus.: depois de
		parto (12, vc-2d[6])
		μεταβήσομαι, μετέβην, μεταβέβηκα, -, -

	μετανοέω	arrependo-me (34, vc-1d[2a]) -, μετενόησα, -, -, -
	μετάνοια, -ας, ḥ	arrependimento (22, n-1a)
	μέτρον, -ου, τό	medida (14, n-2c)
	μέχρι ου μέχρις	conj.: até (17) gen.: até onde
7	μή	não, a fim de que não (1042, partícula)
30	μηδέ	mas não, nem, nem sequer (56, partícula)
12	μηδείς, μηδεμία, μηδέν μηκέτι μήν, μηνός, ὁ	ninguém, nada (90, a-4b[2]) já não mais (22, advérbio)
	μήποτε	mês (18, partícula)
	μήτε	a fim de que não (25, partícula)
11	μήτηρ, μητρός, ḥ μήτι	também não, nem (34, conjunção) mãe (83, n-3f[2c]) partícula interrogativa nas perguntas (18, partícula) que esperam uma resposta negativa
	μικρός, -ά, -όν	pequeno, pouco (46, a-1a[1])
	μιμνήσκομαι	lembro-me (23, v-5a) -, -, -, μέμνημαι, ἔμνήσθην
	μισέω	odeio (40, v-1d[2a]) (ἔμίσουν), μισήσω, ἔμισησα, μεμίσηκα, μεμίσημαι, -
	μισθός, -οῦ, δ	salário, galardão (29, n-2a)
	μνῆμα, -ατος, τό	sepultura, túmulo (10, n-3c[4])
	μνημεῖον, -ου, τό	túmulo, monumento (40, n-2c)
	μνημονεύω	lembro-me (21, v-1a[6]) (ἔμνημόνευνον), - , ἔμνημόνευσα, -, -, -
	μοιχεύω	cometo adultério (15, v-1a[6]) μοιχεύσω, ἔμοιχενσα, -, -, - ἔμοιχεύθην
12	μόνος, -η, -ον μύρον, -ου, τό	sozinho, somente (114, a-1a[2a]) unguento (14, n-2c)

- μυστήριον, -ου, τό
μωρός, -ά, -όν
34 Μωϋσῆς, -έως, ὁ
- mistério (28, n-2c)
estulto (12, a-1a[1])
Moisés 80, n-3g[1])
- ## vü
- Ναζωραῖος, -ου, ὁ
ναί
ναός, -οῦ, ὁ
νεανίσκος, -ου, ὁ
9 νεκρός, -ά, -όν
νέος, -α, -ον
νεφέλη, -ης, ἥ
νήπιος, -ίου, ὁ
νηστεύω
νικάω
νίπτω
νοέω
νομίζω
νομικός, -ή, -όν
Moisés)
16 νόμος, -ου, ὁ
νόσος, -ου, ἥ
νοῦς, νοός, ὁ
- Nazareno (13, n-2a)
sim, verdadeiramente, confirmado (33, partícula)
templo (45, n-2a)
jovem (11, n-2a)
adj.: morto (128, a-1a[1])
subst.: corpo morto, cadáver
novo, jovem (24, a-1a[1])
nuvem (25, n-1b)
bebê, criança (15, a-1a[1])
jejuo [20, v-1a[6])
νηστεύσω, ἐνήστευσα, -, -, -
conquistar (28, v-1d[1a])
νικήσω, ἐνίκησα, νενίκηκα, -, -
ἐνικήθην
lavo (17, v-4)
-, ἔνιψα, -, -, -
compreendo (14, v-1d[2a])
νοήσω, ἐνόησα, νενόηκα, -, -
suponho (15, v-2a[1])
(ἐνόμιζον), -, ἐνόμισα, -, -, -
adj.: pertencente à lei (10, a-1a[2a])
subst.: perito na lei (sobretudo de
lei, princípio (194, n-2a)
enfermidade (11, n-2b)
mente (24, n-3e[4]))

	νυμφίος, -ου, ὁ	noivo (16, n-2a)
6	νῦν	advérbio: agora (147)
	νυνί	substantivo: (o) presente
18	νύξ, νυκτός, ἡ	agora (20, advérbio)
		noite (61, n-3c[1])
		ξι
	ξενίζω	hospedo (um estranho) (10, v-2a[1])
		assusto, deixo perplexo
		-, ἔξενισα, -, -, ἔξενισθην
	ξένος, -η, -ον	estrano (14, a-1a[2a])
		(como substantivo) estrangeiro, hospedeiro
	ξηραίνω	seco totalmente (15, v-2d[4])
		-, ἔξηρανα, -, ἔξηραμαι, ἔξηράνθην
	ξύλον, -ου, τό	madeira, árvore (20, n-2c)

διμικρόν

6	ὅ, ἥ, τό	o, a (19870, a-1a[2b])
	ὅδε, ἥδε, τόδε	este (aqui) (10, a-1a[2b])
14	ὅδος, -οῦ, ἥ	caminho, estrada, viagem, conduta (101, n-2b)
	ὅδούς, -όντος, ὁ	dente (12, n-3c[5a])
	ὅθεν	daí, portanto (15, advérbio)
17	οἶδα	sei, comprehendo (318, v-1b[3])
		εἰδήσω, ἤδειν, -, -, -
8	οἰκία, -ας, ἥ	casa, lar (93, n-1a)
	οἰκοδεσπότης, -ου, ὁ	dono da casa (12, n-1f)
	οἰκοδομέω	construo, edifico (40, v-1d[2a])
		(ὁκοδόμουν), οἰκοδομήσω,
	οἰκοδόμη, -ῆς, ἥ	οἰκοδόμησα, -, -, οἰκοδομήθην
	οἰκονόμος, -ου, ὁ	construção, edificação (18, n-1b)
8	οἶκος, -ου, ὁ	mordomo (10, n-2a)
		casa, lar (114, n-2a)

	οἰκουμένη, -ῆς, ἡ	o mundo (habitado) (15, n-1b)
	οἶνος, -ου, ὁ	vinho (34, n-2a)
	οἶος, -α, -ον	tal como (15, a-1a[1])
	δλίγος, -η, -ον	pouco, poucos (41, a-1a[2a])
19	ὅλος, -η, -ον	adjetivo: inteiro, completo (109, a-1a[2a])
	ὅμνύω ου ὅμνυμι	advérbio: inteiramente
	ὅμοθυμαδόν	juro, presto juramento (26, v-3c[2])
	ὅμοιος, -οία, -οιον	- , ὁμοσα, - , - , -
	ὅμοιόω	de mútuo acordo (11, advérbio)
	ὅμοίως	semelhante (45, a-1a[1])
	ὅμολογέω	torno semelhante, assemelho (15,v-1d[3])
	ὅνειδίζω	ὅμοιώσω, ὁμοίωσα, - , - , ὁμοιώθην
	10	semelhantemente (30, advérbio)
	ὄνομα, -ματος, τό	confesso, professo (26, v-1d[2a])
	ὄνομάζω	(ὁμολόγουν), ὁμολογήσω,
	ὄντως	ὅμοιόγησα, - , - , -
	ὄπισω	repreendo (11, v-2a[1])
	16	(ὁνείδιζον), - , ὄνειδισα, - , - , -
	ὄπου	nome, reputação (231, n-3c[4])
12	ὄπως	nomeio, chamo (10, v-2a[1])
	ὄραμα, -ατος, τό	- , ὄνόμασα, - , - , ὄνομάσθην
	20	realmente (10, advérbio)
	ὄράω	gen.: atrás de, depois de (35, preposição, advérbio)
	ὄργη, -ῆς, ἡ	onde (82, partícula)
	ὄρια, -ων, τά	como, que, a fim de que (53, conjunção, advérbio)
		visão (12, n-3c[4])
		vejo, noto, experimento (454, v-1d[1a])
		ὄψομαι, εἶδον, ἔώρακα, - , ὄφθην
		ira (36, n-1b)
		fronteiras (12, n-2c)
		(plural de ὄριον)

- ὅρκος, -ου, ὁ
24 ὅρος, ὅρους, τό
14 ὅς, ᾧ, ὁ
12 ὅσος, -η, -ον
18 ὅστις, ἥτις, ὅτι
17 ὅταν
14 ὅτε
6 ὅτι
27 οὐ
6 οὐ, οὐκ, οὐχ
οὐαί
11 οὐδέ
11 οὐδείς, οὐδεμία, οὐδέν ningüém, nenhum, nada (234, a-2a)
οὐδέποτε
οὐκέτι
12 οὖν
οὔπω
7 οὐπρανός, -οῦ, ὁ
οὐς, ωτός, τό
22 οὔτε
7 οὗτος, αὕτη, τοῦτο
14 οὕτως
28 οὐχί¹
όφείλω
12 ὀφθαλμός, -οῦ, ὁ
ὄφις, -εως, ὁ
- juramento (10, n-2a)
montanha, colina (63, n-3d[2b])
quem, que (1365, a-1a[2b])
tão grande como, tantos quantos
(110, a-1a[2a])
seja quem/qual/o que/ for
(153, a-1a[2b])
sempre quando (123, partícula)
quando (103, partícula)
que, visto que, porque
(1296, conjunção)
onde (54, advérbio)
não (1606, advérbio)
ai! uai! (47, interjeição)
e não, nem sequer, nem
(143, conjunção)
ningüém, nenhum, nada (234, a-2a)
nunca (16, advérbio)
já não mais (47, advérbio)
portanto, então, consequentemente
(499, partícula)
ainda não (26, advérbio)
Céu, céu (273, n-2a)
ouvido (37, n-3c[6c])
e não, nem, também não (87, advérbio)
singular: este; ele, ela, algo (1388, a-1a[2b])
plural: estes; eles, elas, algo
assim, dessa maneira, portanto (208, advérbio)
não (54, advérbio)
devo (obrigação, dívida) (35, v-2d[1])
(ὢφειλον), -, -, -, -, -
olho, vista (100, n-2a)
serpente (14, n-3e[5b])

8 ὥχλος, -ου, ὁ

turba, multidão (175, n-2a)

30 ὀψία, -ας, ᾧ

entardecer (175, a-1a[1])

πῖ

πάθημα, -ατος, τό

sofrimento (16, n-3c[4])

παιδεύω

ensino, disciplino (13, v-1a[6])
(ἐπαιδευον), -, ἐπαιδευσα, -,
πεπαιδευμαι, ἐπαιδεύθην

28 παιδίον, -ου, τό

nenê, criança (52, n-2c)

παιδίσκη, -ης, ᾧ

empregada (13, n-1b)

παῖς, παιδός, ὁ ου ᾧ

menino, menina, criança, servo
(24, n-3c[2]))

παλαιός, -ά, -όν

antigo (19, a-1a[1])

12 πάλιν

de novo (141, advérbio)

παντοκράτωρ, -ορος, ὁ

soberano de tudo, o Todo-poderoso
(10, n-3f[2b]))

πάντοτε

sempre (41, advérbio)

8 παρά

gen.: da parte de (194, preposição)
dat.: ao lado de, na presença de
acus.: lado a lado com

8 παραβολή, -ῆς, ᾧ

parábola (50, n-1b)

παραγγέλλω

ordeno, encarrego (32, vc-2d[1])

παραγίνομαι

(παρεγινόμην), -, παρεγενόμην, -, -, -
παρήγελμαι, -

παραγίνω

venho, chego (37, vc-1c[2])

34 παραδίδωμι

(παρεγινόμην), -, παρεγενόμην, -, -, -

παράγω

passo por (10, vc-1b[2])

παράδοσις, -εως, ᾧ

entrego, traio, confio algo a (119, vc-6a)

παραιτέομαι

(παρεδίδουν), παραδώσω,

παρέδωκα, παραδέδωκα,

παραδέδομαι, παρεδόθην

παράδοση, -εως, ᾧ

tradição (13, n-3e[5b])

παραιτέομαι

invento desculpas, recuso-me

(12, vc-1d[2a]))

27 παρακαλέω

(παρητούμην), -, παρητησάμην, -, παρήτημαι, -

chamo, conclamo, exorto, consolo
(109, vc-1d[2b])

(παρεκάλουν), -, παρεκάλεσα, -, παρακέκλημαι, παρεκλήθην

exortação, consolação (29, n-3e[5b])

recebo (49, vc-3a[2b])

παραλήμψομαι, παρέλαβον, -, -, παραλημφθήσομαι

paralítico (10, n-2a)

transgressão (20, n-3c[4])

coloço diante de (19, vc-6a)

(médio) confio algo a

παραθήσω, παρέθηκα, -, -, -

imediatamente (18, advérbio)

estou presente, cheguei (24, vc-6b)

(παρήμην), παρέσομαι, -, -, -, -

acampamento, exército, fortaleza
(10, n-1b)

passo por, chego, faleço (30, vc-1b[2])

παρελεύσομαι, παρῆλθον,

παρελήλυθα, -, -

ofereço, apresento (16, vc-1b[2])

(παρεῖχον), -, παρέσχον, -, -, -

virgem (15, n-2a)

estou presente, fico ao lado (41, vc-6a)

παραστήσω, παρέστησα,

παρέστηκα, -, παρεστάθην

presença, vindia (24, n-1a)

confiança, coragem (31, n-1a)

singular: cada, todo (1244, a-2a)

plural: todos

(indeclinável) páscua (29, n-3g[2])

10 πᾶς, πᾶσα, πᾶν

πάσχα, τό

	πάσχω	sofrer (42, v-5a) -, ἔπαθον, πέπονθα, -, -
	πατάσσω	firo, golpeio (10, v-2b)
10	πατήρ, πατρός, ὁ	πατάξω, ἐπάταξα, -, -, -
4	Παῦλος, -ου, ὁ	pai (413, n-3f [2c])
	παύομαι	Paulo (158, n-2a)
		cessar (15, v-1a[5])
		(ἐπαυόμην), παύομαι, ἐπαυσάμην, -, πέπαυμαι, ἐπαύθην
27	πείθω	persuado (52, v-1b[3]) (ἐπειθον), πείσω, ἐπεισα, πέποιθα, πέπεισμαι, ἐπείσθην
	πεινάω	tenho fome (23, v-1d[1b])
		πεινάσω, ἐπεινασα, -, -, -
	πειράζω	testo, tento, procuro fazer (38, v-2a[1]) (ἐπείραζον), -, ἐπείρασα, -,
		πεπείρασμαι, ἐπειράσθην
	πειρασμός, -οῦ, ὁ	tentação (21, n-2a)
29	πέμπω	envio (79, v-1b[1])
	πενθέω	pémuwo, ἐπεμψα, -, -, ἐπέμφθην
	πέντε	estou aflito (10, v-1d[2a])
	πέραν	πενthησω, ἐπένθησα, -, -, -
10	περί	cinco (36, n-3g[2])
		gen.: além de (23, advérbio)
		gen.: concernente a, a respeito de (333, preposição)
		acus.: em derredor de
	περιβάλλω	coloço em redor, visto (23, vc-2d[1])
		-, περιέβαλον, -, περιβέβλημαι, -
21	περιπατέω	ando (em redor), viver (95, vc-1d[2a]) (περιεπάτουν), περιπατήσω,
		περιεπάτησα, -, -, -
	περισσεύω	abundo, sou rico (39, v-1a[6]) (ἐπερίσσευον), -, ἐπερίσσευσα, -, -,
		περισσευθήσομαι

	περισσότερος, -τέρα, -ον	maior, mais grandioso (17, a-1a[1])
	περισσοτέρως	mais abundantemente (12, advérbio)
	περιστερά, -ᾶς, ἥ	pombo/a (10, n-1a)
	περιτέμνω	circuncido (17, vc-3a[1])
		- , περιέτεμον, -, περιτέμημαι,
		περιετυθῆν
	περιτομή, -ῆς, ἥ	circuncisão (36, n-1b)
	πετεινόν, -οῦ, τό	ave (14, n-2c)
	πέτρα, -ας, ἥ	rocha (15, n-1a)
4	Πέτρος, -ου, ὁ	Pedro (156, n-2a)
	πηγή, -ῆς, ἥ	fonte, nascente (11, n-1b)
	πιάξω	pego, tomo (12, v-2a[1])
		- , ἐπίασα, - , - , ἐπιάσθην
4	Πιλάτος, -ου, ὁ	Pilatos (55, n-2a)
	πίμπλημι	encho (24, v-6a)
		- , ἐπλησα, - , πέπλημαι, ἐπλήσθην
23	πίνω	bebo (73, v-3a[1])
		(ἐπινον), πίομαι, ἔπιον, πέπωκα, - ,
		ἐπόθην
34	πίπτω	caio (90, v-1b[3])
		(ἔπιπτον), πεσοῦμαι, ἔπεσον ou
		ἔπεσα, πέπτωκα, - , -
16	πιστεύω	creio, tenho fé (em), confio
		(241, v-1a[6])
		(ἐπιστεύον), πιστεύσω, ἐπίστευσα,
		πεπίστευκα, πεπίστευμαι,
		ἐπιστεύθην
10	πίστις, πίστεως, ἥ	fé, crença (243, n-3e[5b])
9	πιστός, -ή, -όν	fiel, crença (67, a-1a[2a])
	πλανάω	desvio (39, v-1d[1a])
		πλανήσω, ἐπλάνησα, - ,
		πεπλάνημαι, ἐπλανήθην
	πλάνη, -ης, ἥ	um desvio ou erro (10, n-1b)
	πλατεῖα, -ας, ἥ	rua (praça) (10, n-1a)

- 17 πλείων, πλεῖον
 πλεονεξία, -ας, ἡ
 πληγή, -ῆς, ἡ
 πλῆθος, -ους, τό
 πληθύνω
πλήν
 πλήρης, -ες
- 17 πληρόω
 πλήρωμα, -ατος, τό
 πλησίον
- 14 πλοῖον, -ου, τό
 πλούσιος, -α, -ον
 πλουτέω
 πλούτος, -ου, δ
- 4 πνεῦμα, -ατος, τό
 πνευματικός, -ή, όν
 πόθεν
- 17 ποιέω
 ποικίλος, -η, -ον
 ποιμαίνω
- maior, mais (55, a-4b[1])
 cobiça (10, n-1a)
 praga, golpe, ferida (22, n-1b)
 multidão (31, n-3d[2b])
 multiplico (12, v-1c[2])
 (ἐπληθυνόμην), πληθυνώ,
 ἐπλήθυνα, -, -, ἐπληθύνθη
 advérbio: no entanto, mas, somente
 (31, advérbio)
 gen.: a não ser, exceto
 cheio (16, a-4a)
 encho, completo, cumpro (86, v-1d[3])
 (ἐπλήρουν), πληρώσω, ἐπλήρωσα,
 πεπλήρωκα, πεπλήρωμαι,
 ἐπληρώθην
 plenitude (17, n-3c[4])
 advérbio: perto de (17)
 substantivo: o próximo
 navio, barco (68, n-2c)
 rico (28, a-1a[1])
 sou rico (12, v-1d[2a])
 -, ἐπλούτησα, πεπλούτηκα, -, -
 riqueza (22, n-2a)
 espírito, Espírito, vento, sopro, vida
 interior (379, n-3c[4])
 espiritual (26, a-1a[2a])
 de onde? (29, advérbio)
 faço (algo) (568, v-1d[2a])
 (ἐποίουν), ποιήσω, ἐποίησα,
 πεποίηκα, πεποίημαι, -
 variado, múltiplo (10, a-1a[2a])
 pastoreio, governo (11, v-2d[4])
 ποιμανώ, ἐποίμανα, -, -, -

- ποιμήν, -ένος, ὁ
ποῖος, -α, -ον
πόλεμος, -ου, ὁ
13 πόλις, -εως, ᾅ
πογγάκις
13 πογύς, πογγή, πογύ
- 9 πονηρός, -ά, -όν
18 πορεύομαι
- πορνεία, -ας, ᾅ
πόρνη, -ης, ᾅ
πόρνος, -οῦ, ὁ
πόσος, -η, -ον
ποταμός, -ου, ὁ
ποτέ
- πότε
ποτήριον, -ου, τό
ποτίζω
- ποῦ
12 πούς, ποδός, ὁ
πρᾶγμα, -ατος, τό
πράσσω
- πραΰτης, -ῆτος, ᾅ
- 30 πρεσβύτερος, -α, -ον
- pastor (18, n-3f[1b])
que tipo de? o quê? (33, a-1a[1])
guerra (18, n-2a)
cidade (162, n-3e[5b])
frequentemente (18, advérbio)
singular: muito (416, a-1a[2a])
plural: muitos
advérbio: frequentemente
maligno, mau (78, a-la[1])
vou, procedo, vivo (154, v-1a[6])
(ἐπορευόμην), πορεύσομαι, -, -,
πεπόρευμαι, ἐπορεύθην
- fornicação (25, n-1a)
prostituta (12, n-1b)
fornicador (10, n-2a)
quanto? quão grande? (27, a-1a[2a])
rio (17, n-2a)
nalguma ocasião, uma vez, já
(19, partícula)
quando? (29, advérbio)
taça (31, n-2c)
- dou de beber a (15, v-2a[1])
(ἐπότιζον), -, ἐπότισα, πεπότικα, -,
ἐποτίσθην
- onde? para onde? (48, advérbio)
pé (93, n-3c[2])
ação, questão, coisa (11, n-3c[4])
realizo, cumpro, faço (39, v-2b)
πράξω, ἔπραξα, πέπραχα,
πέπραγμαι, -
- suavidade, humildade, cortesia
(11, n-3c[1])
presbítero (66, a-1a[1])

	πρίν	antes de (13, conjunção ou preposição)
	πρό	gen.: antes de (47, preposição)
	προάγω	levo adiante, vou diante de (20, vc-1b[2]) (προῆγον), προάξω, προιήγαγον, -,-,-
	πρόβατον, -ου, τό	ovelha (39, n-2c)
	προέρχομαι	vou na frente de, antecedo (10, vc-1b[2]) (προηρχόμην), προελεύσομαι, προῆλθον, -, -, -
	πρόθεσις, -εως, ḥ	exposição, proposta (12, n-3e[5b])
8	πρός	acus.: até, em direção, com (700, preposição)
	προσδέχομαι	recebo, espero por (14, vc-1b[2]) (προσεδεχόμην), -, προσεδεξάμην, , -, -
	προσδοκάω	espero por (16, vc-1d[1a]) (προσεδόκων), -, -, -, -, -
22	προσέρχομαι	venho/vou para (86, vc-1b[2]) (προσηρχόμην), -, προσῆλθον, προσελήλυθα, -, -
	προσευχή, -ῆς, ḥ	oração (37, n-1b)
22	προσεύχομαι	oro (85, vc-1b[2]) (προσηυχόμην), προσεύξομαι, προσηυξάμην, -, -, -
	προσέχω	atendo a, presto atenção a (24, vc-1b[2]) (προσεῖχον), -, -, προσέσχηκα, -, -
	προσκαλέομαι	convoco, conclamo (29, vc-1d[2a]) , προσεκαλεσάμην, -, προσκέλημαι, -
	προσκαρτερέω	continuo em/com (10, vc-1d[2a]) προσκαρτερήσω, -, -, -, -

- 19 προσκυνέω
προσλαμβάνω
προστίθημι
προσφέρω
- 16 πρόσωπον, -ου, τό^π
πρότερος, -α, -ον
προφητεία, -ας, ἡ
προφητεύω
- 4 προφήτης, -ου, ό
πρωΐ
- 9 πρώτος, -η, -ον
πτωχός, -ή, -όν
πύλη, -ης, ἡ
πυλών, -ώνος, ό
- 22 πῦρ, πυρός, τό^π
πωλέω
πωλος, -ου, ό
- 13 πῶς
- adoro (60, vc-3b)
(προσεκύνουν), προσκυνήσω,
προσεκύνησα, -, -, -
recebo (12, vc-3a[2b])
, προσελαβόμην, -, -, -
acrescento a, aumento (18, vc-6a)
(προσετίθουν), -, προσέθηκα, -, -, -
προσετέθην
levo a, oferto (47, v-1c[1])
(προσέφερον), -, προσήνεγκον ου
προσήνεγκα, προσενήνοχα, -, -
προσηνέχθην
rosto, aparência (76, n-2c)
anterior, primeiro (11, a-1a[1])
(como advérbio) antes de
profecia (19, n-1a)
profetizo (28, v-1a[6])
(ἐποροφήτευον), προφητεύσω,
ἐπροφήτευσα ου προεφήτευσα, -, -, -
profeta (144, n-1f)
de manhã, cedo (12, advérbio)
primeiro, anterior (155, a-1a[2a])
pobre (34, a-1a[2a])
(como um substantivo) um pobre
portão, pórtico (10, n-1b)
entrada de portão, vestíbulo
(18, n-3f[1a])
pergunto, inquiero (12, v-3a[2b])
(ἐπυνθανόμην), -, ἐπυνθόμην, -, -, -
fogo (71, n-3f[2a])
vendo (22, v-1d[2a])
(ἐπώλουν), -, ἐπώλησα, -, -, -
jumento (12, n-2a)
como? (103, partícula)

πώς

dalguma maneira/jeito, porventura
(15, partícula)

ρῶ

ράββι, ὁ

(indeclinável) mestre (15, n-3g[2])

ράβδος, -ου, ᾧ

vara, cetro (12, n-2b)

14 ρῆμα, -ατος, τό

palavra, dito (68, n-3c[4])

ρίζα, -ης, ᾧ

raiz (17, n-1c)

ρύθμαι

salvo, liberto (17, v-1a[4])

Ῥωμαῖος, -α, -ον

ρύσματι, ἐρρυσάμην, -, -, ἐρρύσθην
romano (12, a-1a[1])

σίγμα

4 σάββατον, -ου, τό

sábado, semana (68, n-2c)

Σαδδουκαῖος, -ου, ὁ

saduceu (14, n-2a)

σαλεύω

sacudo (15, v-1a[6])

σάλπιγξ, -ιγγος, ᾧ

-, ἐσάλευσα, -, σεσάλευματι,
ἐσαλεύθην

σαλπίζω

trombeta (11, n-3b[2])

Σαμάρεια, -ας, ᾧ

soo uma trombeta (12, v-2a[1])

10 σάρξ, σαρκός, ᾧ

σαλπίσω, ἐσάλπισα, -, -, -

σατανᾶς, -ᾶ, ὁ

Samaria (11, n-1a)

Σαῦλος, -ου, ὁ

carne, corpo (147, n-3b[1])

σεαυτοῦ, -ῆς

Satanás (36, n-1e)

σέβομαι

Saulo (15, n-2a)

σεισμός, -οῦ, ὁ

de ti mesmo (43, a-1a[2b])

σήμενον, -ου, τό

reverencio, adoro (10, v-1b[1])

σήμερον

terremoto (14, n-2a)

σιγάω

sinal, milagre (77, n-2c)

Σίλας, -ᾶ, ὁ

hoje (41, advérbio)

estou silencioso, silencio (10, v-1d[1a])

-, ἐσίγησα, -, σεσίγηματι, -

Silas (13, n-1e)

- 4 Σίμων, -ωνος, ὁ
σῖτος, -ου, ὁ
σιωπάω
σκανδαλίζω
σκάνδαλον, -ου, τό
σκεῦος, -ους, τό
σκηνή, -ῆς, ἡ
σκοτία, -ας, ἡ
σκότος, -ους, τό
Σολομῶν, -ῶντος
σός, σή, σόν
20 σοφία, -ας, ἡ
σοφός, -ή, -όν
28 σπείρω
σπέρμα, -ατος, τό
σπλάγχνα, -ων, τά
σπλαγχνίζομαι
σπουδάζω
σπουδή, -ῆς, ἡ
σταυρός, -οῦ, ὁ
σταυρόω
στέφανος, -ου, ὁ
Simão (75, n-3f[1a])
trigo (14, n-2a)
estou silencioso (10, v-1d[1a])
(ἐσιώπων), σιωπήσω, ἐσιώπησα, -, -, -
faço tropeçar (29, v-2a[1])
(ἐσκανδαλίζόμην), -, ἐσκανδάλισα,
-, -, ἐσκανδαλίσθην
causa de tropeço (15, n-2c)
vaso (23, n-3d[2b])
(plural) bens
tenda, tabernáculo (20, n-1b)
trevas, escuridão (16, n-1a)
trevas, escuridão (31, n-3d[2b])
Solomão (12, n-3c[5b])
teu, o teu (27, a-1a[2a])
sabedoria (51, n-1a)
saber (20, a-1a[2a])
semeio (52, v-2d[3])
-, ἔσπειρα, -, ἔσπαρμαι, -
semente (43, n-3c[4])
entranhas, coração, ternas misericórdias,
compaixão (11, n-2c)
tenho compaixão (12, v-2a[1])
-, -, -, -, ἔσπλαγχνίσθην
me apresso, estou ansioso para
(11, v-2a[1])
σπουδάσω, ἐσπούδασα, -, -, -
pressa, diligência (12, n-1b)
cruz (27, n-2a)
crucífico (46, v-1d[3])
σταυρώσω, ἐσταύρωσα, -, -
ἐσταύρωμαι, ἐσταυρώθην
coroa (18, n-1e)

	στήκω	fico em pé, mantenho-me firme (10, v-1b[2]) (ἔστηκεν), -, -, -, -, -, -
	στηρίζω	estabeleço (14, v-2a[2]) στηρίξω, ἐστήριξα ou ἐστήρισα, -, - ἐστήριγματι, ἐστηρίχθην
20	στόμα, -ατος, τό	boca (78, n-3c[4])
	στρατηγός, -οῦ, ὁ	comandante (10, n-2a)
	στρατιώτης, -οῦ, ὁ	soldado (26, n-1f)
	στρέφω	volto (21, v-1b[1]) -, ἔστρεψα, -, -, ἐστράφην
7	σύ	tu (1069, a-5a)
	συγγενής, -ές	adjetivo: aparentado (10, a-4a) substantivo: parente
	συζητέω	discuto,disputo (10, vc-1d[2a]) (συνεζήτουν), -, -, -, -, -
	συκῆ, -ῆς, ᾧ	figueira (16, n-1h)
	συλλαμβάνω	tomo, concebo (16, vc-3a[2b]) συλλήμψομαι, συνέλαβον, συνείληφα, -, συνελήμφθην
	συμφέρω	ajunto, reúno (15, vc-1c[1]) (impessoalmente) é proveitoso -, συνήνεγκα, -, -, -
10	σύν	dat.: com (128, preposição)
18	συνάγω	reúno, convido (59, vc-1b[2]) συνάξω, συνήγαγον, -, συνήγματι, συνήχθην
21	συναγωγή, -ῆς, ᾧ	sinagoga, reunião (56, n-1b)
	σύνδουλος, -ου, ὁ	conservo, companheiro escravo(10, n-2a)
	συνέδριον, -ου, τό	o Sinédrio, um concílio (22, n-2c)
	συνείδησις, -εως, ᾧ	consciênciia (30, n-3e[5b])
	συνεργός, -οῦ, ὁ	cooperador (13, n-2a)
	συνέρχομαι	me reúno, venho junto (30, vc-1b[2]) (συνηρχόματι), -, συνήλθον, συνελήλυθα, -, -

συνέχω	mantenho firme, oprimo (12, vc-1b[2]) (συνειχόμην), συνέξω, συνέσχον, -, -, -
συνίημι	compreendo (26, vc-6a)
συνίστημι	συνήσω, συνήκα, -, -, - (transitivo) recomendo (16, vc-6a) (intransitivo) fico em pé com, consisto em -, συνέστησα, συνέστηκα, -, - também formado como um verbo regular, συνιστάνω
σφάζω	mato (10, v-2a[2]) σφάξω, ἔσφαξα, -, ἔσφαγμαι, ἔσφάγην
σφόδρα	excessivamente (11, advérbio)
σφραγίζω	lacro, selo (15, v-2a[1]) -, ἔσφραγισα, -, ἔσφραγισμαι, ἔσφραγίσθην
σφραγίς, -ῖδος, ἥ	lacre, selo (16, n-3c[2])
σχίζω	rachar, dividir (11, v-2a[1]) σχίσω, ἔσχισα, -, -, ἔσχισθην
20 σφέζω	salvo, liberto, resgato (106, v-2a[1]) (ἔσφεζον), σώσω, ἔσωσα, σέσωκα, σέσφημαι, ἔσώθην
10 σῶμα, -ματος, τό	corpo (142, n-3c[4])
σωτήρ, -ῆρος, δό	Salvador (24, n-3f[2a])
σωτηρία, -ας, ἥ	salvação (45, n-1a)

ταῦ

τάλαντον, -ου, τό	talento (14, n-2c)
ταπεινόω	humilho (14, v -1d[3])
	ταπεινώσω, ἔταπείνωσα, -, -, - ἔταπεινώθην
ταράσσω	perturbo (18, v-2b) (ἐτάρασσον), -, ἔτάραξα, -, - τετάραγμαι, ἔταράχθην

	τάσσω	disponho, determino, ordeno (10, v-2b) -, ἔταξα, -, τέταγμαι, -
	ταχέως	rapidamente (15, advérbio)
	ταχύ	rapidamente (18, a-2a)
	ταχύς, -εῖα, -ύ	rápido, veloz (13, a-2a)
14	τε	e (assim), pois (215, partícula)
10	τέκνον, -ου, τό	filho, descendente (99, n-2c)
	τέλειος, -α, -ον	completo, perfeito, maduro (19, a-1a[1])
	τελειώω	cumpro, aperfeiçoo (23, v-1d[3]) -, ἐτελείωσα, τετελείωκα, τετελείωμαι, ἐτελειώθην
	τελευτάω	eu morro (13, v-1d[1a]) -, ἐτελεύτησα, τετελεύτηκα, -, -
	τελέω	termino, cumpro (28, v-1d[2b]) τελέσω, ἐτέλεσα, τετέλεκα, τετέλεσμαι, ἐτελέσθην
	τέλος, -ους, τό	fim (40, n-3d[2b])
	τελώνης, -ου, ό	cobrador de impostos (21, n-1f)
	τέρας, -ατος, τό	maravilha (16, n-3c[6a])
	τεσσαράκοντα	quarenta (15, n-3g[2], indeclinável)
	τέσσαρες, -ων	quatro (30, a-4b[2])
	τέταρτος, -η, -ον	quarto (10, a-1a[2a])
17	τηρέω	mantenho, guardo, observo (70, v-1d[2a]) (ἐτήρουν), τηρήσω, ἐτήρησα, τετήρηκα, τετήρημαι, ἐτηρήθην
35	τίθημι	ponho, coloco (100, v-6a) (ἐτίθην), θήσω, ἔθηκα, τέθεικα, τέθειμαι, ἐτέθην
	τίκτω	dou à luz (18, v-1b[2])
	τιμάω	τέξομαι, ἔτεκον, -, -, ἐτέχθην honro (21, v-1d[1a]) τιμήσω, ἐτίμησα, -, τετίμημαι, -

	τιμή̄, -ῆς, ḥ̄	honra, preço (41, n-1b)
	τίμιος, -α, -ον	precioso, honroso (13, a-1a[1])
	Τιμόθεος, -ου, ὁ	Timóteo (24, n-2a)
10	τις, τι	algo, alguém, determinada pessoa/coisa, qualquer pessoa/coisa (526, a-4b[2])
10	τίς, τί	quem? o quê? qual? por quê? (555, a-4b[2])
	Τίτος, -ου, ὁ	Tito (13, n-2a)
31	τοιοῦτος, -αῦτη, -οῦτον	tal, de tal tipo (57, a-1a[2b])
	τολμάω	ouso (16, v-1d[1a]) (ἐτόλμων), τολμήσω, ἐτόλμησα, -, -, -
18	τόπος, -ου, ὁ	lugar, localidade (94, n-2a)
	τοσοῦτος, -αύτη, -οῦτον	singular: tão grande, tanto (20, a-1a[2b]) plural: tantos
16	τότε	então, a partir de então (160, advérbio)
	τράπεζα, -ης, ḥ̄	mesa (15, n-1c)
27	τρεῖς, τρία	três (68, a-4a)
	τρέχω	corro (20, v-1b[2]) (ἔτρεχον), -, ἔδραμον, -, -, -, -
	τριάκοντα	trinta (11, n-3g[2])
	τρίς	três vezes (12, advérbio)
9	τρίτος, -η, -ον	terceiro (56, a-1a[2a])
	τρόπος, -ου, ὁ	modo, maneira (13, n-2a)
	τροφή̄, -ῆς, ḥ̄	alimento (16, n-1b)
	τυγχάνω	obtenho, aconteço (12, v-3a[2b]) (ἔτυχον), τέτευχα, -, -
	τύπος, -ου, ὁ	marca, exemplo (15, n-2a)
	τύπτω	bato ou firo (13, v-4) (ἔτυπτον), -, -, -, -, -, -
	Τύρος, -ου, ὁ	Tiro (11, n-2b)
16	τυφλός, -ή, -ον	cego (50, a-1a[2a])

ὑψιλόν

	ὑγιαίνω	estou sa�o (com saúde) (12, v-2d[4])
	ὑγιής, -ές	saudável, íntegro (12, a-4a)
10	ὕδωρ, ὕδατος, τό	água (76, n-3c[6b])
7	υἱός, -οῦ, ὁ	filho, descendente (377, n-2a)
11	ὑμεῖς	v�s (1840, a-5a)
	ὑμέτερος, -α, -ον	vosso (11, a-1a[1])
24	ὑπάγω	vou embora, parto (79, vc-1b[2]) (ὑπῆγον), -, -, -, -, -
	ὑπακοή, -ῆς, ᾧ	obediente (15, n-1b)
	ὑπακούω	obedeço (21, vc-1a[8]) (ὑπήκουον), -, ὑπήκουσα, -, -, -
	ὑπαντάω	encontro, vou ao encontro de (10, vc-1d[1a]) (ὑπήντων), -, -, -, -, -
34	ὑπάρχω	sou, existo (60, vc-1b[2]) (ὑπῆρχον), -, -, -, -, -
	τά ὑπάρχοντα: pertencentes pessoais	ta
12	ὑπέρ	gen.: em prol de (150, preposi�o) acus.: acima de
	ὑπηρέτης, -ου, ὁ	servo, assistente (20, n-1f)
8	ὑπό	gen.: por (220, preposi�o) acus.: debaixo de
	ὑπόδημα, -ατος, τό	sandália, sapato (10, n-3c[4])
	ὑποκάτω	sob, abaixo de, l� embaixo (11, advérbio)
	ὑποκριτής, -οῦ, ὁ	hipócrita (18, n-1f)
	ὑπομένω	permaneço, sofro, persevero (17, vc-1c[2]) -, ὑπέμεινα, ὑπομεμένηκα, -, -
	ὑπομονή, -ῆς, ᾧ	perseverança firme (32, n-1b)
	ὑποστρέφω	volto (35, vc-1b[1]) (ὑπέστρεφον), ὑποστρέψω, ὑπέστρεψα, -, -, -

ὑποτάσσω	sujeito, ponho em sujeição (38, vc-2b)
- , ὑπέταξα, - , ὑποτέταγμαι,	
ὑπετάγην	
ὑστερέω	tenho falta (16, v-1d[2a])
- , ὑστέρησα, ὑστέρηκα, ὑστέρημαι,	
ὑστερήθην	
ὑστερον	posteriormente, depois (11, advérbio)
ὑστερος	posterior, finalmente (12, a-1a[1])
ὑψηλός, -ή, -όν	alto (11, a-1a[2a])
ὑψιστος, -η, -ον	altíssimo (13, a-1a[2a])
ὑψόω	levanto, exalto, enalteço (20, v-1d[3])
	ὑψώσω, ὕψωσα, - , - , ὕψώθην

Φι

φαίνω	brilho, apareço (31, v-2d[4])
φανερός, -ά, όν	φανήσομαι, ἔφανα, - , - , ἔφάνην
φανερόω	manifesto (18, a-1a[1])
	torno manifesto (49, v-1d[3])
	φανερώσω, ἔφανέρωσα, - ,
	πεφανέρωμαι, ἔφανερώθην
21 Φαρισαῖος, -ου, ό	fariseu (98, n-2a)
φείδομαι	ρουro (10, v-1b[3])
	φείσομαι, ἔφεισάμην, - , - , -
29 φέρω	levo, carrego, dirijo (66, v-1c[1])
	(ἔφερον), οἴσω, ἤνεγκα, ἐνήνοχα,
	ἐνήνεγμαι, ἤνέχθην
φεύγω	fuij (29, v-1b[2])
	φεύξομαι, ἔφυγον, πέφευγα, - , -
35 φημί	digo, afirmo (66, v-6b)
	(ἔφη), - , ἔφη, - , - , -
φιάλη, -ης, ኮ	taça, tigela (12, n-1b)
φιλέω	amo (25, v-1d[2a])
	(ἔφίλουν), - , ἔφίλησα, πεφίληκα, - , -
Φίλιππος, -ου, ό	Filipe (36, n-2a)

- φίλος, -η, -ον
amoroso (29, a-1a[2a])
(como substantivo) amigo
- 24 φοβέομαι
tenho medo, temo (95, v-1d[2a])
(ἐφοβούμην)-, -, -, -, ἐφοβήθην
medo, terror (48, n-2a)
- φόβος, -ον, ὁ
mato, assassino (12, v-1a[6])
φονεύω
φονέω
φρονέω
φρόνιμος, -η, -ον
φυλακή, -ῆς, ἡ
φυλάσσω
φυλή, -ῆς, ἡ
φύσις, -εως, ἡ
φυτεύω
φωνέω
4 φωνή, -ῆς, ἡ
10 φῶς, φωτός, τό
φωτίζω
som, barulho, voz (139, n-1b)
luz (73, n-3c[6c])
ilumino, derramo luz, brilho
(11, v-2a[1])
φωτίσω, ἐφώτισα, -, πεφώτισμαι,
ἐφωτίσθην
- χι**
24 χαίρω
regozijo-me (74, v-2d[2])
(ἐχαιρον), χαρήσομαι, -, -, -, ἐχάρην
alegria, deleite (59, n-1a)
- 16 χαρά, -ᾶς, ἡ
χαρίζομαι
dou gratuitamente, perdo (23, v-2a[1])
χαρίσομαι, ἐχαρισάμην, -, κεχαρισμαι, ἐχαρίσθην

- 10 χάρις, -ιτος, ἡ
χάρισμα, -ατος, τό
- 14 χείρ, χειρός, ἡ
χείρων, -ον
χήρα, -ας, ἡ
χιλίαρχος, -ου, ὁ
χιλιάς, -άδος, ἡ
χίλιοι, -αι, -α
χιτών, -ῶνος, ὁ
χοῖρος, -ου, ὁ
χορτάζω
- χόρτος, -ου, ὁ
χράομαι
- χρεία, -ας, ἡ
χρηστότης, -ητος, ἡ
- 4 Χριστός, -οῦ, ὁ
- 21 χρόνος, -ου, ὁ
χρύσεος, -α, -ον
χρυσίον, -ου, τό
χρυσός, -οῦ, ὁ
χωλός, -ή, -όν
χώρα, -ας, ἡ
χωρέω
- χωρίζω
- χωρίον, -ου, τό
χωρίς
- graça, favor, bondade (155, n-3c[1])
dom (17, n-3c[4])
mão, braço, dedo (177, n-3f[2a])
pior, mais severo (11, a-4b[1])
viúva (27, n-1a)
capitão, tribuno militar (22, n-2a)
mil (23, n-3c[2])
mil, milheiro (10, a-1a[1])
túnica (11, n-3f[1a])
porco (12, n-2a)
como até ficar satisfeito/cheio
(16, v-2a[1])
-, ἔχορτασα, -, -, ἔχορτάσθην
grama, feno (15, n-2a)
faço uso de, uso (11, v-1d[1a])
(ἔχορώμην), -, ἔχορσάμην, -,
κέχορημαι, -
necessidade (49, n-1a)
bondade, benignidade (10, n-3c[1])
Cristo, Messias, Ungido (529, n-2a)
tempo (54, n-2a)
dourado (18, a-1b)
ouro (12, n-2c)
ouro (10, n-2a)
manco (14, a-1a[2a])
país, região (28, n-1a)
faço espaço, cedo lugar (10, v-1d[2a])*
χωρήσω, ἔχωρησα, κεχώρηκα, -, -
separo, parto, vou embora (13, v-2a[1])
χωρίσω, ἔχώρισα, -, κεχώρισμαι,
ἔχωρίσθην
lugar, campo (10, n-2c)
sem, à parte de
(41, advérbio, ou prep., impróprio com
o genitivo)

ψι

	ψεύδομαι	minto (12, v-1b[3])
	ψεύσομαι, ἐψευσάμην, -, -, -	
	ψευδοπροφήτης, -ου, ὁ	falso profeta ((11, n-1f)
	ψεύδος, -ους, τό	mentira (10, n-3d[2b])
	ψεύστης, -ου, ὁ	mentiroso (10, n-1f)
14	ψυχή, -ῆς, ἥ	alma, vida, próprio-eu (103, n-1b)

ῶμέγα

	ὦ	oh! (17, n-3g[2])
11	ὦδε	aqui (61, advérbio)
6	ὤρα, -ας, ἥ	hora, ocasião, momento (106, n-1a)
18	ὦς	como, semelhante, quando, que, a respeito de (504, advérbio)
	ώσαντως	semelhantemente (17, advérbio)
	ώσει	assim como, semelhante a, cerca de (21, partícula)
	Ὥσπερ	assim como, do mesmo modo que (36, partícula)
7	ὦστε	portanto, desta maneira (83, partícula)
	ὦφελέω	lucro (15, v-1d[2a])
		ὦφελήσω, ὦφελησα, -, -, -
		ὦφελήθην

Índice

A

acento 18-19
 agudo 19

 circunflexo 19
 enclítico 18
 grave 18
 proclítico 18
 recessivo 26

acusativo de referência 359
adjetival 79, 80, 83, 118
adjetivo 33, 43, 79-88, 412-415
 posição atributiva 80
 demonstrativo 125-132
 identidade 121
 posição independente 80
 posição predicativa 181
agregado/agrupamento 21, 274
alfa 10
alfa privativo 381
alfabeto 9-15
alongamento compensatório 62
análise grammatical 46
anartró 297, 326
antecedente 180-109, 116, 118, 136
aoristo 220
 ativo 350
 aoristo e futuro passivo do indicativo
 255-267
 passivo 350
aoristo com *kapa* 385, 394
apofonia 62, 144, 177, 281, 384
apóstrofo 18, 71
Arnold, Clinton E. 165
articular 326, 363
artigo definido 32, 47-50, 60, 61, 97,
 102, 135-136, 363, 407
artigo indefinido 32, 47-48, 50
aspecto 144-147, 159, 289-291, 329,
 347, 361, 371
 contínuo 145, 220

perfeito 145, 147
pontilear 246, 361
indefinido 145, 146, 220, 258, 397
aspiração 13
aspiração 258, 266
aspiração branda 13
aspiração áspera 13
atração 140
aumento 151, 224, 236, 245, 258, 261,
 274, 285, 312, 359, 419
irregular 242
silábico 224
temporal 224
ἀυτός 114-124

B

beta 10
Blomberg, Craig L., 69-70
Bock, Darrell L. 107, 357
Brown, John 6
Burge, Gary M. 89, 201-202

C

Carson, D. A. 251, 285
cartão de memorização 5
caso 30-31, 46-47, 108, 135, 143, 403-404
 acusativo 37-55, 404
 dativo 57-67
 genitivo 57-67
 instrumental 403
 locativo 403
 objetivo 30, 39, 70, 109, 403
 possessivo 30-31, 58, 109, 403
 subjetivo 30-33, 39, 70, 403
 vocativo 129, 130, 403
cognato 23
concordância 47, 142-143
conjugação atemática 380, 383-384
conjugação temática 380, 385, 391

conjugar 149-150
 conjunto *ver agregado*
 consoante dupla 21
 construção perifrásica 283, 284, 285
 contração 45, 167-170, 174-177, 302,
 401, 406
crase 87, 131, 173, 399
cí 11
 cursiva 10

D

declinação 33, 40-41
 primeira 40, 61-76, 101, 407-408
 segunda 40, 61, 76, 408
 terceira 41, 61, 89-106, 407-411
 declinar 32, 49, 111, 117
delta 10
 dental 99, 194, 217, 247, 284, 399, 406,
 447
 depoente 183-184, 195, 205, 227, 261,
 264, 361, 374
digama 166, 199, 236, 454, 456
 discurso direto 378
 discurso indireto 378
 dispositivos mnemônicos xxiii, 4-5
 ditongo 13-14, 21, 169-170, 175-176,
 224, 274, 401
 genuíno 177, 401
 espúrio 177, 401
 ditongo impróprio 14
dzeta 11, 207, 218

E

είδον 242
εἰμί 72-73, 95, 228, 232, 302, 339-340,
 348-349, 361, 374, 380-381, 425
 eisegese 64
 elisão 18, 71, 104
epsilon 11
êta 11
 Everts, J.M. 309-310
 exegese 64, 308, 353, 378
 expressão idiomática 112

F

Fanning, Buist M. xxiii, 345-346, 377-
 378

feminino 31, 40, 41, 44, 46, 61, 62, 82
fi 11
FlashWorks xxi
 forma lexical 32, 43, 46, 47, 82, 85-86,
 107, 111, 117, 149
 forma verbal finita 358-359
 formas irregulares dos tempos verbais 206
 formativo do modo 397-398
 formativo do tempo verbal 151, 192,
 237, 246, 256, 261, 275, 284, 397-
 398, 419-420
 frase condicional 352-353, 402-403
 frase participial 288
 frase preposicional 72, 74, 180, 291, 358

G

gama 10
gama nasal 12
 gênero 31, 40, 43, 47-48, 97, 109, 118,
 143, 160
 gênero natural 31-32, 40, 104, 128, 118-
 119
 genitivo absoluto 337-339, 359
 gerúndio 287-288, 324
 Gill, Deborah 389
 Grego
 Ático 1
 Clássico 1.
 Coinê 1
 Gruenler, Royce Gordon 233-234

H

Hawthorne, Gerald F. 295, 333-334
 Howe, E. Margaret xiv, 379-380

I

imperativo 369-378, 391-392, 436-437
 aspecto 371
 contínuo 371, 377
 visão geral 424
 perfeito 378
 indefinido 371, 377
 imperfeito do indicativo 219-232
 íva com o subjuntivo 352

- indeclinável 33, 358
 infinitivo 357-368, 392, 438-439
 articular e preposição 363, 364
 complementar 362
 completado 359
 visão geral 424
 propósito 365
 resultado 365
 sujeito 359
 substantivo 363
 indefinido 359
 inflexão 30, 31, 32, 39
 intransitivo 393-394
iota 11
 iota adscrito 405
 iota subscrito 14, 62
 iota consonantal 93, 207, 213, 236,
 285, 313, 315, 318
- K**
- kappa* 8, 91, 93, 227, 385
 Keener, Craig S. 141-142
 Klein, Ernest xxiii, 23, 187, 197
ksi 8
- L**
- labial 98-99, 193-194, 284, 399, 406,
 447
 Ladd, George E. xiv
 lambda 11
 LaSor, William Sandford xiv
 letra maiúscula 10, 14, 15, 25, 53
 léxico xix, 32, 103, 192, 195, 205
 Léxico analítico do Novo Testamento
 Grego 396
 líquido 208-209, 253-267, 283, 459-
 460
 aoristo líquido 247-248, 420, 430
 futuro líquido 209-210, 429
Livro de leituras graduadas do
 grego bíblico, 395
 locução dependente 73-74
 locução participial *veja* frase participial
 locução preposicional *veja* frase
 preposicional
 locução relativa 137, 288, 330
- M**
- mais-que-perfeito 220, 294-295
 Marshall, I. Howard 115
 masculino 31-32, 40, 43-45
 memorização 4-5, 20, 22, 206, 208, 444
 metátese 157, 213
 Metzger, Bruce M. xix, xxiii, 23, 396, 479
 Michaels, J. Ramsey 255
 modo 148
 modo indicativo 48, 154, 155, 312
 visão geral 422
 modo optativo 397-398, 402, 419
 modo subjuntivo 345-356, 391, 433-
 435
 contínuo 347
 deliberativo 352
 hortativo 351, 369
 visão geral 423
 perfeito 356, 433
 indefinido 347
 morfema 289, 290, 298
Morfologia do grego bíblico, A 395-396
 Mounce, Robert H., 17, 251, 295-296,
 396-397
 Mounce, William D. 23, 269, 396-397
mü 11
- N**
- neblina, A 50, 85
 negação 291, 306, 353-354, 361, 375
 neutro 31-32, 40, 43-45
 nome próprio 10, 25, 33, 50, 65
nü 11
nü movél 73, 547
 número 31, 40, 43, 46-47, 84, 108-109,
 116, 118, 126, 136, 144
- O**
- objeto da preposição 34, 70, 72, 116
 objeto direto 31, 39, 42, 43, 45, 47, 58,
 63, 111, 291, 330-331

objeto indireto 58-59, 63, 135, 403
 oclusivas 98-100, 193-194, 199, 212,
 246-247, 258-259, 273-274, 282,
 284, 399, 406
 oclusões mais *sigma* 99, 433
 oito regras dos substantivos 47, 62-63, 98,
 100, 405-406
ômega 11
omicron 11
 ordem das palavras 42-43

P

palavra-chave 59, 71, 97, 303, 331, 347,
 364, 371, 403
 palavra composta 22
 paradigma 43-45
 $\pi\alpha\rho\alpha\gamma\gamma\acute{\epsilon}\lambda\omega$ 359
ParseWorks xxi, 21
 partes principais 205
 particípio 287-344
 adjetival 291-292, 323-331
 adverbial 290-291
 aoristo adverbial 250, 309-322
 aoristo particípio 290
 assim “como fosse” 280
 como “embora” 343
 como verbo regular 343
 aspecto 302, 330
 atributivo 328, 330
 aumento 290, 312
 aspecto contínuo 290, 296, 339-340
 particípio contínuo 297, 329
 particípio futuro 321, 442
 instrumental 331
 introdução 287-293
 morfema 289
 análise gramatical 292-293
 perfeito particípio 334-337
 presente adverbial 295-308
 presente particípio 290, 296
 reduplicação 335
 tempo relativo 307, 321, 330
 sujeito 292, 308, 337

substantival 327-328
 resumo 341-342, 420-421
 télico 331
 tempo verbal 290
 formativo do tempo verbal 312, 343
 aspecto indefinido 290
 particípio indefinido 311
 verbal, adjetivo 280, 290, 292
 voz 292, 302, 329

$\pi\acute{a}\zeta$ 100-101

passado contínuo 226-227, 307, 321
 passado passivo 256
 pergunta 135, 354
 pessoa 33-34, 108, 144, 370
pi 11
 plural 31, 40, 144
 pontuação 18-20
 posição atributiva 80
 posição predicativa 80
 pospositivo 53, 64, 123, 139
 predicado 34, 41, 403
 predicativo do sujeito 32-33, 37, 41, 53,
 64, 80, 84, 232
 preposição 34, 69-78, 211, 227, 363-364
 primeira pessoa 108, 110, 144, 370
 primeiro aoristo 235
 primeiro aoristo ativo/médio indicativo
 243-255
 proibição 352, 375
 pronome

 demonstrativo 116, 122, 127-129, 137
 intensivo 118-120, 160
 posição isolada 128
 pessoal 107-113, 129, 160
 reflexivo 118-119, 120, 276
 relativo 133-140, 187, 306, 330

pronúncia 9-15, 19-20

psi 11

Q

Quadrado das Oclusivas xix, 98, 193-
 194, 406, 447

qui 11

R

- radical/raiz/tema verbal 39, 44, 149, 155, 191-192, 200-218, 229, 234, 236-237, 245, 274-275, 386, 419
 reduplicação 273-274, 285, 419
 ártico 262
 consonantal 273-274
 vocálico 274
 r° 11

S

- Schreiner, Thomas R. 243-244, 323-324
 Scott Jr., J. Julius 179-180
 segunda pessoa 108
 segundo aoristo 234, 259-260, 360, 373
 ativo/médio indicativo 233-242
 segundo perfeito 275-276, 343-344, 431
 σ 11
 σ interconsonantal 76, 227
 σ intervocálico 238, 249, 384, 393, 418
 significado flexionado 46, 361, 374
 silabificação 20-22
 singular 31, 40, 43, 129, 142-144
 substantival 80, 84-85
 substantivo 33
 substantivo abstrato 50
 sujeito 30, 34, 40, 41, 42, 47, 63, 74, 120, 135, 138, 142, 144, 156-292, 308, 358, 359, 403

T

- τ 11
 tempo 6, 18-19, 147, 159
 tempo absoluto 307
 tempo futuro 189-218, 290, 321
 ativo/médio do indicativo 189-199
 passivo contínuo 256
 passivo 256, 260-262
 futuro perfeito 285, 416
 tempo passado 151, 224, 234-235, 321
 perfeito 321
 tempo perfeito 269-285
 ativo 271-272, 274-275, 431

passivo 273, 283-284, 432

subjuntivo 356

tempo presente 202-210, 218, 221, 225, 229, 271

ativo indicativo 153-163

médio/passivo indicativo 178-188, 218

tempo verbal 147

primário 221

secundário 221

tempos dos verbos em inglês/português 416

terceira pessoa 31, 108-109, 116, 118, 122

terminação do caso 39, 41, 96, 405-406

terminação pessoal 143-144, 149, 156, 167, 192, 221, 237, 246, 383-384

primária 156, 275, 418

ativa 158, 163, 192, 209, 221, 272, 280

passiva 182, 184, 195,

secundária 156, 221, 285, 397-398, 418-419

ativa 222, 258, 235, 245, 248, 258, 259

passiva 223, 238, 249, 260

θ 11

transitivo 394

transliteração 10

trema 13-14

Trenchard, Warren xix, 23, 479

U

ι 11

V

velar 98-99, 194, 207-208, 218, 247, 284, 399, 406, 447

verbo 34-35, 142

auxiliar 148, 180-181, 256, 258, 270, 271, 307, 321

verbo

composto 211, 227, 274

contraído 165-177, 185, 193, 209-210, 212, 227-229, 246, 275, 302, 374, 421

- de ligação 188
- em μ 379-388, 389-395
- forte 234
- fraco 234
- irregular 234
- regular 234
- ασσω 207-208, 218
- ιζω 207, 213, 217-218, 446-447
- Verbrugge, Verlyn 57, 153-154, 369-370
- vogais 10
 - conectiva 149, 155, 192, 225, 237-246, 257, 275, 285, 383, 399, 421
 - temática 155, 380
- voz 148, 156
 - ativa 148, 154, 236
 - média 148, 184-185, 249-250, 276-278, 295
 - passiva 148, 181-188, 223

W

- Wallace, Daniel B. xxiv, 37-38, 79, 276, 326, 352, 377, 402
- Wessel, Walter W. 125, 219
- Wilkins, Michael J. 133-134

Paradigmas Alternados

Embora a maioria tenha correspondido de modo positivo à consideração da última vogal de uma raiz do substantivo da primeira ou da segunda declinação como sendo separada da terminação do caso, alguns têm preferido o método “normal”. Portanto, na quarta impressão acrescentamos os seguintes paradigmas. Formam um paralelo com os paradigmas no texto, mas fazem uma separação entre a raiz e a vogal temática. Se você preferir o método aqui adotado, seus alunos podem se referir a estas páginas.

Incluímos também uns poucos paradigmas de verbos que são mais tradicionais na sua orientação.

Resumo do Capítulo 6

	2 <i>masc.</i>	1 <i>fem.</i>	2 <i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ος	α / η	ον
<i>acus. sing.</i>	ον	αν / ην	ον
<i>nom. pl.</i>	οι	αι	α
<i>acus. pl.</i>	ους	ας	α

	2 <i>masc.</i>	1 <i>fem.</i>	2 <i>neut.</i>
<i>nom. sing.</i>	ὁ λόγος	ἡ γραφή	τὸ ἔργον
<i>acus. sing.</i>	τὸν λόγον	τὴν γραφήν	τὸ ἔργον
<i>nom. pl.</i>	οἱ λογοί	αἱ γραφαὶ	τὰ ἔργα
<i>acus. pl.</i>	τοὺς λόγους	τὰς γραφάς	τὰ ἔργα

7.6 Todas as quatro terminações dos casos

	2 masc.	1 fem.	2 neut.
<i>nom. sing.</i>	ος	α / η	ον
<i>gen. sing.</i>	ου	ας / ης	ου
<i>dat. sing.¹</i>	ῳ	ᾳ / η	ῳ
<i>acus. sing.</i>	ον	αν / ην	ον
<i>nom. pl.</i>	οι	αι	α
<i>gen. pl.</i>	ων	ων	ων
<i>dat. pl.</i>	οις	αις	οις
<i>acus. pl.</i>	ονς	ας	α

10.10 Quadro mestre das terminações dos casos

	primeira/segunda declinações			terceira declinação		
	masc.	fem.	neutro	masc./fem.	neutro	
<i>nom. sing.</i>	ος	α η	ον	ς -	- ^a	
<i>gen. sing.</i>	ου	ας ης	ου	ος	ος	
<i>dat. sing.</i>	ῳ	ᾳ η	ῳ	ῃ ^b	ῃ	
<i>acus. sing.</i>	ον	αν ην	ον	αν ^c	-	
<i>nom. pl.</i>	οι	αι	α	ες	α ^d	
<i>gen. pl.</i>	ων	ων	ων	ων	ων	
<i>dat. pl.</i>	οις	αις	οις	σι(ν) ^e	σι(ν)	
<i>acus. pl.</i>	ονς	ας	α	ας ^f	α	

¹ No singular (primeira e segunda declinações), o *iota* sempre ficará subscrito. Esse é o único lugar no sistema dos substantivos no qual o *iota* fica subscrito.

- Esteja preparado para ver a letra final da raiz passar por mudanças (regra 8).
- Porque as raízes da terceira declinação terminam numa consoante, o *iota* não pode ficar subscrito, embora o faça na primeira e na segunda declinações; portanto, permanece no texto.
- A terminação do caso termina entre *alfa* e *v*.
- Por contraste com a primeira e a segunda declinações, esse *alfa* é uma terminação literal de caso, e não uma vogal temática mudada. Assim acontece também no acusativo plural.
- O *nū* é um *nū móvel*. Note que a terminação *σι* é uma versão invertida de *ις* que se acha na primeira e na segunda declinações.
- Em contraste com a primeira declinação (p. ex., ὥρα), o *alfa* aqui faz parte da terminação do caso.

21.14 Quatro paradigmas verbais principais

	<i>tempos primários</i>		<i>tempos secundários</i>	
<i>voz ativa</i>	λύ ω	(ω)	ἔλυ ον	(ον)
	λύ εις	(εις)	ἔλυ ες	(ες)
	λύ ει	(ει)	ἔλυ ε(ν)	(ε)
	λύ ομεν	(ομεν)	ἔλύ ομεν	(ομεν)
	λύ ετε	(ετε)	ἔλύ ετε	(ετε)
	λύ ουσι(ν)	(ουσι)	ἔλυ ον	(ον)
<i>voz média/passiva</i>	λύ ομαι	(ομαι)	ἔλυ όμην	(ομην)
	λύ η	(η)	ἔλύ ου	(ου)
	λύ εται	(εται)	ἔλύ ετο	(ετο)
	λυ όμεθα	(ομεθα)	ἔλυ όμεθα	(ομεθα)
	λύ εσθε	(εσθε)	ἔλύ εσθε	(εσθе)
	λύ ονται	(ονται)	ἔλύ οντο	(ονто)

MOUNCE em *Fundamentos do grego bíblico: livro de gramática* estabeleceu o padrão nas gramáticas do grego bíblico. Aqui está uma abordagem completamente inovadora e integrada no ensino e no aprendizado do grego do Novo Testamento. Aqui você aprenderá grego num processo natural e observará que aprender esse idioma permite ao aluno entender melhor o Novo Testamento.

Esta obra é hoje o método de grego mais usado em faculdades e seminários e tem qualidades indiscutíveis:

- *Combina o melhor dos métodos indutivo e dedutivo.*
- *Explica fundamentos gramaticais gerais antes de ensinar a gramática do grego.*
- *Faz uso de versículos do Novo Testamento, não de frases inventadas e descontextualizadas.*
- *Inclui no início de cada lição uma breve introdução, escrita por um especialista de Novo Testamento, demonstrando, assim, como os princípios ensinados se aplicam diretamente ao entendimento do texto bíblico.*

Além disso, vem acompanhado do *Fundamentos do grego bíblico: livro de exercícios!*



Vida

ACADEMICA

www.editoravida.com.br

ISBN: 978-85-383-0103-5



9 788538 301035

Categoria: EXCELÊNCIA: Área bíblica/
línguas bíblicas: grego (gramática)